UFRRJ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

TESE

AGRO PARA QUEM? AS DISPUTAS DE NARRATIVAS E O DISCURSO HEGEMÔNICO DO AGRONEGÓCIO NO MATO GROSSO

Henrique Duarte

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

AGRO PARA QUEM? AS DISPUTAS DE NARRATIVAS E O DISCURSO HEGEMÔNICO DO AGRONEGÓCIO NO MATO GROSSO

HENRIQUE DUARTE

Sob orientação do professor

Jorge Osvaldo Romano

Tese de doutorado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Doutor em Ciências Sociais** no Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Seropédica, RJ

Novembro de 2025

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D812a

Duarte, Henrique, 1984-
Agro para quem? As disputas de narrativas e o discurso hegemônico do agronegócio no Mato Grosso / Henrique Duarte. - Seropédica, 2025.
408 f.: il.

Orientador: Jorge Osvaldo Romano.
Tese(Doutorado). -- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE, 2025.

1. Agro. 2. Agronegócio. 3. Discurso. 4. Hegemonia. 5. Mato Grosso. I. Romano, Jorge Osvaldo, 1950-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE III. Título.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA)

HENRIQUE DUARTE

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Ciências Sociais.

Tese aprovada em 03/11/2025.

gov.br Documento assinado digitalmente
JORGE OSVALDO ROMANO
Data: 05/11/2025 15:17:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. JORGE OSVALDO ROMANO (CPDA/UFRRJ)
(Orientador)

gov.br Documento assinado digitalmente
NELSON GIORDANO DELGADO
Data: 05/11/2025 14:40:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. NELSON GIORDANO DELGADO (CPDA/UFRRJ)

gov.br Documento assinado digitalmente
BEATRIZ DOS SANTOS DE OLIVEIRA FEITOSA
Data: 04/11/2025 15:18:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dr.ª BEATRIZ DOS SANTOS DE OLIVEIRA FEITOSA (Externo à Instituição)

gov.br Documento assinado digitalmente
DANIEL MACEDO LOPES VASQUES MONTEIRO
Data: 04/11/2025 20:04:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. DANIEL MACEDO LOPES VASQUES MONTEIRO (Externo à Instituição)

gov.br Documento assinado digitalmente
LIZA UEMA
Data: 05/11/2025 09:35:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dr.ª LIZA UEMA (Externo à Instituição)

Dedico este trabalho à minha família, Lílian Luana da Silva,
Verônica da Silva Duarte e Yuna da Silva Duarte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa Lílian Luana e minha filha Verônica pela paciência, compreensão, carinho, afeto, amor e entendimento nesse momento desafiador de percurso acadêmico de doutoramento e o nascimento da Yuna neste ano de 2025. Estendo o agradecimento à minha mãe Maria das Dores (*in memorian*) que onde quer que esteja contribui para minha existência e minha irmã Ana Paula pelo incentivo.

Agradeço ao orientador e amigo Prof. Dr. Jorge Osvaldo Romano por me ensinar a escrever uma tese e valorizar a dimensão humana de cada dia, porque nas inúmeras reuniões *on-line* pudemos estreitar um diálogo profícuo. A paciência, leitura conjunta e o acreditar seus foram fundamentais para que essa proposta pudesse ser realizada, e o zelo em estar atento aos desafios que enfrentei me ensinou muito sobre a importância de poder contar com uma orientação de qualidade. Que venham mais desafios!

Agradeço aos Profissionais da Educação do Estado de Mato Grosso pela luta para que fosse concedida a Licença de Qualificação Profissional pelo decreto n° 2.347/2014, e que me possibilitou usufruir desse direito em 2022.

Agradeço à Prof. Dra. Beatriz dos Santos de Oliveira Feitosa por contribuir com a qualificação e avaliação deste trabalho e com as reflexões específicas sobre o Mato Grosso; à Prof. Dra. Regina Angela Landim Bruno pelas aulas e por me mostrar que o *agro* também é uma palavra política; à Profa. Dra. Liza Uema, ao Prof. Dr. Daniel Macedo Lopes V. Monteiro e ao Prof. Dr. Nelson Giordano Delgado por avaliarem essa tese.

Ao Grupo de Pesquisa Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas Discurso pelas trocas, reflexões e trabalhos em conjunto, ao Dr. Alex Luiz Barros Vargas pelas longas conversas para eu poder assimilar a Teoria de Discurso de Laclau e Mouffe, e aos demais colegas do grupo pelos importantes diálogos.

Aos colegas da Turma de Doutorado do CPDA do ano de 2021 pelos diálogos, convívios *on-line* e principalmente pela oportunidade de aprendizado.

Ao Prof. Dr. Cléber Duarte Coelho por ser referência de caminhada acadêmica desde os meus 13 anos quando me presenteou o “Fausto de Goethe”;

Ao Prof. Dr. Walter R. Marschner por me fazer acreditar desde o mestrado que um doutoramento seria possível, nessa metamorfose da periferia acadêmica de MS e MT;

Ao Prof. Dr. Agameton Ramsés Justino pelo auxílio e conselhos sobre os tramites do doutoramento e desafios desse momento;

Aos amigos e amigas que de alguma forma nutriram confiança, carinho e uma palavra de incentivo nesse momento.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro por me oportunizar cursar essa etapa fundamental de formação acadêmica e profissional.

Vocês me dizem que o Brasil não desenvolve
Sem o agrebis feroz, desenvolvimentista.
Mas até hoje, na verdade, nunca houve
Um desenvolvimento tão destrutivista.
É o que diz aquele que vocês não ouvem,
O cientista, essa voz, a da ciência.
Tampouco a voz da consciência os comove.
Vocês só ouvem algo por conveniência.

Para vocês, que emitem montes de dióxido,
Para vocês, que têm um gênio neurastênico,
Pobre tem mais é que comer com agrotóxico,
Povo tem mais é que comer, se tem transgênico.
É o que acha, é o que disse um certo dia
Miss motosserrainha do Desmatamento.
Já o que eu acho é que vocês é que deviam
Diariamente só comer seu "alimento"
(Reis do Agronegócio – Letras: Carlos Rennó – Música: Chico César, 2015)

RESUMO

DUARTE, Henrique. **Agro para quem? As disputas de narrativas e o discurso hegemônico do agronegócio no Mato Grosso.** 2025. 408p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federar Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2025.

O agronegócio é uma prática política consolidada no Estado do MT, sendo resultado de uma construção hegemônica enquanto projeto de nação e "palavra política". Com base na Análise do Discurso de Laclau e Mouffe, compreendemos a hegemonia do *agro* como uma construção política caracterizada pelo antagonismo, reconhecendo que também existem narrativas divergentes que formam o discurso hegemônico do patronato rural no MT. Com isso, a proposta desta tese será resolver dois problemas diante da pergunta: Agro para quem? O primeiro sobre a construção da hegemonia do agronegócio no MT, e o segundo sobre as disputas políticas de narrativas no campo do agronegócio. Buscaremos identificar os elementos discursivos que constroem a hegemonia do agronegócio no MT, identificando os conceitos e noções que se articulam à categoria as práticas e estratégias discursivas que caracterizam esse rural enquanto *agro*. Ao mesmo tempo procuraremos exibir e refletir as narrativas em disputa do agronegócio no MT dos anos de 2017 a 2024, que representam os diferentes interesses e visões do agronegócio e que podem se unir enquanto classe, mas, divergem quando delimitam diferentes projetos, nas narrativas "institucional", "empresarial", e o "agrobolsonarista". Também serão investigadas as estratégias discursivas que fazem do *agro* um objeto de consumo popular, cultural e político no MT, e que se expressam nas mídias sociais, jornais, meios de comunicação de massa e escolas. Faremos a identificação dos intelectuais orgânicos do agronegócio no MT, suas práticas discursivas e o entendimento sobre as mobilizações discursivas que fixam pontos nodais e disputam também o sentido da palavra política *agro*.

Palavras-chave: Agro; Agronegócio; Discurso; Hegemonia; Mato Grosso;

ABSTRACT

DUARTE, Henrique. **Agro for whom? The disputes of narratives and the hegemonic discourse of agribusiness in Mato Grosso.** 2025. 408p. Thesis (PhD in Social Sciences in Development, Agriculture and Society). Institute of Humanities and Social Sciences, Post Graduation Program in Agriculture, Development and Society, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2025.

Agribusiness is a consolidated political practice in the State of Mato Grosso, being the result of a hegemonic construction as a nation project and a "political word". Based on Laclau and Mouffe's Discourse Analysis, we understand the hegemony of *agribusiness* as a political construction characterized by antagonism, recognizing that there are also divergent narratives that form the hegemonic discourse of rural patronage in Mato Grosso. With this, the proposal of this thesis will be to solve two problems in the face of the question: *Agro* for whom? The first on the construction of agribusiness hegemony in MT, and the second on the political disputes of narratives in the field of agribusiness. We will seek to identify the discursive elements that build the hegemony of agribusiness in MT, identifying the concepts and notions that are articulated in the category of practices and discursive strategies that characterize this rural as *agro*. At the same time, we will seek to exhibit and reflect on the disputed narratives of agribusiness in Mato Grosso from the years 2017 to 2024, which represent the different interests and visions of agribusiness and that can unite as a class, but diverge when they delimit different projects, in the "institutional", "business", and "agrobolsonarist" narratives. The discursive strategies that make *agribusiness* an object of popular, cultural and political consumption in MT will also be investigated, and that are expressed in social media, newspapers, mass media and schools. We will identify the organic intellectuals of agribusiness in Mato Grosso, their discursive practices and the understanding of the discursive mobilizations that fix nodal points and also dispute the meaning of the word *agro* politics.

Keywords: Agro; Agribusiness; Discourse; Hegemony; Mato Grosso

RESUMEN

DUARTE, Henrique. **¿Agro para quién? Las disputas de narrativas y el discurso hegemónico del agronegocio en Mato Grosso.** 2025. 408p. Tesis (Doctorado en Ciencias Sociales en Desarrollo, Agricultura y Sociedad). Instituto de Ciencias Humanas y Sociales, Departamento de Desarrollo, Agricultura y Sociedad, Universidad Federal Rural de Río de Janeiro, Seropédica, 2025.

El agronegocio es una práctica política consolidada en el Estado de Mato Grosso, siendo el resultado de una construcción hegemónica como proyecto de nación y una "palabra política". A partir del Análisis del Discurso de Laclau y Mouffe, entendemos la hegemonía del *agronegocio* como una construcción política caracterizada por el antagonismo, reconociendo que también existen narrativas divergentes que forman el discurso hegemónico del clientelismo rural en Mato Grosso. Con ello, la propuesta de esta tesis será resolver dos problemas frente a la pregunta: ¿Agro para quién? El primero sobre la construcción de la hegemonía del agronegocio en MT, y el segundo sobre las disputas políticas de las narrativas en el campo del agronegocio. Se buscará identificar los elementos discursivos que construyen la hegemonía del agronegocio en MT, identificando los conceptos y nociones que se articulan en la categoría de prácticas y estrategias discursivas que caracterizan a este rural como *agronegocio*. Al mismo tiempo, buscaremos exhibir y reflexionar sobre las narrativas disputadas del agronegocio en Mato Grosso de los años 2017 a 2024, que representan los diferentes intereses y visiones del agronegocio y que pueden unirse como clase, pero diverger cuando delimitan diferentes proyectos, en las narrativas "institucional", "empresarial" y "agrobolsonarista". También se investigarán las estrategias discursivas que hacen *del agronegocio* un objeto de consumo popular, cultural y político en la MT, y que se expresan en las redes sociales, los periódicos, los medios masivos de comunicación y las escuelas. Identificaremos a los intelectuales orgánicos del agronegocio en Mato Grosso, sus prácticas discursivas y la comprensión de las movilizaciones discursivas que fijan puntos nodales y también disputan el significado de la palabra *agro*.

Palabras clave: Agro; Agronegocio; Discurso; Hegemonía; Mato Grosso;

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS[1]

ABAG	Associação Brasileira de *Agribusiness*. (sigla usada até 2010)
ABAG*	Associação Brasileira do Agronegócio. (sigla usada atualmente)
ABIA	Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação.
ABIN	Agência Brasileira de Inteligência.
ABIOVE	Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais.
ABRACEX	Associação Brasileira de Comércio Exterior.
AC	Sigla do Estado do Acre.
ACRIMAT	Associação dos Criadores de Mato Grosso.
ACRISMAT	Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso.
ADM	Empresa - *Archer Daniels Midland*.
AGRACOM	Associação Brasileira de Jornalistas, Radialistas e Veículos de Comunicação do Agronegócio.
AGU	Advocacia-Geral da União.
ALL	Empresa - América Latina Logística.
ALMT	Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.
AMAGGI	Empresa - Sementes André e Lúcia Maggi.
AMPA	Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão.
ANDATERRA	Associação Nacional De Defesa Dos Agricultores, Pecuaristas e Produtores Da Terra
ANEC	Associação Nacional dos Exportadores de Cereais.
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
APR-MT	Associação dos Produtores Rurais de Mato Grosso.
APROSMAT	Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso.
APROSOJA	Associação dos Produtores de Soja e Milho – Brasil.
APROSOJA/MT	Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso.
BASA	Banco da Amazônia S/A.
BC	Banco Central.
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.
CACs	Colecionadores, atiradores desportivos e caçadores.
CAI	Complexos Agroindustriais.
CAND	Colônia Agrícola de Dourados.
CAR	Cadastro Ambiental Rural.
CASEMAT	Companhia de Armazenamento de Mato Grosso.
CF-88	Constituição Federal de 1988.
CIBRAZEM	Companhia Brasileira de Armazenagem.
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil.
CNJ	Conselho Nacional de Justiça.
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
COAF	Conselho de Controle de Atividades Financeiras.
CODEAGRI	Companhia de Desenvolvimento Agrícola de Mato Grosso.
CODEARA	Companhia do Desenvolvimento do Araguaia.
CODEMAT	Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso.
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento.
CONSAG	Conselho Superior do Agronegócio da FIESP.
CONSAGRO	Conselho do Agronegócio.
COOPARESI	Cooperativa Agropecuária do Povo Haliti Paresi.

[1] Lista confeccionada em conformidade com as normas da ABNT NBR 14724

COOPERCANA	Cooperativa Agropecuária Mista Canarana Ltda.
COOPERCOL	Cooperativa de Colonização 31 de Março Ltda.
COOPROSOJA	Cooperativa dos produtores de soja e milho do estado de Mato Grosso.
COP-22	Conferência das Partes da Convenção - Quadro da ONU sobre Mudanças Climáticas para o ano de 2022.
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas.
CPMI	Comissão Parlamentar Mista de Inquérito.
CPP	Comissão de Planejamento e Produção do Estado do Mato Grosso – 1940.
CPR	Cédula de Produtor Rural.
CPT	Comissão Pastoral da Terra.
DF	Sigla do Estado do Distrito Federal.
DTC	Departamento de Terras e Colonização – Estado do Mato Grosso – 1940.
Eco-92	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento.
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
EMBRATER	Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural.
EMPAER/MT	Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural.
Esalq/USP	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo.
ESG	Sigla *Environmental, Social and Governance.* Ambiental, Social e Governança.
FAAB	Frente Ampla da Agropecuária Brasileira.
FAB	Força Aérea Brasileira.
FALM	Fundação André e Lúcia Maggi.
FAMATO	Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso.
FECOMÉRCIO/MT	Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso.
FETHAB	Fundo Estadual de Transporte e Habitação do Mato Grosso.
FEX	Auxílio Financeiro para Fomento das Exportações.
FHC	Fernando Henrique Cardoso (ex-Presidente da República do Brasil).
FIEMT	Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso.
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.
FMI	Fundo Monetário Internacional.
FNA	Fórum Nacional da Agricultura.
FPA	Frente Parlamentar Mista da Agropecuária.
FPAA	Frente Parlamentar de Apoio à Agricultura.
FPA/MT	Frente Parlamentar de Agropecuária de Mato Grosso.
FPAF	Frente Parlamentar da Agricultura Familiar.
FPR	Frente Parlamentar Ruralista.
FUNAI	Fundação Nacional dos Povos Indígenas.
FUNRURAL	Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural.
GO	Sigla do Estado de Goiás.
IAGRO-MT	Instituto Mato-Grossense do Agronegócio
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

IFMT	Instituto Federal de Mato Grosso.
ILPF	Integração Lavoura – Pecuária – Floresta.
IMEA	Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária.
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
INDEA	Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso.
INESC	Instituto de Estudos Socioeconômicos.
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.
INPP	Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal.
INTERMAT	Instituto de Terras de Mato Grosso
IPA	Instituto Pensar Agro.
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
JBS	Sigla da empresa José Batista Sobrinho.
LIDE	Grupo de Líderes Empresariais.
LIDE-MT	Grupo de Líderes Empresariais de Mato Grosso.
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
MBVA	Movimento Brasil Verde e Amarelo.
MDB	Sigla do partido Movimento Democrático Brasileiro.
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul.
MODERFROTA	Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras.
MPE/MT	Ministério Público do Estado de Mato Grosso.
MPF	Ministério Público Federal.
MPT/MT	Ministério Público do Trabalho do Estado de Mato Grosso.
MS	Sigla do Estado de Mato Grosso do Sul.
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
MT	Sigla do Estado de Mato Grosso.
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras.
OIT	Organização Internacional do Trabalho.
ONG	Organização Não Governamental.
ONU	Organização das Nações Unidas.
PA	Sigla do Estado do Pará.
PAC	Plano de Aceleração do Crescimento.
PDT	Partido Democrático Trabalhista.
PENSA-USP	Programa de Pesquisa do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
PFL	Partido da Frente Liberal (atual Democratas/União Brasil).
PGR	Procuradoria-Geral da República.
PIB	Produto Interno Bruto.
PIN	Programa de Integração Nacional.
PLADESCO	Projeto de Desenvolvimento Econômico-Social do Centro-Oeste.
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro (atual MDB).
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento.
PNPB	Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel.
POLOCENTRO	Programa Para o Desenvolvimento do Cerrado.
PP	Partido Progressista.
PPS	Partido Popular Socialista (atual Cidadania).
PR*	Sigla do Estado do Paraná.
PR	Partido da República (atual PL – Partido Liberal).
PROALMAT	Programa de Incentivo à Cultura do Algodão de Mato Grosso.

PRODECER	Programa Nipo-Brasileiro de Desenvolvimento Agrícola da Região dos Cerrados.
PRODEI	Programa de Desenvolvimento Industrial do Estado de Mato Grosso.
PRODOESTE	Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste.
PROMAT	Programa Especial de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso.
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.
PRONAZEM	Programa Nacional de Armazenagem.
PROTERRA	Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulos a Agroindústria do Norte e Nordeste.
PSD	Partido Social Democrático.
PSDB	Partido da Social-Democracia Brasileira.
PSL	Partido Social Liberal (atual União Brasil).
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade.
PT	Partido dos Trabalhadores.
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro.
RJ	Sigla de Recuperação Judicial.
RO	Sigla do Estado de Rondônia.
RS	Sigla do Estado do Rio Grande do Sul.
SC	Sigla do Estado de Santa Catarina
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
SECITECI	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação.
SECOM	Secretaria de Comunicação do Estado de Mato Grosso.
SEDUC/MT	Secretaria de Estado da Educação do Mato Grosso.
SEFAZ	Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso.
SENAI-MT	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.
SENAR-MT	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado de Mato Grosso.
SINOP	Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná.
SNCR	Sistema Nacional de Crédito Rural.
SP	Estado de São Paulo.
SPVEA	Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia.
SRB	Sociedade Rural Brasileira.
STF	Supremo Tribunal Federal.
SUDAM	Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia.
SUDECO	Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste.
TCU	Tribunal de Contas da União.
TI	Terra Indígena.
TSE	Tribunal Superior Eleitoral.
UB	Sigla do partido União Brasil.
UDR	União Democrática Ruralista.
EU	União Européia.
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados.
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso.
UFR	Universidade Federal de Rondonópolis.
UNEMAT	Universidade do Estado do Mato Grosso.
UNIVAG	Centro Universitário de Várzea Grande.
ZSEE	Zoneamento Socioeconômico Ecológico.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - *Outdoor* cita corrupção de Bolsonaro na cidade de Sapezal 133
Figura 2 - Postagem sobre o 15 de novembro da APROSOJA/MT 138
Figura 3 - Placa do projeto Independência Indígena 140
Figura 4 - Agrosolidário da APROSOJA/MT na Aldeia Três Jacu 141
Figura 5 - Convite do CNA Jovem 2022 nas Redes Sociais 144
Figura 6 - Publicação do Projeto Futuro em Campo da APROSOJA/MT em Sorriso..... 146
Figura 7 - Publicação de Páscoa nas Redes Sociais do Instituto Farmun..... 151
Figura 8 - Ônibus do Sindicato Rural de Sinop levando bolsonaristas para Brasília DF..... 157
Figura 9 - Publicação da Missa Sertaneja na Expoeste de Pontes e Lacerda 158
Figura 10 - Foto do governo Lula e Alckmin com o projeto Combustível do Futuro..... 163
Figura 11 - Publicação das Mulheres do *agro* 166
Figura 12 - Carro-maca em formato de colheitadeira na Arena Pantanal em Cuiabá 169
Figura 13 - Foto interna da Arena Cuiabá 169
Figura 14 - Postagem da APROSOJA/MT sobre armazenagem 197
Figura 15 - *Outdoor* do Movimento Conservador de Rondonópolis 252

QUADROS

Quadro 1 - Desenho Metodológico dos Marcos Cognitivos 43
Quadro 2 - A interrelação dos Marcos e da Hegemonia..... 48
Quadro 3 - Diagrama do Método para Análise das Disputas de Narrativas..... 53
Quadro 4 - Diagrama Representativo da Articulação dos Pontos Nodais..... 54
Quadro 5 - Diagrama da articulação dos pontos nodais agrobolsonarista..... 271
Quadro 6 - Diagrama da articulação dos pontos nodais empresarial 273
Quadro 7 - Diagrama da articulação dos pontos nodais institucional 275

MAPAS

Mapa 1 - Mato Grosso e os biomas 56
Mapa 2 - Mapa Rodoviário de MT..... 68
Mapa 3 – Limites estaduais antes e após 1977 69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Representação metodológica do marco de diagnóstico 175
Tabela 2 - Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo político 185
Tabela 3 - Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo político 187
Tabela 4 - Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo político 188
Tabela 5 - Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo político 190
Tabela 6 - Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo econômico 193
Tabela 7 - Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo econômico 194
Tabela 8 - Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo econômico 196
Tabela 9 - Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo econômico 198
Tabela 10 - Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo moral 200
Tabela 11 - Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo moral 201
Tabela 12 - Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo moral 203
Tabela 13 - Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo moral 204
Tabela 14 - Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo ideológico 206
Tabela 15 - Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo ideológico 208
Tabela 16 - Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo ideológico 209
Tabela 17 - Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo ideológico 210
Tabela 18 - Traçado de fronteira do eixo político na narrativa institucional 212
Tabela 19 - Traçado de fronteira do eixo econômico na narrativa institucional 214
Tabela 20 - Traçado de fronteira do eixo moral na narrativa institucional 216
Tabela 21 - Traçado de fronteira do eixo ideológico na narrativa institucional 218
Tabela 22 - Traçado de fronteira do eixo político na narrativa empresarial 220
Tabela 23 - Traçado de fronteira do eixo econômico na narrativa empresarial 222
Tabela 24 - Traçado de fronteira do eixo moral na narrativa empresarial 224
Tabela 25 - Traçado de fronteira do eixo ideológico na narrativa empresarial 225
Tabela 26 - Traçado de fronteira do eixo político na narrativa agrobolsonarista 227
Tabela 27 - Traçado de fronteira do eixo econômico na narrativa agrobolsonarista 229
Tabela 28 - Traçado de fronteira do eixo moral na narrativa agrobolsonarista 231
Tabela 29 - Traçado de fronteira do eixo ideológico na narrativa agrobolsonarista 232
Tabela 30 - Marco de motivação na narrativa institucional 235
Tabela 31 - Marco de motivação na narrativa empresarial 239
Tabela 32 - Marco de motivação na narrativa agrobolsonarista 242
Tabela 33 - Estratégias Discursivas das diferentes narrativas 246
Tabela 34 - Representação do Marco de Diagnóstico com os eixos estruturantes 296
Tabela 35 - Marco de Diagnóstico da narrativa institucional do período de 2017 a 2019 296
Tabela 36 - Marco de Diagnóstico da narrativa institucional do período de 2020 a 2022 301
Tabela 37 - Marco de Diagnóstico da narrativa institucional do período de 2023 e 2024 307
Tabela 38 - Marco de Diagnóstico da narrativa empresarial do período de 2017 a 2019 315
Tabela 39 - Marco de Diagnóstico da narrativa empresarial do período de 2020 a 2022 320
Tabela 40 - Marco de Diagnóstico da narrativa empresarial do período de 2023 e 2024 326
Tabela 41 - Marco de Diagnóstico da narrativa agrobolsonarista do período de 2017 a 2019 335
Tabela 42 - Marco de Diagnóstico da narrativa agrobolsonarista do período de 2020 a 2022 339
Tabela 43 - Marco de Diagnóstico da narrativa agrobolsonarista do período de 2023 e 2024 346
Tabela 44 - Traçado de Fronteira do eixo político na narrativa institucional 354
Tabela 45 - Traçado de Fronteira do eixo econômico na narrativa institucional 355

Tabela 46 - Traçado de Fronteira do eixo moral na narrativa institucional 359
Tabela 47 - Traçado de Fronteira do eixo ideológico na narrativa institucional..... 367
Tabela 48 - Traçado de Fronteira do eixo político na narrativa empresarial..... 370
Tabela 49 - Traçado de Fronteira do eixo econômico na narrativa empresarial 381
Tabela 50 - Traçado de Fronteira do eixo moral na narrativa empresarial..... 390
Tabela 51 – Traçado de Fronteira do eixo ideológico na narrativa empresarial 395
Tabela 52 – Traçado de Fronteira do eixo político na narrativa agrobolsonarista 397
Tabela 53 – Traçado de Fronteira do eixo econômico na narrativa agrobolsonarista..... 403
Tabela 54 – Traçado de Fronteira do eixo moral na narrativa agrobolsonarista 404
Tabela 55 – Traçado de Fronteira do eixo ideológico na narrativa agrobolsonarista..... 404

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 19

CAPÍTULO I - HEGEMONIA, DISCURSO E O PROCESSO METODOLÓGICO 26
1.1. Introduzindo a Noção de Hegemonia 26
1.2. A Hegemonia Enquanto Conceito 27
1.2.1. A hegemonia para Antonio Gramsci 28
1.2.2. A hegemonia como processo político 31
1.2.3. Hegemonia e antagonismo em Ernesto Laclau 34
1.3. Discurso e Hegemonia em Laclau e Mouffe 36
1.3.1. O discurso na forma operacional 37
1.3.2. O discurso como produtor de Significantes 37
1.4. Do Político Para os Sujeitos Sociais 38
1.5. A Produção Discursiva da Hegemonia 39
1.6. O Desenho Metodológico Para a Análise da Hegemonia em Galván 42
1.7. Os tipos de Marcos Interpretativos 43
1.7.1. O Marco de Diagnóstico 45
1.7.2. O Marco de Prognóstico 46
1.7.3. O Marco de Motivação 47
1.8. A Formação Discursiva 48
1.8.1. O processo metodológico da formação discursiva 49
1.8.2. O processo operacional da formação discursiva 50
1.9. O Modelo Metodológico de Análise 51

CAPÍTULO II – A TRAJETÓRIA DA HEGEMONIA DO *AGRO* NO MT: AGRONEGÓCIO E PATRONATO. 55
2.1. O Período Antecedente ao Agronegócio no MT 58
2.1.1. O agro nas décadas de 1950 a 1970 61
2.2. O Processo de Modernização do Campo 70
2.2.1. O agro nas décadas de 1980 a 1990 72
2.2.2. As noções de agribusiness e agronegócio 76
2.3. A Expansão da Fronteira Rural no MT 80
2.3.1. O agronegócio nas décadas de 2000 e 2010 81
2.3.2. Mato Grosso como principal produtor do agronegócio 89
2.3.3. O agrobolsonarismo no MT 94
2.4. Por Que se Troca o Gado Pela Soja? 99
2.4.1. O laboratório que deu certo! 101
2.4.2. Desmatamento ou desenvolvimento sustentável? 104
2.5. Como é Que se Vê o Agronegócio e o Patronato? 112
2.5.1. O Patronato 114
2.5.2. O agronegócio 116

CAPÍTULO III - A HEGEMONIA DO RURAL ENQUANTO *AGRO.* 120
3.1. A Heterogeneidade e a Homogeneidade 121
3.2. O Discurso do Agronegócio em MT 122
3.2.1. Do agronegócio para o agro e as construções advindas das novas readequações de classe 127
3.2.2. Significante vazio e cadeias de equivalência do discurso hegemônico 129

3.3. A Fronteira: o Nós e o Eles.....132
3.4. O Discurso é Hegemônico, mas Possui Disputa.....136
3.5. As estratégias discursivas do *agro*.....138
3.5.1. Quais são as estratégias na educação?.....142
3.5.2. Quais são as estratégias nos programas de televisão?.....149
3.5.3. Quais são as estratégias nas rádios?.....153
3.5.4. Quais são as estratégias com o religioso?.....156
3.5.5. Quais são as estratégias nas feiras agropecuárias?.....159
3.5.6. Quais são as estratégias no eixo cultural como indústria cultural?.....164
3.5.7. Quais são as estratégias no lazer/esporte?.....168

CAPÍTULO IV - AS DISPUTAS DE NARRATIVAS DO AGRONEGÓCIO NO ESTADO BRASILEIRO DE MATO GROSSO.....173
4.1. O Discurso Hegemônico e as Diferentes Narrativas do Agronegócio em Disputa no MT ...
.....173
4.1.1. O diagnóstico na narrativa institucional.....176
4.1.2. O diagnóstico na narrativa empresarial.....178
4.1.3. O diagnóstico na narrativa agrobolsonarista.....181
4.2. As Semelhanças e Diferenças nos Diagnósticos das Narrativas 185
4.2.1. O eixo político no campo ontológico e ôntico.....185
*4.2.1.1. As semelhanças das práticas discursivas do eixo político nas diferentes narrativas*185
4.2.1.2. As diferenças das práticas discursivas do eixo político nas diferentes narrativas...188
4.2.2. O eixo econômico no campo ontológico e ôntico.....192
4.2.2.1. As semelhanças das práticas discursivas do eixo econômico nas diferentes narrativas
.....192
4.2.2.2. As diferenças das práticas discursivas do eixo econômico nas diferentes narrativas
.....196
4.2.3. O eixo moral no campo ontológico e ôntico.....200
4.2.3.1. As semelhanças das práticas discursivas do eixo moral nas diferentes narrativas..200
4.2.3.2. As diferenças das práticas discursivas do eixo moral nas diferentes narrativas.....203
4.2.4. O eixo ideológico no campo ontológico e ôntico.....206
4.2.4.1. As semelhanças das práticas discursivas do eixo ideológico nas diferentes narrativas
.....206
4.2.4.2. As diferenças das práticas discursivas do eixo ideológico nas diferentes narrativas
.....208
4.3. As Ressonâncias nos Marcos de Prognóstico das Disputas de Narrativas do Agronegócio
.....212
4.3.1. O traçado de fronteiras na narrativa institucional.....212
4.3.2. O traçado de fronteiras na narrativa empresarial.....220
4.3.3. O traçado de fronteira na narrativa agrobolsonarista.....227
4.4. Quais são os Marcos de Motivação? 234
4.4.1. As demandas na narrativa institucional.....235
4.4.2. As demandas na narrativa empresarial.....239
4.4.3. As demandas na narrativa agrobolsonarista.....242
4.5. As Estratégias Específicas: Análise Semântica e Análise Linguística 246
4.5.1. Os repertórios discursivos e os significantes flutuantes.....247
4.5.2. A ideologização das fronteiras e o ajustamento dos discursos.....248
4.5.3. A reconstrução histórica e a negação das alternativas.....249
4.5.4. Os estilos de argumento e as frases cristalizadas.....250
4.5.5. Os temas tabus e o programa político e moral.....251

4.5.6. Os discursos de mudança e as mídias sociais 253
4.6. As Principais Mídias Sociais para o Agronegócio de MT 254
4.7. Os *Influencers* do *Agro* no MT 258
4.8. A Síntese das Disputas de Narrativas do *Agro* 261

CONCLUSÃO 264
I. O *Agro* Como Discurso Hegemônico no MT 264
II. O Projeto de Sociedade 265
III. Mídia e Hegemonia 266
IV. De 2017 a 2024: a Análise de Tensões e Antagonismos 267
V. *Agro* pra Quem? A Disputa de Narrativas do *Agro* 268
a) *A articulação dos pontos nodais na narrativa agrobolsonarista* 269
b) *A articulação dos pontos nodais na narrativa empresarial* 271
c) *A articulação dos pontos nodais na narrativa institucional* 274
VI. Os Caminhos Futuros 276

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 280

ANEXOS 296
Anexo A – Marco de Diagnóstico da Narrativa Institucional. 296
Anexo B - Marco de Diagnóstico da Narrativa Empresarial. 314
Anexo C - Marco de Diagnóstico da Narrativa Agrobolsonarista. 335
Anexo D – Marco de Prognóstico da Narrativa Institucional 354
Anexo E – Marco de Prognóstico da Narrativa Empresarial. 370
Anexo F – Marco de Prognóstico da Narrativa Agrobolsonarista. 397

INTRODUÇÃO

A presente tese procura estudar o processo de construção hegemônica do agronegócio no Estado do Mato Grosso. Com base na Análise do Discurso de Laclau e Mouffe, compreendemos a hegemonia do agronegócio como uma construção política caracterizada pelo antagonismo, reconhecendo que também existem narrativas divergentes e em seu conjunto formam o discurso hegemônico do agronegócio no MT[2]: o *agro*[3].

Com isso, a proposta desta tese será resolver dois problemas diante da pergunta: *Agro* para quem? O primeiro sobre a construção da hegemonia do agronegócio no MT, e o segundo sobre as disputas políticas de narrativas no campo do agronegócio. Buscaremos identificar os elementos discursivos que constroem a hegemonia do agronegócio no MT, os conceitos e noções que se articulam a categoria agronegócio, constituída historicamente em oposição aos movimentos contra hegemônicos.

Ao mesmo tempo procuraremos exibir e refletir as narrativas em disputa do agronegócio no MT dos anos de 2017 a 2024, que representam os diferentes interesses e visões do agronegócio e que podem se unir enquanto classe, mas, divergem quando delimitam diferentes projetos, como a narrativa "institucional", "empresarial", e o "agrobolsonarismo".

Também serão investigadas as estratégias discursivas que fazem do *agro* um objeto de consumo popular, cultural e político no MT, e que se expressam nas mídias sociais, jornais, meios de comunicação de massa e escolas. Faremos a identificação dos intelectuais orgânicos do agronegócio no MT, suas práticas discursivas e o entendimento do deslocamento do foco do discurso hegemônico do agronegócio de o "*agro*" ser '*tech*', ser '*pop*' e 'tudo', para o "*agro*" ser "gente".

Além disso, indicaremos as práticas discursivas que transformaram a roupagem do agronegócio em *agro*, e difundiram os diferentes interesses e demandas do patronato no Estado. As disputas de narrativas é um objeto central nessa tese por delimitar os diferentes projetos dentro do *agro,* e identificar que parcela desse patronato rural adere a programas políticos e econômicos antagônicos.

Para delimitar melhor os termos nesse trabalho, o discurso é o que se relaciona e constrói a hegemonia do agronegócio de MT, as narrativas fazem referência aos diferentes interesses em disputa, e as práticas discursivas são os elementos que compõem o conteúdo dessas narrativas.

A motivação inicial para realizar essa tese possuí ligação com as reflexões feitas com a dissertação de mestrado em Sociologia na UFGD[4], em que estudei as representações sociais da violência envolvendo as juventudes indígenas na imprensa de Dourados MS[5]. Nela, dava para vislumbrar que os discursos hegemônicos tanto no MS e no MT que mobilizam e constroem os interesses do agronegócio, implicavam uma demanda de naturalização e marginalização dos povos indígenas.

Na vivência profissional em ambos os Estados pude observar com profundidade esta presença hegemônica do agronegócio, que é amplamente defendida e legitimada nos programas televisivos, nas propagandas e no modo como silencia a presença política e representativa dos movimentos sociais e iniciativas contrárias a esse projeto neoliberal. Isso não significa afirmar que os movimentos sociais ou formas de resistência ao agronegócio não existam em ambos os Estados. Era interesse deste trabalho também refletir o porquê do agronegócio não enfrentar no

[2] MT – Sigla do Estado brasileiro de Mato Grosso.
[3] O termo *agro* será destacado em todo o texto da tese desse modo.
[4] UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados.
[5] MS – Sigla do Estado brasileiro de Mato Grosso do Sul.

cenário político um discurso consolidado hegemonicamente contra esse projeto insustentável de produção.

Grande parte das pesquisas científicas e acadêmicas em MT sobre o agronegócio no Estado, refletem os problemas ocasionados pelo agronegócio às populações originárias, urbanas, rurais, tradicionais e o meio ambiente, ou a legitimidade desse projeto para a sociedade mato-grossense. Nesse contexto, minha motivação foi entender um objeto de estudo que não é especificamente pesquisado, que é o próprio discurso do agronegócio em MT e como esse constrói seus objetivos de modo hegemônico.

Outro ponto que destaco é para a complexidade de demandas e divisões dentro do agronegócio que é apontado nas teses de Pompeia e Arruda, principalmente com a definição feita por Pompeia do agrobolsonarismo. Esse ponto motivou olhar para o patronato com a hipótese de encontrar a origem do agrobolsonarismo, pois no andamento da pesquisa pude identificar e experienciar os bloqueios das rodovias federais de MT após o segundo turno das eleições de 2022 orquestrado pelos agrobolsonaristas.

No Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, a primeira proposta para essa tese foi tratar as formas de resistência ao discurso do agronegócio em MT. Porém, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Osvaldo Romano nos deparamos com um *agro* construído em MT, com práticas discursivas que apontaram para o cenário de domínio patronal e de uma imagem fragmentada por interesses diferentes.

A complexidade deste processo hegemônico homogeneizador e ao mesmo tempo heterogêneo do *agro* implicava a necessidade um estudo específico deste *agro* único e diverso. Recortando melhor assim nosso objeto de pesquisa, deixando para um outro momento posterior a esta tese o estudo das formas de resistência a esse discurso hegemônico.

Após 2017, com o surgimento mais explicito de um *agro* identificado com a corrente política e ideológica de extrema-direita do bolsonarismo, foi possível visualizar como a sociedade mato-grossense cristalizou e foi modulada pelas diferentes narrativas desse patronato. Nesse sentido, optei por pesquisar o Estado de MT, porque desde 2018 sou servidor público estadual no exercício da função de professor de Sociologia na cidade de Rondonópolis, e no cotidiano é perceptível como o *agro* é hegemonizado nas mídias sociais, nas atividades educacionais, culturais e de lazer, e no cenário político eleitoral.

Até a qualificação desse trabalho, pude continuar percebendo a existência de movimentos sociais e iniciativas políticas que buscaram promover discursos contra hegemônicos ao agronegócio numa escala microrregional em MT. Porém, em MT essas resistências não conseguem efetivar até agora uma disputa contra hegemônica e propriamente antagônica a essa hegemonia, de tal modo que é o *agro* quem consolida as demandas quando tratamos numa escala estadual porque cria roupagens capazes de se adequar aos desafios e questionamentos contra a própria imagem.

Essa justificativa de compreender o discurso hegemônico também é política, porque a formação do patronato rural na trajetória histórica do Estado foi resultado das inúmeras violações aos direitos dos povos originários, e dos trabalhadores que foram submetidos às condições de exploração e escravagismo. Desse modo, o agronegócio sendo uma palavra política de acordo com Regina Bruno, também foi consolidada na imagem de desmatamento, poluição e trabalho escravo, exigindo uma readequação dessa roupagem no *agro.*

Por isso, olhar para a estratégia e hegemônia com as contribuições de Laclau e Mouffe significa repensar a noção política de hegemonia, porque existe a construção de identidades políticas que por sua vez não exerce apenas a dominação sobre uma outra classe. Ou seja, a hegemonia é constituída pela articulação discursiva de demandas que são capazes de redefinir a política por conflitos e disputas pelo sentido de uma relação de poder, e nesse caso olhar para o patronato significa entender como acontece a construção política do agronegócio**.**

O *slogan* unificador: *agro* é *tech*, *agro* é *pop*, *agro* é tudo, é uma prática discursiva que mobiliza o interesse político pela construção de um "*ethos* do *agro*", um discurso unificador dessa nova roupagem do agronegócio que impõe a sociedade mato-grossense a demanda de um programa chamado "+ *agro*". Sabendo que toda hegemonia é constituída pela disputa, pois é o discurso quem constrói a política de acordo com Laclau e Mouffe (2015), foi possível identificar que entidades[6] do *agro* mato-grossense demarcaram posições antagônicas à empresários e representantes políticos estaduais.

Ou seja, além de construir uma dimensão capaz de suprimir a representatividade das classes opostas ao patronato na política mato-grossense, as narrativas de diferentes parcelas desse patronato evidenciaram um caráter antagônico em torno do *agro.* A justificativa dessa tese assume também o aspecto científico, pois contribui para o entendimento metodológico e empírico que o agronegócio não é uma unidade homogênea, mas sim um patronato fragmentado e heterogêneo em MT.

Com a influência do agrobolsonarismo no Estado foi possível determinar as diferentes narrativas que demarcam os interesses em conflito, — e que desconstroem de certa maneira a ideia essencialista do patronato como uma classe uniforme. Assim, é possível responder à pergunta mobilizada no título da tese: — *Agro* para quem? Porque com o andamento da pesquisa essa heterogeneidade foi estabelecida pela reflexão voltada para a evidência das diferentes narrativas que fixaram sentidos ao *agro.*

O percurso metodológico indicado nessa tese envolve a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe, que nos levou a caracterizar a hegemonia olhando para a formação discursiva estabelecida por fronteiras. No caso da heterogeneidade do próprio agronegócio, por exemplo, a delimitação de um "nós" que pode ser formado pelo agrobolsonarismo e o "eles" que são os empresários e os representantes do próprio patronato. Nessa perspectiva, a realidade pode ser melhor entendida pelas mediações discursivas, que são as articulações de palavras e sentido que disputam um determinado significado social.

Dialogando com Laclau e seus seguidores, como Balsa (2011) recuperamos que a análise da formação discursiva permite reconstruir discursos e o desenvolvimento de práticas, visto que todas as práticas significativas mobilizadas para identificação de uma ação são práticas discursivas. Na disputa pela hegemonia, olhar também para as estratégias discursivas, como propõe Balsa, significa entender que as narrativas possuem diferentes variantes que são caracterizadas pelas práticas discursivas.

Laclau e Mouffe (2015) apontam que o discurso é uma prática que constrói as relações sociais, e no cenário de um conflito hegemônico o discurso político constrói os sujeitos e manifesta antagonismos. Com a contribuição de Balsa, o olhar deve estar direcionado para as particularidades e os interesses que se diferem e manifestam nas estratégias discursivas, com o propósito de analisar o sentido político e ideológico das práticas discursivas.

Nesse percurso as práticas mobilizadas indicam o sentido da forma discursiva, porque o discurso hegemônico é sistematizador e aglutina inúmeros sentidos em uma identidade. Por se tratar de diferentes narrativas, as demandas estão articuladas nos pontos nodais que fixam sentidos, pois o ponto nodal é permeado pela modulação dessas práticas e insere sentidos em um significante vazio.

Por sua vez o significante vazio pode ter seus conteúdos específicos esvaziados visando a universalização, pois um significante pode adquirir outro significado em função da articulação de pontos nodais específicos que fixam os sentidos de diferentes demandas. Para entender melhor quais são essas demandas, os Marcos Interpretativos (*frame analysis*) recuperados por Iñigo Errejón Galván (2011) são procedimentos metodológicos que dialogam com a teoria de Laclau e que adotamos nesta tese.

[6] Nessa tese o termo entidades se referirá a associações, instituições e sindicatos representativos do agronegócio.

A *frame analysis* para Galván (2011) consiste em interpretar as realidades a partir dos Marcos de Diagnóstico, Prognóstico e Motivação. No Marco de Diagnóstico são analisados os problemas e injustiças encontrados nas práticas discursivas, e o Marco de Prognóstico permite identificar o traçado de fronteira do conjunto dessas práticas. O Marco de Motivação mobiliza as demandas evidenciadas nessas práticas discursivas, no sentido de indicar a moralização, a naturalização e a resolução dos diferentes interesses.

A partir do percurso metodológico referenciado nesses autores em diálogo com as reflexões e estudos feitos junto ao Grupo de Pesquisa DISCURSO[7], essa análise dos Marcos Interpretativos é efetivada pela caracterização dos eixos estruturantes político, econômico, moral e ideológico.

O período delimitado para análise qualitativa dessas práticas discursivas contempla os anos de 2017 a 2024, e análise foi feita por três blocos de períodos. De 2017 a 2019 as diferentes demandas do agronegócio em MT tiveram relação com a saída de Blairo Maggi do MAPA[8] em 2017 e a alternância nos governos Temer e Bolsonaro. O segundo período de 2020 a 2022, foi o da consolidação do agrobolsonarismo na política mato-grossense, num cenário marcado pela pandemia de Covid-19 e pela derrota a nível nacional de Bolsonaro nas eleições de 2022.

O último período de 2023 e 2024 contemplou o retorno de Lula ao governo federal e a retomada da pasta do MAPA pelo MT através de Carlos Fávaro. Esses três períodos tiveram o objetivo também de decifrar as continuidade e descontinuidades das disputas, pois demonstram que após derrotar o governo de Pedro Taques em 2018, o governador Mauro Mendes que foi reeleito em 2022 mobilizou tanto práticas discursivas agrobolsonaristas quanto institucionais.

Os dados referentes às práticas discursivas foram compilados de modo manual em tabelas da ferramenta Excel, identificando os problemas, injustiças, demandas e as indicações do "nós" e "eles" para as narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista. Foram elaborados três arquivos nessa ferramenta e separados pelo período de 2017 a 2019 que foi correspondente a ascensão do agrobolsonarismo; o período de 2020 a 2022 correspondente ao governo Bolsonaro e as críticas de empresários ao seu governo; e de 2023 a 2024 o período destaca o retorno de Lula e parte do empresariado ao poder.

A pesquisa efetuada nessa tese toma como base as notícias nas diversas mídias sociais, como rádio, televisão, internet, portais de notícias e publicidades. Os elementos das redes sociais como vídeos, comentários e as demais práticas discursivas que sustentam a defesa do agronegócio também são fontes para essa pesquisa estritamente documental daquilo que foi veiculado publicamente.

Com a identificação das demandas nessa complexidade de dados interpretados, o método adotado nesta tese não segue por completo a proposta de Galván. Procuramos articular sua proposta com a análise de formações discursivas e estratégias discursivas específicas proposto por Balsa (2016) e com a articulação das modulações discursivas adotado por Hérnan Fair (2019), outro pesquisador que dialoga e procura dar conteúdo metodológico à proposta de Laclau sobre discurso e hegemonia.

Com essa adequação do instrumental metodológico — que será explicitado com mais detalhe no capítulo I — procuramos analisar tanto a construção hegemônica do *agro* no Estado de MT assim como as diferentes narrativas que dentro dele disputam a hegemonia. Especificamente procuramos identificar e caracterizar os pontos nodais das diversas cadeias de equivalência dessas que narrativas que mobilizam o sentido da demanda vencedora, que por sua vez fixa sentidos a um significante vazio: — o *agro.*

[7] Grupo de pesquisa "Discurso, Redes Sociais e Identidades Sociopolíticas (DISCURSO)" vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade CPDA e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ. Disponível em: https://www.gpdiscurso.com/ Acesso em 18 de mai. 2023.

[8] Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O *agro* é o significante vazio que está fixado por inúmeros sentidos construído pelas diferentes narrativas, e cada uma dessas narrativas disputa o sentido hegemônico do *agro* caracterizando como é construída essa heterogeneidade patronal em MT. O aporte da Teoria Política do Discurso de Laclau permite identificar essas disputas, porque orienta compreender que toda hegemonia é construída pela complexidade do discurso, ou seja, assim como o país está configurado por uma polarização política intensa a partir de 2016, o *agro* indica também esse sentido antagônico.

Na tese, o primeiro capítulo discute a hegemonia a partir das contribuições de Gramsci, Laclau e Mouffe, indicando o processo teórico-metodológico que constrói identidades políticas e estruturas de poder. Desse modo, a hegemonia é fruto de práticas discursivas que reorganizam as dominações, visto que o discurso é a categoria central para entender a construção da hegemonia. Essa noção de hegemonia é entendida como uma categoria analítica, porque ajuda a entender as estratégias que são mobilizadas num processo político construído por interesses contraditórios praticados discursivamente.

A hegemonia é vista pela multiplicidade de enfrentamentos enfatizada pela vontade coletiva, ou seja, é um campo de disputa que envolve antagonismos e articulações políticas. Nesse capítulo I, com base nas orientações de Laclau e Mouffe recuperamos a hegemonia como uma ferramenta fundamental para a análise política na qual o antagonismo surge da prática política, que é prática discursiva capaz de indicar o "outro". A hegemonia construída também é uma prática operacional, pois a prática discursiva hegemônica é o ponto central para entender a formação e dissolução de discursos. Para implementar a análise específica do discurso, construímos um desenho metodológico a partir dos aportes de Galván, Balsa e Fair.

O segundo capítulo da tese aponta a construção hegemônica do agronegócio e do patronato como um projeto de Estado ao longo do século XX e XXI, no qual se identifica a trajetória da consolidação de fronteiras agrícolas, a exploração territorial, as práticas colonizadoras e a forte influência política e econômica de desterritorialização. Fundado na prática discursiva de espaços vazios, o MT foi cenário para a consolidação de grandes latifúndios, a legalização de terras públicas e a migração de trabalhadores. A trajetória impactou nos âmbitos social e ambiental com a desterritorialização de populações originárias, a urbanização e estratégias que visaram a ocupação violenta do território no Estado. Nesse período antecedente ao agronegócio o MT foi palco de inúmeros conflitos, porque o projeto impulsionado foi de integração nacional ao latifúndio nos programas de colonização da ditadura militar.

No capítulo II são apresentados também os programas e entidades que implementaram a prática discursiva da modernização, como forma de legitimar o financiamento público e privado para a infraestrutura do *agribusiness* em 1990. Também indica que a popularização desse projeto político neoliberal integrou empresas estaduais com o mercado internacional, e popularizou a partir de políticas do Estado o MT como o principal produtor do agronegócio brasileiro.

Nessa trajetória o agrobolsonarismo foi consolidado como uma força política em MT exemplificada pelo Movimento Brasil Verde e Amarelo (MBVA) que impactou negativamente a imagem do agronegócio para uma parcela do patronato. Ainda nesse capítulo é sustentado o porquê se troca o gado pela soja, o laboratório do agronegócio que deu certo pelas práticas hegemônicas, a tentativa de esconder o desmatamento aliado a imagem do agronegócio, a disputa pelo significado de sustentabilidade, e os desafios sociais e ambientais causados por essa roupagem patronal, porque o agronegócio implantado em MT se tornou modelo para a expansão do *agro* em todo o país.

No terceiro capítulo destaco a hegemonia do rural enquanto *agro,* mas composta por dinâmicas de poder e conflitos que apontam para a heterogeneidade da classe patronal. Se por um lado existe o esforço da classe patronal em apresentar a homogeneidade em torno do sentido

do agronegócio, a própria trajetória consolidada demonstra elementos heterogêneos e conflituoso nas práticas discursivas do agronegócio. As práticas discursivas moldadas para impor a imagem de sucesso e progresso foram reforçadas pela publicidade midiática e pelos eventos culturais, no sentido de impregnar a noção de sustentabilidade e a transição do agronegócio para o *agro* como caracterização de uma nova identidade. Nesse sentido, essas práticas visam desassociar o *agro* de práticas negativas como o desmatamento. Porém as práticas agrobolsonaristas aprofundaram ainda mais a crise sobre a imagem do *agro,* pois na pandemia gerou pânicos morais sobre a segurança alimentar e ampliou a inversão de demandas porque o ex-ministro Blairo Maggi buscou reconstruir essa imagem do *agro* como sustentável.

Neste capítulo III estão indicados alguns exemplos da fronteira entre um "nós" e um "eles" desse rural enquanto *agro.* Portanto, a indicação das estratégias discursivas do *agro* na educação, na capacitação profissional, na publicidade, nas rádios, na religião, nas feiras agropecuárias, na indústria cultural, no protagonismo feminino e no esporte consolidam a hegemonia ao passo que indicam o cenário antagônico que auxiliam definir a existência de narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista.

No quarto capítulo aplico a base metodológica nas disputas de narrativas do agronegócio, identificando essas diferenças nas práticas discursivas (por exemplo, da AMAGGI que são diferentes da APROSOJA/MT) e que conformam narrativas diversas dentro do discurso do *agro*. Essas narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista mobilizam interesses políticos antagônicos. No Diagnóstico de cada uma delas estão analisados o "outro" como o causador dos problemas. Por exemplo, na narrativa empresarial os elementos apresentados indicam uma oposição evidente à narrativa agrobolsonarista como prejudicial ao agronegócio. No mesmo sentido, a narrativa agrobolsonarista mobiliza um antagonismo à empresarial, porque no traçado de fronteira expressa que Blairo Maggi que criticou Bolsonaro quer vender soja, por isso esverdeou e apoiou o PT.

No capítulo IV a indicação da narrativa institucional é centrada na oposição ao *agro* com Lula até a derrota de Bolsonaro, pois após as eleições de 2022 o Marco de Motivação aponta que essa narrativa mobilizou a demanda de distanciamento da radicalidade bolsonarista e das polarizações. Nas três narrativas foram destacadas as estratégias específicas que exibiram na fixação de pontos nodais com o sentido atribuído ao *agro,* principalmente pelas mídias sociais e os *influencers*.

Na Conclusão desse trabalho consideramos o *agro* como discurso hegemônico no MT, pois o patronato dirige e organiza um processo ético e político sobre o rural, principalmente pela construção e cristalização das próprias demandas no contexto político estadual. Na imposição de significados o agronegócio é uma palavra política, porque a investigação das práticas discursivas servem para compreender a hegemonia e a questão do *agro* como um projeto de sociedade.

Nessa parte conclusiva da tese refletimos que muitos processos de desterritorialização em MT foram ocasionados pela prática discursiva, pois o Estado e a iniciativa particular mobilizaram elementos simbólicos para construir um modelo neoliberal de produção. Desse modo, destacamos que a mídia naturaliza na sociedade mato-grossense um processo pedagógico que demanda a transformação do rural em *agro,* pois as estratégias discursivas indicam que o *agro* é disputado por interesses expressos nas diferentes narrativas.

Nesse sentido, a avaliação dessa pesquisa aponta para a existência de tensões e antagonismos no *agro,* porque o método aplicado aos três períodos indicados anteriormente evidenciam a indicação do "outro" e elementos que posicionam em sentidos opostos as narrativas — institucional — empresarial — e agrobolsonarista. Essas disputas ganham destaque pela existência da radicalização de práticas discursivas e a mobilização de pontos nodais que a narrativa agrobolsonarista fixa sobre o sentido do *agro*, pois compreendemos que

em torno do *agro* os pontos mobilizados pela narrativa empresarial são completamente opostos ao sentido mobilizado pelo agrobolsonarismo.

Considerando que a fixação de pontos nodais consolida a característica do agronegócio fragmentado, na narrativa institucional um desses pontos diz respeito ao distanciamento das polarizações políticas e internas. Portanto, assim como existem disputas para fixar um sentido ao significante vazio: — *agro,* também existe essa disputa entre modelos neoliberais que pode ser aprofundado em outro momento de pesquisas, visto que o neoliberalismo é um ponto nodal nas três narrativas fixado pela modulação analítica nessa compreensão da Teoria do Discurso de Laclau.

Como caminhos futuros, entendemos que a quantidade de material levantado transcende as reflexões apresentadas no texto dessa tese, ou seja, os exemplos antagônicos e similares são plurais, complexos e podem ser verificados pela perspectiva da contra hegemonia que escolhi não apontar nessa etapa, mas que pode ser aferido posteriormente. Destaco finalmente que este trabalho é produto de um esforço metodológico qualitativo que quantificou mais de 2.165[9] práticas discursivas diferentes, e que nos anexos ao final da tese descreve as práticas discursivas com notas de rodapé dessa compilação dos Marcos de Prognóstico e Diagnóstico.

[9] Pela extensão das mesmas decidimos não inserir todas as tabelas e informações levantadas no processo de pesquisa das práticas discursivas nos Anexos A, B, C, D, E e F (diagnóstico e prognóstico) mas só uma síntese delas. O *link* nesta nota disponibiliza os arquivos de forma íntegra para a conferência da explicação sobre a utilização do Excel e da consolidação de tabelas. Para mais informações pode ser enviado e-mail para henrique.duarte@edu.mt.gov.br ou acessar diretamente o *link*
Pasta pública no Drive do Google https://drive.google.com/drive/folders/1eE4GjpZTAy1jyRxStgyR2QgMWctaYAsh?usp=drive_link

CAPÍTULO I - HEGEMONIA, DISCURSO E O PROCESSO METODOLÓGICO

No presente capítulo busco compreender como as práticas discursivas operam a constituição da hegemonia, principalmente nas dinâmicas de dominação e disputas. As contribuições de Antonio Gramsci, Ernesto Laclau e Chantal Mouffe formam as bases teóricas e metodológicas que orientam a análise dos processos hegemônicos nesta tese.

A centralidade do discurso está na construção das identidades políticas e das estruturas de poder, e isso permite compreender a hegemonia como um conceito de direção intelectual e moral. Ou seja, a hegemonia é mobilizada como uma chave de leitura para a compreensão da dominação política, pois ela acontece no entrelaçamento da força e do consenso.

Baseada na perspectiva gramsciana, a hegemonia é uma prática que reorganiza o social por meio da produção discursiva, revelando as disputas entre grupos antagônicos e as formas pelas quais se consolida uma vontade coletiva. Essa característica permite visualizar como as classes dirigentes atuam no terreno da sociedade civil para universalizar seus interesses.

Laclau e Mouffe (2015) ampliam a concepção da hegemonia, porque refletem que o discurso adquire uma função estratégica na constituição das identidades e na articulação dos antagonismos. A Teoria do Discurso proposta pelos autores, permite compreender que as identidades políticas não são dadas a priori, mas são constituídas por meio de articulações discursivas que delimitam fronteiras entre o "nós" e o "eles".

Portanto, este capítulo se dedica à exposição do desenho metodológico adotado para uma análise, com as proposições da Escola de Essex, os Marcos Interpretativos de Galván (2011), a formação das estratégias discursivas em Balsa (2017) e as modulações em Fair (2019). Essa abordagem possibilita identificar os principais mecanismos determinados por narrativas, no entendimento que as estratégias e práticas discursivas são narrativas constroem e disputam permanentemente a hegemonia.

1.1. Introduzindo a Noção de Hegemonia.

A noção de hegemonia parte do exercício de poder e política, porque este conceito possui diversos significados dentro das Ciências Humanas. A "*egemonia*"[10] definida no Dicionário de Política por Bobbio e Matteucci et al. (1998), significa aquilo que exerce sobre a sociedade a primazia econômica e cultural, a partir da intimidação e da força.

Os autores afirmam que o significado etimológico da palavra hegemonia trata da dominação a partir da utilização de armas. Porém, existem duas formas de interpretação: — a primeira entende a hegemonia na perspectiva de coação como resultado da força; — a segunda compreende que uma direção intelectual representada por uma classe dirigente conquista o consenso (BOBBIO e MATTEUCCI et al., 1998).

É em Gramsci (2007) que a conservação do monopólio no poder e na política revela esse fundamento da hegemonia, porque a prática relacionada a uma direção intelectual é o que possibilita investigar a constituição de um consenso. Nesse sentido, o caráter político-intelectual apresenta a existência de um mecanismo hegemônico que é definido como "aparelho hegemônico" (LIGUORI e VOZA et al., 2017).

[10] Para Bobbio e Matteucci et al. (1998) *egemonia* é a forma que descende do latim o significado de hegemonia, que quer dizer uma direção suprema, um poder absoluto que exerce um poder não somente belicoso.

Essa noção está atrelada a concepção de Estado que constrói via instituições políticas o aparelho governamental-coercitivo, o exercício da força e o consenso[11] a partir dos conceitos — chave poder e política. Portanto, a hegemonia pode decifrar como é consolidado o senso comum na sociedade, porque esse aparelho redige a criação de uma nova ideologia, possibilita a "reforma filosófica" e uma "nova concepção de mundo".

No pensamento *gramsciano* a hegemonia é uma categoria agrupada a cultura e a sociedade civil, porque os intelectuais[12] constroem sistemas de forças que geram as divisões dos poderes (ANGELI, 2011). Ou seja, o "aparelho hegemônico" pode ser exemplificado no movimento caótico e irregular efetivado pelo fascismo italiando, que por sua vez empregou o uso da força ilegal e o abandono da vontade política coletiva (LIGUORI e VOZA, 2017).

Angeli (2011) cita que Gramsci inovou nesse entendimento, porque exibiu que os processos de dominação só são estabelecidos quando uma classe exerce superioridade sobre a outra. Assim, a transformação da ideologia de um grupo para um conjunto de verdades e crenças válidas para toda a sociedade, indica essa característica da dominação hegemônica (SOBRAL e RIBEIRO, 2020).

Para Laclau e Mouffe (1987), a concepção *gramsciana* é lida como um avanço para o entendimento das relações sociais e práticas hegemônicas, porque aceita a complexidade do social como uma condição da luta política. Desse modo, Gramsci buscou entender os significados de coerção e manipulação, e caracterizou a hegemonia na passagem do plano político para o intelectual e moral, ou seja, para além da noção de classes sociais (SOAGE, 2006; LACLAU e MOUFFE, 2015).

Nesse caso existe uma materialidade da ideologia, porque o exercício da vontade coletiva é sustentada por dois conceitos-chave: o antagonismo e a hegemonia. Esta materialidade significa que toda manifestação hegemônica possui a presença do antagonismo, porque as articulações determinam a ordem nas instituições sociais e toda ordem pode ser desafiada e desarticulada (LACLAU e MOUFFE, 2015).

Segundo Mouffe (2014), o sentido de toda prática hegemônica é construída pelos discursos, porque o discurso funciona como um potencializador e um articulador da sociedade. Assim, a consolidação de interesses particulares é o que constrói a hegemonia, por isso, esta tese trabalha com a noção de que é o discurso quem constitui a hegemonia.

1.2. A Hegemonia Enquanto Conceito.

O conceito de hegemonia é uma categoria analítica e metodológica que permite compreender mais sobre a composição das classes dominantes e a formação da opinião pública[13]. Portanto, a expressão "construção hegemônica" é embasada nas Ciências Sociais para

[11] Com base no que Gramsci define por consenso, este é ligado ao exercício de diálogo calcado no senso comum da população, porque tem a necessidade de efetivar um projeto dominante. Ou seja, segundo Coutinho (1989) é a capacidade de direção sobre quaisquer classes sociais. Porém, como será visto na sequência do capítulo, tanto a força como o direção intelectual são processos discursivos para Laclau e Mouffe, pois não há distinção entre as práticas discursiva e não discursivas.

[12] Estes intelectuais são aqueles que Gramsci denomina de "intelectuais orgânicos", cuja função dentro da classe é construir e consolidar um poder hegemônico. Nesse sentido a hegemonia também pode ser consolidada não apenas por um dirigente político, mas por um intelectual orgânico que consegue exercer processos de dominação e construções de crenças na sociedade.

[13] A opinião pública na leitura gramsciana é representada na ideia de estrutura ideológica, que está ligada ao exercício da hegemonia política que educa para o consenso ou para a força (LIGUORI e VOZA, 2017). Porém, Bobbio e Matteucci et al. (1998) apresentam no Dicionário de Política que a opinião pública nasce do debate público e possui dois sentidos, sendo o primeiro da opinião e o segundo da coisa pública. É nesta segunda definição que o conceito da opinião pública adentra o âmbito político e pode ser relacionado com o conceito de hegemonia.

saber quais são as estratégias necessárias para identificar estas diferentes classes (BOBBIO e MATTEUCCI et al., 1998).

Desse modo, as definições e reflexões sobre a hegemonia permitem captar fatores importantes, como a instrumentalização de interesses políticos e sociais. Porque no *Dicionário do pensamento marxista* organizado por Bottomore (2001), o fundamento *gramsciano* sobre a hegemonia faz referência ao resultado de uma certa ordem social.

Assim, o interesse proposto por uma classe pode ser inserido diversas vezes em uma espécie de textura da hegemonia[14], que é alicerçada por uma rede de instituições, relações sociais e ideias. Ou seja, significa aquilo que pode ser tramado por intelectuais que possuam um certo protagonismo de organização na sociedade.

Na perspectiva política e sociológica sobre a hegemonia, Bottomore (2001) afirma que as reflexões de Gramsci superam a definição de Marx, Engels e Lenin, porque uma classe pode elaborar uma estrutura consensual. Nesse sentido, existe uma consistência sociológica mais evidente, que é a dominação de classe na sociedade civil enquanto hegemonia, e o domínio político na qualidade de uma sociedade coercitiva.

> "O que podemos fazer no momento é definir os dois principais "níveis" da superestrutura: o que pode ser chamado de "sociedade civil", isto é, o conjunto dos organismos habitualmente chamados de "privados", e o da "sociedade política" ou Estado". (BOTTOMORE, 2001, p.110).

Esse conceito *gramsciano* superou os postulados no marxismo, porque Lenin definiu a hegemonia como uma direção política, que deveria ter por finalidade a implementação de uma ordem social. Isto é, a tomada do Estado pelo proletariado como um sinônimo de hegemonia, e a questão da intelectualidade coletiva para dirigir as classes subalternas indicam esse aspecto teórico em Lenin (SOBRAL e RIBEIRO, 2020).

Diferente disso, Gramsci entendeu que uma classe pode manter o controle para além do emprego da força e dos próprios interesses corporativos, porque a efetivação de uma liderança moral e intelectual amplia a hegemonia para além da ideia de uma aparelhagem estatal. Dessa forma, a função de dominação em direção ao conjunto da sociedade faz com que a hegemonia seja criada e recriada numa teia de instituições (PRONKO e FONTES, 2012).

O exercício hegemônico não se dá apenas pelo uso da força e toda classe pode ser vista pela instrumentalização política e social dominante ou subalterna. A construção da concepção de mundo permite olhar para a hegemonia enquanto um conceito, pois a percepção *gramsciana* da hegemonia está na união entre a teoria e a ação (SOBRAL e RIBEIRO, 2020).

1.2.1. A hegemonia para Antonio Gramsci.

O pensamento de Gramsci se sustenta na noção da classe trabalhadora e da vontade coletiva, porque os exercícios políticos que demandam o emprego da visão de mundo de uma determinada classe estão relacionados com a hegemonia. Esse exercício da hegemonia é marcado pela combinação da força e do consenso, e na expressão da maioria como forma da opinião pública (LIGUORI e VOZA, 2017).

Gramsci também descreve a hegemonia sendo efetivada a partir de posições contraditórias, porque a centralidade política só existe quando são reconhecidos os diferentes interesses em disputa. Esta centralidade acontece quando uma classe precisa transformar sua própria identidade, evidenciando que a força e o consentimento se combinam e se equilibram numa construção hegemônica (ANGELI, 2011).

[14] A textura da hegemonia é a construção da ordem social pela classe dominante, porque é tecida pelos intelectuais que organizam a sociedade (BOTTOMORE, 2001).

Nesse sentido, a condição da luta política indica a complexidade do social e expressa a pluralidade dos sujeitos históricos, visto que existem diversos níveis de força[15] situados nas práticas discursivas políticas, e nas relações sociais política e partidária (GRAMSCI, 2007, p. 20). Conforme Bottomore (2001), nos *Cadernos de Cárcere* Gramsci define que a luta política é o que provoca a divisão dos poderes, sendo um elemento chave para o entendimento do tema poder e política.

Essa rede de crenças e relações que Gramsci chama de hegemonia, significa uma redefinição do conceito de Estado que é o resultado da equação — "força + consentimento". Nos *Cadernos de Cárcere* se destaca que para entender a hegemonia, é preciso atentar para as estratégias de dominação estabelecidas pela burguesia (BOTTOMORE, 2001).

Isto é, quando uma classe consegue ir além dos seus interesses particulares, ela exerce uma liderança moral e intelectual unificando aliados, e constitui-se em um bloco histórico. Como exemplo, a relação da igreja com o Estado monopolizou interesses, representou a sociedade civil e política, e atuou como um "grupo privilegiado" (GRAMSCI, 2007, p. 235).

> "O estudo sobre como se devem analisar as "situações", isto é, sobre como se devem estabelecer os diversos níveis de relação de forças, pode servir para uma exposição elementar de ciência e arte política. Entendida como um conjunto de regras práticas de pesquisa, de observações particulares úteis para despertar o interesse pela realidade efetiva, e suscitar intuições políticas mais rigorosas e vigorosas". (GRAMSCI, 2007, p. 19).

Essas situações exibem a instabilidade das classes nas relações de força e consenso, porque a unidade do Estado pode ser explicada pela distinção dos poderes que estão "naturalmente" divididos. Ou seja, há um "aparelho hegemonico" que funciona porque demonstra a uniformidade da sociedade civil e das leis, a partir do Parlamento, Magistratura e o Governo (GRAMSCI, 2007, p. 235-236).

A distinção das relações de força em diversos momentos, graus e fundamentos, tem como características: a) uma ligação com a estrutura objetiva, independente da vontade dos homens; b) a relação de forças políticas homogêneas, de autoconsciência e organizada em vários grupos sociais; c) o vínculo das forças militares que são decisivas em oportunidades concretas (GRAMSCI, 2007).

Estas distinções das forças provocam alterações na hegemonia política, pois uma ação administrativa do Parlamento ou Governo podem favorecer uma forma de dominação, como exemplo, as pessoas foram mobilizadas para o fascismo italiano, porque foram manipuladas para participarem deste processo (GRAMSCI, 2007).

Dessa maneira, para Gramsci (2007), a hegemonia é o resultado do desequilíbrio, e da incapacidade das classes dominantes serem dirigentes intelectuais e morais. Pois, o exercício da hegemonia só acontece quando há um controle sobre os grupos antagônicos, e persiste o entendimento do funcionamento dos mecanismos da sociedade civil (BOBBIO e MATTEUCCI, 1998).

Segundo Pronko e Fontes (2012), há uma relação pedagógica que acontece quando se familiariza o conjunto da sociedade a um modo particular de "estar no mundo". Porque a fixação de uma direção intelectual e moral pode configurar uma permanente disputa pela

[15] Gramsci (2007) reflete estas relações de força quando questiona a possibilidade da existência da "hegemonia cultural" na modernidade que se sobrepõe a outras manifestações culturais existentes. Com base em Coutinho (1989), Gramsci entenderia a questão da hegemonia a partir da aliança das classes em um primeiro momento, e compreende como a criação de um novo bloco histórico estas relações de força. Porque tais alianças não são cimentadas apenas pela convergência dos interesses econômicos e políticos, mas, também por uma afinidade cultural.

hegemonia, que é entendida na teoria *gramsciana* como uma prática contra hegemônica que resiste a todo modo particular de controle.

Deste modo, para Gramsci (2007) a hegemonia é ético-política, porque possui como fundamento a decisão e o interesse de cada classe no convencimento e adesão das grandes massas. Para Pronko e Fontes (2012), isto é um vínculo orgânico, porque a identidade central da dominação configura e consolida as iniciativas sociais, permitindo a mediação entre uma dominação direta e o modelo do Príncipe de Maquiavel[16].

> "O modelo do Príncipe deve e não pode deixar de ser o anunciador e organizador de uma reforma intelecutal e moral, o que significa, de resto, criar o terreno para um novo desenvolvimento da vontade coletiva nacional-popular no sentido da realização de uma forma superior e total de civilização moderna". (GRAMSCI, 2007, p.18).

O modelo de dominação e consolidação de uma reforma intelectual a partir do Príncipe de Maquiavel, indica a prática hegemônica como uma vontade coletiva[17] e a mediação daquilo que deixa de ser contestado em favor dos próprios interesses. Nesse sentido, a determinação do equilíbrio dos afazeres e a formação da ideia de que "tal compromisso não pode envolver o essencial", constrói um consenso artificial sobre a maioria da sociedade (GRAMSCI, 2007, p. 48).

Em vista disso, Sobral e Ribeiro (2020) afirmam que existem duas maneiras para uma classe se tornar influente: — a primeira se dá pela direção das classes aliadas; — e a segunda decorre da dominação das classes adversárias. Ou seja, o papel do antagonista nunca se apaga, porque uma das características da dominação de classe está na configuração do dirigente e na finalidade de desordenar os interesses rivais (GRAMSCI, 2007).

Dessa forma, os princípios do exercício da hegemonia estão na política, pois significam "o ponto de contato entre a sociedade civil e a sociedade política, entre o consenso e a força". A própria história da "opinião pública" é produto dessa luta que compete pelo privilégio, porque "uma só força modela a opinião, a vontade política nacional, e desagrega os que discordam numa nuvem de poeira individual e inorgânica" (GRAMSCI, 2007, p. 265).

Na noção *gramsciana* a difusão discursiva não é limitada a si, ou seja, toda opinião exibe relações de domínio, inferioridade, consciência prática, identidade, e o convívio com o sistema econômico, político e cultural. Nesse sentido, a hegemonia é sempre um processo, porque constitui um agrupamento de práticas e expectativas sobre a vivência dos significados, e os valores das experiências vividas pelos sujeitos (PRONKO e FONTES, 2012).

O conceito de hegemonia auxilia no entendimento do processo político concreto, porque as leis que beneficiam os grupos que comandam, só acontecem por conta das práticas daqueles que são comandados (GRAMSCI, 2007). Para Angeli (2011), este processo está ligado ao

---

[16] Gramsci analisa a obra do Príncipe de Maquiavel relacionando o tema do poder e da política, como uma importante referência para a Teoria Marxista conforme Pronko e Fontes (2012). Este modelo apresenta segundo Marx e Engels (2007), aquilo que se contrapõe aos argumentos liberais, porque o poder do Estado possui suas raízes fundamentais no processo de dominação de classes, através das violências sociais constitutivas da existência social sob o capitalismo, como um permanente processo de expropriações e a naturalização das relações históricas.

[17] A vontade coletiva em Gramsci é entendida como um programa, ou a direção de um partido que mobiliza determinados interesses. Liguori e Voza (2017) destacam que para Gramsci, a ausência de uma vontade política coletiva ocasiona uma construção da hegemonia que se dá na combinação de força e consenso. Como exemplo, o fascismo italiano com sua "ilegalidade" efetivou um novo "aparelho hegemônico". Pronko e Fontes (2012) afirmam que para Gramsci o terreno da sociedade civil aparece como local de formulação, consolidação e constituição das vontades coletivas. Porque exerce uma mediação com o âmbito da dominação direta, e a hegemonia é criada e recriada numa teia de instituições.

conceito de hegemonia e cultura, porque toda a ação e cuidado econômica é resultado de uma "reforma cultural".

Segundo Angeli (2011), para Gramsci a cultura indica um patrimônio reflexivo, emotivo e intersubjetivo de um determinado ambiente social, porque o entendimento das práticas discursivas servem para debater a hegemonia. Nesse sentido, a contribuição *gramsciana* é um método que permite olhar para as relações existentes na construção da hegemonia, como reformas ou concessões dos interesses (BOTTOMORE, 2001).

Para Bottomore (2011), essa é a base material do conceito de hegemonia *gramsciano*, pois as exigências e a incorporação das demandas de outras classes, indica que a hegemonia transcende as inclinações econômicas porque se torna um fato político. Portanto, ao entender as identidades coletivas na teoria marxista, Gramsci apresenta o entendimento da guerra de posição, das vontades coletivas e do Estado integral para conceituar a hegemonia (LACLAU, 2014).

Para as Ciências Sociais a definição *gramsciana* de hegemonia é importante, porque promoveu uma série de pontos teóricos-políticos entendidos como a construção de vínculos hegemônicos (LACLAU, 2014). Nesse sentido, a formação do senso comum pode ser captada como a construção de uma ideia política, voltada para a diversidade de ações em espaços diferentes (MOUFFE, 2014).

Ou seja, é em Gramsci que entendemos a hegemonia como um processo político e um ponto de partida para novos diálogos, como o exemplo de abordagem para a criação de uma nova hegemonia (MOUFFE, 2014). Gramsci já compreendia as fronteiras de uma leitura não-essencialista da herança marxista, possibilitando, por exemplo, analisar essa construção da hegemonia como um processo teórico — político do Discurso[18] (LACLAU, 2014).

1.2.2. A hegemonia como processo político.

Reitero a compreensão de que a hegemonia é um processo político, porque a tarefa de construir um senso comum pode determinar uma realidade específica. Para Melo e Carlés (2014), a reflexão sobre este senso comum[19] construído politicamente faz parte da categoria *gramsciana* de hegemonia, que viabiliza a ideia da nova contingência[20] e a historicidade das formações sociais.

Esse processo político indica que as identidades não são a revelação das circunstâncias objetivas da ordem social, porque existe uma multiplicidade de enfrentamentos nas inúmeras formas de dominação. Portanto, estas concepções têm um foco anti-essencialista no campo da política, porque, para Gramsci, a dominação não pode ser compreendida apenas na noção clássica de classes sociais (MELO e CARLÉS, 2014).

Segundo Laclau (2006), Gramsci fala das vontades coletivas[21], porque entende que não existe identidade independente, e que os sujeitos fazem a diferença em qualquer disputa

[18] Retamozo (2018) cita que: "Sem Gramsci não se pode, só com Gramsci não se alcança", destacando a contribuição de Laclau para pensar o problema da cultura popular e de massas nos tempos contemporâneos. Para além do sentimento apocalíptico sobre o fim do Estado-nação numa perspectiva gramsciana, ao menos na América Latina, Laclau é o referencial principal da ação política.

[19] Laclau e Mouffe (2015) realizam a leitura da hegemonia de Gramsci aplicado ao senso comum. Isto significa que o discurso também influencia o senso comum, porque a noção de dominação está na verificação das disputas pelos sentidos dos discursos.

[20] Segundo Retamozo (2009) a contingência é a admissão da presença de que tudo pode ser diferente decorrendo da estruturação das relações sociais, a contingência como categoria para Ernesto Laclau, é parte da hegemonia uma vez que permite pensar a existência dos antagonismos.

[21] A noção de vontade coletiva está na identificação da dimensão mais diversificada do tecido social - está na mobilização. Pois, para Laclau e Mouffe (2015), Gramsci trata os sujeitos políticos como vontades coletivas e não

hegemônica. Dessa forma, existe uma reconstrução objetiva desse conceito por Laclau e Mouffe, que rompe com o reducionismo classicista especificando que a hegemonia é o principal fundamento da teoria política marxista (SOAGE, 2006; MELO e CARLÉS, 2014; RETAMOZO, 2018).

Segundo Retamozo (2018), o processo político na perspectiva marxista estabeleceu várias categorias[22] com as noções de vontade, ação coletiva, articulações político-ideológicas, e as forças históricas dispersas e fragmentadas. Porém, o papel predominante e organizador do político é originado por um embate antagônico, porque a hegemonia é construída por um processo político, que exige olhar para reflexão do marxismo até os dias atuais (LACLAU, 2006).

Laclau e Mouffe (1987) apresentaram seus entendimentos sobre a hegemonia na obra *Hegemonía y estratégia socialista: Hacia una radicalización de la democracia* (1987), procurando construir uma genealogia deste conceito em diálogo com a noção marxista. Recuperando, por exemplo, as reflexões de Rosa Luxemburgo sobre aquilo que acontece na unidade e na dualidade das classes, Laclau e Mouffe (1987) afirmam que a noção dela estabelece uma multiplicação de antagonismos e a indeterminação das diferentes formas de luta.

O conceito de hegemonia para Laclau e Mouffe (1987) é diferente da indeterminação das articulações defendidas por Luxemburgo, porque não se resume a noção de uma fragmentação de classe. Ou seja, esse conceito deve ser tratado como uma construção política no marxismo, pois o momento da unidade de classe é político, e a distinção entre base e superestrutura necessita ser resolvida para além dos problemas reducionistas.

Laclau e Mouffe (1987) apresentam três autores que teorizaram a hegemonia no marxismo, citando por primeiro o modelo de Kautsky, que compreendeu a manifestação da classe a partir de um grau zero de crises e conflitos, e a hegemonia como um espaço que precisava ser preenchido. Laclau e Mouffe (1987) explicam que o primeiro problema a ser resolvido nesse modelo é pensar as descontinuidades, rompendo com a problemática dualista para compreender de forma precisa o momento da unidade de classe.

O caráter unificador da classe operária conduzida pelo poder econômico na tese de Bernstein aponta um segundo equívoco, porque defende a existência de uma progressiva democratização do Estado efetivada pela evolução histórica. Bernstein propõe uma novidade quando trata da autonomia do sujeito político com a infraestrutura no marxismo, mas a justificativa da divisão de classe focada no economicismo precisaria ser resolvida e aprofundada (LACLAU e MOUFFE, 1987).

A terceira teoria está no esforço de Sorel em especificar a ideologia como promotora da divisão dicotômica da sociedade nos fatores morais das classes sociais, como um conceito inicial de bloco histórico. Sorel influenciou decisivamente o pensamento *gramsciano*, mas a

classes no sentido estrito da palavra. “Um ato histórico só pode ser realizado pelo "homem coletivo", e isso pressupõe a realização de uma unidade "cultural-social" através da qual há uma multiplicidade de vontades dispersas, com objetivos heterogêneos.” (LACLAU E MOUFFE, 2015, p. 118). Para Retamozo (2018) é necessário realizar uma intervenção política no discurso, pois a pergunta gramsciana reflete: Quando se pode dizer que existem as condições para que se possa suscitar e desenvolver uma vontade coletiva nacional-popular? O italiano sugere buscar a contestação atendendo a análise histórica – econômica – da estrutura social do país, dado em uma representação dramática das diversas tentativas para suscitar esta vontade. Assim Retamozo (2011) aborda o que Gramsci descreveu por “vontade coletiva nacional popular”, na tradução importante de Laclau em determinar a subjetividade e a intersubjetividade como reconhecimento das inúmeras atividades como uma potência popular.

[22] Segundo Retamozo (2018) estas categorias foram estabelecidas porque houve um processo de nomenclatura das construções teóricas, que puderam ser vistos como produto das articulações contingentes e precárias, estabelecendo nomes pensados e incorporados na própria identidade dos sujeitos.

afirmação sobre o marxismo como uma nova metafísica que possuí todo o caráter científico é vista como uma lacuna[23] a ser resolvida (LACLAU e MOUFFE, 1987).

Além destes três problemas apontados nos parágrafos anteriores, Laclau e Mouffe (1987) citam que Lenin entendeu a hegemonia como o exercício da liderança numa aliança de classes. As lacunas desta noção da centralidade leninista está na ideia de uma vanguarda esclarecida, que só aconteceu por causa de uma política autoritária que impos a atitude pedagógica da classe operária. Sobral e Ribeiro (2020) indicam que haviam dois aspectos na hegemonia para Lenin, sendo o primeiro da tomada do Estado pelo domínio do proletariado, e o segundo aponta a intelectualidade coletiva como base para dirigir as classes subalternas.

O problema do conceito leninista de hegemonia é a ambiguidade, porque apresenta uma concepção de política democrática[24] associada as tendências autoritárias[25]. Isso denota para Laclau e Mouffe (1987) que nem Lenin nem Trotski[26] foram capazes de colocar em questão o carácter necessário da hegemonia, que é identificar o papel destes agentes sociais no exercício da aliança de classes.

Para Laclau e Mouffe (1987), a leitura *gramsciana* destaca que não há revolução sem hegemonia, e a prática comunista dominada pelo carácter hegemônico deve oscilar no sentido contrário das práticas do autoritarismo democrático. Visto que a hegemonia é confrontada por dois problemas: — caracterizar a pluralidade dos antagonismos; — e manter o carácter proletário da força hegemônica.

Sobral e Ribeiro (2020) afirmam que as ideias de Lenin foram determinantes para a organização teórico-prática *gramsciana* sobre a hegemonia, porém Gramsci esclarece que uma classe não toma o poder do Estado, mas se torna o Estado. Dessa forma, a lacuna está em torno da ambiguidade sobre a condição da classe trabalhadora que não supera o dualismo[27] clássico do marxismo (LACLAU e MOUFFE, 2015).

Na ideia de Gramsci, existe um princípio unificador em toda a formação hegemônica, e, neste caso, a classe econômica foi fundamental para traduzir esse traço essencialista. Porque, para Laclau (2006), a contradição em Gramsci foi tratar a "guerra de posição" com universalidades antagônicas, em que a construção da hegemonia é apenas um exemplo da definição do sujeito político.

---

[23] Laclau e Mouffe (1987) observam que Sorel em sua contribuição teórica, faz críticas ao revisionismo do marxismo porque este aparece combinado com as tendencias do desenvolvimento capitalista e marcadas por uma ortodoxia. O equívoco é que Sorel via o marxismo como uma nova metafísica do real que significava possuir todo o caráter científico. Para Laclau e Mouffe (1987), o marxismo não se limita apenas a análise científica da sociedade, uma vez que é observada a existência de um caráter ideológico que unifica as classes, dá sentido, e promovem determinadas tendencias nas lutas. E estes pontos não são abordados por Sorel.

[24] É no campo da recomposição hegemônica na leitura de Laclau e Mouffe (1987) sobre o legado leninista porque se torna um campo potencial de profundidade e expansão da prática política socialista. Com a hegemonia, há uma obrigação da classe operária atuar e se transformar em uma articuladora de uma multiplicidade de reivindicações e antagonismos que transbordam a sua natureza.

[25] A separação das tarefas hegemônicas da classe operária e a identidade de classe entendida como completa, é antes efetuada por condições opostas para Laclau e Mouffe (1987). É, portanto, uma prática que se assenta nas bases para transformar a relação de representação em um mecanismo político fundamental.

[26] Nesse sentido, as narrações sobre a hegemonia encontram seus limites, e isto se deve a compreensão de Trotsky que em seus textos denunciava as concepções dos mencheviques e dos bolcheviques em relação as tarefas políticas, por exemplo. Para Laclau e Mouffe (1987), Trotsky toca os limites da concepção reducionista de classe numa análise da hegemonia quando concebe uma divisão entre o agente natural da tarefa histórica, e o agente concreto que realiza uma tarefa.

[27] Conforme Retamozo (2018), Laclau e Mouffe chamam de superação do dualismo a investigação que se propõe a entender as disputas existentes dentro de uma classe social, porque os interesses não estão no mesmo nível. E todo o resultado determinado de uma classe possui uma série de elementos indeterminados dentro dela, porque Laclau desenvolveu sua teoria da hegemonia, radicalizando a ideia gramsciana de que o povo é uma construção política necessária para a disputa histórica.

Contudo, a noção de hegemonia em Gramsci se destaca[28] no percurso marxista, porque o conceito de "bloco histórico" é uma forma de admitir a construção hegemônica. E o processo político para Gramsci é o resultado das práticas da hegemonia, uma vez que as classes exibem a luta pelos seus interesses (LACLAU e MOUFFE, 1987).

Mouffe (2014) define a sociedade como o produto de uma série de práticas hegemônicas, pois a forma da ordem social só existe devido às relações de poder que excluem muitas alternativas, por exemplo, a prática neoliberal impede que outros mundos sejam materializados. Entretanto, todas as práticas ordenam e fixam significados sociais, e quando se colocam contra a ordem instituída podem instaurar uma nova forma de hegemonia.

Para Balsa (2020), a construção da hegemonia acontece pelo exercício das diferentes lógicas, das estratégias políticas e do confronto articulado por determinada classe. Pois, na construção da hegemonia é que são explicadas as práticas sociais, e podem ser percebidas a constituição de alianças e a coalização política entre diferentes atores sociais (HOWARTH, 2005).

Complementando, Mouffe (2020) cita que qualquer atividade é política e pode ser categorizada pela fronteira entre um "nós" e "eles", porque a noção de disputa na construção da hegemonia está presente no núcleo de qualquer comunidade. Portanto, Laclau e Mouffe tem um legado importante para a compreensão da construção hegemônica, porque desconstruíram muitas noções clássicas do pensamento social e político (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014).

Como exemplo, — poder, ordem, universalidade, particularidade, comunidade, ideologia, emancipação, "a política" e "o político". Também contribuíram na construção teórica em relação ao discurso e a prática política, porque "a hegemonia é uma ferramenta fundamental para a análise política" (LACLAU E MOUFFE, 1987, p. 319).

Renunciando ao essencialismo é que se observa como acontece a construção hegemônica. Isso habilita entender que tal prática hegemônica pode ser aprofundada com a questão desenvolvida por Mouffe sobre do modo agonista, e com a teoria da hegemonia de Laclau sobre o antagonismo.

1.2.3. Hegemonia e antagonismo em Ernesto Laclau.

A concepção de antagonismo é fundamentada pela diversidade de disputas políticas, pois todas as relações de subordinação transformam as práticas hegemônicas em espaços de antagonismo (LACLAU e MOUFFE, 1987). Conforme Melo e Carlés (2014), a existência de um "exterior discursivo" que cria um discurso de subordinação, é um modo de disputa antagônico.

Dessa forma, o antagonismo para Laclau e Mouffe (1987) é o resultado da prática política, como uma estratégia que visa o estabelecimento da hegemonia. Pois, a construção deste conceito requer a negociação das superfícies discursivas contraditórias e a organização das relações sociais.

Assim, toda relação hegemônica se torna um discurso sistematizador e aglutinador de sentidos, e no antagonismo tenta estabelecer uma ordem social, porque todo discurso de unidade é resultado de diferenças (MENDONÇA, 2009). Ou seja, o conceito de antagonismo possibilita entender as disputas, porque a identidade é o resultado de uma articulação discursiva, e a hegemonia é o entendimento do social formado pelas diferenças discursivas (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014).

[28] Para Laclau e Mouffe (1987), Gramsci representa o derradeiro reduto do essencialismo, quando coloca a economia como conveniente e circunstancial, mas admite que a identidade fundamental dos atores sociais é constituída em um terreno diferente da operacionalidade das práticas hegemônicas. Isto é, Gramsci se afasta da concepção fatalista da história com o conceito de "revolução passiva" segundo Sobral e Ribeiro (2020), porque contextualiza o conceito lenista de "revolução permanente".

Quando o tratamento entre amigos e inimigos ameaça a existência desse "outro", o desafio se insere na enumeração da intenção dos atores sociais e na verificação das mudanças de sentidos nos discursos. Mouffe (2014) relata que não é uma tarefa fácil identificar a disputa antagônica, porque ela é caracterizada pela articulação de uma variedade de disputas políticas com diferentes interesses.

Para Laclau e Mouffe (2015), a caracterização desta articulação possui duas formas: a) a que especifica os elementos que entram na relação articulatória; b) a que determina a especificidade do momento da relação em que a articulação é consistente. Sendo as práticas articulatórias o campo que desenvolve a noção da hegemonia, é perceptível que determinadas disputas podem gerar a difusão de antagonismos.

Segundo Laclau e Mouffe (1987), os modelos de articulação do antagonismo caracterizam resistência às formas de subordinação, e identificam os interesses de caráter político. O antagonismo está em todo o discurso que identifica um "outro", sendo um conceito central para a elaboração da teoria do político, e que admite a dimensão política da negatividade radical (MELO e CARLÉS, 2014; MOUFFE, 2014).

Entretanto, se no antagonismo a consideração do "outro" como inimigo implica no extremo a eliminação desse outro, existe outra forma de disputa, a agonista, quando o "outro" é considerado como adversário. No agonismo a diferencia de projetos é irreconciliável, mas existem acordos sobre as regras do jogo político que implicam a continuidade da disputa, mas a possibilidade de convivências democrática com o outro. A construção da hegemonia exibe confrontos, mas não impede que prevaleça um conjunto de demandas equivalentes a um campo oposto (MOUFFE, 2014).

A chave do modelo agonista acontece na articulação da prática política com o discurso de confronto, sendo um modelo que agrega e considera os atores políticos mobilizados pelos seus interesses, sem perder as oposições características aos diversos projetos políticos (MOUFFE, 2014). A luta agonista não é apenas uma disputa ininterrupta acerca dos problemas e identidades, ela constitui novas articulações e práticas hegemonicas e é constituída a partir da ambiguidade fundamental do social (LACLAU e MOUFFE, 1987).

Mouffe (2014) considera impossível compreender a política democrática sem aceitar as 'paixões' como uma força motriz no âmbito político. Para esta política ser entendida na forma agonista, é preciso que os "outros" não sejam vistos como inimigos para serem eliminados, mas como adversários que possuam ideias para serem combatidas.

Portanto, a diferença explícita entre antagonismo e agonismo é que, no antagonismo, há uma disputa entre amigos e inimigos, enquanto no agonismo existe uma relação entre adversários, reconhecendo a legitimidade das ideias do "outro". Mouffe (2014) cita que não existe uma resolução racional para o conflito, porque os adversários acatam uma série de tratativas que servem para regular os conflitos.

A lógica do processo de articulação se relaciona com a construção política no modelo agonista, porque auxilia na compreensão mais apurada da dinâmica sobre a política democrática, segundo Mouffe (2014). Isto se deve a um marco racionalista que baseia os princípios morais utilizando um vocabulário que discrimina um "nós" e um "eles", e um marco individualista indica que as paixões políticas criam identidades coletivas.

Por exemplo, Mouffe (2014) expressa que os meios de comunicação são um espelho da sociedade, que possibilita às pessoas intervirem diretamente com uma estratégia agonista. No caso, cita o ativismo artístico como uma consciência capaz de orientar o poder da mídia, quando apresenta o confronto agonista como modelo de transformação.

Porém, para Laclau e Mouffe (2015), nenhum projeto hegemônico consegue se basear exclusivamente na própria ideia de democracia, porque toda posição hegemônica é baseada pela instabilidade. Nesse sentido, existem estratégias diferentes quando a hegemonia é construída a

partir do discurso, podendo ser agonista ou antagônica. Laclau e Mouffe oferecem pistas para a compreensão metodológica deste tema.

1.3. Discurso e Hegemonia em Laclau e Mouffe.

Como já foi apontado, Laclau e Mouffe produziram na obra "*Hegemonia e Estratégia Socialista",* um legado teórico sobre os conceitos de hegemonia e discurso. Segundo Soage (2006), as ideias foram colocadas em prática por diversos pesquisadores, principalmente da Universidade de Essex. Em Laclau, a Teoria do Discurso examina a lógica e a estrutura das articulações discursivas, como uma metodologia para entender a formação de identidades na sociedade.

Para Howarth (2005), Laclau e Mouffe seguem os apontamentos de autores marxistas como Gramsci, Althusser e as tendências teóricas pós-modernas de Foucault e Derrida. Caracterizando as identidades no discurso a partir da análise de um "nós" e um "eles", identificando que o "outro" constitui o seu "exterior constitutivo" e cria condições para uma construção política (LACLAU e MOUFFE, 2015).

Esta construção hegemônica tem uma ênfase política, porque a constituição de um "nós" só é possível com a demarcação de um "eles". Para Mouffe (2014), o estabelecimento de "nós" e "eles" é uma questão central, visto que só existe a construção do social quando se reconhece o sujeito político em sua dimensão antagônica.

Ou seja, a questão central é que o discurso é entendido como produtor do social e produto do ideológico, porque não se configura como o resultado das estruturas anteriores (LACLAU e MOUFFE, 2015). Por isso, toda a identidade é precária, pois só pode ser caracterizada objetivamente a partir das diferenças no campo permanente de disputas.

Para Laclau (2009), o caráter da construção hegemônica é repleto de diferenças, em razão do discurso ser a base da análise do conteúdo político e da formação antagônica das identidades. Laclau (2014) relaciona uma operação hegemônica com a condição política, porque considera o discurso como uma questão política.

Para Mendonça e Rodrigues (2014), a Teoria do Discurso observa uma quantidade de causas diferentes na política, que são compostas por elementos ou demandas antagônicas e entendidas pelas "cadeias de equivalência". Assim, as divisões sociais são operadoras da equivalência, segundo Marchart (2008), porque as cadeias de equivalência são marcadas por características diferentes.

Conforme Howarth (2000), as práticas discursivas são verificadas por duas condições: a primeira traça fronteiras e produz o embate entre interesses opostos; a segunda gera significantes flutuantes que se deslocam de um campo ao outro. Nesse sentido, as fronteiras são estabelecidas pelos antagonismos sociais, e os significantes flutuantes são as indefinições que existem nos diferentes discursos (HOWARTH, 2005).

Por exemplo, "o significante democracia certamente é flutuante, porque seu sentido será diferente nos discursos liberais, radicais, antifascistas, conservadores ou anticomunistas" (LACLAU, 2014, p. 31). Laclau reflete que todo significante flutuante é produzido em última instancia por significantes vazios, porque os significantes vazios diluem as especificidades e constroem uma universalidade, sendo uma prática discursiva que procura formar uma ordem social (HOWARTH, 2000).

Mendonça (2009) afirma que o discurso significa o conjunto que une palavras e ações, com um caráter material, imaterial e ideológico, porque o social pode ser entendido com base na lógica do discurso. Por isso, Laclau compreende o discurso hegemônico como uma prática operacional e com significantes, dado que é construído pela prática discursiva.

1.3.1. O discurso na forma operacional.

A forma operacional do discurso é o que Laclau e Mouffe (2015) definem como o caráter discursivo do sujeito, ou seja, a posição que ele ocupa e como pode realizar operações hegemônicas. Por operacional, também se compreende o resultado das diferentes posições subjetivas, porque as práticas discursivas são construídas a partir de diferentes interesses.

Aqui, o sujeito pode ser entendido como uma determinada posição no interior da estrutura discursiva, porque as sucessivas disputas discursivas não são uma necessidade, mas sim um lugar vazio que precisa ser conquistado. Pois, a prática que sintetiza a multiplicidade de sentidos constrói elementos universais no campo da discursividade (MENDONÇA, 2009).

Segundo Mendonça (2009), a Teoria do Discurso significa a teoria da hegemonia, que identifica como método o discurso que opera a ordem social. Dessa maneira, Howarth (2005) descreve que a lógica da hegemonia promove uma gramática dos conceitos, e relaciona como condição a promoção de uma linguagem de diagnóstico para analisar os fenômenos políticos.

Esta lógica acontece em uma prática hegemônica, porque o resultado da articulação de demandas das classes semelhantes é desenvolvido mediante um conjunto de reivindicações particulares (HOWARTH, 2005). Portanto, o funcionamento da Teoria do Discurso como um método de análise é operacional, porque investiga o social como um ambiente indeterminado e com infinitas possibilidades.

Segundo Retamozo (2009), os sujeitos possuem hábitos e práticas consolidadas que podem significar demandas que ultrapassam o que é instituído na sociedade, fazendo com que exista um campo de possibilidades e transformações. Nesse caso, há um momento político acontecendo, porque são construídos sentidos em torno de uma operação hegemônica, que é quando uma determinada posição cede lugar para uma ordem social.

Na constituição de uma ordem social, a sociedade nunca poderá representar o social, uma vez que sempre existirão elementos que são externos aquilo que constitui a sociedade. Para Retamozo (2009), o processo de constituição subjetiva da sociedade é coletiva e tem um sentido antagônico, porque existem disputas que operam sempre sobre uma relação particular.

Laclau e Mouffe (2015) explicam que a formação discursiva fixa sentidos, e as articulações discursivas representam estas particularidades, sendo chamado assim de um ponto nodal. Neste ponto da forma operacional do discurso, o ponto nodal é o que sustenta os elementos e demandas, e articula as diferenças entre grupos sociais (SOAGE, 2006).

Assim, o sujeito é o resultado da ação de uma operação hegemônica, porque existe uma disputa política que impõe os discursos. (LACLAU e MOUFFE, 2015). Ou seja, estando constituído da lógica da hegemonia, um ordenamento político só pode ser pensado de maneira objetiva quando apresenta a operacionalidade das disputas.

Isto posto, Howarth (2000) afirma que as práticas hegemônicas são chaves nos processos políticos, porque permitem investigar a formação, o funcionamento e dissolução dos discursos. A hegemonia só se caracteriza como um projeto quando olhamos para a forma em que esse discurso opera, ou para a força política que determina as normas e significados.

1.3.2. O discurso como produtor de Significantes.

Segundo Laclau e Mouffe (2015), a incorporação de significantes aponta para o modelo antagônico de entender as disputas discursivas, porque não existe lógica hegemônica que dê conta de todo o tecido social. Isto é, os discursos não podem ser vistos de uma forma genérica, mas sim compreendidos nas suas particularidades e interesses que sempre se diferem.

Para Soage (2006), toda formação hegemônica pretende colocar a sua forma de articulação, porque quer configurar a ordem social e fixar uma série de significantes centrais

ou pontos nodais. Nesse sentido, o ponto nodal é um sistema de significados de um discurso, pois articula os diferentes "elementos" e "demandas".

Na Teoria do Discurso de Laclau, o discurso é produtor de significantes parciais, porque o próprio discurso é um produto da articulação de um ponto nodal (MENDONÇA, 2009). Desse modo, o discurso comum que consegue articular todas as diferenças pode ser classificado como um ponto nodal. Pois, as noções de significantes e significados são elementos importantes para compreender a realidade, e romper com o caráter arbitrário do estruturalismo.

Um discurso hegemônico é sempre um discurso sistematizador, porque cria diversos significantes, aglutina muitos sentidos e representa diversas identidades (LACLAU, 2009). Nesse sentido, o lugar da construção da hegemonia é o discurso, e os elementos que favorecem os interesses são articulados em um jogo de relações, e dirigidos por um significante.

Assim, a análise dos discursos é relevante, porque, como proposta metodológica, ela permite indagar as gramáticas de produção e recepção fixadas pelos sujeitos. Retamozo (2009) cita como exemplo o estudo da vinculação dos meios de comunicação com a produção dos significados sociais, que são cada vez mais relevantes nas sociedades contemporâneas.

Soage (2006) aponta que estas vinculações podem ser articuladas por cadeias de significantes, porque "o conceito de *significante vazio* — enquanto significante sem significado — serve para identificar um princípio geral" (LACLAU, 1996, p. 69). Ou seja, existe a pretensão de unificar uma formação social, pois as posições do sujeito são as distinções feitas a partir dos próprios interesses.

Mendonça (2009) destaca duas consequências desta produção de significantes: a primeira é sobre a função dos significantes vazios quando renunciam a sua identidade específica, passando a articular em torno de si diversas outras identidades; A segunda é relativa a uma conclusão lógica, que amplia uma cadeia de equivalência e um significado vazio, como um discurso que se estabelece (universaliza) de modo hegemônico.

Porém, a fixação deste discurso é caracterizada pela questão dos *significantes flutuantes*, porque são compostos por demandas e elementos ideológicos, que se deslocam de um discurso para o outro, segundo Howarth (2005). Tal antagonismo se manifesta através dos significantes que destacam uma oposição, e a delimitação de um "nós" e um "eles", por conta de serem produtos do discurso que também produz a hegemonia, o social, os sujeitos sociais e a política (LACLAU, 2009).

1.4. Do Político Para os Sujeitos Sociais.

Por ser tratado como um debate ontológico na relação do político para os sujeitos sociais, a compreensão do discurso que incide sobre estes sujeitos ganha o foco de Laclau na questão das disputas por hegemonia. Segundo Retamozo (2011), esta compreensão fornece chaves para pensar os modos de construção da ordem social no deslocamento do político para o social.

Segundo Laclau e Mouffe (1987) neste olhar que visa a análise de conjuntura, procura-se traduzir em hipótese o que considera como duas temporalidades: — a temporalidade orgânica, que é estrutural-estruturante; — e a historicidade, que fala sobre a temporalidade política e social. Gramsci insere o fator da economia como causador desta construção hegemônica, o que, para Mouffe (2014), é uma explicação que perde de vista as causas mais profundas da natureza política.

O destaque da temporalidade política e social é fundamental para conhecer a historicidade na política contemporânea. A tese central para Laclau (2014), em relação ao caráter hegemônico com o vínculo social, está na centralidade ontológica do político, porque ela explica o aparecimento de uma cadeia de novos fenômenos no cotidiano.

Mouffe (2014) afirma que para pensar "o político", é preciso se ater a dimensão ontológica do antagonismo, visto que a sociedade está marcada pela abrangência da natureza hegemônica. Porém, compreender a questão "política" para os sujeitos sociais têm uma aproximação com o modo agonista, porque estabelece um método de distinção e reconhecimento dos sujeitos políticos enquanto adversários que compartilham regras básicas de uma ordem democrática.

Mouffe (2005) salienta que os níveis "o político*"* e "a política", são inscritos na dimensão ontológica e ôntica, sendo a compreensão de "o político" o que está atrelado a noção do antagonismo e que funciona na constituição da sociedade. Enquanto "a política" significa uma série de práticas e instituições por onde uma ordem é formada, pois os discursos políticos estabelecem as disputas hegemônicas e constroem a ordem social sobre os sujeitos políticos.

Para Retamozo (2009), a chave principal para orientar o processo de investigação é o olhar direcionado para o momento político, pois isso sedimenta a própria contingência pela existência da reconfiguração do político sobre o social. Uma "duradoura" contingência que atropela uma ordem social refere-se a um espaço que já está construído, podendo ser tratado metodologicamente como um objeto de estudo pela cristalização de significados.

1.5. A Produção Discursiva da Hegemonia.

Toda a produção discursiva é estabelecida na ideia de articulações incompletas, isto é, um discurso hegemônico não contém a totalidade dos sentidos dos discursos. Para Soage (2006), sempre há um 'outro' que pode ser percebido em discursos alternativos, já que todo o ponto nodal é parcial, e a produção discursiva tem um *status* teórico e epistemológico[29] na teoria de Laclau.

A ordem social, por exemplo, é uma articulação discursiva e hegemônica que amplia a noção da produção discursiva, sendo o que Laclau e Mouffe (1987) chamam de lógica da diferença. Esta noção procura identificar em qual lugar estão aqueles que dominam e os que são dominados, estabelecendo uma distinção entre a subordinação e antagonismo (LACLAU e MOUFFE, 1987).

A subordinação faz referência ao cenário das posições do sujeito, e a constituição de antagonismos é a condição estrutural da contradição. Para Retamozo (2018), a dimensão estrutural não desaparece, porque inclui tanto as relações sociais como os sentidos que disputam esse lugar de subjetivação, por isso os interesses são identificados nos eixos estruturantes da análise das práticas discursivas.

O discurso, por exemplo, expressa a produção de uma prática política porque lida com elementos sedimentados na cultura popular, reconstituindo-os em horizontes ético-políticos. Segundo Retamozo (2018), a produção da hegemonia habilita a categoria discursiva para operar com elementos populares, heterogêneos e contraditórios.

Nesse sentido, para Galván (2011), existem quatro parâmetros para uma Teoria do Discurso: a *deslocação, a articulação, a integração parcial de outros grupos* e *as condições de possibilidade*. A *deslocação* remete à determinação da uniformidade das finalidades econômicas e políticas, bem como intelectuais, morais e ideológicas, porque a articulação hegemônica é aquela que reúne condições para intervir em uma situação heterogênea (GALVÁN, 2011).

Para Laclau e Mouffe a *deslocação* e o *antagonismo* impedem a ideia de uma constituição definitiva da sociedade, pois relacionada à heterogeneidade, as identidades não podem ser pré-

[29] Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, "epistemológico" é relativo à teoria do conhecimento, a Filosofia, ou ainda ao estudo crítico das ciências. Disponível em: https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=epistemol%C3%B3gico Acesso em 13 de mai. 2023.

constituídas. Ou seja, a ideologia não se revela apenas na constituição vazia das referências centrais da sociedade, porque a existência do conflito admite que a luta política só ocorre pela razão constituinte da hegemonia (GALVÁN, 2011).

O segundo parâmetro é a *articulação* da luta entre um plano universal oposto a uma localização corporativa, pois um grupo que contextualiza suas particularidades obtém a construção de uma identidade comum ou nova vontade coletiva. Para Galván (2011), a Teoria do Discurso dedica especial atenção a uma forma particular de articulação, sendo a formação das identidades populares e a construção do sujeito "povo".

O trabalho de Ernesto Laclau é uma importante referência, porque explica que a articulação narra e ressignifica elementos em cadeias discursivas mais amplas, que lhes conferem um ou outro sentido político. Por isso, é importante resgatar a noção sobre a articulação em uma conformação hegemônica, para compreender a evolução da correlação de forças entre grupos sociais (GALVÁN, 2011).

Para Galván (2011), é preciso compreender estes elementos a partir de uma matriz da hegemonia sociopolítica, pois, a *articulação* acontece quando há uma passagem do particular — a consciência corporativa — para o universal. Ainda, a indicação de interesses parciais que renovam o campo político, deve ir além da mera "manipulação" para constituir uma nova "vontade popular coletiva", pois, a *articulação* sempre significa liderança, mas a liderança não implica necessariamente em *articulação*.

A *integração parcial de outros grupos* denota, como terceiro fundamento, que os interesses de um determinado grupo se convertam nos interesses de outros grupos. Ou seja, implica a necessidade de que os grupos subalternos percebam alguma satisfação simbólica ou material, porque aguardam um futuro que legitime a sua liderança como agente dominante (GALVÁN, 2011).

A hegemonia não possui como estratégia uma grosseira manipulação da propaganda, visto que é importante para um grupo dirigente a percepção de que os grupos subalternos precisam receber recompensas. Galván (2011) afirma que esta operação serve para uma manutenção da condição de subversão, e pode durar mais tempo que a prática comum da política enquanto enganação.

Do ponto de vista da Teoria do Discurso, a *Integração parcial dos outros grupos* é o resultado inicial da articulação de diferentes interesses corporativos ou particulares. Porque uma nova vontade coletiva e unitária só ocorre, após o exercício da liderança política que atrai alguns grupos subordinados, e isola e dispersa os adversários antagonistas (GALVÁN, 2011).

Esta *integração parcial dos outros grupos* descritos por Galván (2011) é o projeto de quem exerce uma liderança e mobiliza uns grupos, em detrimento da neutralização daqueles que são considerados como dissidentes. A integração dos grupos dominados não é apenas funcional, porque admite as ideias de uma parcela dos subordinados como uma negociação permanente.

O quarto parâmetro trata sobre *as condições de possibilidade,* que acontece quando a característica de um determinado grupo de destaque está em seu papel desempenhado. Para Gramsci, por exemplo, um grupo social tomado como fundamental extrai a sua força dos recursos materiais e simbólicos, do seu tamanho, da coesão interna e da integração (GALVÁN, 2011).

Segundo Galván (2011), as *condições de possibilidade* são elementos de correção, que nos permitem compreender que a luta política não é mero confronto narrativo. Visto que abraça condições que não são escolhidas e herdadas, pois demarcam a possibilidade do início das relações antagônicas e determinam qual é o grupo que pode obter com sucesso a hegemonia.

Ainda, as *condições de possibilidade,* segundo Galván (2011), permitem entender o porquê de projetos semelhantes colherem resultados tão díspares, em diferentes em momentos

históricos. O sujeito faz parte da estrutura social, não sendo um agente externo a ela, retratando que tais condições reconhecem a compatibilidade das práticas discursivas.

Assim a Teoria do Discurso permite refletir sobre a exibição da forma particular de articulação de identidades, a produção discursiva e a construção do sujeito povo. Para Galván (2011), esta teoria rechaça a ideia de que qualquer autoridade política possa ser reflexo de uma condição instituída. Porque ela desnaturaliza toda a identidade política, afirmando que não existe nenhum terreno que deixe de ser afetado pelo discurso.

Esta teoria permite ampliar a noção da hegemonia para além dos processos políticos movidos pelos conflitos de classes, visto que qualquer conflito político é um objeto para ser investigado, sendo que a atividade central da política é o exercício de construção de identidades. A "articulação vincula e ressignifica elementos em cadeias discursivas que outorgam outro significado político" (GALVÁN, 2011, p. 231).

O que Laclau chama de cadeia de equivalências é produto da possibilidade de uma frustração mútua, porque a identidade popular nasce da insatisfação de uma demanda que se eleva acima das outras. (GALVÁN, 2011). Ou seja, "por meio destas cadeias, as reivindicações mais díspares podem se aliar numa relação de solidariedade, diante do *status quo* e dos grupos dominantes". (GALVÁN, 2011, p. 233).

Contudo, a consolidação das demandas deve ser cristalizada em significados e constituídas em torno de significantes tendencialmente vazios. Indicando qual é a identidade insatisfeita que está associada a uma cadeia de equivalências enquanto dimensão vencedora, resultando em um significado particular e na conformação dos conflitos.

Galván (2011) retrata que este esquema toma forma como toda construção hegemônica, devido à discussão ideológica, à pressão popular, e às diferentes formas de intervenção na agenda pública. A produção discursiva da hegemonia é o resultado de uma ação política, porque os sujeitos acumulam as demandas sociais neutralizadas, e formam uma cadeia de equivalência como uma definição de fronteiras.

A cristalização da cadeia de equivalência é um significante tendencialmente vazio. Isto é, há um conjunto de discursos produzidos que são detentores de um poder que demarca um sentido. É vazio, porque procura contemplar todas as identidades e sentidos apresentados nas articulações hegemônicas (LACLAU, 2006).

O momento de olhar com mais critério para a produção discursiva, auxilia na constatação e conexão de alguns dos elementos individualizados. Galván (2011) chama esta perspectiva de matrizes teóricas da hegemonia sociopolítica, porque enquadra os parâmetros da *deslocação*, *articulação*, *integração parcial dos outros grupos*, e as *condições de possibilidade*.

Os elementos da construção discursiva das identidades políticas se referem às operações e ordens existentes, através das quais se conforma, estende, constitui e estabiliza um sujeito popular. A "matriz da hegemonia discursiva" é composta pela questão da acumulação de demandas insatisfeitas, e a formação de uma cadeia de equivalências (GALVÁN, 2011).

Como o momento da construção discursiva hegemônica resulta na cristalização de um significante tendencialmente vazio, e na fixação de significantes flutuantes por parte do significante vazio.

> "O marco teórico desenvolvido constitui um modelo para a compreensão e a construção discursiva da hegemonia, centrada nos mecanismos que atribuem um sentido político a determinados grupos sociais, através de sua incorporação em uma narrativa que separa o campo político em torno de 'fronteiras' concretas, que geram determinadas identidades políticas" (GALVÁN, 2011, p. 321).

Galván (2011) relaciona estes processos teóricos utilizando uma matriz metodológica, para verificar a concretude do elemento fundamental que define a atividade hegemônica. A

produção do discurso como uma produção política, ou seja, a produção discursiva da hegemonia, é entendida pelo modelo teórico metodológico da Teoria do Discurso de Laclau. A contribuição reflexiva a este modelo é o desenho metodológico de Galván, que permite explicar a construção das identidades hegemônicas.

1.6. O Desenho Metodológico Para a Análise da Hegemonia em Galván.

Na tese de Iñigo Errejón Galván (2011), está descrita a proposta de um desenho metodológico, para analisar os discursos como construção política da hegemonia. Este permite identificar os atores políticos através de seus discursos, articulando a teoria do discurso com a referência analítica da *frame analysis,* que nos traz o debate em torno da metodologia da "Análise de Marcos". Ou seja, a relevância deste *frame analysis* reside em destacar a importância central dos elementos culturais e ideológicos na ação política.

Com a interpretação das injustiças contidas nos conteúdos das narrativas, realiza-se então um exame crítico das abordagens mais marcantes que apontam para uma mobilização política. Galván (2011) foca na dimensão tradicionalmente menosprezada, porque esta explica a geração dos diferentes discursos. Por exemplo, os fatos sociais que inscrevem sentido político na constituição de identidades e mobilizações políticas.

Nesse sentido, a metodologia da "Análise de Marcos" é um desenho sujeito a diferentes usos e variados esquemas, porque pode ser aplicado de inúmeras maneiras possíveis. Como o exemplo da abordagem teórico-metodológica que Galván (2011) escolheu em sua tese, orientando a investigação dos fenômenos políticos na formação da hegemonia.

O marco teórico proposto por Galván (2011) é um modelo construtivista, pois, visa a compreensão atenta da construção discursiva nos processos políticos e culturais generalizadores. São mecanismos de articulações simbólicas da realidade, visto que as narrativas delegam um sentido político para determinados grupos sociais.

A *frame analysis*[30] atua isolando em um discurso os seus componentes, ou dividindo as unidades internas da narrativa. Ou seja, quando é inserida em uma narrativa que desagrega o campo político em volta de fronteiras concretas, a análise pode identificar o porquê se criam muitas identidades políticas em um discurso.

Galván (2011) cita que os discursos principais são capazes de elucidar a composição da hegemonia. E o que chama de "Marcos" é o método que pode ser entendido também como "Marcos de Interpretação" ou "Marcos para a Ação Coletiva". Sendo que os discursos podem ser estudados via entrevista, análise documental da imprensa e dos materiais políticos publicados.

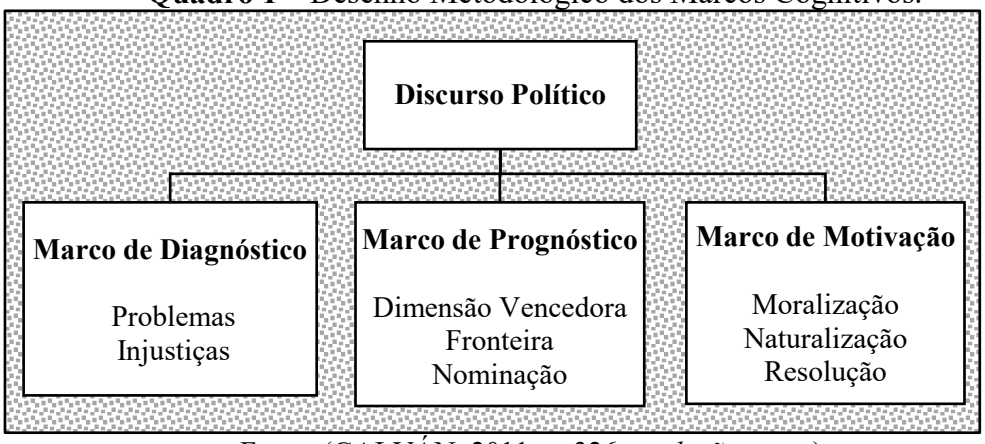
Uma vez identificada e diferenciada a forma pela qual esses conjuntos de crenças coletivas sintetizam os elementos centrais de um discurso, a *frame analysis* oferece ferramentas conceituais e técnicas para a identificação e explicação das operações discursivas. Para Galván (2011), esta interrelação dos Marcos e da hegemonia acontecem, quando as dimensões do *diagnóstico*, do *prognóstico* e da *motivação* se relacionam.

O *diagnóstico* é a definição do problema e a captação de uma injustiça generalizada; o *prognóstico* é a atribuição do sentido político ao problema e constituição das identidades; e a *motivação* é a justificativa sobre a evidência do conflito, sua justiça e possibilidade de êxito. Estas dimensões apontam que a construção da hegemonia acontece a partir do discurso político,

[30] Olhar para a prática da análise política do discurso em sua articulação com a *frame analysis,* possibilita solucionar o modo como é construído a hegemonia, porque Galván recuperou as noções de Gramsci e a teoria do Discurso de Laclau para fundamentar sua pesquisa com MAS na Bolívia. Dessa forma, ele identificou a importância da articulação dessas contribuições com a perspectiva dos Marcos cognitivos (*frame analyses),* com os trabalhos de Snow e Bereford, e as contribuições teóricas e metodológicas de Lakoff sobre a importância dos Marcos na ação política.

porque o modelo da Análise de Marcos verifica a construção discursiva, como representado no esquema abaixo.

Quadro 1 – Desenho Metodológico dos Marcos Cognitivos.



Fonte: (GALVÁN, 2011, p. 326, *tradução nossa*).

Para Galván (2011), este esquema serve para esclarecer como se deve pensar os discursos políticos. Pois, é possível identificar os problemas e as insatisfações, indicando um conjunto de frustrações simbolicamente constituídos, e definindo um "Marco de Diagnóstico".

A atribuição de um significado político específico a esses indicadores, tem como característica a verificação da dimensão vencedora e o desenho de uma fronteira. Isto é, na nominação, o problema particular se torna um significante vazio, compondo assim o "Marco de Prognóstico" (GALVÁN, 2011).

Ao apontar que nenhum discurso político opera de modo puro e total aquilo que é descrito, Galván (2011) apresenta que este modelo parte da moralização da fronteira em dois polos. A naturalização do conflito é uma reconstituição mítica do passado sofrido e virtuoso do "nós" por primeiro, e a proposição de uma solução, por outro lado, efetua os interesses de uma nova identidade. Portanto, o "Marco de Motivação" é a demonstração da viabilidade das medidas e das possibilidades de se alcançar um objetivo.

Snow e Benford *apud* Galván (2011) demonstram que a formulação do instrumento para captar o movimento dos discursos, depende da intenção do pesquisador em perguntar e identificar os "Marcos". Pois, a referência não é um fim em si, e o desenho proposto por Galván trabalha com discursos que são inicialmente vistos como bem-sucedidos.

A finalidade analítica de que a hegemonia é o resultado dinâmico e conflituoso de um processo em construção, parte da premissa de que as identidades políticas são forjadas pela oposição e expostas a um modelo que se refere exclusivamente à competição político-intelectual. Para entender o fundamento metodológico de Galván, faz-se necessário aprofundar sobre os tipos de Marcos Interpretativos.

1.7. Os tipos de Marcos Interpretativos.

Cada pesquisa corresponde a um modo de investigação do objeto, e, para Galván (2011), o modelo dos "Marcos Interpretativos" serve para analisar os discursos. A proposta dos "Marcos" na perspectiva metodológica de *frame analysis* permite a investigação sobre hegemonia, porque cumprem a função de organizar e guiar uma determinada ação com relação às referências interpretativas das práticas discursivas.

A interpretação acontece na perspectiva dos "Marcos", porque são examinadas as propostas que compõem um núcleo central dos discursos. Segundo Galván (2011), a

metodologia de *frame analysis* pode ser utilizada de diferentes modos, visto que nem sempre são compatíveis com os pressupostos teóricos.

Nesse sentido, Galván (2011) cita a importância do referencial teórico feito pelo grupo[31] de Snow, porque há um arcabouço de estudos sobre os diversos tipos de "Marcos" que contribuem e influenciam o seu modo de investigação e análise. Snow (2001) afirma que existem diversos mecanismos que constroem elementos e enquadram outras identidades, sendo estas anunciadas, renunciadas, integradas ou rejeitadas, resultando no sentido de modificar e reformular as interações a partir de relações antagonistas.

Por exemplo, Snow e Benford (1988) abordam esta estrutura interpretativa como um "marco cognitivo", porque simplifica e sintetiza aquilo que é externo ao discurso. O detalhamento dos objetivos e dos acontecimentos, faz com que os "Marcos Cognitivos" se tornem metáforas particulares, como representações simbólicas que traduzem condutas, e determinam linguagens culturais compartilhadas coletivamente.

O terreno político é marcado pela instabilidade e mudança por conta da temporalidade dos conflitos. Por isso, as estruturas não podem ser dadas pela categoria dos "Marcos Cognitivos" para sempre. Segundo Snow e Benford (1988), o conceito de "Marcos" é uma proposta metodológica que visa a análise dos processos da construção de sentido.

É nesta sequência de concepções que se encontra o conceito de "Marcos" em Goffman, porque capacita os indivíduos a localizarem, identificarem e nomearem os fatos da vida cotidiana. A definição de "Marcos" também é um "esquema interpretativo que simplifica, pontua, e seleciona os objetos, situações, acontecimentos". (GOFFMAN, 1974 – *apud* GALVÁN, 2011, p. 137).

Galván (2011) trata a perspectiva do grupo de Snow, como aquela que aponta para a investigação de quem produz os significados, constrói sentidos e indica a existência de outros atores sociais. Assim, a Análise dos "Marcos" de Galván (2011) é amparada por este amplo arcabouço teórico e desenvolvido por três conceitos centrais: o *alinhamento de Marcos,* a *ressonância* e o *enquadramento,* tendo cada um deles uma atenção específica.

O *alinhamento de Marcos* auxilia na reintrodução do conceito de discurso, porque ajusta e readapta os "Marcos" em uma relação dinâmica e de mudança. Ou seja, esta é uma atividade que articula diferentes "Marcos", como produto de um "marco maestro, que agrupa e dá sentido aos diferentes Marcos de um movimento" (GALVÁN, 2011. p. 292).

Em outras palavras, os "Marcos" são processos de *alinhamentos* em um trabalho político central, com a finalidade da mobilização social. Mas, o relacionamento entre "Marcos" e o senso comum é sedimentado pela noção de *ressonância,* segundo Galván (2011). Isto é, a associação dos "Marcos" com as crenças, narrativas e heranças culturais da pessoa ocasiona uma fidelidade narrativa dos símbolos.

Galván (2011) explica, por exemplo, que a partir dos "Marcos" os movimentos sociais podem problematizar uma situação que antes não era percebida. Ou seja, a vinculação das queixas sobre determinado grupo pode alcançar um sentido mais amplo, porque podem encontrar *ressonância* na cultura dominante da população.

Para Snow e Benford (1988), os atores políticos se esforçam para adaptarem seus discursos visando coincidir com as crenças dominantes e cristalizadas na sociedade, pois permitem a modificação dos "Marcos" a partir dos esforços que constituem os processos de *alinhamento de Marcos*. Portanto, de acordo com Galván (2011), a *ressonância* dos processos de *enquadramento* depende de que os "Marcos" exibam suas referências efetivas.

[31] Foi, sem dúvida, Snow e seus colaboradores (Snow, Rochford, Worden e Benford, 1986; Snow, e Benford, 1988; Neve, 1992; Benford, e Hunt, 1992; Benford, 1993; Hunt, Benford e Snow, 1994; Benford, e Snow, 2000) os mais influentes pesquisadores da "Análise de Marcos", cuja matriz metodológica tem servido de guia para uma ampla gama de estudos. (*apud* GALVÁN, 2011, p. 287),

Aquilo que é especificamente concebido na vida cotidiana, precisa ser provado como resultado empírico daquilo que existe. Para Galván (2011), a Análise de "Marcos" aplicado pelo grupo de Snow é a metodologia capaz de contribuir e validar o conceito de *enquadramento,* porque adiciona demandas particulares em "Marcos de Interpretação" que mobilizam a ação coletiva.

O ajuste das fronteiras e a ampliação da aplicação dos objetivos para os setores sociais, são questões de um processo interativo que visa a construção do discurso. Neste caso, a ideia do *enquadramento* é um fazer metodológico, para Galván (2011), como um "marco interpretativo" reconstruído em três tipos de "Marcos": *o Marco de Diagnóstico, Marco de Prognóstico, e o Marco de Motivação.*

O Marco de Diagnóstico é a identificação do problema principal verificado como uma injustiça. O *Marco de Prognóstico* apresenta a proposta de solução do problema, traçando a fronteira que delimita os outros, o "eles", e articula a identidade do "nós". O *Marco de Motivação* trata da moralização da fronteira elaborada pela cristalização de eventos históricos, como exemplo, um programa político que estimula seus seguidores para ação de superação dos problemas encontrados. Segundo Galván (2011), esta metodologia específica de pesquisa permite identificar os protagonistas da mudança.

1.7.1. O Marco de Diagnóstico.

De uma forma sintética, a ideia de *diagnóstico* identifica os aspectos da vida social como um problema, ou seja, é aquilo que persiste como intolerável e que precisa ser modificado. Visto que seleciona um aspecto apenas da realidade, ou uma situação da vida social como problema, o *Marco de Diagnóstico* faz parte do desenho metodológico de Galván (2011) porque caracteriza as situações particulares de queixa.

O registro da frustração como o indicador de um problema inicial a ser apurado, permite um olhar sobre o surgimento da invisibilidade nas questões que se tornam públicas. Por isso, Galván (2011) afirma que o *Marco de Diagnóstico* verifica o caráter das injustiças, a partir de duas lógicas: *a identificação do problema e a insatisfação*; *o registro das frustrações como injustiças daquilo que é simbolicamente fomentado*.

Na primeira perspectiva lógica, a *identificação do problema* acontece no tratamento detalhado dos discursos, pois apresenta aquilo que somente um pequeno grupo de sujeitos pode reparar ou suportar. Problematizando o processo de fixação de sentidos, sendo a identificação de culpabilidade a um "outro", responsabilizando-o pela situação atual. (SNOW e BENFORD, 1988).

O segundo componente lógico trata do *registro das frustrações como injustiças*, ou seja, essa *injustiça* para Galván (2011) recebe um sentido mais amplo que é representado pela forma generalizada de injustiças. Assim, o que existe é uma injustiça que opera com um problema inicial relacionado a outras demandas e grupos. Estas deixam de ser vistas como reivindicações isoladas, fragmentadas ou associadas por outros discursos, para serem novamente articuladas em um "Marco" como uma injustiça comum.

Portanto, o fundamental na ideia do *enquadramento* como um discurso político, é que o *Marco de Diagnóstico* apresenta como ferramenta o olhar para a *identificação do problema* e *injustiça* como uma tarefa própria da ação política. Para Galván (2011), a concentração da perspectiva nas rejeições como um modelo personalizado de identificação das narrativas, simplificou a noção sobre o espaço político, ou seja, no sentido de ter facilitado a compreensão de problemas complexos e com várias causas como as mobilizações hegemônicas.

1.7.2. O Marco de Prognóstico.

O *Prognóstico* é a proposta de resolução da questão problematizada no Marco anterior, que inclui as táticas, estratégias, objetivos e a identificação dos protagonistas da ação. Para Galván (2011), este "Marco" assinala a possibilidade de solucionar os problemas, porque identifica a legitimidade dos atores e dos elementos-chaves nos discursos.

Assim, o desenho metodológico deste "Marco" para Galván (2011) está dividido entre o sentido político das injustiças, e a caracterização central de uma *dimensão vencedora*. O traçado de *fronteira* ordena e constitui um campo político, transformando um problema particular se em um significante vazio por meio da *nominação.*

A *dimensão vencedora* é a primeira lógica que demarca o *Marco de Prognóstico*, porque tem como característica central a descrição e identificação da dimensão do discurso político. Segundo Galván (2011), a definição política das narrativas faz da *dimensão vencedora* um importante instrumento para caracterizar a injustiça geral. Pois, existe um sentido diferente que aponta para a causa de uma injustiça geral, e para o objetivo político genérico.

Contudo, a *dimensão vencedora* é parte da segunda lógica neste "Marco", pois: — a *fronteira* é quem ordena o campo político em torno de opostos. As dimensões dos atores políticos constituem um processo de subordinação e referências, ordenando o campo político porque constroem estes atores, e podem ser compreendidas como o desenho de uma *fronteira* (GALVÁN, 2011).

Tal oposição é composta por dois polos: o "eles", apontados como culpados pela injustiça e deslocados da comunidade política, e um "nós", símbolo de quem reclama e pode ser responsável pela solução das injustiças. Snow e Benford (1988) expressam que, mesmo com a indefinição das fronteiras, esta lógica é determinante porque constitui o conflito e as peculiaridades, como uma divisão que entende o sentido dos atores sociais.

A terceira característica apresentada por Galván (2011) é a *nominação*, que ocorre quando um problema particular passa a denominar uma identidade muito maior e transcendente, sendo o momento da *nominação* aquele que cristaliza a hegemonia. Portanto, o problema particular indica a injustiça geral transformada em uma identidade, passando do nível da particularidade para ganhar a perspectiva da universalidade.

Assim, o que Galván (2011) apresenta como resultado de um significante vazio, é a universalidade que é representada e caracterizada por um símbolo ou um líder. Salienta-se que os riscos resultantes do embate entre o particular e o universal podem ocasionar a excessiva afirmação da particularidade, estagnando a ação da universalidade.

Em contrapartida, a afirmação da universalidade como desejo de dissolver a *fronteira,* para Galván (2011)*,* transita no risco de ocultar o conteúdo particular da hegemonia. Assim, a conversão do significante em um mero contingente vazio, pode reproduzir um novo cenário de conflito político. Como postulam Snow e Benford (1988), o *Marco de Prognóstico* serve como arcabouço teórico-metodológico para solucionar um problema e identificar um sujeito coletivo.

Em suma, três características que identificam este *Marco de Prognóstico* para Galván (2011): a *dimensão vencedora*, o *traçado de fronteira* e a *nominação*. As chaves para a redescoberta ou reinvenção da identidade coletiva estão na lógica dos "Marcos" enquanto *enquadramento.* Estas formas de entender o *Marco de Prognóstico*, permitem analisar os discursos com um olhar detalhado, metodológico e estratégico.

1.7.3. O Marco de Motivação.

O *Marco de Motivação* é estimulado pela ação de um vocabulário, dos símbolos e da identidade dos personagens, na medida que mobiliza coletivamente as pessoas a um certo empoderamento, segundo Galván (2011). Este "Marco" estabelece que a consciência de um problema pode ser entendida como causa, responsabilidade, solução e protagonismo.

Enquanto desenho metodológico, este "Marco" é identificado por três características: a *moralização da fronteira,* a *naturalização do conflito* e a *proposta de resolução* de interesses. Permite-se assim a identificação de uma cumplicidade intelectual, e a indignação moral em todas as características. Para Snow e Benford (1988), a motivação acontece a partir dos símbolos, estímulos e expectativas como um incentivo à mobilização social.

A *moralização da fronteira* é a primeira perspectiva no *Marco de Motivação*, porque mobiliza o que é apresentado após a solução das injustiças, e interpreta de forma valorativa as declarações e a fabricação de sentidos. Segundo Galván (2011), para mobilizar a solução de uma injustiça generalizada e que já foi realizada, é preciso identificar os possíveis culpados e os responsáveis com suas atribuições morais.

Pois, as ações e declarações recebem uma interpretação qualitativa, atribuindo assim um sentido emancipatório ou opressor, progressista ou conservador. Uma vez que é nesse momento que se fabricam caricaturas, narrativas, mitos e outras representações que ajudam a simplificar o espaço político (GALVÁN, 2011).

A reconstrução mítica do passado em um "nós" retrata a dificuldade de embasar a consciência dos agrupamentos, e exibe a segunda característica deste "Marco": — a *naturalização do conflito*. Isto é, a fronteira que instaura o campo político pode revelar uma oposição adormecida, porque esse "nós" pode intensificar a continuidade de insatisfações sobre a própria dignidade (GALVÁN, 2011).

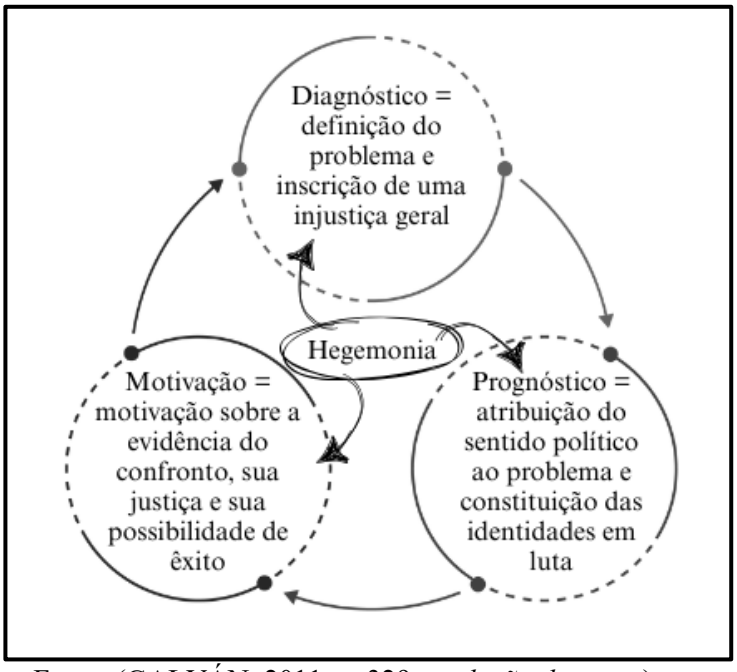
A terceira perspectiva é em torno da *proposta da solução,* que realiza os interesses de uma identidade recém-construída e aparece como fator viável do que pode ser alcançado. Segundo Galván (2011), a mobilização dos valores éticos beneficia os sujeitos coletivos, e a solução, nesse sentido, indaga de forma compreensível e aceitável os dados da pesquisa.

Portanto, as mobilizações assumem uma importância fundamental por pressupor o poder coletivo como um combate, na medida que pode ser alcançado com o esforço comum e estruturado. Para Galván (2011), uma grande parte dos esquemas de *frame analysis* insere como solução a proposta de uma previsão.

Assim, grande parte das propostas convencionais aplicam a técnica do *enquadramento,* relacionadas à construção discursiva da hegemonia e à característica das *soluções* no *Marco de Motivação*. Porque o argumento que recorda a ausência de propostas plausíveis, ocasiona que os discursos bem-sucedidos no *enquadramento* da realidade política sejam resultado daquilo que pouco podem mobilizar (GALVÁN, 2011).

Como podemos observar, as relações entre os "Marcos" permitem compreender uma estratégia teórica-metodológica da *frame analysis.* Para investigar a disputa de discursos, adota-se um esquema conforme representado no quadro a seguir:

Quadro 2 – A interrelação dos Marcos e da Hegemonia.



Fonte: (GALVÁN, 2011, p. 329, *tradução do nossa*)

A pesquisa exige um olhar estratégico para os "Marcos", que por sua vez, oferecem meios de tratar o discurso como uma construção política. A metodologia das *frame analysis,* em conjunto com o desenho dos "Marcos Interpretativos" proposto por Galván (2011), possibilita, na forma do *enquadramento* de significados, a construção de um diálogo plausível entre *diagnóstico*, *prognóstico* e *motivação* — elementos fundamentais para a investigação da construção da hegemonia.

Ao identificar os discursos hegemônicos do agronegócio no MT, foco deste trabalho, torna-se necessário investigar quais são os discursos que demandam politicamente esta construção hegemônica. Como um processo metodológico de Análise do Discurso, com base no desenho proposto por Galván, é preciso aprofundar as características das formações discursivas, conforme será discutido a seguir.

1.8. A Formação Discursiva.

Compreendo que a formação discursiva possui uma vasta bibliografia e tradição metodológica nas Ciências Sociais, e em outros campos das humanidades. Neste trabalho, tal processo será delimitado segundo um modelo metodológico e operacional articulado a teoria do discurso na análise dos processos de construção da hegemonia.

Para Soage (2006), o conceito da formação discursiva tem fundamento na Análise de Discurso, uma vez que, no discurso, existem regras que objetivam a formação de objetos, conceitos e teorias. Balsa (2017) e Soage (2006) afirmam que Michel Foucault contribuiu para a compreensão das regras de produção do discurso, e da sistematização do que pode ser visibilizado ou omitido nas cadeias de equivalência.

Balsa (2017) argumenta que Foucault analisa a formação discursiva como a realização de um conjunto de ações verbais, voltadas à compreensão de uma base comum entre os discursos. A constituição de um campo pode desdobrar as identidades formais, segundo Foucault (2008), visto que, no nível da discursividade, as relações estão efetivamente construídas e vinculadas a definições articuladas a partir de estratégias discursivas.

O estabelecimento de uma formação discursiva permite refletir sobre tais estratégias, estando relacionada à ideia de hegemonia segundo Laclau e Mouffe (1987). Isso implica que o sentido político da hegemonia não é fixo, porque cada objeto é articulado por uma estratégia discursiva específica. Balsa (2011) destaca que nenhuma figura retórica atua de forma pura na constituição da hegemonia, pois, a ambiguidade e o conflito tendem a gerar deslocamentos de sentido.

Para Balsa (2017), a formação discursiva pode ser distinguida em dois processos: o metodológico, que dialoga com o entendimento das cadeias de equivalência; e o operacional, que compreende a formação discursiva como construção da hegemônica. Tais lógicas podem emergir por alianças de classes, da direção intelectual e moral no plano discursivo, ou pela transformação dos modos de vida das classes dominantes.

1.8.1. O processo metodológico da formação discursiva.

Em Laclau e Mouffe (2015), pensar a articulação e o discurso parte da ideia de uma formação discursiva, distinta do modelo proposto por Foucault. Os autores rechaçam os princípios unificadores do método foucaultiano, como: a referência ao mesmo objeto, o estilo comum de enunciados, a constância dos conceitos e a relevância a um tema comum.

Para Laclau e Mouffe (2015), a distinção entre práticas discursivas e não discursivas deve ser rejeitada, uma vez que todo objeto é discursivo. A diferenciação foucaultiana, portanto, é inadequada, pois o reconhecimento de uma formação discursiva implica sempre questionar a centralidade como categoria do discurso. Ou seja, todo discurso é constituído como uma tentativa de dominar o campo da discursividade.

A construção de um núcleo discursivo ocorre a partir das diferenças que privilegiam determinados pontos, o que leva à prática de articulação, responsável pela confecção dos chamados pontos nodais — elementos que estabelecem, de forma parcial, qualquer significado. Segundo Laclau e Mouffe (2015), esse ponto nodal fixa um sentido tendencioso, resultando em um contínuo encadeamento no campo da discursividade.

A possibilidade de toda a posição do sujeito ser uma posição discursiva, significa que a análise é precedente e inerente a toda a diferença discursiva. O campo da discursividade, para Laclau e Mouffe (2015), propõe uma análise metodológica da formação discursiva, porque é composta pelo antagonismo e objetividade. Isto significa que a linguagem, entendida como um sistema de diferenças, confere ao antagonismo o sentido de fracasso, uma vez que ele se inscreve nos próprios limites da linguagem.

As narrativas sociológicas e históricas, para Laclau e Mouffe (2015), são irregulares, pois se fazem preencher os hiatos da experiência que transcendem as categorias disponíveis. Pelo princípio de que toda linguagem e toda sociedade se constituem mediante a exclusão, a sociedade jamais se torna total. Portanto, tudo o que há nela existe é atravessado por limites que a impedem de se constituir como realidade objetiva.

Nesse sentido, a compreensão das cadeias de equivalência e das atitudes de diferença só pode ser determinada positivamente quando a particularidade dos termos desaparece, sendo referenciada por algo externo (LACLAU e MOUFFE, 2015). Caso contrário, as características desiguais expressam-se negativamente: — o objeto é identificado não pelo que é, mas por aquilo que não é.

Laclau e Mouffe (2015) explicam que a lógica da equivalência simplifica o espaço político, enquanto a lógica da diferença expande a complexidade do campo discursivo. O antagonismo não surge de um ponto único, pois o que pode afetar contraditoriamente a identidade do próprio sujeito é a constituição de uma radical diferença. Segundo Balsa (2011), as cadeias de equivalências detalham as formações discursivas como uma luta contínua, já que buscam desarticular um significante de sua rede original para rearticulá-lo em uma nova rede.

A construção de significados e identidades se dá pela mobilização das intervenções hegemônicas, operando por meio das desarticulações e rearticulações das cadeias de equivalência (BALSA, 2011). Devido às ambiguidades discursivas e à indeterminado das equivalências, essa metodologia acontece em dois níveis: o nível dos objetos e das estratégias.

O primeiro nível — dos objetos — trata da definição e delimitação daquilo que é mais comum aos sujeitos, ou seja, o que é compartilhado e reconhecido analiticamente como pertencente a uma formação discursiva. O segundo nível — das estratégias — refere-se à articulação de conceitos mais elaborados, organizados em cadeias significativas (BALSA, 2017).

Segundo Balsa (2017), a associação a outros conceitos faz com que estas *estratégias* tenham valorações mais explícitas. Suas caracterizações aparecem como como estratégias discursivas, observadas metodologicamente no plano da análise dos enunciados. A busca de *objetos* dotados de regularidade e traços comum enfatiza as regras de composição desses mesmos objetos.

Assim, o tipo de prática discursiva está diretamente relacionado com a eficácia questionadora da formação discursiva, dado que envolve argumentos partilhados por uma base objetiva (BALSA, 2017). Em outras palavras, a análise exige um olhar metodológico prático-operacional, pois é possível identificar emissores com sentidos semelhantes ou espaços discursivos construídos com objetos comuns.

1.8.2. O processo operacional da formação discursiva.

A formação discursiva é um processo operacional para Laclau e Mouffe (2015), visto que toda prática social constitui uma dimensão articulatória, porque consiste na construção de novas diferenças. Por isso, apresentam duas questões: a primeira analisa o status da categoria de sujeito; a segunda refere-se ao conceito de antagonismo. A dimensão articulatória tem como núcleo a hegemonia, que define a identidade em oposição a práticas articulatórias antagônicas.

Tais questões são indagadas de modo prático, porque a categoria de sujeito, para Laclau e Mouffe (2015), é fundada pela crítica às concepções tradicionais de sujeito. E nesse quesito, há três críticas principais: — (1) à concepção do sujeito como agente racional e transparente; — (2) à ideia de unidade e homogeneidade do conjunto de sujeitos; — (3) à origem do sujeito como fundamento das relações sociais.

A categorização do sujeito é, portanto, operacional, porque pode se falar de lugares ou posições ocupadas dentro de uma estrutura discursiva. Segundo Laclau e Mouffe (2015), os sujeitos não são originários das relações sociais: toda experiência é atravessada por condições discursivas, e toda a posição de sujeito é, em si, uma posição discursiva. Além disso, os sujeitos não ocupam totalmente tais posições de sujeito, porque as relações são marcadas pela diferença.

No debate sobre antagonismo e objetividade, é necessário compreender como o desordenamento é construído discursivamente. Isso significa assumir a presença do antagonismo como uma relação prática. Segundo Balsa (2011), o discurso expressa as diferenças ao mesmo tempo que constrói os diferentes — uma forma operacional de compreender a formação discursiva. Laclau e Mouffe (2015) salientam que o cuidado metodológico é necessário antes de formular o conceito de hegemonia.

Em relação à operacionalização, Balsa (2011) orienta encurtar a finalidade das formações e estratégias discursivas, para a formação de objetos e a construção de conceitos. Porque as cadeias de equivalência funcionam na construção da hegemonia, justamente por meio da articulação desses objetos, os quais caracterizam a formação discursiva.

O ponto central, segundo Balsa (2011), é definir o modelo dos objetos possíveis e das práticas que, sistematicamente, os constituem. Na medida que constroem uma realidade social, conformam-se como nova formação discursiva. Em termos lógicos, é possível afirmar que a

hegemonia é a primeira estratégia de formação discursiva, pois não é possível apresentar uma formação discursiva sem que ela esteja articulada a alguma estratégia discursiva.

Isso significa que a base de objetos demanda um aprofundamento nas conceituações, e que o *status* do sujeito está vinculado a essa base comum. Tal base favorece determinadas estratégias e conforma o processo operacional da formação discursiva. Portanto, os processos metodológicos e operacional resultam na formulação de estratégias políticas.

Balsa (2017) categoriza a hegemonia como uma estratégia, visto que ela constitui uma base comum que permite o surgimento de discursos concorrentes. Nesse sentido, existem duas as estruturas que compõem as estratégias discursivas: a) as *conceituações estratégicas* — que correspondem a tipos de objetos compartilhados, mesmo com idealizações diferentes ou opostas; b) os *pontos de difração* — que correspondem a diferentes organizações de conceitos, agrupamentos e tipos de enunciação.

A hegemonia discursiva, de acordo com Balsa (2017), apresenta significados e interesses estrategicamente diferenciados, porque nas disputas hegemônicas, múltiplas lutas se manifestam. A articulação de significantes dentro de certas estratégias discursivas, desmontam e desarticulam um significante de sua rede original para rearticulá-lo em uma nova rede.

Finalmente, cabe destacar que Balsa (2011) considera a dominação hegemônica como um processo fundamentalmente dialógico, pois integra figuras de linguagem que distinguem a hegemonia de outros tipos de dominação. Nesse sentido, o conceito de hegemonia opera como um percurso metodológico, e para entender as disputas existentes neste tipo de construção hegemônica é preciso olhar para o significado de narrativas.

1.9. O Modelo Metodológico de Análise.

A partir das reflexões apresentadas nesse Capítulo teórico-metodológico, o modelo de Análise de Discurso aplicado nessa tese é baseado na teoria de Laclau. A perspectiva metodológica de Laclau estabelece a hegemonia como uma peça fundamental para a análise, porque serve para identificar os períodos de questionamento de uma ordem social e disputa política (ROMANO, 2022).

Dessa forma, o Marco de Diagnóstico em Galván apresenta os elementos que caracterizam os problemas e injustiças (dimensões ôntica e ontológica) para as diferentes narrativas, e aponta as semelhanças e diferenças diagnosticadas no período de 2017 a 2024. No Marco de Prognóstico, o foco está na *ressonância* que é uma dimensão do traçado de fronteira, porque um dos principais objetivos dessa pesquisa é demonstrar as disputas de narrativas do agronegócio mato-grossense.

Nesse modelo, optei por não seguir estritamente os "Marcos" de Galván porque todo diagnóstico mobiliza uma *ressonância,* e o prognóstico apresenta a fronteira existente entre um "nós" e o "eles". Ou seja, em cada confronto de interesses (eixos estruturantes) das diferentes narrativas, proponho destacar uma dimensão vencedora para identificar a dimensão do discurso político.

A *ressonância* permite aprofundar os mecanismos que constroem identidades e a hegemonia, porque os "Marcos" podem decifrar a demarcação específica da narrativa que gera uma fidelidade simbólica (GALVÁN, 2011). Nesse sentido, as narrativas demarcam identidades, e o Marco de Prognóstico pode demonstrar as disputas nesse modelo de análise que dialoga com Laclau.

No Marco de Motivação, esse modelo aponta para a proposta da resolução de problemas e injustiças, porque essa especificidade dialógica da pesquisa permite que a noção das formações discursivas apontadas por Balsa, e uma parte do modelo de "Marcos" em Galván seja adotada. Ou seja, nessa tese a noção de narrativa perpassa também a lógica da prática discursiva, porque Balsa retoma que a hegemonia surgiu enquanto formação discursiva, e é

impossível apresentar essa formação sem olhar para as estratégias discursivas (ROMANO, 2022).

Desse modo, as narrativas correspondem ao aspecto de disputas, pois as Estratégias específicas propõe a análise semântica e linguística através de repertórios discursivos, significantes flutuantes, a ideologização das fronteiras e o ajustamento dos discursos dessas narrativas. Além disso, a inclusão dessa análise estratégica de Balsa permite identificar a reconstrução histórica e a negação das alternativas, os estilos de argumento e a cristalização de frases, os temas tabus, os discursos de mudança, as mídias sociais e os *influencers*.

Esse modelo não segue rigorosamente o modelo metodológico do traçado de fronteira proposto por Galván, porque Balsa explica que na base de qualquer formação discursiva existe o favorecimento de algumas estratégias discursivas (ROMANO, 2022). A particularidade em analisar três narrativas em disputa, exige entender quais são as posições elaboradas estrategicamente pelas diferentes narrativas.

De acordo com Balsa (2017), para analisar as estratégias discursivas e os pontos de difração nas disputas é preciso indicar a articulação de significantes mais elaborados, pois existem dimensões e sentidos que contêm valorações mais explícitas e interesses estrategicamente diferenciados. Essa proposta dialoga com o exame que Fair (2019) faz das estratégias e modulações dos discursos, uma vez que a análise das dimensões na Teoria do Discurso de Laclau permite também identificar a posição política do sentido das práticas discursivas.

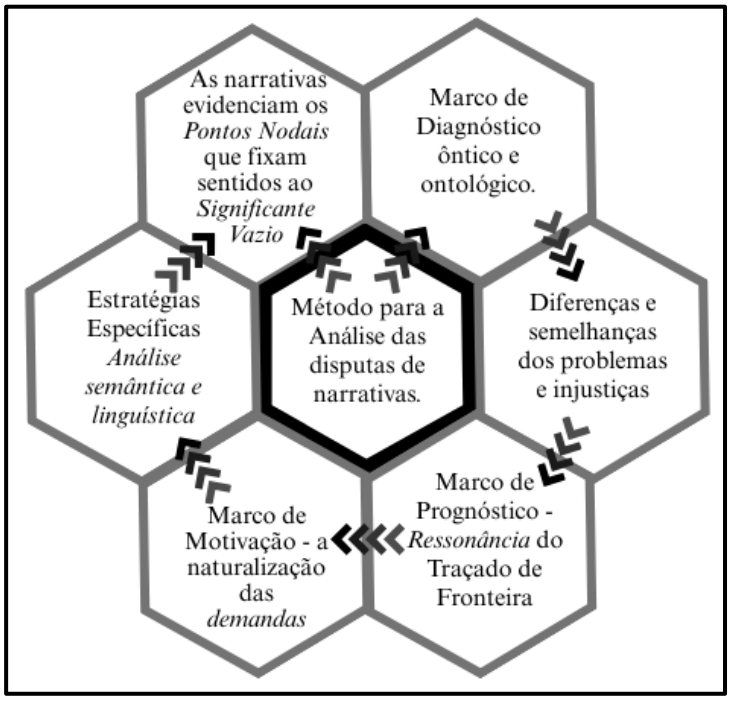
Ou seja, com a *ressonância* e a identificação das principais demandas no Marco Interpretativo em Galván, a articulação das perspectivas de Balsa e Fair viabilizam a análise das demandas, sentidos e estratégias que são fixadas e legitimadas pelo conjunto das práticas discursivas. Assim, a verificação das disputas acontece em diferentes camadas porque as estratégias constroem objetivos ao passo que deslegitimam outros sentidos, que nessa investigação pode ser categorizada pela noção de narrativas.

Fair (2019) explica que a evidência do funcionamento da dinâmica de luta pela hegemonia pode visualizar uma formação discursiva com articulações antagônicas. Essa luta pela hegemonia permite observar a dominação, e as diferentes maneiras de construir uma base comum com significados diferentes (UEMA, 2024).

Sabendo que o sentido político da hegemonia de uma formação discursiva não é fixo, nas diferentes narrativas é possível pensar em um método que aponte para um objeto que está em luta permanente (UEMA, 2024). Porque o conflito político e a luta pelo de sentido das narrativas, desempenha um papel fundamental na produção e manutenção de significados, e mobiliza tanto apoiadores como possíveis antagonistas (ROMANO, 2018).

Cabe salientar que o discurso é quem determina o político, que por sua vez constrói a hegemonia. E a noção de narrativa contempla essa estrutura metodológica expressa no Capítulo IV, porque faz referência as disputas de narrativas do agronegócio de MT, conforme o diagrama que segue:

Quadro 3 – Diagrama do Método para Análise das Disputas de Narrativas.



Fonte: Autor, maio de 2025.

Em síntese, esse diagrama representa o percurso do desenvolvimento do método escolhido nesta tese para compreender os diferentes interesses que consolidam a hegemonia do *agro* no MT. Nos Marcos de Diagnóstico e Prognóstico são mobilizados elementos das diferentes narrativas que indicam a complexidade de sentidos das práticas discursivas.

O Marco de Motivação atrelado a análise das estratégias específicas permite entender como são moduladas as demandas para cada interesse, já que, afinal as diferentes narrativas disputam e controlam sentidos hegemonicamente. É nesse percurso que a análise semântica e linguística das narrativas evidenciam os pontos nodais que são mobilizados pelas dimensões vencedoras, e como esses pontos fixam sentidos em um significante vazio.

Para entender como os diferentes pontos nodais de três narrativas podem construir o sentido, Laclau e Mouffe (2015) explicam que existe a articulação de elementos (práticas discursivas) que estabelecem de maneira parcial o sentido em um significante vazio. Quando uma dimensão vencedora estabelece o sentido nesse significante que determina o princípio geral hegemônico, as disputas pelo sentido de um significante vazio podem ser dadas pela ressonância do traçado de fronteira dos diferentes interesses.

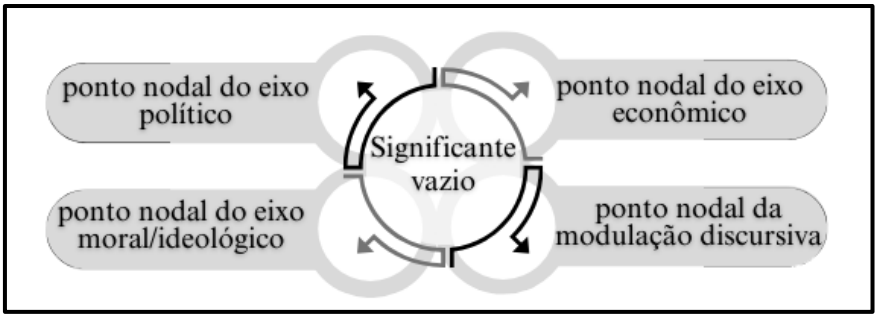
Logo, Galván (2011) indica que da dimensão vencedora que desenha o traçado de fronteira emerge o sentido do campo político nas diferentes narrativas, e por isso, as dimensões vencedoras dos diferentes eixos estruturantes permitem entender essa fixação de sentidos. Por isso, com a ressonância das diferentes práticas discursivas é possível identificar a disputa pelo sentido do significante vazio que é o *agro.*

Desse modo, para cada narrativa existem no mínimo quatro demandas que propõe naturalizar os sentidos de um significante vazio, no caso os pontos nodais que fixam sentidos. A questão dos diferentes interesses que constroem o sentido do *agro* em MT (*Agro* pra quem?) só pode ser respondida quando for possível encontrar as diferentes demandas, que por sua vez possibilita identificar esse significante em disputa.

Portanto, são os pontos nodais que apresentam a fixação desses diferentes sentidos, e a modulação discursiva indica como as narrativas naturalizam demandas e articulam esses pontos. Desse modo, o significante vazio *agro* é construído por pontos nodais fixados pelos

quatro sentidos derivados da modulação discursiva, numa articulação produzida pelos eixos estruturantes conforme o diagrama que segue.

Quadro 4 – Diagrama Representativo da Articulação dos Pontos Nodais.



Fonte: Autor, julho de 2025.

O diagrama apresenta como o modelo dessa articulação fixa sentidos no significante vazio para cada diferente narrativa, conforme será analisado no Capítulo IV e indicado na Conclusão dessa tese. Esses sentidos fixados ao *agro* também apontam para as disputas mobilizadas pelas diferentes narrativas em um cenário antagônico, pois as narrativas e o discurso do agronegócio estão em disputa, como indicado nos próximos capítulos.

CAPÍTULO II – A TRAJETÓRIA DA HEGEMONIA DO *AGRO* NO MT: AGRONEGÓCIO E PATRONATO

Neste capítulo, apresento a trajetória do *agro* no MT como um processo de construção hegemônica, exibindo as desterritorializações[32] e colonizações que consolidaram o agronegócio[33] e o patronato[34] ao longo dos séculos XX e XXI. Essas categorias são analisadas distintamente nesta tese, porque há uma série de elementos diferentes que indicam o agronegócio como uma roupagem contemporânea do patronato rural (BRUNO, 2017).

Desse modo, a implementação do agronegócio em MT ocorreu após a década de 1990, como será demonstrado adiante. Porque o agronegócio foi construído numa dinâmica histórica de desenvolvimento, transformação e reordenamento (ARRUDA, 2017; POMPEIA, 2018).

Desde a "Marcha para o Oeste", passando pela criação das fronteiras agrícolas, a modernização do campo, o reordenamento da Amazônia Legal, a implantação das agroindústrias, até o surgimento da bancada ruralista observa-se uma trajetória que insere o agronegócio em MT como uma palavra política (BRUNO, 2010).

Souza e Neto (2021) afirmam que a posse de terra está associada ao sentido de sustento na história mato-grossense, especialmente nas vastas dimensões territoriais que compreendem os biomas do Cerrado, Pantanal e Amazônia[35]. Contudo, a constituição do território foi estabelecida por meio das relações sociais de poder, pois foi mediante a ação humana que o território foi delimitado. Essas relações expropriaram as terras dos povos originários, expulsando indígenas e ribeirinhos de seus territórios (SANTOS, 2009).

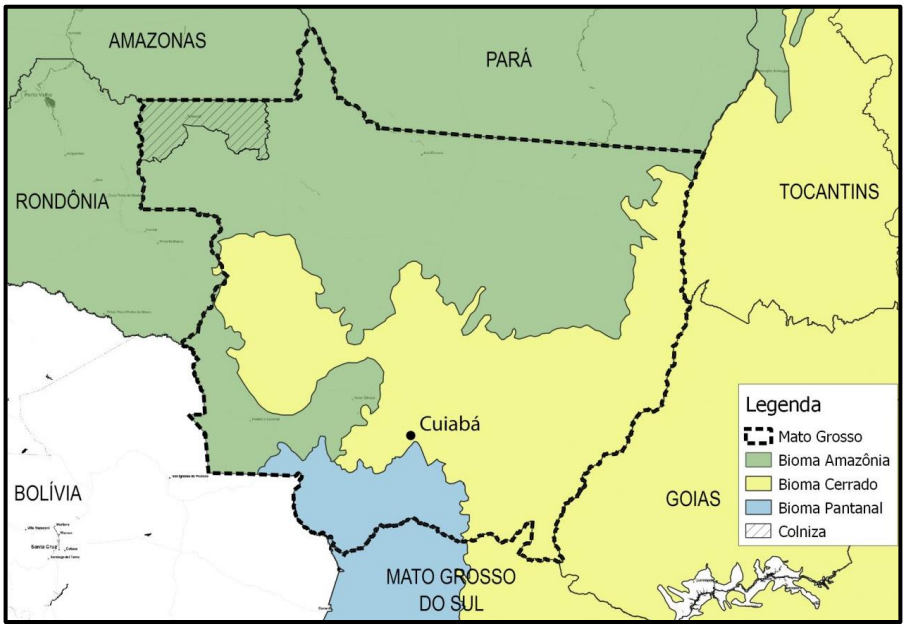
[32] A desterritorialização defendida por Haesbaert (1997) faz referência ao modo como foi construído histórica e socialmente a grande propriedade no Brasil, como parte de um projeto colonialista de longa duração, que foi implantada no Brasil desde o século XVI.

[33] O agronegócio é visto como um período posterior a modernização da agricultura, em uma roupagem patronal capaz de concatenar inúmeros interesses produtivos das elites. Pois, houve a construção da imagem da modernidade, do desenvolvimento econômico e principalmente de um caráter detentor de um discurso hegemônico. O setor é compreendido por sua relação com o Estado e com a institucionalização da classe patronal, por conta dos núcleos de defesa em âmbitos acadêmicos, midiáticos e com um vocabulário político.

[34] O patronato é visto como uma classe social construída a partir dos interesses monopolizadores e latifundiários com uma forte representação política, porque uma de suas principais expressões é a bancada ruralista. Foi o patronato que fomentou as roupagens de inúmeras elites, como os agroindustriais e os empresários do agronegócio como detentores de um projeto neoliberal que foi capaz de modificar discursos e modelos, em detrimento dos interesses que objetivaram a efetivação da própria manutenção do poder.

[35] Segundo as fontes do IBGE, a área territorial atual do Estado do MT com dados do ano de 2022 é de 903.208,361 km². Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt.html Acesso em 23 de mar. 2023.

Mapa 1 - Mato Grosso e os biomas.



Fonte: ProjetoColabora[36].

Importante salientar que o MT está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, como frisa Wesz Junior:

> O Estado de Mato Grosso está localizado na região Centro-Oeste do Brasil, [...] (equivalente à soma do território da França e da Alemanha) e faz fronteira com Amazonas, Pará, Tocantins, Goiás, Mato Grosso do Sul e Rondônia, além da Bolívia. O estado está organizado em cinco mesorregiões, 22 microrregiões e 141 municípios, cuja capital é Cuiabá. Além disso, contém três biomas: cerrado (39% da superfície), floresta amazônica (54%) e pantanal (7%)" (WESZ JUNIOR, 2014, p. 82).

De forma sintética, o modo de ocupação do que hoje conhecemos como MT iniciou-se com a exploração dos bandeirantes, ainda no século XVII (ARRUDA, 2017; CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; SANTOS, 2012). A espoliação das minas de ouro às margens dos rios Coxipó[37] e Cuiabá[38] provocou o povoamento da região e a criação de uma zona[39] de comércio durante o Brasil Colônia (MORENO, 2007).

Segundo Arruda (2017); Cavalcante e Fernandes (2006); Santos (2009), até 1748 o território do MT fazia parte da Província de São Paulo. Dom João V criou a Capitania de Mato Grosso, com a capital em Vila Bela da Santíssima Trindade. A criação da Capitania, aliada à

[36] Disponível em: https://projetocolabora.com.br/ods13/queimadas-atingem-46-terras-indigenas-em-mato-grosso/ Acesso em 05 de fev. 2025.

[37] Localização pertencente ao município de Cuiabá – MT, cuja localização é dimensionada pelo rio Coxipó e que nomeia distritos e bairros no município. A descoberta de ouro nas margens do rio Coxipó em 1719 e a chegada dos bandeirantes para Arruda (2017); Cavalcante e Fernandes (2006), provocam um fluxo migratório e de povoamento no território mato-grossense.

[38] Cuiabá é o nome do rio que denomina a atual capital do Estado de Mato Grosso.

[39] Cavalcante e Fernandes (2006) apresentam que no território das "minas de Mato Grosso", houve o surgimento dos primeiros povoados e de uma dinâmica comercial em conjunto com a coroa portuguesa. Esta ocupação era uma forma de garantir o que denominam como uma geopolítica territorial para o governo vigente.

designação de um governante pela Coroa, visava o controle militar da região como estratégia[40] para enfrentar a presença espanhola nas áreas fronteiriças.

A ocupação promovida pela Coroa portuguesa foi marcada pela mineração em Cuiabá e pela pecuária, ambas baseadas no uso da mão de obra escravizada. Essa estratégia visava manter a fronteira ativa mesmo com a crise da mineração, sendo complementada por atividades como a criação de gado, a produção de cana de açúcar e a exploração da erva mate (SANTOS, 2012; 2009; SOUZA e NETO, 2021).

Cavalcante e Fernandes (2006) dissertam que em 1820, Cuiabá tornou-se a capital do Estado devido à articulação das elites latifundiárias e comerciantes, sendo considerada à época, a cidade mais populosa. Com o início das navegações no rio Paraguai em 1856, houve o estímulo a instalação de usinas[41] para a produção de açúcar e a exportação desses produtos para a Europa (SANTOS, 2009).

Sob a narrativa de atender aos interesses de toda a sociedade, o MT adotou um modelo de desenvolvimento baseado na concentração de terras[42], de acordo com Feitosa e Souza (2020). O acesso a propriedade seguiu o "espírito da Lei das Terras de 1850" estimulou a compra e a formalização de latifúndios, ao mesmo tempo em que impediu o acesso à terra por trabalhadores imigrantes, estrangeiros e ex-escravizados (ARRUDA, 2017).

Dessa forma, o direito a posse configurado por essa legislação, reordenou o território mato-grossense com base nas regras de mercado (ARAUJO e SOBRINHO, 2022). A partir da década de 1870, autores como Cavalcante e Fernandes (2006) e Santos (2012; 2009) destacam a intensificação do comércio local e um surto migratório, que impulsionaram a atividade extrativa do látex e da poaia[43].

> "No final do século XIX teve início essa nova fase econômica em Mato Grosso – a da exploração vegetal, baseada, inicialmente, na produção da erva-mate e da poaia e, posteriormente, da borracha. Alguns atores sociais da atividade extrativa vegetal de grande demanda na época, que lidavam no mercado mundial, passaram a selecionar novas porções do espaço geográfico de Mato Grosso, na busca do domínio de sua territorialidade". (SANTOS, 2009, p. 53).

Estas transformações econômicas geradas pelo extrativismo estabeleceram o desenvolvimento da infraestrutura ferroviária, principalmente na região sul do Estado (SANTOS, 2012). Essa infraestrutura passou a orientar o comércio e a demanda por pecuária a partir de 1879, ao mesmo tempo que legitimava a posse de terra para imigrantes, colonizadores e empesas privadas. Cabe indicar que a região sul no caso é referente ao atual Estado do Mato Grosso do Sul que pertencia ao Mato Grosso foi dividido no período da Ditadura Militar na década de 1970.

---

[40] Souza e Neto (2021) apontam que o cenário mato-grossense no contexto colonialista foi marcado pelo desinteresse da Coroa espanhola pelo território. Isto motivou o avanço das expedições bandeirantes que tinham por objetivo fomentar atividades exploratórias. Havia uma preocupação, segundo Cavalcante e Fernandes (2006), sobre as áreas que pertenciam a coroa espanhola e depois foram reconfiguradas pelo Tratado de Madrid. A Capitania de Mato Grosso estava em uma área que era considerada de domínio da Coroa espanhola por conta do Tratado de Tordesilhas.

[41] Conforme Santos (2012), é no ano de 1888 que surgem as primeiras agroindústrias de açúcar no MT.

[42] Feitosa e Souza (2020) citam que o modelo de desenvolvimento teve como fundamento a lei de terras de 1850, que consistiu na expropriação dos camponeses e dos povos originários de suas terras a partir da grilagem de terras públicas e com a conivência do Estado.

[43] Santos (2009) afirma que poaia é uma planta medicinal, cuja extração é feita da ipecacuanha.

O arrendamento de terras para as indústrias extrativistas, a venda de terras devolutas[44], e o acesso às terras por empresas sempre foi intermediado por ações governamentais (SAUER e LEITE, 2012). O período de 1930, por exemplo, foi marcado pela venda[45] de terras devolutas e pela destinação de áreas de colonização[46] a migrantes nacionais (AZEVEDO e PASQUIS, 2007; SANTOS, 2012).

De acordo com Santos (2009), essa década foi decisiva para a consolidação do capital industrial em MT, influenciando diretamente a organização econômica do território. Desde o período colonial, o Estado tem sido transformado nos âmbitos territorial, político e econômico com uma lógica marcada pela desterritorialização (ARRUDA, 2017; SOUZA e NETO, 2021).

Araujo e Boaventura (2020) argumentam que a consolidação do agronegócio no MT foi resultado do controle do capital nas colonizações particulares, o que gerou desigualdade e exclusão social. Esse período anterior à consolidação do agronegócio, está inserido no contexto da Marcha para o Oeste e na ideia equivocada de ocupação de um "espaço vazio" — que será detalhado no próximo item (Von DENTZ e FARIAS, 2021; MORENO, 2007; FEITOSA e SOUZA, 2020).

2.1. O Período Antecedente ao Agronegócio no MT.

As características deste período, que antecede a consolidação do agronegócio em MT, foram dadas pelo domínio de práticas colonizadoras articuladas ao programa governamental conhecido como a Marcha para o Oeste. Nesse contexto, difundiu-se a noção de espaço vazio e o interesse pela expansão da fronteira agrícola, com o objetivo de integrar economicamente o território nacional (Von DENTZ e FARIAS, 2021).

Durante o Estado Novo[47], o programa Marcha para o Oeste foi implantado como uma política de desterritorialização, que na década de 1930 propôs a criação de colônias agrícolas em MT. Os incentivos propostos por Getúlio Vargas resultaram no progresso do capital agropecuário no Centro-Oeste, sendo a integração nacional um dos principais objetivos políticos (CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; MORENO, 2007; SANTOS, 2009; 2012).

Desse modo, destacam-se três movimentos criados com este projeto: (1) a criação das Colônias Agrícolas Nacionais; (2) a Expedição Roncador-Xingu[48]; (3) a Fundação Brasil

[44] As terras devolutas são áreas administradas pelo governo federal e que são pertencentes aos poderes da União. Para compreender melhor, Arruda (2017) cita que a Lei de Terras do Estado de MT criada em 1892, decretando que as terras devolutas estavam sob a jurisdição estadual. Desde então, a classe política e econômica se apossou das terras públicas transformando-as em propriedades privadas, como os ervais do sul do estado, os seringais nativos, as matas de várzea do Rio Paraguai, além de áreas ocupadas por populações tradicionais que extraíam a poaia (ipecacuanha).

[45] Santos (2009; 2012) relata que o poder público realizou como estratégia política de colonização na década de 1930, a ocupação do território mato-grossense com a prática da privatização das terras devolutas, e a instalação de uma colonização dirigida.

[46] Esta concessão de terras segundo Santos (2009) para a colonização oficial, aconteceu pela doação de glebas no interior do MT.

[47] O Estado Novo (1937-1945), com base em Martins (1994), foi um período de centralização autoritária do poder liderado por Getúlio Vargas, e representou um marco na formação do Estado moderno. Houve um processo de controle social e a projeção de um projeto nacional, a integração de trabalhadores urbanos e rurais com as leis sociais controladas pelo Estado.

[48] Arruda (2017) e Kohlhepp e Silva (2022) apresentam dados sobre a Expedição Roncador-Xingu, que foi criada em 1943 com a Fundação Brasil Central sob a tutela do ideal da "Marcha para o Oeste". Ações governamentais como à Coordenação de Mobilização Econômica (CME) instituída por Getúlio Vargas em 1940, funcionaram como um superministério pesquisando o povoamento indígena no MT com o intuito de mapear a área e fazer a ligação rodoviária desta região com o resto do país.

Central. A ação do governo do MT com a Comissão de Planejamento e Produção (CPP)[49] e o Departamento de Terras e Colonização (DTC), realizaram diversas desterritorializações (ARRUDA, 2017; CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; SANTOS, 2012).

Entre os exemplos, citam-se a fundação de Nova Xavantina[50], a colônia no Araguaia, a CAND de Dourados[51], o povoamento na Região do rio São Lourenço, bem como a fundação de Rondonópolis, Jaciara e Dom Aquino. A Marcha para o Oeste impactou significativamente na região amazônica, pois a prática discursiva[52] governamental propagou a ideia errônia de que ali havia um "vazio" (ARRUDA, 2017; SANTI, 2016).

A Expedição Roncador-Xingu teve como objetivo promover a "civilização[53]" dessas áreas, reforçando a ideia que tais espaços careciam de ocupação. Para Moreno (2007); Souza e Neto (2021); Von Dentz e Farias (2021), o projeto colonizador foi motivado pela narrativa de povoamento dos "espaços vazios[54]", sendo marcada pela retórica da "ocupação de vazios[55]" demográficos". Um projeto que desconsiderou a presença das diversas etnias que viviam nesses territórios, principalmente com o objetivo de apagamento da presença da população indígena e quilombola nesse período.

Para Feitosa e Souza (2020), as regiões consideradas "vazias" foram chamadas de carentes de "progresso[56]", beneficiando grandes latifundiários no MT através da invasão e esbulho de terras indígenas. Contessa (2020) reforça que havia, de fato, presença dos povos originários nessas áreas, o que desmente a narrativa oficial da época.

Isto é, houve um grande esforço para invisibilizar a presença de outros povos, porque as políticas de colonização se apropriaram das terras indígenas em MT (FEITOSA e SOUZA, 2020; KOHLHEPP e SILVA, 2022). Para Moreno (2007), a narrativa de ocupação encontrou na Marcha para o Oeste um projeto político concreto para o interior do país.

---

[49] Segundo Santos (2009; 2012), o governo estadual tomou como estratégia a referência colonizadora do governo federal entre 1930 e 1940, criando organismos como a CPP e o DTC para acelerar a efetivação de uma política, cujo interesse principal foi a fundação e a organização das colônias agrícolas no MT.

[50] Conforme Santos (2012) o município de Nova Xavantina era denominado na década de 1940 pelas colônias de Taquari-Mirim e Ministro João Alberto.

[51] Destaque para a implantação da Colônia Agrícola Nacional de (CAND), que segundo Arruda (2017) atraiu uma grande quantidade de migrantes do país, especificamente dos estados do Nordeste brasileiro. A CAND neste período da década de 1940 impactou na condição econômica e social da então região sul-mato-grossense, que pertenceu territorialmente ao estado do MT até 1977. Kohlhepp e Silva (2022) citando como fonte uma notícia do jornal O Estado de São Paulo de 1945, trata que a instalação da CAND foi efetuada em 1943. Segundo dados do IBGE, Dourados é um município do MS e em 2022 a população era de 243.367 habitantes. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/dourados/panorama Acesso em 03 de mar. 2024.

[52] Santi (2016) afirma que as políticas nas *terras devolutas* da fronteira amazônica, foi referenciada na falsa ideia de que os territórios eram esvaziados de população na fronteira amazônica. O termo "fronteira" nos discursos oficiais serviu para manipular a sociedade sobre a narrativa da integração territorial.

[53] Arruda (2017) explica que a noção de civilização como o civilizador remete aos viajantes europeus dos séculos XVIII, XIX e XX, porque caracterizaram os sertões mato-grossenses como um "vazio demográfico". A civilização foi a noção imposta pelo colonizador aos povos originários, como detentores ilegítimos de seus territórios.

[54] Santi (2016) se refere a "espaços vazios" como um mito para encobrir os conflitos sociais em lugares povoados. O espaço ganha um sentido cativante e ao mesmo tempo inacessível, porque tem valor econômico e estratégico, isto é, existe a noção do controle técnico-político sobre a Amazônia que se funda na ideia de integração, promovendo subsídios para o processo migratório no Brasil.

[55] Arruda (2017) define que a ideia de vazio não significa a ausência de gente em um território, mas sim de um tipo de gente específica que na época era tratada como pertencente a "um estágio mais avançado". Ou seja, o "vazio está associado a ideia da inexistência das relações capitalistas de produção no MT, em comparação ao nível das grandes cidades do país no Estado Novo.

[56] Para Feitosa & Souza (2020) em nome do "progresso" este projeto de ocupação fez ameaças e promoveu genocídio e esbulho territorial indígena.

Essa noção de "vazio" indica que o caráter ideológico, político e hegemônico do colonizador representou o interesse do capital[57], porque a propaganda[58] sobre os territórios foi veiculada com a ideia de lugares sem qualquer atividade produtiva (ARRUDA, 2017). Santos (2012) cita que o processo de urbanização criado neste período serviu para auxiliar a ocupação destes "espaços vazios".

O caráter hegemônico construído na narrativa da ausência dos nativos que já viviam neste território, também foi legitimado pelos irmãos Villas Bôas quando atribuíram ao MT a noção de terras desérticas, no conceito de um grande vazio que precisava ser ocupado. Como resultado, a partir da década de 1930 houve a instauração de uma fronteira agrícola no Estado baseada no modelo da pequena propriedade (ARRUDA, 2017; FEITOSA e SOUZA, 2020).

Por isso, a noção de fronteira agrícola[59] pode ser percebida: nas localidades criadas pelas empresas de colonização[60] (SANTOS, 2012); no reordenamento regional como um projeto político de colonização dirigida (SOUZA e NETO, 2021); nas fronteiras de colonização mercantil que estabeleceram os assentamentos que posteriormente formaram diversos municípios em MT (ARAUJO e BOAVENTURA, 2020).

Na década de 1940, haviam 14 municípios no MT com uma população inferior a 200 mil habitantes (WESZ JUNIOR, 2017). Nesse contexto, cabe indicar que estes dados não contabilizaram as populações indígenas e quilombolas que viviam no território (NASCIMENTO, 1978); que o processo de expansão da fronteira foi expresso pela ampliação da malha rodoviária[61] no Centro-Oeste (SANTOS, 2009); e o estabelecimento burocrático foi pensado para a construção simbólica do Oeste (KOHLHEPP e SILVA, 2022).

As ações do governo no MT ocasionaram a migração de trabalhadores de muitos lugares do Brasil, porque a proposta foi fixada na perspectiva de uma economia capitalista agrária. Desse modo, os trabalhadores migraram para o MT na busca desesperada por melhores condições de vida, com o objetivo da própria sobrevivência (ARRUDA, 2017; CAVALCANTE e FERNANDES, 2006).

Nessa criação de novos complexos produtivos agregados à agricultura, a década de 1950 foi marcada pelas políticas públicas para a Marcha para o Oeste. Essas políticas perduraram no MT até o final da década de 1970, porque foram marcadas pela continuidade das colonizações (SANTOS, 2009).

Nesse sentido, na década de 1950 houve uma narrativa ideológica governamental direcionada para a desterritorialização dos "espaços vazios", legitimando o processo colonizador de tentativa de apagamento das populações indígenas e quilombolas. Ficando evidente a presença da construção de um significado em torno da Marcha para o Oeste, porque o caráter ideológico e político das colonizações nestas décadas ocasionaram transformações profundas em MT, como indicado no próximo ponto.

---

[57] Conforme Arruda (2017), esta "marcha" capitalista se desenvolveu anulando todas as presenças humanas nesses territórios e considerando apenas a própria presença, no modo dos grandes empreendimentos agropecuários e dos projetos de colonização.

[58] A propaganda feita sobre as supostas "terras livres" veiculadas no Repórter Esso, segundo o autor, contribuíram para o ânimo daqueles que buscaram se instalar em terras mato-grossenses.

[59] Para Santos (2012) o debate sobre a formação e estruturação da fronteira agrícola em MT, significa perceber também os elementos sociais e econômicos desta fronteira. Como exemplo, o mercado de trabalho, a urbanização das regiões e a construção do espaço agrário. Almeida (2021) aponta para a noção da fronteira enquanto um "*locus",* uma visão de terra "ilimitada" que é combinada com a visão capitalista de uma riqueza em acumulação.

[60] Santos (2012) explica que as cidades criadas neste período da "Marcha para o Oeste", em detrimento das cidades criadas nas primeiras colonizações em solo mato-grossense, tiveram como objetivo o suprimento de uma complexidade de serviços, tanto em área rural como urbana.

[61] Souza (2009) cita que em 1947 foi criada a rodovia Cuiabá – Campo Grande, que permitiu o acesso de novos migrantes à aquisição de terras na região.

2.1.1. O agro nas décadas de 1950 a 1970.

O recorte temporal facilita a compreensão deste período antecedente ao agronegócio, pois evidencia como as elites agrárias e latifundiárias do MT construíram sua hegemonia. Os recursos financeiros do setor público foram fundamentais para a estrutura fundiária, porque garantiram apoio institucional — das forças policiais, do Judiciário, do Legislativo e do Executivo — às ações de desterritorialização no Estado (ARRUDA, 2017; SANTOS, 2009).

Na década de 1950 houve um reordenamento em MT, marcado pela venda de terras devolutas pelo poder público e o surgimento das colonizações particulares e pública. Estas propriedades foram documentadas com títulos falsos, popularmente conhecidos como "títulos voadores", já que a mesma porção de terra podia possuir "dois ou três andares" (CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; KOHLHEPP e SILVA,2022).

> "Os núcleos de colonização objetivaram atender aos interesses capitalista, tornando a terra apenas especulativa nas mãos de verdadeiros barões da terra na região. Em contrapartida, o Estado recebia apoio político para sustentar o projeto econômico da burguesia na região, na perspectiva de constituir latifúndios a partir da legalização das terras públicas" (PICOLI, 2006, p.57).

Santos (2009) indica que, nesta década, o governo mato-grossense sistematizou a fronteira agrícola com uma política voltada às empresas colonizadoras particulares. Em 1953, a SPVEA[62] intensificou essa colonização agrária, mobilizando agricultores do Sul do país para a aquisição de glebas e áreas fundiárias no norte do MT (KOHLHEPP e SILVA, 2022).

Este modelo de colonização particular contou com a manutenção de uma massa de trabalhadores, pois, sem recursos financeiros suficientes, muitos colonos vendiam sua força de trabalho aos grandes produtores (SANTOS, 2012). Em decorrência disso, pequenos lotes foram vendidos para empresas que, posteriormente, consolidaram grandes latifúndios.

As transformações provenientes das políticas governamentais que subsidiaram a expansão da fronteira agrícola no MT a partir da década de 1960, consolidaram também uma fronteira capitalista[63] (DELGADO, 2005 e SOUZA, 2012). Porque incorporou a agricultura mecanizada, alterou os aspectos sociais e ambientais no Cerrado, e em 1966 a SPVEA institucionalizou o desenvolvimento econômico na Amazônia Legal (SANTOS, 2009; WESZ JUNIOR, 2017).

A CODEMAT[64] também fomentou a venda de terras em MT, gerando grande arrecadação ao governo estadual com uma política fundiária sem fiscalização, na regularização de colônias e na reapropriação das áreas de fronteiras (CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; SANTOS, 2009). Essa colonização regional promovida pela CODEMAT, também esteve vinculada à ideologia capitalista da Guerra Fria, principalmente no combate as iniciativas de reforma agrária existentes no Estado (SANTI, 2016).

---

[62] SPVEA - Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia criou base para o que se tornaria a SUDAM no Norte do Estado.

[63] Delgado (2005) reflete sobre o pensamento econômico hegemônico no Brasil, que aderiu ao ideal funcionalista norte-americano como desenvolvimento da agricultura. Citando as cinco teses conservadoras da época, elenca: (a) liberar mão-de-obra para a indústria; (b) gerar oferta adequada de alimentos; (c) suprir matérias primas para indústrias; (d) elevar as exportações agrícolas; (e) transferir renda real para o setor urbano.

[64] CODEMAT – Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso S/A. Foi criada segundo Santi (2016) pelo governo de Mato Grosso em 1968, tornando-se colonizadora oficial do Estado nas décadas seguintes. A Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, foi extinta em fevereiro de 1998 pelo decreto do governo estadual nº 2.123/98. Disponível em: https://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/Legislacao/legfinan.nsf/07fa81bed2760c6b84256710004d3940/619c4cb0ce8b064e04256d7900669a06 Acesso em 17 de jan. 2024.

Santos (2019) afirma que a expansão para o nordeste de MT resultou do desmembramento de alguns municípios, como o caso de Barra do Garças que após 1963 passou por esse processo de reorganização, e foi intensificado no período da ditatura civil-militar no Brasil. Arruda (2017) cita que, na desterritorialização[65] do Araguaia em 1967, a CODEARA[66] e a Agropecuária Suiá-Missu se apropriaram do vasto volume de terras[67] com financiamento da SUDAM[68].

Entretanto, nesta década as colônias entraram em decadência por conta da concentração fundiária, e o patronato rural foi reconfigurado pelo tipo de financiamento para as empresas colonizadoras (AZEVEDO e PASQUIS, 2007). Como exemplos: — a criação da SNCR[69] em 1965 (LEITE e WESZ JUNIOR, 2017); — as propostas de Delfim Netto[70] (POMPEIA, 2018); — e a reorganização[71] da SNCR em 1967 (DELGADO, 2005).

Os investimentos influenciaram a urbanização de muitas Regiões em MT, convertendo áreas de garimpo em áreas urbanas. Porém, cidades como de Tesouro, Guiratinga, Poxoréu, Poconé, Pontes e Lacerda e Arenápolis marcadas pela atividade garimpeira, não contaram com planejamento estadual adequado (SANTOS, 2012).

Nesse sentido, até a década de 1970 a região norte do MT era coberta por florestas e seringais, sendo ocupada por indígenas, garimpeiros e extensas fazendas de gado (ALMEIDA, 2021). Com uma série de medidas políticas para favorecer as migrações, populações ribeirinhas e indígenas foram deslocadas, num processo de desterritorialização, especialmente para a Terra Indígena do Xingu (SANTI, 2016).

Kohlhepp e Silva (2022) explicam que as migrações conduzidas pelos governantes na década de 1970, tiveram como objetivo a ocupação demográfica[72] de MT e do território amazônico. Com a estratégia de povoamento e exploração econômica, houve a entrega de extensas áreas no norte do MT e transformações fundiárias impulsionadas pelo Estatuto da Terra[73].

---

[65] Arruda (2017) faz referência ao garimpo no Araguaia do século XIX ao início do século XX, como uma atividade que mobilizou diversos migrantes para a região do (alto e médio) Araguaia margeada pelos rios Garças e Cassununga.

[66] Companhia do Desenvolvimento do Araguaia.

[67] Esta área que foi apropriada, abarcava o povoado de Santa Terezinha que pertencia ao município de Luciara. A área possuía 129.497 hectares e várias empresas colonizadoras e imobiliárias detinham a posse destas terras. Arruda (2017) cita que em 1966 a CODEARA assumiu estas áreas com a parceria do Banco de Crédito Nacional (BCN), e recebeu grandes incentivos fiscais em projetos aprovados pela SUDAM.

[68] Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). A SUDAM foi criada em 1966 pelo governo ditatorial brasileiro, substituindo a SPVEA criada pelo governo Getúlio Vargas e foi extinta em 2001 pelo governo de FHC. Ao criar no lugar da SUDAM a ADA, cabe indicar que em 2007 o governo Lula substitui a ADA por uma nova SUDAM, e em 2022 o governo Bolsonaro altera funções dentro da SUDAM. Disponível em: https://www.gov.br/sudam/pt-br/acesso-a-informacoes/institucional Acesso em 06 de mar. 2023.

[69] SNCR - Sistema Nacional de Crédito Rural.

[70] De acordo com Pompeia (2018) os textos de Delfim Netto trataram especificamente sobre os elevados preços dos produtos da agricultura em conjunto com outros setores da economia brasileira, nesse sentido ele considerou que a reforma agrária só seria necessária onde existisse uma produtividade precária.

[71] Delgado (2005) explica que o SNCR a partir de 1967 foi reorganizado pelo governo militar, para atender as demandas das políticas públicas provocadas pelo Estatuto da Terra. A finalidade principal deste sistema de crédito foi fortalecer as bases da produção, numa efetivação capitalista no setor alinhado ao capital financeiro. Segundo Azevedo e Pasquis (2007) essas políticas — SNCR estimularam o crédito de baixo custo, com um apoio relevante ao desenvolvimento técnico do setor.

[72] A ocupação demográfica é um conceito fundado na ideologia em torno da noção de vazio demográfico, de espaço para ser desterritorializado. Nesse sentido, o vazio serve para encobrir os conflitos sociais (SANTI, 2016), porque há um processo civilizatório em torno desta noção de ocupação para Arruda (2017).

[73] De acordo com Arruda (2017), o Estatuto da Terra na Lei Nº 4504/64, sobre a organização das terras em MT teve por objetivo dificultar a implementação da reforma agrária em propriedades privadas. A legislação exigia que a desapropriação por interesse social, só aconteceria após o Estado realizar uma indenização prévia. Essa exigência limitou consideravelmente a capacidade do governo em realizar desapropriações ainda na década de 1960.

Dessa maneira, houve a ampliação da atividade porque muitos gaúchos[74] aderiram ao projeto migratório nesta década, colonizando[75] a Região Sul de MT nas cidades de Rondonópolis, Campo Verde, Primavera do Leste. E as Regiões Leste, Centro e Oeste nas cidades de Querência, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Campo Novo do Parecis (CONTESSA, 2020; SANTOS, 2009; Von DENTZ e FARIAS, 2021).

Kohlhepp e Silva (2022) e Santos (2009) afirmam que a Região de Rondonópolis foi projetada por políticas públicas com o objetivo de introduzir uma agricultura e pecuária mecanizada, técnica e científica. Após 1970, junto com os "gaúchos", chegou ao Cerrado uma infraestrutura completa com tratores e equipamentos para atender à perspectiva filosófica das elites agrárias.

Primavera do Leste também passou por este reordenamento, porque em 1971 foi estabelecido um processo de colonização pela empresa Agropecuária Primavera S. A. O preço das terras e os recursos disponibilizados pelo governo, motivaram muitos investidores paulistas a migrarem para a região (ARAUJO e BOAVENTURA, 2020).

Também foram características da década de 1970: — a distribuição de terras para imigrantes estrangeiros via PRODECER[76]; — a intensificação da agricultura extensiva; — e a colonização dirigida para às áreas margeadas da BR – 163 (ARRUDA, 2017; SAUER e LEITE, 2012).

Outro ponto é que a expressão “Nortão” foi consolidada em 1978, pois os projetos de assentamento foram transformados em uma Região economicamente ativa. Nestas terras, antes voltadas ao garimpo, os projetos de colonização particular da década impactaram[77] profundamente nas populações já estabelecidas (ARRUDA, 2017).

Pois, com o avanço do garimpo, os projetos de colonização foram ameaçados, o que resultou em ações violentas[78] e expropriatórias[79] por parte dos colonizadores. Desse modo, os jagunços e policiais fardados foram enviados para expulsar garimpeiros, recolher o ouro e até matar, torturar, estuprar, espancar essa população (ARRUDA, 2017; FEITOSA e SOUZA, 2020).

---

[74] Contessa (2020) afirma que muitos agricultores gaúchos de baixa renda povoaram fronteiras agrícolas pelo Brasil, porque as terras gaúchas tinham um preço inacessível a essa camada da população. Os sulistas viviam endividados pela baixa fertilidade do solo e pelas pequenas propriedades rurais segundo Von Dentz e Farias (2021). Nas regiões do Cerrado se instalaram empresas colonizadoras do Paraná e do Rio Grande do Sul, fomentadas pelo Governo Federal.

[75] Santos (2009) afirma que muitos migrantes sulistas chegaram na década de 1970 em Rondonópolis, e conseguiram comprar áreas nesta região com o apoio financeiro do poder público. De acordo com Goettert (2000), a migração em Rondonópolis estava em ascensão, e contribuiu para fortalecer a ideia coletiva de que o desenvolvimento alcançado pelos pioneiros era essencial para o progresso de todos.

[76] PRODECER - Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados. De acordo com Santos (2009), este programa foi implantado pela ditadura militar no final da década de 1970, e em 1985 sua segunda versão chega ao MT com o convênio estratégico feito com os imigrantes japoneses.

[77] Segundo Arruda (2017), a partir de 1975, na região de Alta Floresta existiram embates entre colonos e garimpeiros, que resultaram na caricatura do garimpeiro como um destruidor dos princípios da sociedade progressista e religiosa. Porém, as perspectivas visualizavam o garimpo como uma importante oportunidade econômica.

[78] Outro dado narrado por Arruda (2017) nesta ocupação violenta dos colonizadores na década de 1970 contra os garimpeiros, foi o uso excessivo da força que estava em vigor durante o período ditatorial.

[79] Feitosa e Souza (2020) afirmam que a expansão da ideia de integração nacional facilitou o crescimento dos empresários, pois, havia a ideia de que as terras no MT era um “vazio” que deveria ser ocupado. O lema “Integrar para não Entregar” advindo do Governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), acarretou o esbulho de 695 mil hectares da terra dos Xavante de Marãiwatsédé com ajuda dos salesianos e da FAB. Em 1966 eles foram expulsos pelos dirigentes da agropecuária, criando a fazenda Suiá-Missu que se constituiu uma das maiores propriedades na época. Esta ação na ditadura segundo as percepções de Feitosa e Souza (2020); Picoli (2006); Santos (2012), tinha como finalidade que os grileiros, fazendeiros, e pistoleiros exercessem a expropriação de terras dos povos originários.

Os projetos de colonização tiveram as estratégias: — captar a mão de obra dos garimpeiros para o desenvolvimento agrícola; — financiar ações violentas contra os garimpeiros; — incentivar a exportação e industrialização com a criação da MATEMAT[80]; — comercializar madeira de desmatamento para criação de lotes via CODEMAT; — extrair madeira de mogno[81] para desterritorialização do Nortão (SANTI, 2016; KOHLHEPP e SILVA, 2022; SANTOS, 2009; SANTOS, 2012).

Pignati e Machado (2011) dissertam que a partir desta década, MT passou a ser ocupado por agropecuaristas, madeireiros, mineradores, e construtores de estradas. A Região do Araguaia é um exemplo, com o estabelecimento de agropecuárias na década de 1960 e projetos de colonização particular na década de 1970 (ARRUDA, 2017).

Segundo Arruda (2017), essas empresas agropecuárias no Araguaia seguiram os moldes do capitalismo, pois em 1971, o INCRA aprovou o "Projeto Canarana", os gaúchos do RS[82] criaram a COOPERCOL[83] na colonização da Região do Araguaia, e a COOPERCANA[84] foi responsável pela emancipação de Canarana. Para Arruda (2017) e Santos (2009), os grandes empreendimentos representaram o patronato, e o Estado serviu para garantir os interesses desta burguesia.

Com a orientação[85] da ditadura militar (1964 – 1985), o latifúndio capitalista em MT teve como características: — o aparato estatal para os interesses patronais e a concentração fundiária (CAVALCANTE e FERNANDES, 2006); — incentivos fiscais e linhas de crédito (ARRUDA, 2017); — a "Operação Amazônia" como projeto de caráter desenvolvimentista (KOHLHEPP e SILVA, 2022).

Segundo Arruda (2017), esses incentivos foram justificados pela narrativa de "segurança e desenvolvimento nacional". Para garantir infraestrutura, foram criados programas como: o

[80] MATEMAT - Companhia Mato-Grossense de Mineração.

[81] Kohlhepp e Silva (2022) citam que na colonização tanto no norte de MT quando na região do Araguai, teve como colonizadores Enio Pipino, Ariosto da Riva e Norberto Schwantes, junto aos colonos catarinenses tiveram o interesse especial na extração da madeira mogno (*Swietenia tessmannii*), que era abundante a oeste do rio Jauru.

[82] Sigla do Estado do Rio Grande do Sul.

[83] Cooperativa de Colonização 31 de Março Ltda. A COOPERCOL foi criada em 1971 e instituiu as cidades de Canarana, Água Boa e Terra Nova do Norte. De acordo com Arruda (2017), estas ações colonizadoras começaram com o pastor luterano Norberto Schwantes na Região do Araguaia. Diferente da condição de colonização particular das grandes empresas, o que houve foi uma quantidade de migrações feitas por colonos do sul para o Araguaia, que resultou na devolução de terras para o Estado por causa da inadimplência de muitos colonos.

[84] Cooperativa Agropecuária Mista Canarana Ltda.

[85] Feitosa e Souza (2020) citam que no período da ditadura civil-militar a ideia de integração nacional continuava forte, e para isso fomentou-se projetos para construção de estradas e incentivos fiscais de expansão das empresas colonizadoras que expandiu seu eixo de atuação.

PIN[86], PROTERRA[87], PRODOESTE[88], POLOCENTRO[89], POLAMAZÔNIA[90], BASA[91], BEMAT[92]; SUDECO[93], SUDAM[94], PROMAT[95], INCRA[96], PRODECER[97], EMBRAPA[98], e PND[99] (ARRUDA, 2017; FEITOSA e SOUZA, 2020; SANTI, 2016; SANTOS, 2012; ALMEIADA, 2021).

Wesz Junior (2017) afirma que os programas PRODOESTE e POLOCENTRO[100] incentivaram a agropecuária e a construção de rodovias no Cerrado[101]. Com a integração do

[86] PIN - Plano de Integração Nacional. Segundo Santos (2009), o PIN foi criado na década de 1970 durante a ditadura militar. Arruda (2017) afirma que com o PIN, houve a construção da rodovia Transamazônica, a BR-165 de Cuiabá-Santarém, a implantação do Programa de "Colonização Particular" na Região da Transamazônica com escola primária, posto de saúde, igreja, escritório do Banco do Brasil, posto de comunicações e posto do Ministério da Agricultura.

[87] PROTERRA - Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulos a Agroindústria do Norte e Nordeste. Segundo Santos (2009) o foi instituído em 1971 pelo general Médici. Arruda (2017) cita que o PROTERRA atuou no apoio ao pequeno produtor com a distribuição de glebas que possuíam uma dimensão territorial aceitável, bem como prestou assistência e incentivos de créditos, técnicos e fiscais, e os bancos oficiais – BNB, BASA, BNDE, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

[88] PRODOESTE - Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste.

[89] POLOCENTRO - Programa para o Desenvolvimento do Cerrado. Santos (2009) cita que este programa foi criado pelo decreto n. 75.320 de 29/01/75, com o objetivo tácito de conquistar o cerrado nos territórios de GO, e MT. Em outro texto Santos (2012) cita que as ações deste programa se voltaram para o setor agropecuário e em especial para a pecuária.

[90] POLAMAZÔNIA - Programas de Polos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia. Santos (2009) afirma que o objetivo da POLAMAZÔNIA foi desenvolver as capacidades agropecuárias, agroindustriais e florestais. Adotando como preferência a territorialização de grandes latifúndios na Amazônia.

[91] BASA - Banco da Amazônia S/A.

[92] BEMAT - Banco do Estado do Mato Grosso. Criado em julho de 1951 pelo governo Fernando Correa da Costa. Disponível em: http://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/Legislacao/legfinan.nsf/709f9c981a9d9f468425671300482be0/3926f3847d11fa5004256d5800685a98?OpenDocument. Acesso em 22 de fev. 2024. Para Negri (2010), este banco instalou uma agência em Rondonópolis como ação do POLOCENTRO, porque objetivou a territorialização e integração da Região aos interesses ideológicos do governo militar.

[93] SUDECO - Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste. De acordo com Picoli (2006), estas ações governamentais providenciaram investimentos nas redes de transporte, comunicações, na agricultura, pecuária e mecanismos para as exportações.

[94] SUDAM - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. No período do governo militar segundo Santos (2009) a criação da SUDAM serviu para o desenvolvimento regional e nacional, e foi baseado em um processo ideológico de segurança e desenvolvimento com base nas escolas de guerra do período.

[95] PROMAT – Programa Especial de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso. Santos (2009) cita que a criação da PROMAT em 1979 pelo governo militar, objetivava auxiliar na infraestrutura econômica e social do estado do MT, fomentando uma reorganização territorial. O decreto de maio de 1973 institui enquanto Lei o programa especial de desenvolvimento, sendo revogado pelo decreto n° 9.917 de 18 de julho de 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9917.htm#art1. Acesso em 02 de mar. 2024.

[96] Santos (2012) explica que em 1971, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária transferiu as áreas colonizadas pelo poder público para o setor privado. Ou seja, atribuiu as áreas destinadas à Reforma Agrária para a incorporação da fronteira agrícola mecanizada.

[97] PRODECER - Programa Nipo-Brasileiro de Desenvolvimento Agrícola da Região dos Cerrados.

[98] EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Luredemann (2007) cita que em 1973 foi criada a EMBRAPA.

[99] PND - Plano Nacional de Desenvolvimento.

[100] Cavalcante e Fernandes (2006) afirmam que em 1975, o POLOCENTRO em parceria com a SUDECO objetivou a promoção da atividade agropecuária e florestal em áreas do cerrado consideradas inadequadas para a agricultura.

[101] De 1975 em diante, foi desenvolvido o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados para o rápido desenvolvimento da agricultura na região. Entre 1977 e 1979, aproximadamente 3,7 milhões de hectares receberam investimentos em rodovias, armazenagem, rede elétrica, e incentivos fiscais e recursos para pesquisa e assistência técnica (WESZ JUNIOR, 2017).

MT à Amazônia Legal (em 1972), políticas de exportação foram intensificadas como a PLADESCO[102] em conjunto com a SUDECO, ampliou a produção de minérios e grãos para exportação (SANTOS, 2012; CALVALCANTE e FERNANDES, 2006).

Cavalcante e Fernandes (2006); Luredemann (2007); Santos (2012); Souza e Neto (2021) apontam que, apesar da narrativa oficial de harmonia"[103], as ações da SUDAM, POLOAMAZÔNIA, PROTERRA, PRODOESTE e SUDECO resultaram na desterritorialização[104] violenta da região amazônica no Estado.

Nesse contexto, o Estatuto da Terra serviu para regulamentar o processo de colonização em MT com os seguintes aspectos: — o estabelecimento de obstáculos para a desapropriação de terras privadas; — a utilização de terras devolutas para fins de reforma agrária[105]; — a desterritorialização baseada no exercício de atividades agrícolas, agroindustriais e pecuárias por meio de cooperativas; — a finalidade de evitar o surgimento de revoluções no campo; — a consolidação do latifúndio como um processo capitalista articulado aos interesses ditatoriais (ARRUDA, 2017; MENDONÇA, 2010; SANTI, 2016).

Para Arruda (2017), estes aspectos são elementos-chave para entender o complexo[106] capitalista, e os interesses da classe patronal que perduraram no período ditatorial. O INCRA, na década de 1970, por exemplo, estabeleceu um projeto político no "Nortão" como fronteira agropecuária (AZEVEDO e PASQUIS, 2007).

Este projeto teve como foco a Amazônia Legal[107], porque o bioma ocupa 54% do território estadual, e foi apoiado pelos governadores: Fernando Corrêa da Costa (1961-1966), Pedro Pedrossian (1966-1971) e José Manoel Fontanillas Fragelli (1971-1975) (SOUZA e NETO, 2021; SANTI, 2016).

As principais características desse projeto para a Amazônia Legal incluíram: — a personificação do capital econômico e tecnológico; — a colonização pública coordenada pela CODEMAT e INCRA; — a desterritorialização de terras devolutas[108] do Estado sob

[102] PLADESCO - Projeto de Desenvolvimento Econômico-Social do Centro-Oeste.

[103] As práticas discursivas durante a ditadura de representantes da agricultura, combateram os benefícios para a reforma agrária com intervenções como a marcha da família com Deus pela propriedade, e defenderam as políticas conservadoras na Concentração Nacional dos Ruralistas em 1964 (MENDONÇA, 2010). Segundo Arruda (2017), a proposta estava centrada na ideia de integrar esta Região considerada como isolada do país.

[104] Almeida (2021) cita que o 9° Batalhão de Engenharia e Construção do Exército construiu a rodovia BR-163 sobre as áreas florestais, e tinha como justificativa do governo militar a ideia de um "vazio demográfico" ou "deserto verde que deveria ser incluído na nação".

[105] A reforma agrária castelista segundo Mendonça (2010), era democrática e cristã, e tinha o objetivo de promover o aumento da produção, e consolidar a propriedade privada no campo. Porém, no primeiro governo militar, a bandeira da reforma agraria apoiada em Goulart foi transformada na perspectiva do tecnicismo e eficácia. Esse Estatuto da Terra de Castelo Branco protegeu os latifundiários, porque a legislação foi submetida ao descontentamento das entidades do patronato rural brasileiro (ARRUDA, 2017; MENDONÇA, 2010).

[106] Arruda (2017) afirma que os métodos aplicados pelas colonizadoras provocaram a arrecadação de enormes quantidades de hectares de terra no período ditatorial. No período do governo Médici os projetos de colonização aplicados formaram um acúmulo de capital enquanto terra estocada. O que ocasionou a comercialização e valorização da terra na posse das empresas colonizadoras.

[107] Pignati e Machado (2011) descrevem que a desterritorialização da Amazônia foi iniciada no século XVIII por migrantes, caboclos, garimpeiros e posseiros (ocupantes de pequenas áreas sem titulação de posse). e subsistiam das 'coisas' da floresta por meio do uso da terra. Na década de 1970 houve um processo de reordenamento populacional, esta demanda impactou especificamente a região norte do MT que faz parte do bioma amazônico. Souza e Neto (2021) citam este reordenamento como uma configuração da Amazônia Legal desde 1953, porque houve mudanças significativas em 1977 quando foi divido o estado do MT com MS. Com esta divisão, os 141 municípios mato-grossenses passaram a receber os investimentos advindos dos programas para a ocupação da Amazônia Legal.

[108] Kohlhepp e Silva (2022) afirmam que o colonizador José Pedro Dias, conhecido como Zé Paraná, desempenhou um papel importante no desenvolvimento do noroeste do MT, porque revendia terras devolutas para colonos do sul do Brasil. Ficando reconhecido pelo investimento no empreendimento colonizador, sendo considerado como pioneiro na fundação de diversas cidades nas proximidades de Porto dos Gaúchos.

colonização particular; — o desenvolvimento agrícola como estratégia política; — a migração de trabalhadores via II PND[109]; — a introdução de frentes pioneiras com a migração de gaúchos; — a colonização violenta[110] na faixa do rio Arinos, em Porto dos Gaúchos[111] ; — o investimento[112] no aumento do rebanho bovino na região do Xingu; — e a municipalização e urbanização das regiões ocupadas (CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; MORENO, 2007; KOHLHEPP e SILVA, 2022; SANTI, 2016; SANTOS, 2009; SANTOS, 2012; SOUZA e NETO, 2021).

Outro elemento relevante foi a difusão da narrativa de desenvolvimento promovido pelos migrantes gaúchos, marcado por: — a fundação da cidade de Porto dos Gaúchos; — a construção da figura do "desbravador"; — a associação entre a urbanização e progresso; — a formação ideológica do mito do pioneiro; — e a crença de que, com os gaúchos, vieram os investimentos para as rodovias (ALMEIDA, 2021; ARRUDA, 2017; CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; GOETTERT, 2000; SANTOS, 2009).

As rodovias, segundo Kohlhepp e Silva (2022), provocaram o rápido desenvolvimento urbano de cidades como: Alta Floresta, Colíder, Nova Mutum e Peixoto de Azevedo. A BR-163, financiada pelo PIN em 1971, interliga seis estados, iniciando em Tenente Portela – RS e o terminando[113] em Santarém – PA[114], com 3.467 km de extensão (ARRUDA, 2017).

Além da BR-163, destaca-se BR-364, construída durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956 – 1961), ligando Limeira - SP[115] a Rodrigues Alves - AC[116], passando por Alto Araguaia, Cuiabá, Porto Velho - RO[117] (ARRUDA, 2017). Cavalcante e Fernandes (2006) e Santos (2009) observam que na década de 1970, essa rodovia recebeu investimentos do programa POLONOROESTE[118]. No mapa que segue estão representadas as principais rodovias federais construídas neste período.

[109] De acordo com Santos (2012), o II Plano de Nacional de Desenvolvimento de 1975 a 1979, influenciou na elevação considerável da quantidade de rebanho na Amazônia, aplicando este desenvolvimento também no Norte mato-grossense.

[110] Para Kohlhepp e Silva (2022) a compra de terras na Gleba Arinos na Amazônia ocorreu de forma violenta e desrespeitosa em relação ao cumprimento dos tratados legais de direitos dos povos indígenas. Em 1957 a maior parte dos migrantes provinha da região do Alto Uruguai, e o recrutamento de pessoas para a ocupação da Gleba Arinos foi feito por anúncios em jornais.

[111] Arruda (2017) cita a iniciativa da CONOMALI (Colonizadora Noroeste Mato-Grossense Ltda.) na região da Gleba Arinos um modelo de colonização particular, ação pela qual se deu a fundação do município de Porto dos Gaúchos. Na década de 1940 a atividade econômica fundamental foi o cultivo do café, porém com o fracasso desta atividade, a CONOMALI em 1960 passou a explorar a seringueira para a produção da borracha.

[112] Cavalcante e Fernandes (2006) citam que este investimento foi feito pelo programa POLAMAZÔNIA, implementado pela SUDAM e em colaboração com a SUDECO.

[113] Arruda (2017) cita que o traçado elaborado por Marechal Cândido Rondon, é diferente do trajeto atual modificado pelo governo Geisel.

[114] Sigla do Estado do Pará.

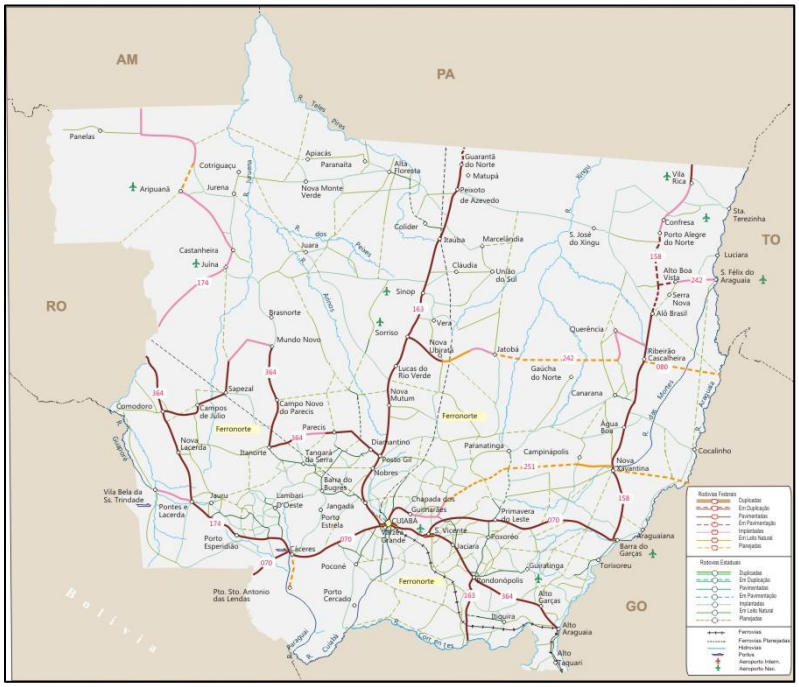
[115] Sigla do Estado de São Paulo.

[116] Sigla do Estado do Acre.

[117] Sigla do Estado de Rondônia.

[118] O Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste Brasileiro (POLONOROESTE) promoveu parte da pavimentação desta rodovia na década de 1980, já que a BR-364 possuí um total de 4.324,6 km de extensão.

Mapa 2 – Mapa Rodoviário de MT.



Fonte: Ministério dos Transportes[119], 2012.

No mapa também mostra a BR-158, que começa em Santana do Livramento – RS, atravessa os municípios mato-grossenses[120] de Pontal do Araguaia até Vila Rica e terminando em Altamira – PA, com 3.803,6 km de extensão. A BR–070, construída por causa dos projetos de colonização, começa no DF e percorre os municípios de Barra do Garças até Cáceres, na fronteira com a Bolívia (ARRUDA, 2017; CAVALCANTE e FERNANDES, 2006).

De acordo com Araujo e Boaventura (2020) e Arruda (2017), empresas privadas desenvolveram seus projetos[121] às margens da BR-163. A empresa SINOP, por exemplo, vendeu a Gleba Celeste a partir de propagandas[122], incentivando a instalação de comércios, atividades madeireiras e a fundação do município de Sinop.

Outro ponto importante foi a desterritorialização[123] do atual Estado do MS, que até a década de 1970 integrava o território mato-grossense (SANTOS, 2012). A insatisfação com a concentração política e econômica no norte do Estado intensificou o movimento divisionista,

[119] Disponível em: https://www.infoescola.com/mapas/mapa-rodoviario-de-mato-grosso/ Acesso em 12 de mar. 2025.

[120] Arruda (2017) e Cavalcante e Fernandes (2006) afirmam que esta rodovia começou a ser construída em 1943, mas a sua pavimentação iniciada nos idos de 1980 não está concluída. Com base em uma notícia da Secretaria da Fazenda do Estado do MT: "Governo do Estado inaugura a pavimentação na BR-158". A notícia de setembro de 2006 narra sobre a entrega de 17,9 Km de pavimentação na rodovia entre os municípios de Canarana e Ribeirão Cascalheira, com a previsão na época da pavimentação total de 101,9Km. Disponível em: https://www5.sefaz.mt.gov.br/-/governo-do-estado-inaugura-a-pavimentacao-na-br-158. Acesso em 20 de fev. 2024.

[121] Araujo e Boaventura (2020) citam que Sinop é localizada numa área de transição amazônica, e a empresa SINOP (Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná) adquiriu em 1971 369 mil hectares pelo incentivo dos programas governamentais. Estes incentivos foram contínuos e houve uma ampliação na compra das terras, chegando a um total de 645 mil hectares.

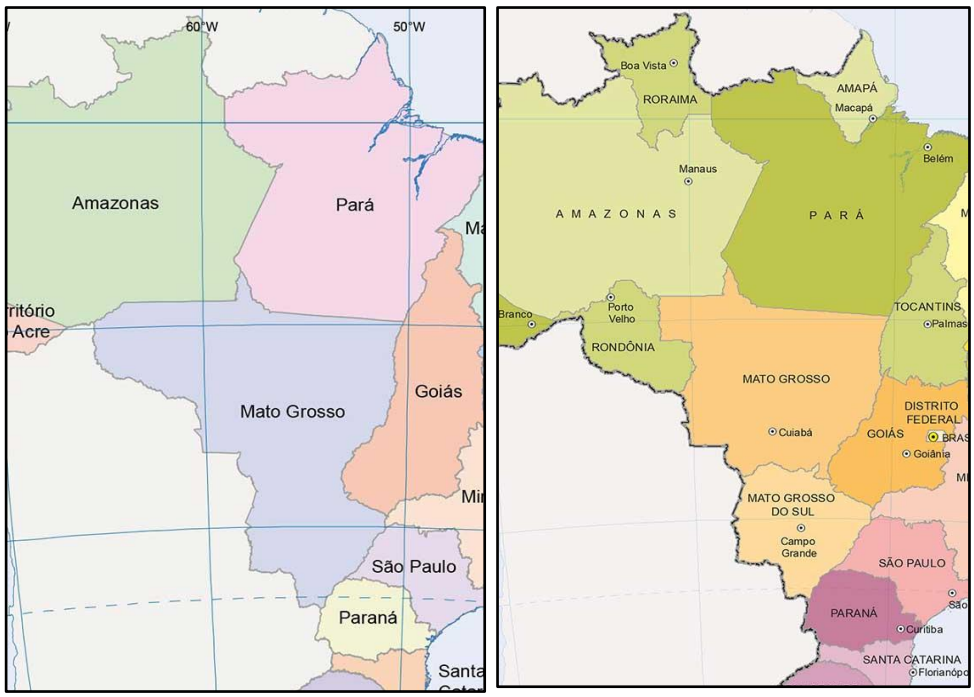
[122] A empresa usou os meios de comunicação, filmagens e fotografias, para difundir no sul e sudeste brasileiro as condições climáticas favoráveis para a agricultura, e a qualidade das terras na atual cidade de Sinop.

[123] O cultivo da erva mate contribuiu para a inserção da atividade econômica e a instalação de cidades como Ponta Porã, Porto Murtinho e Bela Vista, bem como a empresa Mate Laranjeira incentivou a divisão política entre MS e MT (SANTOS, 2012).

consolidado por: — disputas burocráticas[124] e políticas; — os movimentos que buscaram colocar em prática a ideia divisionista até 1977; — a campanha[125] de Pedro Pedrossian em 1965; — e o apoio de latifundiários[126] no governo ditatorial (BITTAR, 2009; SANTI, 2016; SOUZA e NETO, 2021).

Até a segunda metade da década de 1970, o atual MS pertencia ao MT, segundo Siqueira (2002) e Bittar (2009). Porém, com a promulgação da Lei Complementar de 11 de Outubro de 1977, a separação foi oficializada.

Mapa 3 – Limites estaduais antes e após 1977.



Fonte: Atlas geográfico escolar do IBGE[127], 2020 - as imagens são dos mapas de 1940 e 2010.

Considerando que o governo militar provocou mudanças estruturais no campo econômico, social, político e cultural do MT, pode-se afirmar que o período anterior ao agronegócio foi marcado por desterritorializações, colonizações e a consolidação de latifúndios. A emancipação do Estado de Rondônia, em 22 de dezembro de 1981, cuja instalação ocorreu oficialmente em janeiro de 1982, confirma este movimento.

Desse modo, constituiu-se uma prática discursiva hegemônica em torno da imposição do caráter agrícola ao MT. Como mostram as desterritorializações no Nortão, as divisões territoriais e os investimentos na Amazônia Legal. Portanto, essa prática do colonizador promoveu profundas mudanças, porque inseriu no campo mato-grossense a noção da modernidade associada ao progresso rural e ao agronegócio.

---

[124] O Sul do Estado possuía a maior receita, e as influências culturais, de colonização, das relações políticas sobre a disputa de fronteiras e estratégias, também figuraram como fatores para esta divisão no MT (SOUZA e NETO, 2021).

[125] Segundo Santi (2016), a campanha teve como narrativa a justificativa de reduzir o atraso econômico de MT, porque seguia as imposições do capital através das implementações feitas pela SUDECO.

[126] Bittar (2009) afirma que os estudos feitos por generais embasaram a decisão de Ernesto Geisel. Sendo um estado nascido em 1977, e estabelecido pelo poder de uma elite agrária que lutou por interesses econômicos. "Mato Grosso do Sul deve tudo ao boi". "Essa cisão territorial representou a concretização de lutas históricas, impetradas por lideranças políticas residentes do Sul de MT, hoje estado de Mato Grosso do Sul". (SIQUEIRA, 2002, p. 208).

[127] Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/atlas.html Acesso em 18 de mar. 2025.

2.2. O Processo de Modernização do Campo.

O processo de modernização da produção agrícola em MT não foi homogêneo, segundo Arantes e Silveira (2014), porque com os governos ditatoriais houve a construção de complexos agroindustriais, a industrialização da agricultura e a integração do setor financeiro com o Estado.

Nesse sentido, as perspectivas da modernização foram impulsionadas por fatores: — de mercado internacional, geopolíticos, econômicos e sociais; — pela tese[128] política e econômica de Delfim Netto; — pela inserção do nível técnico da mão de obra; — pela introdução de insumos[129], máquinas[130] e produção industrial[131]; — pela filosofia de cunho positivista, que pregava a evolução agrária por meio de um viés político-ideológico; — e pela indústria cultural, caracterizada como um aparelho hegemônico capitalista nas propagandas (CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; CHÃ, 2018; DELGADO, 2005; POMPEIA, 2018; SANTOS, 2009).

Contudo, o projeto para modernização da atividade agrícola em MT teve o objetivo de: — integrar a indústria com a agricultura, conforme as indicações do mercado internacional; — desenvolver pesquisas com sementes com a CODEAGRI[132]; — reordenar as fronteiras com novos significados de espaço rural; — elaborar narrativas de esperança para fixar o conceito de fronteira; — incutir a ideia de uma "civilização imposta sobre o selvagem", para consolidar noção da terra como um produto; — intensificar a monocultura[133], o papel das empresas[134] e a implementação da Revolução Verde (MACHADO FILHO, 2014; MARTINS, 1989; NEGRI, 2010; SOUZA e NETO, 2021).

Os aspectos da Revolução Verde são fundamentais para entender o processo de modernização que consolidou um modelo hegemônico de produção capitalista de exploração que agravou os problemas sociais[135]. A efetivação da Revolução Verde em MT pode ser identificada a partir de *treze* características: (1) a modernização aplicada às extensões de terra e à concentração fundiária; (2) legislações voltadas aos interesses dos latifundiários; (3) investimentos realizados pela ditadura militar; (4) a política agrária voltada à implantação do *agribusiness*; (5) o aumento do uso de fertilizantes e agrotóxicos; (6) a implementação do agronegócio em MT como política oficial[136]; (7) "o fortalecimento do patronato rural em decorrência das proposições neoliberais"; (8) pacotes tecnológicos e crédito como sinônimos de modernidade; (9) ampliação da fronteira agrícola especializada no Cerrado; (10) difusão de

[128] Conforme Delgado (2005) as teses de Delfim Netto datam as pesquisas feitas entre 1963 e 1964 na Universidade de São Paulo (USP), e que defenderam a inserção da modernização técnica sem a reforma agrária. Pompeia (2018) cita que Delfim Netto foi quem desenhou a estratégia política para o uso de insumos e máquinas, a modernização do armazenamento, o transporte, a agroindustrialização e a comercialização de produtos agrícolas.

[129] Por insumos, Delgado (2005) cita a mudança técnica na produção agrícola em que foram introduzidas a utilização de fertilizantes, defensivos, corretores de solo, sementes molhadas e combustíveis líquidos.

[130] Por máquinas industriais, Delgado (2005) cita a inserção neste processo de produção a inserção de tratores, colhedeiras, implementos e equipamentos de irrigação.

[131] Por indústrias, Delgado (2005) trata dos setores oleaginosos, dos moinhos, as indústrias de cana e álcool, celulose, fumo, têxtil e bebidas.

[132] CODEAGRI - Companhia de Desenvolvimento Agrícola de Mato Grosso.

[133] Machado Filho (2014) cita que estes produtos eram soja, milho, cana-de-açúcar, algodão, eucaliptos, pinos.

[134] Machado Filho (2014) cita o papel principal das empresas Syngenta, Monsanto, Dupont, Bayer e outras. E por se tratar da política agrícola oficial é criada em 1973 a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

[135] Para Delgado (2013), este modelo de produção capitalista no campo revelou-se perverso por causa do modo de apropriação, exploração, expropriação da natureza e da força de trabalho. Porque de modo internacional a Revolução Verde iniciou na década de 1940.

[136] Machado Filho (2014) afirma que por causa dos princípios neoliberais e pelo patrocínio do Banco Mundial e do FMI (Fundo Monetário Internacional), a política agrícola oficial para o campo em MT foi realizada de maneira forçada.

uma narrativa política alinhada às transformações tecnológicas e à imagem[137] de um país sem contradições; (11) o surgimento de novos espaços urbanos; (12) exclusão social, desigualdade, degradação ambiental e segregação socioespacial; (13) impactos sobre a econômica e o mercado de trabalho (ARAUJO e BOAVENTURA, 2020; CHÃ, 2018; DELGADO, 2005; KOHLHEPP e SILVA, 2022; MACHADO FILHO, 2014; POMPEIA, 2018; SANTOS, 2012; SAUER e LEITE, 2012; SOUZA e NETO, 2021).

De acordo com Souza e Neto (2021), estes ideais de modernização também alteraram as fronteiras da Amazônia Legal em MT, porque surgiram pequenos municípios marcados por elevada ruralidade. Araujo e Boaventura (2020) afirmam que, com o avanço da soja nas décadas de 1970 e 1980, disseminou-se um tipo de modernização de caráter conservador.

Ou seja, foi desenvolvido um modelo agrícola conservador no Estado, porque não houve resistência significativa à implantação da concentração fundiária. Os valores sociais instituídos nesse período, ocultaram, propositalmente, os interesses das diferentes classes sociais presentes no campo (SANTOS, 2009).

Para Bruno (1997), esse processo da modernização deu base para a origem do agronegócio, porque fomentou: — políticas de crédito voltadas às grandes empresas; — a agricultura estruturada na produção de *commodities*[138]; — a reestruturação da rede de armazenagem via PRONAZEM[139], CIBRAZEM[140] e CASEMAT[141]; — o retardamento da Reforma Agrária; — e os programas que beneficiaram os latifundiários (ARAUJO e BOAVENTURA, 2020; BRUNO, 1997; DELGADO, 2005; NEGRI, 2010; SANTOS, 2019).

Além disso, Bruno (1997) descreve a modernização conservadora como incoerente e contraditória, pois evidenciou: — a ausência de políticas democráticas de acesso à terra; — a desvalorização do trabalhador rural; — a exclusão dos pequenos e médios produtores; — a incapacidade de reduzir as injustiças socioeconômicas; — as sucessivas derrotas dos movimentos pela Reforma Agrária; — a modernização dolorosa com danos ambientais graves; — a conversão de bens naturais em oportunidades de negócios através do agrotóxico; — o silenciamento e marginalização[142] dos saberes indígenas, camponeses e quilombolas (ARAUJO e BOAVENTURA, 2020; CHÃ, 2018; DELGADO, 2005; 2012; 2013; SANTOS, 2012; SILVA, 1982).

As características do processo de modernização do campo foram influenciadas pela Revolução Verde, conduzidas por políticas públicas capitalistas e sustentadas por investimentos agropecuários. Esse modelo também foi construído hegemonicamente por um projeto publicitário governamental, uma vez que a trajetória política do patronato precisou se afastar da imagem da desigualdade fundiária (FEITOSA e SOUZA, 2020).

Portanto, o processo de modernização do campo no MT aconteceu nesta perspectiva conservadora, e estes argumentos exibem elementos que auxiliam identificar como se deu a

---

[137] Para Chã (2018), a Revolução Verde teve um elo com a indústria cultural, porque o processo de modernização foi efetivado no mesmo período em que se destacaram diversos sistemas de comunicação. A criação da Rede Globo, por exemplo, contribuiu para a difusão das narrativas sobre a identidade harmônica e cordial do Brasil, e do pleno desenvolvimento econômico e social. Bittencourt e Romano *et. al.* (2022) afirmam que a Rede Globo foi fundada em 1965 por Roberto Marinho e é considerada a maior rede de televisão do país, porque a emissora teve uma forte influência na construção da opinião pública nacional.

[138] Uma compreensão mais apropriada sobre a definição das *commodities* é a sua origem primária, ou seja, uma matéria prima que não foi processada industrialmente e que pode ser armazenada por bastante tempo, facilitando o estoque e a venda por um preço maior segundo Delgado (2012).

[139] PRONAZEM - Programa Nacional de Armazenagem.

[140] CIBRAZEM - Companhia Brasileira de Armazenagem.

[141] CASEMAT - Companhia de Armazenamento de Mato Grosso.

[142] Segundo Silva (1982) esse movimento acontece porque o agronegócio com sua face moderna vai além da concentração de terras e do envenenamento do ser humano e do meio ambiente, porque traz ameaças de morte e assassinatos.

implementação do agronegócio. Por isso, no próximo item, apresento a trajetória deste setor nas décadas de 1980 e 1990.

2.2.1. O agro nas décadas de 1980 a 1990.

O que caracterizou a década de 1980, foi a contínua desterritorialização do Cerrado mato-grossense com ondas migratórias e incentivos políticos (CONTESSA, 2020; Von DENTZ e FARIAS, 2021). A utilização de novas tecnologias e a redução das pastagens permitiram a ampliação de diversas culturas agrícolas, como o algodão, a cana de açúcar, a soja e o milho.

Dessa forma, a instalação de agroindústrias em Primavera do Leste, em Rondonópolis e em outras cidades, teve como paradigmas: — o cultivo e a produção de soja; — a mecanização da agricultura para exportação; — a chegada de multinacionais; — o aumento do armazenamento de grãos; — a introdução das unidades de esmagamento Bunge[143], ADM[144] e AMAGGI[145]; — a reestruturação da logística estadual; — e a inserção de políticas estatais (CONTESSA, 2020; NEGRI, 2010; SANTOS, 2012).

Negri (2010) cita que os estudos feitos pela CODEAGRI a partir de 1985, foram essenciais para as transformações na agricultura e produtividade em MT. Nesse sentido, surgiram outras políticas estaduais, como a PRODEI[146] e a CODEMAT que implantaram[147] o projeto Juína (SANTI, 2006; SANTOS, 2009)

Este desenvolvimento refletia, em certa medida, o contexto brasileiro e mundial na década de 1980, porque as estratégias de concentração fundiária e de renda continuaram. A política econômica do ministro Delfim Netto, ainda no regime militar, criou saldos expressivos que impulsionaram as exportações na década de 1980 (DELGADO, 2005).

Somado a isto, Delgado (2005; 2012) afirma que a crise[148] mundial do mercado agrícola durou até 1984, marcada pela recusa de financiamentos por bancos internacionais e pela queda do PIB[149] no cenário nacional (AZEVEDO e PASQUIS, 2007). O setor agropecuário, portanto, ficou condicionado ao superávit econômico, e dependente das diretrizes macroeconômicas globais como uma fase marcante do neoliberalismo e uma crise constante no aspecto da democracia internacional (DELGADO, 2012; SAUER e LEITE, 2012).

Nesse cenário, Bruno (2017) destaca que houve a formação de uma bancada ruralista, cujas características foram: — a formação de uma "tropa de choque" para defender a agropecuária na CF - 88[150]; — a atuação política nas esferas federal, estadual e municipal; — a

---

[143] Empresa fundada por Johann Bunge em 1818 em Amsterdã, e que atua no Brasil desde o séc. XX nos mercados e nos setores de agronegócio e alimentos e ingredientes. Disponível em: https://www.bunge.com.br/Somos-Bunge/Nossa-Historia Acesso em 10 de jan. 2025.

[144] ADM - Archer Daniels Midland.

[145] AMAGGI - Empresa - Sementes André e Lúcia Maggi.

[146] O Programa de Desenvolvimento Industrial do Estado de Mato Grosso, foi criado em julho de 1988 pelo governo do Estado do MT, com o objetivo de fomentar e implementar o desenvolvimento industrial, como afirma Santos (2009).

[147] De acordo com Santi (2016), este programa foi feito na região noroeste do MT nos anos 1980, e planejou a urbanização e fundação de Juína em 1982, como produto da Cooperjuína. O primeiro prefeito de Juína foi Orlando Pereira do PMDB, que venceu o candidato apoiado pela CODEMAT, e como resultado a CODEMAT deixou de realizar os serviços básicos para a população do município, criando um estado de caos administrativo. O encerramento do projeto Juína foi demonstrado na carta-denúncia feita em 1989 pelo segundo prefeito Liceu Alberto Veronese, que relatou ao então governador Carlos Gomes Bezerra a precariedade em que se encontrava a cidade.

[148] A crise promoveu a queda dos preços da *commodities*, e Delfim Netto com o discurso de "encher a boca do povo", fortaleceu a política dos preços mínimos, deu menos destaque para a política de crédito rural, e criou um ambiente desfavorável para o crescimento agrícola no Brasil (DELGADO, 2005).

[149] PIB – Produto Interno Bruto.

[150] CF-88 – Constituição Federal de 1988.

origem ligada à UDR[151] e à atuação de Jonas Pinheiro e Júlio Campos, ambos filiados ao PFL[152]; — a renda ligada à atividade agrícola conforme as pesquisas do INESC[153]; — a representação[154] no Congresso em torno da posse de terra; — o uso da mídia e do *marketing* para criar uma imagem pública favorável; — o foco na defesa de uma agropecuária patronal; — e a representatividade da FAAB[155], OCB[156], SRB[157], CNA[158] e ABIOVE[159] (BRUNO, 2017; 2021; CONTESSA, 2020; POMPEIA, 2018).

Apresentando a UDR, Mendonça (2010) cita que esta agremiação patronal surgiu na década de 1980, porque os proprietários rurais precisavam mobilizar seus interesses na Constituinte, já a OCB[160] teve como foco a conciliação dos conflitos, e a mudança na estrutura fundiária nacional. Mendonça (2010) aponta para o acirramento[161] entre a UDR de Ronaldo Caiado e a OCB de Roberto Rodrigues neste período, pois existiram vários enfrentamentos na questão da representatividade patronal.

Os conflitos influenciaram mudanças econômicas, sociais e políticas no MT, porque com a ditadura houve um processo de renovação das forças sociais, e a continuidade do combate à reforma agrária (ARRUDA, 2017; DELGADO, 2005). Na década de 1980 o patronato foi motivado pelo lucro, por isso esse grupo se inseriu na política com a prática discursiva[162] de ser o verdadeiro promotor do desenvolvimento (ARRUDA, 2017; POMPEIA, 2018).

Nesse contexto, a introdução dos CAIs[163] na década de 1980 demonstrou como o agronegócio foi mobilizado em torno dos interesses do patronato, sendo interpretado como: — uma cadeia produtiva; — um padrão moderno de produtividade; — uma prática simbolizada

---

[151] UDR – União Democrática Ruralista.

[152] PFL - antigo Partido da Frente Liberal. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/discover?filtertype_1=subject&filter_relational_operator_1=equals&filter_1=Partido%20da%20Frente%20Liberal Acesso em 18 de jan. 2024.

[153] INESC - Instituto de Estudos Socioeconômicos.

[154] Para Bruno (2017) esta força política teve como característica a reprodução das relações de dominação como princípio unificador das práticas políticas, o incentivo na formação de lideranças, e o estímulo às mobilizações de rua.

[155] FAAB - Frente Ampla da Agropecuária Brasileira.

[156] OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras.

[157] SRB - Sociedade Rural Brasileira.

[158] CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, foi criada em 1951 e consolidou-se como o principal fórum de discussões e decisões do agronegócio brasileiro. Integram o Sistema CNA as 27 federações de agricultura e pecuária que atuam nos Estados e no Distrito Federal, e mais de dois mil sindicatos rurais responsáveis pelas ações de apoio direto aos produtores rurais nos municípios. Também compõem o Sistema CNA, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e o Instituto CNA. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/cna/institucional-cna. Acesso em 20 de fev. 2024.

[159] ABIOVE - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais. Conforme dados da página da instituição, foi fundada em 11 de junho de 1981, com o objetivo de representar as indústrias de óleos vegetais, e a promoção dos processos industriais em grãos, óleo e farelo de soja e biodiesel. Disponível em: https://abiove.org.br/abiove/. Acesso em 11 de fev. 2024.

[160] Mendonça (2010) afirma que antes da década de 1980 essa entidade defendeu o cooperativismo, e foi uma força hegemônica capaz de criar em 1986 a FAAB. A OCB fez alianças com a igreja e com os movimentos sociais rurais, provocando um embate com a SRB e a CNA no quesito da reforma agrária.

[161] As falas de Caiado eram incisivas e soavam com o caráter paramilitar para os líderes da OCB. Isto fez com que Rodrigues rechaçasse Caiado, por receio de um desgaste do setor frente a opinião pública. Rodrigues, por exemplo, não considerou a UDR como uma entidade representativa do patronato, ao passo que Caiado abordou a UDR como uma associação de entidades em forma de um movimento inteligente e ágil (MENDONÇA, 2010).

[162] O representante patronal incutiu a identidade do empresário que nega a condição de político, tomando a atividade política como uma privação particular. Como exemplo, a ideia de sacrifício em substituir a empresa para assumir um cargo político, é narrada frequentemente nas campanhas eleitorais que recebem volumosos financiamentos, e conseguem vencer os pleitos eleitorais locais (POMPEIA, 2018).

[163] CAI – Complexos Agroindustriais. Pompeia (2018) cita que o CAI possui fundamento na noção de *agribusiness*, que tem como sentido a análise intersetorial da constituição econômica dada por diversos ramos da agropecuária, como as indústrias de insumos e as agroindústrias.

pela Agroceres[164], representando o *agribusiness* e reorganizando o patronato rural; — e um movimento da industrialização iniciado no período ditatorial e com a prática discursiva como resposta à dívida externa (MENDONÇA, 2010; POMPEIA, 2018).

Para Azevedo e Pasquis (2007), os CAIs se consolidaram na década de 1990 em MT, apresentando os seguintes aspectos: — a industrialização da agricultura como um negócio orientado ao desenvolvimento capitalista; — a criação da Fundação MT que impulsionou a biotecnologia no MT, MS e PR*[165]; — e o avanço da produção de soja na Região de Rondonópolis (CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; NEGRI, 2010).

Com o predomínio de recursos privados na década de 1990, o desenvolvimento agrícola e o aumento das agroindústrias foram instaurados em todo o Estado. Os financiamentos para as empresas[166] exportadoras transformaram o MT em um estado precursor no cultivo de algodão, na mecanização da produção e no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes[167] (NEGRI, 2010).

Caracterizado pela orientação do capital, o governo de MT criou em 1997 a PROALMAT[168], com o objetivo de subsidiar produtores e realizar investimentos no setor (NEGRI, 2010). Como efeito, Wesz Junior (2017) aponta que houve um crescimento significativo na área plantada de soja, cana de açúcar e milho, transformando a realidade[169] agropecuária estadual.

Segundo Wesz Junior (2017), em 1996 a pastagem plantada superou a extensão de pastagens naturais. E esse processo pode ser caracterizado por dez aspectos: (1) expansão da pecuária para as regiões do Cerrado e da Amazônia; (2) influência do capital estrangeiro na produção de soja; (3) políticas de privatização adotada pelo governo FHC[170]; (4) a extinção da CODEMAT (1998) e da EMBRATER[171] (1990); (5) protagonismo da indústria nas mudanças na base técnica agrícola; (6) associação da agricultura industrializada ao PIB, para conquistar a opinião pública; (7) fundação da ABAG[172], integrando[173] empresas do setor; (8) uso da

[164] A Agroceres é uma empresa brasileira criada em setembro de 1945, e que segundo Pompeia (2018) tem como foco a genética animal e vegetal. Disponível em: https://agroceres.com.br/sobre#historia. Acesso em 10 de mar. 2024.

[165] PR* - Sigla do Estado do Paraná – Provém com asterisco por conta da sigla partidária PR citada nesta tese. Em 1993 foi criada a Fundação MT que propiciou o desenvolvimento da biotecnologia, e enquanto empresa com sede na cidade de Rondonópolis, teve uma atuação nos Estados de MS e PR. O estudo sobre a prática da Fundação MT exibe como estava sendo caracterizado o *agribusiness* no Estado na década de 1990. E por se tratar de uma análise feita por pesquisadores do setor do *agribusiness* na época, Nassar e Kikudome (1998) elencaram entre muitos fatores, a ação coletiva e a mudança institucional como estímulos para a geração de lucro, e as alterações das instituições convencionadas pelos interesses produtivos.

[166] Para o autor, isto ocorreu por causa da influência de empresas internacionais como a Bunge, ADM, Cargill. Dessa forma, as agroindústrias fomentaram uma prática de crédito para o desenvolvimento da agricultura no MT.

[167] Negri (2010) cita que houve um aumento significativo no uso de fertilizantes, com destaque para as microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste que amplificaram o índice da agricultura capitalizada.

[168] PROALMAT - Programa de Incentivo à Cultura do Algodão de Mato Grosso. De acordo com Negri (2010), este programa focou na inovação técnico-científica da produção, porque subsidiou e incentivou os produtores de algodão com vantagens fiscais, investimentos, e abatimento de boa parte do ICMS.

[169] A transformação se deu pela redução na produção de arroz, feijão e mandioca no MT, dessa forma, concretizou-se a estabilidade dos estabelecimentos agropecuários (WESZ JUNIOR, 2017).

[170] FHC – Fernando Henrique Cardoso (Presidente da República do Brasil)

[171] EMBRATER - Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural. Percebe-se que algumas empresas que foram criadas nas décadas anteriores foram substituídas e extintas por conta das ações do governo federal na década de 1990, por isso, cabe pontuar que o agronegócio a partir dos anos 1990 começa a ser estabelecido e efetivado como plano do desenvolvimento do setor patronal.

[172] ABAG - Associação Brasileira de Agribusiness. Segundo o portal oficial da associação, ela foi criada em março de 1993. Disponível em: https://abag.com.br/institucional-abag-historia/ Acesso em 27 de mar. 2024.

[173] Pompeia (2018) relata que a ABAG foi criada com sede e estatuto, e teve como objetivo os interesses políticos do *agribusiness* no Brasil. A categoria agronegócio também conseguiu a valorização da opinião pública e foi pautada pelos projetos de governo. Outra função foi representar os grandes complexos agroindustriais, no sentido do termo *agribusiness* pautado na questão da segurança alimentar como maior negócio do país.

narrativa[174] econômica para justificar o *agribusiness*; (9) criação do programa PENSA-USP[175]; (10) financiamento de pesquisas acadêmicas pelo BNDES[176], SEBRAE[177] e IPEA[178] (BRUNO, 2017; KAGEYAMA *et al*., 1990; LEITE e MACEDO *et al.,* 2016; MENDONÇA, 2010; NEGRI, 2010; POMPEIA, 2018; SANTI, 2016; WESZ JUNIOR, 2017).

Portanto, as proposições neoliberais favoreceram e fortaleceram o patronato rural, pois houve um aumento nos subsídios para a consolidação do agronegócio (LEITE e WESZ JUNIOR, 2014). No governo Fernando Collor de Mello (1990–1992), a prioridade foi administrar os recuos da década anterior e controlar[179] o crédito rural. Assim, o Plano Collor I[180] ficou marcado pela defasagem no aumento do crédito ao setor. (POMPEIA, 2018).

A criação em 1991 do MERCOSUL[181] trouxe preocupações à classe patronal, ao propor a abertura econômica do Brasil. Pompeia (2018) afirma que, neste cenário, a ABAG enviou uma carta aos candidatos à Presidência em 1994, solicitando políticas para o *agribusiness* nos planos de governo.

Durante o primeiro governo de FHC (1995-1999), foram enfraquecidas as condições econômicas do setor, mas no segundo mandato (1999-2003) por conta do endividamento econômico foi retomado o apoio aos empreendimentos agroindustriais. Nesse período, implementou-se uma política de priorização do agronegócio com estímulo à renda fundiária, políticas públicas voltadas ao mercado global e às exportações (DELGADO, 2005; 2012).

Além disso, o governo de FHC promoveu: — investimentos territoriais para o desenvolvimento produtivo; — a reestruturação da EMBRAPA em conjunto com as multinacionais do setor; — o uso de instrumentos macroeconômicos para justificar[182] uma agricultura do futuro; — incentivo ao *agribusiness* com as "dez bandeiras[183] da FNA[184]; — a criação da CONSAGRO[185] e a condução da agenda do MAPA[186] voltada ao agronegócio; — e

---

[174] De acordo com Mendonça (2010) a ABAG teve como missão influenciar os segmentos políticos nacionais, os empresários, os acadêmicos e os meios de comunicação de massa para incutir a importância do modelo de *agribusiness,* e divulgar este modelo como um conjunto de interações produtivas.

[175] PENSA-USP - Programa de Pesquisa do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Segundo Bruno (2017), o programa foi criado com a finalidade da defesa dos interesses dos grandes proprietários, empresários rurais e agroindustriais. Como característica, apresenta-se em um lugar de ensino e pesquisa, com o foco nos mesmos interesses da "bancada ruralista".

[176] BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.

[177] SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

[178] IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

[179] Pompeia (2018) cita que o crédito cedido em 1990 foi menor em comparação com o que havia sido disponibilizado em 1979. E as indústrias enfrentaram uma quantidade de empecilhos com relação ao mercado interno.

[180] Para Pompeia (2018) o plano de Collor ampliou a defasagem de valor do crédito rural, enfraquecendo a demanda por máquinas e insumos no país. Influenciado pelo neoliberalismo, o governo usou os recursos financeiros para importar produtos por causa da questão inflacionária.

[181] MERCOSUL – Mercado Comum do Sul.

[182] Pompeia (2018) cita que durante a Agrishow de 1997, FHC difundiu a ideia de transformar o Brasil em um grande celeiro para o mundo, porque afirmava sobre grande capacidade de expansão agrícola no país. A narrativa da eficiência na produção de alimentos também foi destaque, porque precisou justificar a necessidade do plantio extensivo de soja e milho no Cerrado.

[183] "1 - Financiamento do agronegócio; 2 - Modernização da comercialização interna e externa; 3 - Desoneração e simplificação tributária; 4 - Redução do custo Brasil; 5 - Desenvolvimento tecnológico; 6 - Modernização da defesa agropecuária; 7 - Sustentabilidade da agricultura; 8 - Pequeno produtor em regime de agricultura familiar; 9 - Política fundiária; 10 - Coordenação institucional do agronegócio". (POMPEIA, 2018, p. 177).

[184] FNA - Fórum Nacional da Agricultura.

[185] CONSAGRO - Conselho do Agronegócio. Conforme Pompeia (2018), a CONSAGRO foi criada por FHC a partir do decreto de 2 de Setembro de 1998.

[186] MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

a promulgação da Lei Complementar Nº 87, de 13 de setembro de 1996 (Lei Kandir), que extinguiu a cobrança do ICMS[187] sobre exportações (POMPEIA, 2018).

A estabilidade econômica promovida pelo plano Real nos anos 1990, permitiu a ampliação do crédito rural. A criação da Agência Brasileira de Desenvolvimento do Agronegócio pelo governo FHC e do PRONAF[188], favoreceu a modernização do campo e consolidou o investimento público no agronegócio (POMPEIA, 2018; LEITE e WESZ JUNIOR, 2014).

Outro esforço governamental foi a naturalização do *agribusiness* por meio da mídia e das práticas discursivas. Pompeia (2018) cita que, em dezembro de 1990, a Folha de São Paulo criou uma seção chamada *Agrobusiness.* Soma-se a isso, o Encontro Internacional de *Agribusiness* e a propaganda[189] da Eco-92[190], que associou o setor à questão da ecológica.

Portanto, o agronegócio consolidou-se como um projeto neoliberal no campo, porque foi estabelecido como uma força política e econômica através da mídia (DELGADO, 2012). Caracterizado pelo exorbitante aumento nos valores das terras, como marca de uma modernização no campo que se fundou como projeto hegemônico (SAUER e LEITE, 2012; DELGADO, 2005).

Nesta trajetória do agronegócio implantado no MT, fica evidente a construção da hegemonia com a prática discursiva em torno do *agribusiness,* e dos significados atrelados a um projeto capitalista de produção no campo. Diante disso, é necessário aprofundar as noções de *agribusiness* e agronegócio citados ao longo deste capítulo, visto que são elementos construídos socialmente como tratados no tópico a seguir.

2.2.2. As noções de agribusiness e agronegócio.

Por conceito, a expressão *agrobusiness* deu origem à denominação "agronegócio", pois o processo de modernização do campo evidenciou a introdução do *agribusiness* no MT (LEITE e WESZ JUNIOR, 2014). Dessa forma, o agronegócio significou a continuidade da noção de *agribusiness,* sendo compreendido como um conjunto atividades de compra, distribuição, produção, armazenamento e processamento dos produtos da monocultura.

A noção de *agribusiness* está associada à ideia do grande capital agroindustrial e da extensa propriedade fundiária (CAVALCANTE, 2008). Conforme Chã (2018) e Pompeia (2018), a fundação deste conceito ocorreu nos Estados Unidos, em 1955, sendo estabelecido pelos professores John Herbert Davis e Ray Allan Goldberg.

O termo *agribusiness* expressava a relação entre agropecuária e indústria, e todo o processo operacional da produção no campo, porque Goldberg definiu esse sistema como *agribusiness commodity system*, em referência às formas[191] de cultivo (POMPEIA, 2018).

[187] ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.
[188] PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.
[189] Pompeia (2018) apresenta a ideia veiculada sobre a conciliação do desenvolvimento do setor do agribusiness com a preservação ambiental, em uma publicação do jornal O Estado de São Paulo de 26 de março de 1991.
[190] Eco – 92 - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento.
[191] Pompeia (2018) retrata que as formas de cultivo de soja, trigo, laranja, e outros, possuía relação com os fornecedores, os atacadistas, os comerciantes, os consumidores, o poder público, os mercados, e os organismos comerciais.

Desde a década 1940, existiram movimentos acadêmicos[192] que influenciaram o sentido do *agribusiness* e a sua profissionalização[193].

Pompeia (2018) afirma que John Herbert Davis propôs, em termos[194] acadêmicos e sob o a ótica liberal, especificar a influência dos negócios (*business*) sobre a agricultura (*agriculture*). Entretanto, suas publicações[195] não colocaram o conceito em oposição à agricultura familiar, e o *agribusiness* só se popularizou após ser divulgado pela revista[196] do Departamento de Agricultura estadunidense.

Desse modo, constituiu-se o "espírito do *agribusiness"* para o mundo, especialmente com as propagandas em torno da Revolução Verde, que incentivaram as exportações e impactaram a economia de vários países. Nesse contexto, surgiu um segundo sentido do *agribusiness*, relacionado aos interesses das grandes corporações[197] e do governo estadunidense — distinto da noção apresentada por Davis (POMPEIA, 2018).

Para Pompeia (2018), a ideia do combate à fome foi utilizada para potencializar os lucros das organizações estadunidenses. Portanto, as principais características do *agribusiness* nesse novo sentido refletiam: — a influência das políticas neoliberais na reestruturação econômica; — a adesão ao Consenso de Washington[198]; — a lógica capitalista da proliferação da riqueza e da "mundialização do capital"[199]; — e a agricultura como uma atividade rentável, baseada por *commodities* e controlada por grandes agroindústrias (ARAUJO e SOBRINHO, 2022; POMPEIA, 2018).

No Brasil, Pompeia (2018) afirma que o termo *agribusiness* surgiu como uma novidade[200] na década de 1950[201], mas foi a partir de 1970 que se consolidou na imprensa. Agenciado sob

---

[192] Pompeia (2018) faz menção à *Harvard Business School* que queria criar uma disciplina que relacionasse a agricultura e os negócios ("*agriculture*" e "*business*"), e o programa *Moffett* que foi constituído por representantes dos negócios, da agricultura, da academia e do governo.

[193] Pompeia (2018) cita a influência do professor de *Harvard Business School* Donald K. David, escolhendo o experiente John H. Davis que foi executivo do Conselho Nacional das Cooperativas Agropecuárias (*National Council of Farmer Cooperatives*) e atuou como diretor do *Moffett Program in Agriculture and Business*.

[194] Segundo o autor, foi em 1955 que desenvolvendo pesquisas em *Harvard* junto com Ray Goldberg, criaram a ideia de *agribusiness* na junção das palavras *"agri"* de "*agriculture"*, e "*business*", porque ambas as palavras davam nome as duas linhas de pesquisa que faziam parte.

[195] Com base em Pompeia (2018) Davis publicou em 1956 o artigo *From agriculture to agribusiness,* as obras *A Concept of Agribusiness* de 1956*, Farmer in a Business Suit* de 1957 em parceria de Kenneth Kinshaw.

[196] A revista *Foreign Agriculture* do Serviço de Agricultura Exterior do Departamento de Agricultura, publicou entre 1967 e 1969 diversos temas relacionados ao *agribusiness* como a guerra contra a fome, e a resolução do problema alimentar mundial. As exportações do *agribusiness* e o comércio estavam no discurso do então presidente Lyndon Johnson que usou da ideia da "guerra contra a fome" no mundo, como uma justificativa para a expansão do modelo de *agribusiness* (POMPEIA, 2018).

[197] Pompeia (2018) menciona um artigo publicado no *New York Times* de dezembro de 1973, em que consta a ideia do *agribusiness* sendo um gigante sistema corporativo e cooperativo.

[198] Araujo e Sobrinho (2022) citam que este consenso acordado em 1989 teve o cerne ideológico do neoliberalismo, porque abarcou as questões dos gastos públicos, da ordem fiscal, da liberalização financeira, da reforma tributária, da privatização, do modelo cambial, da propriedade intelectual e dos investimentos de ordem estrangeira.

[199] A noção de mundialização do capital em Chesnais (1996) trata do fenômeno como resultado conjunto da acumulação do capital desde o início do séc. XX, e as políticas de liberalização e desmantelamento dos direitos sociais da década de 1980.

[200] Na edição de "*Seleções Agrícolas*" da CNA em 1964, o termo foi apresentado como uma novidade criada pelos estadunidenses para identificar as alterações na agricultura, e diversos jornais expressaram a ideia de *agribusiness* como a introdução de maquinários, e a transformação da produção e comércio dos produtos agrícolas (POMPEIA, 2018).

[201] Pompeia (2018) afirma que em 1957, Francisco Malta Cardoso que foi secretário da agricultura do Estado de SP na década de 1940, estava participando de um fórum e se referiu a ideia de *agribusiness* para criticar os benefícios que o comércio e a indústria possuíam no governo de Juscelino Kubitschek.

a narrativa[202] do combate à fome, o termo foi associado à introdução de tecnologias no campo pela ABIA[203].

Destacam-se, nesse processo de implementação do *agribusiness*: — a introdução dos CAIs; — o desnível entre as indústrias e a produção agrícola; — o alcance do termo na década de 1970; o estudo acadêmico[204]; — sua adoção pelo governo ditatorial[205] como sinônimo de agroindústria (POMPEIA, 2018).

Ainda conforme Pompeia (2018), o sentido do *agribusiness* na década de 1980 foi apropriado[206] pelos interesses econômicos da Agroceres. Visto que, propôs a produção e a distribuição de suplementos agrícolas, a promoção de seminários, palestras e propostas de *marketing* empresarial atrelado à noção do PIB.

Na década de 1990, a popularização do termo *agribusiness* foi impulsionada pela criação da ABAG, segundo Pompeia (2018). Porque junto a entidade estavam associadas a Agroceres, Basf, Bayer, Bunge, Cargill Agrícola, Jonh Deere, Pioneer Sementes e o Banco Itaú (ARANTES e SILVEIRA, 2014).

Especificamente em MT, a ideia de *agribusiness* já figurava: — nas reportagens do jornal O Estado de MT (POMPEIA, 2018); — nas mudanças institucionais da EMBRAPA e nos estudos da Fundação MT[207] (NASSAR e KIKUDOME, 1998); — e nas modernizações econômicas relacionadas à tecnologia e industrialização (PEREIRA e MENDES, 2002).

No entanto, Pereira e Mendes (2022) observam que a modernização da agricultura no Estado era incipiente, e os dados da SEFAZ[208] indicavam que o protagonismo econômico ainda era das madeiras. Ou seja, o *agribusiness* não foi consolidado como a principal atividade econômica em MT até a metade dos anos 2000, mas uma prática discursiva passou a traduzir essa categoria como o "agronegócio" (CHÃ, 2018; POMPEIA, 2018).

Esta transição do termo *agribusines* para "agronegócio" representou um modelo político chamado de "concertação política", porque objetivou conquistar a opinião pública e influenciar as agendas governamentais. Em 1997, por exemplo, o governo utilizou[209] o termo agronegócio para defender as exportações e houve a modificação da nomenclatura da ABAG*[210] pela própria entidade (POMPEIA, 2018).

---

[202] Pompeia (2018) afirma que as notícias publicadas no ano de 1979 influenciaram este agenciamento, com as instituições *Tate and Lyle Agribusiness Limited, Nutrition and Agribusiness Group* e a *Multinational Agribusiness System Incorporated.*

[203] ABIA - Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação.

[204] Pompeia (2018) cita a dissertação do jesuíta Roque Lauschner: *Agro-industria y desarrollo econômico*, defendido em 1974 na Universidade de Chile. O trabalho discorreu sobre as adversidades da política agrícola, apontando para o setor público a necessidade de entender todos os processos relacionados a noção de *agribusiness*.

[205] Segundo Pompeia (2018), a fala do então ministro Mario Andreazza que associou os CAIs à esta categoria, fundamentou os incentivos dos governos militares como políticas de crédito, investimento em infraestrutura, contribuição para o uso de máquinas, e a modernização dos processos ligados a produção agrícola.

[206] Na década de 1980 de acordo com Pompeia (2018) a Agroceres, teve como representantes Ivan Wedekin e Luiz Antônio Pinazza, que difundiram a noção de agribusiness em meio aos debates da modernização agrícola. Ambos participaram do grupo inicial da revista *Agroanalysis* no final da década de 1970, que tinha por objetivo realizar algumas análises mais sistêmicas da agricultura.

[207] Nassar e Kikudome (1998) destacaram que a mudança institucional teve como principal fator a geração de lucro, como estratégia das multinacionais e fator determinante para a subsistência da Fundação MT.

[208] SEFAZ – Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso.

[209] Houve uma exigência para a adoção desta categoria pelo Ministério das Relações Exteriores, que promoveu um seminário para atrelar os termos "agronegócio" e "exportação" para os agentes do setor.

[210] De acordo com Pompeia (2018), até 2010 era chamada de Associação Brasileira de *Agribusiness,* e passou então a ser denominada como Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG* (O asterisco foi inserido após a sigla para diferenciar do significado de ABAG ao *Agribusiness*). Disponível em: https://abag.com.br/abag-comemora-30-anos-de-dedicacao-ao-agro-brasileiro/ Acesso em 04 de jan. 2024.

Desse modo, a partir dos anos 2000 foi consolidada uma nova categoria[211] como agente da produção, perceptível nas seguintes dimensões: — a criação e ampliação das cidades do agronegócio; — a expansão da fronteira agrícola no Estado; — o crescente reconhecimento[212] do setor como fenômeno político; — a incorporação do termo "agronegócio" no vocabulário cotidiano, como resposta às crises de capital; — a construção de uma prática discursiva hegemônica posicionado o Brasil como território rural[213] (CAVALCANTE, 2008; CHÃ, 2018; DELGADO, 2013; POMPEIA, 2018).

Nesse sentido, Bruno (2010) afirma que o agronegócio é uma palavra política, pois representa um projeto[214] que demarca o caráter da agricultura na economia, inspirado pela experiência estadunidense (DELGADO, 2012; POMPEIA, 2018). Essa categoria se tornou um movimento político — econômico — social, associada à imagem de uma vocação "agrária" ou "agroexportadora", articulada à valorização internacional da soja (ARANTES e SILVEIRA, 2014; LUREDEMANN, 2007; DELGADO, 2012).

O termo agronegócio foi vinculado aos processos políticos e sociais da globalização, assumindo em MT as seguintes características: — investimento em novos modelos produtivos; — aumento das emancipações municipais; — transformações políticas, econômicas, sociais e demográficas; — consolidação da agricultura científica no Cerrado; — desenvolvimento da industrialização a partir dos anos 2000; — expansão da fronteira agrícola e da produção de *commodities* (ARAUJO e BOAVENTURA, 2020; CHÃ, 2018; CONTESSA, 2020; LEITE e MACEDO *et. al.,* 2016; NEGRI, 2010; SANTOS, 2019).

Arruda (2017) explica que o projeto do agronegócio em MT teve benefícios materiais, porque foi construído sobre a ideia de superioridade econômica baseada nos grandes proprietários de terra. Este projeto esteve atrelado a perspectiva da modernidade, com a valorização da industrialização (BRUNO, 2017).

Aqui cabe um parêntese sobre a política mato-grossense, porque os governadores nas décadas de 1930 a 1945 foram interventores federais, e até 1951 foram nomeados ou atribuídos no cargo (FERREIRA, 2022c). A partir deste período Fernando Correa da Costa, João Ponce de Arruda e Pedro Pedrossian foram eleitos representando os interesses ligados ao coronelismo em MT. Esse cenário seguiu durante o período da ditadura militar com José Fragelli, José Garcia Neto, Cássio Leite de Barros, Frederico Campos e Júlio Campos no período da redemocratização.

Ferreira (2022c) aponta que nas décadas de 1980 e 1990 os governos de Wilmar Peres de Faria, Carlos Bezerra, Edison de Oliveira e Jaime Campos não foram tão auspiciosos como o governo de Dante de Oliveira que ao final da década de 1990 e início dos anos 2000 promoveu uma política voltada para o agronegócio no Estado. Nesse sentido, o governo de Rogério Salles deu continuidade aos planos e metas desse projeto nesta década e Blairo Maggi foi considerado um empresário à frente do palácio Paiaguás, alavancando ainda mais as políticas voltadas para o setor. Silval Barbosa, Pedro Taques e o atual governador Mauro Mendes acentuaram ainda

---

[211] Segundo Pompeia (2018), a primeira publicação deste termo foi elaborada pela revista Veja em fevereiro de 1969, em uma matéria feita para anunciar um refrigerante de soja da Coca-Cola, o "Saci", a revista utilizou o título "Soja, bom agronegócio".

[212] Para Pompeia (2018) a noção de agronegócio superou o termo *agribusiness* enquanto uma tradução na Câmara dos Deputados em 1997, nas universidades em 1998, na imprensa nos anos 2000. Citando como exemplo, em 2018 essa concertação política foi composta por entidades patronais das indústrias, dos exportadores de *commodities,* dos poderes do Estado, das universidades, do mercado financeiro, da imprensa e da comunicação.

[213] Classe aqui entendido como uma experiência que é determinada pelos interesses do patronato rural, ou seja, classe não é uma coisa conforme o debate feito por Regina Bruno na aula do dia 13 de Outubro de 2021 na disciplina Organização, Poder e Política do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

[214] Delgado (2012) afirma que tal projeto foi resultado da implementação de perspectivas neoliberais, que continuou favorecendo as elites agrárias e os interesses estrangeiros.

mais as políticas de Estado para atender as demandas do agronegócio, realizando obras para atender essa nova roupagem patronal.

Dessa maneira, os aspectos que contribuíram para esse favorecimento foram: — o domínio de áreas improdutivas por corporações privadas; — a política de privilégio à agroindústria e a caça por dólares; — a insuficiência de infraestrutura local para protagonismo autônomo do próprio capital (DELGADO, 2013; BOITO JR., 2006). Como exemplo, a reivindicação da ABRACEX[215], nos anos 2000, pela redução de impostos sobre empresas exportadoras, é parte de uma velha política voltada exclusivamente ao superávit primário[216] (BOITO JR., 2006).

Sendo assim, o agronegócio constituiu-se como uma transformação político — econômico — social, marcado por práticas discursivas, disputas econômicas e ações governamentais que atendeu aos interesses do patronato rural.

Sauer e Leite (2012) explicam que a expansão do agronegócio está diretamente relacionada à redefinição das fronteiras agrícolas. Por isso, no próximo tópico, será apresentado como essa expansão territorial em MT caracteriza a construção hegemônica do agronegócio.

2.3. A Expansão da Fronteira Rural no MT.

A noção de fronteira agrícola ou rural, deve-se a relação social de produção e ao ponto de vista do capital (SILVA, 1982). As políticas públicas fixadas na ideia da desterritorialização dos vazios demográficos, tiveram um grande impacto no processo de construção da fronteira agrícola moderna em MT. Arruda (2017) elenca cinco políticas que explicam esse contexto: (1) a migração nacional; (2) a Marcha para o Oeste; (3) a infraestrutura; (4) a fundação de Brasília; (5) a distribuição e concentração de terras.

Outro fator importante foi o direcionamento destas políticas para a região amazônica, para satisfazer o crescimento econômico do agronegócio (KOHLHEPP e SILVA, 2002; Von DENTZ e FARIAS, 2021). Essas iniciativas contribuíram para a construção de um imaginário social e político sobre a expansão da fronteira agrícola em MT (SANTOS, 2009).

Nesse contexto, formou-se uma engrenagem capaz de naturalizar as noções sobre as diversas desterritorializações realizadas até os anos 2000. A ideia do agronegócio globalizado esteve relacionada com esse contexto de expansão em MT (SANTOS, 2019; IORIS, 2016).

A influência do grande capital se revelou nas seguinte perspectivas: — o controle da compra e venda de insumos; — o autofinanciamento, os bancos privados e *tradings*[217]*;* — a gestão das *commodities*; — as contínuas desapropriações de terras; — a integração entre empresas e o Estado; — e a crescente demanda da China e de outros países (IORIS, 2016).

De acordo com Ioris (2016), a composição da fronteira do agronegócio em MT deu-se pela própria expansão da fronteira agrícola, na consolidação das organizações capitalistas e a legitimação política do setor pelas práticas de violência e exploração do trabalho. O cenário ideológico[218] construído como empreendedor e inovador, apropriou-se da ideia de desenvolvimento econômico e segurança alimentar para justificar essa expansão.

A consolidação da fronteira do agronegócio em MT nesse período, transformou o Estado no maior produtor de soja do país. Nesse sentido, a noção de fronteira pode conter as seguintes

[215] ABRACEX - Associação Brasileira de Comércio Exterior.

[216] Superávit primário é o resultado positivo de todas as receitas e despesas do governo, excetuando gastos com pagamento de juros. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/superavit. Acesso em 06 de fev. 2024.

[217] Conforme Pompeia (2018) as *tradings* de *commodities* são as corporações que controlam o comércio internacional da produção, possuindo também forte influência na operação das cadeias produtivas

[218] Ioris (2016) afirma que este discurso serviu para demonstrar a necessidade de auxílio financeiro do poder público, porque o processo de implementação do agronegócio tem como marco o capitalismo neoliberal.

percepções: — a fronteira como panorama da alteridade e compreensão; — a ascensão da tecnologia em comparação com o período da modernização agrícola; — a intensificação da produção com redução de trabalhadores e baixos custos da mão de obra (IORIS, 2016; SANTI, 2016).

Em contraponto, a expansão feita pelo agronegócio perpetuou desigualdades[219], agravou problemas ambientais e intensificou a exploração do trabalhador (IORIS, 2016; SANTI, 2016). Além disso, houve a prática do esbulho territorial que gerou conflitos e violações aos direitos dos povos originários (FEITOSA e SOUZA, 2020).

Nesta perspectiva, Ioris (2016) conclui que a consolidação do agronegócio em MT reproduziu, ainda que com roupagem tecnológica, as práticas degradantes sustentadas por violações sistemáticas aos direitos de indígenas e pequenos agricultores. Assim, a expansão da fronteira agrícola moderna passou a carregar um significado de morte, marcada por políticas neoliberais que configuraram a Região como espaço de constantes tensões.

Com esta caracterização das formas pelas quais a fronteira agrícola tecnificada no MT foi consolidada pelo agronegócio, é possível identificar outras características que revelam como esse setor se desenvolveu enquanto projeto político e discursivo. No próximo tópico, apresento alguns elementos que compõem o agronegócio nas décadas de 2000 e 2010 no Estado.

2.3.1. O agronegócio nas décadas de 2000 e 2010.

Em termos gerais, para compreender a consolidação do agronegócio em MT nos anos 2000, é preciso atentar para as políticas neoliberais e os índices[220] de investimentos (NEGRI, 2010). A política econômica[221] do SNCR, beneficiou as exportações de *commodities*, consolidou o financiamento privado no setor, e viabilizou[222] a emissão dos títulos da dívida do agronegócio adquiridos pelo poder público (LEITE e WESZ JUNIOR, 2014).

Em 2005 o setor agroindustrial passou a receber financiamento do capital internacional que serviu para a comercialização de terras com estrangeiros, e para a expansão da fronteira agrícola na Amazônia Legal (CHÃ, 2018; SAUER e LEITE, 2012). Com base em dados do MAPA de 2008, Sauer (2010) afirma que a continuidade do financiamento público foi acompanhada pelo aumento da dívida do setor, com renúncia fiscal superior a 8 bilhões de reais em 2010.

Nesse contexto, o agronegócio captou volumosos financiamentos públicos e privados, em virtude da articulação entre diferentes frentes parlamentares e a bancada ruralista (CORADINI, 2010). Por isso, a bancada ruralista se destacou por: — estabelecer acordos políticos plurais para captar recursos públicos; — ter campanhas parlamentares financiadas por empresas do setor; — investir na compra de terras e enriquecer com esse processo; — apresentar intolerância patronal frente as pautas contrárias aos seus interesses; — ampliar o número de integrantes a

[219] As sobreposições são os avanços feitos pelos latifundiários sobre os territórios indígenas, conforme Castilho *et. al.* (2023) retratam. Por exemplo, as sobreposições feitas na TI Menkü pela Agropecuária Rio Papagaio nas 8 unidades da Fazenda Papagaio, que é pertencente ao grupo Apolinário e foi responsável por diversos desmatamento em Brasnorte.

[220] Negri (2010) cita que o fornecimento de agrotóxico declinou de 30% em 1990 para apenas 5% em 2004, desse modo, o agronegócio local continuou dependente do mercado internacional.

[221] Leite e Wesz Junior (2014) afirmam que estes recursos serviram para os avanços tecnológicos, as demandas de genética, máquinas e defensivos agrícolas. Promoveu também a transformação agrícola no Brasil, porque houve a reestruturação da política de exportação, e da economia do agronegócio a partir da década de 2000.

[222] De acordo com Leite e Wesz Junior (2014), os recursos do SNCR foram objeto da estratégia da bancada ruralista em 2009 através do projeto de Lei 5.652, que buscou viabilizar e ampliar o valor do financiamento provido pelo governo federal para os seus interesses econômicos.

partir de 2015; — elaborar documentos que orientaram as ações[223] de FHC, Lula, Dilma e Temer nas décadas de 2000 e 2010 (BRUNO, 2017; CHÃ, 2018; CORADINI, 2010; POMPEIA, 2018).

Leite e Wesz Junior (2014) destacam que, durante o governo de FHC foram feitos investimentos via BNDES. Pompeia (2018) cita que foi criado o programa MODERFROTA[224], com o objetivo de modernizar a frota de tratores e colheitadeiras a partir de financiamentos facilitados.

A predileção pelo agronegócio também marcou os dois primeiros mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva, com a implementação de um Estado neoliberal e populista, que priorizou o desenvolvimento dos complexos da soja. Lula consolidou[225] o setor ao conceder licenças ambientais para os transgênicos, fomentar empresas transnacionais e construir a imagem de um setor próspero (CHÃ, 2018; IORIS, 2016).

Nesse sentido, as políticas de Lula para o agronegócio apresentaram as seguintes características: — uma pauta econômica voltada ao ajustamento externo; — coalizões com grupos conservadores; — continuidade das políticas econômicas e neoliberais do governo de FHC[226]; — fortalecimento das *commodities* impulsionado pela China; — fomento do PAC[227] para o agronegócio; — e a escolha de Roberto Rodrigues como ministro do MAPA, atendendo aos interesses do setor (ARAUJO e SOBRINHO, 2022; DELGADO, 2012; POMPEIA, 2018).

Para Boito Jr. (2006), Lula serviu aos interesses da burguesia agrária da forma mais eficiente do que partidos tradicionais. Por isso, os partidos burgueses e a imprensa resguardaram o presidente diante de denúncias de corrupção, pois ele integrou o agronegócio ao poder político, mantendo-o como agente[228].

As disputas entre os ministérios de Lula e os conflitos existentes entre partes da burguesia foram reflexos dessa agenda de interesses, porque foram criados poucos assentamentos para a Reforma Agrária[229], a defesa do meio ambiente, dos territórios indígena e a luta contra o trabalho escravo (BOITO JR., 2006; WESZ JUNIOR, 2017; POMPEIA, 2018). Nesse sentido,

---

[223] No site da ABAG*, uma notícia comemorativa aos 30 anos citou como marcos: o tema das modificações genéticas na Lei da Biossegurança em 2004 no governo Lula, e a criação da aliança brasileira pelo clima na Dinamarca. Disponível em: https://abag.com.br/abag-comemora-30-anos-de-dedicacao-ao-agro-brasileiro/. Acesso em 12 de mar. 2024.

[224] MODERFROTA - Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras.

[225] O governo brasileiro de acordo com Ioris (2016), ficou dependente do excedente econômico gerado pelas exportações agronegócio, tornando emblemático os mandatos de Lula que iniciou em 2003 com o projeto 'Fome Zero' e encerrou em 2010 priorizando o setor do agronegócio. Mesmo com o discurso sobre o neodesenvolvimentismo, a prática discursiva de Lula e seu governo deram continuidade ao projeto neoliberal de produção na monocultura indicada no agronegócio.

[226] Pompeia (2018) cita que o então ministro Roberto Rodrigues reproduziu as ações da CONSAGRO do governo de FHC, cedendo ao setor do agronegócio um maior espaço no poder decisório ministerial.

[227] PAC - Plano de Aceleração do Crescimento. Criado em 22 de janeiro de 2007 durante o governo de Luis Inácio Lula da Silva, o PAC teve por objetivo investir na infraestrutura brasileira, fortalecendo a questão da competitividade produtiva com parcerias entre o setor público e privado, e a participação dos agentes das diferentes unidades da federação. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/Manuais/manual-de-intrucoes-pac.pdf. Acesso em 30 de mar. 2024.

[228] Para Boito Jr. (2006), as políticas do governo Lula praticaram um populismo conservador fundado em um discurso ideológico eleitoreiro, que qualificava as questões sociais em troca de políticas compensatórias. Essa política de governo permitiu a ascensão do setor do agronegócio nas esferas de poder, sem alterar as medidas de crédito e incentivos para o setor.

[229] Na década de 2000 existiram mecanismos políticos que beneficiaram outros setores do campo, como a lei da agricultura familiar, a lei da segurança alimentar e nutricional de 2006, a política de desenvolvimento sustentável dos povos tradicionais de 2007, e a lei de assistência técnica e extensão rural de 2010 (DELGADO, 2012).

o agronegócio não deixou de obter vantagens, visto que determinou as relações comerciais da agricultura e conseguiu renegociar as próprias dívidas (DELGADO, 2012).

Nesse contexto, as constantes pressões da bancada ruralista fizeram com que o governo Lula abandonasse[230] a política para a Reforma Agrária, principalmente na estratégia bifrontista[231] defendida pelo ministro do MAPA Roberto Rodrigues (ARAUJO e SOBRINHO, 2022; POMPEIA, 2018). Esse bifrontismo ficou marcado pelas disputas em torno da EMBRAPA, pois os incentivos à agricultura familiar foram derrotados pelos interesses da bancada ruralista, e pela publicidade depreciativa[232] sobre a agricultura familiar promovido pela imprensa.

Portanto, o acesso ao crédito pelo setor nos anos de 2008 e 2009 foi de 65 bilhões de reais, e os programas de distribuição de terras feitos a partir de 2009, legitimaram a legalização de áreas griladas e terras devolutas cedidas ao agronegócio. Além disso, a liberação do plantio de produtos transgênicos por parte do governo Lula atestou a omissão em relação ao desmatamento e à exclusão social (DELGADO, 2012; SAUER, 2010).

Os dois governos de Dilma Rousseff, entre 2011 e 2016, também consolidaram o agronegócio, visto que o valor do setor para os mercados internacionais foi determinante para a consolidação de acordos nas campanhas de 2010 e 2014 (POMPEIA, 2018). A indicação de Kátia Abreu para o MAPA, as agendas políticas impostas pela ABAG* e pela CNA, e a continuidade das políticas do governo Lula, indicara a relação direta com os interesses patronais que concentravam o poder da comunicação do país (POMPEIA, 2018; CHÃ, 2018).

Nesse sentido, Ioris (2016) reflete que a propaganda e a chantagem[233] do setor junto ao governo federal foram mais vantajosas do que o avanço da tecnologia, porque manteve diversos privilégios e proteções políticas. Por isso, em 2014 foram concedidos sucessivos aumentos de crédito rural visando à disputa eleitoral, acompanhados da legitimidade na proposta da retirada de restrições ambientais.

O governo Dilma propiciou a hegemonia do agronegócio mesmo em meio à crise, pois expandiu os investimentos nas empresas de sementes, fertilizantes e agrotóxicos (ARAUJO e SOBRINHO ,2022). Porém, o Centro de Estudos da Esalq/USP argumentou, em 2015, que o agronegócio não resistiria à crise econômica e política (POMPEIA, 2018).

A queda na arrecadação do setor resultou numa crise entre a bancada ruralista e o governo Dilma, os quais, representados[234] pela ABAG* e pela FPA, apoiaram[235] em 2016 o processo de *impeachment* contra a presidenta. A crise teve como contexto os benefícios cedidos ao setor e

---

[230] Para os autores, ao entregar áreas públicas legalmente constituídas para a questão agrária nas mãos dos latifundiários, Lula adotou uma política agrária de mercado em benefício dos interesses do agronegócio.

[231] Como exemplo do bifrontismo, Pompeia (2018) afirma que o presidente do INCRA na época, Marcelo Resende, foi retirado do cargo em 2003 porque possuía um diálogo com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e a CPT (Comissão Pastoral da Terra). Em 2004, um dos líderes do MST João Pedro Stédile, indicou ser impossível fazer a reforma agrária durante o governo Lula, porque o governo adotou o modelo de produção do agronegócio. Esta afirmação causou a reação de Lula e da base governista do PT, que saíram em defesa do agronegócio.

[232] Pompeia (2018) cita que a imprensa brasileira apoiou o setor patronal, apresentando um discurso baseado na ideia de que a agricultura familiar que estava sendo beneficiada pela EMBRAPA era uma produção incompetente, ideológica e partidária.

[233] Ioris (2016) explica que as contradições das narrativas de sucesso do agronegócio estão nas críticas feitas sobre os problemas sociais e ambientais causadas pelo setor. Porque, com o domínio dos meios de comunicação e a representatividade nos governos, o setor buscou evitar possíveis consequências nos mercados internacionais do século XXI.

[234] Cita o autor que em 2013 Kátia Abreu ficou ao lado de Dilma, o que ocasionou a retirada da então ministra da presidência da CNA.

[235] Porque no processo de impedimento de Dilma Rousseff, foram 170 parlamentares da FPA que votaram a favor do parecer apresentado no Congresso Nacional em 2016 (POMPEIA, 2018).

a situação ambiental, porque ficaram evidentes os fatores contraditórios do desmatamento da Amazônia Legal com a expansão do plantio de *commodities* nesta região (POMPEIA, 2018).

Ou seja, as constantes disputas fundiárias entre pequenos agricultores, posseiros, populações indígenas, e a legislação do Código Florestal[236] desestabilizaram, em parte, a segurança nas regiões rurais (DELGADO, 2012). Dessa forma, em reação ao Código Florestal, as agendas políticas da bancada ruralista: — enfraqueceram a legislação em 2013; — instituíram conflitos com os povos indígenas[237]; — prejudicaram projetos ambientais; — propagaram o Novo Código Florestal como resultado de atitudes radicais[238] de Dilma; — realizaram coalizões[239], mesmo com a Conferência Rio+20 sobre desenvolvimento sustentável; — e aproximaram[240] o agronegócio do governo Michel Temer (POMPEIA, 2018; BRUNO, 2017; MEDEIROS e GOMES, 2019).

No governo Michel Temer do MDB[241], o ministro interino do MAPA, Blairo Maggi, buscou defender o setor e os interesses da empresa familiar AMAGGI[242]. Temer se reuniu com líderes da FPA em 2016, para declarar que seu governo atendia às demandas do agronegócio, o qual considerava sinônimo do desenvolvimento do país (POMPEIA, 2018).

O apoio do governo Temer ao setor foi marcado por: — políticas de apropriação de imóveis rurais por empresas multinacionais; — condições propícias à ação de grileiros e latifundiários na expansão violenta[243] da fronteira do agronegócio; — alterações na legislação[244] fundiária urbana e rural (Lei da Grilagem), que sucatearam as ações do INCRA; — disputas e conflitos relativos às políticas de distribuição de terras e de subsistência no campo; — consolidação dos principais setores do agronegócio no núcleo decisório do Estado; — e

---

[236] De acordo com Pompeia (2018) a concertação do agronegócio na década de 2010 focou em combater o Código Florestal, a exemplo da expressão de um representante da CNA afirmando que tal código representava um atraso e provocava insegurança jurídica para o setor. Portanto, o patronato rural buscou alterar o código com sua influência no Congresso Nacional contando com a articulação das instituições como a FIESP e ABAG*, em conjunto com o então ministro do MAPA Roberto Rodrigues.

[237] Conforme Pompeia (2018), o conflito na TI (Terra Indígena) *Marãiwatsédé* da etnia Xavante em MT, foi um exemplo de crise provocada pelo setor e noticiada amplamente pelo Jornal Nacional neste período. O Jornal Nacional é o principal telejornal brasileiro do país pela Rede Globo de Televisão. As datas noticiadas são: 17/11/2012, 10/12/2012, 04/01/2013.

[238] Segundo Bruno (2017), Homero Pereira PSD/MT expressou que houve "um golpe do Palácio do Planalto" em relação ao Novo Código Florestal de 2012.

[239] O primeiro Código Florestal brasileiro foi instituído em 23 de janeiro de 1934, e em 30 de novembro de 1964 durante a ditadura militar foi denominado de Estatuto da Terra, e revogado em 1965 novamente com o nome de Código Florestal de acordo com Medeiros e Gomes (2019). Em 1996 a MP n. 1.511 alterou para 80% a área de reserva legal na Amazônia, e em 12 de fevereiro de 1998 foi promulgada a Lei n. 9.605 chamada de Lei de Crimes Ambientais. Já o Código Florestal de 2012 passou por uma complementação em 5 de maio de 2014 pelo Decreto n. 8.235, regulando normas federais e flexibilizando as práticas de conservação ambiental das entidades do agronegócio.

[240] De acordo com Pompeia (2018), em 2016 foi entregue um documento manifestando a confiança no governo Temer, e identificando a posição do agronegócio brasileiro em favor da mudança de gestão no governo federal.

[241] MDB – Movimento Democrático Brasileiro.

[242] Castilho *et. al.* (2023) relatam que a AMAGGI é sediada em Cuiabá e comandada por Blairo Maggi, que foi ministro da Agricultura entre 2016 e 2018, senador, governador do Mato Grosso por dois mandatos. O político e sua mãe são listados entre os quinze bilionários do agronegócio no mundo pela Forbes segundo o relatório do De Olho nos Ruralistas.

[243] De acordo com Araujo e Sobrinho (2022), os parlamentares favoráveis ao governo de Michel Temer apoiaram o combate aos movimentos sociais inseridos no campo, e legitimaram as contínuas violações dos direitos sociais.

[244] A Lei n° 13.465 de 11 de julho de 2017 sancionada por Temer, normatizou as terras na Amazônia Legal e outras regiões do Brasil destinadas à reforma agrária, para atender a emancipação aquisitiva dos interesses patronais e privados. Com força regulatória, a legislação concedeu a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário da Casa Civil da Presidência da República os poderes relativos à questão fundiária, retirando do INCRA tal regulação (POMPEIA, 2018).

regulamentações[245] das multas ambientais transformadas em serviços de recuperação ambiental (ARAUJO e SOBRINHO, 2022; POMPEIA, 2018).

Neste contexto, algumas instituições influenciaram a consolidação de políticas para o setor, como: — o conselho do agronegócio da FIESP[246]; — a CONSAG[247]; — a LIDE[248], que promoveu o Fórum Nacional de Agronegócios; — a *Summit*[249] Agronegócio; — a ABAG*[250]; — o PENSA/USP; — e o BNDES[251] (POMPEIA, 2018; CHÃ, 2018).

Outro ponto é que a política agrária em MT contribuiu para as exportações em nível nacional neste período, como exemplo, em 2002, o uso de fertilizantes[252] no Estado ultrapassou a média nacional. Ainda, a Fundação MT introduziu o cultivo da soja convencional e transgênica nesta década, a partir da iniciativa privada de pesquisas e oferta de tecnologia (SOUZA e BONJOUR, 2009; NEGRI, 2010; NASSSAR e KIKUDOME, 1998).

Esta expansão do agronegócio em MT pode ser medida pelos indicadores da safra de 2003, porque dos dez principais municípios em produção de grãos do país, sete destes estavam localizados em MT (NEGRI; 2010). O fomento desta infraestrutura ligada ao agronegócio no Estado foi resultado dos investimentos do poder público, principalmente na construção da Ferronorte[253] cedida a ALL[254] (SILVA e SUZUKI, 2019).

Portanto, a consolidação do setor teve como características: — a dependência constante de investimentos estatais; — os investimentos em tecnologia avançada; — a expansão rural no país; — o aumento na frota de tratores e na comercialização dos maquinários; — a variação nos preços das terras; — a extensa área de terras planas e fatores[255] climáticos; — os principais agentes da agroindústria do país estarem se deslocando para o município de Sorriso; — a

---

[245] Araujo e Sobrinho (2022) afirmam em 2017, o escândalo da "Carne Fraca" e as delações envolvendo a JBS, atingiram o agronegócio e o governo Temer. Segundo Pompeia (2018), os escândalos envolvendo Temer motivaram a assinatura de um decreto dois dias anteriores à votação da segunda denúncia feita pela PGR contra ele. Nesse sentido, houve o estabelecimento de normativas para a concessão de descontos nas multas ambientais, no Decreto Nº 9.179, de 23 de outubro de 2017.

[246] FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Esta entidade definiu estratégias entre a política nacional e os líderes do setor (POMPEIA, 2018).

[247] CONSAG - Conselho Superior do Agronegócio da FIESP. Em 2017 houve um evento de apoio aos interesses do agronegócio pelo ministro Blairo Maggi (POMPEIA, 2018).

[248] LIDE - Grupo de Líderes Empresariais. Segundo informações do portal da LIDE, a organização foi instaurada no Brasil em 2003 e reúne líderes de diversos setores para fortalecer uma competitividade global. Para fazer parte as empresas devem ter um faturamento igual ou superior a 200 milhões de reais, e outros requisitos. Disponível em: https://lide.com.br/#sobre. Acesso em 10 de abr. 2024.

[249] De acordo com Pompeia (2018), este evento foi relevante porque difundiu uma imagem positiva do setor. Na notícia "Estadão promove Summit Agronegócio 2018", é possível identificar que o evento teve por objetivo discutir os temas relevantes para o setor, como o projeto de lei feito para modificar a legislação de agrotóxicos na época. Disponível em: https://summitagro.estadao.com.br/canal-agro/agrocenarios/estadao-promove-summit-agronegocio-2018-2/. Acesso em 12 de abr. 2024.

[250] A estratégia publicada pela ABAG foi fundamentada na inserção de insumos, máquinas, medicação para animais, armazenamento, processamento, comercialização, os bancos, as bolsas de valores, as universidades, a imprensa e a mídia (POMPEIA, 2018).

[251] Chã (2018) afirma que em 2018, parte dos setores do agronegócio como a ABAG*, consolidaram e cristalizaram uma política estatal de investimentos através do BNDES, visando a constante reestruturação produtiva de matéria prima e *commodities* agrícolas.

[252] Negri (2010) cita que o uso de fertilizante chegou à marca de 3,2 milhões de toneladas, representando um aumento em comparação aos dados das décadas anteriores.

[253] Silva e Suzuki (2019) utilizam a reportagem da revista *Otima S/A* de abril de 2008, cujo título foi: *Denit estuda projeto da ferrovia Centro-Oeste*. Apontando para a afirmação do então presidente do departamento na época Luiz Antonio Pagot, sobre a assinatura de um termo de compromisso para a conclusão da ferrovia até dezembro de 2010. A notícia trata do endividamento da empresa ALL que foi responsável pela concessão dos trilhos, e o comprometimento da conclusão da obra através do investimento público feito pelo BNDES.

[254] ALL – Empresa América Latina Logística.

[255] Von Dentz e Farias (2021) afirmam que na década de 2000 o estado do MT foi o maior produtor brasileiro de soja, algodão, milho, girassol e carne bovina. Estas características explicam o potencial de lucro e produção.

consolidação do agronegócio nos municípios de MT (SANTOS, 2012; SOUZA e BONJOUR, 2007; Von DENTZ e FARIAS, 2021; NEGRI, 2010; SAUER e LEITE, 2012; ARAUJO e BOAVENTURA, 2020).

Outros dados destacam a produção no Estado nesta década, como: — a produção[256] de 49% de todo o algodão do país em 2004; — o crescimento do valor da soja; — o cultivo da soja que representou 80% das sementes produzidas no Estado na safra de 2006; — a produção de soja em MT[257] que ultrapassou o volume da produção da Região Sul do país; — o aumento da área[258] plantada em 2006; a ampliação da industrialização[259] em Lucas do Rio Verde entre 2006 e 2008; — a utilização de 5.075.079 hectares com produtividade de 3.000 Kg/ha (três toneladas por hectare); — e a elevação do PIB estadual[260] para 30 bilhões de reais em 2011(ALMEIA, 2021; ARAUJO e BOAVENTURA, 2020; LEITE e MACEDO *et. al.* 2016; NEGRI, 2010; WESZ JUNIOR, 2010; 2017).

Porém, existiram aspectos contraditórios nesse processo de consolidação do agronegócio, como: — a criação dos processos de automatização da produção e a queda da necessidade da mão de obra; — a precariedade no escoamento e armazenamento de grãos; — e a crise na produção de soja, que levou os produtores a escolherem outros modelos de cultivo[261] nos anos de 2004 e 2005 (SANTOS, 2012; SOUZA E BONJOUR, 2007; LUREDEMANN, 2007).

Segundo Luredemann (2007), neste contexto, os grandes latifundiários utilizaram as eleições para pleitear seus interesses, criando neste cenário de desafios, uma associação com foco na produção e nos incentivos estatais: a APROSOJA/MT[262]. Somado a isto, Souza e Neto (2021) relatam que, após a aprovação do Código Florestal, a bancada ruralista do Estado tentou[263] retirar o MT do mapa da Amazônia Legal, com o objetivo de regularizar a situação ilegal em que se encontravam muitos dos latifundiários.

Esta reorganização dos produtores também objetivou o acesso às diversas formas de recursos financeiros públicos e privados, como uma estratégia para pagamento de dívidas e implementação dos programas de financiamento[264] do SNCR (LEITE e WESZ JUNIOR, 2014). Por causa dessas ações, Arruda (2017) menciona que os dados do IMEA[265], de 2012, previam que a produção agropecuária de MT nos vinte anos seguintes seria positiva.

---

[256] Segundo os autores, 41% desta área da cotonicultura se concentra na região sudeste do Estado.

[257] Almeida (2021) afirma que o MT teve maior destaque no cultivo da *commoditie* nesta década, porque os municípios de Lucas do Rio Verde e Sorriso produziram respectivamente, 714 mil e 1,9 milhão de toneladas de soja.

[258] Wesz Junior (2017) cita que muitos municípios em MT tiveram mais de 60% da sua área administrada por operações agrícolas.

[259] Araujo e Boaventura (2020) citam que esta ampliação aconteceu através da construção de empreendimentos da Sadia/BRF Brasil Foods S.A., do grupo Amaggi e da Fiagril.

[260] Sobre este dado específico de 2011, cabe pontuar que o MT foi o estado mais relevante no PIB nacional, porque representou 22% do montante proveniente da agroindústria (WESZ JUNIOR, 2010).

[261] Von Dentz (2019) relata que para além das colheitadeiras e caminhões, existe uma equipe pronta para o plantio de outra cultura sendo milho ou algodão. Havendo uma intensa movimentação nas fazendas porque as dinâmicas dos plantios são feitas desta forma para reduzir os custos de produção.

[262] APROSOJA/MT - Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso.

[263] Souza e Neto (2021) citam que a Assembleia Legislativa do MT em 2007 recebeu 1 bilhão de reais no Fundo de Desenvolvimento da Amazônia para o financiamento de projetos. Este contexto gerou diversos embates, porque ao mesmo tempo em que existiram setores interessados em abrir mão dos valores do financiamento, outros grupos buscaram a manutenção destes incentivos da Amazônia Legal.

[264] Os autores citam que estes financiamentos progrediram expressivamente desde o ano de 1999, passando de 1,9 bilhão de reais para mais de 8 bilhões de reais em 2012.

[265] IMEA - Instituto Mato-grossense de Economia Agrícola.

Outros aspectos que representam o domínio do agronegócio na formação da sociedade em MT incluem a iniciativa criada pelo SENAR - MT[266], em 2011, para oferecer cursos de profissionalização rural. E a FAMATO[267] que no ano de 2015, elaborou o evento Cresce-MT[268] sobre a educação (SAUER, 2010; ARRUDA, 2017).

Arruda (2017) afirma que essa estratégia aconteceu por meio de eventos e cursos específicos, sem parcerias com a educação pública e as universidades em MT. O interesse do setor pela formação foi caracterizado pela noção dos grandes negócios[269], pois fixou como tema a transformação das áreas produtivas (SOUZA e NETO, 2021).

Ou seja, estes fatores ocorreram porque os sojicultores ingressaram na política local, e nomes como Rogério Salles, Blairo Maggi[270], José Adilton Domingos Sachetti, Gilberto Goellner, Jonas Pinheiro fomentaram uma bancada mato-grossense (SILVA e SUZUKI, 2019). Segundo Bruno (2017; 2021), MT teve representantes influentes no cenário político nacional, como Nilson Leitão do PSDB[271] que foi presidente da FPA[272], Homero Pereira PR[273] que pertenceu a FPAA[274], e Wellington Fagundes PR[275] que participou da FPAF[276].

Essa frente ruralista do MT conseguiu pautar a aquisição de recursos públicos, a celeridade das licenças[277] ambientais, e transformar o Estado no principal produtor de grãos do Brasil nas décadas de 2000 e 2010 (CORADINI, 2010; BRUNO, 2017). Além disso, essa bancada protagonizou investigações contra a FUNAI[278] e o INCRA, buscando modificar os processos de demarcação de terras indígenas.

---

[266] SENAR – MT – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado de Mato Grosso. Os cursos estavam embasados nas cadeias produtivas de soja, milho, algodão, corte de carne, cana de açúcar, apicultura, avicultura, derivados do leite, e sistemas florestais. Cabe ressaltar que o SENAR criado em 1991 foi sempre administrado pelo setor patronal (SAUER, 2010).

[267] FAMATO - Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso.

[268] De acordo com Arruda (2017), participaram deste evento professores, latifundiários, técnicos de empresas, estudantes e empresários do setor, sendo que a instituição do agronegócio utilizou como narrativa a ideia de uma nova forma de educação, política e economia em MT atrelado ao projeto do "Cresce-MT". Demarcando assim os interesses dos empresários do agronegócio sobre a educação no Estado, como uma peça fundamental para o desenvolvimento das necessidades apontadas pelo setor produtivo.

[269] Nesse sentido, analisando o contexto agropecuário em MT, Pignati e Machado (2011) retratam que o modelo capitalista constrói o espaço a partir dos conflitos sociais e pode ser diagnosticado no interesse dos empresários, na população, nos trabalhadores, na mídia e nas pesquisas mais diversas.

[270] Elias (2021) cita que o primeiro mandato de Blairo Maggi foi em 1994 como suplente do senador Jonas Pinheiro (PFL/MT), e de 2002 a 2010 foi governador de MT. De 2011 a 2016 foi senador, e em maio do mesmo ano assumiu o MAPA até dezembro de 2018.

[271] PSDB – Partido da Social-Democracia Brasileira. Disponível em: https://www.tse.jus.br/partidos/partidos-registrados-no-tse/partido-da-social-democracia-brasileira Acesso em 19 de abr. 2023. De acordo com Bruno (2017), o então deputado federal priorizou a venda de terras a estrangeiros e as celeridades nas licenças ambientais.

[272] FPA – Frente Parlamentar Mista da Agropecuária. Disponível em: https://www.camara.leg.br/deputados/166401 Acesso em 23 de jan. 2024.

[273] PR – Partido da República, em 2006 o TSE aprovou a mudança do nome do partido para PL – Partido Liberal. Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2019/Maio/aprovada-alteracao-do-nome-do-partido-da-republica-pr-para-partido-liberal-pl Acesso em 20 de mar. 2023.

[274] FPAA – Frente Parlamentar de Apoio à Agricultura.

[275] Wellington Fagundes em 2024 é Senador da República pelo PL/MT. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/1173 Acesso em 22 de jan. 2024.

[276] FPAF – Frente Parlamentar da Agricultura Familiar.

[277] Nesse contexto Pignati e Machado (2011) identificam a influência do patronato mato-grossense no cenário político do agronegócio nacional, tomando os eventos do "tratoraço" em Brasília nos anos de 2002 e 2005 como exemplo. Estas movimentações políticas dos fazendeiros de MT resultaram no apoio dos governos federal e estadual para os subsídios, isenção de impostos, e a legitimação para o uso de agrotóxicos.

[278] FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas.

Nesse sentido, o foco voltou-se para a industrialização da soja, porque Silva e Suzuki (2019) mencionam uma notícia[279] sobre a influência da Bunge e da ADM na cidade de Rondonópolis. A intensificação do modelo agroindustrial transformou e promoveu os serviços das empresas de insumos agrícolas, e aumentou o número de empresas[280] instaladas em Rondonópolis.

As características desse processo de acumulação contínua em Rondonópolis foram observadas por meio de: — implementação dos transportes, infraestrutura, armazenagem, redes de energia, telecomunicações e distritos industriais; — conversão da cidade em um centro corporativista[281], com crescente privatização do território; — relevância agroindustrial, pois a cidade se tornou o principal polo de beneficiamento[282] de soja da América Latina; — criação da Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária de Rondonópolis, em 2009 (NEGRI, 2010; SILVA e SUZUKI, 2019).

Desse modo, a consolidação hegemônica do agronegócio em MT foi produzida pela prática discursiva política dos empresários, que se promoveram como protagonistas das relações econômicas e sociais em MT (ARRUDA, 2017). Exemplo do desenvolvimento foi a influência da SECOM[283] e a Expedição Estradeiro com o tema: — esperança onde havia esquecimento, nas ações[284] do então governador Blairo Maggi.

Silva e Suzuki (2019) afirmam que Blairo Maggi e sua família representam este caráter empresarial do agronegócio em MT, porque se descrevem como pioneiros da soja e detentores das decisões ligadas às corporações no Estado. Devido aos diversos cargos políticos ocupados, a Expedição Estradeiro expressa essa dinâmica político-pedagógica que ensinou a sociedade mato-grossense a aderir a uma espiritualidade do agronegócio (ARRUDA, 2017).

Essas expedições significaram o modelo de um governo itinerante, com caravanas motorizadas para acompanhar as situações dos municípios durante o governo de Blairo Maggi. Arruda (2007) cita que, durante uma expedição, o então secretário Homero Pereira afirmou que, para existir crescimento econômico, seria necessário investir no agronegócio e no avanço da produção nas regiões do Araguaia e do Xingú.

Nesse contexto, é possível afirmar que o agronegócio consolidou sua agenda política e econômica nas décadas de 2000 e 2010, pois a bancada ruralista aplicou de forma evidente a expansão rural no Estado. O MT pode ser caracterizado como o estado brasileiro protagonista na produção de *commodities*, porém esta trajetória se consolida a partir de desigualdades, disputas e predominância dos interesses empresariais e institucionais do patronato.

Para Silva *et al.* (2016), a trajetória hegemônica da produção agropecuária foi dinâmica, uma vez que, entre 2000 e 2013 o PIB do Estado aumentou mais de 400%, e o número de

---

[279] Silva e Suzuki (2019) citam a edição de 15 de junho de 2009 do jornal A Tribuna, que apresenta Rondonópolis como responsável por 22% da industrialização de toda a soja plantada no MT, o que na época representou a soma de 3,5 milhões de toneladas.

[280] Silva e Suzuki (2019) citam as empresas Agroverdi, Iguaçu Máquinas Agrícolas, Agrofito, Geralmáquinas, Guimasa, Guimarães Agrícola, Mercadão Agrícola, Trevo Máquinas, Rondofértil, Agroboi, Agroamazônia, Rondoagro, Mercadão Agropecuário e a Agrossuíno.

[281] Segundo Negri (2010), este fator exigiu que fosse aprovado em 2006 um plano de expansão da área urbana adicionando aproximadamente o dobro da dimensão territorial, ou seja, 25.145,88 hectares.

[282] Estas indústrias destinadas ao esmagamento da soja Bunge e ADM, conseguiam abarcar uma quantidade considerável de grãos que eram cultivados no Estado. Como exemplo, uma das empresas tinha a capacidade de atender sozinha o volume do que era produzido apenas na região sudeste do MT (NEGRI, 2010).

[283] SECOM – Secretaria de Comunicação do Estado de Mato Grosso.

[284] No *site* da Secretaria da Fazenda em 2004, a matéria relata que a "Expedição Estradeiro fortalece ações do Governo". Fazendo referência as ações do governador da época Blairo Maggi, que organizou três expedições por todo o Estado. Disponível em: https://www5.sefaz.mt.gov.br/-/expedicao-estradeiro-fortalece-acoes-do-governo. Acesso em 04 de fev. 2024. Em 2010 Blairo Maggi também inicia uma série de informes publicitários resgatando as ações feitas nestas expedições, como a recuperação de rodovias. "Governador faz propaganda do Estradeiro". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QP-3OGQbslY. Acesso em 04 de fev. 2024.

habitantes cresceu 24,3%, segundo dados do IBGE de 2014. Além disso, a produtividade de grãos foi superior a 200%, favoreceu as safras do Brasil, e consolidou o MT como o maior produtor de grãos do país, como veremos no item a seguir.

2.3.2. Mato Grosso como principal produtor do agronegócio.

Para indicar o MT como o principal estado brasileiro na produção do agronegócio, é importante apontar que diversas literaturas e pesquisas expressam esta condição. Arruda (2017), por exemplo, afirma que a origem do nome do Estado se relaciona com a produção das *commodities*, desde a extração ouro até a exploração de madeira.

Nesse sentido, o agronegócio exerce uma supremacia no desenvolvimento econômico do Estado, porque teve a capacidade de acumular capital, aumentar a produção de grãos[285], e resultou no aumento do PIB estadual, conforme dados do IMEA de 2016. Essa liderança no cultivo e exportação de soja foi impulsionada também pelo aumento da demanda e da área produtiva (ARRUDA, 2017; Von DENTZ e FARIAS, 2021; SOUZA e BONJOUR, 2009).

As políticas públicas voltadas para o patronato implementaram um nível avançado[286] do agronegócio em MT, e consolidaram a "revolução do agronegócio" no Brasil. Pois, os investimentos públicos em rodovias, na malha ferroviária para escoamento da produção, e na expansão das áreas para lavoura mediante a redução das terras improdutivas, exemplificam esse processo (IORIS, 2016; CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; WESZ JUNIOR, 2017).

Wesz Junior (2017) afirma que a ideia do MT como "a fazenda[287] do Brasil e do mundo", está relacionado ao aumento da produção. Cavalcante e Fernandes (2006) e Luredemann (2007) explicam que a capitalização da sojicultura comandou o sentido de progresso agrícola, e beneficiou outras culturas, como algodão, girassol, cana de açúcar, e milho.

Portanto, este sucesso em MT nas últimas duas décadas se deve: — à intensificação da agricultura; — à proximidade das áreas agricultáveis com uma rede de transportes; — à conexão com o mercado internacional; — à instalação de grandes empresas[288] do setor; — a atuação da agroindústria que garantiu o crescimento da produção de soja e algodão (IORIS, 2016; WESZ JUNIOR, 2017; CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; SOUZA e BONJOUR, 2009).

As exportações em MT cresceram na década de 2000, e representaram quase 10% do superávit da balança comercial do país, principalmente com a entrada do cultivo de algodão a partir de 2005 (ARAUJO e BOAVENTURA, 2020; IORIS, 2016). Essas atividades lucrativas simbolizaram a imagem de sucesso, pois a produção foi baseada nos interesses hegemônicos da economia neoliberal voltada para os mercados de *commodities,* os consumidores estrangeiros e as mudanças na produção alimentar básica do Estado.

Segundo Arruda (2017), o agronegócio foi apresentado à sociedade como o modo de produção capaz de desenvolver economicamente o MT, e com o *marketing* representando o fator de equilíbrio para as contas públicas. A construção hegemônica de uma imagem fundada na ideia de sucesso teve como aspectos: — a propaganda do MAPA, que colocou o agronegócio como uma força hegemônica e exaltou o saldo comercial do setor em 2013; — a propagação de movimento político-pedagógico que educou e convenceu os mato-grossenses a viverem uma

[285] Von Dentz e Farias (2021) com base nos dados do IMEA (2016), apontam que da década de 2000 pra cá, os números atingiram a marca aproximada de 52 milhões de toneladas de grãos em uma área de 13 milhões de hectares na safra 2015/2016.

[286] Segundo Ioris (2016), este nível avançado do agronegócio se deu com a introdução de agroquímicos, sementes transgênicas, maquinários e a digitalização da produção.

[287] Wesz Junior (2017) reflete com base em dados do MAPA de 2014, que as maiores produções de soja, algodão, girassol, milho, e de rebanho bovino do país, estão localizadas em MT, e atestam em partes os discursos do setor.

[288] *Bunge, Cargill,* ADM, *Monsanto*, *Sachetti* e AMAGGI (CAVALCANTE e FERNANDES, 2006).

"espiritualidade do agronegócio"; — a narrativa de Blairo Maggi, afirmando que quem estivesse produzindo estaria dentro do negócio (ARRUDA, 2017; CHÃ, 2018).

Além disso, o processo de urbanização e emancipação dos municípios aconteceu em torno da ideia das cidades do agronegócio (CONTESSA, 2020). Porque essas cidades foram consideradas como eixo da produção, e houve políticas de investimento e modernização (LEITE e MACEDO *et. al.,* 2016; ARAUJO e BOAVENTURA, 2020).

Von Dentz e Farias (2021) afirmam que os agricultores investiram em imóveis urbanos a partir dos anos 2000, fazendo com que as cidades do agronegócio crescessem juntamente com a especulação imobiliária. Dessa forma, a atividade do agronegócio se desenvolveu predominantemente no interior do Estado, abarcando 97 dos 141 municípios em 2007. (ARRUDA, 2017; LEITE e MACEDO *et. al.,*2016; NEGRI, 2010; PIGNATI e MACHADO, 2011).

Cidades como Sorriso, Sapezal, Nova Mutum, Campo Novo do Parecis, Rondonópolis, Primavera do Leste, Rosário do Oeste, Sinop e a região do Araguaia, apresentaram este fator (NEGRI, 2010). Luredemann (2007); Pignati e Machado (2011), afirmam que, em 2007, 20% da produção nacional da soja foi proveniente de MT, tornando-o no maior produtor de grãos do país, além de ser considerado o maior produtor individual de soja do mundo.

A construção da noção de heroísmo do agronegócio em torno das relações comerciais foi outro fator hegemônico, pois nos anos 2000, o setor influenciou a balança comercial positivamente[289] (BOITO JR., 2006). Sauer e Leite (2012) afirmam que o MT concentrou a maior parte da produção relacionada aos circuitos da soja nesta década, como matéria prima para a fabricação de biodiesel e o considerável número de agroindústrias.

De acordo com Wesz Junior (2014), MT foi o maior produtor de biodiesel do país em 2013, com o funcionamento de 14 usinas[290] de um total de 24 instaladas em todas as Regiões do Estado. Essa construção de usinas[291] respondeu também à aplicação de infraestrutura para os modelos de produção chamados de *clusters*, pois os nove principais *clusters* no Estado foram: a pecuária, a soja, o algodão, o arroz, o milho, as madeireiras, as indústrias alimentícias, as bebidas e o turismo (PEREIRA e MENDES, 2002).

Luredemann (2007) afirma que as empresas produtoras de sementes em MT como a AMAGGI, Garça Branca, Sementes Mônica, Bom Jesus, Polato e Sachetti, representaram esse volume de produção. Houve também um processo de desnacionalização[292] do beneficiamento da soja com as empresas ADM, Bunge e Cargill e o grupo francês Dreyfus que fez investimentos na unidade de esmagamento em Alto Araguaia.

O PIB[293] foi outro fator que representou este destaque da produção em MT, porque o PIB de MT passou de R$19,1 bilhões em 2001 para 126,8 bilhões em 2016, superando os valores nacionais pela primeira vez em 2003 (Von DENTZ e FARIAS, 2021). Em 2005, por exemplo,

---

[289] De acordo com Boito Jr. (2006), as exportações em 2003 somaram mais de 25 bilhões de dólares, dessa forma, a ausência do agronegócio determinaria na balança comercial brasileira um déficit, porque no ano de 2004 estas exportações foram de 39 bilhões de dólares, apresentando um aumento de 27% e respondendo por 40% de toda a exportação.

[290] Wesz Junior (2014) afirma que a rota da BR – 163 concentrou grande parte das usinas, sendo a ADM de Rondonópolis a maior unidade produtora de biodiesel do Brasil, uma vez que produziu 486,7 milhões de litros por ano.

[291] Wesz Junior (2014) cita o exemplo da Noble, Agrenco, Fiagril, Cooperbio Verde e Bunge.

[292] Luredemann (2007), afirma que a ADM adquiriu as fábricas da Sadia, tornando-se a maior empresa processadora de soja do país, somando na unidade de Rondonópolis mais que 50% de toda a produção da empresa no Brasil. Já a Bunge produziu 50% do faturamento total mundial da empresa, porque comprou a Santista e Ceval com o complexo industrial de esmagamento de soja e refino de óleo.

[293] Negri (2010) alerta para a noção neoliberal sobre o PIB *per capita* como um discurso pronto, porque a imagem sobre o aumento da renda da população mato-grossense passa a ideia equivocada de um maior consumo de bens e serviços por toda a população.

o PIB *per capta* foi de 13.365 reais e ultrapassou o índice nacional de 11.658 reais por habitante, e em 2010 o PIB do agronegócio de MT passou de R$ 21,4 bilhões, para R$ 56,3 bilhões em 2016 (NEGRI, 2010; Von DENTZ e FARIAS, 2021).

Nesse contexto de produção e exportação, Souza e Bonjour (2009) afirmam que em 2008, o MT teve um desempenho de US$ 5.027 bilhões de dólares. Neste mesmo ano, os preços dos imóveis rurais valorizaram no meio-norte do Estado, por conta da efetivação do plantio e das demandas da agropecuária (SAUER e LEITE, 2012).

Lucas do Rio Verde é um exemplo deste predomínio, pois com a intensificação das instalações da Sadia/BRF[294], foi aplicado um processo de organização econômica, política e social no município. Porque a unidade da Sadia/BRF foi considerada a maior agroindústria da América Latina, chegando a produzir um total de 350 toneladas de embutidos (SAUER e LEITE, 2012; NEGRI, 2010; Von DENTZ, 2019).

Este processo produtivo em MT também teve como características: — volumosos investimentos nas indústrias de abate de frango e rações no ano de 2009 em Campo Verde; — os estudos para as projeções[295] do setor para o ano de 2022; — o planejamento feito pelo MAPA para contemplar 40% da produção mundial de soja em 2019; — o discurso baseado na defesa econômica do setor e na propaganda de autossuficiência (ARRUDA, 2017; IORIS, 2016; NEGRI, 2010).

Um exemplo deste discurso consta na notícia do portal G1[296], informando que o MT liderou o número de grãos comercializados no Brasil em 2014, pois o MAPA[297] indicou que o Estado foi responsável por comercializar US$ 1,93 bilhão. O crescimento da produção de algodão foi outro exemplo, pois, em 2017, houve a colheita de 2,5 milhões de toneladas, ou seja, mais de 67% da produção nacional (Von DENTZ, 2019).

Almeida (2021) afirma que, em 2019, MT respondeu por 28% da produção agrícola nacional, consolidando o agronegócio de forma contínua para que o Estado pudesse integrar os *rankings* nacionais e mundiais de exportação. Desse modo, Arruda (2017) indica que, para além das projeções do setor, os financiamentos e investimentos também continuaram sendo executados de forma intensa.

A contínua contribuição do setor público nas estratégias de financiamentos e investimentos criou uma robusta expansão do agronegócio, com o crescimento no número de contratos e o papel desempenhado pelo BNDES (LEITE e WESZ JUNIOR, 2014; CHÃ, 2018). Santos (2012) indica que a justificativa na narrativa da exportação possibilitou incentivos e recursos dos governos estadual e federal para a manutenção do modelo de produção.

Portanto, a influência governamental teve como aspectos: — o refinanciamento de dívidas e contínuos empréstimos para o setor; — a construção e privatização de parte da BR-163, em 2013, para a empresa Odebrechet; — a viabilização da logística com a construção da ferrovia Norte-Sul; — o investimento concentrado nas agroindústrias; — o fornecimento de insumos para os produtores rurais e crédito rural para as indústrias (ARAUJO e BOAVENTURA, 2020; IORIS, 2016; LEITE e WESZ JUNIOR, 2014).

---

[294] Negri (2010) cita que a empresa focou na ampliação da escala produtiva, a partir da construção de uma unidade agropecuária no município em 2008. Este evento provocou a geração de empregos, infraestrutura urbana, a construção de 1500 casas para os trabalhadores e o aumento da renda no município.

[295] Segundo Arruda (2017), o IMEA propôs em 2012 traçar uma previsão sobre o desenvolvimento econômico e hegemônico do setor em MT, a partir do planejamento de uma complexa teia de atividades como objetivo de preservar seus interesses.

[296] Disponível em: https://g1.globo.com/mato-grosso/agrodebate/noticia/2014/05/mato-grosso-lidera-exportacoes-do-agronegocio-no-mes-de-abril.html Acesso em 23 de jan. 2024.

[297] Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Entretanto, os recursos para empresas como Bom Futuro[298], AMAGGI e Vanguarda foram diversificados, pois houve um modelo de financiamento baseado no sistema de trocas (LIETE e WESZ JUNIOR, 2014). Como exemplo, o grupo Bom Futuro tanto adquiriu créditos governamentais quanto acessou o financiamento das *tradings.*

Dessa forma, segundo Leite e Wesz Junior (2014), o financiamento ocorreu pela inciativa privada, principalmente com a articulação das grandes *tradings*[299] e pela influência dos laços de parentesco. Este sistema consistiu na venda de sementes, adubos, inseticidas e fungicidas pelas indústrias, em troca de uma determinada quantia de sacas de soja paga pelo sojicultor com a colheita dos grãos produzidos.

Com o aumento da oferta de recursos[300] do SNCR, bancos privados, *tradings* e a CPR[301] passaram a realizar financiamentos à margem do próprio sistema, essa prática demonstrou que o valor do custo para um produtor de soja foi seis[302] vezes maior que a média brasileira (LEITE e WESZ JUNIOR, 2014). Neste contexto, os produtores acessavam os financiamentos das multinacionais porque havia menos burocracia, e o acesso ao crédito era possível mesmo com a situação de dívidas públicas.

Leite e Wesz Junior (2014) explicam que a inadimplência dos produtores era resolvida com os próprios recursos, baseada nas relações de confiança com os fiadores. Portanto, o endividamento não era considerado uma situação imoral, porque muitos sojicultores acessavam recursos privados, ao mesmo tempo que estavam endividados com o sistema público de crédito.

Outro aspecto que evidenciou o caráter de principal produtor, foi a consolidação da noção de economia, progresso e desenvolvimento como sinônimo de agronegócio. Porque os materiais de comunicação produzidos tiveram o objetivo de atender os interesses da agenda do desenvolvimento do patronato rural (ARRUDA, 2017).

Ioris (2016) afirma que Blairo Maggi é um exemplo desse ator político representado como empresário de sucesso, porque desempenhou ações no setor financeiro e no comando dos negócios da família. Enquanto governador de MT, ele equiparou sua função no Executivo à de um administrador de empresas, visto que defendeu o agronegócio e garantiu, através de lei, a transferência de recursos públicos para a APROSOJA/MT.

Luredemann (2007) afirma que a AMAGGI representa um dos maiores estabelecimentos de esmagamento de soja transnacionais, controlando na década de 2000, mais de meio milhão de hectares próprios e arrendados. Este estabelecimento de capital nacional foi reconhecido como a maior beneficiadora de soja do mundo[303], e Blairo Maggi que foi governador de MT, influenciou diretamente no prestígio da empresa (WESZ JUNIOR, 2014).

---

[298] Wesz Junior (2014) cita em sua tese que o grupo Bom Futuro é uma empresa familiar, porque os proprietários das fazendas estão ligados diretamente com os diretores da empresa. Nesse sentido, os donos da Bom Futuro não estão distantes do negócio, porque possuem contato direto com os gerentes das fazendas.

[299] Este modelo de financiamento privado para Leite e Wesz Junior (2014) se deu pela oferta de crédito pelas *tradings* agroindústrias como ADM, Bunge, Cargill, Dreyfus e Amaggi, e os sojicultores recorreram a este tipo de financiamento devido à sua situação de inadimplência no sistema público

[300] Leite e Wesz Junior (2014) citam que os pequenos e médios produtores também receberam recursos públicos e privados, e que acessavam o SNCR para arcar custos de combustível, maquinário e mão de obra. Porém, estes produtores preferiam o sistema privado de recursos, mesmo que o sistema público ofertasse juros mais baixos e um longo prazo de pagamento.

[301] CPR - Cédula de Produtor Rural. Segundo Leite e Wesz Junior (2014) a CPR é um modelo de contrato que antecipa um determinado recurso para o produtor rural equivalente a estimativa de produção, assim sendo o produtor recebe todo o valor com o comprometimento de entregar a quantidade contratada.

[302] Para Leite e Wesz Junior (2014), o custo da produção da soja em 2012 concentrou entre 60% e 70% do total investido na produção agrícola, restando menos que 40% de recursos para as outras culturas.

[303] Luredemann (2007) cita que a empresa possui o controle da logística nos portos de Rondônia, Itacoatiara (AM) e investiu recursos no porto de Santos (SP). Os investimentos da AMAGGI planejaram estrategicamente dobrar a própria capacidade de produção em 2007, com a construção de uma fábrica de esmagamento de soja em Lucas do Rio Verde.

Segundo Wesz Junior (2014), Eraí Maggi — primo de Blairo e fundador do grupo Bom Futuro — exemplifica o caráter familiar e político dos empresários do agronegócio mato-grossense. Assim como a influência desta família e outros empresários para a consolidação da imagem de principal produtor do país, e a ressonância com a cidade de Rondonópolis.

O complexo da soja fez Rondonópolis ser considerado o ponto inicial da soja em MT, porque existe uma organização de logística e empresas conectadas à base política estadual, e a lógica de uma rede internacional de produção (SILVA e SUZUKI; 2019). Além disso, a cidade é justificada como um entroncamento porque está situada na junção das BR – 364 e 163, e serve de local estratégico para o escoamento da produção (SOUZA e NETO, 2021).

Negri (2010) cita em sua tese que a Bunge decidiu se instalar em Rondonópolis por conta da localização, porque as rodovias e ferrovias criaram um elo da região produtora com os estados de SP, GO[304], DF e MS. O complexo[305] da soja serviu para atender o grande circuito do agronegócio, pois, em 2005, mais que 45% do território cultivável de Rondonópolis foi destinado para a agroindústria[306].

Desse modo, Rondonópolis foi considerada a cidade nacional do agronegócio, destacando as atividades: — comerciais; — prestações de serviços; — assistência técnica; — organizações pessoais e sociais; — especulação imobiliária; — feiras agropecuárias. Nesta microrregião[307], houve a promoção tecnológica da agropecuária, a consolidação de uma região responsável pela produção e a introdução da atividade[308] exportadora e importadora (ARAUJO e BOAVENTURA, 2020; CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; SOUZA e NETO, 2021; SANTOS, 2009).

Cavalcante e Fernandes (2006) citam como exemplo a *Agrishow Cerrado,* feira agropecuária realizada em Rondonópolis que conseguiu movimentar muito dinheiro. Este poder do agronegócio foi representado pelo volume da comercialização de silos, fertilizantes e aviões agrícolas no evento.

Portanto, o contexto da imagem de sucesso teve relação com a estrutura econômica e social hegemonizada pelo agronegócio, pois as relações sociais capitalistas naturalizaram a sociedade, e cristalizaram os ideais burgueses de lucro (ARRUDA, 2017). Bruno (2021) explica que as práticas discursivas produzem estas características, porque em MT, os ruralistas impregnaram o significado de família[309], tradição e patrimônio.

Conforme Arruda (2017), o agronegócio realizou a formação social hegemônica em MT, influenciando a educação dos trabalhadores e a realidade construída e denominada de desenvolvimento social. Neste cenário, o objetivo político-pedagógico foi de convencer e modificar a perspectiva dos mato-grossenses, por meio dos cursos e atividades promovidos por instituições como: SENAR-MT, APROSOJA/MT e FAMATO.

Contudo, estas noções foram estabelecidas por relações sociais contraditórias de produção, porque a especulação fundiária em MT foi fixada de maneira violenta, e as cidades do agronegócio se desenvolveram de forma desequilibrada (ARANTES e SILVEIRA, 2014;

---

[304] GO – Sigla do Estado de Goiás.

[305] Negri (2010) cita como exemplo a instalação da instituição Fundação MT, os estabelecimentos comerciais, os serviços técnicos, as empresas de sementes e de transportes.

[306] Segundo Negri (2010), 39,5% destas agroindústrias são específicas para o beneficiamento de óleo vegetal, farelo, ração e exportação *in natura* da soja, e 5,6% para fabricação de tecidos e a comercialização de algodão.

[307] A microrregião de Rondonópolis para Negri (2010) é composta por 22 municípios, e foi reestruturada de acordo com Santos (2009) por diversas políticas de investimentos que asseguraram as condições do agronegócio.

[308] Souza e Neto (2021) tem como referência o portal da Prefeitura Municipal de Rondonópolis. Disponível em: http://www.rondonopolis.mt.gov.br/noticias/rondonopolis-fecha-quadrimestre-como-maior-exportador-de-mt-e-14o-do-brasil. Acesso em 15 de jun. 2021.

[309] Conforme Bruno (2021) em um dos embates sobre a questão da reforma agrária um ruralista expressou que: "a gente brinca aqui que é a reforma agrária feita na cama. Pelos meus avós, pelos meus pais — que vai dividindo a terra para os filhos".

ARAUJO e BOAVENTURA, 2020). Somado a isto, Wesz Junior (2017) afirma que foram reduzidos os cultivos de produtos básicos para a alimentação, como arroz, feijão e mandioca.

Outros aspectos, como o aumento dos preços das *commodities* e os baixos custos com a mão de obra, representaram o desafio da modernização tardia e o agronegócio globalizado em MT. Nesse sentido, uma prática discursiva buscou amenizar o cenário das contradições estruturais da agricultura capitalista, porque existiram tensões ambientais, trabalhistas, e a forma ilícita de consolidação da desterritorialização de MT (IORIS, 2016).

Esse contexto de sucesso também esbarrou nos casos de desvio de recursos, porque o TCU[310] realizou investigações sobre o SENAR – MT, constatando o desvio de mais de 10 milhões de reais na instituição mato-grossense (SAUER, 2010). Somado a isso, as disputas eleitorais evidenciaram os diversos interesses pelo controle político do agronegócio, porque as propostas de flexibilização das regras ambientais fizeram com que grande parte do setor apoiasse a candidatura de Bolsonaro à presidência (FARIAS, 2021).

Dessa maneira, além do Estado de MT ser considerado o maior produtor do agronegócio nacional, outro interesse surgiu amparado pelos representantes do agronegócio: o agrobolsonarismo. Portanto, para compreender esta trajetória do agronegócio, é preciso compreender a influência de grande parte do agronegócio estadual neste alinhamento político e ideológico com o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro.

2.3.3. O agrobolsonarismo no MT.

Pode ser considerado que o agrobolsonarismo surgiu no contexto da aversão[311] ao governo do PT na metade da década de 2010, porque os movimentos contra a Dilma Rousseff em 2015 aproximaram o agronegócio do então deputado federal Jair Bolsonaro (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023; POMPEIA, 2022).

Sobre este alinhamento, destacam-se: — a elaboração do documento "O futuro é *agro*", em 2018, que defendeu a iniciativa privada e a continuidade da isenção de impostos; — a consolidação da aliança com a FPA, uma das principais bases de Bolsonaro[312]; — os 66,4% dos votos no segundo turno de 2018 no Estado, concentrados[313] em cidades do agronegócio (MAKINO, 2020; NANNINI, 2023; PETRARCA, 2021).

Segundo Pompeia (2022), Bolsonaro percebeu que, ao alinhar estrategicamente sua prática discursiva às demandas dos atores políticos do agronegócio, conquistaria apoio significativo nas eleições de 2018 e 2022. Este fator levou parte da bancada ruralista a apoiá-lo, construindo-se uma crença em torno da narrativa do conservadorismo[314] e da atividade agrícola (PETRARCA, 2021; MAKINO, 2020).

Para Makino (2020) e Silva (2023), o bolsonarismo em MT também se explica pelas dimensões produtiva e racial, sustentado pela prática discursiva dos migrantes sulistas que aceitaram aos discursos de Bolsonaro. Assim, o termo "agrobolsonarismo" designa o

[310] TCU - Tribunal de Contas da União.

[311] Segundo Pompéia (2022) esta aversão ao PT está ligada aos temas de direitos trabalhistas, direitos indígenas e ambientais, como pautas presentes nas narrativas políticas do agronegócio antes, durante e após o governo de Jair Messias Bolsonaro.

[312] Petrarca (2021) afirma que esta aliança incluiu também a proposta da produção agrícola em grande escala, a liberação de agrotóxicos, a revisão da demarcação de áreas indígenas e quilombolas e a revisão das leis florestais.

[313] Segundo Makino (2020), a diferença do PIB *per capita* por municípios é uma constatação importante, sendo de 38,3 mil reais para as dez cidades a favor de Bolsonaro, e 14,5 mil reais dos municípios pró-Haddad.

[314] Makino (2020) afirma que nesta ideia de conservadorismo existe uma perspectiva de mundo antidemocrática, armamentista, contra a inclusão social e a liberdade religiosa.

agronegócio apoiado no bolsonarismo, articulado[315] aos significados de patriotismo e latifúndio (SILVA e SANTOS *et. al.*, 2023).

Nesse contexto, Silva e Santos *et. al.* (2023) analisaram que o portal *Agronews*[316], de Cuiabá, destacou as cores verde e amarela, associadas à pintura feita com dois dedos no rosto em alusão a uma guerra. O bolsonarismo, portanto, é um posicionamento ideológico da direita, que arrebanhou eleitores insatisfeitos com os governos petistas, com base no combate aos direitos humanos e na crítica ao sistema eleitoral eletrônico (RENNÓ, 2022).

Para Silva e Bampi (2024), o bolsonarismo caracteriza-se pela extrema direita, com fundamentalismo religioso ligado ao neoliberalismo e ao agronegócio. Isso se expressa no antagonismo "ungido e demonizado", nos ataques nas redes sociais como instrumento de ódio, e no desejo de uma ditadura militar e a militarização da sociedade.

A origem do bolsonarismo resultou[317] da presença constante da extrema direita nos diversos campos políticos, com a defesa das forças armadas, o combate às ideias socialistas e a difusão de valores morais e religiosos. O embate político-ideológico foi manifestado por porta-vozes moralistas e religiosos, como no discurso conservador de Bolsonaro sobre Deus, pátria e família (SILVA e BAMPI, 2024).

Petrarca (2021) e Prando (2022) citam que o lema eleitoral em 2018 "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", representou esse caráter político-conservador, que incluiu Deus no núcleo da prática discursiva de Bolsonaro PSL[318]. Essa prática aliada à defesa da segurança fundiária e da propriedade privada, garantiu o apoio dos sojicultores (MARTUSCELLI e PARIZO, 2023).

Nannini (2023) afirma que o termo agrobolsonarismo refere-se às estruturas legais do governo federal que beneficiaram o agronegócio. Bolsonaro alinhou-se aos interesses dos produtores, como na defesa da redução de impostos, no combate aos direitos dos povos originários, nas críticas à fiscalização ambiental e na promoção da liberação do uso de armas (POMPEIA, 2022).

Outra característica política-ideológica do agrobolsonarismo foi a aproximação entre Bolsonaro e Antônio Galvan, porque Galvan foi um dos criadores do MBVA[319] (Movimento Brasil Verde Amarelo) e representou grande parte dos produtores do MT. A ação combativa[320] de Antônio Galvan demarcou essa postura agrobolsonarista no Estado, pois ampliou as agendas fundiárias com o movimento (POMPEIA, 2022).

Silva e Santos *et. al.* (2023) identificam que o MBVA como uma onda específica do agronegócio mato-grossense, apoiou Bolsonaro ao combater as perseguições ao então presidente e criticar movimentos sociais ligados ao PT. O ato de 15 de maio de 2021 em

---

[315] Os discursos de Bolsonaro reproduziram uma oposição às leis ambientais e a reforma agrária, e a legitimação do agronegócio como o setor que sustenta a economia nacional (SILVA e SANTOS *et. al.*, 2023).

[316] Disponível em: https://agronews.tv.br/. Acesso em 03 de abr. 2024. Silva e Santos *et. al.* (2023) afirmam que as cores representaram uma preferência política, porque indicaram elementos da bandeira brasileira vinculados aos discursos nacionalistas propagados por Bolsonaro desde as eleições do ano de 2018.

[317] Silva e Bampi (2024) afirmam que o bolsonarismo não surgiu com a vitória de Bolsonaro e muito menos nas jornadas de junho de 2013 contra o PT, ou seja, os movimentos contra o governo de Dilma não foi o olho da serpente do bolsonarismo.

[318] PSL - Partido Social Liberal (atual União Brasil). Martuscelli e Paraizo (2023) explicam que tal apoio foi percebido quando o então presidente da APROSOJA Bartolomeu Braz Pereira, afirmou que quase a totalidade do setor iria votar em Bolsonaro para presidente.

[319] MBVA – Movimento Brasil Verde e Amarelo.

[320] Pompéia (2022) afirma que Antônio Galvan realizou um destacamento da realidade dos sojicultores que não possuíam uma interlocução com o Estado, e frequentemente perdiam disputas de mercado para as grandes corporações do agronegócio. Após assumir a APROSOJA/MT, ele conseguiu controlar um maior capital financeiro e influenciar as decisões do setor, atuando contra os produtores transnacionais e os governos estadual e federal.

Brasília, exemplificou este apoio, com pautas antivacina e contrários ao isolamento social durante a pandemia.

Nannini (2023) cita que o então presidente da APROSOJA, Antônio Galvan, foi um dos principais financiadores de atos considerados antidemocráticos, como o desfile de tratores em 7 de setembro de 2021. Segundo Pompéia (2022), Galvan contribuiu para o evento "o agro e o povo pela democracia", em maio de 2022, protestando contra a anulação da condenação de Lula.

Outro fato foi que as empresas Agrícola Bonsolo e Agronorte fizeram doações para a candidatura de Bolsonaro, bem como um produtor rural doou R$70 mil à campanha em 2022 mesmo respondendo por irregularidades fundiárias (CASTILHO *et. al.,* 2023; MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

Nesse sentido, a APROSOJA e o MBVA também manifestaram: — o caráter negacionista[321] ambiental; — o financiamento de atos antidemocráticos[322] contra o resultado das eleições de 2022; — o bloqueio de rodovias e construção de acampamentos em frente aos quartéis do Exército, pedindo intervenção militar (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

No MT, o agrobolsonarismo integrou os interesses do setor junto aos Xavante, porque houve a implementação do projeto Agro Xavante, baseado na reprodução da prática discursiva de Bolsonaro (FALLEIROS, 2022). Ou seja, foi construída a noção de que os indígenas recebiam muitas doações, e a proposta da união entre os indígenas e o agronegócio serviu para caracterizar o sentido de trabalho e o alinhamento político para as eleições de 2022.

De modo específico, Falleiros (2022) afirma que algumas lideranças Xavante participaram de arrendamentos ilegais nas TIs Sangradouro e Marãiwatséde, dentro do projeto Agro Xavante. Houve a alteração de normativas da FUNAI, o financiamento[323] de bloqueios de rodovias em MT, e a influência do agronegócio bolsonarista sobre os povos indígenas.

De acordo com Castilho *et. al.* (2023), o projeto independência indígena alcançou outras etnias, como os Halití-Paresí, apelidados de índios sojeiros[324], pelo arrendamento da TI Ponte de Pedra. Também houve o caso do líder da etnia Enawanê-Nawê, que solicitou a Bolsonaro o desmatamento e a agricultura mecanizada, gerando conflitos com outras lideranças da TI.

Em vista disso, Elias (2021) aponta que o agrobolsonarismo é influente em MT, pois os votos em Bolsonaro no Estado mobilizaram alianças após 2018, e o agronegócio foi um dos principais fiadores da candidatura, porque exigiu uma série de agendas políticas e privilégios. Nannini (2023) cita, por exemplo, a proteção contra as multas ambientais, recursos destinados à renegociação das dívidas e o combate aos interesses dos povos tradicionais.

Esse aspecto agrobolsonarista da bancada ruralista mato-grossense também fomentou o apoio midiático ao Bolsonaro, porque esta bancada ocupou posições estratégicas no governo. As leis de controle econômico ficaram nas mãos do agronegócio, pois Bolsonaro priorizou a bancada da bala (militares), do boi (representantes do agronegócio) e da bíblia (fundamentalistas religiosos) (NANNINI, 2023).

Além disso, Bolsonaro discursou em favor da agenda política do agronegócio porque reconheceu a hegemonia do setor, e combateu as políticas ambientais com o desmantelamento

---

[321] Martuscelli e Paraizo (2023) citam que o MBVA esteve especificamente alinhado ao bolsonarismo quando pediram a eliminação do ministério do Meio Ambiente.

[322] Martuscelli e Paraizo (2023) afirmam que Galvan e outros integrantes do agronegócio de MT foram indiciados pelos atos antidemocráticos ocorridos durante e após o período eleitoral de 2022.

[323] Falleiros (2022) cita o exemplo da prisão do líder Xavante e bolsonarista José Acácio Sereré em dezembro de 2022, que viajou para Brasília financiado pelo agronegócio para protestar contra a diplomação de Lula como presidente.

[324] A fala de Gilmar Paresí que é uma liderança indígena, expressou na época que o modo de produção não estava na monocultura, porque houve o interesse de manter as características culturais mesmo com os projetos ligados ao agronegócio (CASTILHO *et. al.,* 2023).

do IBAMA[325] e do ICMBio[326]. Suas campanhas evidenciaram[327] essas pautas, ao nomear Ricardo Salles para o Ministério do Meio Ambiente, legitimar políticas de degradação ambiental e extinguir fiscalizações (NANNINI, 2023).

Nesse caso, Silva e Bampi (2024) apontam para a formação de uma nova direita neoliberal governamental que negligenciou os dados científicos do desmatamento, refutou a ideia das mudanças climáticas, e autorizou o uso massivo de agrotóxicos. A gestão do MAPA foi influenciada por instituições[328] como a ABAG*, a CNA, e a FPA, representadas por Tereza Cristina[329] e Luiz Antônio Nabhan Garcia[330] (ARAUJO e SOBRINHO, 2022; MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

Araujo e Sobrinho (2022) descrevem que a composição do governo de Bolsonaro envolveu agentes do agronegócio, pois havia a necessidade de continuar a implementação hegemônica do modelo neoliberal. Assim, o aumento da quantidade de terras para o setor, e as alterações nas normativas sobre os biomas amazônico e pantaneiro foram características deste agrobolsonarismo.

Além disso, Martuscelli e Paraizo (2023) interpretam que parte do agronegócio sustentou esse governo considerado neofascista, caracterizado por seu perfil anticomunista, com medo da esquerda, e apoio às práticas discursivas reacionárias de Bolsonaro. Porém, Sousa (2021) alerta que a prática de Bolsonaro não se relaciona com as experiências reais do comunismo, porque serviu apenas para mobilizar afetos e incutir elementos morais.

Para Nannini (2023), o procedimento de distorcer[331] dados e ocultar as informações a partir de *fakenews* foi uma marca do agrobolsonarismo, porque, em 2022, Bolsonaro festejou a redução das fiscalizações ambientais no evento Circuito *Agro*. A agenda política do ministério do Meio Ambiente também demonstrou a ausência[332] de preocupação com a preservação, porque cada um dos biomas ficou a cargo de agentes diferentes e com interesses favoráveis ao desmatamento (SOUZA e NETO, 2021).

Quanto à distorção de dados, Prando (2022) afirma que a quantidade de óbitos e infectados durante a pandemia da Covid-19[333] foi ocultado pelo governo Bolsonaro. Neste aspecto: — os dados só foram divulgados por causa da formação de um consórcio de veículos

---

[325] IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

[326] ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

[327] Nannini (2023) afirma que o PENSA/USP, a CNA, a ABAG, a APROSOJA, e demais instituições do agronegócio tiveram espaço para pautar suas demandas em seu governo.

[328] Martuscelli e Paraizo (2023) citam que houve a unidade do setor em torno da aprovação da reforma da previdência em 2019, quando muitas instituições do agronegócio em conjunto com a FPA endereçaram uma carta para Bolsonaro demonstrando apoio para a referida reforma.

[329] Araujo e Sobrinho (2022) citam que a ex-deputada federal pelo MS foi responsável pela luta para a desregulação dos agrotóxicos no Brasil.

[330] Segundo Araujo e Sobrinho (2022) Nabhan Garcia foi um integrante da UDR, e representa uma ala considerada mais violenta do patronato rural brasileiro, por conta do histórico de conflitos sobre as ocupações de terras e ataques feitos contra os trabalhadores rurais.

[331] Segundo Nannini (2023), a lei da mordaça que Ricardo Salles instituiu no IBAMA em 2019, proibiu que a instituição apresentasse dados a imprensa.

[332] Souza e Neto (2021) afirmam que a administração sobre os biomas pantaneiro e amazônico ficou a cargo de agentes diferentes e com interesses distintos. O presidente do Conselho Nacional da Amazônia, por exemplo, foi o vice-presidente do Brasil Hamilton Mourão, o que impossibilitou nesse sentido, um conjunto de ações para a preservação dos biomas diante dos dados de desmatamento.

[333] A Covid-19 foi uma pandemia que assolou o mundo inteiro, e Romano e Bittencourt *et. al.* (2020) afirmam que neste contexto o discurso bolsonarista teve como características: o uso do sarcasmo com um caráter agressivo; a utilização mística da noção da fé contra o vírus; a perspectiva nacionalista do "Brasil acima de tudo"; a seletividade contra as medidas de controle sanitário; a figura do mito como reflexo populista e autoritário; a negação de dados e promoção de medicamentos sem comprovação como atitude anticientífica; a mobilização de atores antagônicos, como governadores, mídia e oposição; a ideia da liberdade individual; o uso intenso de fakenews; e a deslegitimação das instituições democráticas como o STF, pesquisadores e a imprensa.

da imprensa; — os bolsonaristas atacaram[334] as medidas de fechamento das atividades não essenciais; — houve a defesa da continuidade das atividades econômicas na pandemia; — adotou-se um discurso negacionista e contrário ao científico; — os bolsonaristas minimizaram[335] a gravidade da Covid-19, mobilizando a noção de liberdade individual, nacionalismo econômico, anticientificismo e a fé religiosa (PRANDO, 2022; ROMANO e BITTENCOURT *et. al.,* 2020).

A política de desmonte das leis ambientais somado ao negacionismo, desagradou parte do agronegócio, que precisou se afastar do discurso bolsonarista para manter acordos comerciais com países consumidores (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023). Segundo Sousa (2021), essa prática discursiva defendeu[336] o uso da força na manutenção da propriedade privada, negligenciou os problemas climáticos e propôs a eliminação dos inimigos políticos.

A popularização de uma prática discursiva chula contra as minorias sociais nas redes sociais foi outra marca do agrobolsonarismo em MT, e no cenário de críticas ao Bolsonaro esse tipo de prática foi direcionada para uma parcela representativa do agronegócio mato-grossense (SOUSA, 2021; MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023). Desse modo, o agrobolsonarismo foi rejeitado por parte do setor, como demonstra a crítica de Blairo Maggi ao alinhamento[337] da APROSOJA com Bolsonaro (POMPEIA, 2022).

A crise econômica provocada pelo governo e o fracasso da credibilidade política de Bolsonaro, foram os principais motivos para que parte das instituições e empresários se posicionassem contra a sua candidatura em 2022 (NANNINI, 2023). Estes fatores sinalizaram uma divisão no agronegócio, porque a ABIOVE[338] não adotou o discurso político da APROSOJA, nem a postura negacionista durante a pandemia (MARTISCELLI e PARAIZO, 2023).

Martuscelli e Paraizo (2023) relatam que a questão ambiental ocasionou a ruptura da APROSOJA com a ABAG*, porque nesse período a APROSOJA acusou a atuação da ABAG* na Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura uma "politicagem oportunista". O fato da instituição ter assinado e proposto ações[339] endereçadas ao Bolsonaro para frenar a destruição da Amazônia, foi interpretada como um posicionamento prejudicial a imagem do agrobolsonarismo.

Segundo Martuscelli e Paraizo (2023), a ABAG* exigiu que as questões climáticas fossem assumidas pelo governo federal, pois as posturas radicais e contrárias aos temas ambientais estavam penalizando as exportações. Nesse sentido, a classe patronal no MT não pode ser admitida como homogênea, visto que as práticas do agrobolsonarismo revelaram disputas entre representantes institucionais e empresariais.

---

[334] Martuscelli e Paraizo (2023) afirmam que foi adotado um discurso autoritário e contrário as restrições na COVID-19, que agradou os segmentos ligados ao latifúndio, parte da agroindústria e a sojicultura.

[335] Para Romano e Bittencourt *et. al.* (2020) este discurso associou o isolamento social a histeria, manipulação política e prejuízo econômico, promovendo uma retórica emocional, agressiva e mística. A pandemia, portanto, tornou-se um campo de disputa discursiva que transcendeu o tema sanitário, tocando em modelos de sociedade, papéis do Estado e formas de subjetivação política.

[336] Como reflexo da trajetória política de Bolsonaro, a retórica agressiva e conflitiva contra as instituições e sobre a corrupção aliada ao caráter conservador, foram marcas do discurso bolsonarista como uma parte do setor patronal (SOUSA, 2021).

[337] Pompeia (2022) explica que existiram instituições que priorizaram um afastamento do caráter partidário como a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão.

[338] A ABIOVE comunicou em 2020 para as suas associadas a necessidade de manter as medidas sanitárias, e em 2021 apoiou um manifesto com outros setores do agronegócio em defesa da democracia, contendo críticas a instabilidade política criada por Bolsonaro em seus ataques ao sistema eletrônico eleitoral (MARTISCELLI e PARAIZO, 2023).

[339] A ABAG* através de Marcello Brito que foi presidente da instituição neste período, teve como posicionamento que o desmatamento da Amazônia significava um risco para o agronegócio, segundo Martuscelli e Paraizo (2023).

Este projeto de implementação do agronegócio em MT, como demonstrado, não se constitui de forma homogênea, e tampouco defendeu os mesmos interesses da classe patronal como será analisado no Capítulo IV desta tese. Portanto, para além das disputas, é importante indicar como a implementação da cadeia de soja e da produção de grãos modificou o cenário político — econômico e social, e influenciou essa trajetória da hegemonia do *agro* em MT.

2.4. Por Que se Troca o Gado Pela Soja?

Para responder esta pergunta, foi necessário realizar dois exercícios: — o primeiro, de entender o projeto de implementação da expansão do agronegócio como um laboratório; — o segundo, refletir como a sustentabilidade tem sido uma prática discursiva recorrente do setor do agronegócio.

Nesse sentido, troca-se o gado pela soja em razão do projeto hegemônico proposto pelo patronato rural de um processo de avanço da fronteira tecnificada agrícola. Von Dentz e Farias (2021) afirmam que o cultivo da soja foi a atividade mais lucrativa em MT, porque entre 1990 e 2014, a área plantada da *commoditie* passou de 1,1 milhão para 8,9 milhões de hectares.

Segundo Contessa (2020), o capital acumulado da soja reconfigurou o território mato-grossense, com o crescimento populacional, econômico, urbano. No contato entre o urbano e rural foi desenvolvida a agroindústria, como consolidação da principal região nacional da soja, como parte do circuito interno na cadeia de carne e biodiesel, e da valorização fundiária (CONTESSA, 2020; ELIAS e PEQUENO, 2007; CAVALCANTE e FERNANDES, 2006; MONTEIRO e BERNARDES, 2024).

Azevedo e Pasquis (2007) afirmam que as cidades onde predominava a pecuária havia menos diferenças socioeconômicas do que aquelas baseadas na agricultura. Os municípios com a sojicultura tinham os melhores indicadores socioeconômicos, embora enfrentassem problemas como desmatamento, queimadas e uso de agrotóxicos.

Nestas Regiões de fronteira agrícola a imagem de sucesso e prosperidade é contraditória, porque essas perspectivas derivaram da ocupação violenta[340] do território, e a expansão da soja sobre os biomas do Cerrado e da Amazônia só ocorreu por conta do deslocamento da fronteira do gado (IORIS, 2016; KOHLHEPP e SILVA, 2002).

Cabe pontuar que o crédito inferior destinado à pecuária influenciou na expansão da soja, porque em 2012 foi a *commoditie* mais financiada[341] em MT. Nesse contexto, o Estado captou valores expressivos, também motivados pela produção de milho e algodão, indicando a priorização do setor agrícola (LEITE e WESZ JUNIOR, 2014).

Cavalcante e Fernandes (2006) citam que desde a década de 1980 houve a substituição[342] da pecuária pelas lavouras, e nos anos 1990, a sojicultura cresceu significativamente superando 50% (cinquenta porcento) de toda o território agricultável de MT. O aumento dessa área plantada foi favorecida pela seletividade do capital, a regulamentação estatal, a produção terceirizada e o interesse patronal no controle da economia (Von DENTZ e FARIAS, 2021).

Essa mudança constatada como a troca do gado pela soja, está associada ao avanço da fronteira do gado para a Amazônia e aos recordes de colheita. A ampliação do capital financiou o estilo de vida nas cidades do agronegócio, marcada pela troca de bens por sacas de soja (Von DENTZ e FARIAS, 2021).

---

[340] A expansão da sojicultura repercutiu negativamente nas questões socioterritoriais dos municípios mato-grossense, pois houve a prática da grilagem de terras e a ausência de fiscalização governamental sobre o território, segundo Cavalcante e Fernandes (2006).

[341] Wesz Junior (2014) cita que foi propiciado um montante de R$ 2 bilhões de reais, visto que o custo da produção no MT em 2012 representou 20% dos recursos destinados dentro do país.

[342] Cavalcante e Fernandes (2006) afirmam que a principal atividade agrícola da época era o plantio de arroz, e a atividade econômica de maior destaque na década era a pecuária e a extração de madeira.

> "Em Mato Grosso, a área de soja passou de 4.413.271 ha em 2003 para 9.437.849 ha em 2018 (IBGE, 2018), e o rendimento passou de 273.132 kg/ha para 402.193 kg/ha, avanço de 47%. [...] Segundo o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2019a), Mato Grosso tem 118.679 estabelecimentos agrícolas, 2,33 % do total no Brasil, com área de 54.922.850 hectares, ou 16% do total, ou seja, a maior área agrícola estadual do País". (FERRARINI, 2021, p. 6;11).

Luredemann (2007) relata que diversos municípios[343] se emanciparam com a expansão da sojicultura, e consolidaram um autonomia política — econômica. A valorização das terras agricultáveis superou a das áreas das pastagens, com produtores de soja adquirindo essas áreas (SAUER e LEITE, 2012).

Pompeia (2018) afirma que a *trading* AMAGGI, liderada por Blairo Maggi, preparou nas imediações da TI Marãiwatsédé, 23,8 mil hectares para o plantio de soja em uma área recém adquirida e que foi fazenda de gado. As *tradings* tiveram preferência[344] em políticas compensatórias, porque a desoneração da cesta básica em 2010 serviu para beneficiar as usinas fabricantes de óleo de soja e açúcar.

A substituição do gado pela soja não extinguiu a pecuária porque essa produção continuou com melhorias[345], mas não acompanhou o ritmo de inovação da sojicultura que reconfigurou a agropecuária para viabilizar a expansão rural (NEGRI, 2010). Desse modo, a produção de grãos e carne consolidou os índices econômicos[346] entre 2006 e 2016, com a criação da agroindústria voltadas à soja e à pecuária (FELLIPE *et. al.,* 2021; LUREDEMANN, 2007).

As cadeias de grãos instaladas ao longo da BR-163 em MT, contribuíram para a substituição da pecuária, porque a sojicultura e a expansão do milho impulsionara a produção de biocombustíveis (FELIPPE *et. al.,* 2021). No eixo da BR-364, a produção de soja e milho se consolidaram em 2019 e contribuíram para a expansão do desmatamento, porque a pecuária com a menor escala de produção teve suas áreas tomadas pela agricultura (DOMINGUES e BERMANN, 2012; LIMA *et. al.,* 2021).

Nesse sentido, a pecuária invadiu áreas de preservação ambiental, que depois foram destinadas à agricultura. A modernização produtiva, a expansão da fronteira, o aumento do cultivo e a precarização do trabalho contribuíram para esse cenário (DOMINGUES e BERMANN, 2012).

Estudando o caso de São José do Xingú, Domingues e Bermann (2012) indicam que houve a tomada de matas nativas para a atividade da pecuária, e que a partir de 2002 os fazendeiros substituíram as pastagens pelo cultivo de grãos. Isto indica que a consolidação da agricultura provocou o deslocamento da pecuária para as chamadas fronteiras[347] móveis, porque os desmatamentos e a inserção das pastagens foi e é uma atividade lucrativa para a pecuária.

---

[343] Outras cidades também foram emancipadas por conta da expansão da soja segundo a autora, como Campo Verde que anteriormente pertencia a Dom Aquino, e Ouro Branco que integrava a cidade de Itiquira (LUREDEMANN, 2007).

[344] Nesse contexto da predominância da soja, Almeida (2021) cita que em 2011 o município de Sorriso adquiriu um destaque econômico nacional, porque foi considerado o município com maior produção de soja do país, e apresentou o maior PIB do setor agropecuário de MT.

[345] Como a importação de embriões para o aprimoramento das raças, a inserção da tecnologia, e a modernização no tratamento dos animais (NEGRI, 2010).

[346] Felippe *et. al.* (2021) descrevem que isso se deve ao fato que a cadeia de grãos consegue movimentar a industrialização da carne, porque a atividade da pecuária necessita da fabricação de rações que são providas pelas agroindústrias de grãos em MT.

[347] Domingues e Bermann (2012) explicam que houve a diminuição do rebanho nas cidades da soja, e consequentemente o aumento da atividade pecuária em outros municípios.

A questão do desmatamento também foi ocasionada pela troca do gado pela soja, uma vez que a estratégia utilizada pelas cadeias produtivas continuou o modelo de troca arquitetada para a pecuária e expansão da agropecuária em MT (Von DENTZ e FARIAS, 2021).

Nesse sentido, a produção da soja tem um valor de troca e é marcada pelos seguintes aspectos: — a transformação em moeda[348] de troca para bens imobiliários; — a influência no modelo de desterritorialização[349] na cidade de Sorriso; — o investimento na recapitalização[350] das unidades produtivas e a instalação de empresas especializadas (ARAUJO e BOAVENTURA, 2020; Von DENTZ e FARIAS, 2021).

A troca do gado pela soja atende aos interesses deste agronegócio em MT, porque com a estratégia de comercialização de áreas para a produção, estas trocas demonstram a trajetória hegemônica aplicada na expansão do setor. A substituição da pecuária como uma característica planejada, apresenta a noção de um laboratório construído hegemonicamente pelo agronegócio no Estado, conforme a reflexão que segue.

2.4.1. O laboratório que deu certo!

Utilizo a ideia de laboratório por causa do processo de consolidação hegemônica do agronegócio em MT, por ser um projeto de Estado como observado ao longo deste capítulo, e pelas transformações propagadas com os significados de modernidade e desenvolvimento econômico. Desse modo, os faturamentos na produção de grãos e os constantes investimentos no latifúndio, são aspectos que auxiliam compreender melhor esta noção de laboratório que deu certo.

Arruda (2017) afirma que o processo histórico e social em MT, estabeleceu os interesses do capitalismo fundado na ideia da totalidade do agronegócio. Isto é, o agronegócio no capitalismo foi representado com prestígio, porque não significou o início do capitalismo no Estado, mas sim a maior expressão deste sistema de produção.

Por isso, a trajetória do *agro* pode ser caracterizada como um laboratório bem-sucedido, porque foi resultado de uma série de iniciativas sociais — políticas — econômicas que prepararam o terreno para esse desenvolvimento. Para o capitalismo a terra significa um produto[351], porque em MT as terras foram transferidas para os interesses privados do patronato rural (SANTOS, 2009; MORENO, 1993).

As características que favoreceram o acúmulo de grandes porções de terra em MT foram: — os mecanismos jurídicos e políticos de distribuição de terra exercidos pelo Estado; — a promoção política e ideológica desde a Era Vargas, as políticas de modernização da ditadura, até as políticas atuais; — a institucionalização[352] do desenvolvimento econômico da

[348] Segundo Von Dentz e Farias (2021), os agricultores de Lucas do Rio Verde realizaram compras de apartamentos com 16 mil sacas de soja. Ou seja, a soja começou a protagonizar o gerenciamento das atividades do agronegócio no MT, porque viabilizou economicamente a concentração de capital nos municípios.

[349] Araujo e Boaventura (2020) afirmam que foi criado um centro urbano envolto por uma dimensão agrícola. Tendo como principal característica no início da emancipação a extração de madeiras e a produção de carnes, o que foi substituído pelo cultivo da soja e milho.

[350] Von Dentz e Farias (2021) afirmam que a recapitalização das unidades produtivas possibilita aos agricultores a manutenção e o aumento de sua mais-valia, permitindo uma relação com o que Karl Marx chamou de reprodução ampliada do capital. O agronegócio no modelo capitalista de produção impõe para os produtores a necessidade de ampliação do lucro obtido segundo os pesquisadores. Assim como Marx apresenta que para aumentar a mais-valia é necessário produzir cada vez mais para manter ou deter mais lucro.

[351] De acordo com Santos (2009), isto fez com que apenas uma pequena parcela da sociedade mato-grossense fosse beneficiada, visto que existiram diversas estratégias apoiadas pelo poder público que sustentaram a manutenção do capital (a propriedade) nas mãos da burguesia do agronegócio.

[352] Santi (2016) explica que o programa estadual de colonização estabelecido pela CODEMAT e pelo governo, representou legalmente as demandas políticas estaduais junto ao INCRA, e exerceu um papel fundamental para a

CODEMAT em conjunto com o INCRA; — a ressonância do agrobolsonarismo aos discursos e ações da época colonizadora e ditatorial; — as condições criadas pela Fundação MT em convenio com a EMBRAPA para as mudanças[353] na produção agrícola (ARRUDA, 2017; MORENO, 1993; NASSAR e KIKUDOME, 1998; SANTI, 2016).

Portanto, o potencial de MT na produção de grãos foi um caminho preparado e pensado, porque as parcerias em pesquisa garantiram a expansão do que se transformou em agronegócio (NASSAR e KIKUDOME, 1998). Estas estratégias foram significativas nas décadas de 1980 e 1990, pois construíram o papel político[354] do *agribusiness* integrado à economia globalizada, e como o principal modelo de desenvolvimento em MT (DELGADO, 2012).

Segundo Sauer e Leite (2012), os investimentos estrangeiros valorizaram as terras em MT, provocando o deslocamento de muitos trabalhadores. Nesse contexto, foi instaurada uma economia do agronegócio com o aumento dos preços das *commodities* e do número das empresas (POMPEIA, 2018).

Somado a isto, os benefícios governamentais consolidaram o agronegócio na perspectiva da concentração de terra, e a ABAG* confeccionou o documento dos "dez C" para projetar: (1) o capital relativo ao crédito; (2) a condução do mercado à logística; (3) a comercialização internacional; (4) o conhecimento tecnológico; (5) a carga fiscal; (6) a coordenação institucional do setor privado; (7) a conservação do meio ambiente; (8) o termo *clustering* enquanto ideia de desenvolvimento; (9) a cidadania; (10) o capital humano (POMPEIA, 2018).

As instituições públicas desempenharam um papel essencial no modelo de agricultura implantado, porque sempre houve a destinação de recursos públicos para a pesquisa agropecuária em MT. Os governos implantaram estas inúmeras ações com a máquina do Estado, pois os representantes foram os próprios empresários do agronegócio de MT (SAUER, 2010).

Dessa maneira, o conjunto de políticas públicas para a classe patronal construiu o protagonismo da agropecuária mato-grossense no cenário nacional, visto que para além dos recursos disponibilizados, estes empresários utilizaram o poderio da mídia para legitimar um conjunto de valores sobre o agronegócio em MT (WESZ JUNIOR, 2017).

Instituições como a FAMATO, FIEMT[355], FECOMÉRCIO/MT[356], APROSOJA, por exemplo, utilizaram programas de televisão no Estado para propagar a ideia de que os fatores climáticos e naturais justificavam a importância do setor. Esse agronegócio se autodenominou genuinamente mato-grossense, e educou discursivamente a sociedade para ser considerado o setor responsável por todas as iniciativas sociais — políticas — econômicas (ARRUDA, 2017).

O interesse destas instituições foi de construir uma imagem universal da sociedade mato-grossense, dependente da exportação das *commodities* e das demandas do agronegócio. Essa prática discursiva teve como fundamento a cristalização da supremacia do agronegócio, mesmo com o cenário contraditório de desmatamento e desigualdade social (ARRUDA, 2017).

Feitosa e Souza (2020) afirmam que na década de 2010 foram veiculadas inúmeras propagandas, associando o agronegócio ao significado de modernidade. Elementos como a infraestrutura dos municípios, a arrecadação pública, os investimentos privados, a valorização

implementação das políticas fundiárias em MT. Nesse contexto, a CODEMAT promoveu parte da colonização se utilizando de um discurso autoritário e militar para a negociação das terras para agricultura.

[353] Nassar e Kikudome (1998) afirmam que as instituições estimularam, mantiveram e capacitaram os parceiros do setor do *agribusiness*. Porque a Fundação MT promoveu instrumentos rentáveis para agricultura e o processo da sojicultura em conjunto com a EMPRAPA, esta parceria proporcionou estratégias para uma expansão da produção, e a indicação dos tipos de sementes geneticamente modificadas (transgênicos).

[354] Porque com o foco estratégico na exportação da produção, assumiu um projeto neoliberal dependente de uma economia sustentada pelos constantes desequilíbrios financeiros (Delgado, 2012).

[355] FIEMT - Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso.

[356] FECOMÉRCIO/MT - Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso.

da iniciativa privada e o modelo de política externa comercial, foram características dessa consolidação ideológica (LOURENÇO, 2011).

Esses representantes começaram a participar diretamente de conferências, reuniões e acordos internacionais, pois a construção da imagem[357] de uma balança comercial equilibrada com o desenvolvimento do agronegócio foi uma necessidade (LOURENÇO, 2011; SAUER, 2010). Nesse sentido, o modelo agrícola e exportador do MT foi um terreno fértil para a implantação da crença de que só o que é privado funciona (LOURENÇO, 2011).

De acordo com Ioris (2016), existiu uma enxurrada de propagandas sobre o sucesso do agronegócio mato-grossense por parte das instituições e dos governos[358]. Porque, para além da justificativa do uso de tecnologias, o sucesso pode ser compreendido pela padronização da imagem dos modelos de produção.

Como exemplo, Santos (2009) apresenta estes atores sociais como propagadores ideológicos[359] da noção sobre o Cerrado, pois foi associada as condições naturais do bioma com a noção de um celeiro para o planeta. A existência dessa hegemonia do agronegócio pode ser constatada pelo dinheiro público que favoreceu o enriquecimento de empresários em MT, porque "o tempo do agronegócio, hoje, é tributário e herdeiro da vitória política da grande propriedade fundiária nos anos de 1980". (BRUNO, 2009, p. 107).

Nessa perspectiva, o laboratório que deu certo é um projeto que passou do experimento para a sua profunda aplicação, porque o agronegócio foi construído hegemonicamente no Estado. Como destaque, Leite e Wesz Junior (2014) citam que os agricultores familiares e assentados de diversos movimentos sociais produziram soja em MT, visto que foram introduzidos programas como o PRONAF e o PNPB[360] para estimular a produção.

Somado a isso, a instituição do Selo Combustível Social[361] incentivou as indústrias a comprovarem que 15% da produção era proveniente da agricultura familiar, e a Biocamp em 2013 produziu 108 milhões de litros de biodiesel com soja dos assentados. Nesse caso, a empresa revendeu o grão para a agroindústria, em troca do óleo para a produção de biocombustível (WESZ JUNIOR, 2014).

Portanto, o "laboratório deu certo" pela consolidação dos contínuos financiamentos do MAPA para as cidades do agronegócio, por causa das políticas e iniciativas do governo federal em MT, e pela relevância nacional da produção atrelada aos representantes do setor (NEGRI, 2010). Além disso, Araujo e Boaventura (2020) afirmam que os problemas sociais dos municípios mato-grossense não podem ser atribuídos diretamente ao agronegócios, porque os dados que medem a desigualdade social são imprecisos.

Considerando que não é possível dissociar o processo de modernização da agricultura com o a trajetória do agronegócio, essa realidade construída concentrou riquezas e elevou as diferenças econômicas e sociais no Estado (AZEVEDO e PASQUIS, 2007). Souza e Neto (2021) afirmam que a dinâmica socioeconômica destes municípios só pode ser entendida, quando a reflexão está além dos dados da produção.

---

[357] A garantia da posição de destaque na economia global e do abastecimento de produtos no país, foram as justificativas que mais aparecem nas narrativas sobre o setor. (SAUER, 2010).

[358] Foi o aparelho estatal que desenvolveu desde a década de 1970 a estrutura necessária para o surgimento do agronegócio, e dessa maneira os discursos demonstraram uma dependência econômica deste setor que foi gestado pelo próprio poder público (IORIS, 2016).

[359] Visto que estes atores sociais modificaram o território a partir de 1970, instaurando um processo de mecanização da terra embasado no modelo capitalista de produção (SANTOS, 2009).

[360] PNPB - Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel.

[361] Com este selo as empresas tiveram acesso a isenções em contribuições sociais e tributos, melhores condições de empréstimos e financiamentos, e a garantia da participação em leilões públicos para negociar a maior fatia da própria produção. A Biocamp, por exemplo, fez acordo com assentamentos em Campo Verde, Rondonópolis, Querência, para obter o Selo Combustível Social, utilizando-se de estratégias como o fornecimento de insumos, sementes, maquinários e assistência técnica para os pequenos produtores (LEITE e WESZ JUNIOR, 2014).

Isto é, muitos municípios do agronegócio tiveram como aspecto: — os índices do PIB maquiados; — as categorias socioeconômicas e socioambientais fixadas apenas na produção; — as consequências perversas da concentração fundiária; — a exploração do trabalho; — a precariedade na qualidade de vida; — as degradações ambientais; — as violações aos direitos humanos; — o financiamento estatal para a produção de impactos sociais (AZEVEDO e PASQUIS, 2007; BRUNO, 2021; FEITOSA e SOUZA, 2020; MENDONÇA, 2010; SANTOS, 2009; SAUER, 2010; SOUZA e NETO, 2021).

De acordo com Sauer (2010), o custo para o sucesso do agronegócio foi público, porque os investimentos feitos para o acúmulo de terras foram contínuos em MT. Além disso, Pignati e Machado (2011) afirmam que os governos estaduais sempre tiveram a serviço do patronato.

Outro ponto importante é que a publicidade do agronegócio alimentar o mundo não é verídica[362], porque a monocultura inviabilizou a soberania alimentar em MT (NEGRI, 2010). Ou seja, este laboratório chamado Estado de MT só deu certo na perspectiva da consolidação de um capitalismo exploratório, uma vez que trocou a seguridade alimentar pela contínua expansão da soja.

Em vista disso, essa prática discursiva hegemônica consolidou o agronegócio em MT na noção de laboratório que deu certo, porque nessa analogia a matéria prima do experimento foi a concentração do latifúndio. Nesse sentido, o conteúdo deste projeto foi mobilizado por diversos interesses para dar legitimidade ao agronegócio na sociedade mato-grossense, como a construção de um modelo hegemônico.

Esta trajetória hegemônica também foi construída com inúmeras violações e contradições, por isso, este laboratório deu certo para uma pequena parte da população mato-grossense. Portanto, sobre os efeitos colaterais deste projeto consolidado em MT, cabe aprofundar como o agronegócio buscou estratégias para se adequar a esta possibilidade política — econômica — social, com relação aos temas do meio ambiente e sustentabilidade.

2.4.2. Desmatamento ou desenvolvimento sustentável?

O agronegócio em MT provocou inúmeras mudanças e questionamentos sobre a maneira de produtividade, porque agravou as condições de desmatamento e violações ambientais. Muitas pesquisas retratam que o setor buscou dar respostas para um desenvolvimento sustentável, por isso as reflexões demonstraram: — como o agronegócio provocou estes danos ambientais; — e tentou encontrar maneiras de sanar esta problemática.

Segundo Azevedo e Pasquis (2007); Luredemann (2007), os elevados índices de desmatamento possuem relação com o avanço[363] da produtividade, porque com a sojicultura o Estado ficou conhecido como o maior lugar em desmatamento no país. Este contínuo desmatamento em MT não estava sendo contabilizado, porque o Estado fez parte da Amazônia Legal e focou os índices socioambientais no PIB e nas riquezas geradas pelo agronegócio.

O caso do município de Aripuanã retratou essa situação, porque até 2003 havia 8,4% de manutenção de área desmatada, e em 2004 este índice passou para 1,76% do total. Neste sentido, os altos índices de desmatamento foram observados em todo o MT[364], vale destacar o

[362] Feitosa e Souza (2020) afirmam que 90% dos alimentos consumidos pela população local vem de outros estados.

[363] Entre 1993 e 2004 acelerou o processo de degradação ambiental em MT (AZEVEDO e PASQUIS, 2007).

[364] Conforme Azevedo e Pasquis (2007), a cidade de Sorriso teve 74,3% de sua área convertida para o plantio mecanizado, para além disso, os autores afirmam que em 2003 foram registradas as maiores medições de foco de calor no município.

caso de Sorriso e das áreas inundadas da Região pantaneira[365] (AZEVEDO e PASQUIS, 2007; ROSSETTO *et. al.,* 2021).

Nesse contexto, a degradação ambiental gerou um custo na qualidade de vida, e não foi demonstrado na ideia da modernização da agricultura (SOUZA e NETO, 2021). Ou seja, os processos produtivos da agroindústria impactaram na transformação do ambiente social com a monocultura, a precarização do trabalho e o uso intensivo de produtos químicos (PIGNATI e MACHADO, 2011; BESSERA, 2022).

A fragilidade na legislação também permitiu a retirada de florestas para a criação de gado, e o Estado legitimou o investimento[366] que agravou este cenário (AZEVEDO e PASQUIS, 2007; ROSSETO *et. al.*, 2021). Desse modo, os impactos ambientais afetaram a imagem do agronegócio e significou um dos principais desafios políticos para o patronato, porque houve a tentativa de se dissociar essa imagem do desmatamento[367] (IORIS, 2016).

A alteração do meio ambiente que afetou a imagem do agronegócio teve como características: — o crescimento da produção de soja e a contaminação do ambiente em MT; — o extrativismo provocado pela indústria da madeira; — a retirada violenta de camponeses e indígenas de seus territórios que provocaram protestos; — a noção consolidada do agronegócio como o causador dos danos ambientais (LUREDEMANN, 2007; PIGNATI e MACHADO, 2011; ROSSETTO *et. al.,* 2021; SAUER e LEITE, 2012).

Especificamente, o *Greenpeace*[368] em 2006 atestou que a produção da soja foi o grande propulsor do desmatamento na Amazônia, este fator causou um impacto negativo na imagem do agronegócio. Nesse sentido, as importadoras fizeram o pacto da ABIOVE (Cargill, ADM, Bunge, Dreyfus e AMAGGI) com a ANEC[369], em que não seria mais possível comprar e financiar a soja plantada nas áreas desmatadas após 2006 (POMPEIA, 2018).

Chamado de moratória da soja, o acordo não reduziu o surgimento de mais críticas ao agronegócio, porque a ONG Repórter Brasil associou a questão do desmatamento e da poluição com essa prática produtiva (POMPEIA, 2018). Conforme Ioris (2016), esta moratória que vigorou entre 2006 e 2014 no país não impediu[370] a continuidade dos desmatamentos.

Dessa maneira, é equivocado afirmar que o aumento da produtividade favoreceu a prática de preservação ambiental, visto que o destaque na produtividade só aconteceu por causa dos descumprimentos dos acordos da moratória e do Código Florestal. Portanto, as pautas ambientais pressionaram o setor, e as justificativas dos políticos e líderes de MT estavam voltadas para o mercado (IORIS, 2016).

Segundo Ioris (2016), o então senador Blairo Maggi conseguiu regulamentar em 2014 uma flexibilização nas regras do Código Florestal de 2012, que consistiu em compensar uma área preservada em qualquer lugar do país, pela continuidade do desmatamento. Nesse sentido,

---

[365] Rossetto *et. al.* (2021) afirmam que o desmatamento teve como finalidade o aumento da criação de rebanhos para a obtenção de maiores lucros. Estas atividades de degradação ambiental causaram a eliminação de parte da fauna e flora nativa, e extinguiram espécies de animais.

[366] Azevedo e Pasquis (2007) citam que houve enorme quantidade de passivo ambiental (investimento público) para a cidade de Sorriso em 2003, ao mesmo tempo que foram identificadas inúmeras empresas ligadas ao comércio de agrotóxicos e a degradação ambiental.

[367] Ioris (2016) aponta que entre 2001 e 2004 mais de 540.000 (quinhentos e quarenta mil) hectares de áreas preservadas foram transformadas em áreas agricultáveis, e que imagens de satélite comprovaram que a produtividade da soja foi responsável pela constante expansão do desmatamento.

[368] Pompeia (2018) relata que a ONG (Organização Não Governamental) *Greenpeace* publicou em abril de 2006 um relatório o "*Eating up the Amazon*", e realizou uma série de campanhas que geraram protestos na Europa contra os grandes compradores e produtores da soja brasileira.

[369] ANEC - Associação Nacional dos Exportadores de Cereais.

[370] Ioris (2016) cita com base em relatórios de entidades ambientais que só no ano de 2016 aumentou em 52% a área desmatada em MT, e que a falta de transparência do governo do Estado ocasionou a ocultação de dados reais de desmatamento. Outro ponto é que com a crise da balança comercial, a forte influência da bancada ruralista de MT, e a proposta de alavancar as exportações de soja, a moratória da soja teve seu encerramento em 2014.

Pompeia (2018) indica que o agronegócio utilizou práticas discursivas estratégicas nas disputas de terras, porque a AMAGGI foi defendida por Blairo Maggi.

Para Pompeia (2018), Blairo Maggi focou na ideia da produção de alimentos para justificar que o agronegócio significava riqueza, e as reservas indígenas eram ilhas de pobreza cercadas por extensas plantações. Cabe pontuar que a justificativa econômica na prática discursiva do então governador do Estado, significou a adesão a monocultura, a utilização de agrotóxicos, fertilizantes, sementes transgênicas, e a degradação do ambiente (LIMA e PIGNATI *et. al*., 2020).

A relação entre a AMAGGI e Blairo Maggi é apresentada[371] por Oliveira (2017) no fato de ser uma empresa familiar, com mais de setenta fazendas e mais de 4 mil colaboradores. É considerada uma das maiores produtoras de algodão e soja, operando como uma *trading*, e possuindo também um conglomerado de seis empresas sustentáveis.

Sobre o avanço do agronegócio em direção aos territórios indígenas em MT, Castilho *et. al.* (2023) citam como exemplo, que a demarcação na TI Menkü[372] foi elaborada com base nos cálculos de um fazendeiro. Por isso, os interesses patronais e do agronegócio vem afetando[373] historicamente e cotidianamente as populações indígenas em MT, segundo Lima e Pignati *et. al.* (2020).

Castilho *et. al.* (2023) afirmam que as multinacionais fizeram parceria com fazendas e associações[374] que estão localizadas em áreas sobrepostas aos territórios indígenas. Como exemplos: — a Bom Futuro fez acordos com a fazenda Progresso em Sapezal, que usufruiu de 20 hectares na TI Enawenê-Nawê; — a fazendas Matão da PG Bongiolo Agropecuária e Globo e Itavera que são pertencentes Agropecuária Locks[375], possuem diversas sobreposições na TI Tirecatinga; — a TI Japuíra[376] em Juara; — a TI Ponte de Pedra[377] em Nova Maringá; — a TI

[371] Este trabalho da área das Ciências Contábeis não apresenta o nome da AMAGGI no corpo do trabalho, porém, exibe elementos sobre o que chama de sustentabilidade e que está atrelado as propagandas e discursos desenvolvidos pela própria empresa.

[372] A TI Menkü foi sobreposta também por pecuaristas segundo Castilho *et. al.* (2023), porque algumas unidades da fazenda Papagaio integrada ao Grupo Apolinário tem terras sobrepostas na TI, que por seu turno já respondeu aos desmatamentos na cidade de Brasnorte. Outra sobreposição é da fazenda Favorita que é ligada ao presidente da Associação dos Produtores Rurais de Brasnorte.

[373] Lima e Pignati *et. al.* (2020) explicam que existiram inúmeros relatos de injustiças ambientais provocadas pelo setor, como a poluição dos recursos hídricos, o aliciamento de indígenas para o arrendamento de terras, e o uso ostensivo e de agrotóxicos nas proximidades dos territórios indígenas.

[374] Para Castilho *et. al.* (2023) a Bom Futuro conta com mais de 600 mil hectares área para agricultura e pecuária, porque possui contrato com diversos produtores rurais em MT, assim um dos donos da empresa Eraí Maggi Scheffer possui uma relação de familiaridade com José Maria Bortoli que é proprietário da fazenda Progresso em Sapezal.

[375] Castilho *et. al.* (2023) afirma que a Agropecuária Locks pertence a Sedeni Lucas Locks que é irmão de Itamar Locks e possui grau de parentesco com Blairo Maggi, e respondeu em 2006 a acusação do Greenpeace sobre a invasão ilegal do território da etnia Irantxe-Manoki.

[376] A Propec Agropecuária e Imobiliária S/A que com a fazenda Conceição e a atividade agropecuária, tem 174 hectares sobrepostos na TI Japuíra do povo Rikbaktsa, sendo que seus proprietários têm ligação com uma das maiores empresas de segurança patrimonial do país a Protege segundo Castilho *et. al.* (2023).

[377] O grupo Fertipar como um dos grandes fornecedores de fertilizantes no país para o setor do agronegócio segundo Castilho *et. al.* (2023), tem em seu patrimônio a fazenda Novo Horizonte com 2.654 hectares na cidade de Nova Maringá, sendo que 16,5 hectares se sobrepõem à TI Ponte de Pedra.

Manoki[378] e a TI Paukalirajausu[379] em Brasnorte e Tapurah; — a TI Batelão[380], TI Wedezé[381] e a TI Tereza Cristina[382] em Santo Antônio de Leverger; — a Gleba São Tomé na TI Apiaká; — a TI Aripuanã que foi invadida pela fazenda Gleba Paraíso.

Dessa forma, no MT a trajetória foi contrária a noção de sustentabilidade, porque as sobreposições territoriais sobre as TIs dos povos originários é uma característica desse agronegócio. Somado a isso, Pignati e Machado (2011) citam que a quantidade de hectares cultivados responde pela quantidade de agrotóxicos utilizados em MT, porque o Estado foi considerado o maior consumidor de agrotóxicos[383] do país.

Pignati e Machado (2011); Beserra (2022) afirmam que o uso de agrotóxicos esteve diretamente relacionado com os impactos[384] na saúde humana, uma vez que a sociedade mato-grossense esteve sujeita aos riscos da prática cotidiana de pulverização. As trabalhadoras assentadas, por exemplo, também utilizaram[385] agrotóxico, mas a pulverização irregular das fazendas provocou muita contaminação nas plantações dos assentamentos pelo Estado.

Lima e Pignati *et. al.* (2020) citam diversos dados[386] que atestam a conjuntura da contaminação dos rios[387], o agravamento na malformação congênita humana, a incidência de câncer infantojuvenil e o índice elevado de nascidos com distúrbios neurológicos. Por esse ângulo, Folgado (2021) trata como lógica predatória de exploração da natureza, a geração de lucro fundada no apoio da mídia e no financiamento das indústrias de agrotóxicos.

O MT se tornou um lugar inóspito para viver, porque o agronegócio recebeu financiamento para contaminar o meio ambiente, os alimentos, a água e a saúde humana. Por isso, a perspectiva de desenvolvimento defendida pelo setor tem um ponto de interrogação,

---

[378] Castilho *et. al.* (2023) fazem referência a fazenda Teatlan II que no município de Brasnorte possui uma área embargada por estar sobreposta a TI Manoki, cuja fazenda atende especificamente os interesses do setor sucroenergético. A TI Manoki também foi invadida por pecuaristas da fazenda Uga-Uga que pertence a empresa Melhoramentos Agropecuários Tapurah LTDA, e a fazenda Membeca B da KLM Participações.

[379] Sobre o setor sucroenergético Castilho *et. al.* (2023) descrevem que a fazenda Teatlan II, e a fazenda Alta Vista também sobrepõem a TI Paukalirajausu.

[380] Segundo Castilho *et. al.* (2023) a TI Batelão que foi sobreposta pela fazenda Santa Terezinha ligada ao grupo educacional Veiga de Almeida no RJ, e a fazenda Santa Terezinha pertencente a Agrícola Bonsolo e Agronorte.

[381] De acordo com Castilho *et. al.* (2023) a TI Wedezé que foi invadida pela fazenda Santa Julia pertencente a agropecuária Dona Yvone LTDA, e as três unidades da fazenda Santo Expedito de José Odair Zonta.

[382] Castilho et. al. (2023) citam que na TI Tereza Cristina em Santo Antônio de Leverger a fazenda Rio Vermelho invadiu 7,5 hectares de terra pertencente aos Boe-Bororo, além de estar no bioma do Pantanal o pecuarista proprietário do latifúndio é fornecedor de carne para a JBS. A propriedade de Ario Barnabé Neto já havia sofrido dois embargos pelo IBAMA de multas superiores a R$1,44 milhão de reais, por desmatamento de mata nativa.

[383] Em 2005 foram aplicadas cerca de 75 mil toneladas de agrotóxicos, sem contar aqueles produtos que foram comercializados de modo clandestino e sem certificação. Pignati e Machado (2011) relatam que estes 19% de todo o consumo do tóxico no país, representaram o maior consumo nacional do agente químico nas plantações do país.

[384] Pignati e Machado (2011) citam que entre 2002 e 2005 no estado de MT, foram diagnosticados diversos casos de uma doença chamada neoplasia, cuja consequência de maleficio a saúde humana está relacionada a exposição por longo tempo a pulverização de agrotóxicos. Os riscos destas pulverizações se estenderam também para além das lavouras, fazendo com que a contaminação também se determinasse nas zonas urbanas de inúmeras cidades do Estado.

[385] Mesmo que seja um hábito o uso de agrotóxicos por parte das trabalhadoras, Beserra (2022) afirma em sua pesquisa que o volume de agrotóxicos utilizados nas fazendas em MT é bem maior que o utilizado nos assentamentos, por isso afetam toda a população da região.

[386] Os dados de 2012 mostraram que foram lançadas nas plantações aproximadamente 140,8 milhões de litros de agrotóxicos. E as pesquisas na TI Marãiwatsédé entre 2013 e 2015, apontaram para o fator do desmatamento e da utilização de agrotóxicos em torno do território indígena (LIMA e PIGNATI *et. al.,* 2020).

[387] Lima e Pignati *et. al.* (2020) fazem referência a substância permetrina que foi encontrada nas amostras das águas na TI, e que provém dos inseticidas utilizados nas diversas formas de cultura de grãos em MT. Este agrotóxico é causador de alergias em hipersensibilidades por conta de sua propriedade neurotóxica, desregulando características de reprodução humana, além de ser tóxico para outros animais e insetos.

porque os casos de intoxicação[388], as práticas de grilagem, os procedimentos cartoriais ilícitos e o uso da violência foram legitimados pelo poder público (LIMA e PIGNATI *et. al.,* 2011).

Além disso, as injustiças sociais e ambientais que causaram danos irreparáveis em MT, geraram também a exploração dos trabalhadores (PIGNATI e MACHADO, 2011). Ribeiro *et. al.* (2021), explicam que o latifúndio manteve a prática de trabalho escravo[389] em localidades inerentes ao agronegócio, e a atividade da extração de madeira exibiu um índice elevado de mortalidade e acidentes de trabalho.

Dessa forma, o agronegócio tentou promover sua imagem como um setor sustentável e tornou a sustentabilidade um termo em disputa, porque desenvolveu pesquisas para se apropriar do conceito de sustentabilidade. Ou seja, os indicadores de sustentabilidade possuem muitos sentidos e inúmeras lacunas, porque as avaliações de desenvolvimento sustentável não possuíam critérios[390] específicos (LEITE e MACEDO *et. al.,* 2016).

O conceito de desenvolvimento sustentável foi composto por divergências, porque o setor utilizou o termo através de propagandas mercadológicas atrelado aos investimentos na agroindústria. Como exemplo, Leite e Macedo *et. al.* (2016) expressam que o surgimento de empresas na Região de Rondonópolis justificou os índices de sustentabilidade, mesmo com 78% das cidades de MT estando com índices econômicos desiguais[391].

Portanto, existe uma tentativa de associar o conceito de sustentabilidade aos processos de desenvolvimento econômico, e o acesso aos bens de consumo da população. E esse sentido só foi relevante para o agronegócio, porque as práticas discursivas atrelaram as questões sociais e ambientais ao progresso produtivo sobre as áreas preservadas (SANTOS, 2009).

Nesse contexto, o debate em torno das mudanças climáticas fez o mercado internacional adotar a propaganda de desenvolvimento sustentável, e a introdução de investimento na cadeia produtiva dos agrocombustíveis. Porque a publicidade sobre soberania energética fez com que empresas se instalassem em MT, para garantir investimentos e ganhos econômicos (ARRUDA e SOBRINHO, 2022).

A AMAGGI conquistou inúmeros certificados[392] com uma prática discursiva voltada para a sustentabilidade, e isto exemplifica a preocupação do patronato em retirar a identificação do agronegócio como destruidor do meio ambiente (BRUNO, 2017; QUINTEIRO, 2015). Essa é uma grande empresa em MT e sua imagem de sustentabilidade soa como um absurdo, visto que as margens da BR – 163 a *trading* está diretamente ligada a construção de um mar de soja (QUINTEIRO, 2015).

Sobre o agrotóxico, Roberto Rodrigues (2012) afirmou que uma das ações adotadas foi o modelo de controle[393], que significou assistir a origem da matéria-prima até o descarte correto

---

[388] Lima e Pignati *et. al* (2020) relatam que este modelo hegemônico impactou na saúde humana provocando inúmeros tipos de intoxicações, cânceres, doenças gestacionais, e inseriu modelos de consumo, preconceito, racismo e exclusão na sociedade mato-grossense.

[389] Entre 2003 e 2017 foram feitos diversos resgates de pessoas em condições insalubres de trabalho e análogas à escravidão em MT (RIBEIRO *et. al.*, 2021).

[390] Para as avaliações locais na perspectiva de desenvolvimento sustentável em Rondonópolis e Primavera do Leste, os índices focaram apenas na expansão industrial têxtil para pontuar a agroindustrialização como fator preponderante para a qualidade de vida da sociedade local. O desenvolvimento sustentável deve ser compreendido a partir dos dados sobre a participação da população local em relações de reciprocidade, uma vez que tal desenvolvimento tem se tornado objeto de discurso na sociedade capitalista (LEITE e MACEDO *et. al*., 2016).

[391] Leite e Macedo *et. al.* (2016) mostram que há uma desigualdade econômica na maioria das cidades do Estado, o que impede afirmar que o MT de fato tenha índices que possam ser difundidos como sustentáveis.

[392] Segundo Quinteiro (2015), uma destas certificadoras a *Control Union Certifications,* que exigiu especificamente ações voltadas para a qualidade da cadeia produtiva e a erradicação do trabalho escravo.

[393] Baseado em inúmeros estudos segundo Rodrigues (2012), a BASF analisou todo o ciclo produtivo afim de aplicar elementos de desenvolvimento social como as questões sobre remuneração, treinamento específico, investimentos no combate à desigualdade de gênero e acidentes de trabalho, assistência de saúde e diminuição de índices de intoxicação.

dos materiais utilizados. Para o ex-ministro do MAPA, a sustentabilidade deveria ser avaliada por elementos mais técnicos e menos emocionais, como o valor econômico, a responsabilidade social e a fiscalização ambiental.

Para Zanella e Lago (2016), as três perspectivas: — o valor econômico; — a responsabilidade social; — a fiscalização ambiental; foram propostas estratégicas do setor para conceituar a sustentabilidade. Porque os impactos ambientais de produção estavam pressionando o crescimento econômico local, com as legislações e as certificações concedidas pela agroindústria.

Esta postura empresarial de rastreabilidade da produção serviu também para ter acesso ao crédito agrícola nacional, porque o setor justificou que era necessária uma legislação específica. Dessa forma, o Estado deveria protagonizar as ações ambientais para atender os indicadores de sustentabilidade, como uma forma de amparar os esforços da agroindústria (ZANELLA e LAGO, 2016).

Outra perspectiva foi a fixação da ideia em torno da soja do combate às mudanças climáticas, porque a produção de combustível renovável buscou justificar a narrativa de sustentabilidade do setor. Ou seja, mesmo com o contínuo crescimento dos índices de desmatamento, o aumento[394] da produção de soja acompanhado pelo aumento da área de pastagem foi chamado de desenvolvimento sustentável (FERRARINI, 2021).

Faria (2013) cita que a EMBRAPA desenvolveu o programa Agrossilvipastoril[395] para conciliar a preservação com a produção de alimentos, e com o fomento de tecnologias para a agricultura com foco na baixa emissão de carbono. Este modelo que integrou a lavoura-pecuária-floresta, teve como finalidade estabelecer uma maior rentabilidade, e provocar políticas públicas voltadas para o agronegócio ligado ao mercado de créditos de carbono.

Por isso, a prática discursiva de um agronegócio sustentável teve como aspectos: — a ação do Estado para a rastreabilidade da produção e o respeito ao meio ambiente; — a sustentação das dimensões econômica, social e ambiental nos índices; — a divulgação (*marketing*) dos produtos e do controle da poluição; — a expansão dos projetos de controle dos recursos hídricos (ARRUDA e WATANABE *et. al.,* 2022).

Arruda e Watanabe *et. al.* (2022) explicam que existe a noção legitimadora das corporações do agronegócio, porque há um campo de disputa em torno do sentido de sustentabilidade. A exigência feita ao Estado para tutelar as práticas de conservação e os dados ambientais, apresenta este caráter político e favorável[396] aos interesses comerciais do setor (SILVA *et. al.*, 2016).

Por isso que os indicadores[397] socioambientais de MT são caracterizados como aceitáveis, porque a necessidade de criar meios para desenvolver a imagem de sustentabilidade foi acompanhada dos cenários econômicos e sociais. Desse modo, foi necessária uma reorientação

[394] Ferrarini (2021) afirmou que em MT 99% das lavouras possuíam o cultivo de grãos enquanto 1% das lavouras eram permanentes, ou seja, provenientes do extrativismo. Desta maneira, os 26% da produção de soja foi acompanhada pelo aumento da área para as pastagens em 2018.

[395] Faria (2013) afirma que o projeto desenvolveu pesquisas com estudantes de graduação e pós-graduação que elencaram as demandas de MT, como a restauração de reservas ambientais, a recuperação de pastagens, a produção de bioenergia, e a agricultura de precisão. Por isso, que a EMBRAPA Agrossilvipastoril instituiu parcerias com o IMEA e o INDEA porque previu ações nas cadeias produtivas mais importantes do Estado. A cidade de Sinop foi escolhida por conta da representatividade na produção do agronegócio e no quesito da logística da produção, recebendo um investimento de R$ 46 milhões de reais para a instalação da EMBRAPA Agrossilvipastoril, com o objetivo de transferir tecnologias para os produtores de MT.

[396] Silva *et. al.* (2016) exemplificam este cenário, citando que a pequena participação política da população e a falta de condições para a promoção da justiça social nos municípios em MT, determinaram um desenvolvimento precário na questão econômica e social.

[397] Já na questão ambiental em que apenas 2,13% dos municípios apresentaram bons índices de sustentabilidade, Silva *et. al.* (2016) afirmam que mais de 60% das cidades apresentaram níveis aceitáveis, e mais de 32% estavam em situação de alerta e menos de 1% em situação crítica.

das políticas públicas estaduais voltadas para o agronegócio, visto que a maioria das cidades de MT estavam com indicadores críticos em sustentabilidade (SILVA *et. al.*, 2016).

Quinteiro (2015) cita o exemplo de Lucas do Rio Verde que recebeu o título de "Cidade Verde" e foi um retrato desta tutela do poder público, porque na década de 2000 houve um projeto[398] chamado "Agronegócio e Sustentabilidade: Lucas do Rio Verde Legal". O objetivo do projeto foi propagar a ideia de uma cidade verde com o mapeamento de todas as propriedades rurais, porém este estudo evidenciou que mais de 10% das florestas estavam devastadas.

Outro ponto foi a Sadia em Lucas do Rio Verde que realizou projetos[399] sustentáveis com o interesse na qualificação de mão de obra, porém, diferente do discurso, em 2012 a empresa sofreu um processo por dano moral coletivo trabalhista pelo MPE/MT[400] e MPT/MT[401] (QUINTEIRO, 2005).

Junior (2013) explica que a busca por uma imagem atrelada a sustentabilidade fez as empresas publicarem relatórios socioambientais, para atenderem as exigências do mercado e da opinião pública. Essa prestação de contas teve como exemplo, a Bunge[402], a ADM[403] e a AMAGGI que buscaram adequar suas produções as exigências ambientais, para propagandear uma atitude de sustentabilidade.

A AMAGGI[404], segundo Junior (2013), é a empresa com maior atividade no Estado e possui uma organização exclusiva para as ações de sustentabilidade, porque necessitou cumprir as diretrizes propostas pela legislação ambiental. Nesse sentido, a empresa relata como atitude sustentável a utilização dos defensivos agrícolas (agrotóxicos), com a ideia da aplicação mais precisa e racional destes produtos que não são renováveis.

Este desafio da proteção ambiental atrelada a competitividade na produção agrícola, teve como principais características: — o consumo de agrotóxicos e os efeitos colaterais[405]; — a

---

[398] Quinteiro (2015) afirma que o projeto financiado pela da TNC (*The Nature Conservance*) visou desenvolver elementos para certificação ambiental em cidades localizadas na região da Amazônia Legal, e Lucas do Rio Verde foi apresentado pelo governo estadual como um *case* de sucesso na Rio+20 e no "Prêmio Brasil Meio Ambiente" de 2007. Diversas instituições do governo mato-grossense atrelado as empresas Syngenta, Sadia, Fiagril, a APROSOJA, e o sindicato rural do município, apresentaram a iniciativa como uma prática de sucesso e a imagem do agronegócio como um meio de produção sustentável.

[399] Quinteiro (2015) cita que os projetos desenvolvidos pela Sadia foram de construção de viveiros nas escolas, e incentivo no reflorestamento em espaços urbanos degradados.

[400] MPE/MT – Ministério Público do Estado de Mato Grosso.

[401] MPT/MT – Ministério Público do Trabalho do Estado de Mato Grosso.

[402] No caso da Bunge que possui atividades em Nova Mutum, Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde, o relatório justificou que o produtor rural era o responsável pela falha na proteção ambiental. Porque a empresa tomou como característica o consumo de biomassa, a utilização da bioenergia, da energia proveniente de fontes renováveis como etanol, bagaço da cana, lenha e outros tipos de madeiras. Outra justificativa da empresa foi o incentivo em conscientizar os produtores rurais para a preservação ambiental, e a demonstração dos índices configurados pelos órgãos públicos sobre a retirada de água para a produção (JUNIOR, 2013).

[403] Na ADM os silos nas cidades de Sorriso, Lucas do Rio Verde e Nova Mutum, e a usina de biodiesel em Rondonópolis, são tomadas como responsáveis por estabelecer e aplicar um programa de diminuição dos impactos ambientais. O relatório da empresa apontou para uma diminuição da expansão da fronteira rural em áreas de situação de risco ambiental, como um comprovante das ações referentes a uma ação de sustentabilidade (JUNIOR, 2013).

[404] Outras demandas apontadas como sustentáveis pela empresa foi o diálogo global para a produção menos agressiva ao meio ambiente, o desenvolvimento de formações e conscientização ambiental para produtores rurais, e o descarte correto das embalagens de agrotóxicos utilizados nas lavouras. Sobre este ponto, a AMAGGI utilizou 519 toneladas de defensivos sólidos e 3.083.294 litros de defensivos líquidos em 2011 (JUNIOR, 2013).

[405] "Classificação ambiental De acordo com IBAMA (2010), "o Decreto nº 4.074 estabelece em seu art. 7º, inciso II, que cabe ao Ministério do Meio Ambiente realizar a avaliação ambiental dos agrotóxicos, seus componentes e afins, estabelecendo suas classificações quanto ao potencial de periculosidade ambiental. Tal competência foi delegada ao IBAMA desde a primeira regulamentação da lei, em 1990, e, atualmente, consta do Decreto nº 6.099, de 24/4/2007, que incumbe ao Instituto as atividades de análise, registro e controle de substâncias químicas, agrotóxicos e de seus componentes e afins." (ASSAD *et. al.,* 2012, p.19).

liberação desenfreada[406] de agrotóxicos pelo governo Bolsonaro; — o papel do mercado de carbono[407] e a geração de investimentos nas usinas sucroalcooleiras; — a prática de uma economia verde para trazer vantagens econômicas e ambientais; — o constante crescimento da produção agrícola como sinônimo de sustentabilidade; — a expansão dos inúmeros conflitos no campo com a disputa pelos recursos hídricos; — os projetos de desenvolvimento da logística com a contínua destruição[408] dos biomas (ASSAD *et. al.,* 2012; ELIAS, 2021; SILVA e LOIOLA *et. al.,* 2017).

Especificamente Tereza Cristina (2019) quando ministra do MAPA, exigiu a necessidade de divulgar[409] a sustentabilidade do *agro*, porque discordava da imprensa e da veiculação sobre a insegurança do alimento brasileiro. Ela afirmou que os produtores foram obrigados a cumprir um Código Florestal rigoroso, e a sustentabilidade deveria ser sinônimo de tecnologia[410], biotecnologia, bioinsumos, química verde, bioativos, biomassa e a redução do desperdício de alimentos.

Em contrapartida, Nannini (2023) afirma que de 2019 a 2022 houve um conjunto de fatores[411] que provocaram uma barbárie socioambiental, com o aparelhamento das instituições ambientais. Porque a postura autoritária do ex-presidente Bolsonaro agravou o reconhecimento de um agronegócio sustentável, com o desmantelamento das diretrizes ambientais e o contínuo discurso[412] de ataque aos ambientalistas (SAUER, 2022).

Além disso, Pignati e Machado (2011) argumentam que em MT a vigilância sanitária privilegiou mais as condições da saúde agropecuária que a saúde humana, ou seja, existiram mais privilégios para o SUS da soja e do boi, do que SUS para a saúde humana. Pois, em 2006 o INDEA[413] teve 1238 funcionários e uma ampla estrutura de atendimento às demandas da Secretaria de Agricultura, em contrapartida a Secretaria de Estado de Saúde recebeu uma estrutura bem inferior, contando com apenas 183 profissionais para o trabalho.

Neste contexto, a troca do gado pela soja legitimou a substituição da saúde humana pelo desenvolvimento da soja, porque em 2017 o governo de MT decidiu fechar o Hospital Regional

---

[406] Elias (2021) explica que o contínuo número de agrotóxicos liberados para uso nas lavouras foi intensificado governo de Jair Bolsonaro, porque a ex-ministra do MAPA Tereza Cristina, legitimou a utilização generalizada dos agrotóxicos com a liberação de portarias.

[407] "Mercado de carbono Trata-se de uma forma de grupos e setores reduzirem suas emissões e comercializarem suas reduções, sujeitos a regras comuns de mercado. Tais reduções comercializáveis são normalmente chamadas de créditos de carbono. As transações de tais créditos são feitas em moeda corrente, com a comercialização de toneladas de CO2 equivalente, diretamente entre as partes interessadas ou valendo-se intermediários (ex: bancos e bolsas)" (ASSAD *et. al.,* 2012, p.26).

[408] Silva e Loiola *et. al* (2017) afirmam que a disputa pelos recursos hídricos também foi marcada pela contínua destruição do bioma, porque os projetos de desenvolvimento da logística planejaram escoamento da soja ser feito no trajeto entre Cáceres e Corumbá (MS) via rio Paraguai.

[409] Para Cristina (2019), houve um esforço governamental em beneficiar a desburocratização de determinados defensivos (agrotóxicos), porque a justificativa da sustentabilidade esteve no destaque do uso sustentável dos recursos naturais.

[410] Para Cristina (2019) as *agritechs* se equivalem ao discurso da internet das coisas da ampliação da competitividade, da sustentabilidade e da produtividade, ou seja, a sustentabilidade deixa os âmbitos econômico, social e ambiental, para tomar a figura da tecnologia de ponta como concatenador da sustentabilidade na produção de alimentos.

[411] O governo federal perseguiu, exonerou e censurou parte dos servidores do IBAMA e ICMBio, desmantelando leis que garantiam verbas para a proteção ambiental. Somado a isso, o decreto 9760/2019 alterou as normas sobre a consulta de infrações ambientais, beneficiando muitos criminosos ambientais que foram multados (NANNINI, 2023).

[412] Segundo Nannini (2023), o governo de Bolsonaro e seus ministros não mediram esforços para ampliar o desmatamento e a violência no campo. Instaurando inúmeras narrativas para a manutenção dos crimes ambientais, e agravando cada vez mais o cenário de crise econômica, ambiental e social.

[413] Para Pignati e Machado (2011), o agronegócio em MT tensionou uma agenda política que provocou a existência de um Estado mínimo para o atendimento público da saúde, enquanto foi exigido um Estado máximo para averiguar e subsidiar a saúde das plantações e dos animais.

de Sorriso. Com o cenário da população que trancou a rodovia na maior cidade produtora de soja do Estado, o agronegócio fez governo do Estado recuar da decisão por conta do interesse no destravamento da principal via de escoamento da produção (FOLGADO, 2021).

A prática discursiva do agronegócio propagou a noção de desenvolvimento sustentável em meio ao contexto de desmatamento e danos ambientais, por isso, as diferentes posturas do setor evidenciam um campo de disputa discursiva. Ou seja, uma trajetória hegemônica marcada pela estratégia da troca do gado pela soja, da expansão dos próprios interesses, e da tentativa ineficaz de se desvincular da imagem do desmatamento.

Essa ineficácia é comprovada pelos dados do Relatório anual do Desmatamento no Brasil do Mapbiomas (2019), que indica que o MT segue sendo um dos Estados que mais desmatam a Amazônia brasileira. Além disso, no ano de 2019 o Estado não disponibilizou os dados sobre a autorização da supressão da vegetação vinculados às instituições de fiscalização federal.

Para entender melhor este processo da defesa do agronegócio, é preciso frisar que este esforço não desconstruiu a ideia de um agronegócio causador de danos ambientais, porque as disputas evidenciadas nesta literatura revelam interesses diferentes em MT. Nesse sentido, existiram práticas discursivas que construíram o agronegócio nessa trajetória hegemônica, impactando diretamente sobre a figura do patronato como disposto no próximo item.

2.5. Como é Que se Vê o Agronegócio e o Patronato?

Partindo da ideia de que o patronato e o agronegócio possuem significados diferentes e não são sinônimos, a compreensão especifica das duas categorias permite uma melhor caracterização da trajetória hegemônica do *agro* em MT. Na perspectiva de Bruno (2017; 1997), a diferença é que o patronato significa[414] o nome dado para classe rural, e as elites que buscaram legitimar a posse da terra.

Dessa forma, o patronato foi responsável pela instituição dos padrões de comportamento, como uma classe que representou e reivindicou a proteção do Estado, a defesa do mercado e o direito absoluto ao latifúndio (BRUNO, 1997). Assim, o patronato pode ser identificado pela representação política, porque o poder econômico e político desta classe tem relação com o monopólio fundiário e a sua estrutura na bancada ruralista (BRUNO e LACERDA *et. al.,* 2012).

Segundo Bruno (1997), os produtores rurais, empresários, e instituições do *agribusiness,* assumiram um papel de destaque político sendo porta-vozes dos interesses patronais. Nesse sentido, o agronegócio e o patronato não são uma mesma categoria, porque existiram gerações patronais que se serviram de inúmeras práticas de dominação.

Portanto, o patronato domina o sentido do agronegócio, porque a categoria do agronegócio surgiu a partir das readequações e interesses patronais. As características que indicam este sentido estão: — nas práticas discursivas[415] que introduziram o espírito do agronegócio; — na tentativa discursiva de tratar o agronegócio como uma categoria hegemônica[416] e protagonista; — no agronegócio como uma institucionalização da atividade patronal e ressignificação da atividade agrícola; — na generalização da palavra agronegócio na imprensa, na academia, na política e no senso comum (ARRUDA, 2017; BRUNO e LACERDA *et. al.,* 2012; LEITE e MEDEIROS, 2012; POMPEIA, 2018).

[414] Para Bruno (1997), as gerações patronais desde os colonos até os agrobolsonaristas são originadas da atração pela concentração latifundiária, e caracterizadas pela utilização de todos os meios para defenderem seus interesses.
[415] Segundo Pompeia (2018) essa prática esteve voltada para a eficácia da produção do patronato rural, que provocou a evidente divisão entre os latifundiários e os pequenos agricultores.
[416] Para Arruda (2017) esta elite tornou subalterna toda a atividade econômica que confrontasse o modelo capitalista do agronegócio no Estado, através do domínio político, econômico e social.

Como exemplo, durante o governo Lula foi aplicado este espírito do agronegócio[417] pelo patronato rural, porque a tentativa de consolidar a EMBRAPA para apoiar a agricultura familiar criou um embate com a bancada ruralista. Este acirramento em 2005 fez Lula atender[418] as pressões do setor do agronegócio na imprensa[419], que exigiu como foco o apoio apenas para a agricultura patronal (POMPEIA, 2018).

As ideias de desenvolvimento, industrialização e sustentabilidade atreladas a economia, serviram para divulgar o significado do agronegócio em todas as atividades da cadeia produtiva. Como exemplo, as empresas ligadas a soja instalaram sua produção em Regiões próximas as lavouras, como um modelo de verticalização da produção (BRUNO e LACERDA *et. al.,* 2012; LEITE e MEDEIROS; 2012).

Heredia *et. al.* (2010) citam que a expressão agronegócio foi adotada para representar além do complexo produtivo, as práticas e estratégias vinculadas a estrutura política governamental. Dessa forma, Pompeia (2018) exemplifica que a necessidade de representatividade fez o patronato rural adotar um modelo estratégico e institucionalizado como o Instituto Pensar Agro (IPA).

Especificamente o PENSA/USP já havia se consolidado[420] em 1991 com registros no CNPq[421], e a celebração de contratos com a iniciativa privada. A partir das transformações ocorridas ao longo das décadas de 2000 e 2010, a criação do IPA foi fundamental para o diálogo da bancada ruralista com as empresas do setor, confiando uma maior representatividade[422].

Somado a isto, Arruda (2017) afirma que o projeto Pensar-MT agregou diversas instituições como o Fórum Agro MT, a FAMATO, a APROSOJA/MT, a AMPA[423], a ACRIMAT, a ACRISMAT[424] e a APROSMAT[425]. A ideia esteve em torno do desenvolvimento de pesquisas, e da produção de uma agenda política positiva chamada de Agenda Pensar-MT[426].

Considerando o agronegócio como produto do patronato rural, as práticas discursivas indicam a propagação desse dispositivo ideológico de apresentar a sociedade de maneira uniforme, mas evidenciou inúmeras contradições (BRUNO, 1997). Conforme Bruno (1997), é

---

[417] Pompeia (2018) afirma que foi fixada a perspectiva da defesa do latifúndio privado, mesmo com os agentes políticos do governo Lula buscando o entendimento de que o agronegócio estava como um sinônimo da agricultura familiar. Na década de 2000 o governo Lula prometeu inserir a tecnologia na atividade do pequeno produtor, reforçando o discurso que as empresas e a agricultura familiar não eram antagônicas.

[418] Segundo Pompeia (2018) Lula foi derrotado por seu próprio ministro Roberto Rodrigues, porque o interesse patronal atribuiu ao agronegócio o discurso de protagonismo da produção nacional. Tanto que concordou com a demissão do diretor da EMBRAPA encabeçada pelo então ministro do MAPA, e abandonou tal iniciativa.

[419] Para Pompeia (2018) os veículos de imprensa trataram os agricultores familiares como incompetentes para o mercado, por isso, a influência patronal foi amplamente divulgada nestes editoriais nacionais. Como o jornal O Globo por exemplo, estampou este evento como "o fim do pesadelo na EMBRAPA", e o Estadão que retratou o agronegócio deixando de ser prioridade para a EMBRAPA, porque estava auxiliando a agricultura familiar.

[420] De acordo com Pompeia (2018) a criação do curso PENSA-USP pretendeu se inserir nas estratégias das empresas do setor agrícola na época, bem como providenciar a formação de mão de obra especializada para o setor.

[421] CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

[422] Pompeia (2018) cita que o IPA foi criado durante as mudanças relacionadas ao Código Florestal focado nos interesses privados, porque é uma instituição financiada por entidades do agronegócio. Por isso, ela representa o patronato rural, as indústrias do setor com o Legislativo, as agroindústrias, a SRB, a federação de agricultura de MT, a APROSOJA/MT, e a OCB. Consequentemente no ano de 2016 durante o governo de Michel Temer, o IPA em conjunto com a FPA apresentou algumas reivindicações do setor para a obtenção de políticas de crédito rural, garantia de preços, a defesa do setor, e a liberação de agrotóxicos.

[423] AMPA - Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão.

[424] ACRISMAT - Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso.

[425] APROSMAT - Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso.

[426] Arruda (2017) afirma que esta agenda continha inúmeras propostas para os candidatos ao governo do Estado em 2014. Destas propostas, o tema sobre educação básica e outras demandas da população mato-grossense estavam ausentes, porque as reivindicações aos candidatos focaram nos interesses empresariais.

necessário não cair no equívoco de tratar o agronegócio como sinônimo do patronato rural, porque todos os sujeitos pertencem de certa forma a essa classe, por isso é necessário responder como é que se vê o patronato.

2.5.1. O Patronato.

O patronato é uma classe social que concatena um conjunto de interesses e constrói uma identidade social, porque foi organizada pela representação política atrelada a uma prática discursiva ideológica e estratégica. Esse espírito de classe estabeleceu uma posição política fundada na questão fundiária, como a defesa absoluta do monopólio sobre a terra (BRUNO, 1997).

Com um "*ethos"* ou "jeito de ser" que interfere na vida social em diversos sentidos, Bruno (2017) afirma que esta classe rural substituiu a noção de burguesia rural como identidade e concepção de mundo. Porque o patronato foi construído a partir de um discurso monopolizador[427] e seletivo, originado da noção do latifúndio e da propriedade enquanto um modo de vida, de poder e de prestígio (BRUNO, 1997; 2007).

Este latifúndio significou um conjunto de normas e comportamentos que resultaram na opressão, exploração, humilhação e medo, porque o patronato foi visto como resultado de uma prática que se adequou aos sentidos de posse de terra (BRUNO, 1997). Dessa forma, Mendonça (2010) afirma que depois da modernização da agricultura, a elite patronal latifundiária buscou se distanciar da figura do coronelismo, porque o grande proprietário já não era considerado o grande produtor do Século XXI.

Por mais que tenha existido uma imagem equivalente entre os fazendeiros e os empresários, a partir da modernização da agricultura as roupagens[428] patronais foram modificadas pelos sentidos de tecnologia e integração dos circuitos comerciais. Essa roupagem buscou instituir uma identidade entre produtores, empresários, e as diversas contradições existentes entre os setores dominantes (MENDONÇA, 2010).

Conforme Bruno (1997), o patronato foi composto por gerações, porque existiram as roupagens das elites agroindustriais, da bancada ruralista, do *agribusiness*, dos pioneiros, e do agronegócio. Nesse sentido, foi construído um *ethos* ligado as noções de competência e desenvolvimento econômico, que projetou o conceito de patronato como um canal de comunicação econômico e político.

Por isso, o patronato é caracterizado como uma classe que se desenvolveu com o poder, porque buscou ser um legítimo porta-voz nas instâncias decisórias do Estado. Esta estrutura patronal sindical se baseou na reivindicação ideológica de mais mercado e menos Estado, porém na prática esta classe necessitou de um Estado provedor (BRUNO e LACERDA *et. al.,* 2012).

Moreno (2007) sinaliza que este poderio do patronato marcado pelo forte apoio governamental, utilizou de uma classe trabalhadora específica[429] para implantar a modernização conservadora. Porque Bruno (1997) explica que este período ficou caracterizado pela menor democratização na distribuição da terra, e pelo percurso político padronizado pela agroindústria.

Como exemplo, Arruda (2017) cita que em MT a desterritorialização aconteceu por esta classe patronal inserida nos governos, e teve como finalidade tomar as propriedades que

[427] Como exemplo, Bruno (2017) afirma que mesmo durante o período ditatorial existiu a constituição de uma noção agroindustrial fortalecida por incentivos governamentais e tecida com as práticas arbitrárias.

[428] Com a modernização da agricultura foi revelado principalmente na década de 1980 os diferentes interesses no interior da classe patronal, provocando uma grande mobilização para a construção de um novo discurso, segundo Mendonça (2010).

[429] Segundo Bruno (1997), o monopólio e a violência são características das práticas do patronato rural e agroindustrial e suas elites, podendo ser prescritas como Senhores da Terra e Senhores da Guerra.

estavam sob o domínio do Estado. Como exemplo, a influência da Associação dos Produtores Rurais de Suiá-Missú modificou a PEC 215/2000 no ano de 2014, transferindo as decisões sobre as demarcações das TIs do poder Executivo para o Legislativo (POMPEIA, 2018).

Nesse ponto, a classe patronal pode ser visualizada na representação parlamentar construída, porque existiram transformações[430] nas crises entre a elite empresarial e latifundiária enquanto disputas pela hegemonia. Ou seja, a organização patronal tentou criar um único comando político com a FPR[431] e a UDR, tanto que nos anos 2000 promoveu a convergência de valores morais[432] entre parlamentares ruralistas e petistas (BRUNO, 1997; 2021).

Os embates em torno da promulgação do Código Florestal em 2012 demonstraram este alinhamento patronal, pois o MAPA, as elites produtivas e a bancada ruralista compartilharam valores e estratégias menos radicais. A redução dos conflitos durante as negociações da normativa ambiental, serviu para a FPA inserir seus argumentos e interesses na legitimação da modificação do Código Florestal (MEDEIROS e GOMES, 2019).

Para Bruno (1997, 2021) a característica da homogeneidade exerceu uma forte influência no patronato, porque foi materializada pelo discurso político[433] de uma concepção de mundo. Por isso, o patronato rural é visto pelos seguintes aspectos: — o uso da violência[434] como ferramenta de dominação; — a difusão de um grupo homogêneo que se estabeleceu com conflitos; — a distribuição desigual de crédito e tecnologia para estas elites; — a utilização de armas[435] para resguardar o monopólio fundiário (BRUNO, 1997; 2017).

Mendonça (2010) explica que o projeto hegemônico patronal potencializou a acumulação do capital industrial e financeiro, e do mercado movido pela globalização. A ABAG que ficou caracterizada pela ação agroexportadora enquanto uma agremiação patronal, fixou a roupagem do *agribusiness* como uma força hegemônica.

Nesse sentido, as entidades patronais significaram o desenvolvimento das padronizações políticas, do controle e da representação de todo o conjunto patronal. Para então, construir uma força hegemônica capaz de atualizar o projeto para a agricultura (MENDONÇA, 2010).

Como exemplo, Pompeia (2018) cita que as ações de financiamento patronal concatenaram uma série de entidades como a FAESP, a AMPA, a ABCZ e a APROSOJA. A padronização dos interesses esteve na construção da coalisão que colocou o então deputado Nilson Leitão na presidência da FPA em 2017, pois fundamentou o fortalecimento de pautas e a defesa de reivindicações políticas do setor.

Dentre as inúmeras formas para construir a hegemonia, a prática discursiva buscou legitimar na mesma identidade os empresários, produtores rurais e estabeleceu simbolicamente um "nós". Tanto que na tentativa de demonstrar o desenvolvimento sustentável, o patronato

---

[430] Nesse contexto, houve a tentativa de renovar um discurso político que legitimasse o patronato rural brasileiro no período da constituinte, com a instituição de porta-vozes que se mantivessem nas estruturas do poder (BRUNO, 1997).

[431] FPR – Frente Parlamentar Ruralista. Conforme Bruno (1997) esta tentativa de unificação transformou inúmeras demandas da classe patronal em representações políticas efetivas, como exemplo, o combate ao tema da reforma agrária e as diversas reorganizações do setor rural.

[432] De acordo com Bruno (2021), foi adotado o *habitus* relacionado a religiosidade, a criminalização do aborto e a atribuição da família na política, porque a proximidade garantiu apoios e projetos relacionados às bases eleitorais, bem como a internalização de uma cultura política patriarcal conservadora.

[433] "Argumento caro aos parlamentares ruralistas para comprovar a força política do patronato rural e agroindustrial e, mais recentemente, do agronegócio ("Somos todos ruralistas!")" (BRUNO, 2021, p. 467).

[434] Bruno e Lacerda *et. al.* (2012) apontam que a violência foi uma prática inerente a classe patronal, e caracterizada por uma postura institucionalizada com as formações de milícias, o recrutamento de capangas, as ameaças e os massacres no campo.

[435] Bruno (1997) afirma que as elites patronais estavam habituadas a matar por julgarem o domínio dos territórios numa lógica de poder.

não foi desassociado dos padrões consolidados do apelo pela utilização de armas, e da imagem de senhores da terra e senhores da guerra (BRUNO, 2017).

Essa prática discursiva é um dispositivo ideológico de domínio, e o patronato aliou a ideia entre a propriedade capitalista e o capital, porque estas fórmulas de construção da realidade demonstraram a continuidade do jeito conservador. Nesse sentido, o conceito de modernidade tentou descaracterizar a noção da exploração da força de trabalho, e combateu as ideias da reforma agrária (BRUNO, 1997; 2017).

A caracterização da chegada da modernidade no campo foi a roupagem empresarial e competitiva do patronato, porque todas estas elites utilizaram a mesma regra na fundação da roupagem chamada de *agribusiness* pela ABAG (BRUNO, 1997). Dessa forma, a ABAG consolidou hegemonicamente o *agribusiness*, porque representou a legitimação de um novo perfil patronal que foi se consolidando com a utilização da mídia (MENDONÇA, 2010).

Segundo Bruno (2010), o patronato desenvolveu historicamente as noções de poder, dominação e política, atrelado ao sentido do agronegócio. Porque essas práticas discursivas construíram as imagens da propriedade como espaços de poder, numa leitura hegemônica capaz de mobilizar interesses.

A própria construção dos significados em torno da noção do *agro,* foi uma roupagem patronal que buscou valorizar os propósitos construídos na perspectiva do agronegócio. Pois, a associação da imagem do agronegócio com a depredação ambiental na opinião pública, provocou a criação de iniciativas como o movimento Sou *Agro,* que fez publicidades objetivando uma nova imagem do patronato rural (BRUNO, 2012).

Portanto, o patronato pode ser visto pela roupagem do agronegócio, como uma categoria que expressa o processo expansivo do capitalismo (ARRUDA, 2017). Porque a elite empresarial impôs uma noção que transformou o agronegócio no efetivo porta-voz da classe, por isso é importante responder e identificar como é visto o agronegócio.

2.5.2. O agronegócio.

O agronegócio pode ser visto como a transformação da modernização agrícola, e a efetivação da expansão do neoliberalismo enquanto um movimento político, econômico e ideológico. Porque a sua imagem esteve atrelada às contribuições econômicas, sociais e ambientais, reunindo o patronato em torno de uma mesma identidade (BRUNO, 1997).

Bruno (1997, 2010) afirma que o surgimento do agronegócio simbolizou o rompimento da noção da agricultura como um setor isolado, pois ABAG incentivou uma redefinição da representação patronal. Para Bittencourt e Romano *et. al.* (2022) o agronegócio pode ser visto também como a imposição dos propósitos de algumas elites rurais, porque a ABAG* teve o papel de representar o agronegócio nas grandes mídias do país com campanhas publicitárias.

A ABAG* foi conceituada como a articuladora política do agronegócio, porque incutiu a ideia de que as empesas de tecnologias e as cooperativas patronais estavam produzindo de maneira moderna. O objetivo desta instituição representativa foi propagar a sojicultura e o agronegócio como a principal produção existente no país (MENDONÇA, 2010; IORIS, 2016).

Porém, a necessidade da construção de uma ideia de oposição ao caráter de atraso da agricultura, fez os "senhores da terra" adotarem uma nova retórica em busca de uma mesma identidade patronal. A ideia do desenvolvimento sustentável, da ecologia e da segurança alimentar, somado a criação do Centro de Conhecimento do Agronegócio PENSA-USP[436], caracterizaram essa nova roupagem do termo agronegócio (BRUNO, 1997; 2017).

[436] Bruno (1997) afirma que PENSA-USP no papel de intelectual orgânico para o repertório político da bancada ruralista, auxiliou a ação em prol dos interesses do setor no executivo – legislativo - judiciário.

Dessa maneira, o agronegócio representa a aliança da classe patronal que agrega latifundiários e empresários a mídia, como projeção hegemônica da dominação da agricultura. Porque além de consolidar políticas públicas para o agronegócio, este setor representa o mundo rural como um ambiente seletivo, visando apenas o lucro e o desenvolvimento (CHÃ, 2018).

Ioris (2016) reflete que o agronegócio foi um elemento simbólico que serviu para justificar a superação do período de atraso da agricultura, pois, as narrativas tiveram como estratégia tratar da modernidade econômica e do sucesso do agronegócio.

Além disso, uma parcela do setor focou no interesse da gestão familiar na propriedade latifundiária, e na elite empresarial que se fixou na especialização da gestão financeira. Porque o agronegócio apresentou disputas entre o modelo empresarial e familiar de produção, com a caracterização das elites que se reconhecem atrasadas ou modernas a partir de determinadas práticas discursivas (WESZ JUNIOR, 2014).

Nesse sentido, o agronegócio é visto como um movimento político porque possui como característica: — as perspectivas econômicas e ideológicas que constroem a hegemonia; — a prática discursiva política como renovação dos espaços de poder; — a legitimação de um vocabulário político para unificação dos interesses rurais; — a estratégia de atender o grande capital com as políticas públicas; — o foco no desenvolvimento neoliberal e nas demandas do mercado; — a prática discursiva da desvalorização do Estado da ordem econômica, mesmo necessitando dos recursos públicos do Estado (ARAUJO e SOBRINHO, 2022; BRUNO, 2010; 2014; DELGADO, 2005; POMPEIA, 2018).

Para Pompeia (2018), esta concertação do agronegócio promoveu o significado de um espírito do agronegócio associado a força política[437], porque no período dos governos de Lula, por exemplo, houve uma manipulação para defender[438] o agronegócio. Segundo Carneiro *et al.* (2015); Bruno (2010) o processo de invisibilidade de diversos outros atores sociais do campo favoreceu este "espírito", porque houve a naturalização destes sujeitos em torno da identificação com o agronegócio como uma palavra política.

Considerando que foram as práticas discursivas que construíram essa hegemonia do agronegócio, Bittencourt e Romano *et. al.* (2022) indicam que este setor conseguiu reunir diversas dimensões em torno de sua imagem. A construção de uma blindagem diante dos problemas causados, foi caracterizada por uma prática discursiva intelectual do agronegócio baseada na denúncia de injustiças que incutiram o sentido negativo à imagem dos agricultores.

Bittencourt e Romano *et. al.* (2022) citam que a campanha "Agro: a Indústria Riqueza do Brasil", incorporou este papel numa perspectiva acadêmica a partir da ESALQ/USP. Porque as práticas discursivas sobre os altos índices das safras de grãos, o trabalho no campo atrelado a ciência e tecnologia, e a narrativa de cunho moral construíram este sentido.

Bruno (2012) afirma que o movimento "Sou Agro" fez um esforço para reposicionar a imagem do agronegócio, por isso fez campanhas para legitimar os interesses dos empresários, e frisou a palavra *agro* em substituição ao termo agronegócio. Nesse contexto, a bancada ruralista encontrou consonância na propaganda veiculada pela Rede Globo *Agro é pop, agro é téc, agro é tudo* (BRUNO, 2017).

Arruda (2017) identifica que a expressão *agro* é uma forma contraída de agronegócio, e possui também o sentido de agricultura, transporte, logística, industrialização e

[437] O agronegócio foi impulsionado pela imagem da atividade produtiva baseada na agricultura industrial segundo Pompeia (2018), porque essa categoria teve por objetivo de responder as diversas crises do desenvolvimento econômico. Desse modo, a construção hegemônica do setor foi resultado do apoio e financiamento do Estado, que geriu as cadeias produtivas da agroindústria e inseriu o agronegócio nos mercados globalizados.

[438] Segundo Pompeia (2018) Lula em 2007 rebateu as críticas e as denúncias feitas por entidades europeias sobre o trabalho escravo nas regiões dominadas pelo agronegócio, comparando o contexto do desenvolvimento daqueles países com a questão do trabalho de extração de carvão. Nesse contexto, em 2007 por conta da produção de etanol, Lula chamou o agronegócio de uma atividade heroica para o país.

comercialização. Porém, Leite e Medeiros (2012); Pompeia (2018) explicam que o uso generalizado do termo agronegócio fabricou a leitura da importância do setor no cotidiano, promovendo o agenciamento do termo expandido para inúmeros contextos[439].

Segundo Chã (2018) para a ampliação da imagem hegemônica do agronegócio existiram projetos educacionais, patrocínios, investimentos em eventos culturais e feiras agropecuárias, e o alinhamento com a mídia. Esse cenário sinalizou a forma como o setor foi construído, porque a propaganda incutiu a utopia do desenvolvimento econômico e produtividade no cotidiano mato-grossense (ARRUDA, 2017).

A especificidade dessas práticas discursivas no MT pode ser retratada na entrevista de um representante da APR-MT[440], afirmando que 100% (cem porcento) das cidades criadas no Estado tiveram seu progresso devido ao agronegócio. Porém, esse sentido revela interesses diferentes, e o agronegócio não é uma categoria homogênea, mas sim uma palavra política que busca ser percebida como uma classe unida (BRUNO, 2010).

Como exemplo, Bruno (2010) cita que a prática discursiva dos representantes da APR-MT e ACRIMAT[441] afirmaram que o agronegócio foi a principal oportunidade econômica, e a APROSOJA veiculou que o produtor de soja no MT estava produzindo mal. Segundo Ioris (2016), o agronegócio foi mobilizado na ideia de efetividade, colocando o MT como local centrado na produtividade do setor.

O sentido do agronegócio como a materialização da etapa mais avançada[442] do capitalismo no mundo rural, foi amplamente construído no MT como a identidade do patronato rural representada na política (ARRUDA, 2017). Porque a influência sobre o sistema judiciário nos processos sobre as condições análogas à escravidão[443], por exemplo, frequentemente resultou na absolvição dos sojicultores e das empresas (CASTILHO, *et. al.,* 2023).

Entretanto, o agronegócio é visto sobre diversas perspectivas em relação a questão do trabalho, porque o trabalho temporário em eventos como a Exposul, a Agrishow Cerrado, e a NorteShow é uma marca do setor. Especificamente esta estratégia propôs flexibilizar a força de trabalho, e precarizar as condições do trabalhador (SILVA e SUZUKI, 2019).

Arruda (2017) afirma que estas condições foram legitimadas pelo poder exercido do agronegócio no governo de MT, uma vez que objetivou contribuir com o desenvolvimento das empresas do setor. Os migrantes sulistas que se instalaram na etapa de migração e a tutela dos governos estaduais a este senso de pioneirismo, também contribuíram para a configuração da exploração do trabalho no Estado (IORIS, 2016).

Arruda (2017) explica que o agronegócio só foi viável porque houve uma grande aplicação de recursos públicos, tornando a ideia do desenvolvimento enquanto uma iniciativa privada uma falácia[444]. Por esta causa, Ioris (2016) afirma que o agronegócio é conhecido pelo monopólio e a promoção de inúmeras marginalizações, e a contradição entre a tradição e a modernidade nas estruturas políticas.

Para Ioris (2016) o sentido de prosperidade ligado apenas aos aspectos geográficos e de produtividade, evidenciaram a construção dos pontos positivos em torno da imagem do agronegócio. Porém, essa prática discursiva de proteção do Estado não representa uma

---

[439] Como as corporações, a imprensa, o Estado, as instituições de ensino superior, e as críticas dos movimentos sociais e entidades ligadas a defesa do meio ambiente (POMPEIA, 2018).

[440] APR-MT - Associação dos Produtores Rurais de Mato Grosso.

[441] ACRIMAT - Associação dos Criadores de Mato Grosso.

[442] Segundo Arruda (2017), em MT o setor expressou a sustentação no latifúndio e nas elites conservadoras, legitimando o mercado de maquinários agrários e as empresas estrangeiras.

[443] Castilho *et. al.* (2023) cita um processo em 2008 envolvendo sócios do Grupo Bom Futuro, porque a fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego identificou 41 trabalhadores em condições análogas à escravidão na Fazenda Vale do Rio Verde em Tapurah.

[444] A propagação da noção de protagonismo de mercado feita pelo setor é um equívoco, visto que as características de mercado do agronegócio são dependentes das imposições do mercado internacional (ARRUDA, 2017).

unanimidade, porque o agronegócio não conseguiu resolver o endividamento público dos agricultores, os desmatamentos e degradação da biodiversidade.

A existência de uma visão crítica ao agronegócio provocou a construção da defesa do setor, pois a pesquisa de Sousa e Carvalho *et. al.* (2021) serviu para questionar a confiabilidade metodológica dos índices sobre sustentabilidade. Portanto, a perspectiva econômica[445] do desenvolvimento sustentável deveria ser o critério[446] principal, porque os aspectos sociais e ambientais não estavam considerando o desenvolvimento socioeconômico dos municípios em MT.

Sousa e Carvalho *et. al.* (2021) pontuaram que a produção feita pelo agronegócio não era sustentável, porque a moratória da soja representou a tentativa do setor em diminuir os impactos das cobranças dos ambientalistas no cenário internacional. Dessa forma, o agronegócio foi obrigado a atestar a sustentabilidade do que era produzido, e teve na APROSOJA/MT, ABIOVE, SENAR-MT a criação do programa "Soja Plus", que orientou os produtores para as legislações ambientais.

Na dimensão dos indicadores, Sousa e Carvalho *et. al.* (2021) explicam que a situação da redução da pobreza incidiu no alcance da sustentabilidade, e foram equiparados a dimensão econômica da produção. Porém, todas as dimensões deste índice deveriam ser justificadas pela perspectiva econômica, visto que as ações somadas aos valores da produção de soja estavam contribuindo para a sustentabilidade nos municípios.

Portanto, o agronegócio nesse Capítulo é visto como uma roupagem patronal que foi construída para além dos indicadores e críticas ao longo do tempo, porque o agronegócio foi sinônimo da principal atividade econômica em MT. Considerando que o agronegócio é visto como uma categoria construída hegemonicamente, é preciso compreender de forma mais específica como essa hegemonia demarcou a trajetória do rural como sinônimo de agronegócio.

Ou seja, o capítulo III aborda essa hegemonia do rural enquanto *agro,* enquanto uma roupagem que precisou se desvencilhar dos desafios apontados nas práticas discursivas sobre as lacunas desta trajetória.

---

[445] Sousa e Carvalho *et. al.* (2021) afirmam que a perspectiva econômica deve ser fator importante para se identificar um processo sustentável, porque o gerenciamento eficiente dos recursos naturais em conjunto com o que denominam de dinamismo econômico, pode favorecer as dimensões sociais e ambientais das cidades mato-grossenses. Ou seja, o fator da renda e da geração de riquezas também deve ser considerado como fator de sustentabilidade nos indicadores de sustentabilidade, porque mesmo que existam dados de desmatamento deve ser levando em consideração o benefício econômico gerado pela atividade agrícola.

[446] Sousa e Carvalho *et. al.* (2021) defendem que os índices sejam caracterizados pelas perspectivas ambientais, econômicas e sociais, uma vez que podem apresentar diferentes dados de sustentabilidade no que chamam de uma metodologia confiável para analisar os impactos da produção de soja. Portanto, afirmam que a contestação da ideia do desenvolvimento sustentável aliado apenas as questões ecológicas e ambientais, serve de estratégia para demonstrar a sustentabilidade no setor, que só pode ser conceituada a partir da união de ações das esferas públicas e privadas.

CAPÍTULO III - A HEGEMONIA DO RURAL ENQUANTO *AGRO*

Ao longo deste Capítulo busco refletir o resultado da trajetória construída pelo agronegócio, pois este rural enquanto *agro* foi hegemonicamente constituído pelo patronato em MT. Desse modo, a noção de hegemonia possibilita identificar quais são as demandas particulares diante dos interesses coletivos, porque todo o processo hegemônico tenta retratar a totalidade das representações e sobrepor os elementos subjetivos (RETAMOZO, 2009).

Bruno (2010) afirma que a classe patronal desenvolveu o sentido de poder e dominação, e na roupagem do agronegócio instrumentalizou a hegemonia. Foi uma classe que se mobilizou nos espaços de poder, e pode ser lida como construtora da hegemonia na perspectiva gramsciana porque assumiu papéis políticos decisórios.

Ou seja, a classe patronal mobilizou uma hegemonia do rural em MT, porque influenciou as decisões culturais e sociais, e com o agronegócio buscou ressignificar os espaços de poder e a própria agenda política. A bancada ruralista, por exemplo, representada no agronegócio impregnou na sociedade a sua visão de mundo e a efetivação de seus interesses (BRUNO, 2010; 2017).

Porém, Mendonça (2010) reflete que a reconfiguração das agencias estatais para a produção rural causou um cenário de tensão e conflito, porque existiram disputas nessa construção focada no favorecimento do agronegócio. Nesse sentido, a essência do agronegócio foi marcada pela concentração de terras, e em MT as melhores áreas foram escolhidas para as atividades agropecuárias (DELGADO, 2012; NEGRI, 2010).

Araujo e Sobrinho (2022) citam que essa agricultura capitalista teve como modelo o controle da propriedade privada, a industrialização da produção agrícola, e o monopólio do território pelas denominadas *tradings*. Essa nova hegemonia do rural construída desde as cooperativas[447] dependeu das políticas de Estado, porque o agronegócio foi uma radicalização do rural, em que foram substituídas as perspectivas agrícolas pelo aspecto industrial (HEREDIA *et. al.,* 2010; MENDONÇA, 2010).

Portanto, o agronegócio é entendido na forma de uma coalizão hegemônica com relevância política, econômica e social, uma vez que a sua consolidação foi efetivada por diferentes governos (BITTENCOURT e ROMANO *et. al.,* 2022). A transformação da agricultura com o modelo do agronegócio foi o projeto para o meio rural, pois protagonizou a economia, a representação política e a mídia (DELGADO, 2012).

Feitoza e Souza (2020) e Santos *et. al.* (2019) entendem que essa hegemonia em MT, foi caracterizada pela introdução de uma política que institiuiu na desestruturação da territorialidade indígena, e no aumento da fronteira agrícola. Sobre a ampliação dessas fronteiras, Leite e Wesz Junior (2014) qualificam as transformações sociais como produto das políticas públicas voltadas para o patronato, porque os financiamentos efetivaram este rural.

Para Negri (2010) e Arruda (2017), todo o processo de modernização agrícola em MT serviu para atender os interesses das empresas transnacionais, e revelou na supremacia do agronegócio uma nova face do capitalismo. Porque houve a naturalização de especificidades do capitalismo através de um movimento político-pedagógico, que incutiu propagandas, imagens de valorização ao agronegócio, e invisibilidade à agricultura familiar (ARRUDA, 2017; CARNEIRO *et. al.*, 2015).

As práticas discursivas do agronegócio influenciaram a formação dos trabalhadores e as relações sociais na educação em MT, mesmo com desafios econômicos, sociais e ambientais intensificados pela implementação desse projeto de sociedade, como abordado no Capítulo II. Ou seja, o movimento liderado pelo agronegócio colocou limites no desenvolvimento

[447] Foi através da ideia de um projeto político-ideológico segundo Mendonça (2010), que a OCB conseguiu afirmar-se como nova força hegemônica junto aos seguimentos agroindustriais do pais.

econômico do Estado, para que um determinado grupo social fosse preservado em seus interesses políticos (ARRUDA, 2017).

Esses desafios contradizem o caráter homogêneo do patronato, mesmo com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de MT representando integralmente os interesses no agronegócio. Uma vez que a consolidação da bancada ruralista serviu para legitimar muitas demandas, e a hegemonia do rural enquanto *agro* demonstrou uma classe heterogênea e com evidente aspecto de disputas.

3.1. A Heterogeneidade e a Homogeneidade.

A heterogeneidade é uma característica política do agronegócio, porque ao tentar unificar as demandas o patronato demonstrou o distanciamento de interesses (POMPEIA, 2018). Segundo Souza e Neto (2021), as disputas em torno dos recursos hídricos na Região da Amazônia Legal exemplificam um caráter antagônico do setor, pois houve o crescimento dos conflitos entre empresários nesse contexto.

Além disso, a noção da modernização agrícola impregnou uma divisão sobre os grandes e pequenos proprietários, porque em MT houve a veiculação da distinção entre desenvolvidos e atrasados (SOUZA e NETO, 2021). Delgado (2005) afirma que esse processo de modernização aprofundou a heterogeneidade, porque influenciou a determinação desigual das relações de trabalho.

Mendonça (2010) explica que a classe patronal provocou divisões desde o regime militar, porque o Estatuto da Terra e o tema da Reforma Agrária provocaram a polarização entre a UDR e parte das elites rurais. A oposição de interesses entre a UDR e a CNA nas décadas de 1980 e 1990, evidenciaram inúmeras frações dentro dessa classe, principalmente nos aspectos políticos da constituinte de 1988.

Portanto, a prática discursiva que buscou fabricar a ideia de um agronegócio homogêneo confirmou uma característica heterogênea, porque dentro da classe patronal os empresários e proprietários de terra tinham diferenças e concorriam por privilégios (BRUNO, 1997). Essa construção do discurso hegemônico possui um significante comum (homogeneidade), porém, as diversas dimensões caracterizam as múltiplas identidades (heterogeneidade), uma vez que a hegemonia é uma questão política do discurso (LACLAU, 2009).

De acordo com Bruno (2015; 2021), o agronegócio não pode ser visto como uma categoria homogênea, porque não existiu um único modelo de empresa, propriedade privada e perfil político. A prática discursiva agressiva da UDR e a consolidação da FPA, por exemplo, demonstraram o desafio da construção de uma imagem da classe rural que precisou se apresentar como um grupo coeso.

A criação da frente parlamentar do agronegócio buscou essa homogeneidade na construção de uma mesma linguagem, e no interesse na construção hegemônica do rural. Dessa forma, ela não representou apenas uma elite rural, porque tentou passar a imagem de unidade e homogeneidade isenta de conflitos e tensões (BRUNO, 2010; 2021).

As atitudes em defesa dos interesses do agronegócio, tiveram como foco as noções do lucro, dinheiro em caixa, geração de riqueza, e o esforço em tornar um setor estruturalmente heterogêneo em homogêneo. Como exemplo, no período da agroindustrialização os interesses latifundiários e empresariais se complementaram, porém na constituinte houve a disputa em torno da liderança da classe patronal (BRUNO, 2010; 1997).

Essa necessidade de propagar a legitimidade do agronegócio e das fronteiras agrícolas, refletiram: — constantes fragmentações de alianças políticas patronais; — o sentido de homogeneizar as identidades políticas do mundo rural; — a ameaça aos interesses e privilégios econômicos e latifundiários; — e a motivação para os acordos e alianças dentro do setor (BRUNO, 1997; BRUNO e LACERDA *et. al.,* 2012).

Sauer e Leite (2012) indicam que o agronegócio unificou o posicionamento político para se opor aos investimentos estrangeiros em terras do país, e regular a atividade e a aquisição de terras por estrangeiros. Nesse contexto, houve a internalização de um *hábitus*[448] pelos parlamentares, que estavam valorizando a produção agrícola acima de quaisquer outras demandas (BRUNO, 2017).

Esse *hábitus* para Bourdieu (1996), significa a prática da sociedade que possui um poder simbólico e expressa uma regra construída para pensar e conduzir a ação. Assim, o *hábitus* se torna um estilo de vida no mundo social, porque conserva os pontos de vista, classifica as práticas sociais e aplica a universalidade das ações.

Nesse caso, a prática discursiva foi um *hábitus* que buscou construir a ideia de homogeneidade, porém ao olhar para a hegemonia é possível verificar a heterogeneidade do agronegócio. As literaturas indicadas nesse Capítulo apresentam diversos conflitos de caráter antagônico no interior da classe patronal, pois toda a construção hegemônica possui práticas discursivas que podem indicar disputas (LACLAU, 2014).

3.2. O Discurso do Agronegócio em MT.

O discurso é um elemento importante para entender de que maneira foi construída a hegemonia do agronegócio em MT, porque a elite patronal impregnou a ideia em torno do mérito da iniciativa privada e do sucesso (MENDONÇA, 2010). Essa propaganda cristalizou de maneira ideológica a ideia de modernização agrícola, e a legitimidade da política dos investimentos em MT (SANTOS, 2009).

A imprensa foi uma grande aliada para a difusão de propagandas associadas à ideia de "terras vazias", porque veiculou o sentido de facilidade na aquisição de terras nesse vazio demográfico, com o propósito político de desterritorialização mato-grossense (ARRUDA, 2017; FEITOSA e SOUZA, 2020). Essa prática discursiva incutiu o sentido da inovação *versus* o atraso para legitimar a expansão da fronteira agrícola moderna, e no período da ditadura militar foram mobilizadas a ideia de produção, urbanização, civilização e integração nacional (KOHLHEPP e SILVA, 2002; SILVA, 1982; SOUZA e NETO, 2021).

Outra característica foi a prática discursiva dos sulistas instalados após a década de 1970, visto que demarcaram a noção do pioneirismo mato-grossense com o domínio fundiário[449] (WESZ JUNIOR, 2014). Isto demonstra que inúmeras categorias consolidadas foram alteradas ao longo dos anos, pois superaram termos como latifúndio, colonização, arrendamento e o patronato (BRUNO, 1997).

Como exemplo, a ABAG consolidou a proposta do *agribusiness* e a OCB equiparou a imagem do agricultor familiar com agroempresários, através de uma prática discursiva que mobilizou o sentido de unidade do rural (MENDONÇA, 2010). Nesse sentido, a ABAG se apropriou do tema da segurança alimentar e das ações de Betinho[450], para efetivar uma imagem de combate à fome junto ao governo federal (POMPEIA, 2018).

Outro exemplo foi a Agroceres que conseguiu impregnar a ideia de que a EMBRAPA só deveria elaborar estudos e tecnologias para o agronegócio, e desse modo, a entidade escondeu a influência do Estado na implementação da agroindústria. As práticas discursivas de diversos governos apontaram para a Agroceres como um projeto de valorização do agronegócio, nesse

[448] "O habitus é o princípio gerador e unificador de práticas que traduz as características de um estilo de vida, da escolha de pessoas, de bens e de práticas. Por isso, são princípios geradores de práticas distintas e distintivas, mas também são esquemas e princípios classificatórios de visão e de divisão." (Bourdieu, 1996, p.22).

[449] Wesz Junior (2014) cita que essas narrativas com caráter hegemônico, foram baseadas na conquista da infraestrutura, maquinários, equipamentos, logística e armazenagens.

[450] Pompeia (2018) cita que a mobilização no país pela luta contra a fome liderada por Betinho, fez com que no dia 24 de abril de 1993 fosse fundada a "Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida".

sentido ela pertenceu ao Estado, pois mobilizou a imprensa nacional e estabeleceu estratégias de comunicação (POMPEIA, 2018).

Pompeia (2018) afirma que inúmeros veículos da imprensa serviram para legitimar essa hegemonia do agronegócio, como O Globo que destacou a importância da industrialização, e o jornal O Estado de São Paulo com o seminário de *marketing* agrícola. Essas práticas impulsionaram as ações dos poderes Legislativo e Executivo, em torno da noção do superávit, do PIB, e da criação de empregos.

Desse modo, Chã (2018) explica o discurso do agronegócio como um processo contínuo, que foi marcado por programas como o Globo Rural, Som Brasil, por duplas sertanejas nas rádios, e por novelas como Pantanal da TV Manchete. Pois, o patronato precisou modificar a imagem de uma agricultura conservadora, para um significado de sucesso, diálogo com a agricultura familiar[451] e de pontos positivos[452].

O *marketing* da rede Globo que consolidou como uma marca em a campanha "*Agro*: a indústria riqueza do Brasil" em 2016, também justifica esse contínuo objetivo de associar a imagem do agronegócio aos diferentes espaços da sociedade. A expressão: — "*agro* é tech, *agro* é pop, *agro* é tudo", foi uma prática discursiva que inseriu questões como a sustentabilidade, tecnologia e a produção sem a degradação do meio ambiente (BITTENCOURT e ROMANO *et. al.,* 2022).

Para Pompeia (2018), essa campanha do "*agro* é tudo" também foi promovida pelos políticos do agronegócio, porque o jornal Estadão e a Folha de São Paulo publicaram editoriais representados pelos interesses da ABAG*. Além disso, Nelis (2023) cita que a concertação política do agronegócio foi veiculada nessa campanha como a responsável pela produção mundial de alimentos, e associada a noção de produtividade, identidade nacional, prestígio e consenso.

O fato da rede Globo promover a campanha "*agro* é tudo", confirmou o plano de educar a sociedade para a naturalização dessa roupagem patronal, relacionado às demandas que não estavam diretamente ligadas ao agronegócio (ARRUDA, 2017). As propagandas serviram para popularizar o agronegócio, e reconstruir ideologicamente a imagem do Cerrado mato-grossense como um símbolo de potencial produtividade (DELGADO, 2013; SANTOS, 2009).

Pignati e Machado (2011) relatam que a construção do *marketing* sobre a agroindústria, popularizou no vocabulário cotidiano a ideia de salvação econômica e sustentável no agronegócio. Como exemplos, uma cláusula do contrato da Fundação-MT com a EMBRAPA exigiu o *marketing* para a divulgação de pesquisas, e a APROSOJA/MT que subestimou algumas questões ligadas ao agronegócio teve que se adequar a defesa do desenvolvimento sustentável (IORIS, 2016; NASSAR E KIKUDOME, 1998).

Essa tentativa de se tornar sustentável a partir da prática discursiva, fez Blairo Maggi apresentar um manual sobre as credenciais socioambientais do agronegócio para exigir concessões ambientais. Além disso, ele precisou se defender de críticas feitas por ambientalistas, que entregaram uma motosserra de ouro para ele como um prêmio irônico pelo desmatamento (IORIS, 2016).

A efetivação do *lobby* do agronegócio na imprensa em MT foi marcado pelos seguintes aspectos: — o ataque à figura do Estado nos momentos de crise econômica para angariar investimentos; — a ideologia da acumulação de capital para uma minoria; — a noção de desenvolvimento econômico para impor a ideia de sucesso da produção; — a apresentação das

[451] De acordo com Chã (2018), esta narrativa tentou descaracterizar a agricultura familiar como uma oposição ao agronegócio, porque a publicidade aplicada nas rádios, televisões e jornais, influenciaram os produtores a utilizarem tipos de adubos, agrotóxicos e maquinários.

[452] De acordo com Chã (2018) o agronegócio investiu em publicidade para construir uma imagem positiva e assumir o papel de protagonista do progresso da classe burguesa, porque precisou justificar a utilização de recursos naturais e os casos associados aos desmatamentos.

ações políticas centradas nas instituições como a POLOCENTRO e PROALMAT; — e a popularização de iniciativas como a Exposul, Agrishow Cerrado, *workshops* e as Tecnocampo (SILVA e SUZUKI, 2019).

Dessa forma, a prática discursiva demonstrou também inúmeras disputas no agronegócio, como: — o portal *Agronews*[453] tentou incutir a ideia de Cuiabá como a capital nacional do agronegócio; — a AGRACOM[454] questionou o título dado à cidade de Sorriso por Dilma Rousseff; — o termo "Nortão" buscou legitimar a noção de pioneirismo das cidades de Sorriso e Sinop no agronegócio de MT; — a existência de tensões entre médios e grandes produtores (ARRUDA, 2017; SILVA e SANTOS *et. al.,* 2023; SOUZA e NETO, 2021; WESZ JUNIOR, 2014).

Sobre as tensões existentes entre produtores: — o Grupo Bom Futuro comprou e arrendou propriedades, e prejudicou o médio produtor no inflacionamento do valor da terra; — a Monsanto, Basf, Syngenta entre outras, forneceram empréstimos com uma estratégia de divulgação ligada à convivência palestras, festas e torneios de futebol, e controle[455] dos produtores (WESZ JUNIOR, 2014).

Ioris (2016) entende que as práticas discursivas de empreendedorismo, responsabilidade ambiental e sucesso serviram para esconder as tensões existentes, pois existem diferentes interesses para os produtores rurais, instituições, empresas, Sindicatos Rurais e *tradings*. Para Araujo e Boaventura (2020), essa característica de incutir a ideia de que os municípios em MT tinham índices econômicos e sociais maiores que a média nacional, serviu para representar uma elite específica do agronegócio.

O interesse centrado na perspectiva econômica serviu para desenvolver a ideia de que o agronegócio suprimiu outras realidades, porque Blairo Maggi relacionou o aumento do PIB estadual apenas com as riquezas derivadas do agronegócio. Nesse sentido, ele cobrou a melhoria da infraestrutura no Estado para o escoamento da produção, pois justificou que o MT é considerado um recordista nacional e mundial na produção agropecuária (ARRUDA, 2017; SOUZA e NETO, 2021).

Para Porto (2014), Blairo Maggi é considerado o "rei da soja" e responsável pelo avanço da fronteira agrícola no Estado, porque ao longo do tempo se apropriou do sentido ambiental e buscou se dissociar da imagem de um latifundiário que ampliou as práticas de desmatamento e exploração do trabalho. Nesse fato, quando Blairo declarou em 2003 ao *The New York Times* que as elevadas porcentagens de desmatamento não representavam um problema, ele recebeu o prêmio "motosserra de ouro" do *Greenpeace*.

Blairo Maggi precisou mudar a prática discursiva, pois enquanto governador do Estado (2003 a 2010) realizou parcerias com organizações ambientais, e essa transformação foi reconhecida pelas ONG's como um exemplo de produtividade e preservação (PORTO, 2014). Ele buscou convencer a existência da sustentabilidade, associando a tecnologia com a proteção do meio ambiente, e alinhando a noção das mudanças climáticas com os dados científicos e os financiamentos ambientais (IORIS, 2016).

Outro ponto foi que as propagandas do agronegócio influenciaram a política em MT, pois o empresário Adilton Sachetti ficou conhecido pela imprensa como o arquiteto da nova

[453] Disponível em: https://agronews.tv.br/cuiaba-a-verdadeira-capital-nacional-do-agronegocio/ Acesso em 13 de mai. 2021. Souza e Neto (2021) explicam que o portal insistiu no reconhecimento de Cuiabá como a capital nacional do agronegócio, porque isso significaria mais acesso aos investimentos no Estado, e a ideia de uma cidade funcionando como escritório do campo

[454] AGRACOM - Associação Brasileira de Jornalistas, Radialistas e Veículos de Comunicação do Agronegócio.

[455] Wesz Junior (2014) relata que os produtores considerados individuais recebiam dessas agroindústrias a oferta de serviços e um certo laço de afinidade e confiança, porém quando o produtor integrava uma cooperativa ou comprava insumos de uma empresa concorrente, deixava de ser convidado para esses eventos promovidos pelas agroindústrias.

Rondonópolis. Dessa forma, foi incluído no cotidiano da população o papel político dos empresários do agronegócio, e a noção de um mão de obra exclusiva através das propagandas da FAMATO (ARRUDA, 2017).

Somado a isso, a prática discursiva agrobolsonarista caracterizou o agronegócio em MT, porque a partir das eleições de 2018 houve o aumento de *fake news* sobre a segurança no campo, a promoção da desinformação e a manipulação das opiniões (VIANA e TAVARES, 2021). Para Silva e Bampi (2024) essa alienação bolsonarista significou uma espécie de ágora digital, porque as mensagens nas redes sociais foi uma ferramenta política de desinformação em massa no Facebook, Twitter (atual X), WhatsApp e TikTok.

Bittencourt e Romano *et. al.* (2022) explicam que durante o governo Bolsonaro, essa prática discursiva associou as questões das queimadas e desmatamentos às denúncias ideológicas da esquerda. Para o agrobolsonarismo houve um "esquerdismo verde", pois a narrativa assegurava que a agenda política de Bolsonaro estava alinhada com a agenda ambiental.

Dessa forma, Bronze e Ribeiro (2021) refletem que as informações falsas serviram para combater a divulgação dos dados sobre as queimadas na Amazônia, visto que Bolsonaro se opôs aos dados científicos e a imprensa nacional durante a Assembleia Geral da ONU de 2019. O ex-presidente afirmou que Ysani Kalapalo[456], uma indígena do Xingú de MT, iria desmentir tais informações:

> "Cada cacique cuida de sua própria aldeia, um único não dita a regra por todos. Estou aqui para desmentir as *fake news* sobre queimadas, porque isso não é culpa do governo. Faz parte da nossa cultura queimar a roça para plantar mandioca". (EL PAÍS, 24 de Setembro de 2019).

Bolsonaro se utilizou da presença de uma indígena para buscar legitimar uma defesa do agronegócio, pois parte do setor financiou sua campanha para presidência da República. Esse agrobolsonarismo esteve alinhado a um modelo conservador, porque foram incentivados projetos de lei contra o licenciamento ambiental (NELIS, 2023).

Como exemplo, Nelis (2023) cita que Antônio Galvan enquanto presidente da APROSOJA, falou que as modificações previstas no licenciamento ambiental durante o governo Bolsonaro favoreceriam aqueles que estavam produzindo. Segundo Silva e Bampi (2024), o bolsonarismo com sua prática discursiva de desprezo à sustentabilidade e aos acordos internacionais do clima, promoveu ainda mais o avanço do agronegócio.

Silva e Bampi (2024) indicam que esta rede política bolsonarista do agronegócio divulgou pautas principalmente na Jovem Pan e Record, em torno da ideia de uma figura mítica e um salvador da pátria. Nesse sentido, foi criado o gabinete do ódio com a perspectiva da psicologia da mentira, porque até padres católicos no Estado defenderam os ideais agrobolsonaristas para serem sustentados financeiramente (SILVA, 2023).

Como exemplo, Silva (2023) cita que o padre Paulo Ricardo fez parte do clero mato-grossense que seguiu as pautas ligadas ao agrobolsonarismo, porque com sua atuação midiática na rede Canção Nova apoiou[457] o armamento e a campanha de Bolsonaro. Para Silva e Bampi (2024), as ideias bolsonaristas significaram a aliança da linguagem com as ações, porque as pessoas vestiram verde e amarelo motivadas pelas mensagens das redes sociais.

---

[456] Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/24/politica/1569341524_455504.html Acesso em 30 de mar. 2024.

[457] Segundo Silva (2023) a atuação do padre Paulo Ricardo é marcada pelo seu canal do *Youtube*, em que se opõe ao que chama de ideologia de gênero e marxismo cultural, além de incentivar os fiéis a se armarem para defenderem seus valores. O padre expressa abertamente como inimigos os membros da teologia da libertação e a própria CNBB, porque considera os apoios feitos pela instituição como defensora dos esquerdistas.

Após a derrota de Bolsonaro nas eleições de 2022, foram fixados acampamentos nos comandos militares, bloqueios de rodovias e tentativas de atentados patrocinados pelo agrobolsonarismo de MT. Com a difusão de notícias falsas, os bolsonaristas no dia 8 de janeiro de 2023 depredaram prédios públicos em Brasília-DF, como uma tentativa de tomada do poder (SILVA e BAMPI, 2024).

Nesse contexto, a prática discursiva do agronegócio expõe disputas, pois as mudanças climáticas, a pandemia em 2020 e o governo considerado neofascista[458], fez com que parte do setor se visse ameaçado pelo bolsonarismo. A difusão da negação da política, do ataque aos povos indígenas, do alinhamento aos valores neopentecostais, da abordagem anticomunista, e dos comentários misóginos e racistas caracterizam o *agro* com o bolsonarismo (SAUER, 2022).

Foi a partir das críticas internacionais que Bolsonaro editou um decreto contra os crimes ambientais, porém delegou militares para a fiscalização e os índices de desmatamento continuaram aumentando. Parte do agronegócio apoiou Bolsonaro por essas medidas, mas ele enfrentou oposição política de uma parcela da elite rural por conta das atitudes e flexibilização de normativas ambientais (SAUER, 2022).

Sauer (2022) identifica estas resistências de parte do agronegócio aos bolsonaristas pelo receio às restrições internacionais de exportação, porque a legitimação da extração irregular de minérios nos territórios indígenas acentuou uma oposição de empresários do agronegócio. Nelis (2023) afirma que parte do patronato estava organizada na questão de sustentabilidade, porque as instituições criaram iniciativas para adequar uma imagem junto as normas exigidas pelo parlamento europeu.

Nesse contexto, Pompeia (2018) afirma que o agronegócio conseguiu impor uma narrativa estratégica na esfera pública brasileira, porque precisou ser reconhecido como um setor que influente na sociedade. Para Chã (2018), o setor buscou estar associado a cultura patrocinando festivais de música, feiras agropecuárias, sessões de cinema e projetos artísticos.

O investimento no *marketing* impregnaram a indústria cultural do meio rural, porque o agronegócio construiu de forma hegemônica o acesso às leis de incentivo à cultura (Lei Rouanet), as estações de radiodifusão e o usufruto de renúncias fiscais (CHÃ, 2018). Com relação aos materiais escolares, a iniciativa "de olho no material escolar" propôs confrontar os conteúdos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), e colocar no lugar os materiais das instituições particulares nas escolas públicas (CORDEIRO, 2022).

Cabe indicar que em MT o governo de Mauro Mendes abandonou a utilização do PNLD em 2021, adotando um sistema estruturado baseado em apostilas em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas. O sistema esteve baseado na distribuição de material impresso para os estudantes das escolas estaduais, e a mobilização do formato digital dos conteúdos abordados (DIÁRIO DE CUIABÁ, 11 de Agosto de 2023).

Portanto, Arruda (2017) aponta para o processo de dominação do agronegócio em MT, por conta da prática discursiva de que o setor é o que há de melhor para o futuro da sociedade mato-grossense. Santos (2009) indica que esses sentidos produzidos pelo agronegócio definiram valores e crenças sociais, por causa do caráter político-ideológico representado.

Em MT o agronegócio foi popularizado como provedor de estruturas públicas e privadas, visto que conseguiu impor a noção de ser o principal eixo econômico e social na história local (ARRUDA, 2017). Para Souza e Neto (2021) essas práticas discursivas atenderam o interesse do capital e construíram hegemonicamente a legitimidade política da bancada ruralista, porém em MT existem disputas na tentativa de falar a mesma língua e impregnar um sentido para o *agro*.

[458] Sauer (2022) afirma que as práticas discursivas e as atitudes de Bolsonaro podem ser elencados como um processo de necropolítica, pois houve um negacionismo em relação a pandemia e o aumento em mais de 200% de desmatamento na região amazônica em 2019 comparado com ano anterior.

3.2.1. Do agronegócio para o agro e as construções advindas das novas readequações de classe.

As características discursivas que construíram a hegemonia permitem uma análise crítica de como a imagem do agronegócio estava sendo difundida, pois essa categoria apresentou ambiguidades, e foi possível interpretá-la como atraso e obstáculo para o desenvolvimento social e ambiental (LEITE e WESZ JUNIOR, 2014). Segundo Pompeia (2018), a moratória da soja exemplificou esse contexto, porque a ABAG* precisou de uma prática discursiva estratégica[459] para defender a ideia da sustentabilidade do agronegócio, e buscou realizar alterações no Código Florestal.

Pompeia (2018) afirma que a bancada ruralista justificou o debate sobre as mudanças climáticas e a preservação das florestas, com peças publicitárias sobre a produção de etanol e a retomada do controle da EMBRAPA. Assim, a ABAG* em conjunto com certificadoras estrangeiras de produção sustentável, realizaram um esforço para melhorar a imagem do agronegócio (IORIS, 2016).

Sobre essa imagem, a noção construída de modernidade esbarrou nos casos de trabalho escravo deflagrados em Sorriso, o que fez o setor ficar conhecido como uma atividade atrasada. Porque a autuação de três produtores da cidade em 2003, tornou a considerada capital nacional do agronegócio em um lugar marcado por crimes trabalhistas (POMPEIA, 2018).

Pompeia (2018) menciona que o estudo da OIT[460] de 2004 referente ao trabalho precário e à escravidão, foi contestado por entidades como a SRB e a FNA que alegaram sobre o estudo ser uma propaganda prejudicial à exportação. Nesse contexto, a FIESP e a ABAG* exigiram de modo estratégico a mudança nas legislações federais, e a reestruturação de cargos dentro do governo em troca de apoio eleitoral em 2010.

Entretanto, as questões ambientais e dos Direitos Humanos desvalorizaram a imagem do agronegócio, porque as críticas relativas aos problemas ocasionados pelo setor determinaram uma espécie de morte do agronegócio. Parte do setor, como a ABAG*, tomou este contexto como um sinal de fraqueza, e precisou redefinir a própria imagem afirmando[461] que muitas instituições não podiam representar o setor (POMPEIA, 2018).

Pompeia (2018) cita que André Nassar afirmou existir um funeral para o agronegócio, pois o debate em torno da valorização, reconheceu que não havia mais prestígio na esfera pública. Nesse sentido, foi criado um outro termo que retirou a expressão "negócio", e fixou a marca "*agro*" como uma estratégia publicitária.

A palavra *agro* foi publicizada nas campanhas do Sou *Agro*, "Time *Agro*" e "*Agro* — a indústria riqueza do Brasil", com a veiculação massiva na televisão aberta — tudo é *agro* e do *agro* é tudo. A CONSAG e a ABAG* não abandonaram a utilização da categoria agronegócio, porém o movimento "Sou *Agro*" impôs a noção de identidade do *agro* como *agro*cidadão, *agro*ator, *agro*brasileiro, *agro*estudante, *agro*cooperado, *agro*estilista e *agro*mãe. (POMPEIA, 2018).

Esse reestabelecimento da imagem teve como características: — a campanha "Time *Agro* Brasil" de 2012 que rebateu as críticas sobre o uso de agrotóxicos; — a CNA e o SEBRAE que vincularam as imagens de Edson Arantes do Nascimento (Pelé) e Murilo Benício ao sentido de comida boa e sustentabilidade em 2013 e 2014; — o aval estatal para legitimação do setor

[459] Pompeia (2018) cita que em 2007 foi fundado o Instituto para o Agronegócio Responsável (ARES) com o objetivo de criar narrativas capazes de defender a imagem na esfera pública internacional do agronegócio brasileiro que estava abalada devido aos temas ambientais.

[460] OIT – Organização Internacional do Trabalho.

[461] Conforme Pompeia (2018) André Nassar que era presidente da ABAG* pronunciou que cada cadeia produtiva detinha seu *lobby,* porém o agronegócio como um setor capaz de reunir dezenas de cadeias produtivas não era valorizada, porque cada cadeia produtiva apenas defendia seus interesses.

através de eventos, feiras e premiações; — a fabricação de uma imagem com o objetivo desassociar a identificação patronal ao desmatamento (BRUNO, 2012; 2017; POMPEIA, 2018).

Bruno (2017) afirma que a construção do significado do *agro* foi proposta para agregar todas as demandas sociais possíveis. Pois, Arruda (2017) explica que esse *ethos* para o *agro* também foi imbuído de uma espiritualidade capitalista, com estudos e pesquisas para construir a hegemonia dessa marca.

As práticas discursivas sobre o desmatamento e a produção de carbono zero associada a imagem do *agro*, significou a continuidade de um processo histórico, político, econômico e ideológico dessa classe rural (ARANTES e SILVEIRA, 2014). Como exemplo, Maggi (2017) defendeu que o produtor deveria saber a importância da preservação ambiental e do combate à fome, por isso apresentou o "Plano[462] *Agro* +".

Arruda (2017) explica que o *agro* nas palavras de Blairo Maggi, significou para além do modo contraído da palavra agronegócio a referência de um complexo de atividades. Ou seja, o *agro* representou o que é feito da porteira para dentro e os interesses empresariais, porque mesmo com a forte publicidade perdurou a noção de um processo produtivo não sustentável.

A campanha "*Agro* — a indústria riqueza do Brasil" veiculada desde 2016, expressava que o "*agro* é tech", "*agro* é pop" e "*agro* é tudo", numa estratégia de *marketing* que precisou incutir tecnologia e popularidade. Essa ideia fez o *agro* ser associado a agricultura familiar, à cidadania, a produção de alimentos para o mundo, a riqueza e a sustentabilidade, como um abandono do termo agronegócio (POMPEIA, 2018).

Por exemplo, Pompeia (2018) cita que os milhares de empregos gerados pela agricultura familiar foram veiculados na campanha "*agro* é gente", como uma forma propagar que os empregos foram gerados apenas pelo *agro*. Essa necessidade de naturalizar a ideia da totalidade das profissões foi pensada para criar mais empatia com a sociedade, como a expressão que a soja é *agro* porque está na ração animal, óleo de cozinha, margarina, cosméticos e biodiesel.

Porém, mesmo com esta roupagem do *agro*, o setor não ficou ileso as políticas adotadas por Bolsonaro no cenário das queimadas no Pantanal, e na escolha por uma parcela do *agro*. Essas ações agrobolsonaristas prejudicaram instituições e empresas do setor, porque muitos acordos comerciais foram encerrados no contexto das posturas de caráter moral, antidemocráticas e de extrema-direita (NANNINI, 2023).

Nesse aspecto, as práticas discursivas do *agro* durante a pandemia impregnaram "pânicos morais", porque foi embasada no suprimento de alimentos para a população e no reestabelecimento econômico da sociedade (BITTENCOURT e ROMANO *et. al.*, 2022). Ainda, a ideologia desse *agro* na expressão do bolsonarismo legitimou e favoreceu a prática do desmatamento, como expressão dessa parcela do *agro* que se identificou como pioneiro (BOECHAT, 2021).

Para Boechat (2021), a ideologia dos pioneiros foi veiculada nas inúmeras propagadas de picapes, principalmente relacionando com a terra, o *agro*, o passado e o futuro. As imagens das fazendas e caminhonetes associadas as famílias brancas, impõe que o *agro* é um projeto hegemônico e uma roupagem desta elite patronal que precisou se readequar enquanto classe, por conta dos desafios inerentes as disputas existentes.

[462] O então ministro Blairo Maggi apresentou as 69 medidas que implementou enquanto governador de MT, com o objetivo de desburocratizar a comercialização agrícola com o Plano "Agro" +. Este programa representou uma modernização, porque fixou internacionalmente a propaganda de "*um Brasil simples para quem produz e mais forte para competir*", como uma maneira de estimular o crescimento produtivo, o respeito ao meio ambiente, e os ganhos do setor.

3.2.2. Significante vazio e cadeias de equivalência do discurso hegemônico.

Resgatando o sentido de significante vazio do primeiro Capítulo dessa tese, todo o discurso possui um significado que tem por objetivo ser identificado como um princípio geral (LACLAU, 1996). Desse modo, pode existir inúmeras identidades em torno de um termo se o discurso é construído de maneira hegemônica, porque a universalização de uma característica sempre será a cristalização de um significante vazio (GALVÁN, 2011).

Azevedo e Pasquis (2007), por exemplo, analisam que a ideia de desenvolvimento sustentável em MT se deu pela colocação do agronegócio na economia mundial, com os lucros e justificativas produtivas. Assim, o "desenvolvimento" foi um significante definido pelo *agro* que buscou transcender o sentido de "sustentabilidade", porque existiu o intuito de esvaziar o sentido do significante desenvolvimento.

Ou seja, o termo sustentabilidade foi utilizado de maneira imprecisa, porque houve a tentativa da indefinição proposital de seu sentido, e a apropriação de seu significado na opinião pública. Essas práticas discursivas foram utilizadas para encobrir irregularidades ambientais e sociais, visto que a expressão da prática sustentável do *agro* conseguiu criar um consenso (PORTO, 2014).

Para Arruda e Watanabe *et. al.* (2022) o sentido de que o *agro* envolveu várias culturas e tecnologias produtivas com sustentabilidade, serviu de pretexto para conquistar o *status* de modelo ético de produção. Pois, as práticas discursivas não foram fixadas em torno do tema da preservação, mas sim da perspectiva industrial e das políticas públicas ambientais fomentadas pelo Estado para atender o *agro*.

Como exemplo, Blairo Maggi foi associado aos inúmeros casos de desmatamento provocados pela AMAGGI, e em sua prática discursiva representou o *agro* no sentido do "espírito do agronegócio", porque legitimou a expropriação do território Xavante e os pactos para o desenvolvimento econômico nos anos 2000 (POMPEIA, 2018; QUINTEIRO, 2015). Na condição de ministro do MAPA em 2017, Maggi (2017) tentou reconstruir a imagem externa do *agro* baseado na justificativa da preservação regulamentada pelo Código Florestal.

Esses esforços para demonstrar o *agro* como sustentável apresentaram o desafio de manter uma imagem hegemônica, visto que as elites patronais se transformaram em roupagens desde a "Marcha para o Oeste". A prática discursiva ideológica da "Revolução Verde" significou a ideia de uma modernização do campo, enquanto "Nortão" foi fruto de uma prática discursiva que construiu a imagem do colonizador pioneiro.

Almeida (2021) afirma que em Sorriso a noção de pioneirismo é um padrão na prática discursiva das pessoas, porque relacionam a chegada de estradas, energia, telefonia e hospitais com as ações feitas pelos colonizadores sulistas. Dessa maneira, as identidades de colonos, agricultores e empreendedores, demarcam a recusa da ação do Estado no processo de desterritorialização e desenvolvimento econômico do município.

O sentido em torno do termo pioneiro em Sorriso, agrega as identidades de gaúcho, colonos e ricos, enquanto há uma segregação no município que classifica o pobre como maranhense. Essas categorias construídas pelos "colonos" criaram fronteiras sociais e de práticas discursivas ao menosprezar o outro, no caso "o maranhense" (ALMEIDA, 2021).

Conforme Almeida (2021), essa divisão na cidade Sorriso foi mobilizada na ideia de que do lado urbanizado moravam apenas os gaúchos, enquanto na região periférica moravam os maranhenses. Porém, nas periferias também moram migrantes sulistas e nas áreas urbanizadas vivem maranhenses, e a BR-163 possui mais acessos ao lado urbano de Sorriso que o lado periférico.

Para Almeida (2021) os colonos foram agentes do patronato rural no Nortão, e o termo agronegócio foi frequentemente substituído por pioneirismo, por conta da imagem divulgada pela imprensa sobre as crises ambientais e o trabalho escravo. Nesse sentido, o termo "gaúcho"

significou uma categoria associada ao agronegócio de MT, pois fazendeiros, assentados, comerciantes e profissionais liberais mobilizaram a identidade gaúcha em Sorriso.

Essa hegemonia do rural em MT foi construída por uma cadeia de equivalência capaz de impor e disputar o sentido do *agro,* porque as práticas discursivas exemplificadas demonstram fissuras e disputas sobre os sentidos do agronegócio. Isto é, a cadeia de equivalência é o que está estabelecido pelo discurso, pois nasce da insatisfação das demandas e é capaz de produzir uma ação política (MENDONÇA, 2009; GALVÁN, 2011).

É possível identificar algumas insatisfações apontadas na narrativa institucional do *agro* em MT, como as *movimentações políticas de Blairo Maggi*[463] preocuparam o setor da cana-de-açúcar, que viu a isenção do etanol importado como moeda de troca para exportação da carne brasileira. A insatisfação com Blairo Maggi é um significante vazio, que somado aos outros elementos que representam problemas na narrativa institucional forma a cadeia de equivalências.

Nessa perspectiva, em 2017 Antônio Galvan prometeu lutar contra *a máfia da classificação*[464] de grãos operada pelas grandes empresas, e Otaviano Pivetta (PDT)[465] enquanto candidato em 2018 pediu a retirada das po*stagens agressivas*[466] no Facebook. Esses exemplos retratam como houve um conflito entre parcela do setor e as *tradings,* e a oposição a difusão de notícias falsas pelo agrobolsonarismo.

Ainda, *o comando do Bolsonaro na pandemia*[467] foi visto como um empecilho em 2021 pelo governador Mauro Mendes, que lamentou a postura negacionista e rejeição às medidas de isolamento pelo ex-presidente. Nesse contexto, as críticas também se estenderam ao *bloqueio das contas da APROSOJA*[468]*,* pela suspeita de financiamento das manifestações antidemocráticas em 7 de setembro de 2021 com recursos públicos.

A figura de Antônio Galvan que esteve como representante do *agro* também foi apontada como um problema, por conta de sua postura bolsonarista e aderente as demandas ideológicas. Além de organizar os protestos antidemocráticos, Galvan teve que responder a alguns processos porque a *APROSOJA plantou no vazio sanitário*[469] e prejudicou a imagem do setor.

Essa cadeia de equivalência do discurso hegemônico do *agro* apresenta a narrativa empresarial do então senador Jayme Campos (DEM), que criticou *a paralisia do governo Bolsonaro*[470]. Além disso, Blairo Maggi criticou *o discurso ambiental de Bolsonaro*[471]*,* porque

---

[463] Conferir no Anexo A ao final da tese. Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25938&edt=2&noticia=setor-critica-queda-de-taxas-sobre-etanol-dos-eua-e-aponta-acao-de-maggi-como-descabida Acesso em 20 de fev. 2022.

[464] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25843&edt=2&noticia=galvan-garante-luta-contra-mafia-da-classificacao-e-acao-contra-monsanto-em-discurso-de-posse-da-aprosoja Acesso em 18 de mar. 2022.

[465] Antes de se eleger vice-governador de MT junto com Mauro Mendes e se assumir bolsonarista, Pivetta pertenceu ao PDT (Partido Democrático Trabalhista) e trocou de partido para compor o governo eleito nos pleitos de 2018 e 2022.

[466] Conferir no Anexo B ao final da tese. Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/eleicoes-2018/pivetta-pede-exclusao-de-postagem-no-facebook-que-o-chama-de-caloteiro/50617 Acesso em 10 de jun. 2022.

[467] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/saude/governador-diz-que-mato-grosso-sofrera-a-consequencia-da-rejeicao-ao-isolamento/111463304 Acesso em 15 de mar. 2023.

[468] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/policia-federal-cumpre-mandados-na-sede-da-aprosoja-mato-grosso/123858736 Acesso em 10 de jul. 2023.

[469] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/tj-condena-aprosoja-e-produtores-rurais-em-r-2-mi-por-soja-pirata-em-mt/ Acesso em 23 de nov. 2024.

[470] Disponível em: https://olivre.com.br/jayme-campos-ve-paralisia-no-governo-bolsonaro-e-cobra-posicao-mais-clara Acesso em 21 de ago. 2022.

[471] Disponível em: https://www.obomdanoticia.com.br/politica/barbudo-lembra-de-prmio-motosserra-de-ouro-e-diz-que-blairo-gosta-de-andar-do-lado-do-poder/20101 Acesso em 15 de abr. 2022.

a agressividade do então presidente poderia levar ao cancelamento do acordo entre o MERCOSUL e a UE.

Desse modo, existe uma prática discursiva que combate a ação agrobolsonarista, porque Blairo Maggi criticou a negação da política e *o discurso dos saudosistas da ditadura*[472] direcionado ao então deputado Bolsonaro. Somado a isto, os empresários de MT expuseram a divisão do *agro* na *instabilidade jurídica provocada por Antônio Galvan*[473]*,* porque condenaram *as falas de Antônio Galvan contra o STF*[474] *e* a inserção da APROSOJA junto ao *MBVA em atos antidemocráticos*[475].

A cadeia de equivalência da narrativa agrobolsonarista aponta como problema o fato de que *Blairo Maggi que esverdeou*[476], porque o deputado Nelson Barbudo (PSL) em 2019 criticou as falas de Blairo contra Bolsonaro. Nesse contexto, o então senador José Medeiros (Podemos) criticou repórteres pelas *matérias sensacionalistas do desmatamento*[477] em 2018.

As pautas agrobolsonaristas também indicaram preocupação com *a falta de patriotismo*[478] na manifestação pró-Bolsonaro em Barra do Garças em 2019, e a ex-senadora *Selma Arruda que foi cassada*[479] representou um desfalque para a defesa de Bolsonaro no legislativo. *A vitória nas urnas e diplomação do Lula*[480] foi outro problema para o agrobolsonarismo em MT, porque muitos fazendeiros financiaram Bolsonaro e o atos antidemocráticos em Brasília.

Sobre os atos antidemocráticos, Antônio Galvan se opôs *as declarações de Blairo Maggi*[481] que o acusou de financiar tais atos desde 2021, e Wellington Fagundes entendeu que *Bolsonaro acusado e julgado pelo TSE*[482] configuraria um problema para o processo eleitoral. Além disso, houve preocupação com a convocação de *Argino Bedin para a CPMI*[483] dos atos antidemocráticos, e com *os bolsonaristas presos por envolvimento no 8 de janeiro*[484] de 2023.

Portanto, diante dos diferentes interesses e sentidos apresentados, fez parte da estratégia discursiva do patronato rural tentar se manter como uma classe hegemônica. Entretanto, essas práticas discursivas definiram o lugar do *agro* na sociedade mato-grossense pelos interesses políticos, econômicos, morais e ideológicos, com disputas em torno da representatividade do setor, como o item que segue.

---

[472] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/blairo-defende-a-classe-politica-diz-que-ditadura-nao-serve-para-ninguem-e-alerta-a-sociedade-veja/98809 Acesso em 14 de abr. 2022.

[473] Disponível em: https://www.gigante163.com/economia/caso-galvan-escala-racha-do-agro-em-torno-de-bolsonaro/ Acesso em 12 de jan. 2023.

[474] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/presidente-da-aprosoja-e-alvo-de-operacao-da-pf-que-investiga-sergio-reis-e-deputado/122751280 Acesso em 15 de out. 2023.

[475] Disponível em: https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/grupo-com-empresarios-do-agro-articulou-8-de-janeiro-diz-relatorio-da-abin/ Acesso em 10 de dez. 2024.

[476] Conferir no Anexo C ao final da tese. Ibid. nota 471.

[477] Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/11/30/jose-medeiros-faz-mea-culpa-por-chamar-jornalistas-brasileiros-de-preguicosos Acesso em 26 de jan. 2022.

[478] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/colunas-e-opiniao/fogo-cruzado/manifestao-pr-bolsonaro-em-barra-do-garas-teve-baixa-adeso/579253 Acesso em 25 de jan. 2022.

[479] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fG1YgIM-a-o Acesso em 25 de ago. 2023.

[480] Disponível em: https://amazonasatual.com.br/lideres-xavantes-afirmam-que-indigena-preso-e-financiado-por-fazendeiros/ Acesso em 25 de ago. 2023.

[481] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/galvan-nega-ser-financiador-de-movimento-e-critica-blairo-maggi/665187 Acesso em 25 de jan. 2023.

[482] TSE – Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: https://www.leiagora.com.br/noticia/139061/para-wellington-inelegibilidade-de-bolsonaro-pode-deixar-o-sistema-eleitoral-manco Acesso em 13 de jan. 2025.

[483] CPMI - Comissão Parlamentar Mista de Inquérito. Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/produtor-de-mt-consegue-hc-e-fica-em-silncio-em-cpi/749279 Acesso em 25 de jan. 2023.

[484] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-TqENiPZ77/?igsh=NXczamQzbXphdzJz Acesso em 18 de jan. 2025.

3.3. A Fronteira: o Nós e o Eles.

Considerando os elementos teóricos apresentados no primeiro capítulo sobre a Análise do Discurso de Laclau, as demonstrações da hegemonia do rural enquanto *agro* indicam que essa roupagem do setor está marcada por uma crise. Porque houve um processo contra hegemônico ao patronato, principalmente com relação as ambiguidades da produção agrícola com o meio ambiente.

Mesmo compreendendo a existência dos movimentos contra os interesses do *agro*, como a luta dos povos originários, tradicionais e dos trabalhadores rurais sem-terra. As disputas de narrativas dentro do setor permite constatar posições antagônicas na constituição desta hegemonia do rural.

Como sinaliza Arruda (2017), os movimentos que se colocaram em oposição à classe patronal em MT foram tratados como rebeldes, insignificantes e inexistentes. Nesse sentido, o agronegócio conseguiu mobilizar uma prática discursiva hegemônica, que suprimiu o significado de negação do desenvolvimento econômico e do progresso para a produção.

Ioris (2016) salienta que a concentração latifundiária e a exploração da força de trabalho em MT, foram resultadas também da inexpressiva ação dos movimentos de oposição ao modelo neoliberal de produção. Nesse sentido, Bittencourt e Romano *et. al.* (2022) apontam para a existência do antagonismo percebido na expressão "*agro* é tudo", porque existe a construção política de um "nós" que se opõe ao "eles" que são os que estão fora do *agro*.

Bittencourt e Romano *et. al.* (2022) indicam que a agroecologia em suma é uma proposta contra hegemônica, porque esta embasada na agricultura familiar, nos indígenas e quilombolas como uma produção do rural oposta à hegemonia do *agro*. Em uma lente voltada para as práticas discursivas do agronegócio e a agroecologia, é possível identificar elementos antagônicos entre estas concepções de mundo.

Por isso, Leite e Wesz Junior (2014) atentam para a necessidade de relativizar o *agro* como uma expansão do setor, pois assim como foi impregnada a ideia de que a iniciativa privada foi a principal forma de financiamento, existem inúmeras práticas discursivas capazes de suprimir realidades, como visto no Capítulo II dessa tese.

Nesse sentido, a fronteira entre o "nós" e o "eles" nesse trabalho tem como foco as identidades políticas que constituíram de forma violenta e hegemônica este rural em MT. Porque a Teoria do Discurso de Laclau permite entender as fronteiras existentes nas articulações discursivas do *agro,* principalmente as disputas existentes dentro do patronato rural em MT.

Mouffe (2020); Melo e Carlés (2014) explicam que todo discurso é uma atividade política, porque a disputa categorizada pela fronteira entre um "nós" e "eles" está presente em qualquer construção hegemônica. Desse modo, as práticas discursivas apresentam interesses diferentes, e essas fronteiras podem estabelecer relações antagônicas, porque nenhum discurso opera sozinho a realidade política (HOWARTH, 2005; GALVÁN, 2011).

A prática discursiva do *agro* permite compreender que existem disputas pela representatividade hegemônica em MT, pois as narrativas são os conteúdos políticos que identificam estas diferenças. Nessa perspectiva do "nós" e do "eles", a lógica do *agro* em MT permite compreender que este "outro" a ser superado, também faz parte desta classe patronal.

Isto é, a fronteira desta hegemonia do rural enquanto *agro* é categorizada pelas narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista, por conta das evidentes cisões dentro da classe rural. Como exemplo, a repercussão sobre o *financiamento dos atos antidemocráticos*[485] em 2021 pelo produtor rural Antônio Galvan, foi uma preocupação institucional no Estado.

[485] Disponível em: https://www.aimprensadecuiaba.com.br/agroeconomia/apos-escandalo-mpe-estuda-acabar-com-repasses-milionarios-para-fundos-do-campo-em-mt/4802 Acesso em 15 de mar. 2023.

Mesmo Antônio Galvan sendo influente em MT e no país, algumas narrativas institucionais e empresariais o indicaram como "eles", numa contrariedade a *postura do Antônio Galvan*[486]. Pois, Eraí Maggi criticou o então presidente da APROSOJA pela atitude triste de radicalismo, e por misturar a entidade com política e ideologia.

As ações de *Antônio Galvan* não foram apoiadas pelo *agro* em MT, porque na preparação do ato de 7 de setembro de 2021 ele fez eco ao ataque do cantor Sérgio Reis contra o STF. Nesse contexto, "ele" foi uma *ameaça ao Estado de Direito*[487], e recebeu críticas de lideranças empresariais como Blairo Maggi, Neri Geller, e institucionais do governador Mauro Mendes.

O agrobolsonarismo foi colocado como o "outro" como será detalhado no Capítulo IV, pois *o comando de Bolsonaro na pandemia*[488] foi criticado por Mauro Mendes em 2020, e o ex-deputado Carlos Bezerra (MDB) expressou manter aversão *aos deputados bolsonaristas*[489]. Somado a isso, Wellington Fagundes (antes de se identificar como bolsonarista) em 2019 teceu críticas ao *debate ideológico*[490] de Bolsonaro, expressando que as eleições já haviam terminado.

Esse cenário demonstra a fronteira dos interesses de parcela do *agro* estadual, porque a *paralisia do governo*[491] Bolsonaro cobrada pelo senador Jayme Campos (DEM), exibiu um problema político. Essa caracterização do "eles" no agrobolsonarismo, também cita a *corrupção*[492] de Bolsonaro, porque um *outdoor* expressou que: - "feliz a nação que se vê livre do bolsonaro" (*sic*.), como a imagem que segue.

Figura 1 – *Outdoor* cita corrupção de Bolsonaro na cidade de Sapezal.
Fonte: Blog do Lúcio Sorge, 2022.

Essa caracterização do "outro" na cidade em que a família Maggi tem forte influência, foi reforçada pelo senador Carlos Fávaro (PSD), visto que durante a campanha de 2022 indicou

[486] Disponível em: https://www.unicanews.com.br/politica/erai-maggi-critica-galvan-por-radicalismo-da-aprosoja/71776 Acesso em 12 de jan. 2023.
[487] Ibid. nota 474.
[488] Ibid. nota 467.
[489] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/bezerra-critica-bolsonaristas-e-prejudica-discurso-de-kalil-e-thiago-silva/746076 Acesso em 10 de set. 2024.
[490] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/senador-discorda-de-bolsonaro-e-diz-que-protesto-e-por-esperanca/69777968 Acesso em 21 de ago. 2022.
[491] Ibid. nota 470.
[492] Disponível em: https://www.blogdoluciosorge.com.br/no-berco-do-agro-de-mt-outdoor-cita-corrupcao-de-bolsonaro/ Acesso em 12 de jan. 2023.

que *Bolsonaro não fez nada pelo agronegócio*[493]. Desse modo, os *reflexos do discurso dele*[494] prejudicaram a imagem o *agro*, pois Blairo Maggi em 2022, citou que a confiança empresarial estava depositada em Lula, em um "nós" para recuperar a imagem do setor.

Portanto, o oposto à narrativa empresarial do *agro* estiveram as *narrativas da extrema direita*[495]*,* a defesa do *terrorismo*[496]*,* o *desgaste diplomático*[497] e a *política de ódio*[498] protagonizada por *Bolsonaro* e pelo agrobolsonarismo. Pois, o *MBVA* foi apontado pela ABIN[499] como integrante dos *atos antidemocráticos*[500] de 8 de janeiro de 2023, e o uso da *estrutura da APROSOJA/MT para atos antidemocráticos*[501] no período da pandemia foi amplamente criticada.

Outro ponto dessa fronteira esteve na narrativa institucional que se opôs a *transição do governo do PT*[502] após as eleições em 2022*,* porque a APROSOJA/MT expressou que Carlos Fávaro, Neri Geller e Carlos Augustín não teriam legitimidade para representar o *agro.* Visto que ao apoiar o PT, "eles" entraram em divergência com os valores conservadores da classe produtora de MT, segundo os representantes da entidade rural.

Nesse contexto, as *críticas* de *Blairo Maggi a Bolsonaro*[503] desde 2020, fez o então presidente tornar "eles", os Maggi, *personas no gratas* ao Palácio do Planalto durante seu governo. As narrativas agrobolsonarista e institucional traçaram uma fronteira à categoria empresarial do *agro,* porque a base da APROSOJA/MT não aceitou *Neri Geller* declarar voto em Lula[504] em 2022.

Especificamente o agrobolsonarismo se opôs aos empresários que apoiaram Lula nas eleições, chamando "eles" de *traidores da pátria* e criticando o *título de cidadão da ALMT* dado pelo setor *ao Lula*[505] em 2017. Além disso, o deputado federal Nelson Barbudo (PSL) expressou em 2019 que *Blairo Maggi gosta de andar ao lado do poder*[506]*,* pois rebateu as críticas do empresário afirmando que Bolsonaro não é a favor do desmatamento e nenhum de "nós".

Nessa fronteira entre um "nós" e "eles", a narrativa agrobolsonarista também apontou como "outro" o *agronegócio forte*[507]*,* porque Argino Bedin questionou os produtores que

---

493 Disponível em: https://pt.org.br/para-o-agro-e-muito-melhor-o-lula-voltar-diz-carlos-favaro/ Acesso em 12 de jan. 2023.

494 Disponível em: https://www.sonoticias.com.br/politica/blairo-critica-postura-de-bolsonaro-na-area-ambiental-e-cre-que-lula-vai-recuperar-imagem/ Acesso em 15 de out. 2023.

495 Disponível em: https://www.instagram.com/p/C4u83z0MQ_-/?igsh=ODB1Z3hkN25wdTE2 Acesso em 11 de dez. 2024.

496 Disponível em: https://www.intercept.com.br/2023/01/12/deputados-federais-que-defenderam-terrorismo-em-brasilia/ Acesso em 11 de dez. 2024.

497 Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/veto-a-carne-pela-china-tem-relacao-com-desgaste-diplomatico-de-bolsonaro-dizem-liderancas-ruralistas/127342608 Acesso em 18 de abr. 2023.

498 Disponível em: https://apublica.org/2022/08/em-mato-grosso-quem-manda-nas-eleicoes-e-o-agro/ Acesso em 18 de abr. 2023.

499 ABIN - Agência Brasileira de Inteligência.

500 Ibid. nota 475.

501 Disponível em: https://apublica.org/2022/09/investigado-por-atos-antidemocraticos-galvan-obteve-vantagens-do-governo-para-produtores/ Acesso em 10 de ago. 2023.

502 Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/produtores-do-mt-nomes-ligados-ao-pt-nao-tem-legitimidade-para-falar-pelo-agro/ Acesso em 15 de mar. 2023.

503 Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/ligacao-de-favaro-com-os-maggi-deixa-bolsonaro-desconfiado/127221 Acesso em 25 de ago. 2023.

504 Ibid. nota 502.

505 ALMT – Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/vereadores-concedem-titulo-de-cidadao-sinopense-a-jair-bolsonaro/91915552 Acesso em 25 de abr. 2023.

506 Ibid. nota 471.

507 Disponível em: https://ojoioeotrigo.com.br/2022/03/ate-debaixo-dagua-eu-defendo-o-bolsonaro-afirma-latifundiario-de-capital-do-agronegocio/ Acesso em 14 de abr. 2023.

estavam apoiando a esquerda e pegaram *dinheiro do BNDES.* Nessa oposição a narrativa empresarial, em 2017 ao assumir institucionalmente a APROSOJA/MT, Antônio Galvan prometeu lutar contra a *máfia da classificação*[508] de grãos.

Somado a isso, a APROSOJA em 2023 foi contrária a porcentagem de *umidade padrão de secagem*[509] da soja para comercialização imposta pelas grandes empresas, pois alegou que essa mudança iria gerar prejuízos aos produtores. Nessa narrativa institucional, a *agiotagem branca*[510] dos "barões do *agro"* denunciada pelo advogado Euclides Ribeiro (Avante), funcionou para que os empresários pudessem manter seu "*agroboy"* (Carlos Fávaro) no senado em 2020.

Esses fatores demonstram as disputas existentes nesse rural enquanto *agro*, principalmente com relação as fronteiras impostas nas práticas discursivas que demarcam como essa hegemonia foi construída. No caso de MT, como será apresentado no Capítulo IV, o apoio à *candidatura do Bolsonaro* estava *rachada*[511] conforme a narrativa institucional, por conta do cenário que se instaurou também após 7 de setembro de 2021.

Outro ponto que destaca as cisões entre um "nós" e "eles" em um aspecto mais interno do *agro,* está na narrativa empresarial que problematiza os *ataques* e *críticas* de *Mauro Mendes*[512]. Porque "ele", o governador de MT em 2022, "*pegou o bonde bolsonarista*" e não foi muito diferente da política ambiental de Ricardo Salles.

Na narrativa agrobolsonarista, o deputado Nelson Barbudo em 2022 confirmou a existência da *divergência entre José Medeiros e Mauro Mendes*[513]*,* e da necessidade de reconciliação de ambos. A situação da *divisão interna dos bolsonaristas do PL*[514] nas eleições de 2022, demonstrou elementos mais profundos de disputas existentes em MT, como a troca de partidos e a disputa no próprio agrobolsonarismo para os cargos no Estado.

Considerando que essas diferentes narrativas demonstraram um traçado de fronteiras no *agro* de MT, na hegemonia desse rural é possível compreender que o discurso constrói o "nós" em oposição ao "eles" como explica Laclau (1996). No Capítulo IV as disputas estarão mais detalhadas, porém, os exemplos apresentam características próprias das narrativas[515] institucional, empresarial e agrobolsonarista.

Portanto, essas três narrativas exprimem para além dos diferentes interesses, a demarcação de quem não deve ser os atores hegemônicos do *agro*, ou seja, a identificação de uma negação radical desse "outro" (LACLAU e MOUFFE, 1987). Porque nos elementos apontados estão evidenciadas as tentativas de descaracterizar alguns representantes do *agro*, pois o discurso do setor é hegemônico e confirma a existência de inúmeras disputas.

---

[508] Ibid. nota 464.

[509] Disponível em: https://globorural.globo.com/agricultura/soja/noticia/2023/12/deputados-querem-regular-descontos-e-prmios-na-venda-de-soja.ghtml Acesso em 20 de nov. 2024.

[510] Disponível em: https://www.aimprensadecuiaba.com.br/agroeconomia/advogado-denuncia-agiotagem-no-agro-e-alfineta-adversario-em-mt/3081 Acesso em 11 de jul. 2023.

[511] Disponível em: https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/12/08/apoio-do-agro-a-bolsonaro-foi-questao-de-momento-diz-presidente-da-cna.htm Acesso em 14 de mar. 2023.

[512] Disponível em: https://amazoniareal.com.br/mato-grosso-quem-governa-e-o-agro/ Acesso em 12 de jan. 2023.

[513] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/politica/barbudo-acredita-que-divergencia-entre-medeiros-e-mauro-acabe-vamos-fazer-uma-ampla-coligacao/87718 Acesso em 25 de ago. 2023.

[514] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/aps-vetos-deputado-jos-medeiros-trocar-pl-pelo-ptb/687005 Acesso em 25 de ago. 2023.

[515] Conferir os Anexos A, B, C, D, E e F ao final da tese.

3.4. O Discurso é Hegemônico, mas Possui Disputa.

Insistimos caracterizar que as disputas existem em meio a tentativa de dar o sentido de igualdade para o *agro*, porque na construção dessa hegemonia do rural, um dos principais pontos políticos foi a representatividade do *agro*. Dessa forma, os elementos que expressam antagonismos como a questão da sustentabilidade e dos posicionamentos políticos, indicam que em MT a classe patronal realizou ataques à atores da própria classe.

Além disso, as práticas discursivas de uma parcela do setor estavam comprometendo os acordos comerciais, porque os agrobolsonaristas como visto no item anterior, representaram uma ameaça para a caracterização do *agro.* Bruno (2021) explica que o patronato buscou construir a ideia de unidade a partir do discurso político, e defender a existência de uma representatividade plena do agronegócio.

Segundo Chã (2018), a lógica de progresso associada a construção de uma imagem de sustentabilidade, foi construída a partir de um grande investimento na indústria publicitária. Nesse contexto, a narrativa agrobolsonarista em MT representou um retrocesso a este esforço, porque foi vista como problema para muitos atores do *agro.*

Leite e Wesz Junior (2014) afirmam que as pesquisas técnicas e científicas buscaram impregnar a ideia desse desenvolvimento sustentável, e ocultar a dependência da aplicação de políticas públicas para o *agro*. Essas práticas discursivas tentaram esconder as iniciativas do Estado, como os acordos sobre as legislações ambientais, as pesquisas da EMBRAPA e os contínuos créditos cedidos.

Ioris (2016) indica que os ataques feitos ao Estado fazem parte de uma estratégia voltada para a execução de políticas públicas, sem que estas pudessem ser publicizadas. Porém, Almeida (2021) cita que as mudanças ambientais em MT não foram desassociadas do *agro,* e as intervenções do Estado não conseguiram resolver os cenários de desigualdade.

Nesse contexto, Arruda (2017) cita que o bispo católico Pedro Casaldaliga escreveu sobre o conflito dos latifundiários com os povos marginalizados socialmente no MT. Porque Casaldaliga retratou a predominância da prática discursiva do setor, como o modo de silenciar a condição de precariedade da população frente a afirmação de sucesso e produtividade de soja.

Desse modo, a criação de assentamentos no Araguaia e a oferta de condições de trabalho, não conseguiram romper com o domínio do *agro* nessa região. Porque as resistências descritas por Casaldaliga e as políticas públicas para emancipação dessa população, não subsistiram a cooptação política e hegemônica feita pelo setor (ARRUDA, 2017).

Negri (2010) afirma que a imagem construída em torno da produção de alimentos, esbarra no fato de que grande parte dos alimentos para consumo em MT são provenientes de outros estados brasileiros. Dessa forma, a ideia desse celeiro do mundo configura uma realidade conflituosa, porque o Estado que possui relevância na produção de *commodities* não consegue abastecer a necessidade da própria população.

Esses indicadores confrontam a imagem do *agro* como o grande responsável pela alimentação, pois o modelo de produção que abastece a maioria da população é proveniente da agricultura familiar (SAUER, 2010). Von Dentz e Farias (2021) explicam que a principal preocupação dos produtores rurais do *agro* está no aumento da produção, e quando isto não acontece, eles optam pelo endividamento e até o abandono das atividades.

Segundo Delgado (2012), existe uma disputa por propostas e projetos políticos para o rural, e que no caso do MT foi hegemonizado pelo agronegócio nos moldes da globalização, sufocando as iniciativas de reforma agrária e agricultura familiar. Ioris (2016) aponta como efeito colateral desse modelo, a expressiva desindustrialização e a dependência dos investimentos estrangeiros, porque a partir dos anos 2000 as exportações não devolveram para a economia local os investimentos feitos através das políticas públicas voltadas para o agronegócio.

Arruda (2017) afirma que há uma série questionamentos sobre a estratégia da campanha publicitária "*agro* é tudo", porque a propaganda não retrata que a principal exportação de MT é o produto primário. Para Pignati e Machado (2011), o desenvolvimento econômico narrado e efetivado pelo agronegócio, foi a causa crucial para a continuidade do desmatamento[516] e da precariedade da saúde em MT.

Outro ponto que retratou as disputas foi o descontentamento dos agricultores com as corporações agroindustriais, uma vez que as exportações estavam gerando endividamento para uma parcela do setor (BRUNO, 2009). Em contrapartida, cabe indicar que as práticas discursivas negacionistas e antidemocráticas do agrobolsonarismo, geraram prejuízos para os exportadores e o descontentamento de empresários (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

As divergências entre o bolsonarismo e a base política ruralista influenciou na redução de investimentos internacionais, porque as declarações feitas na pandemia criaram uma crise comercial com a China. Além disso, o descontrole no desmatamento na Amazônia e as ações do então ministro Ricardo Salles, geraram insatisfações de empresas e *tradings* que pediram a sua demissão (FARIAS, 2021).

Nesse cenário, a APROSOJA/MT se colocou contra as imposições sanitárias de isolamento social durante a pandemia, e como narrativa agrobolsonarista justificou que as medidas iriam gerar prejuízos para o *agro*. A APROSOJA/MT também se posicionou contra as normas ambientais internacionais em 2020, e exigiu que as *tradings* deveriam defender as práticas discursivas adotadas pelo bolsonarismo em relação a sustentabilidade (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

Para Martuscelli e Paraizo (2023), a crítica manifestada pela ABIOVE ao presidente da APROSOJA demonstrou essa disputa na classe patronal, porque a APROSOJA exibiu rumores que foram desmentidos pela ABIOVE. Nesse contexto, a APROSOJA publicou informações falsas nas redes sociais e praticou uma contínua defesa de Bolsonaro, o que gerou uma disputa em torno da imagem e representatividade do *agro.*

Além disso, a APROSOJA/MT se tornou sinônimo dos bloqueios de rodovias, trancamento de portos, e financiadora dos atos antidemocráticos após a derrota de Bolsonaro em 2022. Porque a ABIOVE condenou a organização e a participação do setor nas caravanas que resultaram nos atos de depredação e terrorismo, no dia 8 de janeiro de 2023 (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

Falleiros (2022) indica que o *agro* em MT influenciou os Xavante para o bolsonarismo, porque o agenciamento dos indígenas representou os interesses políticos dessa parcela do agro. Para tanto, o indígena Sereré preso nos atos após as eleições de 2022 em Brasília, não foi reconhecido como representante Xavante, porque era considerado apenas um pastor evangélico para as lideranças de sua etnia.

Desse modo, Bittencourt e Romano *et. al.* (2022) explicam que toda identidade hegemônica é construída através das disputas e múltiplos sentidos, porque é possível compreender como os discursos políticos estruturam os padrões na sociedade. Essas práticas revelam elementos de disputa quando tentam transformar sua identidade, porque a noção de latifúndio passou para o agronegócio, o ruralista para o produtor de alimentos, e o agronegócio para o *agro.*

Entender a hegemonia do rural enquanto *agro,* é compreender uma série de readequações políticas operacionada construída pelo discurso (LACLAU, 2006). Por isso, as inúmeras propagandas que anunciam o protagonismo do *agro* refletem uma postura política, que é disputada em MT pelas narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista.

[516] Castilho *et. al.* (2023) afirmam que existe uma proximidade entre os políticos de MT com os produtores rurais, bem como uma relação com garimpo ilegal e outras irregularidades envolvendo ex-integrantes de secretarias estaduais durante o governo de Mauro Mendes.

Nesse sentido, toda a construção hegemônica requer que sejam praticadas estratégias de uma classe, seja para manter o poder ou controlar os grupos antagônicos existentes. (BOBBIO e MATTEUCCI *et. al.,* 1998; GRAMSCI, 2007). Para Balsa (2020), esse contexto hegemônico demonstra o exercício das diferentes lógicas no poder, e isso só pode ser percebido quando são observadas as estratégias políticas do discurso.

Sabendo que o agronegócio que se readequou em *agro* é uma palavra política (BRUNO, 2010), em MT o setor mobilizou um domínio significativo e implantou uma prática discursiva hegemônica com disputas. Portanto, o *agro* precisou ser mobilizado nas dinâmicas mais amplas da sociedade mato-grossense, para consolidar o objetivo de um projeto de sociedade, como indicado no item que segue.

3.5. As estratégias discursivas do *agro*.

Para descrever as estratégias discursivas desse processo hegemônico do *agro,* cabe indicar que o Capítulo II já aponta para muitos exemplos. Porém, a reflexão de Pompeia (2018) sobre a necessidade de incorporar a campanha "*agro* é gente" no lugar da publicidade do "*agro* é pop*, agro* é tech*, agro* é tudo", caracteriza essa necessidade do uso de estratégias discursivas.

Especificamente, Balsa (2016; 2017) explica que essas práticas políticas são expressas pela: — naturalização das relações sociais; — omissão dos conflitos e o silenciamento histórico; — universalização dos interesses de um grupo específico (como o *agro*); — readequação de termos mais positivos; — e apropriação simbólica de sentidos e valores de outros grupos.

Para Balsa (2017), as estratégias discursivas servem principalmente para que sejam encobertos e não mencionados os aspectos negativos de uma construção hegemônica. Nesse caso, o *agro* não pode ser alvo de críticas e não deve ser questionado, pois deve ser cristalizado como algo legítimo na sociedade.

Desse modo, a naturalização de determinados conceitos como a sustentabilidade, provocaram a tentativa de mudança das práticas discursivas, pois a APROSOJA/MT publicizou os valores do agrobolsonarismo com a preocupação ambiental nas redes sociais.

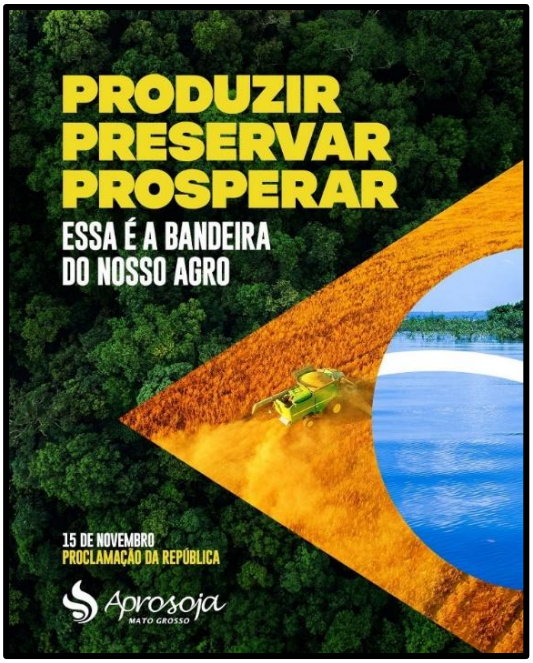


Figura 2 - Postagem[517] sobre o 15 de novembro no Facebook da APROSOJA/MT.

[517] Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=504014645100083&set=pb.100064746546293.-2207520000.&type=3 Acesso em 13 de nov. 2023.

Fonte: Facebook – APROSOJA/MT, 2022.

Na imagem acima, a publicidade sobre a bandeira do nosso *agro* em consonância ao símbolo nacional, é apresentada como estratégia singular aos valores manifestados pelo agrobolsonarismo. A APROSOJA/MT em 2022 buscou se apropriar da noção de sustentabilidade com os significantes "produzir, preservar e prosperar", porque muitos representantes bolsonaristas em MT foram eleitos para o legislativo federal e estadual.

Nesse sentido, a estratégia discursiva dessa parcela do *agro* demonstrou nas redes sociais os significados de produzir e prosperar, indicando que existe um contexto neoliberal no favorecimento do capital. Brown (2019) entende que as forças da extrema direita tomaram o poder combinando esse preceito da produtividade com o patriotismo e a religiosidade.

Portanto, essa postagem da APROSOJA/MT se enquadra nas reflexões feitas por Brown (2019), porque essa face do neoliberalismo que ataca a democracia, é a que constrói imagens que justificam ou escondem as violações. A postagem de 15 de novembro de 2022, foi feita pela entidade em meio ao cenário da derrota de Bolsonaro nas eleições, e isso favoreceu a naturalização de preceitos conservadores defendidos pelo agrobolsonarismo.

Essas estratégias em MT remontam os diversos aspectos neoliberais, por isso, é hegemônico e demonstra tanto a cristalização como a desnaturalização de preceitos morais. Porém, a investigação em torno de como o neoliberalismo foi construído no Estado, permite a leitura da Análise de Discurso de Laclau sobre como essas estratégias discursivas construíram a hegemonia do rural enquanto *agro.*

Desse modo, as narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista constroem a hegemonia neoliberal, mas não podem ser entendidas de forma genérica, porque na postagem está expresso: "essa é a bandeira do nosso *agro*". Ou seja, as disputas por esse lugar hegemônico, permitem refletir se existe um "outro" *agro* além do "nosso" apresentado pela APROSOJA/MT.

Isso é um ponto importante para compreender essa hegemonia do rural, porque as diferentes estratégias demonstram esse sonho do ordenamento do Estado pela ideologia neoliberal (BROWN, 2019). Isto é, a efetivação da hegemonia neoliberal tenta esconder as lacunas provocadas pelo *agro,* e insere a internalização de valores (significantes vazios) na sociedade mato-grossense.

Para Laclau e Mouffe (2015), essa internalização de significantes vazios indica exatamente o processo estratégico discursivo capaz de unir diferentes demandas em torno de um mesmo significado. Como exemplo, a tentativa da incorporação dos indígenas nas atividades do *agro* com o projeto Independência Indígena, apresentou a articulação do Sindicato Rural de Primavera do Leste[518] com o ex-presidente Bolsonaro.

[518] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2019/10/23/comitiva-leva-indios-xavantes-para-estagio-com-parecis/ Acesso em 16 de jun. 2022.

Figura 3 – Placa do projeto Independência Indígena[519].
Fonte: O Joio e O Trigo, 2022

A iniciativa da Independência Indígena — projeto Agro Xavante contou com o apoio de instituições como a APROSOJA/MT, o SENAR-MT, a FUNAI e o Governo de MT. Esse projeto[520] realizou formações para agricultura mecanizada, porque o agrobolsonarismo focou numa etnia responsável por 1,5 milhão de hectares em MT.

A ideia de inclusão dos indígenas no *agro* foi amplamente divulgada por Antônio Galvan em 2019, pois no 1° Encontro Nacional do Grupo de Agricultores Indígenas[521] ele representou a APROSOJA/MT. Nesse cenário, a notícia veiculada pelo Midia News[522] em maio de 2019, indicou que índios pró-Bolsonaro queriam ampliar as lavouras, e estavam desafiando o MPF e o IBAMA para comercializar a colheita da cooperativa dos Paresi.

A Cooperativa Agropecuária do Povo Haliti Paresi - COOPARESI teve o apoio da FAMATO[523] e da FUNAI, e promoveu o Seminário Regional Etnodesenvolvimento e Sustentabilidade com a participação do então presidente Bolsonaro. Além disso, o governo de Mauro Mendes[524] anunciou uma linha de crédito para as cooperativas indígenas, principalmente direcionada aos representantes da COOPARESI.

As características da naturalização dos indígenas no *agro* foi veiculada pelo portal Nortão MT[525] com as práticas discursivas: — dos agricultores indígenas[526] que estavam enfrentando dificuldades com as leis e a falta de investimentos em 2022; — da produção na TI Utiariti que gerou R$ 10 milhões por ano com a plantação de grãos e o pedágio em 2023; — do governo de

[519] Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/blogs/o-joio-e-o-trigo/apoiado-por-bolsonaro-projeto-agro-em-terra-indigena-no-mt-avanca-com-atropelos-e-ilegalidades/ Acesso em 10 de jan. 2023.
[520] "Os Xavante têm a maior população indígena do Mato Grosso (estimada em 26 mil habitantes) e suas nove terras ocupam um invejável total de 1,5 milhão de hectares". Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/raio-x-da-expansao-do-agro-sobre-os-povos-indigenas/ Acesso em 10 de jan. 2023.
[521] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-prestigia-evento-de-agricultores-indigenas-e-defende-integracao Acesso em 16 de jun. 2022.
[522] Disponível em: https://www.midianews.com.br/cotidiano/indios-pro-bolsonaro-querem-ampliar-lavouras-e-desafiam-orgaos/351091 Acesso em 16 de jun. 2022.
[523] Disponível: https://www.agrolink.com.br/noticias/mt--sistema-famato-apoia-producao-agropecuaria-pelos-indigenas_454804.html Acesso em 16 de jun. 2022.
[524] Disponível em: https://www.agenciadanoticia.com.br/mato-grosso/noticia/106424/governo-de-mt-vai-criar-linha-de-credito-especial-para-ajudar-cooperativas-indigenas Acesso em 16 de jun. 2022.
[525] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/indigenas-ganham-r-10-milhoes-ao-ano-com-lavoura-e-pedagio-em-reserva-no-mt/ Acesso em 16 de jan. 2024.
[526] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/produtores-rurais-indigenas-lutam-pela-desburocratizacao-de-acesso-a-creditos-financeiros-para-cultivar-graos/ Acesso em 10 de jan. 2023.

Bolsonaro que apoiou o investimento em milhões de reais em equipamentos[527], segundo Arnaldo Zunizakae; — da imagem do etnoturismo vinculada a economia estadual.

Desse modo, as ações da APROSOJA/MT tiveram o objetivo de promover a sustentabilidade do *agro* ligada aos povos indígenas, porque a entidade contratou o apresentador Richard Rasmussen para divulgar as iniciativas nas aldeias[528] em 2024. Como exemplo, o Circuito APROSOJA/MT em Gaúcha do Norte promoveu atividades junto a etnia Aweti, e o Agrosolidário da APROSOJA/MT[529] promoveu a distribuição de alimentos.

Figura 4 – Agrosolidário da APROSOJA/MT na Aldeia Três Jacu.
Fonte: Facebook – APROSOJA/MT, 2021.

A característica de naturalização das relações sociais e da apropriação simbólica dos indígenas nas práticas discursivas, também foi destacada nas redes sociais[530] de Blairo Maggi em 19 de abril de 2024. O ex-ministro postou uma foto dos caciques Raoni e Aritana, referindo-se a ambos como amigos, e que no período de seu governo exerceu uma relação de confiança com os indígenas.

Nesse contexto, cabe destacar que José Acácio Serere que participou dos atos antidemocráticos em 2022, não foi reconhecido como liderança indígena pelos líderes do povo Xavante[531]. Segundo o portal Amazonas Atual, Serere foi financiado pelos fazendeiros de MT e tratado como cacique pelos bolsonaristas, porque estavam de má-fé com a imagem dos Xavante.

Essas estratégias refletem como o objetivo de educar a sociedade para incorporação *agro,* deu-se através da construção de práticas discursivas nos diferentes âmbitos da sociedade. As preocupações em torno das publicações midiáticas, do material didático escolar, e daquilo que

[527] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/da-enxada-ao-trator-indigenas-paresi-investem-milhoes-em-equipamentos-em-mt/ Acesso em 16 de jan. 2024.
[528] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C8FNCfgJcOz/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA%3D%3D Acesso em 20 de nov. 2024.
[529] Disponível em: https://www.facebook.com/aprosojamt/photos/pb.100064746546293.-2207520000./4679397012071589/?type=3 Acesso em 16 de jun. 2022.
[530] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C586Jkkuj1M/?igsh=MWs4d3gwZmF2b3AzcQ%3D%3D Acesso em 20 de nov. 2024.
[531] Ibid. nota 480.

imprime a imagem negativa ao *agro*, foram enfrentados por inúmeras estratégias como veremos nas questões que seguem.

3.5.1. Quais são as estratégias na educação?

As estratégias do *agro* na educação de MT são mobilizações políticas produzidas pelas práticas discursivas, e isso auxilia identificar a existência de programas que hegemonizam o sentido do *agro* com a educação (BALSA, 2016). Para Chã (2018) os investimentos em universidade e centros de pesquisa, promoveram a difusão ideológica do agronegócio em todos os níveis da educação formal.

Essa atuação nas escolas públicas da zona rural difundiu os ideais do agronegócio através de formações para professores, e da produção de materiais didáticos insipientes e parciais dos processos históricos. O projeto Comunidade Educativa da BUNGE[532], é um exemplo destas ações do *agro* que aliam a formação do voluntariado com o ambiente educacional, e a produção de materiais esteticamente hegemônico (CHÃ, 2018).

Arruda (2017) afirma que a principal estratégia foi orientar de modo político e pedagógico o senso de totalidade, ou seja, o agronegócio em MT impôs uma noção que todos os âmbitos da sociedade eram dependentes do agronegócio. Esse processo educacional voltado para a massa de trabalhadores proliferou os significados de: "ganhos", "progresso", "ascensão econômica", "desenvolvimento social", "formação", "qualificação" e "preparação da mão de obra".

A FAMATO e o IMEA mobilizaram uma educação voltada para o ensino técnico, porque realizaram eventos para debater o caráter dos impactos positivos na formação da mão de obra para o Estado. Nessa prática discursiva em que foi destacado o agronegócio como responsável pela melhoria dos indicadores educacionais, Blairo Maggi expressou que em 2010, 86,8% das crianças estavam na escola, enquanto em 1990 era de 25,77% e nos anos 2000 a proporção foi de 63% (ARRUDA, 2017).

Os índices educacionais ligados à prática discursiva do *agro,* serviram para justificar e consolidar essa força política dominante no Estado. Visto que em 2006, a instalação do campus da UFMT[533] em Sinop foi tomada como uma conquista dos pioneiros, pois o colonizador Ênio Pipino afirmou que a instituição foi fruto do êxito dos desbravadores[534] do Nortão (ARRUDA, 2017).

A incorporação das instituições de ensino superior para a difusão do *agro* em MT, tem como destaque a UFMT, em que a semana acadêmica do curso de Agronomia é chamado de SEAGRO UFMT[535]. Na 29ª edição em 2022, o tema central foi: - "O *agro* da porteira para fora"[536], e o canal do youtube do evento apresentou diversos debates, como a introdução do *agro* as práticas ESG[537].

---

[532] Disponível em: https://www.bunge.com.br/Press-Releases/Programa-de-voluntariado-global-2023 Acesso em 10 de fev. 2025.

[533] UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso.

[534] De acordo com Arruda (2017), a revista Sinop Cristã de 2006, publicou que o empresário Ênio Pipipino vinculou a criação do campus da UFMT no Nortão com as ações econômicas dos colonizadores e das relações políticas do agronegócio. Expressou também a noção de uma instituição forte para o desenvolvimento do Estado, com a capacidade de explorar o sertão e valorizar aqueles que derramaram suor e sangue para criar suas famílias no Nortão. A publicação também exibe a universidade como a realização de uma promessa, e um sonho resultante da luta dos pioneiros e do velho colonizador para o desenvolvimento econômico.

[535] Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?app=desktop&list=PLVZYtW8aBEn0PEPmZtQUJv58rhlL0ahDY Acesso em 12 de jan. 2025.

[536] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0L3FkBw04jk Acesso em 12 de jan. 2025.

[537] Sigla *Environmental, Social and Governance.* Ambiental, Social e Governança.

No campus de Cuiabá da UFMT também são ofertados cursos ligados ao *agro* através da Fundação UNISELVA[538], como a Especialização em Direito do Agronegócio, o curso de Aplicação Aeroagrícola Remota e o curso para Manipulação da Semente de Soja. A Fundação UNISELVA além de atuar na UFMT, também tem autorização para apoiar o desenvolvimento de pesquisas no IFMT[539], na UFR[540] e no INPP[541].

Outro exemplo é que a UNEMAT[542] em Sinop oferece o curso de Especialização em Economia Aplicada ao Agronegócio[543], sendo essa pós-graduação cursada de modo online. E o IFMT[544] São Vicente foi considerada a maior escola agrícola do país, porque tem 80 anos de existência e formou mais de 13 mil profissionais nas áreas do agronegócio.

A prática discursiva que naturalizou o agronegócio como tecnologia do campo que sempre existiu, está publicado na imprensa local e nas mobilizações políticas sobre a educação em MT (ARRUDA, 2017). Tanto que em 2023, os deputados estaduais do Fórum Agro MT[545] discutiram sobre a falta de mão de obra, e a necessidade de incentivar os jovens a se profissionalizarem com os conhecimentos alinhados à vocação do *agro*.

Arruda (2017) explica que a falta de formação dos trabalhadores no Estado também foi uma marca da classe patronal, porque a educação pública foi fruto de um projeto que favoreceu a hegemonia do rural enquanto *agro* por entender que a qualidade poderia atrapalhar os planos da classe proprietária. Portanto, essa vocação do *agro* é evidenciada quando Arruda (2017) cita que um entrevistado expressou sobre a falha na educação ser a grande preocupação com a formação superior, e o esquecimento com formação mais prática.

A formação da mão de obra necessária é feita pelo SENAR-MT e controlada pelo patronato, porque existe uma rede paralela de educação capaz de satisfazer os interesses do *agro.* Nesse sentido, as secretarias municipais e estadual de educação não interferem na forma como essas redes funcionam, pois com o formato de uma rede privada de ensino, esses cursos são financiados com recursos públicos para treinar a população (ARRUDA, 2017).

A proposta do programa CNA Jovem[546] desenvolvido pelo SENAR-MT, imprimiu essa prática discursiva. Pois em 2022, como tema: — "Jovens Líderes do *Agro*" e o objetivo foi a identificação, o desenvolvimento e a integração das lideranças juvenis nacionais.

---

[538] UNISELVA - Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: https://web.fundacaouniselva.org.br/frmInscricao.aspx?_id=40749 Acesso em 12 de jan. 2025.

[539] IFMT - Instituto Federal de Mato Grosso.

[540] UFR – Universidade Federal de Rondonópolis. O agronegócio influencia a UFR porque determina alguns interesses no currículo dos cursos, como exemplo os cursos de Agronomia, Agrocomputação e a Engenharia Agrícola e Ambiental. No próprio site da instituição de ensino existe a afirmação que o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental visa responder as demandas para atuação no "vetor para o desenvolvimento regional", que no caso é para atender a produção e modernização agrícola, a atitude empreendedora no foco do agronegócio. Disponível em: https://ufr.edu.br/pt-ensino-graduacao/engenharia-agricola-e-ambiental/#:~:text=*%20P%C3%A1gina%20inicial%20Elemento%20decorativo.%20*%20Elemento%20decorativo%20Gradua%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 22 de jul. 2025.

[541] INPP - Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal.

[542] UNEMAT – Universidade do Estado do Mato Grosso.

[543] Disponível em: https://www.agenciadanoticia.com.br/mato-grosso/noticia/134820/unemat-abre-inscricoes-para-especializacao-em-economia-aplicada-ao-agronegocio Acesso em 12 de jan. 2025.

[544] Disponível em: https://www.coisasdematogrosso.com.br/noticias/noticia.asp?id=61251&noticia=AGRONEG%D3CIO_E_TECNOLOGIA_IFMT_Sao_Vicente_celebra_80_anos_tendo_formado_mais_de_13_mil_profissionais_nas_areas_do_agronegocio_de_tecnologia_e_da_educacao Acesso em 12 de jan. 2025.

[545] Disponível em: https://forumagromt.com.br/forum-agro-mt-e-deputados-estaduais-discutem-solucao-para-mao-de-obra-escassa-em-mt/ Acesso em 12 de jan. 2025.

[546] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/senarmt/2022/10/06/inscricoes-abertas-para-a-5a-edicao-do-cna-jovem/ Acesso em 12 de jan. 2025.

Além disso, o canal do youtube do SENAR-MT[547] em conjunto com o Canal Rural destacou como prática discursiva a formação na área técnica do *agro.* Porque mesmo no cenário da pandemia em 2022, o sentido divulgado[548] foi que a educação ligada ao *agro* estava melhorando a realidade dos produtores rurais.

Figura 5 - Convite do CNA Jovem 2022 nas Redes Sociais.
Fonte: Portal SENAR-MT, 2022.

A falta de mão de obra qualificada em MT foi um problema veiculado na imprensa local, porque em 2022 o portal Nortão MT[549] retratou que o SENAR/MT estava tentando reverter esse cenário da qualificação, mesmo com os altos salários ofertados. Somado a isso, com o Sindicato Rural de Sinop foram ofertados 30 cursos gratuitos, e a plataforma SENAR Play Curso oferece formação em Práticas ESG no Meio Rural[550] de modo *on-line*.

Essa estratégia discursiva de aliar a educação e o *agro* também surgiu pela necessidade de combater a imagem aliada ao desmatamento, porque a criação do AgroDay[551], segundo o portal Folha Max, teve como principal objetivo desmistificar as *fake news* contra o *agro*. Patrocinado pela Friboi, APROSOJA/MT, AMPA e AGROLIGADAS esse projeto visou a formação de professores numa imersão na fazenda do grupo Bom Futuro[552] em Campo Verde.

[547] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vLEqP7W6yiw Acesso em 12 de jan. 2025.
[548] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pjoPOet4-9I Acesso em 12 de jan. 2025.
[549] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/falta-mao-de-obra-qualificada-em-mt-para-trabalho-no-campo-apesar-de-salarios-altos/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[550] Disponível em: https://ead.senar.org.br/cursos/praticas-esg-no-meio-rural Acesso em 12 de jan. 2025.
[551] Disponível em: https://www.folhamax.com/economia/friboi-apoia-agroday-em-mato-grosso/226339 Acesso em 15 de jan. 2025.
[552] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27083&edt=2&noticia=instituto-realiza-acao-e-leva-mais-de-100-alunos-e-professores-a-fazenda-para-viver-dia-do-agro&edicao=2 Acesso em 15 de jan. 2025.

O AgroDay em 2019 teve o propósito tirar a imagem negativa do *agro*, e contou com o aporte público da SECITECI[553], porque cinco escolas receberam recursos financeiros para essa atividade. Idealizado pelo instituto Farmun[554], a organização do evento investiu na promoção da cultura do conhecimento, perante o que chamou de desinformação generalizada sobre a produção do agronegócio na sociedade.

No portal do instituto Farmun[555], a prática discursiva sobre a necessidade da aproximação das universidades e escolas para a difusão da nova realidade do *agro,* também foi justificativa do evento Farmday em 2020. A estratégia de imersão na fazenda da Bom Futuro para estudantes e professores, estruturou palestras, teatro e visitas guiadas na tentativa de apontar incoerências do ensino didático das escolas sobre o *agro*.

No canal do youtube do instituto[556], está publicada a atividade em parceria com a FALM[557] e a AMAGGI na fazenda Tucunaré em Sapezal no ano de 2023, destacando que estudantes da rede pública estavam sendo beneficiados pela cultura do *agro,* como oportunidade para transformação de vidas e carreiras profissionais. O FarmDay também foi aplicado no Sesi Escola de Várzea Grande[558] em 2024, com o objetivo de incutir os temas de inovação, sustentabilidade, agroindústria e tecnologia com estudantes do ensino médio[559].

Nesse contexto, o Farmun publicou no youtube[560] uma série de aulas com o formato de depoimentos, pois em 2023 Blairo Maggi participou dessa iniciativa com uma prática discursiva voltada para a produção sustentável da AMAGGI. As Aulas Farmun[561] tiveram como conteúdo a narração da história do desenvolvimento da agricultura no Estado, com o que denominam de maneira didática e divertida de ensinar o que se vive da porteira para dentro.

Além disso, de 2021 a 2024, o instituto Farmun publicou[562] uma série de demandas do setor nas redes sociais[563] sobre a educação estadual, como a questão da Segurança nas Escolas para o retorno das aulas presenciais no período da pandemia. Porque publicizou que foram doados milhares de litros de álcool 70% para as escolas, e que o produto era oriundo milho e justificava a importância da atividade do *agro.*

Romano e Bittencourt *et. al.* (2021) explicam que durante a pandemia o *agro* inseriu seu discurso como o setor responsável pela soberania alimentar, e para manter a imagem hegemônica precisou se desvencilhar da noção de desmatamento que havia se naturalizado. Desse modo, em MT no ano de 2022, foi criado o movimento AGROLIGADAS[564] com mulheres do setor, cujo objetivo foi propagar nas escolas as informações que valorizassem o *agro*.

---

[553] SECITECI - Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação Disponível em: https://www.secitec.mt.gov.br/-/12447542-cinco-escolas-sao-selecionadas-para-receber-recurso-financeiro Acesso em 15 de jan. 2025.

[554] O instituto Farmun foi criado para difundir e defender o *agro* em diversos âmbitos da sociedade, principalmente com relação a educação e a comunicação. Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27070&edt=2&noticia=setor-do-agro-inova-ao-investir-em-instituto-que-promove-a-cultura-de-conhecimento-no-estado Acesso em 15 de jan. 2025.

[555] Disponível em: https://institutofarmun.com/blog/5f8cef5300f9c Acesso em 15 de jan. 2025.

[556] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fTPt_VHe1UI Acesso em 15 de jan. 2025.

[557] FALM - Fundação André e Lúcia Maggi.

[558] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=J_Vc0EAEcLA Acesso em 15 de jan. 2025.

[559] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C-8xqD9PkEE/ Acesso em 15 de jan. 2025.

[560] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ou7_7CpMcXE Acesso em 15 de jan. 2025.

[561] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qno_vMD6VPc Acesso em 15 de jan. 2025.

[562] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Z7jiq-IwrsE Acesso em 15 de jan. 2025.

[563] Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=1134598131104955 Acesso em 15 de jan. 2025.

[564] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/04/10/mulheres-criam-projeto-para-levar-informacoes-sobre-o-agro-em-comercios-e-escolas-em-mt.ghtml Acesso em 15 de jan. 2025.

Com a ideia de levar informações a sociedade sobre o que é feito no campo, a AGROLIGADAS[565] possui uma programação na rádio CBN Cuiabá, e em 2022 retrataram que o Movimento de Olho no Material Escolar organizado pelas "mães do agro" e Fundação MT, estaria preocupada com uma educação de qualidade. Essas práticas discursivas tentam mais uma vez, desvencilhar o setor da questão do trabalho escravo, relatando que os materiais didáticos e as pesquisas eram formas pejorativas e não condizentes com o *agro.*

Somado a isso, em 2023 foi elaborado o evento AGROLIGADAS Experience[566] com o objetivo de difundir esclarecimentos, e provocar nas mulheres do *agro* o posicionamento de defesa da história e grandeza do *agro*. O movimento também levou universitários[567] para o projeto campus Norte Show em Sinop no ano de 2024, com o objetivo de demonstrar a realidade do *agro*, as novidades do mercado e a indicação do mercado de trabalho.

A estratégia discursiva de direcionamento dos estudantes para o mercado de trabalho do *agro* também foi fomentada pela APROSOJA/MT, porque o projeto Circuito APROSOJA[568] Universitário em 2017, promoveu palestras de humor e das redes sociais para acadêmicos da UNIVAG[569]. E em parcerias com a UNEMAT[570], UFMT, Fundação MT e o IMEA, a entidade inseriu as demandas dos agricultores nas pesquisas científicas dos estudantes, para certificar a prática discursiva da produção com sustentabilidade.

Outra ação da APROSOJA/MT foi o projeto Futuro em Campo[571], que consistiu na visita de estudantes da cidade de Sorriso a agroindústria Caramuru Alimento. No Facebook da APROSOJA/MT, a publicação do projeto em 2022 expressa o tema: — "o mundo *agro* pelos olhos de uma criança[572]", com a mensagem que ressalta a necessidade de preparar os pequenos para as experiências e vivências com o agro, como a imagem que segue.

[565] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3Bq-ZrAZzug Acesso em 15 de jan. 2025.
[566] Disponível em: https://agroligadas.com.br/movimento-agroligadas-reune-500-pessoas-em-evento-que-celebra-cinco-anos-do-movimento-das-mulheres-do-agro/ Acesso em 16 de jan. 2025.
[567] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29187&edt=2&noticia=agroligadas-vao-levar-150-universitarios-para-conhecer-de-perto-a-realidade-do-agro&edicao=1 Acesso em 15 de jan. 2025.
[568] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/mais-de-150-academicos-participam-de-circuito-aprosoja-universitario Acesso em 15 de jan. 2025.
[569] UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande.
[570] Ibid. nota 521.
[571] Ibid. nota 529.
[572] Ibid. nota 529.

Figura 6 - Publicação do Projeto Futuro em Campo da APROSOJA/MT em Sorriso.
Fonte: Facebook - APROSOJA/MT, 2022.

A publicação do convite do projeto Futuro em Campo possui muitos elementos discursivos que podem ser aprofundados, como a utilização da imagem de uma criança, e o aspecto de naturalização dos valores difundidos pela APROSOJA/MT. A utilização de *hastags* como #agro #aprosojamt nestas postagens, configuram uma gramática que demarca a identidade de uma continuidade do *agro*.

Porque a utilização de marcadores na *internet* permite criar identificações, estabelecer canais exclusivos de diálogo e alcançar uma rede maior de visualizações (CESARINO, 2020a.). Por isso, o "Futuro em Campo" também foi divulgado no canal do no Youtube[573] da APROSOJA/MT, pois o objetivo do projeto está no despertar do interesse das crianças para a profissionalização no meio agrário.

Arruda (2017) aponta que a prática discursiva sobre a evolução dos índices educacionais em MT é imprudente, porque os representantes do *agro* desferiram críticas duras à Escola Pública ao longo do processo de desenvolvimento do agronegócio. Como exemplo, a Revista Oeste[574] publicou em 2022 a mando do Movimento de Olho no Material Escolar, a necessidade dos pais e alunos criticarem o material didático que não retrata a realidade produtora do *agro.*

Tal estratégia desse movimento atuante no Estado ataca o que denomina de equívocos nos materiais didáticos*,* porque a intenção também foi despertar o interesse dos estudantes pela defesa do *agro.* A Revista Oeste cita que os materiais escolares não falam da coragem dos colonos que migraram da região sul para o cento-oeste, e não são mostradas as oportunidades sociais como emprego e rentabilidade.

Nesse sentido, o portal De Olho nos Ruralistas de 2021[575] indica que o grupo "mães do *agro*" faz parte de um *lobby* do agronegócio, que visa fiscalizar o material escolar e modificar o currículo das escolas. Essa estratégia patrocinada pela bancada ruralista e pelos ministros do então governo Bolsonaro, reuniu e financiou[576] as mulheres ligadas ao agronegócio para combater os materiais didáticos.

A preocupação do movimento De Olho no Material Escolar, está centrada no combate aos veículos que informam a imagem negativa do *agro*, como a campanha @deolhonoagro que iniciou em 2021 uma série de ataques ao movimento De Olho nos Ruralistas[577]. Nesse contexto, o instituto Farmun publicou no Instagram em 2023[578] uma nota repudiando uma questão do ENEM 2023, afirmando que era necessário desconstruir a ideia errada e preconceituosa elaborada contra o *agro* pela organização da avaliação nacional.

Sobre a FALM que é diretamente ligada a empresa AMAGGI, o portal do A Tribuna MT[579] publicou em 2022, que a fundação fez doações de equipamentos para os estudantes do SENAI-MT[580] do curso de Agrocomputação. Com a distribuição de bolsas de estudos, a FALM

[573] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HfGu0wIf9ms Acesso em 16 de jan. 2025.
[574] Disponível em: https://revistaoeste.com/agronegocio/pais-e-alunos-devem-ter-visao-critica-sobre-o-material-didatico-defende-presidente-associacao/ Acesso em 16 de jan. 2025.
[575] Disponível em: https://deolhonosruralistas.com.br/2021/05/06/lobby-do-agronegocio-se-organiza-para-fiscalizar-material-escolar/ Acesso em 16 de jan. 2025.
[576] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DBzEyhrvTLO/?igsh=MThmbTd4dzQ4ODd2Yg%3D%3D Acesso em 16 de jan. 2025.
[577] Disponível em: https://deolhonosruralistas.com.br/2021/07/08/bancada-do-agronegocio-inicia-campanha-contra-o-de-olho-nos-ruralistas/ Acesso em 19 de jan. 2025.
[578] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CzTRq3Au3sr/ Acesso em 19 de jan. 2025.
[579] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/agropecuaria/2022/07/estudantes-ganham-equipamento-da-amaggi-durante-evento-para-curso-de-agricultura-digital/ Acesso em 19 de jan. 2025.
[580] SENAI-MT - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

doou equipamentos voltados para a agricultura de precisão, como uma forma de impulsionar qualificação profissional para o setor.

Na página de *internet* da FALM[581], constam iniciativas como o Programa Crescendo com o Local que desenvolve ações voltadas para a educação, a universidade AMAGGI e o mercado de trabalho. A instituição criada pela empresa AMAGGI consolidou parcerias com fundações, institutos empresariais e financeiros, bem como com o instituto Farmun[582] nas atividades com estudantes.

Estas iniciativas segundo a pesquisa de Ramos e Souza *et. al.* (2022), surtiram efeito em estudantes de MT, porque a visão dos alunos sobre a expansão do *agro* foi tomada como positiva em 2021. Portanto, mesmo sabendo dos danos ambientais causados pelo agronegócio, os estudantes não tomaram o setor como vilão, porque internalizaram a prática discursiva estratégica de progresso no município de Confresa.

A difusão da valorização do significante *agro* na imprensa consegue alcançar a educação local, porque o fato de crianças[583] estarem cuidando da horta em uma creche foi motivo de reportagem do "+ Agro". Esse programa da TV Centro América, frequentemente publiciza dados sobre o crescimento do mercado de trabalho[584], as iniciativas de sustentabilidade e os meios de preservação com a narrativa que o "Agro é Gente[585]".

As estratégias na educação pública de MT também são compreendidas pelas ações das associações da pecuária, pois integrou o significado do *agro* para criar em 2024 a competição "*Super chefs* da merenda escolar[586]". A ACRISMAT em parceria com a SEDUC/MT[587], promoveu palestras[588] e oficinas com as merendeiras para o consumo da carne suína, e introduziu uma premiação para as melhores receitas da Rede Estadual de Ensino.

Somado a isso, o Canal Rural em 2023 veiculou que a Escola *agro* capacitou milhares de pessoas para a realidade da produção, com uma formação voltada para as oportunidades do *agro*[589]. Essa influência estratégica também esteve na parceria da FAMATO com a instituição Nova Escola e a SEDUC/MT[590], sobre o material didático da Coleção Mais Infância MT para as crianças da rede pública de ensino.

Outo ponto também foi destacado na narrativa agrobolsonarista, porque o portal Primeira Página[591] noticiou que o MPT estava investigando o colégio Notre Dame de Lourdes, por ter suspendido uma professora que fez críticas à Bolsonaro. Essa perspectiva ideológica foi atuante nas escolas, porque em 2022 Paulo Freire foi desomenageado[592], pois em Canarana o nome da instituição passou a se chamar Escola Estadual Militar Tiradentes Cabo PM Sebastião Ferreira Miranda.

A atuação do governador Mauro Mendes na implementação das escolas cívico-militares a partir de 2019, fez ressonância com os valores bolsonaristas e do *agro* na educação pública.

---

[581] Disponível em: https://fundacaoandreeluciamaggi.org.br/ Acesso em 19 de jan. 2025.
[582] Disponível em: https://gife.org.br/falm-e-farmun-levam-alunos-e-educadores-para-experiencia-imersiva-em-fazenda/ Acesso em 19 de jan. 2025.
[583] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10761105/ Acesso em 19 de jan. 2025.
[584] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10270781/ Acesso em 19 de jan. 2025.
[585] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10593106/ Acesso em 19 de jan. 2025.
[586] Disponível em: https://acrismat.com.br/noticias/super-chefs-da-merenda-escolar Acesso em 19 de jan. 2025.
[587] SEDUC/MT - Secretaria de Estado da Educação do Mato Grosso.
[588] Disponível em: https://acrismat.com.br/noticias/acrismat-promove-palestra-e-oficina-de-gastronomia-com-merendeiras-de-rondonopolis Acesso em 19 de jan. 2025.
[589] Disponível em: https://matogrosso.canalrural.com.br/programas/direto-ao-ponto/dores-e-duvidas-do-agronegocio-geram-oportunidades-de-empreendedorismo/ Acesso em 19 de jan. 2025.
[590] Disponível em: https://www.instagram.com/dre.juina/p/C5pIEVCL2qK/?img_index=5 Acesso em 19 de jan. 2025.
[591] Disponível em: https://primeirapagina.com.br/cotidiano/mpt-investiga-caso-de-professora-suspensa-apos-criticas-a-bolsonaro-em-sala-de-aula/ Acesso em 19 de jan. 2025.
[592] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/executivo/conteudos/169395 Acesso em 19 de jan. 2025.

Porque mesmo com a derrota de Bolsonaro em 2022, o governo estadual continuou implementando[593] esse modelo de educação, e realizou inúmeras alterações nas unidades escolares de todo o Estado.

Essa estratégia de incorporar o *agro* na realidade educacional também foi contemplada institucionalmente pela Lei Nº 12.550/2024[594], pois o então deputado Claudio Ferreira (PL) criou o Programa Escola Amiga do *Agro*. Entre todos os objetivos dessa normativa, as ênfases estão: — na interação dos estudantes com as profissões do setor; — na demonstração da importância da agropecuária para a sociedade; — na preparação dos estudantes para torná-los defensores da agropecuária e sustentabilidade; — no desenvolvimento da agricultura familiar em parceria com grandes empresas; — e na eliminação das distorções sobre as funções socioeconômicas da agropecuária.

Diante da quantidade de ações que esta legislação estadual exige, é evidente que as estratégias discursivas legitimaram a promulgação e naturalização desta lei como o caráter desse rural em MT enquanto *agro.* Dessa forma, no Estado de MT as estratégias discursivas na educação se transformam em leis, e regimentam o cotidiano da população local em muitos aspectos, principalmente com as insistentes propagandas que são veiculadas na imprensa.

3.5.2. Quais são as estratégias nos programas de televisão?

As estratégias discursivas do *agro* mobilizadas nos diversos canais de televisão, incute na vida cotidiana da população de MT a idealização dos valores do setor, como exemplo, o programa "+ Agro"[595] veiculado todas às sextas-feiras das 6h às 6h30 na TV Centro América. Conforme a plataforma digital vinculada ao Globoplay[596], o programa tem o objetivo de valorizar a força do campo, mostrar o desenvolvimento de sementes e as tecnologias com o trabalho de homens e mulheres que alavancam o PIB do país.

O programa criado em 2021 na TV Centro América é um retrato específico nessa estratégia da prática discursiva do *agro*, porque além de disponibilizar o conteúdo de forma *online,* o "+ *Agro"*[597] serve para contar histórias e exemplos do agronegócio. Conforme o portal G1/MT em agosto de 2022, o programa nasceu para ampliar o espaço dado na grade[598] televisiva aos agricultores, pecuaristas, profissionais e todos os envolvidos na cadeia produtiva.

A estratégia de contar a história do *agro* é destacada no quadro "*Agro* é Gente"[599], pois em 2021 entrevistou um pioneiro que vivia em MT há mais de 40 anos, e difundiu inúmeras reportagens demonstrando a importância do produtor rural para o país[600]. A reportagem sobre o ex-jogador de futebol Élber[601] veiculada em 2024 caracterizou também essa estratégia*,* visto que difundiu a atividade de pecuarista e empresário do *agro* com a identidade de sucesso enquanto foi jogador de futebol.

---

[593] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2025/05/23/mais-de-20-escolas-de-mt-vao-seguir-modelo-civico-militar-veja-lista.ghtml Acesso em 16 de jan. 2025.
[594] Disponível em: https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/editor/17234708086672cb4c3ba40.pdf Acesso em 16 de jan. 2025.
[595] Disponível em: https://globoplay.globo.com/agro-mt/t/Lbh5zNK7qh/ Acesso em 20 de jan. 2025.
[596] Ibid. nota 595.
[597] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/maisagromt/noticia/2022/08/12/mais-agro-programa-completa-um-ano-contando-historias-e-exemplos-do-agronegocio.ghtml Acesso em 20 de jan. 2025.
[598] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10822497/ Acesso em 20 de jan. 2025.
[599] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/9766283/ Acesso em 20 de jan. 2025.
[600] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10801632/ Acesso em 20 de jan. 2025.
[601] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C5YUJrXOK8d/?igsh=am14bDU1dTJqcTl6 Acesso em 21 de jan. 2025.

O "+ *Agro*" também produziu práticas discursivas para se apropriar do sentido da sustentabilidade, como a matéria sobre a fazenda[602] que reaproveita de todo o sistema produtivo, e a FUNAI[603] que estudou a autorização de turismo entre os Pareci. Somado a isso, o programa veiculou a produção com a responsabilidade ambiental[604], a preservação nascentes[605], e a apropriação de investimento da pesquisa universitária em um sistema agroflorestal em Sinop[606].

A estratégia em torno da sustentabilidade também foi veiculada no programa Globo Rural que é transmitido em MT pela TV Centro América, pois em 2022 indicou que o Fórum Futuro do *Agro* teve como tema principal a pecuária de baixo carbono[607]. Com a repercussão do tema ESG nas mídias, o portal Vida Rural MT[608] e a empresa de defensivo agrícola Sell Agro[609], pautaram em 2023 a necessidade do *agro* se apropriar dessa linguagem por meio de propagandas.

A propaganda sobre a valorização da produção foi divulgada tanto no programa "+ Agro[610]" quanto no jornal MTTV 2ª Edição[611], pois retrataram que o MT possui municípios que estão entre os mais ricos do agronegócio no país. Nesse sentido, o portal Nortão MT veiculou em 2021[612], que Sorriso estava entre os maiores produtores de grãos do país, e o portal Agro Olhar publicou em 2024, que a AMAGGI[613] previu um grande crescimento e investimentos na empresa.

Outro ponto foi que o portal G1/MT fez publicidade sobre a tecnologia que impulsionou o agronegócio em MT[614], e a programação da TV Centro América em 2021 publicou ao longo da programação propagandas de maquinários agrícolas e produtos agropecuários. A *John Deere* por exemplo, associou a imagem do cantor Michel Teló[615] à "pulverização sustentável" de maquinários numa fazenda em Lucas do Rio Verde.

Outra propaganda que demonstrou essa estratégia, foi a propaganda do Banco do Brasil[616] veiculada em 2022, pois com o projeto "Somos Broto", divulgou investimentos e financiamentos para o *agro*. Essas propagandas serviram para conectar o significado de *agro*

---

602 Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/9889137/ Acesso em 21 de jan. 2025.
603 Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/9889254/ Acesso em 21 de jan. 2025.
604 Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10191304/ Acesso em 21 de jan. 2025.
605 Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10270782/ Acesso em 21 de jan. 2025.
606 Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10960409/ Acesso em 21 de jan. 2025.
607 Disponível em: https://globorural.globo.com/especiais/futuro-do-agro/noticia/2022/10/forum-futuro-do-agro-a-pecuaria-de-corte-baixo-carbono.ghtml Acesso em 21 de jan. 2025.
608 Disponível em: https://vidaruralmt.com.br/Publicacao.aspx?id=441356 Acesso em 21 de jan. 2025.
609 Disponível em: https://tiinside.com.br/04/10/2023/agronegocio-e-natureza-podem-e-devem-ser-aliados/ Acesso em 21 de jan. 2025.
610 Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10572150/ Acesso em 21 de jan. 2025.
611 Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10183598/ Acesso em 21 de jan. 2025.
612 Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/mato-grosso-tem-3-dos-5-maiores-municipios-do-agro-sorriso-e-destaque/ Acesso em 21 de jan. 2025.
613 Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29089&edt=2&noticia=presidente-da-amaggi-aponta-crescimento-dobrado-da-empresa-apos-investimentos-de-r-20-bilhoes&edicao=1 Acesso em 21 de jan. 2025.
614 Disponível em: https://g1.globo.com/mt/maisagro/especial-publicitario/fendt/noticia/2021/12/01/alta-tecnologia-impulsiona-produtividade-no-agronegocio-em-mato-grosso.ghtml Acesso em 21 de jan. 2025.
615 Disponível em: https://g1.globo.com/especial-publicitario/john-deere/noticia/2023/05/26/michel-telo-conhece-tecnologia-para-cultivar-com-mais-economia-na-webserie-safra-de-inovacoes.ghtml Acesso em 21 de jan. 2025.
616 Disponível em: https://www.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0tAXhepmvZ6TvTGEN9tiw4dnc7xRkARBkwxXbiUDNsTK5DMCELR9HLBQ3wNfMy96jl&id=112928763827734&sfnsn=wiwspwa&mibextid=VhDh1V&_rdr Acesso em 21 de jan. 2025.

com outras demandas, pois a Record News em 2024 associou a Feira Internacional do Turismo — Pantanal com uma propaganda de desenvolvimento do *agro* mato-grossense [617].

Nesse contexto, o instituto Farmun veiculou[618] que o termo *agro* estava presente em todos os momentos[619] da vida social, impulsionando uma campanha nas redes sociais e na televisão, de defesa dessa roupagem patronal. Na imagem que segue, a apropriação do consumo de chocolate durante a páscoa também foi associada nessa estratégia discursiva, principalmente indicando que todos os ingredientes utilizados na feitura de um ovo de páscoa foram provenientes do *agro*.

Figura 7 - Publicação de Páscoa nas Redes Sociais do Instituto Farmun.
Fonte: Instagram do instituto Farmun, 2024.

As propagandas veiculadas em MT[620] também ganharam repercussão nacional, porque as peças publicitárias de 2021 sobre o projeto Fazenda Conectada da empresa CASE de tecnologia agrícola, buscaram consolidar a ideia do *agro* com a digitalização. A publicação da notícia Internet 'liga' máquinas agrícolas em MT[621] no programa Globo Rural em 2023, demonstrou estrategicamente esse projeto em uma fazenda de Água Boa, com a prática discursiva do controle de uma máquina colheitadeira à distância.

Com relação a divulgação da participação das mulheres em eventos do *agro*, o portal Regional MT noticiou que mais de 400 mulheres[622] participam em 2018 do "Elas no Campo". Essas iniciativas voltadas para o desenvolvimento de mulheres líderes também foram amplamente divulgadas na TV Centro América, porque os movimentos de mulheres amplificaram o papel do *agro* como divulgado no programa "+ Agro[623]".

[617] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Mi68ZVlSEuU Acesso em 21 de jan. 2025.
[618] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VUdystExVu4 Acesso em 21 de jan. 2025.
[619] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5LSJciM9MF/ Acesso em 21 de jan. 2025.
[620] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tkqzCkK0YTg Acesso em 21 de jan. 2025.
[621] Disponível em: https://globorural.globo.com/agricultura/noticia/2023/09/internet-liga-maquinas-agricolas-em-mato-grosso.ghtml Acesso em 21 de jan. 2025.
[622] Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/mais-de-400-mulheres-participam-de-evento-especializado-em-agronegocio/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[623] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10464653/ Acesso em 22 de jan. 2025.

Desse modo, os canais de televisão mobilizaram estrategicamente o *agro,* porque difundiram a ideia da desmistificação da utilização de agrotóxicos[624], a necessidade da regularização do CAR[625], e o planejamento sustentável dos produtores. Além disso, a construção de pontes e rodovias pelo governo de MT[626] foi divulgada como infraestrutura voltada para o *agro*, e investimento numa região que deixou de ser fim do mundo.

Essa valorização também foi divulgada por uma novela em 2023, porque a rede Globo fez gravações em meio ao trabalho de colheita de soja[627], conforme o portal Nortão MT. Por isso, a televisão é estratégica para o *agro*, pois em 2022 a APROSOJA/MT veiculou propagandas[628] com o temas família, trabalho e prosperidade, e em 2024 concedeu o 1° lugar ao G1/MT no Prêmio APROSOJA de Jornalismo 2024[629].

A entrevista de Blairo Maggi ao programa Caminhos, com Abílio Diniz em 2024 na CNN[630], indicou uma prática discursiva aliada ao poder, porque os Maggi são considerados os "Reis da Soja", e possuíram em 2023 um faturamento anual de quase R$ 50 bilhões. Esse poderio também pode ser entendido quando o portal RD News em 2023[631], divulgou que o *agro* intensificou uma campanha em contraponto a imagem do Brasil como país do Carnaval, porque em MT[632] o período não era de festa, mas sim de muito trabalho.

A preocupação com a comunicação da "porteira para fora" foi destaque em uma matéria do portal Olhar Direto de 2022[633], porque citou que o evento Road Show MT patrocinado pelo Sindicato Rural de Cuiabá, elaborou debates em torno da comunicação corporativa. A busca por consolidar a prática discursiva do *agro* como propulsora da economia mato-grossense, também foi objeto do programa "+ Agro[634]" ao noticiar que o *agro* foi um dos setores que mais efetivaram negócios durante a pandemia.

Outro ponto publicizado estrategicamente segundo o portal GC Notícia[635], foi o convite do Sindicato Rural de Sinop para a população se deslocar até Brasília em 2021 para apoiar o então presidente Bolsonaro. Porque o agrobolsonarismo esteve retratado nos atos do dia 7 de setembro de 2022[636] e nas publicidades irregulares em apoio à Bolsonaro[637].

Nesse contexto, as postagens dos protestos feitos nas rodovias do Estado após a derrota de Bolsonaro nas eleições de 2022, foram legitimadas pelas redes sociais do portal Nortão

---

[624] Disponível em: https://agrosaber.com.br/a-verdade-que-nao-querem-que-voce-saiba/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[625] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5_LvEWLu4q/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[626] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C9nk8OuRi5D/?igsh=end2djBlNWwzNXRu Acesso em 22 de jan. 2025.
[627] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/nova-novela-da-globo-e-gravada-meio-ao-trabalho-de-colheita-de-soja/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[628] Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=521204116714469&set=pb.100064746546293.-2207520000.&type=3 Acesso em 22 de jan. 2025.
[629] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C90dsdXKADk/?igsh=cnZ5bm1uMGIxNmNu Acesso em 22 de jan. 2025.
[630] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C6MpaipuVgu/?igsh=MW50dzVmMTFiZXpzMw%3D%3D Acesso em 22 de jan. 2025.
[631] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/a-mudanca-de-concepcao-de-pais-do-agro-e-nao-mais-do-carnaval-veja/166047 Acesso em 22 de jan. 2025.
[632] Disponível em: https://www.instagram.com/portalsorrisops/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[633] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/artigos/exibir.asp?id=14362&artigo=comunicacao-da-porteira-para-fora Acesso em 22 de jan. 2025.
[634] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10781814/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[635] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/sindicato-rural-de-sinop-envia-dois-onibus-para-protesto-em-brasilia/115737392 Acesso em 22 de jan. 2025.
[636] Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/grupo-do-agro-banca-outdoors-para-atos-pro-bolsonaro-no-7-de-setembro.shtml Acesso em 22 de jan. 2025.
[637] Disponível em: https://primeirapagina.com.br/justica/justica-determina-que-outdoor-irregular-em-apoio-a-bolsonaro-seja-retirado-em-mt/ Acesso em 22 de jan. 2025.

MT[638] que mostrou os caminhões que estavam se deslocando para Cuiabá. O modo como a narrativa agrobolsonarista foi consolidada será aprofundado no Capítulo IV, porém, os canais de comunicação tentaram blindar essa parcela do *agro* que financiou os atos antidemocráticos.

Somado a isso, Mauro Mendes[639] no contexto da pandemia em 2021 criticou a condução de Bolsonaro, e expressou que a atitude do então presidente geraria rejeições e isolamento político. Entretanto, em 2024 Mauro Mendes foi entrevistado no programa Roda Viva da Cultura[640], e expressou apoiar Bolsonaro que tem um grande capital político no Estado.

Os exemplos apresentados nessas estratégias discursivas, indicam que a televisão mobiliza e solidifica a hegemonia do rural enquanto *agro.* Porém, existem características negativas nas notícias veiculadas[641], como exemplo, o ex-deputado Nilson Leitão PSDB esteve no ranking do parlamentar com mais ações desfavoráveis à agenda socioambiental.

Nesse sentido, os programas de televisão também publicaram problemas ligados ao agronegócio, pois em 2021[642], foi amplamente divulgado as críticas dos Sindicatos Rurais ao MPF e a defesa da produção durante o período do vazio sanitário. Somado a isso, o portal G1/MT repercutiu as investigações contra o trabalho escravo, porque seis trabalhadores foram encontrados em um curral de gado no ano de 2022[643] pela PF.

Portanto, existem muitos exemplos que indicam como a estratégia discursiva do *agro* acontece no Estado, principalmente na busca pela valorização e internalização positiva desse significante. Nesse sentido, outro meio de comunicação estratégico em MT para o setor são as rádios, porque além das músicas, essas empresas também difundem posicionamentos e opiniões estratégicas em favor do *agro*.

3.5.3. Quais são as estratégias nas rádios?

As estratégias discursivas do setor nas rádios em MT são predominantemente difundidas pelo gênero musical sertanejo ou o sertanejo universitário, e os programas de notícias e opiniões que difundem o *agro.* O programa AGROLIGADAS[644] que foi popularizado nas terças-feiras pela rádio CBN Cuiabá, é um exemplo dessa prática discursiva pautado na valorização e defesa do *agro*.

Existe a propaganda do *agro* no programa AGROLIGADAS, porque as entrevistas são publicadas no canal do Youtube, e os conteúdos buscam desconstruir a ideia de alimento envenenado. Desse modo, a necessidade de substituir o termo agrotóxico por defensivo agrícola, e as tentativas de conectar os significados de *agro* e sustentabilidade, é uma marca desse programa[645].

Como destaque, o episódio de junho de 2024 do AGROLIGADAS criticou o fato da França reduzir o consumo de carne nas Olimpíadas, e atacou o posicionamento de cantores e artistas com relevância publicarem opiniões contra a sustentabilidade do *agro.* Para elas, as

---

[638] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CklQcoZgT-p/?igsh=MWxwaTdncmliOWtycA%3D%3D Acesso em 22 de jan. 2025.
[639] Ibid. nota 467.
[640] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1xLbhRkY6gY Acesso em 22 de jan. 2025.
[641] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25976&edt=2&noticia=deputado-de-mt-lidera-ranking-de-parlamentares-com-acoes-desfavoraveis-a-agenda-sociambiental Acesso em 22 de jan. 2025.
[642] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28130&edt=2&noticia=sindicatos-criticam-recomendacao-do-mp-contra-producao-de-semente-de-soja-em-fevereiro-e-questionam-embasamento-cientifico Acesso em 22 de jan. 2025.
[643] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/09/21/seis-trabalhadores-sao-encontrados-em-curral-de-gado-e-pf-investiga-condicoes-analogas-a-escravidao.ghtml Acesso em 22 de jan. 2025.
[644] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yjHdeLcUEm4 Acesso em 22 de jan. 2025.
[645] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AG297QGmEwI Acesso em 22 de jan. 2025.

pessoas com grande influência que publicam informações erradas[646] sobre o *agro* são um problema, por isso promoveram em 2024 o "*Tour* do Algodão"[647], e simpósios para a comunicação feminina no agronegócio.

O movimento AGROLIGADAS[648] expressa a missão de conectar o campo e a cidade como uma iniciativa criada em MT, e que possui a participação de milhares de mulheres especificamente para combater as *fake news* sobre o agronegócio. Essa promoção da formação de lideranças femininas no *agro* conforme o portal Agrosaber[649], serviu para que as mulheres pudessem se inserir principalmente na parte da comunicação do setor.

Portanto, a veiculação estratégica do *agro* é feita em diversas emissoras de radiodifusão, porque nas principais cidades do Estado a rádio Centro América FM faz a difusão de opiniões no "jornal Primeira Página[650]". Esse programa matutino tem como defensor do *agro* os comentários do jornalista Alfredo da Mota Menezes, pois no portal da rádio estão publicados artigos de opinião que tratam dessa estratégia.

No canal do youtube da rádio Centro América FM, estão compartilhados os vídeos do jornal Primeira Página,[651] em que são abordados diversos temas relativos ao setor, como as práticas sustentáveis[652] voltadas aos produtores rurais. A consolidação dessa ideia de que o setor é o vetor do desenvolvimento econômico do Estado, deve-se as inserções de boletins do *agro,* aspectos regionais, e a pauta jornalística voltada para uma legitimação social do setor.

Um ponto comum das emissoras de rádio em MT, é a divulgação diária dos indicadores econômicos do *agro,* pois além da CBN e Centro América, a rádio Cultura FM[653] em Cuiabá também divulga os valores de comercialização da produção. Nesse sentido, o *agro* é mobilizado pelas rádios como sentido de progresso, modernização e hegemonia, para o objetivo de naturalizar a atividade agropecuária (SILVA, 2022).

Outro exemplo dessa estratégia efetivada pela radiodifusão, foi a criação em março de 2024 do "Boletim AgroNosso" na rádio Primavera[654] FM. Pois, com o objetivo de divulgar diariamente as demandas do *agro* de Primavera do Leste, esse programa serviu para analisar o mercado, as cotações, os negócios e propagar a estratégia discursiva do desenvolvimento econômico.

As plataformas de radiodifusão em MT também investiram no modelo *on-line*, porque a rádio *Agro* Hoje[655] possui uma programação totalmente disponível em aplicativos de áudio e vídeo. Esse formato de rádio *on-line* produz e reproduz as práticas discursivas para a mídia

---

[646] Disponível em: https://agroligadas.com.br/?gclid=Cj0KCQiA14WdBhD8ARIsANao07ju_rrxwdw3-XqXEbjbKxPtzi6niX3ZSPD1TY6coiKEk5JB0euonqoaAp4TEALw_wcB Acesso em 22 de jan. 2025.

[647] Disponível em: https://www.expressomt.com.br/noticia/agroligadas-promove-o-tour-do-algodao-em-lucas-do-rio-verde/2107931 Acesso em 22 de jan. 2025.

[648] Disponível em: https://www.canalrural.com.br/agricultura/agroligadas-completam-cinco-anos-com-a-missao-de-conectar-o-campo-e-a-cidade/ Acesso em 22 de jan. 2025.

[649] Disponível em: https://agrosaber.com.br/academia-de-lideranca-forma-mulheres-do-agronegocio/ Acesso em 22 de jan. 2025.

[650] Disponível em: https://www.cafm.com.br/easy-cuiaba/noticias/4/opiniao/?busca=agroneg%C3%B3 Acesso em 22 de jan. 2025.

[651] Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=primeira+p%C3%A1gina+centro+am%C3%A9rica+fm Acesso em 22 de jan. 2025.

[652] ILPF – Integração Lavoura – Pecuária – Floresta.

[653] Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=381263928327147 Acesso em 22 de jan. 2025.

[654] Disponível em: https://www.portalagronosso.com.br/noticia/primavera-do-leste-ganha-programa-de-radio-voltado-para-o-agronegocio?utm_source=chatgpt.com Acesso em 22 de jan. 2025.

[655] Disponível em: https://radioagrohoje.com.br/ Acesso em 22 de jan. 2025.

convencional, pois a "*Agro* Hoje" pertence a rádio Metrópole de Cuiabá[656], que por sua vez tem uma programação voltada para a difusão de músicas sertanejas.

Somado a isso, a prática discursiva atrelada a narrativa agrobolsonarista é divulgada em diversas emissoras no Estado, como exemplo, a Rede Massa FM em Rondonópolis[657] transmite na programação nacional e local opiniões sobre esse contexto. A entrevista do deputado federal José Medeiros[658] do PL no quadro "microfone aberto" em janeiro de 2024, indicou a estratégia do *agro* ligado ao bolsonarismo nas práticas políticas mobilizadas pela emissora.

Por isso, existe o apoio midiático ao bolsonarismo pela bancada ruralista, visto que o *agro* ficou conhecido pela bancada da bala (militares), do boi (representantes do agronegócio) e da bíblia (fundamentalistas religiosos) (NANNINI, 2023). Essas características ficaram evidentes na programação da rádio Conti[659], porque emissora com retransmissão em muitas cidades de MT possui como programação o predomínio da música sertaneja, e entrevistas com os representantes do *agro* na política estadual.

Exemplo disso, no canal do youtube da rádio Conti[660] em junho de 2022, está publicada uma entrevista com o deputado federal Nelson Barbudo PL, e em 2024 o mesmo deputado foi entrevistado no *podcast*/programa "Provoca Ação" da Rádio VozMT[661]. Na entrevista concedida ao programa "Entre Elas[662]" da emissora Capital FM[663] em 2024, o deputado defendeu o *agro,* posicionou-se a favor da pena de morte, e requisitou a punição severa para os crimes no Estado.

A Jovem Pan em MT[664] também possui diversas afiliadas e é caracterizada pela narrativa agrobolsonarista, pois reproduziu no programa Pânico em 2023 uma entrevista com o governador Mauro Mendes sobre os temas do *agro* e o alinhamento ao bolsonarismo. Nesse contexto da eleição de muitos deputados bolsonaristas, o representante da APROSOJA/MT[665] Lucas Beber participou do programa Pânico entre 2022 e 2024, e afirmou a necessidade do olhar político para o setor sem Bolsonaro.

O programa Pânico transmitido na rádio Jovem Pan mobiliza uma audiência nacional, por conta desse fator, a APROSOJA/MT investiu no quadro "Juntos na Lida e na Vida" com inserções em diversos episódios em 2024[666]. Esses quadros também estão disponíveis no Instagram da entidade e são caracterizados como estratégias do setor na rádio, porque conseguiu abordar temas como a tecnologia[667], a logística[668] e a celebração dos 19 anos da APROSOJA/MT.

No Estado, a estratégia das entrevistas no "Jornal da Manhã"[669] da rádio Jovem Pan aponto para o sentido do *agro* com o bolsonarismo, porque no canal do youtube da emissora

---

[656] Disponível em: https://metropolefm.com.br/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[657] Disponível em: https://massa.com.br/massa-fm-rondonopolis/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[658] Disponível em: https://www.instagram.com/massafmrondonopolis/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[659] Disponível em: https://www.radioconti.com.br/programacao/segunda Acesso em 22 de jan. 2025.
[660] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FFgPELMyHo4 Acesso em 22 de jan. 2025.
[661] Disponível em: https://www.vozmt.com.br/voz-podcast/podcast-provoca-acao-entrevista-deputado-federal-nelson-barbudo/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[662] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bIfe7JCSbvI Acesso em 22 de jan. 2025.
[663] Disponível em: https://capitalnoticia.com.br/ultimasnoticias/nelson-barbudo-defende-estadualizacao-das-leis-e-punicoes-severas-para-crimes-hediondos/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[664] Disponível em: https://jovempan.com.br/afiliada/sulmatogrossense-fm Acesso em 26 de jan. 2025.
[665] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/videos/aprosoja-mt-participa-do-panico-na-jovem-pan Acesso em 26 de jan. 2025.
[666] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C4jHynQPQB8/ Acesso em 26 de jan. 2025.
[667] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C30clKsrEPH/ Acesso em 26 de jan. 2025.
[668] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C3nickzLHR3/ Acesso em 26 de jan. 2025.
[669] Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCU96R48B1TyzXTZQIqupZ1A Acesso em 26 de jan. 2025.

estão as entrevistas com Gilberto Cattani[670], Abílio Brunini[671], José Medeiros[672], entre outros. Além disso, o programa Primeira Página da rádio Centro América também veiculou diversas entrevistas no período de 2022, principalmente no contexto eleitoral com o então presidente da APROSOJA e bolsonarista Antonio Galvan PTB[673].

Segundo Makino (2020), essa ideia de conservadorismo no bolsonarismo é uma perspectiva antidemocrática, armamentista e contra a liberdade religiosa. Por isso, as práticas discursivas veiculadas nas rádios posicionaram o *agro* nas pautas religiosas, porque as atrações das feiras agropecuárias atendem as programações musicais das rádios. Como exemplo, a Expoagro de Cuiabá[674] em 2024, teve além dos shows sertanejos, um dia dedicado ao louvor evangélico com show gospel, o dia das celebrações católicas e a presença de padres cantores.

As rádios desempenham um papel fundamental na divulgação das feiras e eventos relacionados ao *agro*, porque são contempladas com shows dos artistas que compõem a programação diária sertaneja e gospel. Outras emissoras que diversificam os gêneros musicais também são enquadradas nessa mobilização para as feiras agropecuárias, principalmente na estratégia discursiva que alia o *agro* aos valores religiosos como veremos a seguir.

3.5.4. Quais são as estratégias com o religioso?

Sobre as estratégias do *agro* com relação ao sentido religioso, o destaque foi a proximidade com o bolsonarismo, porque em 2021 a APROSOJA/MT fez doações[675] a uma instituição religiosa coordenada por Michelle Bolsonaro. A parceria do projeto AgroSolidário da entidade de classe com o programa Pátria Voluntária, teve como objetivo a doação de alimentos e a entrega de bebidas de soja para essas instituições.

Outro exemplo foi apresentado pelo jornal Primeira Página[676], relatando que a justiça determinou a retirada em 2022 de um *outdoor* em Santa Cruz do Xingu em apoio à Bolsonaro. Nessa publicidade há uma imagem do então presidente com a bandeira do Brasil, e uma pastagem com gados e grãos com a expressão: - "Acreditamos em Deus e valorizamos a Família", e o marcador #fechadoscombolsonaro.

O Sindicato Rural de Sinop também publicou no Facebook[677] mensagens sobre a Quarta-Feira de Cinzas e a Páscoa, bem como a narrativa agrobolsonarista de defesa às pautas conservadoras. A postagem da foto do ônibus que estava levando os bolsonaristas de Sinop para Brasília e que foi patrocinado pelo Sindicato Rural, mobilizou a característica religiosa no adesivo com a mensagem — "Deus é Fiel, Sinop-MT 100% Bolsonaro".

---

[670] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PxmGUsNkb4I Acesso em 26 de jan. 2025.
[671] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1joXMJuFF3w Acesso em 26 de jan. 2025.
[672] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xIIYek1j594 Acesso em 26 de jan. 2025.
[673] Disponível em: https://primeirapagina.com.br/politica/ao-vivo-entrevista-com-antonio-galvan-ptb/ Acesso em 26 de jan. 2025.
[674] Disponível em: https://sindruralcuiaba.org.br/expoagro-2024-tera-dez-dias-consecutivos-de-shows/ Acesso em 26 de jan. 2025.
[675] Disponível em: https://www.reporteragro.com.br/noticia/4893/michelle-bolsonaro-agradece-parceria-com-aprosoja-mt-em-solenidade Acesso em 26 de jan. 2025.
[676] Ibid. nota 637.
[677] Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=583119227187249&set=pb.100064675300266.-2207520000&type=3 Acesso em 22 de jan. 2025.

Figura 8 - Ônibus do Sindicato Rural de Sinop[678] levando bolsonaristas para Brasília DF.
Fonte: Facebook, Sindicato Rural de Sinop, 2021.

A narrativa agrobolsonarista evidenciou essa estratégia em muitas mobilizações pró-Bolsonaro, em destaque a comemoração pelos 58 anos da Marcha da Família com Deus pela Liberdade[679], foi realizada em algumas cidades e organizada junto ao MBVA. Nesse sentido, o deputado estadual Gilberto Cattani[680] (PL) organizou no ano de 2023 em Cuiabá, a Marcha da Família Cristã pela Liberdade[681], pautado em temas como o combate ao aborto e as práticas discursivas de pastores e padres[682].

O lema Deus, Pátria, Família e Liberdade[683] fez parte da estratégia política de atores do *agro*, porque em Tangará da Serra um empresário envolvido em crime ambiental, também virou réu por coagir funcionários a utilizarem camisetas com esses dizeres. Além disso, os termos "Deus — Pátria — Família" estão veiculados pelos representantes de MT, porque nas redes sociais[684] da deputada federal coronel Fernanda (PL), são publicadas várias mensagens que associam seu mandato ao *agro,* aos valores cristãos e ao bolsonarismo.

A estratégia discursiva ligada à religião também aparece nas feiras agropecuárias, como a Expoagro de Cuiabá em 2022 mobilizou na programação os shows gospel com entrada gratuita. Na Expoagro de 2023,[685] segundo o portal Presente Rural, os artistas evangélicos e católicos tiveram espaço dedicado para apresentações durante a feira agropecuária.

---

678 Disponível em: https://www.facebook.com/sindicatoruraldesinop/photos/pb.100064675300266.-2207520000/4242039979147511/?type=3 Acesso em 26 de jan. 2025.
679 Disponível em: https://www.poder360.com.br/brasil/marcha-da-familia-com-deus-11-cidades-realizam-atos/ Acesso em 26 de jan. 2025.
680 Disponível em: https://www.agenciadanoticia.com.br/mato-grosso/noticia/124170/contra-o-aborto-e-em-defesa-da-estrutura-familiar-marcha-da-familia-acontece-no-dia-12-de-outubro-em-cuiaba Acesso em 26 de jan. 2025.
681 Disponível em: https://www.facebook.com/marchadafamiliapelaliberdade/ Acesso em 26 de jan. 2025.
682 Disponível em: https://www.obomdanoticia.com.br/politica/marcha-da-familia-coloca-milhares-de-pessoas-nas-ruas-de-cuiaba/220650 Acesso em 26 de jan. 2025.
683 Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/dono-de-mercado-vira-reu-por-obrigar-uso-de-camisetas-pro-bolsonaro-em-mt/441250 Acesso em 11 de dez. 2024.
684 Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=471191434504825&set=a.107120317578607 Acesso em 27 de jan. 2025.
685 Disponível em: https://opresenterural.com.br/maior-evento-agro-de-mato-grosso-comeca-neste-sabado/ Acesso em 27 de jan. 2025.

Somado a isso, a Exposul[686] em Rondonópolis no ano de 2023, dedicou um dia das atrações da feira para o show gospel com cantores evangélicos, padres e cantores católicos. Segundo os veículos de imprensa Agro Olhar e o portal Água Boa News[687], essa feira é considerada uma das maiores do país, e promoveu essas atrações também com a entrada gratuita da população.

As feiras agropecuárias refletem a mobilização da prática discursiva religiosa, porque o portal Agro Olhar[688] em 2018 destacou que uma grande fazenda em Campo Verde possui uma estrutura com escola, cinema e igreja. Portanto, diversos eventos tiveram o patrocínio direto do *agro* e da igreja católica, como em Terra Nova do Norte[689] aconteceu um evento beneficente em 2024 na igreja matriz do município com leilões, brinquedos e apresentações musicais, em parceria com a FAMATO.

Desse modo, a prática discursiva estratégica do *agro* ligada à religiosidade também foi veiculada nas redes sociais, pois o Sindicato Rural de Pontes e Lacerda publicou diversas mensagens de cunho religioso, e promoveu uma Missa Sertaneja[690] em 2024. Conforme o convite postado nas redes sociais, o evento religioso teve como objetivo celebrar a fé e a união da população local no Parque de Exposições do município, e os 30 anos da Expoeste conforme a imagem que segue.

Figura 9 - Publicação da Missa Sertaneja na Expoeste de Pontes e Lacerda.
Fonte: Instagram do Sindicato Rural de Pontes e Lacerda, 2024.

[686] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=8866&noticia=expectativa-de-publico-da-maior-feira-agropecuaria-de-mt-e-de-mais-de-200-mil-visitantes Acesso em 27 de jan. 2025.
[687] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=36705&noticia=exposul_-_uma_das_maiores_exposicoes_agropecuarias_do_centro-oeste_chega_a_sua_49_edicao_na_proxima_semana Acesso em 27 de jan. 2025.
[688] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25975&noticia=escola-cinema-e-igreja-como-e-a-vida-em-mini-cidades-dentro-das-grandes-fazendas-de-mt Acesso em 27 de jan. 2025.
[689] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/senarmt/2024/09/24/confira-a-programacao-de-eventos-para-essa-semana-2/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[690] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-Ojc87u0ox/ Acesso em 27 de jan. 2025.

As redes sociais se tornaram o espaço para as práticas discursivas dos Sindicatos Rurais, como uma forma de divulgação dos eventos do *agro* e religiosos. No Instagram do Sindicato de Rondonópolis em 2024, foi veiculado mensagens sobre as celebrações do dia de Nossa Senhora Aparecida[691] e do domingo de Páscoa[692].

Nas redes sociais do Sindicato Rural de Tapurah[693] as publicações também apresentam a estratégia da imagem do religioso com as perspectivas agrobolsonaristas, voltadas para as comemorações da igreja católica. Além disso, as celebrações dos aniversários municipais também mobilizaram atrações artísticas neopentecostais, como exemplo, a prefeitura de Vila Rica[694] em 2023, contratou um cantor gospel e realizou as festividades no Parque de Exposições do Sindicato Rural do município.

Essa estratégia de contratação de show gospel foi popularizada pelas gestões municipais, assim como a contratação de cantores sertanejos paras as festividades municipais. Entretanto, o portal Olhar Jurídico[695] publicou em 2022, que o TJMT não autorizou o prefeito de Canarana a gastar R$ 95 mil com show gospel, porque a magistratura alegou ser "gasto injustificado[696]", pois o executivo municipal declarou emergência na saúde.

Os exemplos dos eventos em MT e instituições que adequaram suas práticas discursivas religiosas locais, demonstra como o *agro* também se vale dos símbolos difundidos pela religião cristã. Nesse sentido, as feiras agropecuárias são estratégias fundamentais para a consolidação da hegemonia do *agro*, porque consegue concatenar e apropriar os sentidos e valores de outros grupos (BALSA, 2016).

3.5.5. Quais são as estratégias nas feiras agropecuárias?

As estratégias discursivas nas feiras agropecuárias foram fundamentais para a consolidação do *agro* em MT, pois esses eventos ampliaram a imagem hegemônica do agronegócio (CHÃ, 2018). A Show Safra[697] em Lucas do Rio Verde é um exemplo dessa consolidação, porque em 2019 foi veiculada com a noção econômica do setor, e em 2022 a feira foi considerada como a vitrine do agronegócio para todo o país[698].

Com o sistema FAMATO e a realização feita pela Fundação Rio Verde de Pesquisa, a Show Safra divulgou mais 600 marcas em 2022, e foi espaço de acordos políticos no Estado. A Fundação[699] promotora da feira agropecuária se apresenta como uma entidade sem fins lucrativos, com o objetivo de promover o agronegócio, o meio ambiente, o desenvolvimento humano e a geração de tecnologia.

---

[691] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DBBaW5sx3Gj/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[692] Disponível em: https://www.instagram.com/p/B-4gpppIjjf/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[693] Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cq0Ws_NOQPD/?api=bongdalu%E3%80%90GB777.BET%E3%80%91.kbix&hl=ne Acesso em 27 de jan. 2025.
[694] Disponível em: https://www.olharalerta.com.br/noticia/76547/cantor-gospel-mattos-nascimento-sera-uma-das-atracoes-do-aniversario-de-vila-rica Acesso em 27 de jan. 2025.
[695] Disponível em: https://www.olharjuridico.com.br/noticias/exibir.asp?id=49427&noticia=desembargador-ve-inversao-de-prioridades-e-proibe-prefeito-de-mt-de-gastar-r-95-mil-com-show-gospel&edicao=1 Acesso em 27 de jan. 2025.
[696] Disponível em: https://araguaianoticia.com.br/noticia/49216/juiza-cancela-show-gospel-com-cache-de-r-95-mil-em-canarana Acesso em 27 de jan. 2025.
[697] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2019/03/21/show-safra-br-163-esta-na-principal-regiao-produtora-de-graos-de-mato-grosso/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[698] Disponível em: https://mtagora.com.br/noticia/80833/show-safra-consolida-lucas-do-rio-verde-como-vitrine-do-agronegocio-para-todo-o-pais Acesso em 27 de jan. 2025.
[699] Disponível em: https://www.fundacaorioverde.com.br/show-safra-163/programacao Acesso em 27 de jan. 2025.

Na cidade de Sinop em 2018, a Norte Agroshow teve as palestras transmitidas pelas redes sociais do Canal do Boi[700], porque a feira teve como objetivo a difusão de conhecimento, tecnologia e inovações ao campo. Porém, em 2019 a feira assumiu o título de Norte Show[701] e foi patrocinada por instituições públicas e privadas, e a então ministra do MAPA Tereza Cristina expressou que a feira representava uma "virada de página no atraso".

Desse modo, a Norte Show teve como princípio a formação de uma classe média rural, e o lema "gigante pela própria natureza, unindo gerações" [702], foi mobilizado por Mauro Mendes UB nas redes sociais[703] oficiais do governo em 2023. Essa feira nos anos de 2023 e 2024 relacionou temas como a concessão da BR-163, o mercado de carbono[704], inovação dos expositores[705], as mais de 1800 marcas expostas em 2024[706], e a proximidade com o bolsonarismo.

Na feira agropecuária de Cuiabá a ideia de sucesso[707] aliada aos shows e rodeios foram predominantes, uma vez que a Expoagro realizada pelo Sindicato Rural de Cuiabá teve como lema em 2017[708] consolidar o município como a Capital Nacional do Agronegócio. A Expoagro é um evento que possui predominantemente as atrações musicais[709], e o volumoso investimento dos governos municipal e estadual[710].

Outra feira que tem destaque em MT é a Exposul de Rondonópolis, pois em 2022[711] houve uma programação com shows, debates sobre tecnologias e novidades do setor, e a expectativa cerca de 200 mil pessoas[712] segundo a página oficial da APROSOJA/MT. Além disso, a feira conta com venda de ingressos para os shows[713] de forma *on line,* e na edição de 2024 o SENAR[714] desenvolveu uma ação estratégica denominada "Sabores do *Agro*", para funcionar como uma vitrine da carne na Exposul.

A propaganda da carne foi tema também da Acricorte 2024[715] em Cuiabá, pois o objetivo desta feira foi o alinhamento sobre o conhecimento, a tecnologia, a sustentabilidade e os negócios da cadeia produtiva do corte. Somado a isso, a ACRISMAT realizou a "Mato Grosso

---

[700] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zZsNAEPvh0s Acesso em 28 de jan. 2025.
[701] Disponível em: https://olivre.com.br/viramos-a-pagina-do-atraso-diz-ministra-da-agricultura-tereza-cristina-na-norte-show Acesso em 28 de jan. 2025.
[702] Disponível em: https://www.norteshow.com.br/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[703] UB – Sigla do partido União Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Nc58Q5xw_D0 Acesso em 28 de jan. 2025.
[704] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28765&edt=2&noticia=concessao-da-br-163-mercado-de-carbono-e-duplicacao-de-rodovia-sao-temas-de-palestras-na-norte-show-2023&edicao=1 Acesso em 28 de jan. 2025.
[705] Disponível em: https://www.norteshow.com.br/post/a-espera-acabou-norte-show-come%C3%A7a-amanh%C3%A3-trazendo-inova%C3%A7%C3%A3o-e-oportunidades Acesso em 28 de jan. 2025.
[706] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/norte-show-ja-tem-fila-de-espera-de-expositores-para-edicao-de-2025/174369112 Acesso em 28 de jan. 2025.
[707] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/2692770/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[708] Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/consolidacao-de-cuiaba-como-capital-nacional-do-agronegocio-marca-abertura-da-53a-expoagro/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[709] Disponível em: https://www.casadefestas.net/eventos/evento.asp?id=2376 Acesso em 28 de jan. 2025.
[710] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/governo-de-mt-libera-quase-r-4-mi-para-sindicato-sediar-55-expoagro/177867 Acesso em 28 de jan. 2025.
[711] Disponível em: https://portalmt.com.br/chuva-cancela-show-do-cantor-fernandinho-na-48a-exposul/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[712] Ibid. nota 521.
[713] Disponível em: https://www.guicheweb.com.br/48-exposul_16667 Acesso em 28 de jan. 2025.
[714] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/senarmt/2024/08/06/senar-mt-marca-presenca-na-50a-edicao-da-exposul-em-rondonopolis/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[715] Disponível em: https://acrimat.org.br/portal/acricorte-2024-conhecimento-tecnologia-e-negocios-serao-os-destaques-para-o-evento-nesta-semana/ Acesso em 28 de jan. 2025.

Pig Fest" no Centro de Eventos Jonas Pinheiro[716] com entrada gratuita, degustação de pratos com carne suína e atrações artísticas de estilos musicais diversificados.

Na cidade de Primavera do Leste, a FarmShow[717] reuniu centenas de expositores e milhares de pessoas, com uma narrativa voltada para a tecnologia, a oportunidade econômica para empresas e os valores do agrobolsonarismo. Porque possui parceria com a EMBRAPA, a APROSOJA/MT[718], e na página oficial do Sindicato Rural de Primavera do Leste as cores predominantes são o verde e amarelo[719], e o lema: — "a força do *agro* que movimenta a nação".

A estratégia de naturalizar elementos culturais também foi reforçada na Brasnorte Rural Show[720] em 2022, pois o site do G1/MT enfatizou a programação de shows, competição de laço comprido, rodeio e o fomento do turismo na Região. Os gastos públicos com shows artísticos como na AgroDiamantino[721], revela como a estratégia das prefeituras acompanha os interesses demarcados pelo *agro*.

Outra estratégia junto as feiras foram apresentadas pelo projeto "Fundação MT em Campo"[722], porque em 2019 organizou um evento gratuito na cidade de Nova Mutum como um centro de formação em parceria com o IMEA. Essa formação sobre as tecnologias para o campo também foi tema da FAMATO EMBRAPA SHOW[723] 2022, porque o + Agro[724] apontou que a feira objetivou o desenvolvimento de plataformas sustentáveis para o setor.

A presença da EMBRAPA está em todas as feiras do Estado, porque além de incentivar os eventos agropecuários, a empresa pública oferece palestras e noções sobre as pesquisas para a produção. Como exemplo, o 1º Encontro Latino-americano de Amendoim e Gergelim[725] em Cuiabá tratou dos termos técnicos de plantio, e a Fundação MT publicou em 2024[726] nas suas redes sociais os debates sobre o XXIV Encontro Técnico da Soja em Cuiabá.

Para além da prática discursiva fundada no sentido de uma vitrine de tecnologia e propaganda do *agro,* as feiras também exibem momentos de campanha política como o caso da Parecis Superagro[727] em Campo Novo do Parecis. Em 2023[728], por exemplo, a feira foi palco para as demandas bolsonaristas com a presença de Gustavo Gayer, Eduardo Bolsonaro, Amália Barros, e a produção da etnia Paresi alinhada ao bolsonarismo em 2024[729].

---

[716] Disponível em: https://acrismat.com.br/noticias/maior-festival-de-carne-suina-de-mato-grosso-tera-entrada-gratuita Acesso em 28 de jan. 2025.
[717] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/4945483/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[718] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/farm-show-comeca-em-primavera-do-leste-com-participacao-da-aprosoja-mt Acesso em 28 de jan. 2025.
[719] Disponível em: https://farmshow.com.br/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[720] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/especial-publicitario/prefeitura-de-brasnorte/brasnorte-o-futuro-celeiro-de-mt/noticia/2022/05/06/feira-agropecuaria-deve-atrair-mais-de-10-mil-pessoas-por-noite.ghtml Acesso em 28 de jan. 2025.
[721] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/prefeito-festeiro-torrando-dinheiro-publico-so-leo-santana-r-380-mil/178226 Acesso em 28 de jan. 2025.
[722] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=26698&noticia=nova-mutum-recebe-fundacao-mt-em-campo-2019 Acesso em 28 de jan. 2025.
[723] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9rAUDkqNYdM Acesso em 28 de jan. 2025.
[724] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10698775/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[725] Disponível em: https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/69665224/amendoim-e-gergelim-sao-apresentados-como-alternativas-para-o-agronegocio-em-mt?p_auth=kGL4Gcr5 Acesso em 28 de jan. 2025.
[726] Disponível em: https://www.facebook.com/100064572974283/posts/803753388453753/?mibextid=xfxF2i&rdid=NuPm5hqyM0Lgo7z7 Acesso em 28 de jan. 2025.
[727] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10444072/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[728] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/parecis-super-agro-ignora-governo-lula-e-monta-palco-pra-bolsonaristas/173749 Acesso em 28 de jan. 2025.
[729] Disponível em: https://parecissuperagro.com.br/ Acesso em 28 de jan. 2025.

No MT a utilização das feiras agropecuárias como palanque para o bolsonarismo aconteceu em Primavera do Leste[730], quando Bolsonaro fez uma palestra na Farm Show em 2017. Pois, o portal Olhar Direto[731] publicou que o então candidato à presidência da República fez muito sucesso entre os fazendeiros, e foi levado a feira agropecuária pelo próprio Sindicato Rural.

Nesse contexto, em 2019 o deputado Eduardo Bolsonaro foi palestrante na Farm Show[732], e a então ministra do MAPA Teresa Cristina[733] foi considerada uma atração bolsonarista na Norte Show com uma palestra intitulada: "O futuro do agronegócio em MT e no Brasil". Na Show Safra[734] de 2019, a estratégia de propaganda política do bolsonarismo foi propagada pelo jornalista Augusto Nunes, com o tema: "o Brasil redesenhado pelas urnas".

Essa estratégia discursiva que aliou as feiras agropecuárias e o bolsonarismo teve como principal característica as visitas de Eduardo Bolsonaro[735], porque em 2021 a APROSOJA/MT divulgou sua participação no evento "Armazém para todos", e no ano de 2022 ele realizou outra palestra[736] na Farm Show em Primavera do Leste. A presença do ex-presidente Bolsonaro nos eventos em MT também demarcou essa característica, porque ele foi destaque por dirigir trator na Norte Show[737] de 2024 e promover uma motociata por Sinop[738].

Porém, as feiras em MT não representam apenas as estratégias agrobolsonaristas, porque a AMAGGI realizou diversos eventos para alcançar uma internacionalização do *agro* mato-grossense com uma narrativa empresarial. A ida de Blairo Maggi ao G-20 e ao Fórum Global para Agricultura e Alimentação[739] em 2017, indicou outras estratégias com relação as feiras e eventos do setor para a família Maggi.

Em 2024 a AMAGGI divulgou um plano de sustentabilidade com o Projeto B100 na feira Liderança Verde Brasil Expo em Brasília, exibindo a prática discursiva de um *agro* que contribuirá para o Combustível do Futuro[740]. Com a propaganda do biocombustível à base de soja, a empresa liderada pela família Maggi fez a exposição de caminhões, embarcações e maquinários agrícolas movidos com o biocombustível.

As ações da AMAGGI em parceria com o governo de Lula indicou uma outra estratégia discursiva adotada por parte do *agro*, impregnando a noção da produção com a sustentabilidade. A estratégia de levar para Brasília inúmeros veículos e máquinas, serviu para que o projeto fosse reconhecido pelo governo federal, como na foto indicada abaixo.

---

730 Disponível em: https://matogrossoeconomico.com.br/economia/palestra-de-bolsonaro-faz-sucesso-em-primavera/ Acesso em 28 de jan. 2025.

731 Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=431851&noticia=bolsonaro-farm-show Acesso em 28 de jan. 2025.

732 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yYAztUYktX4 Acesso em 28 de jan. 2025.

733 Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bu_c9pIHDYr/?locale=ne_NP&hl=ar Acesso em 28 de jan. 2025.

734 Disponível em: https://www.instagram.com/p/BvhIhY5HGko/ Acesso em 28 de jan. 2025.

735 Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=2915752001999147 Acesso em 28 de jan. 2025.

736 Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=5020810574698125&set=t.100064746546293&type=3 Acesso em 28 de jan. 2025.

737 Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/seis-palestras-e-a-presenca-de-bolsonaro-devem-bater-recorde-de-publico-na-norte-show/173636576 Acesso em 28 de jan. 2025.

738 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dTh91jRR-Tg Acesso em 28 de jan. 2025.

739 Disponível em: https://www.agrolink.com.br/culturas/milho/noticia/maggi-vai-ao-g-20-e-ao-forum-global-para-agricultura-e-alimentacao_368315.html Acesso em 28 de jan. 2025.

740 Disponível em: https://www.amaggi.com.br/projeto-b100-da-amaggi-e-destaque-em-evento-do-combustivel-do-futuro/ Acesso em 28 de jan. 2025.

Figura 10 – Foto do governo Lula e Alckmin com o projeto Combustível do Futuro.
Fonte: AMAGGI, 2024.

Nesse contexto, o tema da sustentabilidade foi objetivo de uma feira internacional em 2024, pois a GreenFarm[741] organizada pela empresa Bom Futuro na capital do Estado, teve como pauta a questão da comercialização alinhada as práticas sustentáveis. Essa feira estrategicamente chamada de internacional[742], pela narrativa empresarial e demonstrou a intenção de estar conectada com o mercado internacional, pois foi programada para acontecer no mesmo período que a reunião dos países que compõe o G20.

As feiras agropecuárias proporcionam inúmeras estratégias discursivas do *agro,* por isso é um equívoco afirmar que os eventos no Estado são unicamente alinhados apenas a uma demanda de interesse. Porque esses eventos também são usados para promover encontros com produtoras rurais[743], mulheres pioneiras e empreendedoras[744], para formação de gestão e finanças[745] e o engajamento no *agro.*

Essas estratégias funcionam como uma eficaz propaganda do setor, porque consegue alinhar a sociedade mato-grossense as pautas aplicadas pelos Sindicatos Rurais, representantes políticos e empresários. Nas feiras agropecuárias são mobilizados muitos aspectos, como exemplo, o uso dos defensivos agrícolas propagandeado pela empresa Sell Agro[746].

Portanto, as estratégias discursivas nas feiras agropecuárias exibem uma série de propagandas e expressões culturais mobilizados pelo *agro*, porém também não apresenta a unanimidade nos interesses ideológico e político. Porque as atrações artísticas, religiosas, palestras políticas e exposições tecnológicas, estão nas vitrines destes eventos como aspecto da indústria cultural que precisa ser consumida, e constrói um aparelho hegemônico, de acordo com Chã (2018).

---

741 Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=40031&noticia=feira_internacional_do_agronegocio_movimentara_mato_grosso_em_setembro Acesso em 28 de jan. 2025.

742 Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/feira-internacional-do-agronegocio-deve-atrair-estrangeiros-para-mato-grosso-em-setembro/778402 Acesso em 28 de jan. 2025.

743 Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2017/03/07/evento-para-mulheres-mobiliza-produtoras-rurais-de-agua-boa/ Acesso em 28 de jan. 2025.

744 Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2018/04/02/encontro-de-mulheres-empreendedoras-rurais-movimenta-o-sindicato-rural-de-sinop/ Acesso em 28 de jan. 2025.

745 Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/pesquisa-aponta-que-as-mulheres-do-agronegocio-querem-aprender-mais-sobre-gestao-e-financas/ Acesso em 28 de jan. 2025.

746 Disponível em: https://sellagro.com.br/empresa-especialista-em-tecnologia-de-aplicacao-leva-informacao-aos-produtores-mato-grossenses/ Acesso em 28 de jan. 2025.

3.5.6. Quais são as estratégias no eixo cultural como indústria cultural?

As estratégias discursivas do *agro* no eixo cultural são hegemônicas como discorrido neste Capítulo, porque a TV Centro América que é afiliada da Rede Globo de Televisão apresenta suas propagandas sobre o agronegócio nos moldes de uma indústria cultural (SANTOS, SILVA & MACIEL, 2019). Desse modo, a propaganda produzida nas mídias e nos eventos em MT, naturalizam o sentindo do *agro* ser um objeto de consumo popular, cultural e político.

A APROSOJA/MT ao premiar jornalistas[747] em 2023 e 2024, destacou essa importância da divulgação do "nosso *agro",* porque as propagandas potencializam a imagem de adesão do público a feiras como a Farm Show em 2017[748]. Nesse propósito, houve a divulgação do *agro* nos ônibus da empresa Xavante[749], a comemoração ao centenário da soja brasileira pelo programa "+ Agro" [750], e a publicidade da empresa Vivo sobre a rede 4G para o Grupo Bom Jesus[751].

Essas práticas discursivas incutiram sentidos de pertencimento, como a propaganda do SENAR/MT[752] sobre o orgulho de fazer parte do *agro*, e a veiculação nas redes sociais[753] da expressão que o *agro* é bruto. Somado a isso, a ideia da transformação digital no setor agrícola foi veiculada como publicidade da plataforma da AMMAGI On[754], e a ideia de popularização da cultura do *agro* esteve representado nos chás de revelação em MT[755].

Nesse sentido, a noção sobre sustentabilidade foi estrategicamente mobilizada como publicidade, porque em 2017 houve a associação da reforma trabalhista como proposta do *agro* que preserva o meio ambiente[756], e em 2023 Erai Maggi[757] foi chamado de rei da soja sustentável. A AMAGGI publicizou o projeto Tanguro[758] e foi noticiada pelo reconhecimento internacional em sustentabilidade[759], porque houve um apelo na imprensa local para que as empresas do *agro* apostassem no ESG[760].

---

[747] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C9ydVC4Jykh/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA%3D%3D Acesso em 30 de jan. 2025.

[748] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MWqYk0FsvaQ Acesso em 30 de jan. 2025.

[749] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2019/11/08/parceria-garante-divulgacao-do-agro-em-mt-e-em-outros-tres-estados/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[750] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DAYxsp_vBs0/?igsh=MTE4ZmFtajJoanFnNg%3D%3D Acesso em 30 de jan. 2025.

[751] Disponível em: https://globorural.globo.com/tecnologia-e-inovacao/noticia/2024/04/vivo-leva-rede-4g-para-fazendas-do-grupo-bom-jesus-em-mato-grosso.ghtml Acesso em 30 de jan. 2025.

[752] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/produtores-rurais-contam-sobre-orgulho-de-fazer-parte-do-setor-agropecuario-em-mt/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[753] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C3lPHZJvb7V/?igsh=ZjNuMXF1ZGE3eHlh Acesso em 30 de jan. 2025.

[754] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=40013&noticia=amaggi_on_celebra_1_ano_com_promocoes_e_homenagem_ao_agricultor Acesso em 30 de jan. 2025.

[755] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/07/25/agronegocio-e-tema-de-chas-de-revelacao-em-mt-e-festas-repercutem-nas-redes-sociais-veja-videos.ghtml Acesso em 30 de jan. 2025.

[756] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25389&noticia=produtores-defendem-que-agronegocio-preserva-meio-ambiente-e-comemoram-reforma-trabalhista Acesso em 30 de jan. 2025.

[757] Disponível em: https://agfeed.com.br/negocios/ex-rei-da-soja-busca-um-novo-trono-na-era-da-sustentabilidade/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[758] Disponível em: https://www.amaggi.com.br/noticia/projeto-tanguro-simposio-celebra-os-20-anos-de-estacao-de-pesquisa-em-fazenda-da-amaggi/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[759] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28225&noticia=amaggi-traz-reconhecimentos-internacionais-a-producao-sustentavel-de-soja-em-mt&edicao=3 Acesso em 30 de jan. 2025.

[760] Ibid. nota 608.

A estratégia de criar uma noção de cultura sustentável, teve destaque no G20 Agrícola[761] que aconteceu em 2024 na Chapada dos Guimarães, e nas notícias que apresentaram os projetos de créditos de carbono feitos pelo *agro*[762]. Nesse contexto, a APROSOJA/MT lançou plataformas como o Instituto Ação Verde[763], e o instituto Farmun publicizou que inúmeras empresas foram destaque em premiações no combate[764] ao desmatamento.

As estratégias discursivas da indústria cultural estão nas propagandas dos projetos do *agro*, porque o Agrosolidário[765] e a Campanha "*Agro* do Bem"[766], repercutiram a ideia de solidariedade. Sobre os projetos, a presença da mulher[767] foi atrelada a cultura do *agro* e divulgada pelos aspectos: — da presença da família[768] pela FAMATO; — das mulheres que inspiram pelo evento "AGROLIGADAS *Experience*[769]"; — do protagonismo feminino do evento Mulheres de Vigor[770]; — das mulheres mais poderosas do *agro* brasileiro e mundial[771]; — das mulheres para capacitação do grupo Mulheres de Raça *Agro*[772]; — das mães que comandam as lavouras[773] pelas Mulheres do *agro*.

A estratégia de criar a cultura de que o "lugar de mulher é no *agro* sim", tornou-se tornou uma publicidade[774] conforme a imagem que segue.

---

[761] Disponível em: https://globorural.globo.com/politica/noticia/2024/09/g20-agricola-reafirma-compromisso-com-sustentabilidade-e-combate-a-fome-em-comunicado.ghtml Acesso em 30 de jan. 2025.

[762] Disponível em: https://www.revistanoticiamt.com.br/noticias/agronegocio/mato-grosso-o-celeiro-do-agronegocio-apresenta-projeto-piloto-dos-creditos-de-carbono-ambiental-da-agropecuaria-sustentavel-909 Acesso em 30 de jan. 2025.

[763] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28752&edt=2&noticia=aprosoja-e-instituto-acao-verde-lancam-plataforma-de-servicos-ambientais-para-produtores-rurais&edicao=2 Acesso em 30 de jan. 2025.

[764] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C4BBK8cuAJd/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[765] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/entidades-contempladas-pelo-agrosolidario-sao-visitadas-pelo-presidente-da-aprosoja Acesso em 30 de jan. 2025.

[766] Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/noticias/sindicato-rural-de-barra-do-garcas-lanca-campanha-agro-do-bem Acesso em 30 de jan. 2025.

[767] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=40681&noticia=canarana_celebra_o_encerramento_do_10_encontro_do_projeto_famato_mulher_-_fortalecendo_a_presenca_da_familia_no_sistema_sindical_rural Acesso em 30 de jan. 2025.

[768] Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/noticias/a-56a-expoagro-celebra-o-encontro-famato-mulher-fortalecendo-a-presenca-da-familia-junto-ao-sistema-sindical Acesso em 30 de jan. 2025.

[769] Ibid. nota 566.

[770] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=38749&noticia=primeira_edicao_do_mulheres_de_vigor_enaltece_o_protagonismo_feminino_no_agro Acesso em 30 de jan. 2025.

[771] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/cinco-mato-grossenses-estao-entre-as-100-mulheres-mais-poderosas-do-agro-no-brasil/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[772] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=29994&noticia=empoderamento_nao_capacitacao Acesso em 30 de jan. 2025.

[773] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28697&edt=2&noticia=mulheres-do-agro-elas-aprenderam-sobre-amor-pelo-campo-com-as-maes-e-agora-comandam-lavouras-em-mt&edicao=2 Acesso em 30 de jan. 2025.

[774] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C8GI3poMslu/ Acesso em 30 de jan. 2025.

Figura 11 – Publicação das Mulheres do *agro*.
Fonte: portal Agro Olhar, 2023.

As propagandas políticas também são publicidades do *agro,* porque o Sindicato Rural de Sinop em 2020 organizou publicidades com o marcador #fechadoscombolsonaro[775], e inúmeras publicações em defesa de Bolsonaro[776]. A narrativa agrobolsonarista mobilizou uma popularização, porque a APROSOJA/MT[777] patrocinou a Conferência da Ação Política Conservadora, o "Movimento Mato Grosso Forte[778]", a "carreata patriota"[779], e o MBVA[780] nos atos antidemocráticos[781] em Brasília com as mensagens #bolsonaro #sinop #brasil #brasilia.

Sobre a propaganda da relevância na produtividade do setor, a estratégia discursiva retratou o crescimento do setor imobiliário[782], e a construção de condomínios atrelado a noção sobre "a terra do *agro*[783]. Além disso, as notícias sobre os grandes investimentos em usina de etanol em Alto Araguaia[784] e de óleo vegetal em Nova Mutum[785], serviram para o governo de MT publicizar que o Estado[786] é o melhor lugar para se investir.

---

[775] Disponível em: https://pnbonline.com.br/sindicato-rural-de-sinop-promove-propaganda-politica-de-bolsonaro/ Acesso em 30 de jan. 2025.
[776] Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=4239303206087855 Acesso em 30 de jan. 2025.
[777] Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2024/07/15/aprosoja-mt-patrocina-evento-da-direita-mas-diz-nao-ver-carater-partidario.htm Acesso em 30 de jan. 2025.
[778] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=26981&edt=2&noticia=sem-avanco-com-governo-produtores-devem-invadir-cuiaba-com-maquinas-e-suspender-compra-de-veiculos Acesso em 30 de jan. 2025.
[779] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DApX7EXR7J1/ Acesso em 30 de jan. 2025.
[780] Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=4235034063181436 Acesso em 30 de jan. 2025.
[781] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/quase-metade-dos-caminhoes-nos-atos-em-brasilia-sao-de-mato-grosso/145033064 Acesso em 30 de jan. 2025.
[782] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25103&noticia=agronegocio-garante-crescimento-do-setor-imobiliario-no-interior-do-estado Acesso em 30 de jan. 2025.
[783] Disponível em: https://vinhedoscuiaba.com.br/blog/agronegocio-em-matogrosso/ Acesso em 21 de jan. 2025.
[784] Disponível em: https://matogrosso.canalrural.com.br/agricultura/milho/projeto-de-usina-de-etanol-de-milho-em-alto-araguaia-preve-r-13-bi-em-investimentos/ Acesso em 30 de jan. 2025.
[785] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=40382&noticia=mato_grosso_tera_a_primeira_industria_de_refino_de_oleo_vegetal_de_algodao Acesso em 30 de jan. 2025.
[786] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29521&edt=1&noticia=mato-grosso-vai-receber-mais-uma-grande-usina-de-etanol-de-milho Acesso em 30 de jan. 2025.

A utilização de *influencers* para divulgar a agroindústria[787] como produção sustentável, e focar na imagem[788] como uma das maiores produtoras de etanol do país, segue essa proposta de tornar o *agro* como elemento culturalmente naturalizado. Essa estratégia aconteceu também na divulgação dos agrotóxicos, porque a APROSOJA/MT[789] celebrou a flexibilização da comercialização desses agroquímicos que foram divulgados nas feiras agropecuárias[790], nas propaganda da Sell Agro[791], no uso do plantio do algodão[792] e demonstrações nas fazendas[793].

Nesse contexto, a indústria cultural é vinculada a ideia de que as personalidades também estão ligadas ao setor, porque após a morte de Silvio Santos, muitos portais de MT afirmaram que ele foi um grande fazendeiro em MT[794]. O ex-presidente Bolsonaro também foi tomado como personalidade, porque houve uma enorme propaganda em torno da visita dele em 2019 a uma usina de etanol[795], e na entrega do kit IMAC[796] da carne de MT.

Outro exemplo dessa estratégia foi a APROSOJA/MT que promoveu a gravação na Norte Show do podcast @ticaracaticast com humoristas[797], e para divulgar o Circuito APROSOJA/MT contratou o apresentador Richard Rasmussen[798] para realizar palestras em todo o Estado. Sobre as personalidades atreladas ao *agro*, foi propagandeado que Zezé di Camargo estava investindo em MT[799], e Gusttavo Lima foi chamado de "embaixador no agronegócio"[800] porque comprou uma fazenda no Estado.

As notícias evidenciam a presença de cantores e influenciadores em MT, como exemplo o cantor Zé Ricardo que gravou vídeo para o time do Agro do Araguaia[801], e a APROSOJA/MT contratou o comentarista político Caio Copolla[802] para realizar palestras sobre as pautas da direita brasileira. Nesse sentido, a entidade investiu em podcasts como o Inteligência LTDA[803]

---

[787] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/youtuber-famoso-explica-producao-de-etanol-de-milho-em-agroindustria-em-lucas-do-rio-verde/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[788] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C6yPfvsuZU5/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[789] Disponível em: https://agrosaber.com.br/a-producao-de-soja-sera-uma-das-principais-beneficiadas-pelo-pl6299-02/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[790] Disponível em: https://revistacultivar.com.br/index.php/noticias/inovacoes-para-lavouras-de-soja-milho-e-algodao-movimentam-a-farm-show-de-primavera-do-leste-mt Acesso em 30 de jan. 2025.

[791] Disponível em: https://sellagro.com.br/agronegocio-e-natureza-podem-e-devem-ser-aliados/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[792] Disponível em: https://sellagro.com.br/algodao-se-beneficia-com-uso-de-adjuvantes/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[793] Disponível em: https://sellagro.com.br/demonstracao-realizada-na-fazenda-bom-jesus/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[794] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/silvio-santos-o-rei-da-tv-tambem-foi-um-grande-fazendeiro-em-mato-grosso/ Acesso em 22 de jan. 2025.

[795] Disponível em: https://exame.com/brasil/bolsonaro-vai-a-mato-grosso-para-inaugurar-usinas-de-etanol-de-milho/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[796] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=18579&noticia=presidente_jair_bolsonaro_recebe_kit_imac_-_a_carne_de_mato_grosso Acesso em 30 de jan. 2025.

[797] Ibid. nota 529.

[798] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C7MA8pVrrsa/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA%3D%3D Acesso em 30 de jan. 2025.

[799] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/zeze-di-camargo-passa-investir-em-soja-em-mt/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[800] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/veja-fazenda-de-r-275-milhoes-de-gusttavo-lima-em-mt/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[801] Disponível em: https://www.reporteragro.com.br/noticia/4753/sertanejo-ze-ricardo-grava-video-especial-para-o-time-do-agro-do-araguaia Acesso em 30 de jan. 2025.

[802] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/agropecuaria/2022/05/politica-e-economia-16o-circuito-aprosoja-traz-palestra-de-caio-copolla-para-rondonopolis/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[803] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5ithMfLpcX/ Acesso em 30 de jan. 2025.

para divulgar o *agro* de forma mais descontraída, e indicando os marcadores para impulsionar a #aprosoja, #produtorrural #agro.

Outro elemento aliado ao uso de *hashtags* nas postagens está na publicidade sobre as cidades produtoras, como exemplo a veiculação de Sorriso como o município mais rico do setor[804], líder de produção[805] e influente no mercado internacional[806]. Dessa forma, as práticas discursivas indicam que MT tem as cidades mais ricas[807] do setor, que dobram de tamanho graças ao agronegócio[808], e que MT[809] cresce 3 vezes mais que o Brasil.

Portanto, o "*Agro* é tech", "*Agro* é pop", "*Agro* é tudo" ou o "Agro é gente", é uma prática discursiva estratégica que se soma as inúmeras formas de propagar o *agro* no Estado. Dessa forma, o caráter popular construído em torno da imagem do *agro* é uma característica da ampliação do capitalismo provocada pela indústria cultural (SANTOS, SILVA e MACIEL, 2019).

Os Sindicatos Rurais em MT cumprem o papel de divulgação cultural do *agro*, pois parte do *patronato* teve que assumir as práticas discursivas da China[810], as exigências do mercado internacional e o sentido de segurança alimentar. Além disso, a estratégia sobre costumes e cultura também aconteceu na valorização da história e tradição do povo gaúcho[811], pois muitas notícias, postagens e práticas discursivas exaltam a influência desse pioneirismo no *agro*.

As estratégias discursivas como indústria cultural mobilizam o significante *agro* e constroem hegemonicamente essa imagem em MT. Porque é inerente a indústria cultural a propaganda dos que lucram, "de tal maneira que constroem sentidos de avanço, modernidade e desenvolvimento econômico como atributo de toda a atividade humana" (SOUZA; DOULA & NETO, 2019, p. 68).

3.5.7. Quais são as estratégias no lazer/esporte?

As estratégias do *agro* também mobilizaram o esporte, porque as empresas patrocinaram diversos eventos no Estado, como visto ao longo dos exemplos citados. Desse modo, os jogos de futebol na Arena Pantanal em Cuiabá retrataram essa prática discursiva, pois, segundo o portal G1, o carro-maca utilizado nas partidas tem o formato de uma colheitadeira[812], conforme a imagem abaixo.

---

[804] Disponível em: https://www.sonoticias.com.br/politica/ministerio-confirma-sorriso-como-municipio-mais-rico-do-agronegocio/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[805] Disponível em: https://www.canalrural.com.br/agricultura/mt-lidera-producao-agricola-em-2022-veja-as-10-principais-cidades/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[806] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DA3wGFMvzUt/?igsh=Mmhybnc3eHF3Ym5l Acesso em 30 de jan. 2025.

[807] Disponível em: https://www.instagram.com/gazetadigital/p/DBPCSQSuoyX/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[808] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/cidades-de-mato-grosso-dobram-de-tamanho-em-20-anos-gracas-ao-gronegocio/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[809] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5BFonkuJzu/?igsh=MXFrb3FuNmoxcWE3MQ%3D%3D Acesso em 30 de jan. 2025.

[810] Disponível em: https://forbes.com.br/forbesagro/2023/06/caio-penido-como-o-mato-grosso-esta-assumindo-a-narrativa-agro-na-china/ Acesso em 30 de jan. 2025.

[811] Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=459835012851380&set=pb.100064746546293.-2207520000.&type=3 Acesso em 30 de jan. 2025.

[812] Carro-maca 'estilizado' como colheitadeira chama atenção ao entrar em campo durante jogo em Cuiabá. Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/06/09/carro-maca-estilizado-como-colheitadeira-chama-atencao-ao-entrar-em-campo-durante-jogo-em-cuiaba.ghtml Acesso em 25 de jul. 2022.

Figura 12 - Carro-maca em formato de colheitadeira na Arena Pantanal em Cuiabá.
Fonte: Jornal da Notícia[813], 2022.

Nas partidas de futebol o carro-maca foi estilizado pela principal empresa patrocinadora do Cuiabá Esporte Clube, e no veículo o motorista está caracterizado como fazendeiro, porque a proposta foi indicar a potência econômica do agronegócio. Diversas notícias veicularam a colheitadeira como um atrativo e sucesso visual[814], tanto que em 2023 houve a mudança de patrocinador para a Agro Amazonia[815] que modificou as cores e as imagens publicadas.

Outras estratégias discursivas integradas ao futebol como atividade de lazer e esporte foram destaque no clube, porque a disputa no principal torneio nacional de futebol fez com que uniforme se tornasse um espaço publicitário do *agro.* Nesse sentido, o Cuiabá Esporte Clube[816] lançou um uniforme em homenagem ao fato do MT ser o maior exportador de soja do mundo.

Essa propaganda sobre o Estado ser o maior produtor do *agro* também foi publicizado na Arena Pantanal, porque a administração do complexo esportivo pertence ao governo do Estado que veiculou a mensagem: — Mato Grosso: o maior produtor do *agro* brasileiro, conforme a imagem abaixo.

[813] Disponível em: https://jornaldanoticia.com.br/2018/noticia.php?codigo=42199 Acesso em 30 de jan. 2025.
[814] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/colheitadeira-em-campo-e-um-atrativo-a-mais-do-cuiaba/162164 Acesso em 02 de fev. 2025.
[815] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/esportes/conteudos/174165#google_vignette Acesso em 02 de fev. 2025.
[816] Disponível em: https://globorural.globo.com/Noticias/Empresas-e-Negocios/noticia/2022/09/cuiaba-esporte-clube-homenageia-soja-de-mato-grosso-em-uniforme.html Acesso em 02 de fev. 2025.

Figura 13 - Foto interna da Arena Cuiabá[817].
Fonte: AssCom Dourado, 2023.

Essa estratégia ligada a forte influência dos recursos destinados pelo governo estadual contemplam outras modalidades esportivas, como a competição do automobilismo estadual na cidade de Tapurah[818]. O Circuito Raízes do Agronegócio[819] foi outro exemplo desta destinação de recursos públicos para a difusão de esporte e lazer com o *agro,* porque em 2024 o projeto "Cor de Mato" objetivou atender mais de 10 mil pessoas com emendas dos deputados estaduais.

Outro exemplo que manifesta a hegemonia discursiva do *agro* está na construção do Parque Novo Mato Grosso"[820], porque o governo de MT projetou 300 hectares para oferecer diversas atividades de lazer na baixada cuiabana, aliado ao simbolismo da grandiosidade do agronegócio.

A apropriação dos eventos esportivos também serviu para rebater as críticas sobre a produção fora dos padrões de sustentabilidade[821], porque numa clara referência as Olimpiadas de 2024 na França foi veiculado que quem merece a medalha de ouro no pódio do campo são os agricultores. Nesse contexto, um cantor mato-grossense fez uma música para repudiar a letra de um samba enredo[822] no período do carnaval, e enaltecer o campo, o agronegócio e o que chama de vida caipira.

Os significados de lazer e esporte também foram atreladas as iniciativas da APROSOJA/MT, pois divulgou um projeto de karatê com crianças de baixa renda[823], o apoio à Campanha Outubro Rosa[824] e a doação de cestas básicas em Primavera do Leste[825]. Somado a isso, a entidade publicou nass redes sociais[826] receitas com milho e soja, associando a figura do humorista Danilo Gentilli com a alimentação saudável e a cozinha como um lazer.

Os eventos feitos para reunir mulheres do *agro,* as palestras que foram noticiadas[827] como *case* de sucesso das "mulheres do campo", o projeto estadual para porte de armas às mulheres[828] e a autorização recreativa para CACs[829], exibem esse campo diverso e plural de como o *agro* é mobilizado.

---

[817] Disponível em: https://ge.globo.com/mt/futebol/times/cuiaba/noticia/2023/08/10/cuiaba-x-palmeiras-aberta-a-venda-de-ingressos.ghtml Acesso em 02 de fev. 2025.

[818] Disponível em: https://apoiocomunicacao.com.br/2a-etapa-de-campeonato-de-velocidade-na-terra-sera-realizado-em-tapurah-mt/ Acesso em 02 de fev. 2025.

[819] Disponível em: https://www.cordemato.org.br/projetos/circuito-ra%C3%ADzes-do-agroneg%C3%B3cio Acesso em 02 de fev. 2025.

[820] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/mendes-apresenta-parque-e-diz-nada-no-brasil-chega-perto-disso/484472 Acesso em 02 de fev. 2025.

[821] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C99zBSlO9z5/ Acesso em 02 de fev. 2025.

[822] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=8436&noticia=video_-_em_defesa_do_campo_cantor_mato-grossense_lanca_musica_em_repudio_a_samba_enredo Acesso em 02 de fev. 2025.

[823] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/agrosolidario-auxilia-projeto-de-karate-focado-em-criancas-de-baixa-renda Acesso em 02 de fev. 2025.

[824] Ibid. nota 521.

[825] Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=520579023443645&set=pb.100064746546293.-2207520000. Acesso em 02 de fev. 2025.

[826] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DC-E0i2Pt0F/ Acesso em 02 de fev. 2025.

[827] Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/protagonismo-feminino-no-agronegocio-sera-diretriz-de-encontro-inedito-em-mato-grosso/ Acesso em 02 de fev. 2025.

[828] Disponível em: https://papodeimprensa.com.br/noticia/92661/al-aprova-projeto-de-cattani-que-libera-armas-a-mulheres-com-medida-protetiva Acesso em 02 de fev. 2025.

[829] CACs - Colecionadores, atiradores desportivos e caçadores.

No cenário sobre o uso de armas, em Juara um show da dupla Maiara e Maraisa foi interrompido por um tiroteio[830] envolvendo dois policiais, por isso em MT é recorrente as notícias envolvendo festas com contratação de shows sertanejos[831], ao passo dos índices de ocorrências com a população armada. Diversas prefeituras no Estado, principalmente na Municípios como Sorriso, Brasnorte, Sapezal, Nova Mutum e Canarana gastaram milhões com esses eventos, porque para celebrar o aniversário municipal contrataram *shows* gospel e sertanejo[832], mesmo nesse contexto do armamento generalizado.

Especificamente o município de Campo Novo do Parecis contratou a banda Barões da Pisadinha, a Prefeitura de Matupá[833] gastou R$ 550 mil com o cantor Leonardo para realizar a Expo Matupá, e a prefeitura de Sorriso chegou a bancar R$ 1,6 milhões de reais em shows[834]. Essa estratégia também é acompanhada pelas *tradings* em MT, porque a AMAGGI promoveu no aniversário de Cuiabá em 2023, um show gratuito com Renato Teixeira e Orquestra Sinfônica da UFMT[835].

A promoção de apresentações artísticas em parques de exposições ou transmitidas pelas redes sociais, apresentou um modo como o lazer mobiliza a divulgação do *agro*. Na "*Live* do Agronegócio"[836] com o cantor Eduardo Costa, por exemplo, foi lançada a pedra fundamental do Parque Tecnológico de Sorriso para fomentar o turismo de negócios e as marcas locais.

Essa capilaridade de elementos como *shows*, turismo e sustentabilidade associadas ao *agro,* foi promovida também pela "Feira Internacional de Turismo do Pantanal". Porque no ano de 2022 o turismo rural[837] teve como público-alvo os agricultores, na edição de 2023 o destaque foi a expectativa em receber até 100 mil participantes[838],e em 2024[839] o principal tema foi "Turismo, Eventos, *Agro* e Negócios"[840].

As estratégias nesse aspecto também perpassam as palestras organizadas pela APROSOJA/MT com nomes bolsonaristas, como Ricardo Salles em 2021[841], a ex-ministra do MAPA Tereza Cristina[842] e a propagando do programa Soja Legal. A doação de alimentos

[830] Disponível em: https://www.canal121.com.br/noticia/25037/show-da-dupla-maiara-e-maraisa-e-interrompido-apos-tiroteio Acesso em 02 de fev. 2025.
[831] Disponível em: https://programameumatogrosso.com.br/mato-grosso/prefeituras-de-mt-gastam-mais-de-r-57-milhoes-em-shows-sertanejos-em-2022-outros-estilos-somam-r-750-mil/ Acesso em 02 de fev. 2025.
[832] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/8-cidades-de-mt-completam-34-anos-nesta-segunda-veja-quais/698008 Acesso em 02 de fev. 2025.
[833] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/prefeitura-de-matupa-gasta-r-1-mi-com-shows-r-550-mil-so-leonardo/175829 Acesso em 02 de fev. 2025.
[834] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/prefeitura-de-sorriso-banca-r-1-6-mi-em-shows-na-exporriso/173105 Acesso em 02 de fev. 2025.
[835] Disponível em: https://www.amaggi.com.br/noticia/amaggi-traz-renato-teixeira-e-orquestra-sinfonica-e-leva-mais-12mil-pessoas-ao-parque-das-aguas/ Acesso em 02 de fev. 2025.
[836] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/nutribras-esteve-presente-na-live-do-agronegocio-com-o-cantor-eduardo-costa-e-lancamento-da-pedra-fundamental-do-parque-tecnologico-de-sorriso/ Acesso em 2 de fev. 2025.
[837] Disponível em: https://www.portaldoagronegocio.com.br/ecologia/turismo-rural/noticias/empaer-promove-encontro-do-turismo-rural-durante-a-fit-pantanal-2022-em-mato-grosso#google_vignette Acesso em 2 de fev. 2025.
[838] Disponível em: https://senadorwellingtonfagundes.com.br/senador/fit-pantanal-2023/ Acesso em 2 de fev. 2025.
[839] Disponível em: https://fecomerciomt.org.br/fit-pantanal-2024-agronegocio-tambem-e-destaque-nos-atrativos-turisticos-do-estado/ Acesso em 2 de fev. 2025.
[840] Disponível em: https://jornalfolhaverde.com.br/fit-pantanal-2024-acontece-de-30-de-maio-a-2-de-junho-em-cuiaba/ Acesso em 2 de fev. 2025.
[841] Ibid. nota 529.
[842] Ibid. nota 529.

arrecadados pela entidade[843] para o Programa Pátria Voluntária, apresentou essa perspectiva da oferta de atividade de lazer e solidariedade com o MBVA e Michele Bolsonaro.

As promoções políticas também foram estratégias propagadas em espaços de lazer, porém trouxeram elementos usados nas campanhas eleitorais[844] que mesclaram sertanejo, forró, samba, rasqueado e até vanerão. Ou seja, a hegemonia do rural enquanto *agro* foi consolidada em MT principalmente por causa das estratégias discursivas do setor, pois os exemplos nesse Capítulo indicam que o discurso construiu politicamente a hegemonia.

Portanto, a hegemonia do rural enquanto *agro* em MT foi construída pelas práticas discursivas, com estratégias que se apoiaram em políticas públicas para esse *agro*, na reconstrução de sentidos e ressignificação do rural em um cenário de domínio. Essa hegemonia em MT foi forjada como um projeto político e ideológico, que mobilizou estrategicamente símbolos, campanhas publicitárias e sentidos de progresso e sustentabilidade nas roupagens do agronegócio e o "*agro*".

Entretanto, ficou evidente que essa hegemonia não se constituiu de forma pacífica, pois as práticas discursivas que mobilizaram a naturalização de sentidos, apresentaram tensões em um caráter heterogêneo de classe. Esse antagonismo indicou a diversidade de interesses, e demarcou uma fronteira discursiva em um "nós" e "eles", pois com o agrobolsonarismo é possível identificar que essa hegemonia está em constante disputa, e compreender o rural enquanto *agro* significa reconhecer as fissuras.

Isto é, no capítulo IV as reflexões acerca das disputas estará analisado de forma mais detalhada, porque os interesses políticos nas práticas discursivas dos representantes do *agro* buscaram constantemente demarcá-lo como hegemônico, e implantar os próprios interesses.

[843] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/apos-manifesto-produtores-doaram-50-toneladas-de-alimentos/116216136 Acesso em 2 de fev. 2025.

[844] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/do-forro-ao-rasqueado-jingles-de-candidatos-em-mt-tem-referencias-ao-agro-e-acoes-de-governo/103918 Acesso em 2 de fev. 2025.

CAPÍTULO IV - AS DISPUTAS DE NARRATIVAS DO AGRONEGÓCIO NO ESTADO BRASILEIRO DE MATO GROSSO

Esse Capítulo trata das práticas discursivas pesquisadas no período de 2017 a 2024 em portais da internet, redes sociais, programas televisivos, periódicos locais e nacionais. Porque com as disputas pela construção e reconstrução da hegemonia, o agronegócio mato-grossense pode ser compreendido pelo diagnóstico das narrativas, bem como as diferenças e semelhanças discursivas.

As diferentes narrativas (institucional, empresarial e agrobolsonarista) citadas brevemente nos Capítulos anteriores, podem ser verificadas pelo conceito metodológico da ressonância, porque os discursos ideológicos estabelecem sentidos antagônicos de acirramento (GALVÁN, 2011). Desse modo, as análises que seguem têm como principal foco a identificação do "nós" e "eles" nas narrativas pesquisadas.

Seguindo o percurso da Análise de Discurso em Laclau, os elementos que indicam soluções para cada narrativa também serão apresentados, no que Galván (2011) denomina metodologicamente de Marcos de Motivação. Essas narrativas em disputa exigem olhar para a estratégia específica dos interesses, porque existem repertórios, fronteiras, programas políticos e morais que precisam ser analisados na semântica e linguística.

As disputas de narrativas do agronegócio no Estado brasileiro de Mato Grosso, também são evidenciadas nas principais mídias do setor e nos *influencers* desse *agro.* Porque propagam ainda mais a hegemonia do *agro* nas diversas práticas discursivas, mesmo com a existência de diferentes interesses e sentidos, como indicado a seguir.

4.1. O Discurso Hegemônico e as Diferentes Narrativas do Agronegócio em Disputa no MT.

Como ponto de partida, o discurso em MT é quem constrói as práticas hegemônicas, porque como Romano e Bittencourt *et. al.* (2021) apontam a hegemonia implica em reconhecer que uma ordem social é resultado de relações de poder contingentes. Dessa forma, a ordem social é o resultado dos diferentes interesses em disputa, e os múltiplos sentidos existentes em uma construção hegemônica.

Enquanto dados empíricos, as práticas discursivas apresentadas nesta tese ao longo dos Capítulos II e III, retratam a publicidade do agronegócio como expressão do discurso hegemônico. Porque essas práticas expressaram na publicidade as dinâmicas de interesses que naturalizaram e demarcaram o agronegócio no MT.

A construção do discurso hegemônico do agronegócio por sua vez, constituiu um "*ethos* do *agro",* que significa a interferência na vida social e a instituição de noções e normas (BRUNO, 2017). Ou seja, o discurso que produz a subjetividade e significados com a construção de sujeitos são evidenciados nas notícias, e caracterizados pelas disputas de narrativas.

Por exemplo, os programas como estratégias de valoração do *agro* apresentadas no Capítulo III, apropriam-se do elemento rural e da realidade cultural no MT. O programa "+ Agro" ao difundir uma série de notícias de maneira *online*, conseguiu promover campanhas e interesses de instituições e atores do agronegócio.

Especificamente a reportagem do dia 27 de agosto de 2021, no programa "+ Agro", tratou a APROSOJA/MT[845] como promotora e encorajadora dos produtores a construírem silos

[845] "APROSOJA/MT lançou recentemente uma campanha para encorajar os produtores a construírem silos próprios – e em Brasília a entidade tem se reunido com representantes dos Ministérios da Agricultura, da

próprios. A entidade apresentou a discussão sobre as mudanças nos critérios de financiamento com bancos e instituições públicas, para construir estruturas de armazenamento de grãos.

Outra prática discursiva foi a nota de repúdio[846] da APROSOJA/MT contra a fala de Lula, por chamar de fascista parte dos produtores rurais no contexto eleitoral de 2022. Na nota, a associação citou que houve uma menção desonrosa aos produtores que não aderiram ao seu projeto, indagando: - "por que tantos produtores continuam apoiando o Bolsonaro?".

Porém, as críticas que foram feitas ao ex-presidente Jair Bolsonaro como publicado em 2019 pelo Portal Sorriso MT[847], demonstra uma narrativa com outro interesse. Uma vez que a expressão: — "Bolsonaro vai levar o agronegócio à estaca zero" feita por Blairo Maggi, incutiu a noção de que as práticas discursivas ambientais do ex-presidente estavam prejudicando o *agro*.

Outra prática discursiva descreve "o caminho da soja" e o "rastreio total" da produção feita pela empresa AMAGGI, porque o portal econômico Reset[848] em 2022 afirmou que a tecnologia representava o contínuo desenvolvimento do *agro*. O *software* permitiu que a empresa fosse capaz de cruzar imagens de satélites, indicando se deveria ou não comprar soja de cada um dos 6 mil produtores cadastrados.

As práticas discursivas de Blairo Maggi e da AMAGGI, demonstraram respectivamente interesses na abordagem ambiental, e da tecnologia sobre o no rastreamento de grãos. Em contrapartida, as práticas discursivas da APROSOJA/MT estavam focadas no apoio ao Bolsonaro, e no posicionamento político de repúdio ao então candidato Lula em 2022.

Esse cenário político de diferenças, exibem narrativas com características das disputas pela homogeneidade dos interesses. Portanto, não há uma unanimidade no cenário dos interesses políticos, porque as narrativas diagnosticadas do agronegócio demonstram a construção de fronteiras.

Como exemplo, o evento conhecido como "tratoraço"[849] em Brasília no ano de 2022, demonstrou apoio público ao então presidente Bolsonaro, e foi articulado pelo líder do MBVA Antônio Galvan. Somado a isso, o portal G1/MT[850] publicou em outubro de 2022, que o MPF multou o prefeito de Tapurah por pedir votos para Bolsonaro, como prática ilegal de propaganda eleitoral.

Carlos Alberto Capeletti (PSD) publicou um vídeo prometendo para os moradores de Tapurah o sorteio de um carro, como incentivo para a população votar em Bolsonaro. Além disso, o portal O Bom Dia da Notícia[851] publicou em dezembro de 2022, que o prefeito descumpriu decisões judiciais e publicou outro vídeo incitando o agronegócio para participar da batalha final contra o resultado das urnas.

Nessas notícias apresentadas, as práticas discursivas se referem ao agronegócio e os representantes políticos estadual e nacional que demarcaram um interesse comum. Pois, as

---

Infraestrutura e de bancos para discutir mudanças nos critérios de financiamento". Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/9805670/ Acesso em 19 de set. 2022.

[846] Ibid. nota 521.

[847] Disponível em: https://portalsorrisomt.com.br/noticia/bolsonaro-vai-levar-o-agronegocio-a-estaca-zero-alerta-blairo-maggi Acesso em 20 de dez. 2022.

[848] Disponível em: https://www.capitalreset.com/o-caminho-da-soja-como-a-amaggi-se-prepara-para-a-era-do-rastreio-total/ Acesso em 20 de dez. 2022.

[849] Disponível em: https://www.sbtnews.com.br/noticia/brasil/222769-7-de-setembro-reune-ruralistas-evangelicos-e-empresarios-alvos-do-stf Acesso em 20 de dez. 2022.

[850] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/10/17/mpf-pede-multa-de-r-300-mil-contra-prefeito-de-mt-que-prometeu-sorteio-de-carro-se-cidade-fosse-campea-de-votos-em-bolsonaro.ghtml Acesso em 20 de dez. 2022.

[851] Disponível em: https://www.obomdanoticia.com.br/politica/tre-multa-em-r-100-mil-prefeito-que-anunciou-sorteio-de-carro/197125 Acesso em 21 de dez. 2022.

características são de proximidade com a defesa de Bolsonaro, que se enquadra numa narrativa agrobolsonarista, conforme o Capítulo anterior.

As diversas narrativas apontam para interesses políticos expressamente antagônicos, pois o portal Agitos Mutum[852] publicou em dezembro de 2022, que Lula agradeceu o apoio e a coragem de Carlos Fávaro em MT. Carlos Fávaro é um senador ligado ao agronegócio, e nas eleições de 2022 encabeçou a campanha de Lula com o deputado federal Neri Geller (PP).

Neste aspecto político, existe tanto a evidência de um protagonismo de atores locais com a candidatura de Lula, quanto uma relação de proximidade com a defesa de Bolsonaro. Portanto, o caráter plural dos interesses nas expressões evidenciadas nas notícias, assemelham-se e se diferem em eixos que estruturam as práticas discursivas pesquisadas.

Um discurso hegemônico que constrói a política para aplicar efetivamente seus interesses, por exemplo, é dotado de semelhanças, diferenças e antagonismos. Seguindo a Análise Política do Discurso de Laclau dessas diferenças, é necessário diagnosticar as narrativas que disputam o sentido hegemônico com a proposta metodológica dos Marcos Interpretativos (GALVÁN, 2011).

O diagnóstico analisa e seleciona os problemas apresentados em falas e expressões, e registra as injustiças contidas nas narrativas que foram pesquisadas entre 2017 e 2024, como indicado na Introdução dessa tese. Desse modo, as narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista foram analisadas em três períodos, sendo o primeiro de 2017 a 2019, o segundo de 2020 a 2022, e o terceiro de 2023 a 2024.

O Marco de Diagnóstico é uma maneira de identificar e visualizar as disputas a partir da proposta de leitura de Laclau, o que significa estar diante de um exercício da análise de muitos dados. A função dos Marcos Interpretativos da formação discursiva, é apresentar os significantes que são valorizados no cotidiano (GALVÁN, 2011).

Visto que cada uma das narrativas possui elementos e interesses diferentes, os Marcos Interpretativos das formações discursivas permitem que o Marco de Diagnóstico estabelecido pelos campos ontológicos e ônticos decifre os problemas e injustiças em tais práticas. Nessa etapa da análise, os diagnósticos se relacionam com as identidades políticas, porque os dados levantados apresentarão diferentes interesses (GALVÁN, 2011).

Tabela 1[853] - Representação metodológica do Marco de Diagnóstico.

	Marcos Interpretativos das formações discursivas	
Marco de Diagnóstico	O ontológico[854]: o que há no mundo.	O ôntico[855]: a valoração do que há no mundo.
	Institucional	
	Empresarial	
	Agrobolsonarista	

Fonte: Autor, dezembro de 2022.

A Tabela acima representa metodologicamente o Marco de Diagnóstico em Galván (2011) com a noção das formações discursivas de Balsa (2017), porque na Análise Política do

[852] Disponível em: https://www.agitosmutum.com.br/politica/lula-agradece-apoio-e-elogia-coragem-de-favaro-em-mt/31065 Acesso em 22 de dez. 2022.

[853] Tabela feita com base nos estudos junto ao Grupo Discurso, como metodologia acerca dos marcos de diagnóstico e prognóstico nas leituras feitas no ano de 2022.

[854] "no *heideggerianismo*, relativo ao ser em si mesmo, em sua dimensão ampla e fundamental, em oposição ao ôntico, que se refere aos entes múltiplos e concretos da realidade". Disponível em: https://www.significados.com.br/ontologico/ Acesso em 26 de jan. 2023.

[855] "no *heideggerianismo*, diz-se do que se relaciona ao ente, o existente múltiplo e concreto, em oposição ao ontológico, que se refere à essência ou natureza geral de cada particularidade existente". Disponível em: https://www.dicio.com.br/ontico/ Acesso em 26 de jan. 2023.

Discurso essa interpretação permite enunciar a existência de três narrativas em disputa. Neste sentido, os diagnósticos[856] nas três narrativas disputam os interesses que se expressam nos eixos estruturantes **político, econômico, moral e o ideológico,** como apresentado nos pontos que seguem.

4.1.1. O diagnóstico na narrativa institucional.

O Marco de Diagnóstico nessa narrativa pode ser apresentado a partir de práticas discursivas de entidades como a APROSOJA/MT, a CNA, e o Sindicato Rural de Sinop, com a identificação dos campos ontológicos e ônticos da análise. Os dados[857] sistematizados nos Marcos Interpretativos apontam que existem inúmeros problemas e injustiças, que formam uma cadeia de equivalência específica.

No olhar para os fenômenos do cotidiano, os discursos exibem um debate ontológico que pode ser entendido pela caracterização dos principais problemas da realidade social (LACLAU, 2014; BALSA, 2011). Desse modo, o eixo político da narrativa institucional entre 2017 e 2019, indicou o pagamento de *muito imposto,* a *redução de investimento*, a *falta representatividade, a Lei do Pantanal e* a *eleição de Wellington Fagundes* como problemas reais para o setor.

Essas práticas discursivas nos anos de 2020 a 2022 indicaram como questão ontológica a *eleição radicalizada* o *financiamento de atos antidemocráticos,* a *transição do governo do PT* e as *provocações do José Medeiros no Twitter*. De 2023 a 2024 os elementos em destaque foram a *saída de Neri Geller da Secretaria de Política Agrícola,* o *Antônio Galvan desviou recursos da APROSOJA* e *Mauro Mendes (UB) saiu enfraquecido do pleito de 2024.*

No eixo estruturante político os significantes demonstram como problemas tanto as ações dos bolsonaristas, quanto o retorno do PT ao poder. Porque atores políticos do *agro* como Eraí Maggi e Antônio foram tomados como problemas.

Os elementos do eixo econômico no período de 2017 a 2019, são destacados pela *revisão da Lei Kandir,* os *incêndios, o FETHAB para outras finalidades* e a *taxação das cadeias produtivas.* No período de 2020 a 2022, os problemas foram os *armazéns nas mãos das tradings,* a *rentabilidade da soja,* a *classificação de grãos* e *os gigantes do agro.*

Em 2023 e 2024, os problemas de interesse econômico na narrativa institucional apontaram para o fato de *não comprar de áreas desmatadas;* da *moratória da soja* e dos *descontos das empresas compradoras* de soja. Esses elementos indicam uma preocupação com as leis que beneficiam o *agro*, a situação das queimadas e o pacto da moratória da soja referendado pelas *tradings*.

Sobre os significantes do eixo estruturante moral diagnosticado no período de 2017 a 2019, destaca-se na narrativa institucional a falta de *diálogo com a CNA,* o *discurso baseado em medo,* a *hipocrisia ambiental* e a *máfia da classificação* de grãos. No período de 2020 a 2022, esses elementos foram as *regras diferentes do Código Florestal,* a *postura do Antônio Galvan,* o *bloqueio das contas da APROSOJA* e a *agiotagem branca no agro.*

No período de 2023 e 2024, os elementos ontológicos de interesse moral em destaque foram os *vandalismos,* a *proibição do glifosato,* o *conflito de interesses no certame do arroz* e as *decisões do STF.* Nesse sentido, as questões morais problematizaram as leis ambientais, as decisões judiciais contra o *agro*, e a imagem divulgada no exterior.

Esses elementos[858] repercutiram os problemas morais da representatividade do *agro*, porque os questionamentos sobre a conduta de Antônio Galvan e as ações das *tradings* como uma máfia da classificação de grãos, demonstram disputas nos acordos comerciais. Outro ponto

[856] Esse diagnóstico detalhado pode ser conferido nos Anexos A, B e C ao final da tese.
[857] Conferir Anexo A ao final da tese.
[858] Conferir no Anexo A ao final da tese.

é que além dos problemas estarem ligados àquilo que prejudica a APROSOJA, os significantes apresentam questões sobre instituições como a CNA e os editais realizados pelo MAPA.

No eixo ideológico, os elementos em destaque no período de 2017 a 2019 foram: as *postagens agressivas,* as *notícias da operação carne fraca,* a *postura dos filhos do Bolsonaro nas redes sociais* e *o que é proliferado nas mídias sociais.* No período de 2020 a 2022, os problemas foram: *Alexandre de Moraes contra o Ferrogrão,* os *bolsonaristas radicais* e o *Lula chamando parte do agronegócio de fascista.*

E em 2023 e 2024 os significantes relativos a esse eixo estruturante foi a *APROSOJA usando verbas para patrocinar a extrema-direita,* a *divisão entre petismo e bolsonarismo* e a *desinformação em torno da produção da soja.* Nesse sentido, as questões ontológicas apresentam elementos que questionam a prática do bolsonarismo pela APROSOJA, a vitória de Lula, e a divisão política que se acirrou no Estado.

No Marco de Diagnóstico, os elementos ontológicos indicam que existem problemas que se assemelham e diferem, porque são indicados tanto ao agrobolsonarismo quanto aos grandes empresários. Dessa forma, o processo metodológico também se ocupa da identificação das injustiças, pois o campo ôntico significa a valoração daquilo que pode ser observado nos discursos (GALVÁN e MOUFFE, 2015).

Portanto, os significantes que exibem as injustiças no eixo estruturante político da narrativa institucional, no período de 2017 a 2019, são *os petistas desde 2002,* os *cortes e fusões de ministérios por Bolsonaro* e as *onerações impostas pelo Mauro Mendes.* No período de 2020 a 2022, destacam-se no nível ôntico a situação de *tirar o MT da Amazônia Legal,* o *Neri Geller falar como cabo eleitoral,* a *pouca sensibilidade dos chefões do agro* e a *divisão de candidatos que carregam o agro.*

Nos anos 2023 e 2024, os elementos diagnosticados tratam da *eleição pesada em 2022,* as *vaias para Mauro Mendes,* a *falta de habilidade de Carlos Fávaro* e o *Antônio Galvan usou a APROSOJA politicamente.* Esses significantes[859] indicaram no eixo estruturante político um alinhamento ao bolsonarismo até o período de 2020.

Pois, nos períodos pesquisados após 2020 existe a indicação da injustiça associadas as atitudes bolsonaristas, principalmente relacionado ao uso da APROSOJA para fins políticos. A preocupação com a divisão dos representantes do *agro* e com as ações contra o governo de MT, identificam esta narrativa institucional caracterizada pelas disputas políticas.

No eixo econômico, as injustiças destacadas do período de 2017 a 2019 foram o *pouco lucro,* o *valor baixo da soja* e a *discriminação com mulheres.* De 2020 a 2022, os significantes ônticos destacam o *grão que é descontado do produtor pela trading,* os *impostos aos estados produtores* e os *empréstimos dos barões do agro.* Nos anos de 2023 e 2024 as injustiças apresentam a situação da *execução judicial pelas empresas,* a *baixa representação no mercado de carbono* e a *mancha da imagem do Brasil.*

Nesse contexto, o diagnóstico indica que os ganhos limitados, a prática de comercialização de grãos das grandes empresas, a cobrança de impostos e os empréstimos feitos pelo barões do *agro* significam injustiças. Porque a situação contra a inserção das mulheres no setor, a judicialização de dívidas feitas pelas empresas, e os elementos relacionados a juros, financiamento e lucro caracterizam essa narrativa.

Os dados do eixo estruturante moral no período de 2017 a 2019, destaca os significantes do *desconhecimento sobre os agrotóxicos,* o *Carlos Fávaro usou a estrutura do Governo,* e o *código florestal mais rígido do mundo.* No período de 2020 a 2022, as injustiças foram elencadas pelo *mito de que a agricultura não se preocupa com o aquecimento global,* por *MT não ser reconhecido por realizações* e pelas *tradings travarem investimento na Ferrogrão.*

[859] Conferir no Anexo A ao final da tese.

Nos anos de 2023 e 2024, os significantes diagnosticados no eixo moral foram: *acontecimento de 8 de janeiro, julgamento do plantio fora do período* e o *país do não pode.* Os elementos da narrativa institucional indicam a injustiça das regras ambientais contra a produção do *agro,* as informações que não valorizam a relevância do *agro* no Estado, e os atos antidemocráticos que foram tomados como uma violação de direitos.

Os dados do período de 2017 a 2019, no eixo estruturante ideológico desse campo ôntico, destacam as *exigências impostas por ONGs,* o *relacionar as queimadas com o agronegócio* e o *setor produtivo como vilão.* O período de 2020 a 2022, teve como destaque as injustiças sobre *a radicalização, dizer que o MBVA é custeado pela APROSOJA* e que *José Medeiros propagou informações inverídicas na pandemia.*

Esse eixo ideológico nos anos de 2023 e 2024, indicou como injustiças a *resistência ideológica do setor,* a *indicação para o STF um ministro comunista* e o *ex-presidente da APROSOJA fez lambança.* Nesse sentido, o diagnóstico da narrativa institucional apresenta o agrobolsonarismo e os apoiadores do governo Lula, como protagonistas de práticas injustas para o *agro*.

A demonstração das ações prejudiciais de José Medeiros e de Antônio Galván que foi presidente da APROSOJA, aponta para uma parcela do *agro* que não apoiou as ações bolsonaristas após o ano de 2020. Entretanto, uma característica que persiste em todos os períodos pesquisados, é a referência feita ao governo de Lula e os apoiadores da esquerda, pois além das ONGs, esse campo ôntico evidência[860] inúmeras disputas.

Os elementos apresentados nos eixos estruturantes demonstraram também as diferenças de sentidos, propiciando um olhar detalhado para os interesses políticos, econômicos, morais e ideológicos do agronegócio. Outros problemas e injustiças que conformam o diagnóstico das diferentes narrativas serão apresentados na sequência deste Capítulo.

4.1.2. O diagnóstico na narrativa empresarial.

A continuidade da análise do Marco de Diagnóstico também destaca elementos que se enquadram em uma narrativa empresarial, porque os significantes apresentam problemas e injustiças específicos. Como exemplo, a prática discursiva de Blairo Maggi que comanda a AMAGGI, e do atual ministro do MAPA Carlos Fávaro, indicaram questões evidentemente opostas ao agrobolsonarismo.

No diagnóstico da narrativa empresarial estão contidos os elementos nos eixos estruturantes político, econômico, moral e ideológico. Esses significantes pesquisados nos diferentes períodos se assemelham, diferem e formam uma cadeia de equivalência específica, que permite identificar o campo ontológico de parcela do agronegócio de MT.

As formações discursivas com base em Balsa (2011) e Galván (2011), podem ser definidas pelo acúmulo de insatisfações diagnosticadas. Conforme os dados[861], os problemas em destaque do eixo político no período de 2017 a 2019, foram: a *paralisia do governo Bolsonaro, Selma Arruda violando a legislação* e o *maior racha político.*

Os interesses políticos no período de 2020 a 2022, apresentaram como problemas o *Antônio Galvan ameaçar o Estado de Direito,* o *Bolsonaro não fez nada pelo agronegócio* e os *ataques de Mauro Mendes.* Em 2023 e 2024 os significantes ontológicos indicaram que a *eleição* que *dividiu o agronegócio,* o *MBVA nos atos antidemocráticos,* a *crise do leilão de arroz* e a *APROSOJA perdeu o senso de democracia.*

No diagnóstico dos interesses políticos, a narrativa empresarial identifica como problema a falta de ação do então governo Bolsonaro para o *agro*, as atitudes políticas de Mauro Mendes

[860] Conferir o Anexo A ao final da tese.
[861] Conferir o Anexo B ao final da tese.

e as entidades em atos antidemocráticos organizados por bolsonaristas. As atitudes da ex-senadora Selma Arruda, e os eventos do MBVA liderados por Antônio Galvan nos períodos pesquisados, foram tomados como atitudes prejudiciais ao *agro*.

Portanto, o diagnóstico dos elementos ontológicos nesse eixo político, permite entender que a narrativa empresarial expressou como empecilho a resistência do *agro* ao projeto de Lula após 2022. Porque a crise do leilão de arroz envolvendo Neri Geller no MAPA em 2023, foi tomado como um problema por essa parcela do *agro* que teve em Neri um representante da campanha do PT nas eleições presidenciais.

Somado a isso, os elementos referente ao eixo estruturante econômico evidencia esses problemas na narrativa empresarial. Porque o diagnóstico indica como questão no período de 2017 a 2019, a *delação da JBS,* à *estaca zero no acordo entre o MERCOSUL e a UE,* o *discurso ambiental de Bolsonaro* e o *rompimento comercial com a China.*

Os problemas do período de 2020 a 2022, exibiram o *Antônio Galvan* que *plantou fora do calendário, Bolsonaro toma nossas terras com BTG Pactual* e a *estrutura da APROSOJA/MT para atos antidemocráticos.* Nos anos de 2023 e 2024, as questões ontológicas indicaram os *empresários* que *financiaram depredação,* o *descontrole do fogo em MT* e a *lei 12709/2024 de MT.*

Com os elementos[862] do eixo estruturante econômico no campo ontológico, essas narrativas indicam situações semelhantes às outras, como as questões financeiras, juros, preços e despesas. Contudo, as práticas discursivas de Bolsonaro, o financiamento dos atos antidemocráticos após as eleições de 2022, e as ações econômicas do ex-presidente, foram tomadas como prejudiciais ao *agro* de MT.

Nesse sentido, houve uma ameaça a situação econômica do *agro*, porque a prática discursiva de Bolsonaro fragilizou acordos e evidenciou a possibilidade da China romper relações comerciais. Além disso, as ações governamentais foram tomadas como empecilho, porque a lei 12709/2024 de MT propôs retirar incentivos das empresas que assinaram a "moratória da soja", e o caso das delações da JBS em 2017 até a situação das queimadas em 2024 prejudicaram os empresários.

Os problemas apontados no eixo estruturante moral deste Marco de Diagnóstico empresarial, destaca no período de 2017 a 2019 as *questões ambientais, trabalhistas e sociais,* as *declarações de Selma Arruda* e o *descrédito da população com os políticos.* No período de 2020 a 2022, os elementos diagnosticados foram: *favorecer a compra de armas,* as *campanhas de assassinato de reputação, contestar a legislação ambiental* e *as falas de Antônio Galvan contra o STF.*

Os elementos ontológicos do eixo moral nos anos de 2023 e 2024, apresentam a questão de *não se adaptar as práticas ESG,* os *indiciados pelos atos antidemocráticos* e *plantar sem licenciamento em terras indígenas.* O diagnóstico do eixo moral indica o problema ligado ao agrobolsonarismo, porque as práticas discursivas e ações do agrobolsonarismo afetaram a inda mais a imagem ambiental do *agro.*

Conforme os dados, o campo ontológico indicado no eixo ideológico destaca no período de 2017 a 2019, os significantes da *retórica de Bolsonaro que atrapalha,* do *clã Bolsonaro contra a imprensa* e do *discurso dos saudosistas da ditadura* como problemas. No período de 2020 a 2022, as questões diagnosticadas foram: os *grupos antidemocráticos financiados pelo agronegócio,* a *resistência a eleição de Lula,* o *Antônio Galvan levou a APROSOJA para a lama* e o *Nelson Barbudo continuou gravando vídeos polêmicos.*

Os significantes dos anos de 2023 e 2024, referente aos interesses ideológicos indicaram o *antilulismo da APROSOJA,* as *fake news na campanha eleitoral* e os *manifestantes fechando rodovias* como problemas para a narrativa empresarial. Pois, as atitudes consideradas radicais

[862] Conferir o Anexo B ao final da tese.

do agrobolsonarismo significaram uma ameaça à imagem do *agro*, principalmente com a proliferação de notícias falsas e a participação dos atos antidemocráticos após as eleições.

Esse cenário de cisão política foi prejudicial para o agronegócio de MT segundo a narrativa empresarial, porque a resistência à vitória de Lula em 2022 fez com que o bolsonarismo combatesse os empresários que apoiaram Lula. Nos diferentes eixos estruturantes dos campo ontológico, foi possível identificar como o agrobolsonarismo construiu um sentido de ameaça econômica, política e ideológica para o agronegócio.

Entretanto, as características da narrativa empresarial também foram diagnosticadas[863] no campo da valoração, pois há uma série de significantes elencados que formam o campo ôntico desses interesses. Nesse sentido, as injustiças em destaque do eixo estruturante político, no período de 2017 a 2019, estiveram nas práticas discursivas*, conduta e inexperiência do Bolsonaro,* na *saída de Blairo Maggi da política* e *Eraí Maggi não fez Carlos Fávaro o nome do agronegócio*.

Os significantes do período de 2020 a 2022 identificados como injustiças, são: *Lula (PT) é chamado de traidor da pátria,* o *escárnio de Mauro Mendes,* os *produtores bolsonaristas querem queimar Carlos Fávaro* e a *incoerência da vertente bolsonarista.* Nos anos de 2023 e 2024, os dados da narrativa empresarial deste eixo indicam o *vídeo xingando os representantes de MT, o antipetismo do agronegócio,* a *APROSOJA radicalizou o apoio ao Bolsonaro* e o *tiroteio entre Neri Geller e Carlos Fávaro.*

Nesse campo ôntico, os significantes apresentados no eixo estruturante político indicam como questão as injustiças provocadas por Bolsonaro e pelo agrobolsonarismo. O ataque aos apoiadores de Lula em 2022 pelos bolsonaristas, exibe o sentido das disputas e dos empecilhos provocados pelo posicionamento político das instituições do *agro* em MT.

A narrativa empresarial indica que as críticas feitas ao Lula, Neri Geller e Carlos Fávaro a partir do período eleitoral de 2022 são injustas. Além disso, o papel de Mauro Mendes ao assumir uma proximidade com o bolsonarismo, e a cisão entre Neri Geller e Carlos Fávaro com o escândalo do arroz, foram tomados como empecilho para parcela a narrativa empresarial.

Nesse contexto, os significantes diagnosticados no eixo estruturante econômico também indicam injustiças para o *agro,* como o período de 2017 a 2019 destaca o *boato do papelão na carne,* os *produtores rurais sem credibilidade* e a *imagem do mercado arranhada.* No período de 2020 a 2022, os elementos foram as *críticas de produtores bolsonaristas,* as *empresas e sindicatos patrocinando atos em Brasília* e o *desacato ao maior cliente.*

O campo ôntico desse eixo econômico nos anos de 2023 e 2024, destaca o *aumento de pedidos de RJ*[864]*,* os *impactos das decisões europeias,* e o *cultivo irregular dentro das terras indígenas.* O diagnóstico destes significantes na narrativa empresarial, indica a injustiça das atitudes agrobolsonaristas e da questão institucional.

Pois, é uma injustiça para essa narrativa o *agro* de MT e do Brasil não ter *condições de ser o líder do mundo,* porque as instituições permitiram a continuidade de boatos e da produção de forma irregular. No interesse econômico é possível perceber que a oposição ao agrobolsonarismo aparece no período de 2020 a 2022, por conta dos inúmeros financiamentos para a campanha eleitoral e após a derrota de Bolsonaro.

No eixo estruturante moral, os significantes que foram destacados do período de 2017 a 2019, indicaram a *falta reconhecimento sobre sustentabilidade,* o *desgaste da imagem ambiental no exterior* e *nos chamam de vilão para o meio ambiente.* O período de 2020 a 2022, exibe como injustiça os *danos ambientais de Antônio Galvan,* o *radicalismo bolsonarista, a pecha de traidor usada pelos bolsonaristas* e o *Nelson Barbudo falou que Pedro Casaldáliga desencarnou para o inferno.*

[863] Conferir o Anexo B ao final da tese.
[864] RJ – Recuperação Judicial.

Nos anos de 2023 e 2024, os significantes do eixo moral foram: o *agronegócio nos atos antidemocráticos,* as *áreas degradadas sem produção* e a *aprovação da lei contra a moratória da soja.* Os dados[865] desse eixo exibem como injustiça os elementos semelhantes a outras narrativas, com relação a imagem e nas questões ambientais atreladas ao *agro.*

Porém, a degradação do meio-ambiente sem produtividade, e a aprovação da lei contra empresas signatárias da moratória da soja pela ALMT, também indicou uma questão específica para essa parcela do agronegócio. No interesse moral, as injustiças indicadas nas ações bolsonaristas também demarcaram as oposições, porque muitos empresários e representantes do Estado foram alvos de prática discursiva de ódio dos bolsonaristas.

Esses ataques ficaram mais explícitos no diagnóstico do eixo estruturante ideológico, porque no campo ôntico do período de 2017 a 2019, foram destacados o *discurso inadequado do governo,* a *campanha com ataques pesados,* e *Bolsonaro fala o que não tem condições de fazer.* De 2020 a 2022, os elementos diagnosticados como injustiça foram os *indígenas apoiando Bolsonaro,* os *talibãs de WhatsApp que não respeitam quem pensa diferente,* e o *agronegócio agindo contra representantes do próprio setor.*

Nos anos de 2023 e 2024, as injustiças neste eixo ideológico indicaram *Mauro Mendes* que *ataca jornalistas do MT,* o *ônibus* que *levou terroristas* e as *fake news empurraram produtores para o bolsonarismo.* Desse modo, o diagnóstico deste eixo na narrativa empresarial, aponta o sentido de oposição ao agrobolsonarismo e as ações ideológicas e violentas do bolsonarismo.

Com base nessa narrativa empresarial, a injustiça esteve nos ataques feitos aos representantes do *agro* que se alinharam ao Lula. O bolsonarismo raivoso e os "talibãs do WhatsApp", protagonizaram com áudios ameaçadores, xingamentos, ataques políticos, a realização de atos terroristas e situações complicadoras para o agronegócio.

Nos períodos que orientam esse Marco de Diagnóstico, o campo ôntico aponta também para as ações de Mauro Mendes enquanto governador do Estado, as *fake news* sobre o agronegócio e a comunicação do *agro* ser pouco efetiva. Esses significantes da narrativa empresarial apontam a existência das disputas em MT, porque são opostas aos interesses da narrativa agrobolsonarista como está refletido no próximo item.

4.1.3. O diagnóstico na narrativa agrobolsonarista.

A análise do Marco de Diagnóstico[866] da narrativa agrobolsonarista, indica os elementos relacionados aos problemas e injustiças nas práticas discursivas dos bolsonaristas, a partir dos eixos estruturantes político, econômico, moral e ideológico. Esse conteúdo[867] é identificado nas falas de Carlos Alberto Capeletti, Nelson Barbudo, Antonio Galvan, e nas visitas de Bolsonaro em MT.

Os elementos que destacam o campo ontológico dos períodos pesquisados, apresentam enquanto uma cadeia de equivalência os problemas existentes no mundo (GALVÁN, 2011). Nesse sentido, os significantes referentes ao eixo político destacados no período de 2017 a 2019, indicam a questão *cassar Selma Arruda,* o *salário do supremo,* o *Wellington Fagundes aliado com o PC do B* e o *Blairo Maggi* que *esverdeou.*

---

[865] Conferir o Anexo B ao final da tese.

[866] Conferir o Anexo C ao final da tese.

[867] O bolsonarismo, ou bolsonaristas, são os seguidores do ex-presidente da República Jair Bolsonaro. Para Michele Prado, é um movimento de massa, populista e de extrema-direita. "As principais pautas, retóricas e métodos [do bolsonarismo] são todos inspirados na extrema-direita e na direita radical internacional." Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/sem-um-extremista-no-poder-muitas-vidas-poderiam-ter-sido-salvas/a-56961712 Acesso em 30 de jan. 2023.

O período de 2020 a 2022 destaca a questão do *afastamento de Carlos Capeletti,* a *divergência entre José Medeiros e Mauro Mendes,* e as *críticas do Blairo Maggi e Neri Geller a Bolsonaro.* Nos anos de 2023 e 2024, os elementos em destaque foram a *vitória de Lula,* a *lista da AGU (Advocacia Geral da União) e CPMI do 8 de janeiro* e a *inelegibilidade de Bolsonaro.*

A característica diagnóstica dessa narrativa exibe os problemas dos atritos entre representantes institucionais, como o governador de MT e aqueles que apoiaram Lula após 2022. Além disso, houve disputas entre os próprios bolsonaristas, porque Bolsonaro foi utilizado na propaganda política em MT, como exemplo, Wellington Fagundes foi considerado um problema visto que só em 2020 ele assumiu uma postura bolsonarista.

As disputas eleitorais caracterizaram o agrobolsonarismo que se opôs a uma parcela dos empresários, e aqueles que se mobilizaram para apoiar Lula nas eleições de 2022. Com a derrota de Bolsonaro, os problemas foram as ações do judiciário e das investigações sobre os atos do dia 8 de janeiro de 2023.

No eixo estruturante econômico, os significantes diagnosticados no período de 2017 a 2019, indicam como problema a *multa para os índios Pareci,* os *contratos com os brancos foram encerrados, os dados do INPE* (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e *impedir a produção em terra indígena.* De 2020 a 2022, os problemas destacados indicaram que *Mauro Mendes só beneficia os barões da soja,* a *política do fica em casa na pandemia* e o *dinheiro pego do BNDES pelo agronegócio forte.*

Os elementos referentes aos interesses econômicos deste nível ontológico nos anos de 2023 e 2024, são as *contas bloqueadas dos financiadores de atos, as emendas de relator controladas pelos ministérios* e o *corte do financiamento público para a APROSOJA/MT.* Esses elementos que apresentam o eixo econômico dos problemas na narrativa agrobolsonarista, indicam como questão a falta de investimento na produção ligado ao Projeto Independência indígena.

As ações da justiça, do INPE, IBAMA e das ONGs, com relação a temática ambiental, foi entendido como empecilho para o agrobolsonarismo, porque em todos os períodos pesquisados[868] as instituições fiscalizadoras foram tomadas como uma ameaça. Nesse sentido, os problemas também foram os "barões da soja", o "agronegócio forte" que recebeu benefícios, as políticas feitas na pandemia, e as decisões judiciais contra ruralistas envolvidos nos atos após a derrota de Bolsonaro.

O eixo moral do nível ontológico dessa narrativa no período de 2017 a 2019, destaca os significantes das *votações contra bolsonaristas,* de *prejudicar a operação Lava Jato* e a *suspensão do decreto que facilita o porte de armas*. No período de 2020 a 2022 os problemas destacados trataram da *suspeita da PGR pelo financiamento do MBVA,* a *suspensão do registro de CACs,* a *falta de adesão do setor para Bolsonaro* e as *declarações de Blairo Maggi.*

Os significantes diagnosticados nos anos de 2023 e 2024, exibem como questão os *presos e indiciados por Alexandre de Moraes nos atos de 8 de janeiro de 2023, classificar como terrorismo os atos em Brasília,* o *Argino Bedin foi convocado pela CPMI,* e *o culto afro no Palácio do Planalto*. Os termos selecionados deste eixo moral retratam que os problemas estão nas derrotas jurídica e política de Bolsonaro, na divisão do bolsonarismo em MT, e nas investigações sobre os financiamentos dos atos contra o resultado das urnas.

Esses elementos indicam que as ações do STF foram prejudiciais para uma parcela do *agro* de MT, porque do desmonte da operação Lava Jato até o bloqueio de bens dos ruralistas, todos os períodos diagnosticados apresentam o judiciário como problema. Somado a isso, as críticas feitas por Blairo Maggi ao governo Bolsonaro, as restrições promovidas na pandemia, e as manifestações contrárias aos valores neopentecostais estão indicados como problemas.

[868] Conferir o Anexo C ao final da tese.

No campo ontológico, os significantes destacados do eixo estruturante ideológico no período de 2017 a 2019, foram: a *falta de patriotismo*, *reclamar do Bolsonaro* e a *parte da imprensa fez barulho desnecessário.* De 2020 a 2022, os problemas diagnosticados foram: *Antônio Galvan proibido de usar a imagem do Bolsonaro,* a *inversão ideológica de Wellington Fagundes da esquerda para a direita,* a *guerra entre o bem e o mal* e *os reis do agronegócio.*

Os significantes dos anos de 2023 e 2024, apontam como problemas a *fraude do certificado para CAC*, a *escolha do Lula para o INCRA, tiraram nosso capitão da eleição,* a *narrativa caluniosa do PT* e a *contaminação ideológica na COP 30.* Com o Marco de Diagnóstico do eixo ideológico, é possível compreender como a narrativa agrobolsonarista se opõe aos representantes ligados ao PT.

Neste nível ontológico, as situações contra Bolsonaro são tomadas como problemas, principalmente as críticas relacionadas às restrições da pandemia, e a ameaça a utilização e regularização de armas em MT. O eixo ideológico da análise também comprova uma disputa dentro do agrobolsonarismo, porque Antônio Galvan não pôde usar a imagem do Bolsonaro nas eleições de 2022.

Os elementos retratam o interesse ideológico para além das questões ambientais, pois as preparações para a COP 30 e a atuação dos empresários do agronegócio foram tomadas como um problema. Esses significantes demonstram um caráter antagônico aos "reis do agronegócio", porque atacam as iniciativas de valorização ambiental no *agro* que estão situados na narrativa empresarial.

Com esses dados[869], foi possível diagnosticar também as injustiças para a narrativa agrobolsonarista. Porque os significantes destacados no campo ôntico que exibem o sentido do eixo estruturante político, no período de 2017 a 2019 são: *Mauro Mendes nunca me ligou, Nelson Barbudo (PSL) foi cobrado em ato político* e as *declarações de Carlos Bezerra pós-campanha.*

Os significantes relacionados ao eixo político no período de 2020 a 2022, indicaram a *ameaça de racha no grupo do Bolsonaro, Alexandre de Moraes afastou Carlos Capeletti, José Medeiros em conflito com a coronel Fernanda (PL)* e *Mauro Mendes quer se apossar de obras do Bolsonaro.* Nos anos de 2023 e 2024, as injustiças destacadas foram o *Bolsonaro (PL) falhou em não apoiar Roberto Dorner, Mauro Mendes (UB) fazendo o "L"* e o *Bolsonaro inelegível por oito anos.*

No diagnóstico do nível ôntico, os elementos apontam para inúmeras disputas e similaridades de interesse político, porque as injustiças demonstram os conflitos existentes entre os próprios bolsonaristas. Nesse sentido, os posicionamentos políticos foram tomados como injustos, bem como as acusações e ações contra apoiadores de Bolsonaro, como a ex-senadora Selma Arruda e o ex-prefeito de Tapurah Carlos Capeletti.

Essas injustiças também demonstram oposição aos empresários que apoiaram o Lula, e aos representantes que não estiveram alinhados ao bolsonarismo, como o caso do governo de MT. Nesse contexto, no eixo econômico os elementos diagnosticados no período de 2017 a 2019 demonstram o *povo Xavante na miséria, culpar Bolsonaro pelas queimadas* e a *mídia não aponta pessoas sem notoriedade financeira.*

Os significantes no período de 2020 a 2022, indicam como injustiça nesse eixo a *multa contra a APROSOJA/MT,* o *setor não quer financiar o movimento pró-Bolsonaro, as falas de Carlos Fávaro* e os *megaempresários e políticos com Lula.* Os anos de 2023 e 2024 elencaram os *recursos para atender os Maggi, permitir que o PT controle o setor* e o *período de plantio estabelecido pelo governo Lula*.

Os elementos desse eixo estruturante econômico indicam como injustiça as condições dos indígenas que participam do projeto como o *agro*, e as proibições feitas para o plantio da etnia

[869] Conferir o Anexo C ao final da tese.

Xavante e Pareci. Somado a isso, os movimentos de financiamento ambiental alinhado as empresas e a moratória da soja, também foram tomadas como injustiças para a narrativa agrobolsonarista.

As injustiças em destaque são aquelas que culpabilizam o então governo de Bolsonaro pelas queimadas, a multa aplicada na APROSOJA/MT e o papel da mídia em não divulgar aqueles que não tinham notoriedade. Essa questão ôntica também esteve na ação dos *megaempresários* e políticos com Lula em 2022, pois o agrobolsonarismo foi contrário ao controle do setor por apoiadores do PT como Carlos Fávaro e os Maggi.

No eixo estruturante moral do campo ôntico, os significantes diagnosticados no período de 2017 a 2019 são: os *avanços progressistas,* a *perseguição ambiental,* as *vontades políticas no julgamento de Selma Arruda* e *Blairo Maggi gosta de andar do lado do poder.* Os elementos do período de 2020 a 2022, indicam como injustiça o *apoio político nefasto de Fávaro e Nerizão,* a *multa para proprietários de caminhões usados nos atos, Wellington Fagundes nas águas mansas do bolsonarismo,* e *falta de adesão à Marcha da Família Cristã pela Liberdade.*

Nos anos de 2023 e 2024, foram destacados do eixo moral os elementos como *utilizar tornozeleira eletrônica,* o *estado não está alinhando a direita,* e a *perseguição, acusação e julgamento enfrentado por Bolsonaro.* Desse modo, o eixo estruturante moral no campo ôntico demonstra o sentido do *agro* como oposição a conduta progressista e o apoio político ao Lula, bem como nas ações de controle ambiental em todos os períodos pesquisados.

As ações judiciais enfrentadas por representantes bolsonaristas e financiadores dos atos, como o uso de tornozeleira, as prisões, condenações e os bens bloqueados, são práticas discursivas que demonstram o *agro* na identidade bolsonarista. Além dos atos contra os resultados das eleições de 2022, o agrobolsonarismo indicou como injustiça a falta de apoio político do campo da direita, principalmente no aspecto religioso que resgatou a Marcha da Família Cristã, no aceno ao neopentecostalismo e ao conservadorismo.

No diagnóstico do eixo estruturante ideológico, o campo ôntico do período de 2017 a 2019 destaca que *saquearam a Petrobras,* a *derrubada da flexibilização da posse de armas, valeu tudo para atacar o presidente Bolsonaro* e a *imprensa lixo e de extrema imprensa.* De 2020 a 2022, a injustiça foi *falar que o Bolsonaro fez zero pelo agro,* as *fraudes nas urnas,* a *parte ambiental xiita* e *as declarações de Lula.*

Nos anos de 2023 e 2024, os significantes diagnosticados indicam como questões ônticas as *declarações sobre o agronegócio como responsável pelos atos,* os *atos de vandalismo fortaleceu o Lula (PT)* e *chamar de conduta ilícita os atos do Serere*. Dessa forma, o eixo ideológico exibe uma contrariedade aos ataques direcionados à Bolsonaro e ao *agro*, e coloca o STF e as investigações como práticas que estão contra a *liberdade de expressão*.

Com relação as disputas nesses eixos estruturantes, a narrativa agrobolsonarista demonstra como principal injustiça as eleições de 2022, indicando que houve fraudes nas urnas e as declarações de Lula prejudicaram o agrobolsonarismo. Nesse sentido, para além da contrariedade no agronegócio, esse diagnostico demonstrou que existem disputas dentro do bolsonarismo, como o fato Bolsonaro não apoiar Roberto Dorner nas eleições de Sinop em 2024.

Neste Marco de Diagnóstico fica evidente os inúmeras interesses do agronegócio em MT, porque as narrativas identificam como cada parcela do *agro* compreende os problemas e injustiças. Porém, nessas diferentes narrativas também existem semelhanças entre os elementos ontológicos e ônticos pesquisados, por isso no próximo item os significantes serão comparados de modo mais específico.

4.2. As Semelhanças e Diferenças nos Diagnósticos das Narrativas.

Descrever as semelhanças e diferenças de um modo mais detalhado dos discursos encontrados não é uma tarefa simples, porque a formação discursiva exige o exercício metodológico de entender o sentido dos significantes, através de sua articulação nas respectivas cadeias de equivalência (BALSA, 2017). No reconhecimento dessas articulações na formação discursiva para Laclau e Mouffe (2015), encontra-se o significado do discurso.

Aprofundando sobre os significantes diagnosticados e contidos nos Marcos Interpretativos[870], a orientação indicada por Laclau e Mouffe (2015) aponta que todo discurso possui interesses e é organizado com o objetivo de dominação. Por isso, o desenho metodológico do Marco de Diagnóstico é aplicado especificamente pela noção dos eixos estruturantes **político, econômico, moral** e **ideológico**.

Esse tratamento mais preciso permite entender como os interesses do agronegócio se assemelham ou divergem, por isso o diagnóstico dos significantes passa pela necessidade de entender as articulações que aproximam e particularizam sentidos. Assim, cada discurso permite identificar a posição do sujeito de acordo com Laclau e Mouffe (2015), uma vez que permitem identificar com mais clareza quais são os problemas e injustiças numa cadeia de equivalência.

4.2.1. O eixo político no campo ontológico e ôntico.

O eixo estruturante **político** indica semelhanças e diferenças nos problemas e injustiças pesquisados, permitindo entender os interesses de cada uma das narrativas diagnosticadas. Nesse sentido, verificar as práticas discursivas significa entender o processo de fixação de significados nos discursos em análise (HOWARTH, 2000).

Em vista disso, para exemplificar as semelhanças e diferenças nas narrativas pesquisadas, as práticas discursivas que se assemelham e se contrapõem estão caracterizadas pelos campos ontológicos e ônticos. Desse modo, esta etapa da análise do Marco de Diagnóstico serve para identificar as inúmeras mobilizações políticas, e os sentidos confrontados (GALVÁN, 2011).

4.2.1.1. As semelhanças das práticas discursivas do eixo político nas diferentes narrativas.

A indicação e articulação dos significantes do campo ontológico permite identificar as semelhanças nas práticas discursivas, que incluem como problema comum as situações políticas de interesse do agronegócio em MT. Na Tabela 2 estão demonstrados alguns elementos semelhantes para as narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista, baseados no diagnóstico[871] feito neste trabalho.

Tabela 2 – Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo político.

Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo político.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
FUNRURAL; FETHAB; compensação do FEX; BR-242; BR 163;	FUNRURAL; uso do FETHAB para Ferrogrão; as rodovias;	taxação do agronegócio; obras de rodovias paradas;
falta representatividade; candidatos pedindo voto para lados opostos;	maior racha político; eleição dividiu o agronegócio;	divergência entre José Medeiros e Mauro Mendes;

[870] Conferir os Anexos A, B e C ao final da tese.
[871] Conferir nos Anexos A, B e C ao final da tese.

financiamento de atos antidemocráticos; Antônio Galvan desviou recursos da APROSOJA;	manifestação antidemocrática pro Bolsonaro; postura de Antônio Galvan;	
propostas de Mauro Mendes;	Mauro Mendes (DEM) crítica adversários;	
provocações do José Medeiros no Twitter; candidatura de Bolsonaro rachada;		saída de José Medeiros do PL para o PTB; a divisão interna dos bolsonaristas do PL;
apoio meia-boca de Blairo Maggi a Carlos Fávaro; Volta do PT;		críticas do Blairo Maggi e Neri Geller a Bolsonaro; vitória nas urnas e diplomação do Lula;
	Pedro Taques (PSDB) como gestor;	aliança com Taques;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O primeiro ponto das semelhanças nas diferentes narrativas, exibe a questão sobre o *FUNRURAL* e o *FETHAB* como um problema comum. Porque a *compensação do FEX* na narrativa institucional e o *uso do FETHAB para Ferrogrão* na narrativa empresarial, articulam sentido com a crítica da narrativa agrobolsonarista sobre a *taxação do agronegócio*.

Esse interesse semelhante aponta para a prática discursiva hegemônica do agronegócio em MT, principalmente ao analisar os impasses políticos e sociais no campo (MARTINS, 2004). Nesse sentido, o tema da *BR-242* e *BR 163*, as péssimas condições das *rodovias*, e as *obras das rodovias paradas* indicam essa questão ontológica comum.

O segundo ponto indica a semelhança na questão da *falta de representatividade* na narrativa institucional, ao problema do *maior racha político* criticado pela narrativa empresarial. Desse modo, a convergência sobre os problemas articulam os *candidatos pedindo voto para lados opostos,* a *eleição dividiu o agronegócio, e a divergência entre José Medeiros e Mauro Mendes.*

No terceiro ponto as similaridades estão nas narrativas institucional e empresarial, porque colocam como problema o *financiamento de atos antidemocráticos.* Nesse sentido, o IAGRO foi considerado uma das promotoras da *manifestação antidemocrática pró Bolsonaro*, e a *postura de Antônio Galvan* foi entendida como um problema nas duas narrativas.

Para Eduardo Botelho (UB) *Antônio Galvan desviou recursos da APROSOJA,* por isso foi considerado um dos financiadores dos atos após as eleições de 2022. Nannini (2023) e Pompéia (2022) consideraram que os atos em 7 de setembro de 2021, e o evento "o *agro* e o povo pela democracia" em maio de 2022, foram promovidos por Antônio Galvan.

O quarto tema que identificou *Mauro Mendes* como um problema comum nas narrativas institucional e empresarial, retratou como problemas as *propostas* para o agronegócio em MT. E a criação segundo Wellington Fagundes[872] (antes de migrar para o bolsonarismo), da trincheira com *críticas contra os adversários* feita por Mauro Mendes.

Os significantes sobre *José Medeiros* que compõe o quinto ponto, articulam nas narrativas institucionais e agrobolsonarista as *provocações* feitas por ele nas redes sociais, e a *saída do PL para o PTB* como problema. Nesse contexto, a *candidatura de Bolsonaro rachada* e *a divisão interna dos bolsonaristas do PL* são práticas discursivas ontológicas que mostram a disputa por votos dentro do campo político da direita mato-grossense.

[872] Wellington Fagundes foi aliado ao PT e PC do B na eleição para o executivo estadual em 2018, sem a presença do PSL de Victório Galli. Nesta disputa Mauro Mendes foi eleito com o apoio do bolsonarismo e do agronegócio. Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=447811&noticia=galli-diz-que-fagundes-tera-de-abrir-mao-do-pc-do-b-se-quiser-alianca-com-psl Acesso em 28 de jan. 2025.

O sexto ponto indica como semelhança na narrativa institucional o *apoio meia boca de Blairo Maggi a Carlos Fávaro,* e na perspectiva agrobolsonarista as *críticas de Blairo Maggi e Neri Geller a Bolsonaro.* Essas questões são somadas à prática discursiva de Mauro Mendes que se opôs a *volta do PT,* e o agrobolsonarismo contestou a *vitória nas urnas e* a *diplomação do Lula.*

No sétimo tema, a narrativa empresarial e agrobolsonarista exibem como questão ontológica o *Pedro Taques (PSDB) como gestor*, porque no período eleitoral de 2018 ele foi considerado um problema. Nesse contexto, a *aliança com Taques* em 2018 foi um empecilho, pois o palanque estava dividido entre Alckmin e Bolsonaro para o governo federal.

A articulação dessas semelhanças identificam a prática discursiva do agronegócio em MT, e desvela traços de concordância nas diferentes narrativas. Por exemplo, Makino (2020) e Silva (2023) destacaram que as crenças levantadas pelo bolsonarismo mobilizaram a defesa das práticas discursivas de Bolsonaro, e esse alinhamento ficou evidente nas narrativas institucional e agrobolsonarista.

Portanto, para além do reconhecimento dos elementos das narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista, este diagnóstico identifica as valorações das disputas políticas. Por isso, os interesses políticos comuns que indicam as injustiças diagnosticadas nesta análise, estão detalhados enquanto campo ôntico na tabela abaixo.

Tabela 3 – Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo político.

Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo político.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
Reforma da Previdência	obras sem solução para a BR;	reforma da Previdência Social;
pré-candidatura com Mauro Mendes;	governo do Estado não entende;	Mauro Mendes nunca me ligou;
cortes e fusões de ministérios por Bolsonaro; posição de Bolsonaro sobre transparência das eleições; Antônio Galvan usou a APROSOJA politicamente;	Que fria este Bolsonaro; política de ódio de Bolsonaro; APROSOJA foi símbolo dos atos antidemocráticos;	
estar detonando Carlos Fávaro;	produtores bolsonaristas querem queimar Carlos Fávaro;	
os petistas desde 2002; Neri fala como cabo eleitoral;		velha política do PT; os Maggi, Carlos Fávaro e Neri Geller apoiando Lula;
Carlos Bolsonaro para o senado por MT;		possibilidade de Carlos Bolsonaro concorrer ao Senado;
	presença de Vitório Galli no partido;	Victório Galli com ciúmes;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O primeiro ponto das semelhanças articuladas nesse campo ôntico, tem a característica das queixas de Selma Arruda ao texto da *Reforma da Previdência* na narrativa institucional, e a ausência da aprovação de destaques na *Reforma foi* considerada uma injustiça pelo agrobolsonarismo. Nesse contexto, as críticas ao governo sobre as *obras sem solução para a BR,* configura um problema comum para a narrativa empresarial.

O segundo tema que articula semelhança nas três narrativas foi contra Mauro Mendes, porque Otaviano Pivetta numa narrativa institucional reclamou dos rumos da *pré-candidatura com Mauro Mendes* em 2018. Na narrativa empresarial, Blairo Maggi questionou o fato do

governo do Estado não entender a luta do *agro* pela redução de impostos, e Nelson Barbudo admitiu como injustiça que *Mauro Mendes nunca ligou* para ele.

No terceiro ponto, as semelhanças estão indicadas para as narrativas institucional e empresarial, pois Mauro Mendes e Blairo Maggi criticaram a proposta de *cortes e fusões de ministérios* pensadas por *Bolsonaro*. A *posição de Bolsonaro sobre a transparência das eleições* foi compreendida como uma injustiça na narrativa institucional, e Elusmar Maggi afirmou: — *que fria este Bolsonaro,* por conta da falta de verbas para construção de armazéns.

A *política de ódio de Bolsonaro* foi considerada uma injustiça para Carlos Fávaro, porque nessa narrativa empresarial a *APROSOJA foi símbolo dos atos antidemocráticos.* Alguns membros da entidade apoiaram os atos, visto que alguns associados afirmaram que *Antônio Galvan usou a APROSOJA politicamente* para criar confusão.

No quarto tema, as semelhanças nas narrativas institucional e empresarial articularam como injustiça uma parte do agronegócio *estar detonando Carlos Fávaro,* por ter aderido à campanha de Lula. O problema é que os *produtores bolsonaristas* quererem *queimar Carlos Fávaro* pelo posicionamento político, e por ser escolhido ministro do MAPA por Lula.

No quinto ponto as semelhanças estão nas narrativas empresarial e agrobolsonarista, pois Nilson Leitão reclamou do sofrimento de ter *os petistas desde 2002,* e na narrativa institucional o *Neri* Geller *como cabo eleitoral* do do Lula em 2022 foi outra questão. Na narrativa agrobolsonarista a questão foi a *velha política do PT,* e *os Maggi, Carlos Fávaro e Neri Geller* estavam *apoiando Lula* em 2022.

No sexto ponto, a questão ôntica articulada nas narrativas institucional e agrobolsonarista, foi que Jayme Campos (UB) ironizou o fato de *Carlos Bolsonaro para o senado por MT.* Nesse sentido, Otaviano Pivetta expressou como injustiça essa *possibilidade de Carlos Bolsonaro concorrer ao Senado* pelo Estado, mesmo tendo se aliado à perspectiva agrobolsonarista.

No sétimo tema, a questão da *presença de Vitório Galli no partido* e próximo ao então governador Pedro Taques (PSDB), foi veiculado como uma questão injusta pela narrativa empresarial em 2018. Dessa maneira, na narrativa agrobolsonarista a inquietação esteve no fato do *Victório Galli com ciúmes,* porque Bolsonaro sugeriu que Wellington Fagundes (PL) fosse disputar o Palácio dos Paiaguás em 2022.

Os significantes — e suas articulações — das narrativas, indicam semelhanças nesse eixo estruturante político, pois o diagnóstico das práticas discursivas no campo ôntico indicam que existem interesses comuns para o agronegócio. Porém, os diagnósticos dos problemas e injustiças apresentados neste Capítulo confirma a existência da disputa política, pois o diagnóstico sobre as diferentes práticas discursivas apresentam sentidos opostos, como está indicado no próximo item.

4.2.1.2. As diferenças das práticas discursivas do eixo político nas diferentes narrativas.

Neste eixo estruturante, as diferenças diagnosticadas nas narrativas auxiliam entender as disputas existentes no agronegócio de MT, nos campos ontológico e ôntico. Isto é, os significantes articulam sentidos, porque a verificação dos problemas e injustiças possibilita identificam o ponto de disputa política (LACLAU e MOUFFE, 2015).

Na tabela abaixo estão apresentados alguns exemplos que indicam a contraposição das práticas discursivas nas narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista. Essas narrativas apresentam disputas porque apontam os problemas (ontológico) diferentes nesse eixo estruturante político, que identificam agentes e instituições como causadores dos problemas.

Tabela 4 – Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo político.

Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo político.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista

movimentação do Blairo Maggi;	instabilidade jurídica provocada por Antônio Galvan;	candidatura de Carlos Fávaro;
MT na Amazônia Legal; interferências do Macron; aparelhamento da EMBRAPA;	discursos do Ricardo Salles; Lei contra signatárias da moratória da soja;	queimadas intencionais; o INTERMAT;
transição do governo do PT; polarização política; eleição radicalizada;	Selma Arruda violando a legislação; debate ideológico de Bolsonaro;	cassar Selma Arruda; Roberto Dorner no PL e ignorado por Bolsonaro;
presença do líder bolsonarista; PL assumiu cidades polo;	assédio eleitoral; Antônio Galvan ameaça o Estado de Direito;	inelegibilidade de Bolsonaro; lista da AGU e CPMI do 8 de janeiro;
comando do Bolsonaro na pandemia; valor divulgado por Bolsonaro;	conversas de Eduardo Bolsonaro; corrupção de Bolsonaro;	políticas de lockdown; vitória de Lula; PDT entrou na justiça contra a visita do Bolsonaro (PL);
não apoiar a reeleição de Mauro Mendes (UB); Mauro Mendes (UB) saiu enfraquecido do pleito de 2024;	polícia paralela de Mauro Mendes; Mauro Mendes desmonta a EMPAER/MT;	PSL na base de Mauro Mendes (DEM); PSL está sofrendo debandada;
pessoas do agronegócio entre os financiadores das manifestações;	APROSOJA perdeu o senso de democracia; MBVA nos atos antidemocráticos;	afastamento de Carlos Capeletti; investigação contra coronel Fernanda (PL);

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No primeiro ponto, a *movimentação do Blairo Maggi* foi um problema para a narrativa institucional, porque o então ministro fez acordos para favorecer a importação de carne em 2017. Na narrativa empresarial, Blairo Maggi criticou a *instabilidade jurídica provocada por Antônio Galvan* à frente da APROSOJA/MT, e a *candidatura de Carlos Fávaro* foi dada como um problema para a narrativa agrobolsonarista.

O segundo ponto indica como problema na narrativa institucional a manutenção do *MT na Amazônia Legal,* as *interferências de Macron* e o *aparelhamento da EMBRAPA* como questões relacionadas as restrições ambientais enfrentadas por parcela dos produtores. De modo diferente, os *discursos de Ricardo Salles* e a *lei contra signatárias da moratória da soja* foram tomados como empecilho para a narrativa empresarial, porque essas práticas confrontaram o mercado internacional, segundo Blairo Maggi.

Em contraponto, Ricardo Salles na narrativa agrobolsonarista tratou as *queimadas intencionais* como um problema, e Antônio Galvan demonstrou preocupação com a *INTERMAT*, pois a instituição poderia investigar problemas latifundiários e ambientais. Nesse contexto, o então ministro do meio ambiente de Bolsonaro impôs regras ao IBAMA, para que fossem ocultados dados a imprensa (NANNINI, 2023).

No terceiro tema, os significantes articulados na narrativa institucional indicam como problema o processo de *transição do governo do PT*, a *polarização política* e a *eleição radicalizada* em 2022. Em oposição, na narrativa empresarial a *Selma Arruda violando a legislação* foi um problema para Carlos Fávaro, e o *debate ideológico de Bolsonaro* foi tomado como um empecilho para parte do agronegócio.

Essas disputas políticas também são explícitas nas questões ontológicas da narrativa agrobolsonarista, porque as ações para *cassar Selma Arruda* em 2019, e *Roberto Dorner* filiado ao *PL* e *ignorado por Bolsonaro* em 2024, foram vistos como um obstáculo.

No quarto ponto, a *presença do líder bolsonarista* em uma feira em Sinop, e o *PL* ter *assumido* a prefeitura de *cidades polo* do MT significaram problemas para a narrativa institucional. Por outro lado, a narrativa empresarial indicou como questão o *assédio eleitoral*

de empresas apoiando Bolsonaro, e o *Antônio Galvan* que *ameaçou o Estado de Direito* articulando atos antidemocráticos.

Na perspectiva agrobolsonarista, a *inelegibilidade de Bolsonaro,* a *lista da AGU e a CPMI do 8 de janeiro* de 2023, foram empecilhos para os agrobolsonaristas. Porque além de enfrentar as investigações sobre os atos contra o resultado das eleições em 2022, o problema foi o interesse político gerado pelas investigações do STF contra Bolsonaro.

O quinto tema indica como problema na narrativa agrobolsonarista, as *políticas de lockdown* que afetariam a liberdade, a *vitória de Lula* nas eleições de 2022, e o *PDT* que *entrou na justiça contra a visita do Bolsonaro (PL)*. Para a narrativa institucional, o *comando do Bolsonaro na pandemia* e o *valor divulgado por Bolsonaro* para a saúde nas redes sociais, foi amplamente criticado e contestado por representantes de MT.

Neste cenário, a quantidade de óbitos e doentes na pandemia da Covid-19 só ficou conhecida pelo consórcio de imprensa, porque os veículos divulgaram os dados e as recomendações sanitárias que foram amplamente combatidas pelos bolsonaristas (PRANDO, 2022). A indignação de Blairo Maggi com as *conversas* desvairadas *de Eduardo Bolsonaro* contra a China, e a *corrupção de Bolsonaro* indicadas na CPMI da Covid, indicaram um empecilho para a narrativa empresarial.

O sexto tema identifica as disputas políticas em MT, porque a narrativa institucional apontou como empecilho o PTB de Antônio Galvan *não apoiar a reeleição de Mauro Mendes (UB)* em 2022, e *Mauro Mendes (UB) saiu enfraquecido do pleito de 2024,* porque Eduardo Botelho (UB) não foi eleito. Na narrativa empresarial, a *polícia paralela de Mauro Mendes* e o *desmonte da EMPAER/MT* (Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural) feito por ele, significaram uma prática discursiva contrária as demais narrativas.

Para a narrativa agrobolsonarista, a questão em torno do *PSL na base* de apoio *de Mauro Mendes* em 2018, e o fato do *PSL está sofrendo debandada* em 2020, indicaram problemas e divisões dos partidos de direita. Mauro Mendes (UB) foi visto como uma ameaça para o bolsonarista José Medeiros, pois expressou inquietação com o caráter político do então governador de MT.

O sétimo ponto indicou que as *pessoas do agronegócio entre os financiadores das manifestações* foi um empecilho para a narrativa institucional, porque houve uma tentativa para que o *agro* não fosse relacionado com os atos do 8 de janeiro de 2023. Em contrapartida, a categoria empresarial indicou que a *APROSOJA perdeu o senso de democracia,* e a participação do *MBVA nos atos antidemocráticos* promoveu uma imagem negativa para o *agro* de MT.

Em contraponto aos significantes acima, a narrativa agrobolsonarista articulou nessa cadeia de equivalência o *afastamento de Carlos Capeletti* por Alexandre de Moraes, e a *investigação contra a coronel Fernanda (PL)* para apurar a participação nos movimentos pró-Bolsonaro. Nesse sentido, as diferenças podem ser entendidas na caracterização da derrota de Bolsonaro em 2022, pois este fato provocou uma série de manifestações e tentativas de atentados, demarcando inúmeras disputas (SILVA e BAMPI, 2024).

As diferenças das práticas discursivas no eixo estruturante político, também são analisadas nessa cadeia de equivalência do campo ôntico, porque ao analisar o antagonismo é necessário perceber como são formadas as diferenças discursivas (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014). Na tabela abaixo, apresento alguns significantes e articulações que expressam as injustiças para as diferentes narrativas.

Tabela 5 – Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo político.

Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo político.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista

CNA não tem representado a classe; estratégias institucionais da APROSOJA;	APROSOJA radicalizou o apoio ao Bolsonaro; incoerência da vertente bolsonarista;	judiciário excede todas as medidas; acusação de compra de voto por sorteio de carro;
não colocaram Bolsonaro como vencedor no primeiro turno; governador apoiando o Bolsonaro e senador pedindo voto para o Lula no mesmo palanque;	Blairo Maggi demonizado com o prêmio "Motosserra de Ouro"; o antipetismo do agronegócio;	Nelson Barbudo (PSL) foi cobrado em ato político; acusações contra Bolsonaro;
eleição pesada em 2022; políticas habitacionais de Bolsonaro;	disputa ao Senado divide o agronegócio; desgaste diplomático de Bolsonaro;	declarações de Carlos Bezerra pós-campanha; ameaça de racha no grupo do Bolsonaro;
vaias para Mauro Mendes;	escárnio de Mauro Mendes;	Mauro Mendes quer se apossar de obras do Bolsonaro;
ausência das lideranças políticas do Estado; exoneração do Neri Geller;	Antônio Galvan pode infrigir a lei europeia; tiroteio entre Neri Geller e Carlos Fávaro;	Wellington Fagundes é melancia porque não tem lado político; José Medeiros em conflito com a coronel Fernanda (PL);

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O primeiro tema que indica as diferenças dos interesses políticos no campo ôntico, aponta na narrativa institucional de Normando Corral que a *CNA não tem representado a classe.* Somado a isso, o posicionamento do Sindicato Rural de Tangará da Serra desaprovou as *estratégias institucionais da APROSOJA/MT,* que foi comandada por Antônio Galván entre 2021 e 2024.

Com uma crítica mais incisiva, na narrativa empresarial a injustiça foi que a *APROSOJA radicalizou o apoio ao Bolsonaro,* e algumas alas do agronegócio foram vistas pela *incoerência da vertente bolsonarista.* Pois, as investigações sobre a tentativa de golpe de estado e as ações do agrobolsonarismo nas eleições de 2022, foram tomadas como injustiças.

Para a narrativa agrobolsonarista de José Medeiros, a situação do *judiciário* que *excedeu todas as medidas* contra Bolsonaro foi uma injustiça. No sentido contrário às outras narrativas, a *acusação de compra de voto por sorteio de carro* contra Carlos Capeletti foi uma injustiça, porque o ex-prefeito de Tapurah apenas incentivou o povo para escolher Bolsonaro.

No segundo ponto, a crítica de Júlio Campos aos institutos de pesquisa que *não colocaram Bolsonaro como vencedor no primeiro turno,* e a tragédia política apontada por Jayme Campos sobre o *governador apoiando o Bolsonaro e senador pedindo voto para o Lula no mesmo palanque,* foram questões ônticas para a narrativa institucional.

Para a narrativa agrobolsonarista, essas questões apontam que *Nelson Barbudo (PSL) foi cobrado em ato político,* e as *acusações contra Bolsonaro* geraram indignação dessa parcela do *agro*. No sentido contrário, a narrativa empresarial elencou como injustiças o *Blairo Maggi demonizado com o prêmio "Motosserra de Ouro",* e *o antipetismo do agronegócio.* Porque a crítica repetida por Nelson Barbudo ao principal líder do agronegócio no Estado, e a rejeição ao governo Lula em 2023, foram entendidos como prejudiciais.

O terceiro ponto indica a injustiça na questão da *eleição pesada em 2022* e das *políticas habitacionais de Bolsonaro,* pois a narrativa institucional aponta para a disputa de sentido com as demais narrativas. Porque após as eleições, a reconciliação com Lula foi vista como um desafio para o agronegócio, e José do Pátio afirmou que o ex-presidente Bolsonaro prejudicou o desenvolvimento do Estado.

De modo diferente, na narrativa empresarial a *disputa ao Senado* que *dividiu o agronegócio* em 2020 e o *desgaste diplomático de Bolsonaro,* foram injustiças apontadas por Blairo Maggi com relação as políticas do *agro*. Para a narrativa agrobolsonarista, as questões ônticas foram as *declarações de Carlos Bezerra pós-campanha* de 2018 segundo Nelson Barbudo, e a *ameaça de racha no grupo do Bolsonaro* conforme queixa de Wellington Fagundes.

No quarto ponto, a injustiça para a narrativa institucional nesse eixo, foram as *vaias para Mauro Mendes* em 2019 durante uma visita de Bolsonaro à Sinop, e em 2024 na visita do Lula em Várzea Grande. Em contraponto, para a narrativa empresarial a questão ôntica foi o *escárnio de Mauro Mendes* por elogiar as filas por ossinhos em Cuiabá. Mesmo Mauro Mendes sendo aliado ao bolsonarismo, José Medeiros numa prática discursiva agrobolsonarista criticou ele por *querer se apossar de obras do Bolsonaro.*

O quinto ponto articula na narrativa institucional a indignação sobre a *ausência das lideranças políticas do Estado* nas eleições municipais de 2024, e o enfraquecimento da representatividade com a *exoneração de Neri Geller* no escândalo sobre o leilão de arroz. No sentido oposto, a narrativa empresarial indicou como injustiças o *Antônio Galvan infringir a lei europeia* com atuação à frente da APROSOJA, e o *tiroteio entre Neri Geller e Carlos Fávaro* sobre o leilão do arroz.

Na narrativa agrobolsonarista os significantes apresentam articulações e disputas no núcleo bolsonarista, visto que Nelson Barbudo reclamou que *Wellington Fagundes é melancia, porque não tem lado político* e apoiou Haddad em 2018. Somado a isso, *José Medeiros em conflito com a coronel Fernanda (PL),* indicou a disputa por uma vaga na câmara federal porque a base bolsonarista estava dividida em MT em 2022.

As disputas da narrativa empresarial e agrobolsonarista destacam as oposições dos significantes nessa cadeia de equivalência, porque o ministro do MAPA Carlos Fávaro (PSD) foi amplamente criticado pelos bolsonaristas. As diferentes práticas discursivas neste campo ôntico caracterizam a disputa pela materialidade hegemônica, e pontuam os antagonismos diagnosticados nos diferentes interesses (MOUFFE, 2014).

Com as diferenças das práticas discursivas, podemos compreender que os interesses expressam a construção de fronteiras, porque a disputa política pela hegemonia indica a existência de diversos campos semânticos (HOWARTH, 2000). Para identificar de modo mais preciso os elementos levantados neste trabalho, a seguir apresento as semelhanças e diferenças dessas narrativas no eixo econômico.

4.2.2. O eixo econômico no campo ontológico e ôntico.

Laclau e Mouffe (2015) explicam que no processo de constituir a hegemonia no discurso a partir das possibilidades diagnosticadas nas diversas narrativas, indicam-se fronteiras que caracterizam as diferentes mobilizações de interesses (GALVÁN, 2011). Assim, o diagnóstico sobre os problemas e injustiças destas narrativas detalham interesses semelhantes e diferentes. Dessa forma as práticas discursivas apresentadas no eixo estruturante **econômico** permite a compreensão sobre as disputas no setor

Nos itens a seguir estão indicadas semelhanças das práticas discursivas nas diferentes narrativas pesquisadas, e as diferenças dessas práticas discursivas do eixo econômico.

4.2.2.1. As semelhanças das práticas discursivas do eixo econômico nas diferentes narrativas.

Os elementos que compõem o campo ontológico do eixo econômico e demonstram semelhanças, estão identificados pela similaridade dos sentidos, conforme todos os períodos

pesquisados[873] neste trabalho. Na tabela que segue, estão descritos os significantes comuns e suas articulações para as narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista, a partir de temas que indicam os interesses econômicos diagnosticados.

Tabela 6 – Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo econômico.

Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo econômico.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
armazenagem; Reforma Tributária; logística;	armazenagem; tributação; logística; estradas;	burocracia para armazenagem; reforma tributária; a estrada não foi duplicada;
renda muito pequena; quebra da safra;	baixa de preço no campo; quebras na safra;	alto custo e dificuldade de acesso ao crédito; queda e atraso na produção de soja;
moratória da soja; não comprar de áreas desmatadas;	moratória da soja; bloqueios na exportação;	moratória da soja; exigências e restrições da UE;
taxação das cadeias produtivas; revisão da Lei Kandir;	taxar o agronegócio; fim da lei Kandir;	
déficit de mão de obra; incêndios; Indígenas contrários a Ferrogrão;	mão de obra; descontrole do fogo em MT; inviabilização da Ferrogrão;	
os gigantes do agro; pagar multa;		Mauro Mendes só beneficia os barões da soja; multa para os índios Pareci;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O primeiro ponto sobre os problemas comuns para as três narrativas foi a questão da *armazenagem,* porque a APROSOJA/MT e os empresários reclamaram da falta de armazéns, e o Sindicato Rural de Sinop criticou a *burocracia para* construção de *armazéns.* Essas questões ontológicas também indicaram a situação da *Reforma Tributária* como semelhante para as narrativas, porque a principal preocupação foi com o aumento de custos para as exportações.

A *logística* também foi um problema articulado nas narrativas, porque a deficiência dos transportes de grãos em MT e a deterioração das *estradas,* foram preocupações para as narrativas institucional e empresarial. Para a narrativa agrobolsonarista, o problema da *estrada* que *não foi duplicada*, teve como fator o sentido do risco para os caminhoneiros e o empecilho para o desenvolvimento econômico.

No segundo ponto, o significante *renda muito pequena* articulou semelhança na narrativa institucional de Antônio Galvan sobre o lucro, e na *baixa de preço no campo* como indicador de desequilíbrio para a narrativa empresarial. Para a narrativa agrobolsonarista, o *alto custo e dificuldade de acesso ao crédito* influenciou na redução da produção dos produtores indígenas em MT.

Somado a isso, nas narrativas institucional e empresarial as *quebras na safra* foram o empecilho, porque a seca, a estiagem e o medo do não cumprimento dos contratos feitos nos períodos da safra, indicaram essa questão ontológica. Esta *queda e atraso na produção de soja* no MT foi visto como um problema para o agrobolsonarismo, pois Antônio Galvan criticou as estimativas de produção feitas pelo MAPA em 2023 com a crise hídrica.

O terceiro ponto semelhante no eixo econômico foi a *moratória da soja,* porque na narrativa institucional a preocupação foi com a extensão desta regra para o Cerrado, e para a empresarial o CPF dos produtores confiscados pela lista da *moratória da soja* indicou o empecilho. Na narrativa agrobolsonarista de Antônio Galvan, a *moratória da soja* criou

[873] Conferir os Anexos A, B e C ao final da tese.

reservas de mercado e adotou as *exigências e restrições da UE,* tendo como principal objetivo embargar as propriedades rurais.

Essa conjuntura do mercado internacional *não comprar* mais *de áreas desmatadas* apontada por Wilson Santos (PSD), foi considerado um problema econômico, porque a proposta esteve na restrição da compra da soja. Nesse sentido, para a narrativa empresarial a situação principal recaiu sobre os *bloqueios na exportação,* pois o *agro* estava no movimento de adoção das práticas ESG.

No quarto ponto, a situação da *taxação das cadeias produtivas* foi uma questão ontológica para a narrativa institucional, assim como *taxar o agronegócio* foi apontado como um empecilho pela narrativa empresarial. Esse tema aproxima a narrativa institucional da APROSOJA e empresarial da CNA, porque ambos os interesses previam o fim da isenção de impostos, como o exemplo da *revisão* e o *fim da Lei Kandir*.

O quinto tema exibe como problema a questão da *mão de obra,* porque para a narrativa institucional o *déficit* da qualificação prejudicou as atividades do campo, e na empresarial indicou a dificuldade da contratação de profissionais. A situação dos riscos de *incêndios* e o *descontrole do fogo em MT* foram problemas comuns para essas duas narrativas, bem como os *indígenas contrários a Ferrogrão* e a *inviabilização da Ferrogrão*.

O sexto tema indica que as narrativas institucional e agrobolsonarista apontaram como problema os *gigantes do agro,* porque esses empresários foram vistos como atravessadores do *agro*. Na narrativa agrobolsonarista, a indignação esteve no fato de *Mauro Mendes só beneficiar os barões da soja* em seu governo.

Outro ponto de similaridade no campo ontológico esteve na questão da *multa,* porque na narrativa institucional a imposição do pagamento de *multas* aos produtores rurais foi um problema apontado por Neri Geller. E a situação da *multa para os índios Pareci* por plantio de soja sem licenciamento, foi tomado como um empecilho pelo agrobolsonarismo.

O agrobolsonarismo promoveu a integração dos interesses do agronegócio junto aos indígenas em MT, porque Bolsonaro apoiou a implementação de projetos agrícolas em alguns territórios indígenas (FALLEIROS, 2022). Desse modo, os significantes diagnosticados indicam que existem interesses econômicos comuns entre as narrativas, porque em uma prática hegemônica podem ser articulados diversos processo ontológicos (HOWARTH, 2005).

Porém, as semelhanças das práticas discursivas no eixo econômico também apresentam as injustiças, por isso as narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista indicam significantes e articulações em comum, que podem ser entendidos no diagnóstico do campo ôntico abaixo.

Tabela 7 – Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo econômico.

Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo econômico.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
desvalorização do grão; execução judicial pelas empresas;	valor de produção menor; aumento de pedidos de RJ;	desvalorização do grão; navalha sobre o setor produtivo;
gastar demais com logística; método ultrapassado de produção;	dificuldade de enviar os animais para o abate; carente de inovações;	falta de asfalto; excesso de exigências das instituições financeiras;
custo para recuperação das reservas; impedimento de contratar financiamento;	ninguém paga a manutenção da área ambiental; sem acesso a crédito subsidiado;	modelo de financiamento do Fundo Amazônia; perder os financiamentos estatais;
falas sobre a carne fraca; boicote adotado por multinacional francesa;	BNDES deu muito dinheiro à JBS; mudança da Danone para fornecedores asiáticos;	moratória da soja estagna os municípios do bioma amazônico;

protestos bolsonaristas; desaceleração da economia;	APROSOJA/MT não se preocupa com negócios; mercado financeiro;	

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No primeiro ponto das semelhanças entre as injustiças diagnosticadas no eixo econômico, a narrativa institucional tratou da *desvalorização do grão* para os produtores, e para a narrativa agrobolsonarista da cooperativa indígena essa *desvalorização do grão* foi associada a redução da produção. Na narrativa empresarial de Blairo Maggi, a questão ôntica foi o *valor de produção menor* que o praticado em 2024, pois isso fez com que os produtores estocassem a produção na espera por melhores preços.

Além disso, a APROSOJA indicou na narrativa institucional que a *execução judicial pelas empresas* foi prejudicial, e a narrativa empresarial de Carlos Fávaro apontou como injustiça o *aumento de pedidos de RJ*. Desse modo, a ex-ministra Tereza Cristina numa narrativa agrobolsonarista, demonstrou preocupação com o que chamou de *navalha sobre o setor produtivo.*

No segundo tema, a semelhança do campo ôntico nas narrativas foi o *gastar demais com logística* segundo a leitura da CNA, a *dificuldade de enviar os animais para o abate* por conta das péssimas condições das rodovias, e a *falta de asfalto* como um plano criminoso segundo Nelson Barbudo.

Desse modo, o *método ultrapassado de produção* foi classificado como uma injustiça para Wilson Santos (PSD) numa narrativa institucional, e a questão sobre o setor ser *carente de inovações* indicou na narrativa empresarial um sentido semelhante. Na narrativa agrobolsonarista de Antônio Galvan, o *excesso de exigências das instituições financeiras* para liberação de recursos foi considerado como uma questão de atraso e injustiça para com o setor.

O terceiro tema diagnosticado como semelhança das injustiças, demonstra na narrativa institucional a situação do *custo para recuperação das reservas,* na narrativa empresarial a inquietação foi que *ninguém paga a manutenção da área ambiental.* Com interesse semelhante, na narrativa agrobolsonarista a crítica foi feita ao *modelo de financiamento do Fundo Amazônia,* que estava doando bilhões para manter suas atividades poluentes, e a situação de *perder os financiamentos estatais* por conta das restrições ambientais.

Outra preocupação para a narrativa institucional, foi o projeto que previu o *impedimento de contratar financiamento*, pois o produtor rural poderia ser punido e ter seu produto apreendido. Na narrativa empresarial a situação de estar *sem acesso a crédito subsidiado* foi tomado como injusto, porque os processos de concessão estavam demorados e burocráticos.

No quarto ponto, as *falas sobre a carne fraca* e o *boicote adotado por multinacional francesa,* indicaram injustiças para a narrativa institucional de Nilson Leitão (PSDB), e a contrariedade a legislação ambiental europeia da APROSOJA. Na narrativa empresarial, o erro do *BNDES* ter dado *muito dinheiro à JBS* e o posicionamento de *mudança da Danone para fornecedores asiáticos* em 2024, foram situações interpretadas como prejudiciais para as empresas do Estado.

Nesse sentido, a conjunta de oposição as questões ambientais e econômicas pelos produtores de MT, teve na narrativa agrobolsonarista da deputada coronel Fernanda (PL), a afirmação de que a *moratória da soja estagna os municípios do bioma amazônico.* Isto é, a injustiça está na impossibilidade de comercializar aquilo que é legalizado pelo Código Florestal brasileiro, e que estava sendo boicotado por leis estrangeiras.

O quinto tema trata das semelhanças nas práticas discursivas das narrativas institucional e empresarial, porque a FAMATO questionou os *protestos bolsonaristas* que estavam bloqueando estradas e prejudicando o *agro* numa perspectiva institucional. Para a narrativa

empresarial de Blairo Maggi, a *APROSOJA/MT não se preocupa com negócios,* porque financiou os movimentos pró-Bolsonaro.

Somado a isso, na narrativa institucional a questão da *desaceleração da economia* foi uma inquietação para Mauro Mendes, porque a recessão mundial foi considerada uma injustiça. Na narrativa empresarial da AMAGGI, o *mercado financeiro* sobre as questões ambientais foi um desafio, pois a empresa precisou se adequar na gestão dos biomas e demonstrou inúmeras inquietações.

Todos os elementos relacionados como exemplos de similaridade nos campos ontológico e ôntico, estão diagnosticados[874] e admitem a existência de diversas forças que articulam interesses econômicos. Isso indica que as condições de compatibilidade das práticas discursivas, exibem a particularidade de cada produção discursiva e as diferenças que constituem a hegemonia desses interesses, conforme o item que segue.

4.2.2.2. As diferenças das práticas discursivas do eixo econômico nas diferentes narrativas.

Neste eixo estruturante econômico, as diferenças diagnosticadas nas diferentes narrativas desse campo ontológico possibilitam a compreensão de mais disputas existentes. Na tabela abaixo estão indicados os exemplos de alguns significantes e suas articulações que se contrapõem, e exibem os problemas que detalham as diferentes práticas discursivas.

Tabela 8 – Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo econômico.

Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo econômico.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
agravamento da pandemia; trocas de farpas com os filhos de Bolsonaro;	posicionamento do Bolsonaro (PL); confusões criadas pelo Bolsonaro;	política do fica em casa na pandemia; ordens de Alexandre de Moraes;
protecionismo europeu; Lei do parlamento europeu;	discurso ambiental de Bolsonaro; estaca zero no acordo entre o MERCOSUL e a UE;	ONGs e a atual legislação ambiental no agronegócio; aumento de ministérios pelo Lula;
royalties da Monsanto; armazéns nas mãos das tradings;	leilão da Empresa Rumo; Antônio Galvan plantou fora do calendário;	grupos de ambiciosos intelectuais; emendas de relator controladas pelos ministérios;
cadastro sobre infração de produtores; endividamento dos micro produtores;	empresários financiaram depredação; projeção do país no exterior;	contas bloqueadas dos financiadores de atos; os dados do INPE;
invasões de áreas produtivas; descontos das empresas compradoras;	lei 12709/2024 de MT; comprar sem autorização da ANVISA;	impedir a produção em terra indígena; IBAMA parou aumento da área de plantio indígena;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O primeiro ponto das diferenças nas práticas discursivas com interesse econômico, demonstra na narrativa institucional a questão do *agravamento da pandemia* como um problema. Na narrativa empresarial, a questão foi o *posicionamento de Bolsonaro (PL)* que aderiu às práticas discursivas negacionistas contra a Covid-19 e a China, e em contrapartida a *política do fica em casa na pandemia* foi um empecilho para a narrativa agrobolsonarista.

A *troca de farpas com os filhos de Bolsonaro* indicou uma postura prejudicial para os investidores segundo Selma Arruda, e diferente da crítica institucional, Blairo Maggi condenou

[874] Conferir os Anexos A, B e C ao final da tese.

as *confusões criadas por Bolsonaro* que estavam atrapalhando as negociações comerciais. Neste sentido, a narrativa agrobolsonarista de Rosana Martinelli (PL), contrapôs as narrativas institucional e empresarial, porque as *ordens de Alexandre de Moraes* em 2022 significou a principal questão ontológica.

No segundo ponto, a narrativa institucional apresenta como problemas o *protecionismo europeu,* e a *Lei* antidesmatamento *do parlamento europeu.* Desse modo, a crise nos mercados internacionais foi entendido de outro modo na narrativa empresarial, porque o *discurso ambiental de Bolsonaro* foi um problema que poderia levar à *estaca zero* o *acordo* comercial *entre MERCOSUL e a UE.*

A narrativa agrobolsonarista contrapõe os significantes e articulações desse tema, porque a coronel Fernanda (PL) afirmou que as *ONGs e a atual legislação ambiental no agronegócio* estavam trabalhando contra o desenvolvimento do agronegócio. Nesse contexto, a APROSOJA/MT indicou que o problema esteve no *aumento de ministérios pelo Lula* em 2023, porque a influência dos grandes conglomerados do *agro* no governo, significou uma forma desigual da distribuição de recursos.

A terceira temática nesse eixo expressa como diferença a questão os *royalties da Monsanto* na narrativa institucional, que em oposição a narrativa empresarial exibiu o *leilão da empresa Rumo* como um problema econômico. De modo diferente, a narrativa agrobolsonarista de Gilberto Cattani (PL) tratou como problema os *grupos de ambiciosos intelectuais,* que estavam desarticulando a imagem positiva do agronegócio.

Nesse ponto, a oposição na produção local é evidente, porque a narrativa institucional da APROSOJA/MT[875] indicou como questão ontológica *os armazéns* que estão *nas mãos das tradings.* Nas redes sociais, a entidade expressou a problemática com *emojis* de uma chave e um cadeado, indicando falta de acesso aos recursos para o *agro,* como indicado na imagem abaixo.

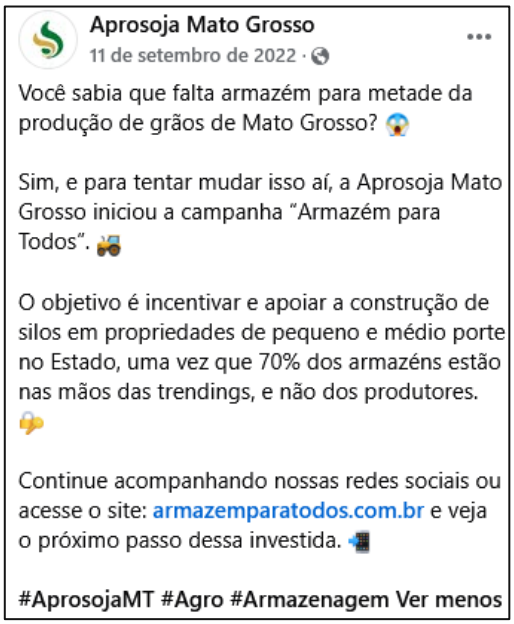


Figura 14 - Postagem da APROSOJA/MT sobre armazenagem.
Fonte: Facebook APROSOJA/MT, 2022.

Em contraponto, na narrativa empresarial o problema foi que *Antônio Galvan* na liderança da APROSOJA/MT *plantou fora do calendário,* e insistiu em modificar a política de estudos sobre o plantio do MAPA. De forma diferente, para o agrobolsonarismo a situação das *emendas*

[875] Ibid. nota 529.

de relator controladas pelos ministérios do governo do PT foi um problema, porque a perspectiva foi que apenas os barões do agro seriam beneficiados.

O quarto ponto das práticas discursivas ontológicas, indica na narrativa institucional o problema do *cadastro sobre infração de produtores* e o *endividamento dos micro produtores*. Porque além dos produtores rurais estarem sujeitos as multas, também estavam insatisfeitos com o crescimento econômico dos barões do agronegócio.

Em oposição, a narrativa empresarial aponta como problemas os *empresários* que *financiaram depredação* e a *projeção do país no exterior,* pois o posicionamento ambiental de Bolsonaro e as ações antidemocráticas foram prejudiciais para a imagem do *agro*. Os termos *contas bloqueadas dos financiadores dos atos* e *os dados do INPE* são opostos ao sentido das narrativas anteriores, porque o agrobolsonarismo apontou como problema as investigações contra Argino Bedin e os dados sobre o meio ambiente.

No quinto ponto, as questões ontológicas diagnosticadas na narrativa institucional foram as *invasões de áreas produtivas* para a APROSOJA, e os *descontos das empresas compradoras* sobre as cargas de grãos como uma contrariedade a regulação das *tradings*. De modo diferente, na perspectiva empresarial a *lei 12709/2024 de MT* foi considerada um problema, por conta do cerceamento dos incentivos fiscais para parcela do *agro*, e o fato de *comprar* inseticidas *sem a autorização da ANVISA* foi considerado um erro.

Para o agrobolsonarismo, a questão de *impedir a produção em terra indígena* e o *IBAMA* que *parou o aumento da área de plantio indígena,* contrasta com o sentido das demais narrativas. Porque esse problema afetou a cooperativa dos Pareci apoiada por Bolsonaro, e para o agrobolsonarismo a questão das ilegalidades ambientais deveria ser separada das intenções criminosas ambientais.

Nesse contexto, a defesa da produção indígena não rompeu com a lógica de contaminação ambiental, porque as linhas de crédito destinadas aos indígenas e os contratos com os Sindicatos Rurais não romperam com o uso de defensivos agrícolas. O agrobolsonarismo também pode ser entendido pelo apelido de "índios sojeiros" dado aos Halití-Paresí pelo então governo de Bolsonaro (SOUSA e CARVALHO *et. al.,* 2021).

As diferenças apontadas das narrativas diagnosticadas apontam cisões, embates e disputas no agronegócio de MT, porque no eixo econômico, esses exemplos indicaram como problemas as instituições, os empresários e o agrobolsonarismo. Entretanto, as diferenças das práticas discursivas articulam nas diferentes narrativas os significantes diagnosticados no campo ôntico, porque há uma cadeia de equivalência que confronta sentidos nas injustiças, conforme os temas na tabela abaixo.

Tabela 9 – Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo econômico.

Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo econômico.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
pecuária forte de um país fraco; enfraquecimento na concorrência internacional;	não temos condições de ser o líder do mundo; Bolsonaro fez o contrário;	proposta do Mauro Mendes na COP 27; movimento internacional contra o desenvolvimento da agricultura brasileira;
mancha da imagem do Brasil; empréstimo dos barões do agro;	discurso desalinhado de Bolsonaro; vida pública influencia negativamente os negócios;	culpar Bolsonaro pelas queimadas; setor não quer financiar o movimento pró-Bolsonaro;
desvio de finalidade do IAGRO; discriminação com mulheres;	empresas e sindicatos patrocinando atos em Brasília; se fechar as portas pra nós estamos f@didos;	recursos para atender os Maggi; multa contra a APROSOJA/MT;

baixa representação no mercado de carbono; mudanças nos preços dos produtos;	desacato ao maior cliente; a irregularidade ambiental e de produção;	as falas de Carlos Fávaro; leis que impedem indígenas de ser grandes produtores;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O primeiro ponto das diferentes práticas discursivas no eixo econômico, indica na narrativa institucional a *pecuária forte de uma país fraco* e o *enfraquecimento na concorrência internacional* uma injustiça. Em contrapartida, as afirmações de Blairo Maggi que *não temos condições de ser o líder do mundo,* e que *Bolsonaro fez o contrário* daquilo que foi feito nos governos anteriores, indicou uma injustiça nessa narrativa empresarial.

De modo contrário, a injustiça na narrativa agrobolsonarista foi a *proposta de Mauro Mendes na COP 27,* para confiscar propriedades desmatadas ilegalmente. E José Medeiros alertou que estava acontecendo um *movimento internacional contra o desenvolvimento da agricultura brasileira,* por conta das discussões em torno das restrições ambientais.

O segundo ponto indica na narrativa institucional de Mauro Mendes que o crime ambiental cria uma *mancha da imagem do Brasil,* e ao afetar a atividade econômica, a narrativa empresarial de Blairo Maggi se opôs ao *discurso desalinhado de Bolsonaro* com as questões ambientais. Para a narrativa agrobolsonarista, o fato de *culpar Bolsonaro pelas queimadas* foi tomado como uma injustiça, desse modo existe uma oposição de sentido às narrativas anteriores.

Nesse sentido de disputas, para a narrativa institucional de Eduardo Botelho (UB) a injustiça esteve nos *empréstimos dos barões do agro,* e de forma oposta, a narrativa empresarial de Blairo Maggi indicou que a *vida pública influencia negativamente os negócios*. Em dissonância com essas preocupações, a narrativa agrobolsonarista de Antônio Galván afirmou a injustiça do *setor* que *não quer financiar o movimento pró-Bolsonaro.*

O terceiro tema indica como práticas discursivas ônticas na narrativa institucional, o *desvio de finalidade do IAGRO* para o financiamento dos atos antidemocráticos*,* e a *discriminação com mulheres* segundo a AGROLIGADAS. Em oposição à APROSOJA/MT, a narrativa empresarial criticou as *empresas e sindicatos patrocinando atos em Brasília,* e na pandemia as práticas discursivas de Bolsonaro provocaram crises no mercado, pois Blairo Maggi expressou que *se fechar as portas para nós estamos f@didos.*

Para a narrativa agrobolsonarista, os *recursos para atender os Maggi* foram tomados como uma injustiça, porque os benefícios foram originados das extintas emendas de relator de Bolsonaro. No sentido que indica essa disputa no *agro* de MT, a *multa contra a APROSOJA/MT* está como elemento ôntico por conta da arbitrariedade do STF.

No quarto tema, as questões ambientais e econômicas demonstram diferenças, porque para a narrativa institucional a *baixa representação no mercado de carbono* e as *mudanças nos preços dos produtos*, foram tomados como injustiças. Em contraponto, as besteiras ditas por bolsonaristas contra a China como *desacato ao maior cliente,* e *a irregularidade ambiental e de produção,* foram consideradas injustiças na narrativa empresarial.

Para a narrativa agrobolsonarista, *as falas de Carlos Fávaro* foram vistas como injustas por Carlos Capeletti, pois nas eleições de 2022 ele rebateu a ideia difundida sobre a existência de fome no governo Bolsonaro. Nessa questão ôntica, as *leis que impedem indígenas de ser grandes produtores* foi apontado como injustiça, porque o projeto estava ligado ao governo Bolsonaro.

O eixo econômico no campo ôntico possui notadas diferenças, visto que as práticas discursivas das narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista demarcam interesses antagônicos. Nas análises ônticas e ontológicas desse eixo estruturante, são evidentes as posições contrárias e os interesses em disputa no *agro* de MT, porque as estratégias estabelecidas para a manutenção e construção da hegemonia indicam essas diferentes posições.

Portanto, os elementos diagnosticados deste eixo estruturante expressam a existência de fronteiras no significado dos discursos (LACLAU e MOUFFE, 2015), porque as disputas pela dominação do agronegócio estão especificadas nas diferenças de sentido das narrativas. Desse modo, além dos interesses político e econômicos expressos neste diagnóstico, no próximo tópico estão identificadas as semelhanças e diferenças no eixo estruturante moral.

4.2.3. O eixo moral no campo ontológico e ôntico.

O eixo estruturante **moral** identifica alguns interesses do agronegócio em MT, principalmente nos elementos diagnosticados[876] nas narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista. Os elementos que resultam no sentido de consenso e disputa das práticas hegemônicas (LACLAU e MOUFFE, 2015), apontam para questões que podem ser verificadas enquanto práticas discursivas no campo ontológico e ôntico.

No diagnóstico das práticas discursivas, é perceptível que os elementos apresentam o mesmo sentido quando são encontrados traços comuns na construção da hegemonia (BALSA, 2017). Porém, nesse diagnóstico a prática do discurso expressa a diferença, e a presença antagônica de sentido dessas práticas auxiliam no entendimento da cadeia de equivalência das narrativas (BALSA, 2011).

4.2.3.1. As semelhanças das práticas discursivas do eixo moral nas diferentes narrativas.

Os significantes e as articulações semelhantes do campo ontológico no eixo moral, possuem semelhanças nas práticas discursivas das diferentes narrativas diagnosticadas. Na tabela abaixo estão relacionados os exemplos de problema comuns nessa gramática de conceitos (HOWARTH, 2005).

Tabela 10 – Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo moral.

Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo moral.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
hipocrisia ambiental; regras diferentes do Código Florestal;	questões ambientais, trabalhistas e sociais; desconhecimento estrangeiro sobre a produção;	rigidez das leis ambientais; preocupação europeia com o meio ambiente;
insegurança jurídica; seca severa sem precedentes;	legislação ambiental; ondas de calor e estiagem;	problemas de insegurança jurídica;
proibição do glifosato;	proibição do glifosato;	
APROSOJA/MT patrocinou CPAC;	Antônio Galvan negligente; APROSOJA sem ética;	
esposa não participa das tomadas de decisões;	preconceito por ser mãe e mulher;	
decisões do STF;		atitudes arbitrárias do STF e Alexandre de Moraes;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Os significantes e articulações apresentados na tabela indicam semelhança nesse interesse moral do agronegócio, porque para a narrativa institucional de Mauro Mendes, houve uma *hipocrisia ambiental* nas justificativas que impediram a pavimentação de rodovia em território indígena. Nesse sentido, para a narrativa empresarial os problemas foram as *questões ambientais, trabalhistas e sociais* que dificultaram a autonomia da produção, e a *rigidez das leis ambientais* indicou o sentido ontológico para a narrativa agrobolsonarista.

[876] Conferir os Anexo A, B e C ao final da tese.

Na problemática ambiental, para a narrativa institucional as *regras diferentes do Código Florestal* sobre a configuração ambiental significaram preocupações. O *desconhecimento estrangeiro sobre a produção* foi uma questão para a narrativa empresarial de Eumar Novacki, e esse contexto da moratória da soja na *preocupação europeia com o meio ambiente* indicou um problema para a narrativa agrobolsonarista.

No segundo ponto das semelhanças desse eixo, para as narrativas institucional e agrobolsonarista o *problema* da *insegurança jurídica* foram questões comuns, e relacionadas com a narrativa empresarial da *legislação ambiental* que impôs uma imagem negativa no cenário internacional. Somado a isso, os termos *seca severa sem precedentes* e *ondas de calor e estiagem* foram tratados como problemas para as narrativas institucional e empresarial.

A temática das contradições ambientais provocadas pelo agronegócio, possuem como pauta a imposição de uma agenda política positiva para a imagem do agronegócio (CHÃ, 2018). Porque Ioris (2016) reflete neste cenário de contradições que existem chantagens junto aos governos, para manter rendimentos, privilégios e proteções políticas nos mercados internacionais.

Nesse contexto, a *proibição* do *agrotóxico* e *do glifosato* foram elementos semelhantes no terceiro ponto, visto que na narrativa institucional e empresarial a *proibição do glifosato* foi entendido como um problema. Porque a FPA/MT se posicionou contra a ação feita pelo MPT proibindo a comercialização do agrotóxico, e Blairo Maggi alertou sobre a falta do agrotóxico ocasionar a diminuição da produção de soja e milho.

O quarto tema apresenta a semelhança sobre as questões ontológicas contra o agrobolsonarismo, porque na narrativa institucional o problema foi que a *APROSOJA/MT patrocinou* a *CPAC* em Santa Catarina em apoio à extrema-direita. Na narrativa empresarial a questão foi *Antônio Galvan negligente* com o plantio irregular fora do calendário, e a *APROSOJA sem ética* visto que a entidade comandada por ele promoveu atos antidemocráticos.

O quinto ponto também articula os interesses nas narrativas institucional e empresarial, porque os significantes *esposa não participa das tomadas de decisões* e o *preconceito por ser mãe e mulher* são indicados como problemas que afetam as *mulheres* no agronegócio de MT. Essa é uma questão que influencia os negócios da família, porque nessas narrativas a função tradicionalmente machista no agronegócio indica esse empecilho.

No sexto tema, os elementos que apontam a semelhança no eixo moral das narrativas institucional e agrobolsonarista, tratam das *decisões do STF* como problema para a narrativa institucional, porque o STF declarou inconstitucional a Lei nº 12.430/2024 de MT. Na narrativa agrobolsonarista o problema está nas *atitudes arbitrárias do STF e Alexandre de Moraes*, porque Antônio Galvan foi alvo de busca e a apreensão.

Os significantes diagnosticados são dados[877] que demonstram interesses semelhantes em cada uma das narrativas, porque enquanto práticas discursivas hegemônicas articulam sentidos do agronegócio de MT. Estes temas que formam o campo ontológico do eixo estruturante moral, indicam o exemplo de problemas comuns para mais de uma parcela do *agro*.

Dessa forma, as práticas discursivas diagnosticadas também são exemplificadas nessa cadeia de equivalência no campo ôntico, porque a semelhança de interesses podem ser verificadas na categorização as injustiças. Na Tabela abaixo apresento alguns pontos que exibem essas práticas nas narrativas, pois a maneira de investigação sobre como a prática discursiva funciona, é o que determina os significados (HOWARTH, 2000).

Tabela 11 – Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo moral.

Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo moral.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista

[877] Conferir os Anexos A, B e C ao final da tese.

mito de que a agricultura não se preocupa com o aquecimento global;	nos chamam de vilão para o meio ambiente;	perseguição ambiental;
ambientalistas radicais que atacam o agronegócio;	tratar o produtor como o destruidor do meio ambiente;	ambientalistas questionando a sustentabilidade;
bloqueio das contas de pecuaristas; insegurança jurídica próximo a território indígena;		multa para proprietários de caminhões usados nos atos; deixaram os indígenas distantes da modernização;
acontecimento de 8 de janeiro;	agronegócio nos atos antidemocráticos;	
pantaneiro foi expulso de suas terras;	especificidades do bioma no Pantanal;	

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No primeiro ponto de semelhança articulada nessas narrativas, a questão ambiental é tomada como uma injustiça, porque na narrativa institucional a APROSOJA reclamou do *mito de que a agricultura não se preocupa com o aquecimento global.* Somado a isso, na narrativa empresarial de Blairo Maggi o sentido é que *nos chamam de vilão para o meio ambiente* no cenário internacional.

Na narrativa agrobolsonarista, Antônio Galvan preocupou-se com a questão da *perseguição ambiental* contra a soja de MT, porque ele afirmou que os europeus não conseguem ser mais sustentável que o *agro* de MT. Desse modo, o presidente da APROSOJA afirmou que com o modelo brasileiro, os europeus não durariam um dia de produção.

O segundo tema também trata do meio ambiente, porque para a narrativa institucional a COP 30 foi vista com apreensão pela publicidade de *ambientalistas radicais que atacam o agronegócio.* A injustiça semelhante na narrativa empresarial esteve em *tratar o produtor como o destruidor do meio ambiente,* pois para o movimento AGROLIGADAS esses ataques não eram condizentes com a realidade.

Para a narrativa agrobolsonarista, a situação dos *ambientalistas questionando a sustentabilidade* foi injusta, porque estava afetando os mercados internacionais. Para José Medeiros houve uma confusão orquestrada pela imprensa que afetou a imagem do *agro*, e esse sentido é semelhante as questões ônticas morais das demais narrativas.

O terceiro ponto indica o *bloqueio das contas de pecuaristas* como uma preocupação na narrativa institucional, por conta da investigação de arrendamento ilegal em terra indígena. E para a narrativa agrobolsonarista, a injustiça esteve nas leis que *deixaram os indígenas distantes da modernização.*

Nesse sentido, a injustiça para a narrativa agrobolsonarista foi a *multa para proprietários de caminhões usados nos atos* contra o resultado das eleições. E a *insegurança jurídica próximo a território indígena* é a injustiça para a narrativa institucional, pois a questão foi o receio dos produtores em não conseguirem oferta de crédito.

No quarto ponto, a semelhança entre as narrativas institucional e empresarial nesse eixo moral, apresentou como como injustiça o *acontecimento de 8 de janeiro* e o *agronegócio nos atos antidemocráticos.* Porque em 2023, a APROSOJA/MT entendeu como injusta as acusações de Carlos Fávaro e negou participação nos atos, e alguns documentos indicaram que o MBVA foi articulador dos atos terroristas em 2023.

O quinto tema mostra a semelhança do campo ôntico no eixo moral entre duas narrativas, pois *o pantaneiro* que *foi expulso de suas terras* demonstrou injustiça para na narrativa institucional. Para a narrativa empresarial, a injustiça esteve nas *especificidades do bioma no Pantanal* para a criação de gado com a manutenção da conservação ambiental.

Os elementos exemplificados acima, demonstram os interesses morais semelhantes das práticas discursivas, por isso, a prática hegemônica potencializa a articulação de discursos (MOUFFE, 2014). Estes temas caracterizam de modo suficiente o campo das injustiças neste eixo estruturante, porém, para que o diagnóstico seja completo, é necessário identificar as diferenças de tais práticas.

4.2.3.2. As diferenças das práticas discursivas do eixo moral nas diferentes narrativas.

No eixo estruturante moral, o diagnóstico das diferentes narrativas estão identificados nas disputas das práticas discursivas dos campos ontológico e ôntico. Na tabela que segue, os pontos que exemplificam os significantes e articulações que se contrapõem, exibem diferentes sentidos sobre os problemas de interesse moral do agronegócio.

Tabela 12 – Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo moral.

Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo moral.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
estações chuvosas mais curtas; setor com dificuldades;	reflexos do discurso de Bolsonaro; Bolsonaro culpando a China pelo coronavírus;	crítica a Bolsonaro pelos incêndios; parar de trabalhar na pandemia;
produtor que comete ações ilegais;	agro em terra indígena apoiado por Bolsonaro;	proibições em terra indígena;
divulgação dos valores das apresentações sertanejas; onda de violência;	incitação à prática de delito; favorecer a compra de armas;	aborto; suspensão do decreto que facilita o porte de armas;
calar a APROSOJA/MT;	as falas de Antônio Galvan contra o STF;	declarações de Blairo Maggi;
Vandalismos;	indiciados pelos atos antidemocráticos;	suspeita da PGR pelo financiamento do MBVA;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Os primeiros temas na tabela acima indicam como contraposto de sentido moral a questão dos *incêndios,* porque para a narrativa institucional de Antônio Galvan, o produtor sofreu com as *estações chuvosas mais curtas* que causaram queimadas. Os *reflexos dos discursos de Bolsonaro* contra o combate ao desmatamento e as queimadas, foi um problema para narrativa empresarial de Blairo Maggi.

Para a narrativa agrobolsonarista *a crítica a Bolsonaro pelos incêndios* foi um problema moral, porque as críticas foram entendidas como ataques políticos contra o bolsonarismo. Além disso, o fato de *parar de trabalhar na pandemia* significou um problema para a então prefeita bolsonarista de Sinop Rosana Martinelli.

Em contrapartida, na narrativa empresarial dos ruralistas, a atitude de *Bolsonaro culpando a China pelo coronavírus* foi visto como um dos motivos para a China vetar à compra da carne. Para a narrativa institucional e diferente das demais narrativas, o *setor com dificuldades* foi a prática discursiva de empecilho, porque Antônio Galvan comparou a realidade de crise do agronegócio com os Estados Unidos.

No segundo ponto, a questão ontológica do *produtor que comete ações ilegais,* significou um empecilho para a narrativa institucional, porque os casos de aplicação de agrotóxicos no Pantanal ganharam repercussão nacional. Diferente disso, o *agro em terra indígena apoiado por Bolsonaro* foi visto como uma ilegalidade, sendo um problema para a narrativa empresarial.

Para a narrativa agrobolsonarista, as *proibições em terra indígena* com relação as restrições impostas ao plantio dos Pareci indicou um problema. Nesse sentido, a oposição de

interesses entre a narrativa empresarial e agrobolsonarista é evidente, porque as ações de plantio dentro dos territórios indígenas foi entendido como um problema por parcela do *setor*.

Nesse sentido, as divergências na base governista do agronegócio em 2020 foi causada pelas declarações do bolsonarismo na pandemia, que prejudicaram especificamente os investimentos internacionais no setor (FARIAS, 2021). Além disso, o descontrole do desmatamento na Amazônia provocou o pedido da demissão de Ricardo Salles, e a APROSOJA/MT acompanhou Bolsonaro nas ações contra as medidas sanitárias na pandemia (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

O terceiro ponto indica como problema na narrativa institucional a *divulgação dos valores das apresentações sertanejas,* porque a imprensa divulgou os contratos das prefeituras com os artistas sertanejos. A narrativa empresarial tomou como empecilho a *incitação à prática de delito* do Antônio Galvan que repercutiu negativamente na imagem do setor, e em contrapartida a descriminalização do *aborto* foi uma questão apontada pelo bolsonarista Abílio Brunini.

Nessas oposições, enquanto para a narrativa institucional a questão ontológica foi a *onda de violência* no campo, para a narrativa empresarial de Neri Geller o perigo foi a política de Bolsonaro de *favorecer a compra de armas.* Na narrativa agrobolsonarista de Nelson Barbudo (PSL), a *suspensão* pelo senado federal *do decreto que facilita o porte de armas* de Bolsonaro foi um problema.

O quarto tema das diferentes práticas discursivas no eixo moral, indica na narrativa institucional o problema de *calar a APROSOJA/MT,* como referência às investigações contra a entidade. Em oposição, *as falas de Antônio Galvan* significaram um empecilho para a narrativa empresarial, visto que a APROSOJA foi investigada por ações criminosas pelo STF.

Na narrativa agrobolsonarista, o sentido ontológico contrapõe os anteriores, porque Antônio Galvan considerou um absurdo as *declarações de Blairo Maggi.* Porque a crítica feita a APROSOJA sobre a organização das manifestações em prol de Bolsonaro, foi motivo preocupação.

O quinto ponto das práticas discursivas no eixo moral, indica como problema na narrativa institucional os *vandalismos* que foram associados a imagem do *agro*. De modo diferente, na narrativa empresarial o problema foi os *indiciados pelos atos antidemocráticos,* porque os apoiadores de Bolsonaro fecharam estradas e atacaram o STF.

Para a narrativa agrobolsonarista a *suspeita da PGR pelo financiamento do MBVA* foi uma questão ontológica, porque Antônio Galvan foi investigado por contribuir com os movimentos feitos em Brasília. Esses temas mostram que as práticas discursivas têm interesses morais diferentes, e indicam as disputas existentes no agronegócio.

Enquanto dados[878] de diagnóstico, existe uma série de disputas pela hegemonia no agronegócio de MT, tanto nos elementos do campo ontológico como o ôntico. No eixo estruturante moral, os pontos que exemplificam as diferenças das práticas discursivas enquanto injustiças, também demonstram os confrontos no agronegócio, conforme os significantes e articulações na tabela abaixo.

Tabela 13 – Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo moral.

Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo moral.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
pressão sobre a emissão de carbono;	aprovação da lei contra a Moratória da Soja;	as restrições da legislação ambiental;
Carlos Fávaro usou a estrutura do Governo;	Nelson Barbudo falou que Pedro Casaldáliga desencarnou para o inferno;	apoio político nefasto de Fávaro e Nerizão;

[878] Conferir os Anexos A, B e C ao final da tese.

conversa distorcida entre Brasil e China;	a pecha de traidor usada pelos bolsonaristas;	Blairo Maggi gosta de andar do lado do poder;
tradings travam investimentos na Ferrogrão;	discurso relaxado de Bolsonaro;	não pode falar sobre vacina e urna eletrônica;
falta transparência no uso do FETHAB;	incitar animosidade entre as Forças Armadas e os Poderes;	inquérito contra Carlos Capeletti;
insatisfação pela derrota pessoal;	ataque a concessionária da BR-163;	utilizar tornozeleira eletrônica;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No primeiro ponto das práticas discursivas diferentes no eixo moral, a narrativa institucional indica a *pressão sobre a emissão de carbono* como uma injustiça, porque as novas regras ambientais para exportação forçaram o *agro* a se reinventar. A *aprovação da lei contra a Moratória da Soja* foi uma preocupação para a narrativa empresarial, pois na contramão global Mauro Mendes promulgou uma lei que foi na contramão de políticas antiambientalistas do setor.

Na narrativa agrobolsonarista da APROSOJA, a questão foi *as restrições da legislação ambiental*, visto que Fernando Cadore reclamou que nenhum lugar do mundo existe tantas restrições como no Brasil.

O segundo ponto trata na narrativa institucional como injustiça, que *Carlos Fávaro usou a estrutura do governo* em MT para ficar conhecido, visto que para Max Russi a renúncia dele ao cargo de vice-governador foi motivada por um desejo pessoal. Em contraponto, na narrativa empresarial a questão ôntica foi quando *Nelson Barbudo falou que Pedro Casaldáliga desencarnou para o inferno*.

Na narrativa agrobolsonarista, o Sindicato Rural de Sinop divulgou em 2022 uma nota de repúdio ao *apoio político nefasto de Fávaro e Nerizão* à Lula. Porque os interesses de uma parcela do *agro* estavam voltados para a família de Blairo Maggi, e significou uma preocupação para a ala agrobolsonarista em MT.

O terceiro tema desse interesse moral aborda na narrativa institucional, a inquietação sobre o negacionismo como as *conversas distorcidas entre Brasil e China* feita pelo bolsonarismo. Para narrativa empresarial, *a pecha de traidor usada pelos bolsonaristas* contra Carlos Fávaro, representou uma injustiça para a representatividade estadual. E a expressão de Nelson Barbudo que *Blairo Maggi gosta de andar do lado do poder,* indicou um incomodo agrobolsonarista sobre o apoio do empresário ao Lula.

O quarto tema trata na narrativa institucional a injustiça de que as *tradings travam investimentos na Ferrogrão* como atravessadores do *agro*. Em oposição, o *discurso relaxado de Bolsonaro* foi entendido como um favorecimento a compra de armas na narrativa empresarial, porque incentivou mais um perigo que uma política agrícola. Contrapondo esta noção, Bolsonaro declarou em um evento no Estado que não tinha liberdade de expressão, indicando nessa narrativa agrobolsonarista que *não pode falar sobre vacina e urna eletrônica.*

No quinto ponto, para a narrativa institucional a questão ôntica esteve na *falta de transparência no uso do FETHAB,* porque o governo de Mauro Mendes instituiu esta contribuição para o *agro*. Para a narrativa empresarial, o fato de Carlos Capeletti *incitar animosidade entre as Forças Armadas e os Poderes* foi tratado como uma injustiça, porque houve a associação do *agro* com os crimes contra o Estado Democrático de Direito.

Em oposição, na narrativa agrobolsonarista a injustiça foi o *inquérito contra Carlos Capeletti,* visto que o afastamento do prefeito de Tapurah foi encarado como uma medida autoritária de Alexandre de Moraes. Esse exemplo demonstra como o agronegócio de MT esteve dividido no aspecto moral e político, porque o ex-prefeito de Tapurah foi criticado por empresários e defendido pelos agrobolsonaristas.

O sexto tema demonstra as diferenças, quando a narrativa institucional indicou o desprezo pelos deputados bolsonaristas, porque a *insatisfação pela derrota pessoal* demarcou o senso de injustiça de muitos políticos em 2022. Para a narrativa empresarial, os atos de violência promovidos pelo bolsonarismo como o *ataque a concessionária da BR-163,* causou uma imagem negativa para o *agro*. Em contrapartida, sobre as manifestações de 8 de janeiro de 2023 a indagação foi de *utilizar tornozeleira eletrônica* para a narrativa agrobolsonarista.

Estas diferenças das práticas discursivas nas narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista, apresentam as disputas características de interesse moral. Portanto, o diagnóstico das diferenças sugere a existência de conflitos, o que por sua vez se enquadra numa disputa antagônica de acordo com Mouffe (2014), que não consegue reconhecer as ideias e atitudes do outro.

4.2.4. O eixo ideológico no campo ontológico e ôntico.

O eixo estruturante **ideológico** diagnosticado[879] enquanto uma parte do campo ontológico e ôntico, possui significantes e articulações que se assemelham e diferem nas diversas narrativas. As práticas discursivas que demonstram interesses nos problemas indicados, geram convergências ou disputas no agronegócio de MT.

Nesse campo de construção das narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista, alguns pontos exemplificam as semelhanças e as diferenças das práticas discursivas nessa disputa pela hegemonia. Desse modo, as práticas discursivas estão nas cadeias de equivalência na indicação dos problemas e injustiças para o agronegócio em MT.

4.2.4.1. As semelhanças das práticas discursivas do eixo ideológico nas diferentes narrativas.

Os elementos que correspondem ao campo ontológico do eixo estruturante ideológico, possuem semelhanças nas práticas discursivas diagnosticadas e apresentadas na tabela que segue. Todos os pontos são exemplos da convergência de sentidos dos significantes e articulações, e estão relacionados com os problemas apresentados nas narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista.

Tabela 14 – Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo ideológico.

Práticas discursivas ontológicas semelhantes no eixo ideológico.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
determinadas vozes internacionais; o que é proliferado nas mídias sociais;	preconceito com a sustentabilidade do produto brasileiro; a imagem de vilão;	discursos e mentiras sobre a realidade do campo; imagem negativa do agronegócio no exterior;
Campanha das Olimpíadas contra a carne;	campanha das olimpíadas contra a carne;	narrativa falsa sobre o agro;
postura dos filhos do Bolsonaro nas redes sociais; bolsonaristas radicais;	clã Bolsonaro contra a imprensa; Bolsonaro e o grupo radical do agro;	
Lula chama parte do agronegócio de fascista;		Lula chamou de fascista parte dos produtores;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O primeiro ponto de semelhança das práticas discursivas nesse eixo ideológico, possui na narrativa institucional o problema das *determinadas vozes internacionais* que foram contrárias

[879] Conferir nos Anexos A, B e C ao final da tese.

a logística em MT. Somado a isso, a situação sobre *o que é proliferado nas mídias sociais* foi uma questão ontológica, porque Mauro Mendes tomou as notícias sobre o aumento de incêndios como mentira.

Nesse contexto, para a narrativa empresarial o *preconceito com a sustentabilidade do produto brasileiro* foi um empecilho, porque Eumar Novacki tratou o desconhecimento estrangeiro como prejudicial para o *agro*. Essa perspectiva indicou como questão *a imagem de vilão* atribuída aos produtores rurais, uma vez que os problemas ambientais atrelados ao setor foram amplamente divulgadas na imprensa.

A narrativa agrobolsonarista se assemelha às anteriores, porque os *discursos e mentiras sobre a realidade do campo* foi visto como questão para as mulheres do *agro*, que criticaram a forma e a abordagem dos materiais escolares. Nesse sentido, a *imagem negativa do agronegócio no exterior* foi um problema para o bolsonarista José Medeiros, pois, a campanha de difamação atrapalhou o processo de exportação.

No segundo ponto, a repercussão da *campanha das Olimpíadas contra a carne* foi tomada como um problema comum para as narrativas institucional e empresarial. Visto que a ACRIMAT criticou que uma parte da imprensa estava contra o *agro*, porque evidenciou a polêmica envolvendo a cantora Anitta que questionou a sustentabilidade do *agro*.

Nesse contexto, Fernando Cadore enquanto representante da APROSOJA indicou como questão a *narrativa falsa sobre o agro* nessa narrativa agrobolsonarista. Porque muitos artistas não conhecem a sustentabilidade do *agro*, e começam a "denegrir" (sic.) o que o Brasil tem de melhor, no caso o maior Estado produtor de alimentos do país.

Arruda (2017) afirma que houve a construção de uma imagem universal da sociedade mato-grossense em torno das demandas de exportação do agronegócio. Portanto, essa prática discursiva esteve baseada no convencimento sobre o valor da infraestrutura e a grande produção de grãos, como uma cristalização da noção do agronegócio no Estado.

No terceiro tema, as semelhanças das práticas discursivas no eixo ideológico, compreendem as narrativas institucional e empresarial em oposição ao agrobolsonarismo. Porque a ex-senadora Selma Arruda numa narrativa institucional, criticou a *postura dos filhos do Bolsonaro nas redes sociais* por brigas contra políticos aliados em 2019.

Na narrativa empresarial o problema foi relacionado ao *clã Bolsonaro contra a imprensa,* pois, segundo o Jayme Campos a atitude foi prejudicial ao processo democrático e a imagem política no Estado. Desse modo, para a narrativa institucional os *bolsonaristas radicais* foram o problema para a imagem da APROSOJA/MT em 2022, e *Bolsonaro e o grupo radical do agro* foram empecilho para a narrativa empresarial.

O quarto ponto indicou semelhança entre a narrativa institucional e agrobolsonarista, pois a APROSOJA/MT publicou uma nota de repúdio porque *Lula chamou de fascista parte dos produtores*. Durante entrevista ao Jornal Nacional da Rede Globo em 2022, ele *chamou parte do agronegócio de fascista* e direitista, e isso foi um ataque ao *agro* para os agrobolsonaristas.

Os significantes e articulações apresentados, indicam sentidos semelhantes em cada uma das narrativas diagnosticadas, consolidando a característica desta construção hegemônica. Os pontos mencionados caracterizam o campo ontológico do eixo estruturante ideológico, porque os exemplos articulam os problemas comuns em uma cadeia de equivalência.

Nesse sentido, no diagnóstico das práticas discursivas do eixo ideológico também foram organizados por injustiças semelhanças, pois os elementos exemplificam que existe uma valoração comum nas diferentes narrativas. Na sequência estão elencados os significantes e articulações convergentes, e que apontam as questões ônticas para o *agro* de MT.

Tabela 15 – Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo ideológico.

Práticas discursivas ônticas semelhantes no eixo ideológico.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
fake news sobre a incidência de câncer;	fake news sobre o agronegócio;	falsa narrativa sobre o agro;
cometer ato em Brasília;	incentivar atos criminosos;	'bolsonaros' que entraram nessa onda dos atos;
indicar para o STF um ministro comunista;		STF causa insegurança e instabilidade jurídica;
José Medeiros propagou informações inverídicas na pandemia;	deboche com a dor das famílias da Covid;	
ex-presidente da APROSOJA fez lambança;	APROSOJA não soube impor limites;	

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No primeiro ponto das semelhanças nas questões ônticas de interesse ideológico, a narrativa institucional indica como mentira a *fake news sobre a incidência de câncer* do glifosato. Na narrativa empresarial a injustiça foi as *fake news sobre o agronegócio* e na agrobolsonarista foi a *falsa narrativa sobre o agro,* porque aquilo que foi veiculado sobre os defensivos e a sustentabilidade prejudicou a imagem do *agro*.

O segundo tema comum das práticas discursivas nas narrativas, exibe na narrativa institucional a preocupação com os que foram *cometer ato em Brasília* segundo Mauro Mendes. Relacionado a isto, na narrativa empresarial a questão foi Antônio Galvan *incentivar atos criminosos* contra as instituições brasileiras, e Gilberto Cattani nessa narrativa agrobolsonarista tratou como uma burrice os *'bolsonaros' que entraram nessa onda dos atos.*

O terceiro ponto das práticas discursivas ônticas desse eixo, apresenta como semelhança a injustiça de Lula *indicar para o STF um ministro comunista* na narrativa institucional. E na narrativa agrobolsonarista a inquietação para o MBVA é que o *STF causa insegurança e instabilidade jurídica,* porque repudiou as decisões dos ministros sobre a lava jato e contra Bolsonaro.

O quarto tema apresenta a semelhança no contexto da *pandemia,* porque para a narrativa institucional *José Medeiros propagou informações inverídicas na pandemia,* e massificou esses conteúdos nas redes sociais. Para a narrativa empresarial, as ações de Bolsonaro no *deboche com a dor das famílias da Covid* representaram uma falta de apreço com a democracia.

No quinto ponto, a questão ôntica para a narrativa institucional foi que o *ex-presidente da APROSOJA fez lambança,* pois Antônio Galvan usou a APROSOJA para criar confusão. Nesse sentido, para a narrativa empresarial a questão foi que a *APROSOJA não soube impor limites*, porque membros da entidade participaram dos atos antidemocráticos.

Os pontos mostram exemplos de semelhanças nas práticas discursivas do *agro*, por isso os elementos diagnosticados neste eixo estruturante caracterizam o campo ôntico como um ponto unificador de interesses. Entretanto, os dados também apontam para disputas, por isso, na sequência estão especificadas as diferenças das práticas discursivas desse eixo ideológico.

4.2.4.2. As diferenças das práticas discursivas do eixo ideológico nas diferentes narrativas.

Os pontos que tratam das diferenças no eixo ideológico, estão identificados em temas que comparam os significantes e suas articulações de cada uma das narrativas. Na tabela que segue,

estão citados os elementos que indicam as disputas no agronegócio de MT, elencando o campo ontológico a partir dos interesses diagnosticados[880].

Tabela 16 – Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo ideológico.

Práticas discursivas ontológicas diferentes no eixo ideológico.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
divisão entre petismo e bolsonarismo;	resistência a eleição de Lula;	tiraram nosso capitão da eleição;
fake news contra a vacinação; corrupção;	retórica atual de retrocesso; discurso dos saudosistas da ditadura;	método Paulo Freire; contaminação ideológica na COP 30;
falas viralizadas nas redes sociais;	retórica de Bolsonaro que atrapalha;	os reis do agronegócio;
vândalos que depredaram a APROSOJA; APROSOJA multada por danos ambientais;	APROSOJA/MT na defesa do Bolsonaro; Antônio Galvan levou a APROSOJA para a lama;	busca e a apreensão contra Antônio Galvan; identificação dos financiadores bolsonaristas;
assinar impeachment do Alexandre de Moraes;	grupos antidemocráticos financiados pelo agronegócio;	dar uma medalha para Alexandre de Moraes;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No primeiro ponto das diferenças das práticas discursivas do eixo ideológico, na narrativa institucional a questão ontológica esteve na *divisão entre petismo e bolsonarismo* no cenário das eleições de 2022. Com interesse específico, para a narrativa empresarial de Blairo a *resistência a eleição de Lula* pelo *agro* foi um problema, e para a narrativa agrobolsonarista o problema principal foi que *tiraram nosso capitão da eleição,* ou seja, a inelegibilidade de Bolsonaro.

No segundo tema, para a narrativa institucional de Mauro Mendes (DEM), a *fake news contra a vacinação* foi motivo para ele perder a paciência com os fanáticos bolsonaristas, e para a ex-senadora Selma Arruda o problema foi a questão da *corrupção*. Na narrativa empresarial a preocupação foi com a *retórica atual de retrocesso* de Bolsonaro, porque Blairo Maggi afirmou que a prática discursiva dele fecharia mercados internacionais.

Dessa forma, há uma oposição ao bolsonarismo, porque Blairo Maggi indicou como problema o *discurso dos saudosistas da ditadura* na política local. Em contraponto, o *método Paulo Freire* foi tomado como um problema ideológico nas escolas para a narrativa agrobolsonarista, e outra parcela do agronegócio de MT mobilizou preocupação com a *contaminação ideológica na COP 30*.

O terceiro tema trata na narrativa institucional das *falas viralizadas nas redes sociais* sobre a operação carne fraca, pois Nilson Leitão afirmou que isso provocou desconfiança no mercado internacional. Em outra perspectiva, a narrativa empresarial de Blairo Maggi expressou que é a *retórica de Bolsonaro que atrapalha* o *agro*, porque a prática discursiva do então presidente não estava adequada à realidade.

Para a narrativa agrobolsonarista o problema ideológico esteve nos *reis do agronegócio,* porque José Medeiros citou que a família Maggi teve suas tentativas de aproximações com o capitão (Bolsonaro) recusadas. Essa oposição aos Maggi aconteceu, porque nas eleições de 2022 eles representaram a crítica ao governo bolsonarista, e o apoio ao Lula para presidência.

No quarto ponto das diferenças do eixo ideológico, na narrativa institucional o empecilho esteve nos *vândalos que depredaram a APROSOJA* em Brasília no ano de 2019, porque Antônio Galvan enquanto presidente da entidade no Estado criticou o ato. Nesse sentido, a

[880] Conferir nos Anexos A, B e C no final da tese.

APROSOJA multada por danos ambientais foi outra questão para o Sindicato Rural de Tangará da Serra.

Relacionado a entidade representativa, na narrativa empresarial a *APROSOJA/MT na defesa do Bolsonaro* foi entendido como um problema para Carlos Augustin. Ou seja, no sentido contrário as demais narrativas, o presidente da entidade foi alvo de críticas porque *Antônio Galvan levou a APROSOJA para a lama*.

Em contrapartida, na narrativa agrobolsonarista o problema esteve na *busca e a apreensão contra Antônio Galvan*, por conta do movimento de 7 de setembro em defesa de Bolsonaro organizado pelo MBVA. Outra questão para essa narrativa foi a *identificação dos financiadores bolsonaristas* após a eleição de 2022, porque muitos empresários em MT foram investigados pela PF por terem financiado os atos em Brasília.

O quinto tema indica na narrativa institucional que o movimento de *assinar impeachment do Alexandre de Moraes* prejudicou o diálogo político, por conta desse alinhamento com a extrema-direita bolsonarista. De modo contrário, os significantes e articulações na narrativa empresarial indicam que os *grupos antidemocráticos financiados pelo agronegócio* foram vistos como criminosos.

Em sentido oposto, ao apoiar Bolsonaro José Medeiros condenou a atitude da ALMT de *dar uma medalha para Alexandre de Moraes,* visto que para ele foi como "cuspir na cara de todos aqueles que foram presos injustamente". Nesse contexto, a APROSOJA e o MBVA estavam ligados a Antônio Galvan, e foram investigados pelo STF por conta do financiamento dos atos antidemocráticos contra o resultado das eleições presidenciais de 2022 (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

Essas práticas discursivas no eixo estruturante ideológico apontam para as disputas dentro do agronegócio, porque o diagnóstico[881] das questões ontológicas que apontam para fissuras, indicam a existência da pluralidade de sentidos (GALVÁN, 2011). Essas disputas também são identificadas nos significantes e as articulações que compõe a cadeia de equivalência das injustiças, porque nesse eixo existem elementos que correspondem ao campo ôntico, como exemplificado abaixo.

Tabela 17 – Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo ideológico.

Práticas discursivas ônticas diferentes no eixo ideológico.		
Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
relacionar as queimadas com o agronegócio;	ocupação irregular de terras;	INPE tinha sobreposição de imagens;
resistência ideológica do setor; ideologias que superam dados oficiais;	Bolsonaro fala o que não tem condições de fazer; atos de violência alimentados pelo bolsonarismo;	valeu tudo para atacar o presidente Bolsonaro; atos de vandalismo fortaleceram o Lula (PT);
Brasil se tornou pária mundial;	talibãs de WhatsApp que não respeitam quem pensa diferente;	falar que o Bolsonaro fez zero pelo agro;
vídeos e críticas de José Medeiros;	APROSOJA contra a escolha de Neri Geller (PP) ou Carlos Fávaro (PSD);	Wellington Fagundes nunca vestiu verde e amarelo;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O primeiro ponto nessas diferenças das práticas discursivas, indica como questão ôntica a situação de *relacionar as queimadas com o agronegócio* para a narrativa institucional de Mauro Mendes (DEM), e de modo diferente, a *ocupação irregular de terras* foi uma injustiça

[881] Conferir nos Anexos A, B e C ao final da tese.

para a narrativa empresarial. Já na narrativa agrobolsonarista, Nelson Barbudo (PSL) expressou que Bolsonaro não foi a favor do desmatamento, porque para ele o *INPE tinha sobreposição de imagens,* e não fez o levantamento correto dos dados ambientais em 2019.

No segundo ponto, a *resistência ideológica do setor* foi uma questão para a narrativa institucional, porque os investimentos do MAPA em 2023 estava sendo prejudicado pelos produtores bolsonaristas. Somado a isso, para a FPA existiram *ideologias que superam dados oficiais,* porque as práticas discursivas contra o MAPA atrapalharam a produção em MT.

Em contraposição, para a narrativa empresarial a injustiça foi *Bolsonaro* falar *o que não tem condições de fazer* para o *agro*, e os *atos de violência alimentados pelo bolsonarismo* após as eleições de 2022 afetaram a imagem dos produtores de MT. De modo contrário, na narrativa agrobolsonarista de Eduardo Bolsonaro, a injustiça foi que *valeu tudo para atacar o presidente Bolsonaro,* e José Medeiros reclamou que os *atos de vandalismo fortaleceram o Lula (PT)*.

O terceiro tema dessas diferenças no eixo ideológico, possui na narrativa institucional a situação que o *Brasil se tornou pária mundial* sobre o desmatamento, segundo Carlos Fávaro. Na narrativa empresarial, Carlos Fávaro pontuou que a política de ódio de Bolsonaro estava gerando prejuízos, pois os *talibãs de WhatsApp não respeitam quem pensa diferente*.

Para a narrativa agrobolsonarista *falar que o Bolsonaro fez zero pelo agro* foi uma injustiça dita por Carlos Fávaro, porque para a APROSOJA o senador estava sendo rejeitado por apoiar Lula nas eleições de 2022. A diferença nas três narrativas envolvem Carlos Fávaro numa narrativa institucional à frente do MAPA, no combate as políticas de ódio agrobolsonaristas na narrativa empresarial, e para a narrativa agrobolsonarista sua fala é tomada como objeto de injustiça.

O quarto ponto trata na narrativa institucional como injustiça os *vídeos e críticas de José Medeiros*, em que Mauro Mendes expressou como imbecil as acusações feitas pelo deputado bolsonarista. Nesse tema, mas de forma diferente, na narrativa empresarial a questão ôntica foi a manifestação da *APROSOJA contra a escolha de Neri Geller (PP) ou Carlos Fávaro (PSD)* para o MAPA.

Para a narrativa agrobolsonarista, o fato de que *Wellington Fagundes nunca vestiu verde e amarelo* é visto como uma injustiça para Antônio Galvan (PTB), pois no contexto da eleição de 2022 os dois disputaram a vaga ao senado como representantes de Bolsonaro. Esse ponto evidencia a disputa dentro do agrobolsonarismo, e as práticas discursivas indicadas nesse eixo ideológico manifestam um modo antagônico de disputa.

Nos elementos diagnosticados existe uma disputa visível pela hegemônia do agronegócio, porque as narrativas institucionais, empresariais e agrobolsonarista se contrapõe nos pontos exemplificados. Em síntese, os problemas para a narrativa institucional orientam uma contrariedade aos empresários do *agro* que estevam alinhados ao PT, e as práticas discursivas radicais agrobolsonaristas.

No campo ôntico, a narrativa institucional indica elementos comuns ao bolsonarismo até o ano de 2019, pois com as críticas de Blairo Maggi e o contexto das eleições de 2022, os significantes e as articulações demonstraram o alinhamento com a narrativa empresarial. Na narrativa empresarial, os elementos semelhantes nessas cadeias de equivalência foram comuns às demais narrativas, porque as práticas discursivas trataram dos desafios enfrentados pelo *agro*.

De modo específico, alguns elementos foram semelhantes com a narrativa institucional, porque os temas indicaram o sentido de disputa com o agrobolsonarismo. Nesse sentido, na narrativa empresarial a indicação de problemas e injustiças é dada como oposição ao agrobolsonarismo, porque as ações dos adeptos de Bolsonaro foram prejudiciais para o agronegócio de MT.

Em contrapartida, a principal característica de disputa esteve na narrativa agrobolsonarista, porque se opôs a parcela do *agro* que se alinhou à Lula. Além disso, as

semelhanças apontadas por essa narrativa indicaram interesses ideológicos, porque afetaram o posicionamento político do bolsonarismo.

Para a narrativa agrobolsonarista os barões do agro foram um problema, porque a partir de 2019 realizaram críticas contra Bolsonaro, e nas eleições de 2022 fizeram campanha pró Lula. Portanto, essas disputas dos significantes e articulações apresentam a construção política de sentidos nessa hegemonia, que também é constituída por todas as narrativas pesquisadas nesse trabalho, como apontado na sequência.

4.3. As Ressonâncias nos Marcos de Prognóstico das Disputas de Narrativas do Agronegócio.

Na análise de dados a partir da proposta de Marcos Interpretativos de Galván (2011), o Marco de prognóstico com suas ressonâncias é a etapa que mostra a construção de sentidos e a delimitação das fronteiras dos discursos através de um "nós" e "eles". Na construção hegemônica as ressonâncias indicam a fidelidade a um grupo em detrimento do "outro" (MOUFFE, 2020). Os significantes e as articulações das narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista delimitam o sentido destas fronteiras, exibindo o modo como cada uma remodela e impõe seus interesses.

Desse modo, retomando a noção de que a palavra *agro* é uma palavra política (BRUNO, 2017), a delimitação do "outro" é o que constitui o campo político e as batalhas pela apropriação de sentidos (GALVÁN, 2011). Nas ressonâncias do Marco de Prognóstico é possível decifrar a construção de identidades e a hegemonia, pois como indicado no Capítulo I, o sentido da **dimensão vencedora** é o que cristaliza um significante é vazio e demarca o traçado de fronteiras e o campo político de opostos.

4.3.1. O traçado de fronteiras na narrativa institucional.

No traçado de fronteiras da narrativa institucional, a oposição categorizada no "eles" e o "nós" identifica os interesses antagônicos no agronegócio. Desse modo, no eixo estruturante **político,** o prognóstico dos três períodos permitem entender como essa narrativa constrói a identidade de um campo político particular, conforme a tabela que segue.

Tabela 18 - Traçado de fronteira do eixo político na narrativa institucional.

Traçado de fronteira do eixo político na narrativa institucional.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	
Envergonha o agronegócio; Pedro Taques só ataca; Wellington Fagundes é a mesma coisa; Blairo Maggi pagou propina, Carlos Fávaro é dos barões do agro, Mauro Mendes não discute.	luta pelos direitos; arcamos com o Estado; Movimento MT Forte; arco das alianças; Cuiabá capital nacional do agronegócio; Ferrogrão; Apoia Mauro Mendes, defende Blairo para o MAPA.
Período de 2020 a 2022.	
Lula deu suporte a AMAGGI; não há diferença sobre Lula ou Bolsonaro; Antônio Galvan financiou protestos; Bolsonaristas atacam Fávaro; José Medeiros apaixonado por Bolsonaro; Eraí Maggi é "egoísta";	Democratas; asfaltamos estradas; Selo Carbono Neutro MT; representa a APROSOJA/MT; estamos no MAPA; apoiam as políticas petistas; apoia quem Bolsonaro (PL) apoiar; Mauro Mendes é cria de Blairo Maggi;
Período de 2023 e 2024.	

Governo do MT nunca colocou as mãos na terra; presidente do BC com taxas; bolsonaristas depredam e destroem; APROSOJA/MT patrocinou investigados; Pivetta ao lado dos traidores;	mulheres de transformação; retiramos incentivos das empresas da moratória; Fórum Agro, FPA/MT; leis rígidas contra incêndios; Fávaro com prestígio de Lula; Wellington Fagundes não faz oposição; Neri Geller não pediu exoneração;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No período de 2017 a 2019, o traçado de fronteira na narrativa institucional aponta o "eles" como agentes dos problemas e injustiças para o *agro*. Desse modo, a CNA *envergonha o agronegócio* por conta da falta de diálogo, o governo *Pedro Taques* que *só ataca* e *Wellington Fagundes é a mesma coisa* de Silval Barbosa, porque foi oposto ao interesse político de Mauro Mendes.

Esse interesse em 2018 esteve alinhado ao bolsonarismo, porque a delação de José Riva apontou que o empresário *Blairo Maggi pagou propina*, a Selma Arruda declarou que *Carlos Fávaro é dos barões do agro* para justificar sua cassação como senadora. Como representante institucional da APROSOJA/MT, Antônio Galvan pontuou que *Mauro Mendes não discute* as taxações e atrapalhou o setor no início de seu governo.

No período de 2020 a 2022, a narrativa institucional evidenciou a oposição ao empresariado com Lula, e a contrariedade aos problemas ocasionados pelo agrobolsonarismo. Essa oposição a narrativa empresarial ocorreu quando a APROSOJA criticou que o *Lula deu suporte a AMAGGI,* e *Eraí Maggi é "egoísta"* porque se colocou contra os investimentos externos para as ferrovias em 2021.

O deputado estadual Wilson Santos no contexto das eleições de 2022, afirmou que *não há diferença sobre Lula ou Bolsonaro*, e o conflito com o agrobolsonarismo foi provocado porque *Antônio Galvan financiou protestos*. Outro ponto foi que após as eleições de 2020 para o senado, o agrobolsonarismo estava prejudicando os representantes de MT, porque os *bolsonaristas atacam Fávaro* e o *José Medeiros* estava *apaixonado por Bolsonaro*.

Entre 2023 e 2024, esse traçado identifica o "eles" no *Governo do MT* que *nunca colocou as mãos na terra,* porque Mauro Mendes criou leis para engessar o *agro* segundo Gilberto Cattani. No sentido de críticas as outras narrativas, os problemas foram o *presidente do BC* (Banco Central) *com taxas* absurdas para beneficiar as *tradings,* e os *bolsonaristas* que *depredam e destroem* por causa da derrota de Bolsonaro.

Nesse contexto, o ministro do MAPA Carlos Fávaro condenou que a *APROSOJA/MT patrocinou investigados* bolsonaristas, e nas eleições de 2024 Eduardo Botelho (UB) indicou *Pivetta ao lado dos traidores.* As indicações de oposição refletem a questão de interesses eleitorais, e do *agro* que buscou controlar o financiamento público e influenciar as agendas políticas (IORIS, 2016).

O traçado de fronteira que identifica o "nós" no período de 2017 a 2019, aponta como narrativa a APROSOJA/MT que *luta pelos direitos* de quem paga imposto, e o Sindicato Rural de Vila Rica expressa que *arcamos com o Estado.* Nesse sentido, a APROSOJA/MT comunicou que criou o *Movimento MT Forte,* o ex-governador Pedro Taques considerou fazer parte do *arco das alianças* em 2018, e o lema da 53ª Expoagro foi *Cuiabá* como *capital nacional do agronegócio.*

Na ressonância dos interesses políticos na narrativa institucional, o apoio a *Ferrogrão*, os empresários que *apoiam Mauro Mendes* no mandato*,* e a APROSOJA que *defende Blairo para o MAPA,* exibem o alinhamento aos atores do *agro* que possuem poder. Porque no período de 2020 a 2022, a caracterização do "nós" esteve no Mauro Mendes que declarou fazer parte dos *democratas*, publicizou que *asfaltamos estradas*, concedeu o *Selo Carbono Neutro MT* para entidades, e defendeu que a maior produção de grãos *representa* as ações da *APROSOJA/MT.*

Esse “nós” também é indicado na narrativa institucional de Neri Geller e Carlos Fávaro, pois afirmaram que com o governo Lula *estamos no MAPA*, e por isso em 2022 *apoiam as políticas petistas*. A narrativa institucional pode ser traduzida pela característica do alinhamento com quem está no poder, porque Mauro Mendes em 2022 expressou que *apoia quem Bolsonaro (PL) apoiar,* e sendo *cria de Blairo Maggi* afirmou que *não faz inimigos* na política.

Entre 2023 e 2024, o traçado de fronteira referente ao “nós” identificou as *mulheres de transformação* porque o “agro também é delas”, o governo com a ALMT celebrou que *retiramos incentivos das empresas da moratória* da soja, e foram instituídos o *Fórum Agro* e a *FPA/MT*. Nesse interesse político, Mauro Mendes apoiou *leis rígidas contra incêndios,* em 2023 foi destacado o Carlos *Fávaro com prestígio de Lula,* e *Wellington Fagundes não faz oposição* ao governo Lula mesmo sendo bolsonarista.

No contexto da composição do governo Lula após 2023, o escândalo do leilão do arroz no MAPA foi um problema para a narrativa institucional, porque mesmo sendo retirado do cargo de secretário do ministério, *Neri Geller não pediu exoneração* e isso representou uma representatividade mato-grossense a menos na pasta do governo.

Esse sentido simboliza o aspecto da **dimensão vencedora** do eixo estruturante **político** nessa ressonância, pois a busca pela representatividade de MT no agronegócio expressa a legitimidade de nomes aliados ao agrobolsonarismo e de empresários como: Wellington Fagundes, Blairo Maggi, Eraí Maggi, Carlos Fávaro, Neri Geller, Mauro Mendes, Antônio Galvan e a própria APROSOJA/MT.

No traçado de fronteira dessa narrativa institucional, a oposição entre o “eles” e o “nós” também estão indicados no eixo estruturante **econômico.** Dessa forma, o Marco de Prognóstico dessa narrativa está disposto nos significantes e as articulações dos diferentes períodos, conforme a tabela abaixo.

Tabela 19 – Traçado de fronteira do eixo econômico na narrativa institucional.

Traçado de fronteira do eixo econômico na narrativa institucional.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	
não querem o país desenvolvido; dando milhões para as tradings; desviam a finalidade do FETHAB; Jayme Campos defende taxação; Monsanto injusta; máfia da classificação de grãos;	parceiros da Exposul; locomotiva; plataforma para sementes; #carnebrasileira #orgulhodeseragro; contra carga tributária; buscamos novos negócios; Fundação MT em Campo;
Período de 2020 a 2022.	
Blairo e Eraí Maggi são os grandes de MT; barões com “agiotagem branca”; Gigantes são atravessadores do setor; FUNAI insensível a ferrovia; radicais que prejudicam o abastecimento;	recorde na safra; tecnologia; maior frota de aeronaves agrícolas; manter a economia na pandemia; turismo indígena; capacidade natural de ser líder; da porteira para fora; favoráveis ao vazio sanitário;
Período de 2023 e 2024.	
Franceses nos querem ineficientes; empresas desrespeitam o código florestal, assinaram a moratória; Moratória mantém glebas improdutivas; empresas aplicam descontos; Tradings aproveitam a arrecadação;	Show Safra o Vale do Silício da alimentação; produção organizada; boas práticas; maior PIB agrícola; economia verde; emite créditos de carbono; FIT Pantanal; Green Farm;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Identificado o “eles” nesse período de 2017 a 2019 relativo aos interesses econômicos, a principal questão esteve nos europeus que *não querem o país desenvolvido,* por conta oposição

à moratória da soja que esteve *dando milhões para as tradings*. A crítica da narrativa institucional foi oposta as ações de Mauro Mendes que *desviam a finalidade do FETHAB,* e a ALMT afirmou que *Jayme Campos defende taxação,* num evidente incomodo aos interesses econômicos do *agro*.

A APROSOJA/MT caracterizou esse "outro" na *Monsanto injusta* pela cobrança de *royalties* de produção, e na existência da *máfia da classificação de grãos*. No período de 2020 a 2022, na narrativa institucional de Eduardo Botelho a fronteira foi com a narrativa empresarial*,* porque indicou que *Blairo e Eraí Maggi são os grandes de MT* e podiam auxiliar a população na pandemia.

Nesse sentido, o "eles" nesse interesse econômico são os *barões com "agiotagem branca"* e os *gigantes* que lucram como *atravessadores do setor,* porque nesse período a AMAGGI ofereceu empréstimos aos produtores. Somado a isso, a *FUNAI insensível a ferrovia* foi uma oposição semelhante as outras narrativas, e a APROSOJA manifestou não ter ligação com os *radicais que prejudicam o abastecimento* após as eleições de 2022.

No período de 2023 e 2024, a identificação do "eles" foi caracterizada na prática discursiva de Mauro Mendes sobre os *franceses nos querem ineficientes*, porque *empresas desrespeitam o código florestal* brasileiro e *assinaram a moratória* da soja. Nesse sentido, para a APROSOJA/MT a *moratória mantém glebas improdutivas,* porque restringe a produção em muitos municípios.

Além disso, a narrativa institucional foi oposição as *empresas* que *aplicam descontos* ao produtor pela umidade dos grãos, e a reforma tributária de Fernando Haddad que apenas beneficiaria as *Tradings* que *aproveitam a arrecadação*. Nesse período pesquisado, a oposição à narrativa empresarial com o governo Lula e a narrativa agrobolsonarista, indica a disputa pela hegemonia do *agro* em MT.

A identificação do "nós" no período de 2017 a 2019 nessa narrativa institucional, aponta no eixo econômico como *parceiros da Exposul* em Rondonópolis, e a Parecis Super Agro se promoveu como a principal *locomotiva* da economia enquanto feira agropecuária. Relacionado a Farm Show está a identificação como *plataforma para sementes* e agroquímicos, e na defesa da operação carne fraca em 2017, as lideranças de MT publicizaram a *#carnebrasileira* e o *#orgulhodeseragro.*

Esse "nós" também foi elencado pela APROSOJA que se colocou *contra a carga tributária*, e o então ministro Blairo Maggi foi elogiado por expressar que *buscamos novos negócios* junto ao MAPA. Ainda, a *Fundação MT em Campo* promoveu eventos gratuitos por todo o Estado no ano de 2019 e realizou formações com temas pertinentes ao agronegócio.

No Marco de Prognóstico do período de 2020 a 2022, o traçado do "nós" foi identificado por MT possuir o *recorde na safra* de 2021 e 2022, e a EMBRAPA de Sinop realizar transferência de *tecnologia* para a produção. A noção do MT possuir a *maior frota de aeronaves agrícolas,* e a APROSOJA citar que o agronegócio foi responsável por *manter a economia na pandemia,* indicam o sentido econômico da narrativa institucional.

A identificação também esteve no *turismo indígena* atrelado ao projeto independência indígena*,* e na fala do vice-governador Otaviano Pivetta sobre a *capacidade natural de ser líder* na produção de alimentos. Somado a isso, o "nós" esteve no tema o *agro da porteira para fora* da semana acadêmica de agronomia da UFMT, e Ilson Redivo enquanto representante em Sinop expressou que os produtores são *favoráveis ao vazio sanitário*.

No período de 2023 e 2024, a ressonância deste "nós" foi com a feira agropecuária *Show Safra o Vale do Silício da alimentação*, a AMPA que manifestou promover a *produção organizada,* e Carlos Fávaro no MAPA indicou que o Plano Safra estava alinhado as *boas práticas* de sustentabilidade. Desse modo, a identificação em 2023 do *maior PIB agrícola* nacional e da *economia verde* foi destacado por Mauro Mendes.

As indústrias de etanol de MT que *emitem créditos de carbono,* a *FIT Pantanal* de 2024 que inseriu o tema do turismo em torno do agronegócio, e a *Green Farm* que foi uma feira internacional do setor. Identificam para a narrativa institucional a construção da hegemonia econômica em torno do agronegócio, na tentativa de caracterizar uma produção sustentável.

Neste Marco de Prognóstico da narrativa institucional, o traçado de fronteira foi oposto ao benefício das *tradings* na narrativa empresarial, e as propostas governamentais bolsonaristas na narrativa agrobolsonarista. Logo, a **dimensão vencedora** do eixo estruturante **econômico** apresenta o sentido do *agro* recordista de produção, e mantenedor da economia mato-grossense.

O traçado de fronteira também demarca a oposição entre o "eles" e o "nós", a partir do Marco de Prognóstico dos significantes e articulações, nos diferentes períodos pesquisados do eixo estruturante **moral.** Nos elementos a seguir, estão indicados os termos que exemplificam a fronteira para a narrativa institucional, porque disputa o sentido político dos problemas e injustiças indicados, a partir da identificação do interesse moral.

Tabela 20 - Traçado de fronteira do eixo moral na narrativa institucional.

Traçado de fronteira do eixo moral na narrativa institucional.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	
não cumpre as leis sanitárias; criminosos e bandidos; prejudica MT; macula a imagem dos associados; Bolsonaro perde a oportunidade de ficar calado; hipocrisia ambiental;	maiores feiras do Brasil; manejo contra doenças; mulheres com liderança do agro; Agrosolidário; programa ILPF; combate a assunto ligado ao meio ambiente; Não tem ninguém mais indigenista do que o produtor rural;
Período de 2020 a 2022.	
imprensa divulga valores das apresentações; Bolsonaro negacionista; contra às medidas da pandemia; APROSOJA/MT é bolsonarista; José Medeiros só faz videozinho; Blairo Maggi não tem verdade absoluta;	quase um país inteiro; Sorriso é a capital nacional do agronegócio; 62% preservado; mapeia as nascentes; riqueza no campo; Soja Legal; prato do bem; contra o vandalismo; respeita quem rejeita o distanciamento social;
Período de 2023 e 2024.	
Antônio Galvan fez lambança; usam agrotóxico sem respeito; criminosos que colocam fogo; Lula ofendeu os produtores; história de Marina Silva é uma lenda; Moratória da Soja é um crime;	defesa da Classe; produz mais que a Argentina; Algodão Socialmente Correto; combate ao fogo; APROSOJA/MT repudia vandalismo; glifosato não apresenta riscos; combate à fome; nenhuma invasão prosperou;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No período de 2017 a 2019, o traçado de fronteira indica o "eles" como a parte do *agro* que *não cumpre as leis sanitárias* de acordo com o INDEA-MT, e o sistema FAMATO reclamou dos *criminosos e bandidos* no ambiente rural. No contexto da moratória da soja, a APROSOJA/MT expressou que a restrição desrespeita e *prejudica o MT,* porque a proposta estendida para o Cerrado *macula a imagem dos associados.*

Somado a isto, esse "outro" para alguns representantes é o *Bolsonaro* que *perde a oportunidade de ficar calado,* porque nas disputas de 2018 a falta de habilidade em falar assustou muito os produtores. Outra questão foi a prática discursiva de Mauro Mendes, pois chamou de *hipocrisia ambiental* as restrições feitas as construções de rodovias e ferrovias próximas a territórios indígenas.

Entre 2020 e 2022, a demarcação do "eles" no eixo moral mostrou oposição a *imprensa* que *divulga* os *valores das apresentações* contratadas pelos municípios, como uma injustiça para a imagem do *agro*. Além disso, Mauro Mendes alertou sobre o fato do *Bolsonaro negacionista* ir *contra às medidas da pandemia*, e nesse sentido há uma fronteira a narrativa agrobolsonarista praticada no Estado.

As investigações sobre o financiamento dos atos contra a democracia, somado a imagem da *APROSOJA/MT* que é *bolsonarista*, tornou na narrativa institucional a construção do sentido contrário ao agrobolsonarismo. Nesse sentido, a narrativa institucional de Mauro Mendes foi oposta ao deputado bolsonarista *José Medeiros* que *só faz videozinho*, e reclamou que o empresário *Blairo Maggi não tem verdade absoluta.*

No período de 2023 e 2024, o traçado de fronteira aponta o "eles" em *Antônio Galvan* que *fez lambança* ao desviar a finalidade da APROSOJA, no cenário pós-eleitoral de 2023. A prática discursiva de Lula sobre os que *usam agrotóxico sem respeito* foi referendado pelo *agro* em MT, e Mauro Mendes criticou os *criminosos que colocam fogo* como justificativa para o alto índice de destruição do Pantanal.

Além da oposição ao agrobolsonarismo, a narrativa institucional da APROSOJA questionou o *Lula ofendeu os produtores*, e Mauro Mendes em oposição ao governo federal afirmou que a *história de Marina Silva é uma lenda,* sobre o problema das queimadas em MT. Importante destacar que nessa fronteira do interesse moral, o problema da *moratória da soja é um crime* ao produtor, porque esta restrição europeia não protege o meio ambiente e fere o direito à propriedade.

Na articulação da identificação do "nós" no período de 2017 a 2019 dos interesses morais, a narrativa institucional esteve na publicidade da Show Safra como uma das *maiores feiras do Brasil.* Desse modo, a APROSOJA/MT divulgou fazer o *manejo contra doenças* no plantio, e as AGROLIGADAS expressaram contribuir para a formação de *mulheres com liderança do agro.*

No âmbito social, a APROSOJA/MT se promoveu com o *Agrosolidário,* e o então deputado federal Nilson Leitão (PSDB) afirmou que o *programa ILPF* indicou que o produtor como sustentável. Nesse contexto, Mauro Mendes expressou que o MT possui condições para o *combate a assunto ligado ao meio ambiente,* e Nilson Leitão afirmou que *não tem ninguém mais indigenista do que o produtor rural.*

No marco de prognóstico do período de 2020 a 2022, o "nós" esteve no fato de que o MT que é *quase um país inteiro* segundo o SEBRAE, e a propaganda que *Sorriso é a capital nacional do agronegócio.* A justificativa da produção de MT com *62% preservado*, e a caracterização dos pioneiros que expressaram a *riqueza no campo,* indicam a ressonância dessa construção hegemônica moral.

Outro aspecto foi que a APROSOJA/MT desenvolveu o projeto *Soja Legal* e *prato do bem*, Mauro Mendes declarou ser *contra o vandalismo* ocorrido após a eleição de 2022, e afirmou que *respeita quem rejeita o distanciamento social* durante a pandemia. Entre 2023 e 2024 a identificação do "nós" foi a ACRIMAT que se posicionou na *defesa da Classe* agropecuária, e a APROSOJA/MT afirmou que *repudia o vandalismo* acontecido no dia 8 de janeiro de 2023, e que o Estado *produz mais que a Argentina.*

Nesse aspecto moral, a AMPA mencionou ser certificada pelo selo *Algodão Socialmente Correto,* e o governo do Estado anunciou ações para o *combate ao fogo* no Pantanal. Somado a isso, a APROSOJA/MT declarou que o *glifosato não apresenta riscos* à saúde humana, a reunião do G20 Agrícola em 2024 destacou que o *agro* realizou o *combate à fome*, e Mauro Mendes afirmou que *nenhuma invasão prosperou* em propriedades mato-grossenses.

Na delimitação da fronteira, a narrativa institucional foi contrária às declarações do *agro* fascista de Lula na narrativa empresarial, e a narrativa agrobolsonarista no período da pandemia de Covid-19. Neste Marco de Prognóstico do eixo estruturante **moral**, a **dimensão vencedora**

na narrativa institucional foi a defesa das entidades numa perspectiva de distanciamento das polarizações políticas.

Sobre a ressonância do eixo estruturante **ideológico,** o traçado de fronteira entre o "eles" e o "nós" caracteriza elementos que demonstram o antagonismo. Desse modo, o Marco de Prognóstico da narrativa institucional indica nesse interesse, o sentido da disputa hegemônica em todos os períodos pesquisados, conforme a tabela abaixo.

Tabela 21 – Traçado de fronteira do eixo ideológico na narrativa institucional.

Traçado de fronteira do eixo ideológico na narrativa institucional.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	
fake news sobre a alimentação; acharam que iam emplacar; movimento lesa-pátria; bolsonaristas falando bobagem; usam os índios; reduzirá a qualidade de vida;	"pátria no campo"; proximidade com Bolsonaro; setor está na vida urbana; maiores exportadores; ideologicamente contra o PT; Instituto Farmun; paramos a Capital do Estado;
Período de 2020 a 2022.	
discurso bolsonarista incentiva atos ilícitos; bolsonaristas xiitas que contestam a eleição; José Medeiros responde a inquéritos; a oligarquia ruralista; EMBRAPA é um elefante branco;	bloqueios de estradas são espontâneos; insatisfeitos com o resultado das eleições; Associação de Olho no Material Escolar; tradição do povo gaúcho; Sorriso como "Califórnia Brasileira";
Período de 2023 e 2024.	
APROSOJA apoiou atos antidemocráticos; Olimpíadas contra a carne; Neri Geller não defende produtores; Lula desconhece o setor; Moratória da soja cria favelas rurais;	harmonia entre o setor e Lula; Não sou da "direitona"; portal Sou Agro; Brasil que dá certo; não aceita a ampliação de reservas; Prêmio APROSOJA/MT de Jornalismo; território de MT é maior que França e Alemanha juntos;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No período de 2017 a 2019, a indicação do "eles" no eixo estruturante ideológico foi as *fake news sobre a alimentação* e os agrotóxicos pela imprensa. Para a narrativa institucional de Júlio Campos, as alianças de Wellington Fagundes com o PT em 2018 *acharam que iam emplacar* nas eleições*,* e esse ponto demonstrou uma narrativa mais alinhada ao bolsonarismo.

Desse modo, a oposição a narrativa empresarial esteve relacionada a moratória da soja, porque a APROSOJA/MT apontou a restrição como um *movimento* de *lesa-pátria* conduzido pelas *tradings*. A disputa também foi contra a narrativa agrobolsonarista, porque Selma Arruda criticou os *bolsonaristas falando bobagem*.

Esse "outro" esteve no alerta de Nilson Leitão (PSDB) sobre aqueles que *usam os índios* para criar práticas discursivas contra a produção de MT, e o movimento MT Forte se queixou das taxações que implicaria em *reduzir a qualidade de vida* da população.

O prognóstico de 2020 a 2022 do eixo moral, indica como "eles" o *discurso bolsonarista* que *incentiva atos ilícitos* e constrangeu a imagem da APROSOJA, e Carlos Fávaro em 2022 criticou os *bolsonaristas xiitas que contestam a eleição*. Nesse contexto de oposição ao agrobolsonarismo, o fato de *José Medeiros responder a inquéritos* por disseminação de notícias falsas durante pandemia, indicou uma fronteira específica de interesses.

O "outro" também foi *a oligarquia ruralista* presente em todas as candidaturas ao governo de MT, e a APROSOJA/MT reclamou que a *EMBRAPA é um elefante branco* como qualquer máquina estatal. Ou seja, para a narrativa institucional essa fronteira se opõe tanto a narrativa agrobolsonarista como a narrativa empresarial do *agro*.

Entre 2023 e 2024, o “eles” neste traçado de fronteira é apresentado na *APROSOJA* que *apoiou atos antidemocráticos,* porque um delegado da entidade foi preso por atear fogo em caminhão. Outro ponto foi a campanha das *Olimpíadas contra a carne,* visto que a repercussão na imprensa mundial prejudicou o *agro*.

Na narrativa institucional, a APROSOJA/MT afirmou que *Neri Geller não defende produtores* e atacou as entidades de MT, e que *Lula desconhece o setor* porque ofendeu parte dos produtores. Nesse sentido, para além de oposição a narrativa empresarial, a APROSOJA/MT citou que a *moratória da soja cria favelas rurais,* pois forma uma espécie de Estado Paralelo.

Na identificação dessa fronteira, a indicação do “nós” no período de 2017 a 2019 esteve no alinhamento ao agrobolsonarismo com o projeto "*pátria no campo*" da APROSOJA/MT, e Mauro Mendes afirmou em 2018 ter *proximidade com Bolsonaro*. Além disso, o Sindicato Rural de Água Boa afirmou que o *setor está na vida urbana,* e Nilson Leitão apontou o Estado como um dos *maiores exportadores* de carne do mundo.

Esse interesse também esteve na afirmação de Júlio Campos, que expressou ser *ideologicamente contra o PT* em 2018*,* e o *Instituto Farmun* foi promotor de formação de professores no *agro.* Outro ponto foi o movimento MT Forte, que nas manifestações contra as taxações veiculou que *paramos a Capital do Estado.*

No prognóstico ideológico do período de 2020 a 2022, o “nós” esteve na FAMATO afirmando que os *bloqueios de estradas são espontâneos* e não envolveram o *agro*, e que os produtores estavam *insatisfeitos com o resultado das eleições*. A identificação também foi pela *Associação de Olho no Material Escolar,* que buscou atualizar o material escolar.

O “nós” esteve representado pela *tradição do povo gaúcho* segundo a APROSOJA/MT em postagens na rede social, e durante a pandemia, na *Live Agronegócio* Eduardo Costa indicou *Sorriso como "Califórnia Brasileira".* Dessa forma, a questão da identidade para a narrativa institucional reafirma o sentido hegemônico do pioneirismo, e dos símbolos que buscaram justificar a imagem das cidades do *agro*.

Entre 2023 e 2024 a demarcação do “nós” no traçado de fronteira manifestou o cenário de *harmonia entre o setor e Lula,* e Mauro Mendes afirmou que *não sou da “direitona”,* por não estar alinhado aos conservadores da política. No sentido ideológico da produção, o *portal Sou Agro* valorizou as habilidades de comunicação, e Mauro Mendes afirmou em evento internacional que o *agro* é o *Brasil que dá certo.*

Nesse posicionamento ideológico, o presidente da FAMATO afirmou que *não aceita a ampliação de reservas* demarcadas, e para valorizar a imagem do *agro* nessa narrativa institucional, foi criado o *Prêmio APROSOJA/MT de Jornalismo*. Sobre o tema dos impedimentos para a construção da Ferrogrão e críticas internacionais à sustentabilidade da produção, Mauro Mendes afirmou que o *território de MT é maior que França e Alemanha juntos.*

Em destaque, a delimitação de fronteiras foi antagônica à prática discursiva antidemocrática legitimada pela narrativa agrobolsonarista, e ao apoio dado a moratória da soja pelas *tradings* numa narrativa empresarial. Essa ressonância do prognóstico da narrativa institucional, indica como **dimensão vencedora** no eixo estruturante **ideológico,** o sentido de defesa do *agro* contra as *fake news* realizadas pela imprensa e pelo agrobolsonarismo.

É relevante frisar que a narrativa institucional expressou contrariedade aqueles que se alinharam à Lula em todos os períodos pesquisados, pois as práticas discursivas dão conta que Lula demonstrou não conhecer o agronegócio. Nessa ressonância, até 2020 a narrativa institucional esteve mais alinhada ao agrobolsonarismo, porém com a pandemia em 2020 e o episódio de 8 de janeiro de 2023, essas práticas discursivas indicaram a construção de um campo político antagônico ao agrobolsonarismo.

Em síntese, a ressonância da narrativa institucional apontou o "outro" naqueles que beneficiaram as grandes empresas, como Carlos Fávaro e Blairo Maggi que se aliaram ao Lula e mobilizaram a narrativa empresarial. Porém, a indicação do "nós" na narrativa institucional foi identificada nos diferentes ministros do MAPA, pois Blairo Maggi em 2017 e Carlos Fávaro em 2022 assumiram a pasta junto aos governos Temer e Lula, e mobilizaram os interesses de defesa do *agro* mato-grossense.

Essa análise também é válida pela oposição à narrativa agrobolsonarista, porque Antônio Galvan foi criticado pelo apoio às políticas de Bolsonaro, e por incentivar os atos antidemocráticos ocorridos no Estado e em Brasília. Entretanto, enquanto foi presidente da APROSOJA/MT e a APROSOJA nacional, Galvan foi identificado e mobilizado como "nós" pela narrativa institucional por conta dessa defesa das entidades.

Ou seja, a ressonância como um ponto do traçado dessas fronteiras do Marco de Prognóstico, identificou um campo político que tentou hegemonizar a noção de defesa das entidades, como a APROSOJA/MT. Além disso, as práticas discursivas que demonstraram a polarização política no Estado, apontam um problema que se identificou pelo distanciamento dessas polarizações, e que serão destacadas nas ressonâncias das demais narrativas.

4.3.2. O traçado de fronteiras na narrativa empresarial.

No traçado de fronteiras da narrativa empresarial, o prognóstico entre o "eles" e o "nós" também identificam situações antagônicas nos significantes e articulações levantados nessa tese. Por isso, no eixo estruturante **político** os três períodos pesquisados permitem compreender a ressonância dessas disputas no agronegócio, visto que as identificações constroem uma cadeia de equivalência específica.

Tabela 22 - Traçado de fronteira do eixo político na narrativa empresarial.

Traçado de fronteira do eixo político na narrativa empresarial.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	
Bolsonaro prejudica o agronegócio; Selma Arruda fez caixa 2; não emplacou Gilberto Cattani; Mauro Mendes incoerente; Pedro Taques gastou tudo; Barbudo é um xucro político;	Blairo e Fávaro querem unir o agro; O Estradeiro; Wellington Fagundes candidato; respeita as críticas do adversário; apoio a Adilton Sachetti (PRB), Nilson Leitão (PSDB) e Carlos Fávaro (PSD);
Período de 2020 a 2022.	
contra Blairo Maggi; Rachadinha; contra à democracia; Bolsonaro é simples motoqueiro e ruim de serviço; intervenção militar; APROSOJA/MT apoia Bolsonaro; Antônio Galvan colocou a APROSOJA no conflito; Mauro Mendes e as filas por ossinhos;	orgulho de estar na chapa Lula e Alckmin; armazém que tem é do PT; equipe de transição do Lula; Margareth Buzetti no Lulismo; Blairo Maggi na presidência da ABIOVE; Carlos Fávaro trouxe confiança ao governo Lula;
Período de 2023 e 2024.	
bolsonaristas do agro deram ônibus; coronel Fernanda responde a inquérito; "pai da soja" financiou o PL; Galvan general do MBVA; José Medeiros é puxa-saco do Bolsonaro; Mauro Mendes mente sobre as queimadas;	agro responsável por Lula que nunca desmereceu o setor; Fávaro compõe o MAPA; união e reconstrução; maior plano safra da história; não ter compromisso com erro; minha fotografia no roll da APROSOJA/MT; acalmar os ânimos dos "afilhados";

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

A indicação do "eles" do traçado de fronteira do eixo político na narrativa empresarial, indica especificamente a oposição a narrativa agrobolsonarista, porque no período de 2017 a 2019 Blairo Maggi expressou que Bolsonaro *prejudica o agronegócio*. Neste contexto, Carlos Fávaro criticou que a senadora *Selma Arruda* que *fez caixa 2* em 2018, e Carlos Bezerra afirmou que Nelson Barbudo (PSL) *não emplacou Gilberto Cattani* no governo Bolsonaro.

Wellington Fagundes (PR) nas eleições em 2018, pontuou *Mauro Mendes incoerente* por trocar de partido e fazer alianças políticas, e afirmou que *Pedro Taques gastou tudo* na gestão estadual. Essa disputa após as eleições de 2018, também fez Carlos Bezerra (MDB) expressar que Nelson *Barbudo é um xucro político, um cacareco*, e que tinha muito que aprender.

Entre 2020 e 2022, a constatação do "eles" problematizou os bolsonaristas *contra Blairo Maggi*, pois um *outdoor* encomendado pelo setor em Sapezal criticou o Bolsonaro da *rachadinha*. Desse modo, o "outro" foi Antônio Galvan em atos *contra à democracia,* o *Bolsonaro* que *é simples motoqueiro e ruim de serviço* segundo Elusmar Maggi, e Carlos Fávaro criticou o ambiente de *intervenção militar* organizado pelo bolsonarismo.

A narrativa empresarial reprovou que mesmo após as eleições de 2022, a *APROSOJA/MT apoia Bolsonaro*, e *Antônio Galvan* colocou *a APROSOJA no conflito* por causa do financiamento dos atos antidemocráticos. Outro ponto reprovado nesse interesse político, foi escárnio feito por *Mauro Mendes e as 'filas por ossinhos*, pois a população estava passando fome.

Nos anos de 2023 e 2024, esse traçado de fronteiras apresentou o "eles" nos *bolsonaristas do agro* que *deram ônibus* para atos extremistas*,* como exemplo, a *coronel Fernanda (PL) responde a inquérito* por patrocinar os atos do 8 de Janeiro de 2023. Nesse contexto, Argino Bedin conhecido como o *"pai da soja" financiou o PL* e atos contra a posse de Lula, e Antônio *Galvan general do MBVA* foi investigado por articular esses atos.

Somado a isso, Júlio Campos afirmou que *José Medeiros é puxa-saco do Bolsonaro,* porque não ofereceu propostas para melhorar Várzea Grande, e *Mauro Mendes mente sobre as queimadas,* pois promoveu a entrega de parques ambientais pelo Estado. Desse modo, a narrativa empresarial demarca uma fronteira contra a narrativa agrobolsonarista, e os representantes favoráveis à postura de Bolsonaro numa institucional.

Na identificação, o traçado de fronteira entre 2017 e 2019 caracterizou o "nós" em *Blairo e Fávaro* que *querem unir o agro,* e valorizou o projeto *O Estradeiro* do então governador Blairo Maggi segundo o Sindicato Rural de Canarana. Nesse período, o apoio a *Wellington Fagundes* como *candidato* ao governo do Estado indicou uma característica diferente, porque até 2019, Wellington Fagundes não estava alinhado ao bolsonarismo, tanto que afirmou nessa disputa que *respeita as críticas do adversário.*

Sobre a construção do campo político, Jayme Campos afirmou que o *agro* declarou *apoio a Adilton Sachetti (PRB), Nilson Leitão (PSDB) e Carlos Fávaro (PSD)* para o Senado em 2018. No período de 2020 a 2022, Neri Geller (PP) expressou o "nós" quando citou o *orgulho de estar na chapa Lula e Alckmin* em 2022, Elusmar Maggi afirmou que no Estado o *armazém que tem é do PT*, e Carlos Fávaro (PSD), Neri Geller (PP) e Carlos Ernesto Augustin fizeram parte da *equipe de transição do Lula*.

Dessa forma, a *Margareth Buzetti no Lulismo* indicou uma mudança, porque como suplente de Carlos Fávaro no senado, ela teve que abandonar a mobilização de demandas bolsonaristas. Nessa narrativa empresarial de interesse político, o "nós" esteve no *Blairo Maggi* que assumiu *a presidência da ABIOVE,* e *Carlos Fávaro trouxe confiança ao governo Lula* no relacionamento com o agronegócio de MT que era predominantemente bolsonarista.

No eixo político do período de 2023 e 2024, a indicação do "nós" esteve no *agro responsável por Lula que nunca desmereceu o setor* segundo Neri Geller (PP), e no Carlos *Fávaro* que *compõe o MAPA* em conjunto com Carlos Ernesto Augustin. Somado a isso, o lema

união e reconstrução e a propaganda do MAPA sobre o *maior plano safra da história*, foram elementos que identificaram a narrativa empresarial mato-grossense.

A construção da narrativa institucional em torno dos parâmetros ambientais do Código Florestal, foi mobilizada pela fala de Blairo Maggi que indicou *não ter compromisso com erro*, referindo-se as ações antiambientalistas praticadas pelo agrobolsonarismo. Desse modo, o "nós" esteve na prática discursiva de Carlos Fávaro (PSD) que citou: — *minha fotografia no roll da APROSOJA/MT,* e na intervenção de Blairo Maggi para *acalmar os ânimos dos "afilhados"* (Carlos Fávaro e Neri Geller) no escândalo do leilão do arroz.

Nesse Marco de Prognóstico, a ressonância desse traçado de fronteira da narrativa empresarial indica o antagonismo à narrativa agrobolsonarista, porque Nelson Barbudo foi chamado de cacareco e Bolsonaro foi chamado de ruim de serviço e prejudicial ao *agro.* Na ressonância dessa narrativa, a **dimensão vencedora** do eixo estruturante **político** foi o empresariado do *agro* que esteve com Lula e Alckmin na campanha e composição do governo.

Importante pontuar que Wellington Fagundes antes de assumir uma postura bolsonarista fez oposição a Mauro Mendes, e o governador de MT ficou conhecido como bolsonarista por causa da sua fala sobre a fila dos ossinhos. Portanto, esse traçado identifica o "outro" na narrativa agrobolsonarista, que foi promotora dos financiamentos dos atos antidemocráticos, e das cisões existentes na APROSOJA/MT e no *agro* de MT.

Para ampliar o entendimento dessa tentativa de construção de um campo político hegemônico, o Marco de Prognóstico indica o traçado de fronteiras do eixo estruturante **econômico** na narrativa empresarial, com os significantes e articulações da tabela que segue.

Tabela 23 – Traçado de fronteira do eixo econômico na narrativa empresarial.

Traçado de fronteira do eixo econômico na narrativa empresarial.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	
Bolsonaro prejudica o mercado externo; Paulo Guedes é o lobo para tomar conta do galinheiro; cometeram assédio eleitoral; cria um ambiente ruim de negócios; Mauro deixou de pagar o salário;	preservação com produção; AMAGGI domina o agronegócio; maior produtor sustentável do mundo; investimos no Xingu; MT é um *case* de sucesso; aumento da contribuição no FETHAB; Maggi e Novacki são personalidades;
Período de 2020 a 2022.	
APROSOJA/MT não se preocupa com o mercado internacional; Bolsonaro é quem toma nossas terras; sugeriu que a China faz guerra biológica; tem "conversas desvairadas"; empresas financiadoras de atos antidemocráticos;	O melhor ecossistema agro; Maior produtor de milho, algodão, rebanho bovino; A BrasilAgro; Petrovina Sementes; maior usina de etanol de milho da América Latina; tecnologia na aplicação de defensivos agrícolas; China é o maior parceiro de MT;
Período de 2023 e 2024.	
Bolsonaro não avançou com ferrovia; resistem ao Lula; bolsonarista votou contra a reforma tributária; passaporte suspendido e o bloqueio das contas bancárias; Governo de MT não produz um real;	a maior empresa de grãos e fibras do Brasil; digitalização e conectividade; maior volume de fertilizantes; maior terminal de grãos da América Latina; comercializa créditos ambientais; continuidade ao negócio da família; carga de soja rastreada;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

A identificação do "eles" no período de 2017 a 2019 nesse interesse econômico, demonstrou que a prática discursiva de retrocesso do *Bolsonaro prejudica o mercado externo* segundo Blairo Maggi. Nessa oposição à narrativa agrobolsonarista, Carlos Bezerra fez queixa

sobre a escolha de Bolsonaro para ministro de economia, pois *Paulo Guedes é o lobo para tomar conta do galinheiro*.

Na narrativa empresarial de Carlos Fávaro (PSD), Selma Arruda foi eleita ao senado porque os bolsonaristas *cometeram assédio eleitoral,* e Blairo Maggi afirmou que Bolsonaro criou *um ambiente ruim de negócios* por declarações feitas contra a China. Somado a isso, na disputa eleitoral de 2018, Wellington Fagundes (PR) denunciou que *Mauro deixou de pagar o salário* de funcionários quando prefeito de Cuiabá.

O período de 2020 a 2022 demarcou o "eles" pela *APROSOJA/MT* que *não se preocupa com o mercado internacional* de acordo com Neri Geller (PP), e Carlos Fávaro afirmou que *Bolsonaro é quem toma nossas terras* junto ao BTG Pactual. Desse modo, Neri Geller (PP) reclamou que Bolsonaro *sugeriu que a China faz guerra biológica* com o coronavírus, Blairo Maggi criticou o bolsonarismo que *tem "conversas desvairadas"* e as *empresas financiadoras de atos antidemocráticos* em MT.

Entre 2023 e 2024, a indicação do "eles" na narrativa empresarial tratou sobre o *Bolsonaro* que *não avançou com ferrovia,* os produtores bolsonaristas que *resistem ao Lula* espalhando *fake news*, e a bancada *bolsonarista votou contra a reforma tributária*. Sobre os atos antidemocráticos, a ex-prefeita de Sinop teve o *passaporte suspendido e o bloqueio das contas bancárias*, e numa oposição a narrativa institucional, a crítica foi ao *Governo de MT* que *não produz um real*.

A identificação do "nós" nesse traçado de fronteira com interesse econômico, indicou no período de 2017 a 2019 que Blairo Maggi defendeu a *preservação com produção* enquanto ministro do MAPA, pois a *AMAGGI* que *domina o agronegócio* nacional. Somado a isso, a empresa Bom Futuro publicizou ser o *maior produtor sustentável do mundo*, e empresários declararam realizar *investimentos no Xingu*.

Nesse sentido, essa identificação esteve na afirmação de Blairo Maggi que o *MT é um case de sucesso,* e Jayme Campos manifestou-se a favor do *aumento da contribuição no FETHAB* pelo agronegócio. O destaque dado ao *Maggi e Novacki* como *personalidades* que influenciaram o agronegócio brasileiro em 2018, pontua essa narrativa empresarial.

O prognóstico do período de 2020 a 2022, identifica o "nós" na propaganda do Banco do Brasil sobre *o melhor ecossistema agro* para financiamento, e os dados do IBGE de 2021 indicaram que MT é o *maior produtor de milho, algodão, rebanho bovino* do país. Além disso, houve o destaque para a *BrasilAgro* que compra e vende propriedades rurais, e a *Petrovina Sementes* de Carlos Augustin que financiou Lula nas eleições de 2022.

Nesse período, foi indicado como narrativa empresarial que em Sinop está instalada a *maior usina de etanol de milho da América Latina*, que o uso de *tecnologia na aplicação de defensivos agrícolas* reduziu gastos, e Blairo Maggi afirmou que a *China é o maior parceiro de MT.*

Entre 2023 e 2024 a identificação do "nós" esteve na AMAGGI como *a maior empresa de grãos e fibras do Brasil,* a Bom Jesus com a *digitalização e conectividade* do *agro*, e MT concentra o *maior volume de fertilizantes* comercializados no país. Somado a isso, Rondonópolis é veiculado como o *maior terminal de grãos da América Latina*, a AMAGGI *comercializa créditos ambientais* com as medidas de sequestro de carbono, as mulheres do campo dão *continuidade ao negócio da família*, e a Bom Futuro comercializou a primeira *carga de soja rastreada*.

O traçado de fronteira da narrativa empresarial foi oposto as ações do governo Bolsonaro, porque a narrativa agrobolsonarista da APROSOJA/MT, por exemplo, não se preocupou com o mercado internacional e os bolsonaristas prejudicaram os acordos da China. Portanto, a ressonância desse prognóstico elenca como **dimensão vencedora** do eixo estruturante **econômico**, o sentido desse *case* de sucesso no mercado internacional que é o *agro.*

Porém, o Marco de Prognóstico do eixo estruturante **moral**, exibe outros elementos que aprofundam ainda mais a noção das disputas do agronegócio, no traçado de fronteiras da narrativa empresarial. Nos significantes e articulações do "nós" e o "eles" dos períodos pesquisados, estão os sentidos dos interesses morais em situação antagônica as narrativas institucional e agrobolsonarista.

Tabela 24 – Traçado de fronteira do eixo moral na narrativa empresarial.

Traçado de fronteira do eixo moral na narrativa empresarial.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	
Bolsonaro é xenófobo, com discurso "agressivo"; Barbudo defende Bolsonaro; Selma Arruda (PSL) usa penduricalhos; pouco republicana; exército não trabalha sem dinheiro na frente; mal caráter não tem vida longa;	controle de desmatamento; Blairo vai seguir na iniciativa privada; tudo é na base química; Agroday; não para de evoluir; um verdadeiro "vendedor"; somos apenas um "player"; avanços significativos com Blairo no MAPA;
Período de 2020 a 2022.	
Antônio Galvan negligente; Serere bolsonarista preso; Nélson Barbudo foi desumano e ignorante; querem indicar o ministro; APROSOJA/MT não representa o agro; bolsonaristas e mauristas unidos pela mineração;	cérebro pensante da FPA; selo de preservação ao meio ambiente; ranço do radicalismo; coragem de Fávaro; terceirização de mão de obra; reconhecimento por ambientalistas; relatório de sustentabilidade;
Período de 2023 e 2024.	
lei contra a moratória da soja; Mauro Mendes na contramão global; APROSOJA sem compostura; bolsonarismo faz mal à saúde; raivosos; coronel Fernanda desconhece a história;	FALM; fortuna da "Família Maggi"; boas práticas ambientais; práticas da ESG; confiança com indígenas; Inteligência Artificial (IA) e Internet das Coisas (IoT); primeira indústria de óleo vegetal de algodão; Selo Mais Integridade;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O traçado que demarca o "eles" de 2017 a 2019, aponta que *Bolsonaro é xenófobo* com os chineses, e atua *com discurso "agressivo"* contra as políticas ambientais, de acordo com Blairo Maggi. Nessa oposição a narrativa agrobolsonarista, a crítica ao Nelson *Barbudo* que *defende Bolsonaro* com práticas discursivas radicais, soma-se a denúncia que *Selma Arruda (PSL) usa penduricalhos* e quer combater a corrupção, segundo Margarete Buzetti.

Para Carlos Fávaro, Selma Arruda foi considerada *pouco republicana* por abuso de poder político, e Carlos Bezerra criticou as propagandas de Bolsonaro porque o *exército não trabalha sem dinheiro na frente*. Sobre as irregularidades no plantio, para a narrativa empresarial o *mal caráter não tem vida longa* no agro, porque se não cuidar da terra não conseguirão produzir.

No período de 2020 a 2022, o traçado de fronteira aponta o "eles" em *Antônio Galvan negligente* no comando da APROSOJA e com a legislação ambiental, e o indígena *Serere bolsonarista* foi *preso* pelos ataques contra o resultado das urnas em 2022. Além disso, *Nelson Barbudo foi desumano e ignorante,* porque afirmou que Pedro Casaldáliga teria desencarnado para o inferno.

A oposição à narrativa agrobolsonarista feita pela narrativa empresarial de Carlos Augustin, ironizou a APROSOJA/MT e os bolsonaristas derrotados que *querem indicar o ministro* da agricultura. Nesse sentido, Fávaro e Neri afirmaram que a *APROSOJA/MT não representa o agro* por defender uma agenda antidemocrática, e *bolsonaristas e mauristas* estavam *unidos pela mineração* na Amazônia em 2022.

Entre 2023 e 2024, a indicação do "eles" nesse eixo da narrativa empresarial apresentou oposição a *lei contra a moratória da soja* de autoria do bolsonarista Gilberto Cattani, ao *Mauro Mendes* que esteve *na contramão global* por sancionar medidas *antiambientalistas.* Além disso,

Carlos Fávaro se opôs a *APROSOJA sem compostura,* o *bolsonarismo* que *faz mal à saúde*, os atos *raivosos* contra a democracia, e a *coronel Fernanda* por *desconhecer a história* e expressar desrespeito como os povos indígenas.

No Marco de Prognóstico do eixo moral, a identificação do "nós" no período de 2017 a 2019 esteve na narrativa empresarial de Blairo Maggi afirmando o *controle de desmatamento,* e que após o trabalho de ministro do MAPA *vai seguir na iniciativa privada*. Nesse sentido, no plantio *tudo é na base química* de acordo com Blairo Maggi, e o projeto *Agroday* do instituto Farmun publicizou que o *agro não para de evoluir*.

Somado a isto, Blairo Maggi foi reconhecido como *um verdadeiro "vendedor"* enquanto foi ministro do MAPA, e notou que MT *é apenas um "player"* que precisava estar alinhado aos temas ambientais para convencer o mercado internacional. Por isso, a APROSOJA reconheceu ao final das eleições de 2018 os *avanços significativos com Blairo no MAPA,* e defendeu que a pasta continuasse nas mãos de representantes do Estado.

No período de 2020 a 2022, a apresentação do "nós" esteve na influência do IPA como *cérebro pensante da FPA*, no algodão de MT que recebeu o *selo de preservação ao meio ambiente,* e Neri Geller afirmou que tem *ranço do radicalismo*. Nesse interesse, Lula destacou a *coragem de Fávaro* em apoiá-lo nas eleições, e as empresas defenderam a demanda pela *terceirização de mão de obra* nas atividades do agronegócio.

A AMAGGI aparece nesse traçado do "nós", porque houve o *reconhecimento por ambientalistas* do combate ao desmatamento pela empresa, e a publicação periódica do *relatório de sustentabilidade* sobre os dados ambientais de governança. No período de 2023 e 2024, a empresa também foi identificada porque a *FALM* possui ligação direta com as ações e a *fortuna da "Família Maggi"*.

A indicativa do "nós" nessa narrativa empresarial, apontou a política das *boas práticas ambientais* com Carlos Fávaro no MAPA, as *práticas da ESG* dos empresários e a *confiança com indígenas* estabelecida por Blairo Maggi. Nesse traçado de fronteira, a *Inteligência Artificial (IA) e Internet das Coisas (IoT)*, a *primeira indústria de óleo vegetal de algodão* da Icofort Agroindustrial S/A e o *Selo Mais Integridade* do MAPA, exibe o sentido desse interesse moral na narrativa empresarial.

Portanto, o prognóstico da delimitação de fronteira nessa narrativa indica a posição antagônica à narrativa agrobolsonarista, porque as práticas discursivas antiambientalistas foram tomadas como agressivas e prejudiciais aos interesses morais do *agro.* Dessa forma, a ressonância indica que a **dimensão vencedora** no eixo estruturante **moral** esteve na defesa da produção ligada a sustentabilidade, no sentido do alinhamento da proteção ambiental com o mercado internacional.

No traçado de fronteira do eixo estruturante **ideológico,** o Marco de Prognóstico da narrativa empresarial indica características de disputas entre um "eles" e "nós". Porque o sentido de conflito mobilizados nas práticas discursivas dos atores do agronegócio de MT, pode ser exemplificado nos elementos apresentados abaixo.

Tabela 25 – Traçado de fronteira do eixo ideológico na narrativa empresarial.

Traçado de fronteira do eixo ideológico na narrativa empresarial.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	
Barbudo não consegue os votos da eleição anterior; Bolsonaro gera "confusão"; é um lesa-pátria; Mauro Mendes faz propagandas irregulares;	refazer a imagem do Brasil; aproximar Alckmin do agronegócio; representar a turma da "bota e da botina"; um discurso diplomático;
Período de 2020 a 2022.	

debate da APROSOJA/MT é ideológico; Antônio Galvan incitou atos violentos; convocam atiradores a participarem de protestos; bolsonaristas xiitas; atacam Blairo Maggi;	Neri tem apoio da esquerda; Lula teve treinamento; Blairo está rindo à toa; Blairo Maggi (PP) assinou a Carta em Defesa da Democracia; distanciamento de Bolsonaro;
Período de 2023 e 2024.	
com camiseta verde e amarela e a bandeira; conspiram contra as instituições; APROSOJA/MT financiou piquenique de fascistas; Gilberto Cattani (PL) comparou a gestação de mulheres à das vacas; família armada;	assumindo a narrativa agro na China; agro é o trabalho mais antigo da terra; desbravei com toque de mulher; responde as notícias falsas; responsabilidade social; ética; boa marca que faz história;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O traçado de fronteira que demarca o "eles" no período de 2017 a 2019, indicou oposição ao Nelson *Barbudo* que *não consegue os votos da eleição anterior* com essa defesa radical do Bolsonaro, Blairo Maggi afirmou que *Bolsonaro gera "confusão"*, e Jayme Campos afirmou que ele *é um lesa-pátria*. Outro fato foi que *Mauro Mendes* fez *propagandas irregulares* durante a campanha de 2018, porque fez postagens agressivas contra seus concorrentes.

No período de 2020 a 2022, o "eles" esteve no fato que o *debate da APROSOJA/MT é ideológico* segundo Blairo Maggi, e Antônio *Galvan incitou atos violentos* para defender Bolsonaro. Nesse contexto, os bolsonaristas significaram uma ameaça à democracia, porque *convocam atiradores a participarem de protestos* em apoio a Bolsonaro.

Desse modo, Carlos Fávaro nomeou essas pessoas de *bolsonaristas xiitas,* porque realizaram ameaças, *atacaram Blairo Maggi* e xingaram os políticos contrários ao Bolsonaro. Essa oposição à narrativa agrobolsonarista, também foi caracterizada no período de 2023 a 2024, pois Gilberto Cattani publicou vídeos segurando armas, *com camiseta verde e amarela, e a bandeira* do Brasil.

O "eles" na narrativa empresarial esteve em Antônio Galvan que incentivou os que *conspiram contra as instituições*, e a *APROSOJA/MT* que *financiou piquenique de fascistas* e da extrema-direita em SC. Somado a isso, *Gilberto Cattani (PL) comparou a gestação de mulheres à das vacas* na reunião de abertura da Frente Parlamentar de Combate ao Aborto, e demonstrou fazer parte de uma *família armada*.

Nesse prognóstico, a caracterização do "nós" no período de 2017 a 2019, identificou o interesse ideológico de Blairo Maggi em *refazer a imagem do Brasil* no comércio internacional, e a FAMATO propôs *aproximar Alckmin do agronegócio* nas eleições de 2018. Além disso, Nilson Leitão afirmou que passou a *representar a turma da "bota e da botina"* na FPA, e Blairo Maggi durante a disputa ao governo de MT em 2018 manteve *um discurso diplomático*.

No período de 2020 a 2022, a caracterização do "nós" esteve nas eleições de 2022, quando *Neri teve o apoio da esquerda* e *Lula teve treinamento* sobre o agro. Somado a isso, as notícias expressaram que *Blairo está rindo à toa* pela vitória de Lula, e *Blairo Maggi (PP) assinou a Carta em Defesa da Democracia* porque teve um *distanciamento de Bolsonaro* e sua ideologia.

Na narrativa empresarial entre 2023 e 2024, o "nós" foi o MT *assumindo a narrativa agro na China* e do Código Florestal, e a prática discursiva de que o *agro é o trabalho mais antigo da terra*. Nesse contexto, a produtividade foi o *desbravar com toque de mulher*, e o movimento AGROLIGADAS informou que *responde as notícias falsas* sobre o *agro* com o trabalho das mulheres.

Nesta identificação, a prática discursiva da AMAGGI publicizou o certificado de produção com *responsabilidade social* recebido, indicando para o sentido da *ética* e que uma propriedade certificada é uma *boa marca que faz história*. Portanto, os elementos apresentados

nesse interesse ideológico da narrativa empresarial, indicam que para além dos conflitos existe uma tentativa de construção hegemônica para essa parcela do *agro*.

Desse modo, o Marco de Prognóstico do traçado de fronteira da narrativa empresarial apresenta uma posição antagônica à prática discursiva e ideológica de ódio mobilizada na narrativa agrobolsonarista, e a oposição ao sentido antidemocrático operacionado na narrativa institucional. Por isso, a ressonância mostra que a **dimensão vencedora** do eixo estruturante **ideológico** esteve na defesa da democracia, como objetivo de refazer a imagem do *agro* no mercado internacional.

Em síntese a narrativa empresarial foi antagônica a narrativa agrobolsonarista, porque o *bolsonarismo* foi visto como *xiita* por mobilizar práticas discursivas agressivas contra os representantes do *agro.* Cabe frisar que a prática discursiva da APROSOJA/MT simbolizou o grupo radical do *agro,* porque o ex-presidente da entidade Antônio Galvan incentivou a criação do MBVA, e mobilizou o financiamento dos atos antidemocráticos.

Nessa ressonância da narrativa empresarial também está indicada a oposição a narrativa institucional, porque Mauro Mendes mobilizou práticas discursivas que legitimaram o ataque às questões ambientais em seu governo. Dessa forma, mesmo que o governador tenha feito campanhas eleitorais e mobilizado uma proximidade e concordância com o bolsonarismo, Mauro Mendes foi caracterizado como "eles" nesse traçado de fronteira a narrativa institucional.

A narrativa empresarial foi mobilizada por empresários e representantes políticos de MT, porque Blairo Maggi, Carlos Fávaro, Neri Geller, Carlos Augustin e Jayme Campos, disputaram esse campo político do agronegócio de MT com o agrobolsonarismo. A narrativa agrobolsonarista, por sua vez, foi mobilizada na disputa contra as *tradings,* porque além de legitimar as irregularidades ambientais, em MT conseguiu constituir um campo político legitimador dos agrobolsonarismo, como aprofundado a seguir.

4.3.3. O traçado de fronteira na narrativa agrobolsonarista.

No traçado de fronteira da narrativa agrobolsonarista, a caracterização entre o "eles" e o "nós" produz a ressonância que evidencia a disputa no *agro*, principalmente em oposição a perspectiva empresarial. O prognóstico está detalhado nos três períodos pesquisados, e o eixo estruturante **político** delimita os significantes e as articulações, conforme indicado na tabela abaixo.

Tabela 26 – Traçado de fronteira do eixo político na narrativa agrobolsonarista.

Traçado de fronteira do eixo político na narrativa agrobolsonarista.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	
plano criminoso de FHC e Lula; Blairo esverdeou - lulo-petista; critica Bolsonaro; Medeiros enfrenta resistência; falou que o presidente é a Dilma de calças; rejeitou o #decretodearmas; "política nutella";	nunca foi PT; unanimidade pró Bolsonaro; a senadora do Bolsonaro; fã e defensor do Bolsonaro; "política banha de porco"; apoio a fusão dos ministérios; Bolsonaro não é ditador; independência indígena;
Período de 2020 a 2022.	
Alexandre de Moraes é antidemocrático; não deixam Bolsonaro trabalhar; "onda de corrupção"; imbecis que votam e fazem campanha para Lula; posse do Fávaro é um "estupro"; Mauro Mendes é bolsonarista light; Blairo Maggi não faz campanha para Bolsonaro;	#fechadocombolsonaro; outdoors pró Bolsonaro; MBVA; Antônio Galvan da APROSOJA; bolsonarista raiz; rifa de carro pró-Bolsonaro; insatisfeitos com o resultado das urnas; permitiu o funcionamento do comércio; apoiar Wellington Fagundes;
Período de 2023 e 2024.	

Carlos Fávaro não faz defesa dos produtores rurais; vota na esquerda é jumento; satisfação em indicar um comunista; prejudica Rosana Martinelli; Mauro Mendes puxa saco do presidente; candidatos do PT evitam se vincular a Lula;	apoio à Rosana Martinelli; Bolsonaro ao lado da Mirtes; Roberto Dorner se filiou ao PL; ícones do bolsonarismo; Mauro Mendes (UB) é aliado de Bolsonaro; Pivetta apoia Bolsonaro; bolsonarista desde criancinha; indígenas votaram em Bolsonaro;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O traçado de fronteira que indica o “eles” no período de 2017 a 2019, opôs-se ao interesse político do *plano criminoso de FHC e Lula* sobre as rodovias de MT, e ao *Blairo* que *esverdeou* e virou *lulo-petista* porque *critica Bolsonaro* e sua política ambiental, segundo Nelson Barbudo. Eessa narrativa agrobolsonarista de Nelson Barbudo, criticou o também bolsonarista José *Medeiros* que *enfrenta resistência* para ser o vice-líder do governo Bolsonaro, contrapôs o Carlos Bezerra que *falou que o presidente é a Dilma de calças*, e condenou o parlamento que *rejeitou o #decretodearmas* de Bolsonaro ao que chamou de "*política nutella*".

No período de 2020 a 2022, o “eles” na narrativa agrobolsonarista de Carlos Alberto Capeletti indicou que *Alexandre de Moraes é antidemocrático,* e Nelson Barbudo afirmou que os opositores *não deixam Bolsonaro trabalhar*. Nesse cenário, Antônio Galvan destacou que nos governos do PT houve uma *"onda de corrupção",* e foi expresso contrariedade aos *imbecis que votam e fazem campanha para Lula*.

Após a cassação de Selma Arruda no senado, José Medeiros considerou a *posse do Fávaro foi um “estupro”* em 2020, Antônio Galvan (PTB) afirmou que *Mauro Mendes é bolsonarista light* no contexto eleitoral de 2022. Desse modo, o agrobolsonarismo demonstra uma oposição à falta de apoio ao Bolsonaro, porque Nelson Barbudo criticou *Blairo Maggi* que *não faz campanha para Bolsonaro* em 2022.

A caracterização do “eles” entre 2023 e 2024, teve na prática discursiva de Mauro Mendes a crítica ao Carlos Fávaro que *não faz defesa dos produtores rurais*, e Gilberto Cattani expressou que quem *vota na esquerda é jumento*. Esse “outro” foi o Lula que teve *satisfação em indicar um comunista* para o STF, e para os bolsonaristas a filiação de Roberto Dorner no PL *prejudica Rosana Martinelli* a prefeitura de Sinop.

Mesmo o governador de MT sendo considerado um bolsonarista por parte do agrobolsonarismo, Abílio Brunini condenou o posicionamento de *Mauro Mendes* como *puxa saco do presidente,* uma vez que esteve no palanque junto com Lula em 2024. Nesse eixo político, a narrativa agrobolsonarista destacou o “outro” no pleito de 2024, ironizando que os *candidatos do PT evitam se vincular a Lula* nas disputas de MT.

Nesse sentido, a identificação do “nós” na narrativa agrobolsonarista neste eixo estruturante político, apresentou no período de 2017 a 2019 que o *agro* em MT *nunca foi PT.* Porque Selma Arruda afirmou que houve uma *unanimidade pró Bolsonaro* em 2018, e ela foi eleita *a senadora do Bolsonaro* e fez parte dos soldados do “capitão”.

Desse modo, Nelson Barbudo expressou ser *fã e defensor do Bolsonaro* desde 2017, atuou como uma "*política banha de porco*", e demonstrou *apoio a fusão dos ministérios* da agricultura e meio ambiente em 2019. Além disso, o então deputado afirmou que *Bolsonaro não é ditador* com o parlamento, e o projeto *independência indígena* dos Parecis teve o apoio de Bolsonaro.

No período de 2020 a 2022, a indicação do “nós” no traçado de fronteira esteve no Sindicato Rural de Sinop que expressou estar *#fechadocombolsonaro,* e divulgou *outdoors pró Bolsonaro*. Nesse contexto, o *MBVA* fez grandes manifestações após as eleições, e *Antônio Galvan da APROSOJA* defendeu os valores bolsonaristas porque afirmou ser o único candidato *bolsonarista raiz* em MT.

No segundo turno em 2022, Carlos Capeletti propôs uma *rifa de carro pró-Bolsonaro* em Tapurah, e após a derrota, os movimentos declararam estar *insatisfeitos com o resultado das*

urnas. Essa identificação também aconteceu na pandemia quando Rosana Martinelli (PR) *permitiu o funcionamento do comércio*, e numa mudança de posicionamento político, parte do agrobolsonarismo declarou *apoiar Wellington Fagundes* em 2022.

Esse interesse político do período de 2023 e 2024, considerou como "nós" a prática discursiva de Wellington Fagundes que declarou *apoio à Rosana Martinelli* na suplência do senado. Na disputa dentro do bolsonarismo de Sinop em 2024, na carreata *Bolsonaro* esteve *ao lado da Mirtes* da Transterra (Novo), e o prefeito de Sinop *Roberto Dorner se filiou ao PL* após esse episódio.

Somado a isso, foi demonstrado que Bolsonaro possui força política no Estado, porque os *ícones do bolsonarismo* conseguiram conquistar as prefeituras das principais cidades. Dessa forma, Gilberto Cattani afirmou que *Mauro Mendes (UB) é aliado de Bolsonaro,* Otaviano *Pivetta apoia Bolsonaro*, e Wellington Fagundes expressou ser *bolsonarista desde criancinha*[882].

Essas disputas eleitorais demonstram como a própria narrativa agrobolsonarista é um destaque em MT, porque parcela do *agro* disputou o apoio de Bolsonaro e as práticas discursivas mobilizaram essas divisões agonistas dentro do agrobolsonarismo. Além disso, com os projetos desenvolvidos, os *indígenas votaram em Bolsonaro* em 2022, por conta dos apoios a produção.

O Marco de Prognóstico da narrativa agrobolsonarista indica posição antagônica a narrativa empresarial, porque o traçado de fronteira foi a oposição à corrupção do PT, ao Lula que foi evitado por candidatos em MT, e aqueles que apoiaram Lula e teceram críticas ao Bolsonaro, como Blairo Maggi, Jayme Campos, Neri Geller, Carlos Fávaro e Carlos Bezerra. Desse modo, a ressonância da **dimensão vencedora** deste eixo estruturante **político,** apontou para o sentido do bolsonarista raiz e defensor do Bolsonaro (#fechadocombolsonaro) que defendeu a continuidade da produção na pandemia.

No eixo estruturante **econômico** do Marco de Prognóstico dessa narrativa, o traçado de fronteira exibe elementos que identificam de modo mais específico estas cisões no *agro*. Porque as críticas e os ataques dos grandes empresários que não apoiaram Bolsonaro, indicaram a mobilização de significantes e articulações de defesa ao agrobolsonarismo, como indicado na tabela abaixo.

Tabela 27 – Traçado de fronteira do eixo econômico na narrativa agrobolsonarista.

Traçado de fronteira do eixo econômico na narrativa agrobolsonarista.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	
barram e se opõem ao plantio indígena; dando milhões para as *tradings*; desmatamento das *tradings*; Blairo quer vender soja; PT saqueou o país; política de "Robin Hood"; mídia não aponta quem não tem notoriedade;	indígenas produtores; Nortão é pujante; discurso liberal de Bolsonaro; agro está na mesa das pessoas; defender a soja produzida em MT; desesperados pelo FEX; agro carregou o país nas costas; defesa da reforma da Previdência;
Período de 2020 a 2022.	
protecionismo disfarçado de preocupação ambiental; contas bloqueadas por Alexandre de Moraes; o senhor do agro; covardes do "fica em casa"; pequena parcela de megaempresários com Lula; vitória de Lula é o caos e a tragédia;	pesquisa de plantio; evitamos um colapso na pandemia; financiadores das manifestações; projeto Agro Xavante; o "pai da soja"; setor apoia Bolsonaro; produzir, preservar, prosperar; Andaterra derruba a cobrança do salário educação;
Período de 2023 e 2024.	

[882] Como apurado nesse Capítulo, Wellington Fagundes (PL) nas eleições para governo do Estado em 2018 fez sua aliança com o PT e PC do B.

MAPA privilegiou municípios e beneficiou Eraí Maggi; Neri Geller no "escândalo do arroz"; adia o plano safra 2024/2025; gera aumento de carga tributária; aumenta o número de ministérios; receberam bilhões dos países mais poluidores;	com mais financiadores dos atos e acampamentos; Argino Bedin foi recebido com festa; Bolsonaro na Parecis SuperAgro e Norte Show; defesa do direito de propriedade e liberdade; APROSOJA/MT patrocinadora CPAC Brasil;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No período de 2017 a 2019, o traçado de fronteira na narrativa agrobolsonarista do eixo econômico indica o "eles" como aqueles que *barram e se opõem ao plantio indígena*, ou seja, a FUNAI e instituições financeiras querem que o índio viva no período pré-colonial (sic). Contra a moratória da soja, José Medeiros afirmou que a restrição está *dando milhões para as tradings*, Nelson Barbudo indicou que o *desmatamento das tradings* não entrou na conta da moratória, e *Blairo* Maggi *quer vender soja,* por isso atacou Bolsonaro.

Na narrativa agrobolsonarista mobilizada pelo presidente da FAMATO em 2018 — o *PT saqueou o país*, para Antônio Galvan a narrativa empresarial defendeu a velha *política de "Robin Hood"*, e Nelson Barbudo se queixou que a *mídia não aponta quem não tem notoriedade*. O período de 2020 a 2022 também caracterizou a moratória da soja, porque Antônio Galvan chamou a restrição de *protecionismo disfarçado de preocupação ambiental*.

No contexto das eleições de 2022, Rosana Martinelli se queixou pelas *contas bloqueadas por Alexandre de Moraes*, e na homologação das candidaturas de Mauro Mendes e Wellington Fagundes *o senhor do agro* (Blairo Maggi) foi chamado de "traidor". Além disso, a prática discursiva de Bolsonaro na pandemia denunciou os *covardes do "fica em casa",* Antônio Galvan criticou a *pequena parcela de megaempresários com Lula*, e Nelson Barbudo expressou que a *vitória de Lula é o caos e a tragédia* para a economia do *agro*.

Entre 2023 e 2024, a oposição neste eixo foi o *MAPA* que *privilegiou municípios e beneficiou Eraí Maggi* segundo Antônio Galvan, *Neri Geller* que esteve *no "escândalo do arroz"* de acordo com José Medeiros, *adiar o* lançamento do *plano safra 2024/2025* para a APROSOJA/MT, e a reforma tributária vai *gerar aumento de carga tributária*. A par disso, Fernando Cadore apontou que Lula *aumenta o número de ministérios* e fura o teto de gastos, e a APROSOJA/MT afirmou que os governos brasileiros *receberam bilhões dos países mais poluidores* para não cumprirem o Código Florestal.

Nesse prognóstico, a caracterização do "nós" no período de 2017 a 2019, indicou que o Bolsonaro apoiou os *indígenas produtores* da etnia Paresi, a produção do *Nortão é pujante* e o Estado valorizou o *discurso liberal de Bolsonaro* segundo Selma Arruda, e o *agro está na mesa das pessoas* e foi preciso *defender a soja produzida em MT* segundo Antônio Galvan. Além disso, os produtores estavam *desesperados pelo FEX* de acordo com Nelson Barbudo, o *agro carregou o país nas costas* nas crises econômicas segundo a então ministra Tereza Cristina, e a APROSOJA assinou carta em *defesa da reforma da Previdência* elaborada pelo governo Bolsonaro.

No prognóstico do período de 2020 a 2022, a identificação do "nós" esteve no apoio de Antônio Galvan a *pesquisa de plantio* fora do calendário, no governo Bolsonaro afirmando que com o *agro evitamos um colapso na pandemia*, e o produtor Maurides Parreira Pimenta foi um dos *financiadores das manifestações e de Serere*. Nesse sentido, o *projeto Agro Xavante* foi uma parceria bolsonarista para Nelson Barbudo, o gaúcho Argino Bedin foi considerado *o "pai da soja"* e expressou que o *setor apoia Bolsonaro*, a APROSOJA/MT publicizou o sentido *produzir, preservar, prosperar*, e a *ANDATERRA derrubou a cobrança do salário educação*.

No marco do prognóstico do período de 2023 e 2024, a expressão do "nós" foi do agronegócio *com mais financiadores dos atos e acampamentos*, e *Argino Bedin foi recebido com festa* após depor à CPMI do 8 de janeiro de 2023. Somado a isto, *Bolsonaro* esteve *na*

Parecis SuperAgro e Norte Show destacando que o setor é o orgulho do Brasil, e na *defesa do direito de propriedade e liberdade* em suas manifestações — a *APROSOJA/MT* foi *patrocinadora CPAC Brasil*.

Nesse Marco de Prognóstico, o traçado de fronteira na narrativa agrobolsonarista demarcou antagonismo à narrativa institucional da moratória da soja como um protecionismo econômico, e à narrativa empresarial de Carlos Fávaro que adiou o plano safra e beneficiou Eraí Maggi e as *tradings*. Por isso, a ressonância da **dimensão vencedora** do eixo estruturante **econômico** indicou o sentido da produção pujante que carregou o país nas costas, principalmente com o projeto AgroXavante e os indígenas produtores.

É pertinente observar que o sentido da velha política e a noção do "fica em casa" na pandemia, foram combatidos pela narrativa agrobolsonarista porque significaram prejuízos econômicos e morais. Nesse sentido, o prognóstico nessa narrativa revela como traçado de fronteira do eixo estruturante **moral,** os significantes e as articulações que são opostos ao "ativismo judicial", e aponta o "outro" nas narrativas institucional e empresarial conforme a tabela que segue.

Tabela 28 – Traçado de fronteira do eixo moral na narrativa agrobolsonarista.

Traçado de fronteira do eixo moral na narrativa agrobolsonarista.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	
pauta feminista, negro e LGBT; Blairo rei da motoserra; Jayme não é agricultor; jornalistas desinformados; critica a política ambiental do Bolsonaro; votaram contra o cidadão de bem;	porte e posse de arma de fogo; bancamos o avião para Bolsonaro; atraiu 8 mil na Farm Show; combate a corrupção; homenagem aos pioneiros; Bolsonaro como "popstar"; patriotas; eu não sou cacareco;
Período de 2020 a 2022.	
inquérito contra Carlos Capeletti; Alexandre de Moraes suspendeu o registro de CACs e as redes sociais; criminosos do STF com ativismo judicial; arbitrariedades do lockdown; Lula declarou que parte do setor era fascista;	movimento conservador; descumpre o decreto da Covid-19; Deus, Pátria, Vida e Liberdade; festa da Independência; resistência civil; esperando posicionamento de Bolsonaro; população é bolsonarista;
Período de 2023 e 2024.	
STF sem competência e abusa do poder; inelegibilidade é mancha no judiciário; Lula (PT) tem tudo para dar errado; persona non grata em Israel; destruir a nossa liberdade; desconsideram a força de Bolsonaro;	uso da tornozeleira; Bolsonaro não demarcou terra indígena e quilombola; nosso eterno presidente; MBVA organizou atos; solicita anistia; Sinop é prioridade para o PL; impeachment do Alexandre de Moraes;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

A caracterização do "eles" no período de 2017 a 2019, foram os que defenderam *pauta feminista, negro e LGBT*, o *Blairo* Maggi chamado de *rei da motoserra* de ouro por Nelson Barbudo, o *Jayme* Campos que *não é agricultor* e criticou o agronegócio segundo Antônio Galvan, e José Medeiros se queixou dos *jornalistas desinformados* e preguiçosos. Somado a isso, esse "outro" foi Blairo Maggi que *criticou a política ambiental do Bolsonaro* para Nelson Barbudo, e os senadores Jayme Campos e Wellington Fagundes que *votaram contra o cidadão de bem* se defender com arma de fogo.

No período de 2020 a 2022, a categorização do "eles" esteve no *inquérito contra Carlos Capeletti* pelo STF, o *Alexandre de Moraes* que *suspendeu o registro de CACs e as redes sociais* de Rosana Martinelli, e os ministros *criminosos do STF com ativismo judicial*. Essa oposição à narrativa institucional foi destacada por Carlos Capeletti afirmando que Alexandre

de Moraes se *considera um "Deus"*, por Nelson Barbudo que reclamou por *apreenderem o celular do Bolsonaro,* pelo MBVA que criticou as *arbitrariedades do lockdown* na pandemia, e a APROSOJA/MT repudiou o Lula porque *declarou que parte do setor era fascista.*

A caracterização do "eles" no período de 2023 e 2024, também indicou que o *STF é sem competência e abusa do poder* segundo Rosana Martinelli, a *inelegibilidade* (Bolsonaro) *é mancha no judiciário* de acordo com José Medeiros, e o *Lula (PT) tem tudo para dar errado* segundo Amália Barros. Essa oposição a narrativa empresarial apontou que Lula é *persona non grata em Israel* para Gilberto Cattani, e "ele" quer *destruir a nossa liberdade* segundo José Medeiros, pois expressou que os políticos *desconsideram a força de Bolsonaro*.

Nesse Marco de Prognóstico, a identificação do "nós" no período de 2017 a 2019 foi o interesse moral no *porte e posse de arma de fogo* na Farm Show, no agronegócio que *bancou o avião para Bolsonaro* visitar Primavera do Leste, pois ele *atraiu 8 mil na Farm Show*, e no *combate a corrupção* em outdoor do Sindicato Rural de Pontes e Lacerda. A *homenagem aos pioneiros* do Sindicato Rural de Campo Novo do Parecis, a recepção de *Bolsonaro como "popstar"* em Barra do Garças, os mato-grossense como *patriotas*, e Nelson Barbudo rebateu Carlos Bezerra: — *eu não sou cacareco*, também identificam o agrobolsonarismo.

No prognóstico do período de 2020 a 2022, o "nós" foi identificado no *movimento conservador* defendido pela APROSOJA/MT, no Nelson Barbudo declarando que *descumpre o decreto da Covid-19,* na prática discursiva de Virginia Mendes sobre *Deus, Pátria, Vida e Liberdade*, e na produção dos indígenas como uma *festa da Independência* para José Nardes. Após o resultado das eleições de 2022, Rosana Martinelli indicou ser *resistência civil*, Alberto Capeletti expressou que estavam *esperando posicionamento de Bolsonaro* para tomar o poder, e Argino Bedin falou que a *população é bolsonarista* em MT.

Entre 2023 e 2024, o traçado de fronteira que exibe o "nós" neste eixo moral indicou o *uso da tornozeleira* das pessoas detidas no 8 de janeiro, o *Bolsonaro* em Sinop falou que *não demarcou terra indígena e quilombola,* é *nosso eterno presidente* de acordo com José Medeiros, e o *MBVA organizou atos* e caravanas em favor de Bolsonaro. Após os atos considerados terroristas em 2023, a identificação foi Rosana Martinelli que — *solicita anistia*, o sentido que *Sinop é prioridade para o PL*, e o *impeachment do Alexandre de Moraes* defendido por Wellington Fagundes.

O Marco de Prognóstico desse traçado de fronteira elencou oposição à narrativa empresarial do "rei da motoserra" que desconsiderou a força do Bolsonaro, à narrativa institucional do Jayme Campos que criticou o *agro* e não deixou cidadão de bem se armar, e o ativismo judicial do STF que tornou Bolsonaro inelegível e suspendeu o CACs. Nesse sentido, a ressonância da **dimensão vencedora** do eixo estruturante **moral** na narrativa agrobolsonarista, apresentou o valor neopentecostal e cristão do bolsonarista que buscou manter o "eterno presidente" (Bolsonaro) no poder.

No eixo estruturante **ideológico**, o prognóstico dessa narrativa apresenta um traçado de fronteira específico, que evidencia as disputas no *agro* de MT em todos os períodos pesquisados. A apresentação do "eles" e o "nós" nesse interesse reforça o antagonismo entre a narrativa agrobolsonarista e a empresarial, como exemplificado nos elementos que seguem.

Tabela 29 – Traçado de fronteira do eixo ideológico na narrativa agrobolsonarista.

Traçado de fronteira do eixo ideológico na narrativa agrobolsonarista.	
ELES	NÓS
Período de 2017 a 2019.	

surfaram na onda de Bolsonaro; Jayme é tubarão da pecuária; imprensa lixo fez barulho desnecessário; Carlos Bezerra é "múmia embalsamada"; os extremistas ideológicos;	bandeira do Brasil nas fazendas; fotos com indicadores e polegares esticados; verdadeiros soldados do capitão; honesto, cristão e patriota; vai com Bolsonaro até a morte; Brasil acima de tudo e Deus acima de todos;
Período de 2020 a 2022.	
decisões extremas de Alexandre de Moraes; STF impede a liberdade de expressão; Blairo traidor; Carlos Fávaro é fruto de árvore envenenada; Neri Geller vagabundo; Lula é um psicopata e cachaceiro;	transporte bancado pelo MBVA; alinhamento entre APROSOJA e Bolsonaro; cumprimentou sem máscara; Papai Noel verde e amarelo; comandando com punhos de ferro; me considero ser salvo; valores cristãos;
Período de 2023 e 2024.	
falta de patriotismo; Lula trata o produtor como vilão; falso ambiente de golpe; acha que vão nos tornar mais fracos; ENEM demoniza o agronegócio; Neri Geller ficou de boi de piranha; denigrem o que o Brasil tem de melhor;	incitando a "tomada de poder"; guerreiras com alvarás de soltura; devoção ao líder maior; berço do bolsonarismo; passando óleo ungido nos pés do Bolsonaro; "Caravana Verde & Amarelo"; armamento do homem de bem;

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

A fronteira que demarca o "eles" no período de 2017 a 2019 desse interesse ideológico, apontou para os candidatos que *surfaram na onda de Bolsonaro* segundo Nelson Barbudo, o *Jayme* Campos que *é tubarão da pecuária* de acordo com Antônio Galvan, e Eduardo Bolsonaro criticou que a *imprensa lixo fez barulho desnecessário* contra Bolsonaro. Desse modo, para Nelson Barbudo o *Carlos Bezerra é "múmia embalsamada"*, e os *extremistas ideológicos* foram os que condenaram as medidas de Bolsonaro em 2019.

No período de 2020 a 2022, esse traçado demarca o "eles" nas *decisões extremas de Alexandre de Moraes,* no STF que impede *a liberdade de expressão,* e em *Blairo* que é *traidor* porque foi coordenador da campanha de Lula segundo Antônio Galvan. Além disso, *Carlos Fávaro é fruto de árvore envenenada* de acordo com José Medeiros, *Neri Geller* foi chamado de *vagabundo, Lula é um psicopata* para Carlos Capeletti, e Nelson Barbudo afirmou que Lula é um *cachaceiro* que quis destruir o *agro*.

A caracterização do "eles" no período de 2023 e 2024, esteve na *falta de patriotismo* da imprensa*,* no *Lula* que *trata o produtor como vilão* segundo Caio Copolla, e que acusou o *agro* de promover o *falso ambiente de golpe* de acordo com José Medeiros. Ainda, o deputado coronel Assis (UB) expressou que a esquerda *acha que vão nos tornar mais fracos* com a inelegibilidade de Bolsonaro.

Outro ponto foi que a ACRIMAT repudiou o *ENEM* que *"demoniza" o agronegócio*, e os bolsonaristas afirmaram que *Neri Geller ficou de boi de piranha* no caso do escândalo do arroz, porque ficaram na expectativa de um delação contra Lula. Além disso, Fernando Cadore enquanto presidente da APROSOJA/MT, afirmou que os artistas *denigrem o que o Brasil tem de melhor*, porque foi veiculado o *agro* atrelado as queimadas.

Nesse prognóstico da identificação do "nós" nesse interesse ideológico no período de 2017 a 2019, a prática discursiva do produtor Alessandro Lorenzi demonstrou o patriotismo com a *bandeira do Brasil nas fazenda,* Selma Arruda tirou *fotos com indicadores e polegares esticados* e expressou fazer parte dos *verdadeiros soldados do capitão*. Nesse sentido, na carreata das eleições de 2018, o apoio ao Bolsonaro foi feito porque ele é *honesto, cristão e patriota*, Nelson Barbudo defendeu que *vai com Bolsonaro até a morte*, e a prática discursiva de Eduardo Bolsonaro expressou o lema *Brasil acima de tudo e Deus acima de todos*.

No período de 2020 a 2022, a indicação do "nós" esteve no *transporte bancado pelo MBVA* para apoiar Bolsonaro no 7 de setembro de 2022, no *alinhamento entre APROSOJA e Bolsonaro* para Fernando Cadore, na visita a Sinop Bolsonaro *cumprimentou sem máscara* a

população, e Ari Lafin colocou o *Papai Noel verde e amarelo* no natal de Sorriso. Durante o período eleitoral, Carlos Capeletti afirmou que Bolsonaro esteve *comandando com punhos de ferro*, Marcelo Dominici citou: — *me considero ser salvo* por pedir apoio ao Bolsonaro, e o sojicultor do Nortão Raijan Mascarello defendeu os *valores cristãos* em *outdoor*.

Entre 2023 e 2024, a identificação foi o MBVA que publicou vídeos *incitando a "tomada de poder"*, as mulheres como *guerreiras com alvarás de soltura* após 8 de janeiro de 2023, o bolsonarismo em MT que expressou *devoção ao líder maior*, no caso Bolsonaro. Para Rosana Martinelli Sinop é a capital do Nortão, celeiro do *agro* e *berço do bolsonarismo*, Reinaldo Moraes esteve *passando óleo ungido nos pés do Bolsonaro* na "*Caravana Verde & Amarelo*", e Nelson Barbudo defendeu o *armamento do homem de bem*, para defender seus interesses.

O Marco de Prognóstico na narrativa agrobolsonarista, indicou o traçado de fronteira na contrariedade ao Neri Geller no leilão do arroz, nas injustiças feitas pela imprensa lixo contra Bolsonaro, nas questões do ENEM e no Lula que foi chamado de psicopata e cachaceiro. Nesse sentido, a ressonância da **dimensão vencedora** do eixo estruturante ideológico exibiu o cristão patriota armado, para ajudar Bolsonaro a continuar o comando com punhos de ferro.

Em destaque, essa oposição à narrativa institucional foi intensificada quando Alexandre de Moraes tornou Bolsonaro inelegível e foi um inimigo a ser combatido, e Mauro Mendes foi apresentado como oposição por conta de interesses políticos e ideológicos. Esses interesses na narrativa agrobolsonarista foram opostos ao que Nelson Barbudo denominou de "política nutella", especificamente pela narrativa empresarial apoiar as leis ambientais junho ao mercado internacional.

Nesse cenário de disputa no *agro,* as eleições de 2024 indicaram acirramento dentro do bolsonarismo, porque o candidato a reeleição Roberto Dorner foi ignorado por Bolsonaro, mas conseguiu se filiar ao PL. Entretanto, em consonância com as demais narrativas, a moratória da soja foi colocada como opositora aos interesse econômicos do *agro*, e a perspectiva empresarial das *tradings* é o principal tema oposto à narrativa agrobolsonarista.

Nesta etapa do Marco de Prognóstico de todas as narrativas indicadas, foi possível entender como cada cadeia de equivalência nos diferentes eixos estruturantes **político, econômico, moral** e **ideológico** demarcam uma fronteira. Com o detalhamento dos períodos estudados, a identificação das práticas discursivas permitiu selecionar as disputas e os interesses antagônicos que constituem a hegemonia do agronegócio de MT.

Esta etapa da análise de discurso que é proposta por Galván (2011), demonstra como os Marcos Interpretativos apontam para uma interrelação da hegemonia. Nesse caso, o agronegócio de MT possui interesses antagônicos após 2017, porque o cenário político evidenciou fronteiras estabelecidas no "outro" como inimigo (MOUFFE, 2014).

A partir da identificação das dimensões vencedoras para cada eixo estruturante, foi possível identificar a lógica dos opostos que ordenam cada campo político, segundo Galván (2011). Desse modo, o passo chamado de Marco de Motivação permite caracterizar concretamente cada uma das narrativas para a resolução dos conflitos, isto é, a identificação hegemônica de cada uma das fronteiras (SNOW e BENFORD, 1988).

4.4. Quais são os Marcos de Motivação?

Os marcos de motivação expressam a dimensão simbólica de cada identidade do discurso, ou seja, o "nós" no sentido coletivo como protagonistas da naturalização do conflito. Com a ressonância das narrativas, o incentivo à mobilização social está na resolução dos problemas e injustiças, porque a moralização e ideologização do traçado de fronteiras permite a reconstrução histórica e a criação de um programa político (GALVÁN, 2011).

Por isso, as demandas apresentadas pelas narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista, permitem identificar o sentido do que deve ser feito para solucionar os

elementos que constam no Marco de Diagnóstico e Prognóstico. Visto que os discursos constroem uma interpretação valorativa da própria identidade, que não é independente porque está imbuída de vontades coletivas (LACLAU, 2006).

Desse modo, a disputa pelo sentido da identidade no processo de construção hegemônica possui característica antagônica de ordem política (MENDONÇA, 2009). Os Marcos de Motivação destacam as demandas apresentadas pelas diferentes narrativas e interesses **político, econômico, moral e ideológico.**

4.4.1. As demandas na narrativa institucional.

Em uma lente aproximada para identificar as soluções propostas pela narrativa institucional, cabe assinalar que os interesses políticos dos atores do *agro* de MT analisados até este ponto, exibem, por exemplo, a contrariedade ao controle de mercado pelas *tradings* e algumas políticas e posturas adotadas por bolsonaristas e empresários. Desse modo, as motivações tentam resolver os problemas ocasionados pelas demais narrativas, porque as demandas indicadas nos diferentes eixos estruturantes justificam como acontece as disputas no agronegócio em MT.

Tabela 30 - Marco de motivação na narrativa institucional.

Demandas na narrativa institucional	
Eixo Político	mudanças na CNA; representante político; remover Barbudo da disputa pelo MAPA; MAPA ser ocupado por MT; Blairo e Erai Maggi deveriam assumir uma liderança; manutenção da Lei Kandir; enxugamento da máquina pública; barrar confisco do Mauro Mendes; atender os produtores; articulação com partidos; acordo com fazendeiros; acabar com o licenciamento ambiental; retirar o Estado da Amazônia Legal; anular o leilão para importação de arroz; Plano Safra precisa vir estruturado; reverter no STF a questão da ferrovia; não votar no Haddad; defender Bolsonaro sem atacar; apelar a Carlos Fávaro pela demissão de Irajá Lacerda; fechado com Mauro Mendes; Carlos Fávaro tem a missão de pacificar o setor; manter um canal aberto com o setor; candidato de MT tem mais legitimidade; conciliar Carlos Fávaro (PSD) com Mauro Mendes (UB); não respaldar radicais bolsonaristas; procurar alternativas ao Bolsonaro; manifesto a favor da democracia; reconhecer a vitória de Lula; recepcionar o Lula (PT);
Eixo Econômico	iniciativa privada para logística; Ferrogrão e duplicação da BR-163; "Armazém para Todos"; aumento do FEX; discutir a arrecadação; investir dentro da porteira e fora dela; critérios para classificação de grãos; equalizar os juros; empreendedorismo para esposas; novas ferramentas; propriedade associada ao turismo; conhecimento para as propriedades; negociação com a China; integração do MERCOSUL; restaurar a confiança da carne; não aceitar interferências externas; retirar os incentivos das signatárias da moratória da soja; Missão Logística Europa 2024; COOPROSOJA; Circuito APROSOJA; elevar porcentagem de desmate; avanço sobre o bioma Amazônico; o mercado de carbono; agricultura ILPF; superar os efeitos do clima; *tradings* devem arcar com os custos para baixar os níveis; anunciar o Plano Safra 24/25; seguir o vazio sanitário;
Eixo Moral	visitas da APROSOJA/MT em escolas; treinamento para os engenheiros agrônomos; despertar a sucessão familiar; repressão da violência; porte de arma; combater a fake news; comunicação assertiva; informações simples sobre defensivos; mostrar a importância do agronegócio; mostrar as histórias de pessoas; combate ao fogo; liderar o setor da economia verde; alterar Código Florestal; diminuir os percentuais de reserva legal; premiar produtores com CAR aprovado; aumentar a rastreabilidade; Agrosolidário; combate à fome; lançamento do Soja Legal; pacificar a APROSOJA/MT; respeitar o distanciamento social; agro tem que abraçar a ciência; não

	irá fazer campanha com ataques; vão passar a cortejar Carlos Fávaro; prevalecer a vontade dos povos originários; G20 Agrícola na Chapara dos Guimarães; debater o futuro do agronegócio global;
Eixo Ideológico	resgatar o patriotismo no meio rural; declarar fidelidade ao capitão; não podemos experimentar o PT; nota de repúdio para Lula; pauta da APROSOJA/MT para as eleições; dialogar de forma clara; construção de nova imagem; divulgar o agronegócio; desmistificar o aquecimento global; podcast que desmistifica inverdades; falar que o MT não é isso que vocês estão falando; engajando e empoderando mulheres; contratos com artistas sertanejas; shows da Exposul; Show Safra como vitrine; Brasnorte Rural Show; Mauro Mendes com discurso moderado; momento de deixar as ideologias de lado; separar o joio do trigo; não defender invasão e quebra do STF; o agro é contra o vandalismo; postura de aversão ao bolsonarismo; despertar nas crianças o amor pelo agro; escola amiga do agro; não pode aprender que tem trabalho escravo e que o alimento está envenenado; se é ruim pro Macron é bom para o Brasil; precisa parar de ser o país do não pode;

Fonte: Autor, fevereiro de 2025.

No **eixo estruturante político,** as demandas na narrativa institucional exigiram *mudanças na CNA* e a eleição de um *representante político* do Estado, porque a CNA foi uma entidade que consolidou os interesses do setor (POMPEIA, 2018). Porém, após as eleições de 2018 houve o interesse em *remover Barbudo da disputa pelo MAPA,* porque o *MAPA* deveria *ser ocupado por MT,* e de preferência *Blairo e Erai Maggi deveriam assumir uma liderança* porque foram ex-ministros do MAPA (CASTILHO *et. al.,* 2023).

Outra solução política apontada nesta narrativa foi a *manutenção da Lei Kandir* e o *enxugamento da máquina pública,* porque o foi proposto o fim da cobrança de impostos (POMPEIA, 2018). Nesse sentido, houve a proposta de *barrar confisco do Mauro Mendes* em relação ao FETHAB, e a prioridade política para *atender os produtores.*

Na *articulação com partidos* durante as eleições de 2022 e no *acordo com fazendeiros* para a representatividade do *agro*, também esteve presente a demanda de interesse político. Porque a proposta de *acabar com o licenciamento ambiental* e retirar *o Estado da Amazônia Legal,* serviram para contemplar a expansão desenfreada do agronegócio (IORIS, 2016).

Com Neri Geller no governo após 2023, as demanda foram: — *anular o leilão para importação de arroz* em meio ao escândalo dos editais de compra, o *Plano Safra precisa vir estruturado* pelo governo, e *reverter no STF a questão da ferrovia* como resolução da logística (SOUZA e NETO, 2021). Desse modo, nas disputas políticas de 2018 e 2022 as demandas de *não votar no Haddad* e *defender Bolsonaro sem atacar,* indicaram a moralização do apoio massivo ao Bolsonaro mesmo com uma narrativa de ataque as instituições políticas (SOUSA, 2021).

Nas disputas de 2022, as resoluções foram *apelar a Carlos Fávaro pela demissão de Irajá Lacerda* nas funções do MAPA, estar *fechado com Mauro Mendes,* e divulgar que *Carlos Fávaro tem a missão de pacificar o setor.* Após o pleito de 2022, foi preciso naturalizar a *necessidade de manter um canal aberto com o setor,* uma vez que a narrativa agrobolsonarista provocou uma polarização político-ideológica (SILVA e BAMPI, 2024).

Após 2023, as moralizações foram centradas em apoiar o *candidato de MT* que *tem mais legitimidade* para o MAPA, conciliar *Carlos Fávaro (PSD) com Mauro Mendes (UB)*, recomendar o ministro Fávaro para *não respaldar radicais de bolsonaristas*, *procurar alternativas ao Bolsonaro,* e legitimar o *manifesto a favor da democracia.*

Nesse cenário pós-eleitoral de disputas políticas, a narrativa institucional precisou naturalizar demandas nesse interesse de mobilizar representantes e se manter uniforme (BRUNO, 1997). A par disso, essa parcela do *agro* justificou *reconhecer a vitória de Lula*, e

mobilizou prática discursivas contra a polarização política para *recepcionar o Lula (PT)* em MT.

No **eixo estruturante econômico**, as resoluções para logística e lucro foram a *iniciativa privada para logística,* a *Ferrogrão e duplicação da BR-163,* a adoção do projeto da APROSOJA *"Armazém para Todos",* a viabilização do *aumento do FEX* pelo governo federal, *discutir a arrecadação* do governo de MT e *investir dentro da porteira e fora dela.* Desse modo, a garantia da continuidade de recursos públicos destinados foi uma demanda fundamental (POMPEIA, 2018).

Diante dos problemas ocasionados pelas *tradings,* essa narrativa buscou moralizar os *critérios para classificação de grãos*, as propostas para *equalizar os juros,* e o *empreendedorismo para esposas* dos ruralistas. Porque as *novas ferramentas* de arrecadação e a *propriedade associada ao turismo* indicaram essa prioridade do agronegócio fixada na comercialização (LEITE e WESZ JUNIOR, 2014).

Nesse sentido, o *conhecimento para as propriedades,* a *negociação com a China,* a *integração do MERCOSUL* e *restaurar a confiança da carne,* foram tentativas de naturalizar as demandas, porque foi necessário responder as fiscalizações da produção (CASTILHO *et. al.*, 2023). Essas resoluções na narrativa institucional projetaram *não aceitar interferências externas*, *retirar os incentivos das signatárias da moratória da soja* e realizar a *Missão Logística Europa 2024,* porque a soja estava sendo cultivada em áreas irregulares (IORIS, 2016).

De modo específico, a resolução mobilizada para a comercialização de grãos retidos pela moratória foi a criação da *COOPROSOJA* (Cooperativa dos produtores de soja e milho do estado de Mato Grosso), a formação dos produtores pelo *Circuito APROSOJA*, a pauta para *elevar porcentagem de desmate* em áreas produtivas, e a aprovação de leis para o *avanço sobre o bioma Amazônico*. Para moralizar a imagem do *agro* foram motivados *o mercado de carbono,* a *agricultura ILPF,* e as regras para *superar os efeitos do clima,* visto que o desenvolvimento do agronegócio ficou atrelado ao desmatamento (AZEVEDO e PASQUIS, 2007).

O sentido de naturalização das demandas econômicas na narrativa institucional são opostas à narrativa empresarial, pois as *tradings devem arcar com os custos para baixar os níveis* de umidade dos grãos, e Carlos Fávaro precisaria *anunciar o Plano Safra 24/25* com melhores condições. Essas resoluções também disputam com a narrativa agrobolsonarista, porque houve a necessidade de cobrar Antônio Galvan para *seguir o vazio sanitário*.

No **eixo estruturante moral,** a resolução esteve nas *visitas da APROSOJA/MT em escolas,* no *treinamento para os engenheiros agrônomos,* e no *despertar a sucessão familiar* nas mulheres como naturalização da proposta de formação da sociedade (ARRUDA, 2017). Essas demandas indicaram: — a *repressão da violência* no campo, a liberação do *porte de arma,* a defesa para *combater a fake news,* a construção da *comunicação assertiva,* as *informações simples sobre defensivos* agrícolas e *mostrar a importância do agronegócio.*

Nesse contexto houve uma conexão com a narrativa agrobolsonarista, porque parte do agronegócio defendeu uma prática discursiva de caráter moral e armamentista após 2018, e mobilizou práticas discursivas bolsonaristas para criar consenso e aceitação social. (NANNINI, 2023; PORTO, 2014). Para a naturalização da narrativa institucional nesse eixo moral, foi recomendado *mostrar as histórias de pessoas* que vivem do *setor*, realizar o *combate ao fogo*, *liderar o setor da economia verde, alterar* o *Código Florestal, diminuir os percentuais de reserva legal, premiar produtores com CAR aprovado,* e *aumentar a rastreabilidade* da produção.

Esse interesse moral de responder aos dados sobre o desmatamento, indicou a necessidade do *agro* ser reconhecido como sustentável (DOMINGUES e BERMANN, 2012; LEITE e MACEDO *et. al.,* 2016). Por isso, as resoluções projetaram o *Agrosolidário* da

APROSOJA/MT, o *combate à fome*, o *lançamento do Soja Legal*, e a necessidade de *pacificar a APROSOJA/MT*, *respeitar o distanciamento social* na pandemia.

Dessa forma, as demandas indicaram a motivação contrária as narrativas agrobolsonarista e empresarial, pois mobilizou que o *agro tem que abraçar a ciência,* que *não irá fazer campanha com ataques* segundo Mauro Mendes, e *vão passar a cortejar Carlos Fávaro* porque o agronegócio estava influenciado por bolsonaristas (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023). Somado a isso, as propostas de *prevalecer a vontade dos povos originários* sobre a produção, o *G20 Agrícola na Chapara dos Guimarães* em 2024, e *debater o futuro do agronegócio global,* apontaram a demanda dessa narrativa institucional.

O **eixo estruturante ideológico** apresenta como demanda nesta narrativa, a resolução em *resgatar o patriotismo no meio rural, declarar fidelidade ao capitão,* divulgar que *não podemos experimentar o PT,* confeccionar *nota de repúdio para Lula,* e decidir a *pauta da APROSOJA/MT para as eleições* de 2022 em apoio ao Bolsonaro. Nesse sentido, a narrativa está mais alinhada à narrativa agrobolsonarista e em disputa com a narrativa institucional, porque até 2022 Antônio Galvan exerceu grande influência nas entidades do *agro* (POMPEIA, 2022).

Entretanto, a identificação das demandas na narrativa institucional confrontam a agrobolsonarista, porque naturalizou a necessidade de *dialogar de forma clara*, investir na *construção de nova imagem, divulgar o agronegócio, desmistificar o aquecimento global,* criar *podcast que desmistifica inverdades* e *falar que o MT não é isso que vocês estão falando*. Ou seja, as demandas que foram *engajando e empoderando mulheres*, os *contratos com artistas sertanejas,* os *shows da Exposul*, a *Show Safra como vitrine* do agronegócio e a *Brasnorte Rural Show*, desvelaram a exigência da construção de uma imagem pública, com o foco ideológico de mobilizar propagandas (BRUNO, 2012SILVA e SUZUKI, 2019).

Após as eleições de 2022, a oposição à narrativa agrobolsonarista evidenciou *Mauro Mendes com discurso moderado*, o *momento de deixar as ideologias de lado*, *separar o joio do trigo* pelos antidemocráticos, e *não defender invasão e quebra do STF*. Nesse sentido, a tentativa de naturalizar que *o agro é contra o vandalismo* e com a *postura de aversão ao bolsonarismo,* essa demanda institucional confirmou, por exemplo, que a APROSOJA/MT se tornou suspeita por financiar tais atos (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

Outra proposta de naturalizar esse interesse ideológico foi centrada em *despertar nas crianças o amor pelo agro,* instituir a *escola amiga do agro,* impor que *não pode aprender que tem trabalho escravo,* e negar *que o alimento está envenenado* no *agro,* uma vez que o objetivo do *agro* foi político-pedagógico na educação mato-grossense (ARRUDA, 2017). Na moralização de Mauro Mendes foi expresso que *se é ruim pro Macron é bom para o Brasil,* e o Brasil *precisa parar de ser o país do não pode,* porque a moratória da soja foi uma influência externa na produção mato-grossense (IORIS, 2016).

As demandas mobilizadas na narrativa institucional determinam sentidos que podem até se enquadrar em uma lógica agonista, pois as ambiguidades e proximidades estão presentes nas práticas discursivas (MOUFFE, 2000). Porém, o embate de interesses influenciam a composição da escolha objetiva das situações de problemas e injustiças, demarcando assim a produção de antagonismos por conta da particularidade que este Marco de Motivação decifra (HOWARTH, 2000).

Desse modo, a narrativa institucional apresenta demandas que para além de solucionar os problemas e injustiças analisados, apontam para vocabulários e símbolos que tem o objetivo paralelo e antagônico ao proposto pelas narrativas empresarial e agrobolsonarista. Isto é, o Marco de Motivação aponta para a construção de medidas que visam naturalizar o sentido hegemônico, porque cada interesse indica a articulação dessa disputa pelo *agro* de MT.

4.4.2. As demandas na narrativa empresarial.

A análise dos Marcos Interpretativos da formação discursiva na narrativa empresarial, elenca no Marco de Motivação a mobilização de demandas opostas as narrativas institucional e agrobolsonarista. Essas resoluções contidas nas práticas discursivas que defenderam as empresas, propôs as relações políticas e econômicas com o mercado internacional e o apoio à mudança mobilizada pelo governo Lula em 2023.

Portanto, as motivações desta narrativa indicam vocabulários, símbolos e identidades específicas dos diferentes eixos estruturantes, porque demarcam a tentativa de naturalização das práticas discursivas, que viabilizam as demandas na narrativa institucional, conforme exemplificado na tabela abaixo.

Tabela 31 - Marco de motivação na narrativa empresarial.

Demandas na narrativa empresarial	
Eixo Político	construir um arco de candidaturas; apoio do Blairo para eleição; Fávaro para senador; Geraldo Alckmin para a presidência; Neri Geller tem que sair a federal; Blairo convida parlamentares europeus; esforços entre o agronegócio e os grupos de Blairo; missão do MT na China; APROSOJA não tem que participar de manifestação; APROSOJA/MT precisa pressionar o Bolsonaro; cassação de Selma Arruda PSL; Não podemos defender as pautas do Bolsonaro; salvar da catástrofe que é o Bolsonaro; Lula fez uma ponte com o agro; Lula fechou apoio com Neri Geller, Carlos Fávaro, Blairo Maggi e Carlos Augustin; Fávaro e Neri na equipe de transição; Lula será necessário para enfrentar endividamento; Blairo Maggi bancou a candidatura de Neri Geller; Carlos Fávaro (PSD) ficará ao lado de Pinheiro; pacificar as relações dos produtores; conscientizar que a eleição acabou; precisa de político articulado para trazer recursos; Carlos Fávaro indicou a filha Rafaela de vice de Lúdio; Elusmar Maggi pede voto para Lúdio Cabral;
Eixo Econômico	a AgroMT; elevar a participação no comércio mundial; parceiros comerciais estão no Oriente; acesso a linhas de créditos; fomentar o desenvolvimento local; incentivos por serviços ambientais; sustentabilidade versus a produtividade; capturar carbono; reconstruir pastagens degradadas; aquisição de 100 caminhões com combustível sustentável; baixar os custos da logística; implantação da FICO; hidrovias; rodovias; fazenda conectada; assumir a superintendência da CONAB; algodão como segunda safra; terceirizar o serviço nas lavouras; APROSOJA e Antônio Galvan devem fazer a coisa certa; produtores bolsonaristas vão cortejar Carlos Fávaro; autoridades devem respeitar os chineses; preocupar mais com os bancos do que com o MST; dar verba como o PT fez; Lula irá retomar a confiança do mercado; Blairo representará o setor; plataforma de comércio eletrônico da AMAGGI; AMAGGI premiou agricultores;
Eixo Moral	protesto contra a Operação Carne Fraca; Pedro Taques vai promover um churrasco; mostrar o controle de desmatamento; modernidade com o meio ambiente; combater os incêndios; CAR é um registro obrigatório; adaptar à nova condição climática; conexão com o lado de dentro da porteira; trabalhar com a visão do agricultor; projeto AGROLIGADAS; mostrar a tecnologia da EMBRAPA; transformação digital no setor; acionar o CNJ para lidar com as RJ; advogados especializados no agro; MT precisa ser bem administrado; promover uma agropecuária mais inclusiva; conectar o campo e a cidade através da comunicação e educação; formação da universidade AMAGGI; a Green Farm; cabeça aberta para este tempo; doação de 50 milhões em prol do RS; precisar do aval da APROSOJA é patético; derrubar discurso atrasado; trazer o pessoal mais equilibrado; paz e tranquilidade para o desenvolvimento do país; Lula defende o porte de armas em propriedades; Eraí Maggi quer ser rei da soja sustentável;
Eixo Ideológico	Selma Arruda seja transparente; enquadrar Selma Arruda por declarações; não assinar a carta de apoio irrestrito às ações da APROSOJA; mudar o ambiente hostil da bolha bolsonarista; distanciamento em relação a Bolsonaro; fazer a travessia desse

	obscurantismo; repreender críticos do país asiático; Blairo sai de grupo por causa da linha bolsonarista; refazer a imagem do Brasil no exterior; mudar a concepção das notícias; comunicação positiva do agro; evitar soja de áreas de risco ambiental; Lula tenta driblar resistências do agro; preparação de Lula para *agrotraining*; impulsionar novos talentos; aproveitar o crescimento dos influenciadores digitais; word trade center do agronegócio; interpretações de sucessos por Renato Teixeira e orquestra da UFMT; repórteres em um curso sobre o agro; promover a comunicação feminina; mãe e filha comandam a Fazenda; encontro 'AMAGGI Certifica';

Fonte: Autor, fevereiro de 2025.

No **eixo estruturante político** as resoluções de demandas na narrativa empresarial expressaram a necessidade de *construir um arco de candidaturas,* o *apoio do Blairo* Maggi *para eleição* de 2018, Carlos *Fávaro para senador, Geraldo Alckmin para a presidência* e *Neri Geller tem que sair a federal.* Desse modo, foi proposto naturalizar o interesse em torno do mercado internacional, pois *Blairo* Maggi convidou *parlamentares europeus,* apresentou *esforços entre o agronegócio e os grupos de Blairo* e a *missão do MT na China,* visto que Blairo Maggi teve uma forte influência nas ações do agronegócio (POMPEIA, 2018).

No acirramento do *agro*, foi indicado que a *APROSOJA não tem que participar de manifestação,* a *APROSOJA/MT precisa pressionar o Bolsonaro,* o apoio a *cassação de Selma Arruda PSL, não podemos defender as pautas do Bolsonaro,* e devemos nos *salvar da catástrofe que é o Bolsonaro.* Nesse sentido, existe a consciência na narrativa empresarial que o agrobolsonarismo ocasionou a divisão no *agro,* porque parte da elite patronal demonstrou posicionamentos contrários ao então presidente e seus seguidores (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023; NANNINI, 2023).

Neste cenário, houve a naturalização de que *Lula fez uma ponte com o agro, Lula fechou apoio com Neri Geller, Carlos Fávaro, Blairo Maggi e Carlos Augustin, Fávaro e Neri na equipe de transição* de Lula, e a sugestão foi que *Lula será necessário para enfrentar endividamento.* Portanto, como resolução o *Blairo Maggi bancou a candidatura de Neri Geller, Carlos Fávaro (PSD) ficará ao lado de Pinheiro* para o governo de MT, foi preciso *pacificar as relações dos produtores* e *conscientizar que a eleição acabou.*

Durante o governo Lula e Mauro Mendes, foi proposto que MT *precisa de político articulado para trazer recursos* do MAPA, como o Carlos Fávaro. E nas eleições de 2024 a demanda foi que *Carlos Fávaro indicou a filha Rafaela de vice de Lúdio,* e *Elusmar Maggi pede voto para Lúdio Cabral* na candidatura à prefeitura de Cuiabá.

No **eixo estruturante econômico** as demandas da narrativa empresarial propuseram *a AgroMT*, *elevar a participação no comércio mundial,* os *parceiros comerciais* que *estão no Oriente*, o *acesso a linhas de créditos* e *fomentar o desenvolvimento local,* porque o foco esteve em naturalizar a demanda pelo mercado internacional (DELGADO, 2012). Nas propostas dos *incentivos por serviços ambientais,* da *sustentabilidade versus a produtividade, capturar carbono, reconstruir pastagens degradadas,* e a *aquisição de 100 caminhões com combustível sustentável* pela AMAGGI, serviu para demonstrar as propostas para a sustentabilidade do setor (SOUSA e CARVALHO *et. al.,* 2021).

Na resolução das demandas interesse econômico, foi proposto *baixar os custos da logística,* a *implantação da FICO,* as *hidrovias*, as *rodovias,* a *fazenda conectada*, *assumir a superintendência da CONAB* (Companhia Nacional de Abastecimento)*,* o *algodão como segunda safra, terceirizar o serviço nas lavouras.* Esses elementos buscaram viabilizar o objetivo da narrativa empresarial, que foi as requisições de financiamento público e a necessidade das empresas influenciarem a articulação de políticas públicas para o agronegócio (ARRUDA, 2017).

Essas demandas demonstram uma oposição a narrativa agrobolsonarista, porque foi mobilizado que a *APROSOJA e Antônio Galvan devem fazer a coisa certa,* os *produtores*

bolsonaristas vão cortejar Carlos Fávaro, e as *autoridades devem respeitar os chineses*. Dessa forma, foi demandado se *preocupar mais com os bancos do que com o MST* diante das políticas de Paulo Guedes, *dar verba como o PT fez* para armazéns, e *Lula irá retomar a confiança do mercado*, porque os acordos comerciais do *agro* ficaram pendentes na pandemia e com as práticas discursivas bolsonaristas (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

Somado a isso, a narrativa empresarial desse eixo econômico propôs como solução o fato que *Blairo representará o setor,* porque a naturalização da influência de Blairo Maggi foi uma demanda dessa narrativa. Como exemplo, a motivação em torno das propostas da *plataforma de comércio eletrônico da AMAGGI* e a iniciativa da *AMAGGI* que *premiou agricultores,* mobilizou a identificação dos protagonistas da mudança (GALVÁN, 2011).

O **eixo estruturante moral** indicou como demandas: — o *protesto contra a Operação Carne Fraca,* o *Pedro Taques vai promover um churrasco* para valorizar a produção, e a proposta de *mostrar o controle de desmatamento.* Nesse sentido, essa narrativa propôs a naturalização de um vocabulário ligado a *modernidade com o meio ambiente, combater os incêndios,* entender que o *CAR é um registro obrigatório* e *adaptar à nova condição climática.*

Esse interesse moral também propôs como resolução a *conexão com o lado de dentro da porteira, trabalhar com a visão do agricultor,* o *projeto AGROLIGADAS, mostrar a tecnologia da EMBRAPA,* publicizar a *transformação digital no setor, acionar o CNJ* (Conselho Nacional de Justiça) *para lidar com as RJ,* contratar *advogados especializados no agro* e o *MT precisa ser bem administrado* de acordo com Blairo Maggi. Para a validação de objetivos, na narrativa empresarial essas demandas também indicaram *promover uma agropecuária mais inclusiva, conectar o campo e a cidade através da comunicação e educação,* e possibilitar a *formação da universidade AMAGGI.*

Com relação aos problemas da sustentabilidade na produção, a naturalização dessas demandas esteve na feira *Green Farm,* em ter *cabeça aberta para este tempo* de produção sustentável, e na *doação de 50 milhões em prol do RS* nas enchentes de 2024. Nas demandas em disputa, Carlos Augustin expressou que *precisar do aval da APROSOJA é patético,* foi preciso *derrubar* o *discurso atrasado* do bolsonarismo e *trazer o pessoal mais equilibrado,* porque as práticas discursivas ambientais de Bolsonaro prejudicaram o *agro* (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

A narrativa empresarial combateu o agrobolsonarismo, porque propôs *paz e tranquilidade para o desenvolvimento do país,* afirmando que *Lula defende o porte de armas em propriedades*, e seu governo foi fundamentado por coalizões e acordos com a pauta ambiental e econômica nos dois primeiros mandatos (DELGADO, 2012). Nessa naturalização das demandas da produção em que *Eraí Maggi quer ser* o *rei da soja sustentável*, deve-se ao destaque do interesse moral do *agro* em estar relacionado as demandas do mercado internacional (IORIS, 2016).

No **eixo estruturante ideológico**, as demandas foram indicadas no contexto eleitoral de 2018, propondo que *Selma Arruda seja transparente, enquadrar Selma Arruda por declarações* a favor de Bolsonaro e *não assinar a carta de apoio irrestrito às ações da APROSOJA.* Somado a isso, essa narrativa indicou como resolução: — *mudar o ambiente hostil da bolha bolsonarista*, manter o *distanciamento em relação a Bolsonaro*, *fazer a travessia desse obscurantismo* e *repreender críticos do país asiático,* porque o agrobolsonarismo estava representando dificuldades para o *agro* (SILVA e BAMPI, 2024).

Nessa motivação do interesse ideológico, a naturalização das demandas indicaram que *Blairo* Maggi *saiu de grupo por causa da linha bolsonarista*, foi preciso *refazer a imagem do Brasil no exterior*, *mudar a concepção das notícias*, realizar uma *comunicação positiva do agro* e *evitar soja de áreas de risco ambiental*. A mobilização da demanda de mudança ocorreu nas eleições de 2022, porque *Lula tenta driblar resistências do agro*, e a *preparação de Lula para*

agrotraining frente aos debates, simbolizou a necessidade do *agro* se desassociar da pecha do desmatamento (IORIS, 2016).

Outras resoluções propostas nesse interesse ideológico da narrativa empresarial foram: — *impulsionar novos talentos, aproveitar o crescimento dos influenciadores digitais,* divulgar o *word trade center do agronegócio,* e as *interpretações de sucessos por Renato Teixeira e orquestra da UFMT* nas comemorações do aniversário de Cuiabá. Somado isso, os *repórteres em um curso sobre o agro,* as palestras para *promover a comunicação feminina,* a demanda da *mãe e filha* que *comandam a Fazenda* e o *encontro 'AMAGGI Certifica',* serviram para consolidar a imagem da produção sustentável porque o agronegócio reconstruiu sua imagem visando a hegemonia enquanto classe patronal (CHÃ, 2018).

Nos quatro eixos estruturantes da narrativa empresarial, o Marco de Motivação indicou a naturalização de demandas sobre a produção sustentável, a imagem do agronegócio, e a identidade do mercado internacional. A articulação das demandas de apoio ao Lula, revelam o caráter antagônico à narrativa agrobolsonarista nos interesses políticos, econômicos, morais e ideológicos, porque vários atores do *agro* também são influentes no cenário político nacional.

As demandas da narrativa empresarial indicaram vocabulários, símbolos e identidades que respondem os problemas e injustiças, principalmente na cristalização das motivações na narrativa agrobolsonarista, que está analisada na sequência.

4.4.3. As demandas na narrativa agrobolsonarista.

As demandas que compõe o Marco de Motivação na narrativa agrobolsonarista, apresentam o sentido para a resolução de interesses políticos, econômicos, morais e ideológicos específicos. Na defesa do bolsonarismo e oposição as narrativas empresarial e institucional, o cenário político do *agro* em MT pode ser interpretado nessa narrativa, principalmente pelas demandas que indicam vocabulários e símbolos nessa disputa pela hegemonia.

Tabela 32 – Marco de motivação na narrativa agrobolsonarista.

Demandas na narrativa agrobolsonarista.	
Eixo Político	voto em Bolsonaro; bancada mato-grossense embarcou com Bolsonaro; compilar para Bolsonaro todas as críticas disparadas; apoio à gestão do Bolsonaro; Mauro Mendes (DEM) para o Aliança pelo Brasil; votar na Selma Arruda; José Medeiros ao senado; Antônio Galvan para Senado; MBVA; consolidar o apoio dos ruralistas/agro; coronel Fernanda como candidata; Odílio Balbinotti Filho como pré-candidato; reeleição de Wellington Fagundes; ampliar representatividade na ALMT; provar quem é um legítimo apoiador de Bolsonaro; fortalecer as campanhas municipais de 2024; sem espaço para Neri Geller no palanque; derrotar o PT; contra a diplomação do Lula; críticas a Lula nas redes sociais; projeto de lei para tornar o Lula (PT) "persona non grata"; doação à campanha de Bolsonaro; sorteio de carro entre eleitores de Bolsonaro; formação da chapa BolsoMauro; tomar o Congresso, o STF, e o Planalto; Impeachment dos ministros do STF; intervenção militar com Bolsonaro; possibilidade de Carlos Bolsonaro (PL) disputar o senado por MT; Roberto Dorner recebe convite para filiação ao PL; Mirtes da Transterra consegue eleitores através do Bolsonaro;
Eixo Econômico	indígena faça com a sua terra o que o seu irmão fazendeiro faz; precisa sair do assistencialismo; sementes transgênicas; autorização do Tiametoxam; estabelecer linhas de crédito; estado reponha o que deixou de pagar; valorização da meritocracia; produtor precisa ser dono do produto; Bolsonaro pediu para voltar a trabalhar; usamos a figura de Bolsonaro na Farm Show; sou o empregado de vocês; podemos ser o celeiro do mundo; poderíamos esbofetear a China e ela ainda viria comprar nossa soja; buscar fertilizantes na Rússia; APROSOJA/MT patrocinando atos da CPAC; APROSOJA/MT patrocina atos contra o resultado das eleições; cobrar medidas do Mapa; governo tem

	que contratar frete e remover para outras regiões; “tolerância zero às invasões de propriedade”; CPI sobre o leilão para importar arroz;
Eixo Moral	jornalistas entrarem no eixo; aprovar o pacote anticrime; pressionar por mudanças no STF; enquadrar o IBAMA e ONGs; APROSOJA irá se retirar do IPA; pega tua motosserrinha de ouro e vai cantar em outro terreiro; valorizar as raízes pioneiras; resgate da moral; um povo armado jamais será escravizado; ALMT aprovou porte de arma para mulheres; eleger um presidente "cristão, honesto e de direita"; Selma Arruda dará "nomes aos bois"; caminhão de som pedindo para voltar a trabalhar; demitir quem vai votar no Lula; contagem pública de votos; mostrar que Bolsonaro tem força em MT; APROSOJA nas manifestações a favor de Bolsonaro; que o Bolsonaro chute o balde; até que a lei e a ordem sejam cumpridas; anistia para os envolvidos em 8 de janeiro; Argino Bedin manteve-se em silêncio; Dia do Patriota em MT; convocar atiradores para a manifestação contra Lula (PT); não se aquietarão enquanto Bolsonaro estiver inelegível;
Eixo Ideológico	Blairo não deve criticar Bolsonaro; um basta nos melancias e oportunistas; cartão de visitas para o MST é um fuzil; “despetização” do governo federal; não entre na carona com esse ilusionista; colocar um fim na narrativa caluniosa do PT; contra narrativas ambientalistas; cercear as discussões sobre gênero, sexualidade e diversidade; Pátria no Campo; desfile de tratores; Forças Armadas salvem a nação; “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”; Cattani defendeu os CACs; defesa do voto impresso; manter a nossa democracia e o capitão; nossa liberdade de imprensa; criação de novas escolas cívico-militares; Paulo Freire é "desomenageado"; movimento contra lockdown; contra o passaporte da vacina; "batalha final" contra o resultado das urnas; adesão radical às manifestações; dar férias aos caminhoneiros e mandar para Brasília; incitar os ‘patriotas’ a tomar o poder; Deus leve Bolsonaro novamente à presidência; reverter a retenção do passaporte da Rosana Martinelli; Mirtes que é a candidata do coração do Bolsonaro;

Fonte: Autor, fevereiro de 2025.

No **eixo estruturante político** da narrativa agrobolsonarista, em 2018 a naturalização da demanda foi o *voto em Bolsonaro,* a *bancada mato-grossense embarcou com Bolsonaro*, e Nelson Barbudo *compilar para Bolsonaro todas as críticas disparadas*. Nesse sentido, foi proposto o *apoio à gestão do Bolsonaro*, o convite à *Mauro Mendes (DEM) para o Aliança pelo Brasil*, *votar na Selma Arruda*, *José Medeiros ao senado* em 2020, *Antônio Galvan para Senado* em 2022 e a criação do *MBVA*.

Outras demandas indicaram *consolidar o apoio dos ruralistas/agro* à reeleição de Bolsonaro, apoiar *coronel Fernanda como candidata*, indicar *Odílio Balbinotti Filho como pré-candidato* em 2024, incentivar a *reeleição de Wellington Fagundes* ao senado, e *ampliar* a *representatividade na ALMT*. Esse interesse político esteve em Antônio Galvan que propôs *provar quem é um legítimo apoiador de Bolsonaro*, e *fortalecer as campanhas municipais de 2024.*

As motivações nessa narrativa também posicionaram demandas como: — *sem espaço para Neri Geller no palanque* de Mauro Mendes, *derrotar o PT* em 2022, *contra a diplomação do Lula,* e realizar *críticas a Lula nas redes sociais.* Nessa naturalização das demandas políticas agrobolsonaristas, o *projeto de lei para tornar o Lula (PT) “persona non grata”* em MT de Gilberto Cattani, expressou essa identidade da bancada ruralista nacional e estadual como uma marca do bolsonarismo (PETRARCA, 2021).

Durante e após as eleições de 2022, a resolução das demandas apontou para a *doação à campanha de Bolsonaro,* o *sorteio de carro entre eleitores de Bolsonaro*, a *formação da chapa BolsoMauro*, *tomar o Congresso, o STF, o Planalto,* o *Impeachment dos ministros do STF* e a *intervenção militar com Bolsonaro* que culminou nos atos de 8 de janeiro de 2023. Além disso, foi cogitada a *possibilidade de Carlos Bolsonaro (PL) disputar o senado por MT*, *Roberto*

Dorner recebe convite para filiação ao PL, e na disputa dentro do agrobolsonarismo em Sinop *Mirtes da Transterra consegue eleitores através do Bolsonaro*.

No **eixo estruturante econômico**, a naturalização das demandas foi em torno do *indígena* que *faça com a sua terra o que o seu irmão fazendeiro faz*, que *precisa sair do assistencialismo* e pode produzir *sementes transgênicas,* porque alguns projetos durante o governo Bolsonaro aproximaram o agrobolsonarismo dos indígenas (FALLEIROS, 2022). Porém, na resolução das demandas de interesse econômico, foram propostos: — a *autorização do Tiametoxam, estabelecer linhas de crédito,* que o *estado reponha o que deixou de pagar*, a *valorização da meritocracia* na produção, o *produtor precisa ser dono do produto* frente as *tradings.*

Essa motivação da narrativa agrobolsonarista, impôs a demanda do *Bolsonaro* que *pediu para voltar a trabalhar* na pandemia*,* na propagada: — *usamos a figura de Bolsonaro na Farm Show,* em Sinop afirmou: — *sou o empregado de vocês* e *podemos ser o celeiro do mundo,* porque Bolsonaro privilegiou o agronegócio em seu mandato (NANNINI, 2023). Sobre a naturalização de símbolos e identidades dessas demandas, foi expresso que *poderíamos esbofetear a China e ela ainda viria comprar nossa soja*, foi proposto *buscar fertilizantes na Rússia*, a *APROSOJA/MT* esteve *patrocinando atos da CPAC* e os *atos contra o resultado das eleições*.

Na moralização das demandas e opostas à narrativa empresarial, houve a necessidade de *cobrar medidas do MAPA* e de Carlos Fávaro, *o governo tem que contratar frete e remover para outras regiões* a produção. A par disso, a demanda também foi de *"tolerância zero às invasões de propriedade*" na prática discursiva de Mauro Mendes, e o apoio a *CPI sobre o leilão para importar arroz* que atingiu Neri Geller.

O **eixo estruturante moral** na narrativa agrobolsonarista, mobilizou como demandas os *jornalistas entrarem no eixo* nas notícias sobre *agro*, *aprovar o pacote anticrime* do Sérgio Moro, *pressionar por mudanças no STF*, *enquadrar o IBAMA e ONGs,* a *APROSOJA irá se retirar do IPA,* e Nelson Barbudo ironizou Blairo Maggi: — *pega tua motosserrinha de ouro e vai cantar em outro terreiro.* Nesse aspecto, a naturalização das demandas recomendou *valorizar as raízes pioneiras,* apoiar o *resgate da moral,* defender que *um povo armado jamais será escravizado,* e a *ALMT aprovou* o *porte de arma para mulheres* porque o bolsonarismo defende a legitimação das armas de fogo (BOECHAT, 2021).

A motivação na narrativa agrobolsonarista também buscou naturalizar a demanda neopentecostal de *eleger um presidente "cristão, honesto e de direita"*, a indignação de *Selma Arruda* que *dará "nomes aos bois",* em *demitir quem vai votar no Lula*, realizar a *contagem pública de votos* e *mostrar que Bolsonaro tem força em MT.* Outra demanda com interesse moral foi um *caminhão de som pedindo para voltar a trabalhar* em Sinop, porque houve uma radicalização contra as recomendações na pandemia pelo bolsonarismo (SILVA e BAMPI, 2024).

Após a derrota de Bolsonaro em 2022, a resolução mobilizada nessa narrativa foi a *APROSOJA nas manifestações a favor de Bolsonaro,* a tomada de poder e *que o Bolsonaro chute o balde*, as manifestações *até que a lei e a ordem sejam cumpridas,* e *anistia para os envolvidos em 8 de janeiro* de 2023. Somado a isso, na CPMI dos atos *Argino Bedin manteve-se em silêncio,* Gilberto Cattani propôs o dia 8 de janeiro como o *dia do Patriota em MT*, nos atos a proposta foi *convocar atiradores para a manifestação contra Lula*, e os bolsonaristas *não se aquietarão enquanto Bolsonaro estiver inelegível*.

No **eixo estruturante ideológico**, a mobilização da demanda indicou que *Blairo não deve criticar Bolsonaro*, precisa-se dar *um basta nos melancias e oportunistas* que se aproximaram de Bolsonaro, o *cartão de visitas para o MST é um fuzil*, e foi necessária uma *"despetização" do governo federal*. Somado a isso, Carlos Capeletti expressou: — *não entre na carona com esse ilusionista*, foi proposto *colocar um fim na narrativa caluniosa do PT,* ser *contra*

narrativas ambientalistas das *tradings,* e *cercear as discussões sobre gênero, sexualidade e diversidade.*

Outro interesse mobilizado nessa narrativa, foi a naturalização da demanda do projeto *Pátria no Campo* da APROSOJA/MT, do *desfile de tratores* em Brasília (NANNINI, 2023), das *Forças Armadas* para que *salvem a nação,* e do sentido neopentecostal e ditatorial da *"Marcha da Família com Deus pela Liberdade"* em Sinop. Nesse sentido, Gilberto *Cattani defendeu os CACs* e a posse de armas, houve a *defesa do voto impresso*, foi indicado *manter a nossa democracia e o capitão*, a *nossa liberdade de imprensa*.

No interesse ideológico, a resolução das demandas na narrativa agrobolsonarista propuseram a *criação de novas escolas cívico-militares* em MT, o *Paulo Freire* foi *"desomenageado"* em escola pública, foi solicitado o apoio ao *movimento contra lockdown* e *contra o passaporte da vacina.* Além disso, após as eleições de 2022, foi prosto a *"batalha final" contra o resultado das urnas*, a *adesão radical às manifestações*, *dar férias aos caminhoneiros e mandar para Brasília*, e *incitar os 'patriotas' a tomar o poder,* porque as rodovias estaduais e federais foram bloqueadas (MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

A naturalização da necessidade de pedir que *Deus leve Bolsonaro novamente à presidência,* indicou o sentido neopentecostal como viabilidade de um objetivo nessa narrativa. Além disso, em Sinop a demanda foi *reverter a retenção do passaporte da Rosana Martinelli*, e recomendar que é a *Mirtes que é a candidata do coração do Bolsonaro*.

Os quatro eixos estruturantes identificam um traço agonista dentro da narrativa agrobolsonarista, porque existem disputas políticas entre os próprios apoiadores de Bolsonaro em MT. Porém, as demandas apresentam o caráter antagônico quando retrata o combate a eleição de Lula, e os empresários que foram contra as políticas de Bolsonaro.

As soluções referente ao porte de armas no interesse moral e a motivação em destituir o STF e tomar o poder com caráter ideológico, exibem elementos que demarcam oposições as narrativas econômica e institucional. Nesse sentido, os marcos de motivação para cada narrativa demonstram conflitos e interesses dentro do agronegócio de MT.

Pois, enquanto a narrativa empresarial propôs o combate as práticas discursivas de Bolsonaro, na narrativa agrobolsonarista foi mobilizado a prática discursiva neopentecostal para fazer Bolsonaro presidente novamente. As resoluções para a narrativa institucional demarcam um embate específico, porque moralizou as demandas cristalizadas durante o governo Lula e Bolsonaro, numa identificação distante da polarização.

Na identificação do antagonismo dos interesses, foi possível detectar que na narrativa empresarial a naturalização da demanda esteve em torno do apoio ao Lula e Alckmin que fizeram ponte com o *agro.* E para a narrativa agrobolsonarista, porque a naturalização do interesse político foi legitimar o Bolsonaro em MT, através do apoio eleitoral de Mauro Mendes, e da tentativa de intervenção militar após a vitória de Lula em 2022.

Em síntese existe a construção de uma ordem política nessa hegemonia do agronegócio em MT, porque o interesse econômico da narrativa empresarial indicou foi antagônica a APROSOJA e Antônio Galvan. Em contrapartida, a proposição ideológica agrobolsonarista legitimou que a APROSOJA/MT deveria patrocinar os atos contra o resultado das urnas em 2022.

O interesse econômico na narrativa institucional, por exemplo, diferenciou-se dos sentidos anteriores porque a proposta foi de pacificar a APROSOJA/MT no cenário da derrota de Bolsonaro. Esse sentido foi expresso na demanda da narrativa empresarial, que de modo semelhante em sentido, indicou que Carlos Fávaro teve a missão de pacificar o *agro*.

Portanto, as diferentes lógicas e estratégias políticas foram caracterizadas por práticas discursivas contraditórias, que exteriorizam e fomentam antagonismos nas disputas como se expressam na análise do Marco de Motivação (BALSA, 2020; LACLAU e MOUFFE, 1987). A existência de estratégias específicas permite entender que os elementos diagnosticados e

apreciados em sua motivação, apontam para a impossibilidade de reconciliação dos interesses nos períodos pesquisados, como apresentado no item a seguir.

4.5. As Estratégias Específicas: Análise Semântica e Análise Linguística.

A Análise de Discurso proposta por Ernesto Laclau, permite a partir do Marco Motivacional como percurso dos Marcos Interpretativos de Galván, a análise semântica e linguística da resolução dos problemas e injustiças mobilizados nessas disputas de narrativas. Ou seja, as estratégias específicas de cada narrativa, apresentam aquilo que mobiliza os interesses nos aspectos da moralização e naturalização dos discurso (GALVÁN, 2011).

Para realizar a análise **semântica** dessas estratégias, os dados dos Marcos de Diagnóstico[883] e Prognóstico apresentam articulações hegemônicas políticas, econômicas, morais e ideológicas com relações antagônicas (LACLAU e MOUFFE, 2015). Desse modo, a construção dos significados nas narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista apontam para articulações de demandas, porque a palavra *agro* está em disputa e possui diversos sentidos.

A articulação de inúmeras identidades e a universalização do contexto social hegemônico, no caso do agronegócio, é visto pela necessidade que se construa um princípio geral (SOAGE, 2006; MENDONÇA, 2009). Porém, as demandas das diferentes narrativas apontam para a existência do antagonismo, nessa oposição explícita que delimita uma relação entre o "nós" e "eles" (HOWARTH, 2005).

Ou seja, a análise semântica para Laclau permite identificar quais grupos dominantes conseguem fixar sentidos nestes discursos, e que é complementada pela análise **linguística** do discurso que se preocupa com as articulações simbólicas daquilo que constitui os problemas da vida social (GALVÁN, 2011). Nesse sentido, o Marco de Motivação é um enquadramento da realidade, porque viabiliza decifrar como uma formação hegemônica impõe a fixação de pontos nodais, ou seja, o caráter político das práticas discursivas (SOAGE, 2006).

Como as diferentes narrativas exibem identidades coletivas e possuem o confronto de significados, a determinação de um sentido dominante pode ser decifrada quando são analisadas as estratégias específicas (LACLAU e MOUFFE, 2015). Por isso, as estratégias estão na integração das análises semântica e linguística, porque a moralização das fronteiras e a naturalização das demandas completam o desenho metodológico proposto por Galván (2011), como na tabela que segue.

Tabela 33 – Estratégias Discursivas das diferentes narrativas.

Estratégias Discursivas Específicas	
Os repertórios discursivos	Os significantes flutuantes
Ideologização das fronteiras	Ajustamento dos discursos
Reconstrução histórica	Negação das alternativas
Estilos de argumento	Frases cristalizadas
Temas tabus	Programa político e moral
Discursos de mudança	As mídias sociais

Fonte: Autor, março de 2025.

As estratégias discursivas específicas de cada uma das narrativas, serão analisadas pelos pontos indicados na tabela acima, porque cada repertório discursivo está relacionado aos significantes flutuantes das práticas discursivas. Assim, na ideologização das fronteiras, os

[883] Conferir os Anexos A, B, C, D, E e F ao final da tese.

diferentes interesses das práticas discursivas tentam reconstruir a história, ou apontam para a negação das alternativas para cada narrativa.

Desse modo, a análise propõe verificar os significantes e as articulações relacionadas as frases cristalizadas, e aos temas tabus pertinentes ao programa político e moral de cada demanda das narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista. Essas práticas discursivas de mudança ligados as mídias sociais, permitem interpretar as demandas que legitimam a hegemonia como um sentido em disputa.

4.5.1. Os repertórios discursivos e os significantes flutuantes.

O **repertório político institucional** está situado na luta pelos direitos do setor, porque a valorização da APROSOJA/MT, aponta para a noção da defesa de representantes de MT, do MAPA e da existência de um alinhamento político no setor. Os **significantes flutuantes** que construíram a ideia de vínculo político e representativo do setor com todos os interesses, consolida que a perspectiva institucional esteve atrelada o agrobolsonarismo até 2021, e após as eleições de 2022 propôs uma narrativa de aproximação à empresarial.

O **repertório político empresarial** esteve alicerçado na influência e posicionamento político de Blairo Maggi, e com Carlos Fávaro como ministro do MAPA em 2024. Dessa forma, muitos empresários apoiaram Lula e Alckmin nas eleições de 2022, e com o **significante** de unir o *agro* com o lema: — "união e reconstrução", a hegemonia dessa parcela do *agro* foi mais evidente no cenário nacional.

O **repertório político agrobolsonarista** esteve nas práticas discursivas de defesa do Bolsonaro, porque o posicionamento contra o resultado das urnas em 2022, a militância a favor do armamento e uma política "banha de porco", apontaram para o sentido específico do agronegócio. Desse modo, a unanimidade do setor a favor de Bolsonaro reflete o **significante** apresentado pelos chamados ícones do bolsonarismo, que imprimiram a ideia do *agro* com o bolsonarismo.

Esses elementos são significantes flutuantes (HOWARTH, 2000), porque o sentido de *defesa*, *união* e *unanimidade* demonstrou a disputa mesmo querendo apresentar o sentido de unanimidade. Ou seja, existem interesses opostos no alinhamento político, porque a demanda da participação na chapa de Lula para a narrativa empresarial, por exemplo, opõe-se a identificação de estar #fechadocombolsonaro.

No **repertório econômico institucional**, a defesa da imagem do *agro* e o combate as cargas tributárias, foram articuladas ao incentivo do turismo indígena, e as feiras agropecuárias organizadas pelos Sindicatos Rurais. Os **significantes** que exibem as ações de sustentabilidade e o orgulho de ser o principal produtor nacional, estabeleceram o sentido dominante para cada uma das narrativas.

Porém, o **repertório econômico empresarial** indicou que o combate à sonegação do setor, o estímulo à produção sustentável e a China ser o maior parceiro comercial de MT, foram demandas que especificam essa prática discursiva. Nessa estratégia, os **significantes** são propostos buscam naturalizar o sentido do mercado internacional, porque a AMAGGI domina o *agro*, e influencia o caráter econômico do agronegócio de MT em todos os períodos pesquisados.

O **repertório econômico agrobolsonarista** está relacionado a defesa da propriedade e liberdade, aos produtores no projeto independência indígena e na presença de Bolsonaro nas feiras agropecuárias de MT em oposição aos barões do *agro* e as *tradings*. Os **significantes** foram baseados na demanda da valorização da meritocracia, porque foi expresso o sentido de que *o agro carrega o país nas costas* em uma contrariedade às restrições no período da pandemia.

Essas práticas discursivas destacam as disputas de narrativas, porque a manifestação dos significantes flutuantes são tentativas de construção da hegemonia com a fixação de diferentes demandas (HOWARTH, 2005). Isto é, na narrativa institucional foi moralizada a defesa da imagem da produção, enquanto na narrativa empresarial foi naturalizado o sentido do mercado internacional, e na narrativa agrobolsonarista o sentido foi o projeto da meritocracia.

Os **repertórios moral e ideológico institucional** expressaram a preocupação com a imagem do *agro* no sentido da defesa de entidades como a APROSOJA/MT, e na oposição as práticas empresariais e agrobolsonaristas como um distanciamento das polarizações. Por exemplo, a hipocrisia ambiental, o bloqueio das contas da APROSOJA/MT e a proibição do "glifosato", foram **significantes** que moralizaram os bolsonaristas radicais e as falas de empresários com Lula.

Nos **repertórios moral e ideológico empresarial**, as práticas discursivas foram contrárias as retóricas radicais e obscurantistas da narrativa agrobolsonarista, porque as demandas buscaram moralizar o sentido de abertura para a produção sustentável e naturalizar a defesa da democracia. Dessa forma, os **significantes** apontaram as alianças de Blairo Maggi, Eraí Maggi e Carlos Fávaro com Lula, como uma maneira de combater os grupos antidemocráticos no agrobolsonarismo da APROSOJA e do MBVA.

Os **repertórios moral e ideológico agrobolsonarista** indicaram oposição ao papel da imprensa e da narrativa empresarial contra o agrobolsonarismo, porque foi proposto a naturalização dos valores neopentecostais no cristão honesto e de direita, e na defesa do povo armado. Nessa perspectiva, os **significantes** estavam nas demandas das raízes pioneiras que relacionaram as forças armadas com a defesa da pátria no campo com Bolsonaro, porque a inelegibilidade dele fez com que fossem mobilizados sentidos neopentecostais, patriotas e de armamento para combater especificamente aqueles que apoiaram Lula a partir de 2022.

Esses *significantes flutuantes* apresentaram sentidos de contrariedade, moralização e oposição, por isso os interesses para cada narrativa não podem ser entendidos de forma genérica (LACLAU e MOUFFE, 2015). Isto é, na fixação de diferentes gramáticas (RETAMOZO, 2009), o antagonismo está: — na contrariedade institucional as falas de Lula e Bolsonaro; — na moralização empresarial sobre a radicalização do agrobolsonarismo; — na oposição agrobolsonarista a fala de Lula que chama parte do agronegócio de fascista.

4.5.2. A ideologização das fronteiras e o ajustamento dos discursos.

A moralização das práticas discursivas pesquisadas exibem a **ideologização das fronteiras**, pois a delimitação do "nós" e do "eles" indica a indignação moral e ideológica com interesses políticos, culturais e sociais (GALVÁN, 2011). Nesse caso, a análise semântica para Laclau permite identificar a contestação das fronteiras, porque o **ajustamento dos discursos** significa o processo dinâmico e conflituoso das relações de força nas práticas discursivas (BALSA, 2017).

Na **ideologização** do eixo político e econômico para a narrativa **institucional**, a fronteira demarca "quem carrega Estado nas costas", fomenta novos negócios e é naturalizado como líder do *agro*. Desse modo, a moralização do "outro" propõe a delimitação de uma produção que defende as entidades do *agro*, a manutenção da economia na pandemia, e a oposição à polarização entre Bolsonaro e Lula como um **ajustamento dos discursos**.

Para a narrativa **empresarial**, a **ideologização** do interesse político e econômico exibe a demanda em deixar de lado as questões ideológicas bolsonaristas, fazer as mulheres tomarem as rédeas do agronegócio, e se opor a "política xucra" de Nelson Barbudo e do "general do MBVA" Antônio Galvan. No contexto eleitoral de 2022, a naturalização do sentido de que Carlos Fávaro trouxe confiança ao *agro*, e a identificação do *case* de sucesso da *trading* mato-grossense no mercado internacional, são pontos dessa estratégia do **ajustamento**.

A **ideologização da fronteira** do eixo político e econômico na narrativa **agrobolsonarista**, manifestou ser fã, defensora e bolsonarista raiz que naturalizou a prática discursiva liberal de Bolsonaro, porque houve a moralização em torno do sentido de evitar o colapso alimentar na pandemia. Enquanto um dispositivo de poder (GALVÁN, 2011), o **ajustamento** destes discursos demarcaram o traçado antagônico à narrativa empresarial, porque Blairo Maggi esverdeou para o agrobolsonarismo, Neri Geller se envolveu no escândalo do arroz com Lula, e "quem vota na esquerda que é jumento".

No eixo estruturante moral e ideológico para a narrativa **institucional**, a **ideologização** esteve no reconhecimento de que não tem ninguém mais indigenista que o produtor rural, porque nessa naturalização da defesa das entidades do *agro,* essa narrativa foi oposta a APROSOJA/MT bolsonarista e radicalizada. Desse modo, além da oposição a narrativa agrobolsonarista, a desnaturalização das fronteiras e a desconstrução das narrativas (GALVÁN, 2011), esse **ajustamento** foi contrário à narrativa empresarial que impôs pelas *tradings* os critérios para a classificação de grãos.

No eixo moral e ideológico **empresarial**, a **ideologização** esteve na assinatura da carta em defesa da democracia no contexto das eleições de 2022, porque a coragem de Carlos Fávaro em apoiar Lula foi visto como uma naturalização de demanda diplomática e que foi mobilizada como ferramenta de poder (GALVÁN, 2011). O **ajustamento de discurso** foi antagônica à narrativa agrobolsonarista, porque o "outro" foi identificado como desumano, ignorante, gera confusão, os *talibãs do WhatsApp* e *bolsonaristas xiitas*.

A **ideologização** de interesse moral e ideológico para a narrativa **agrobolsonarista** mobiliza — nos *verdadeiros soldados do capitão*, — *Deus, pátria, vida e liberdade*, — no povo armado e patriota, significaram a moralização do debate no lado interno da *fronteira* (FAIR, 2019). Nesse sentido, o Blairo Maggi como *motosserrinha de ouro*, os *criminosos do STF*, Lula sendo *persona non grata* e Carlos Fávaro como *fruto de árvore envenenada*, sinalizam o **ajustamento** desse "outro".

A estratégia discursiva indica exemplos de disputas do agronegócio de MT, principalmente no traçado da ideologização da fronteira nas diferentes narrativas mobilizadas nesse Marco Interpretativo. Por isso, nessa análise linguística a moralização é uma parte do Marco de Motivação que modula o sentido das estratégias discursivas, porque exibem antagonismos e apresentam as demandas negativas do "outro" (MOUFFE, 2015).

4.5.3. A reconstrução histórica e a negação das alternativas.

A estratégia da **reconstrução histórica** permite desvendar as práticas discursivas que se apropriam de fatos passados, para legitimar os interesses da perpetuação hegemônica de poder. Nesse sentido, na narrativa **institucional** a proposta de instituir Cuiabá como a capital nacional do agronegócio e a propaganda da Show Safra como o *Vale do Silício da alimentação,* são exemplos do posicionamento fortalecido pelas propostas desse discurso (BALSA, 2011).

Balsa (2011) afirma que toda referência histórica demanda uma interlocução com o presente, por isso na narrativa institucional houve o apoio para a retirada de incentivos das empresas que assinaram a moratória da soja. Somado a isso, a justificativa que o MT possui a maior frota de aeronaves agrícolas, e a reclamação sobre o relaxamento das medidas contra a Covid-19 no Estado, caracterizaram a complexidade dos sentidos históricos narrados.

A indicação de soluções apresenta na narrativa **institucional** a **negação das alternativas**, ou seja, o rechaçamento integral dos valores políticos do "outro" (FAIR, 2019). Porque a defesa da APROSOJA/MT foi uma demanda moral que se opôs a prática discursiva radical de Antônio Galván que envergonhou a entidade, e Carlos Fávaro que foi atacado em 2018 se tornou conciliador do *agro* em 2023.

No desvelamento dessa estratégia de **reconstrução histórica** na narrativa **empresarial**, Blairo Maggi foi destaque à frente do MAPA e apoiou Lula nas eleições de 2022, e Eraí Maggi defendeu que os governos anteriores do PT nunca desmereceram o setor. Os discursos que fortaleceram este posicionamento e articulações (BALSA, 2011), indicaram a Bom Futuro como a maior produtora sustentável do mundo, e a AMAGGI como uma das maiores produtoras de soja do mundo.

Na **negação das alternativas** para a narrativa **empresarial** existiram modulações de contestação dos "outros" atores políticos (FAIR, 2019), porque o clã Bolsonaro foi considerado prejudicial a democracia, e Antônio Galvan colocou a APROSOJA/MT no bolsonarismo. Nessa estratégia discursiva, o posicionamento de Blairo Maggi mesmo que associado a APROSOJA/MT, foi antagônico a demanda defendida por Antônio Galvan no comando da entidade.

Para a narrativa **agrobolsonarista**, a **reconstrução histórica** esteve na afirmação que o *MT nunca foi PT*, que Bolsonaro é a revolução política, e os representantes do *agro* se elegeram com a bandeira bolsonarista. Porém, o sentido que moralizou essa visão estratégica de mundo (BALSA, 2017), foi a articulação do financiamento dos atos contra o resultado das urnas, com a APROSOJA/MT que mobilizou práticas discursivas bolsonaristas e bancou eventos conservadores.

Na narrativa **agrobolsonarista**, a **negação das alternativas** exibe o contraste e o lado externo dos discursos (FAIR, 2019; SNOW, 2001), porque a rejeição do decreto de armas em 2019 e a posse de Carlos Fávaro em 2020 ao senado, foram questões antagônicas as narrativas institucional e empresarial. Somado a isso, a prática discursiva que afirmou sobre os candidatos do PT que evitaram Lula nas eleições de 2024, e a moratória da soja que favoreceu as *tradings,* modularam estrategicamente o sentido de naturalizar as práticas sociais desse "outro".

A identificação agrobolsonarista no palanque forte da bancada de MT e Bolsonaro ser considerado um transferidor de votos, fez com que em 2024 Mauro Mendes e Otaviano Pivetta se declarassem bolsonaristas, e a APROSOJA/MT incutiu o lema produzir, preservar e prosperar. Desse modo, para cada identificação existe a necessidade de silenciar a alternativa diferente, no caso o "outro", porque a **reconstrução histórica** funciona como um ato político (GALVÁN, 2011).

O uso da **negação das alternativas** como análise das estratégias específicas das práticas discursivas, aponta para a reafirmação antagônica nas diferentes narrativas. Essa estratégia discursiva possibilita a verificação da exclusão do "outro", porque cada uma das narrativas demonstradas acima, expressam a negação integral dos valores políticos contrários (FAIR, 2019).

4.5.4. Os estilos de argumento e as frases cristalizadas.

Nessa estratégia específica é possível identificar a naturalização das disputas a partir dos **estilos de argumento** (GALVÁN, 2011), porque uma prática social é produzida por padronizações das práticas para hegemonizar discursos políticos (HOWARTH, 2005). Nesse sentido, o uso da estratégia discursiva para cada uma das narrativas permite decifrar as **frases cristalizadas**, como demandas que estabilizam sentidos em pontos nodais (LACLAU, 2006).

Logo, na narrativa **institucional** os **estilos de argumento** estão centrados no cenário das justificativas (HOWARTH, 2005), porque propôs o fim do licenciamento ambiental, o combate as *fake news* e mudar a imagem negativa do *agro*. De forma metafórica (HOWARTH, 2005), essa padronização apontou para o fortalecimento da liberdade, *separar o joio do trigo* no caso dos bolsonaristas terroristas, e a procura por mais vacinas contra a Covid-19 na gestão de Bolsonaro.

As **frases cristalizadas** nessa narrativa enfatizaram a organização de demandas (LACLAU e MOUFFE, 2015), porque a naturalização da demanda de pacificar o *agro* foi atribuída a Carlos Fávaro no MAPA, na justificativa de não defender a invasão feita pelo agrobolsonarismo. Porém, a ênfase ao resgate do patriotismo, o apoio a Mauro Mendes, a escola amiga do *agro,* e demanda por desmistificar o aquecimento global, foram sentidos fixados na narrativa institucional.

Os **estilos de argumento** da narrativa **empresarial** retratam a mobilização política do discurso (LACLAU e MOUFFE, 2015), porque a prática discursiva: *— feliz é a nação que se vê livre do Bolsonaro*, esteve articulada a proposta de derrubar o bolsonarismo atrasado, e naturalizar o sentido da retomada da confiança do mercado internacional. Essas comparações indicam padrões de argumentos que justificam a elaboração de demandas (HOWARTH, 2005), como o exemplo, a defesa do apoio ao Lula para enfrentar o endividamento do setor.

As **frases cristalizadas** nessa narrativa demonstraram a demanda do apoio ao Lula e Alckmin por Carlos Fávaro, Neri Geller, Blairo Maggi, Eraí Maggi e Carlos Augustin, e a necessidade resgate da democracia no país e no *agro*. Desse modo, as propostas compreendidas como pontos nodais (LACLAU, 2006), foi a consciência dos problemas na moralização das demandas na eleição que acabou, na necessidade de refazer a imagem do Brasil no exterior, e não referendar o apoio irrestrito as ações da APROSOJA/MT bolsonarista.

Na narrativa **agrobolsonarista**, os **estilos de argumento** estão na fixação dos pontos nodais dos discursos (MOUFFE, 2005), porque a defesa patriota da soberania nacional, a valorização das raízes pioneiras, e a estratégia discursiva neopentecostal para que Deus mantenha nosso capitão no poder, modulou a naturalização de uma demanda específica. Somado a isso, a moralização de propostas para derrotar o PT, para que jornalistas entrassem no eixo e dar um basta nas *melancias* e *oportunistas*, articularam o "outro" nessa busca pela legitimação do poder (LACLAU e MOUFFE, 2015).

Nesse sentido, as **frases cristalizadas** nessa narrativa especificaram a construção de um "nós", na demanda da prática discursiva bolsonarista de Selma Arruda, Odílio Balbinotti, coronel Fernanda, Nelson Barbudo, José Medeiros, Antônio Galvan, entre outros. A necessidade de difundir a meritocracia e a continuidade do trabalho durante a pandemia, a contrariedade a diplomação do Lula, e a proposta de tomar o poder no 8 de janeiro, fazem parte dessa naturalização das demandas que fixam sentido na narrativa agrobolsonarista.

Essas **frases cristalizadas** são ferramentas essenciais para o exercício da luta política (LACLAU, 2006), porque no agrobolsonarismo foi proposto que poderia se esbofetear a China que ela continuaria comprando nossa soja, e isso demonstra a instabilidade de interesses na construção da hegemonia. Por isso, Nelson Barbudo falou para Blairo Maggi pegar a motosserrinha de ouro e ir cantar em outro terreiro, porque o agrobolsonarismo foi antagônico à narrativa empresarial do *agro*.

4.5.5. Os temas tabus e o programa político e moral.

Na naturalização das demandas, a análise dos **temas tabus** permite compreender os determinismos modulados pelos discursos, e o essencialismo das identidades nessa pluralidade de antagonismos (LACLAU e MOUFFE, 2015). Porque na materialização das práticas políticas é que estão estimuladas a superação dos problemas encontrados, e a proposição de um **programa político e moral** em cada narrativa (GALVÁN, 2011).

Na narrativa **institucional** os **temas tabus** destacados foram os candidatos de MT com mais legitimidade, a Ferrogrão, o armazém para todos, e o empreendedorismo para as esposas. As demandas indicaram antagonismos em não respaldar radicais bolsonaristas, não experimentar novamente o PT, e as *tradings* que deveriam arcar com os custos da seleção de grãos.

Como **programa político e moral** nessa narrativa*,* foi naturalizada a demanda de enxugar a máquina pública, retirar o Estado da Amazônia Legal, investir dentro da porteira e fora da porteira, e o contrato com artistas sertanejas. Essas práticas também mostraram o Mauro Mendes que se afastou do bolsonarismo, a preocupação com a imagem da soja mato-grossense, a defesa das entidades representativas e Sindicatos Rurais, e a necessidade de alterar o Código Florestal.

Na narrativa **empresarial** os **temas tabus** foram identificados no combustível do futuro, no meio ambiente como marca, na captura de carbono e na fazenda conectada, como a naturalização da demanda em torno da "cabeça aberta para a sustentabilidade". No cenário das disputas, essas resoluções articularam antagonismos como justificativa para trazer um pessoal mais equilibrado, realizar a travessia do obscurantismo bolsonarista, e preparar o Lula através de um *agrotrainig* para resgatar a democracia.

Para o **programa político e moral** nessa narrativa*,* a necessidade foi pacificar os produtores, pois foi preciso naturalizar a demanda que Lula iria resgatar a confiança do mercado internacional. Além disso, as propostas moralizaram os interesses por serviços ambientais, como mostrar o controle do desmatamento, evitar a soja plantada em área de risco ambiental, e difundir as premiações de produção ambiental promovidas e vencidas pela AMAGGI.

Para a narrativa **agrobolsonarista***,* os **temas tabus** se concentraram na consolidação do apoio aos ruralistas com os indígena, como uma naturalização da demanda da exploração sustentável das terras, e do armamento da população. Essas demandas articularam o sentido antagônico na oposição sistemática à Lula e seus apoiadores nas eleições, como exemplo, o *outdoor* do Movimento Conservador de Rondonópolis chamando-o de "o traidor da pátria".

Figura 15 – *Outdoor*[884] do Movimento Conservador de Rondonópolis.
Fonte: Vivian Nunes – O bom da notícia, fev. de 2022.

O **programa político e moral** nessa narrativa mobilizou a necessidade de ampliar a representatividade bolsonarista na ALMT, de aprovar o porte de armas para mulheres e patriotas, e legitimar os bolsonaristas do *agro* cristãos e honestos com sentido conservador e neopentecostal. Além disso, as demandas exibiram a doação para campanha de Bolsonaro, a contrariedade ao passaporte da vacina, a tentativa de destituição dos ministros do STF.

Todas as narrativas indicam elementos capazes de serem observados de forma prática na análise linguística, porque os diferentes **programas políticos** (significantes flutuantes/linguística) mostraram as articulações existentes em torno de um mesmo significante

884 Disponível em https://cdn.obomdanoticia.com.br/storage/webdisco/2022/02/20/800x600/dde7aebd9e547bd402ba4b99fc7df7b7.jpg Acesso em 04 de fev. 2023.

em disputa, no caso o *agro.* Dessa forma, a análise semântica esta indicada no sentido dos **temas tabus** (significantes vazios/semântica), porque as ressignificações das linguagens comprovam que todo significante pode ser esvaziado (GALVÁN, 2011).

4.5.6. Os discursos de mudança e as mídias sociais.

Os símbolos apresentados nas práticas discursivas retratam a mobilização social dos diferentes interesses, por isso, são ferramentas políticas que ressignificam as disputas pela hegemonia (SNOW e BENFORD, 1988). Os **discursos de mudança** possuem o propósito da desnaturalização dos interesses, porque apresentam a reinterpretação de símbolos e conceitos, e as **mídias sociais** são apresentadas na legitimidade da reinterpretação das demandas (HOWARTH, 2005).

Como exemplo, os **discursos de mudança institucional** articularam demandas como o combate ao assunto do meio ambiente, porque o Estado tem 62% de seu território preservado, e a ingerência da APROSOJA/MT exigiu a obediência às regras do vazio sanitário descumpridas por Antônio Galvan. Na proposta para reconhecer a vitória de Lula esteve a necessidade da negociação com a China, por isso a demanda esteve no distanciamento das polarizações políticas.

Nas **mídias sociais** o sentido das demandas na narrativa institucional foi outro, porque foi legitimada a rejeição ao distanciamento social difundido pelo bolsonarismo, e a participação no G20 agrícola na Chapada dos Guimarães mobilizou demandas da narrativa empresarial. Somado a isto, a questão da redução das inconsistências nas informações sobre o *agro,* e a necessidade da construção de uma nova imagem, são exemplos dessa reinterpretação das demandas na narrativa institucional.

Na narrativa **empresarial***,* os **discursos de mudança** indicaram o apoio a Geraldo Alckmin em 2018, e Lula e Alckmin receberam o apoio de empresários do *agro* em 2022, porque foi necessário pautar a imagem da produção ambiental para o mercado internacional. O pedido para Antônio Galvan fazer a coisa certa, e a atitude de não aceitar a violência de 8 de janeiro de 2023, foram demandas pautadas na moralização das demandas agrobolsonaristas que propagaram a pecha do *agro* negacionista e desmatador.

Desse modo, as **mídias sociais** serviram de estratégia para essa narrativa*,* porque Elusmar Maggi pediu voto para Lúdio Cabral em 2024, e foi publicado pela AMAGGI o monitoramento das condições ambientais dos fornecedores de grãos. A demanda de publicizar a produção de biocombustíveis, a modernidade com o meio ambiente e a necessidade do setor publicar informação correta, foi relacionada a preocupação com a reputação do *agro*.

Nos **discursos de mudança** na narrativa **agrobolsonarista**, o interesse esteve na ponte entre Bolsonaro e os líderes religiosos (padres e pastores neopentecostais) de MT, e na APROSOJA e o MBVA que mobilizaram as manifestações a favor de Bolsonaro. A proposta para o indígena sair do assistencialismo, a necessidade da despetização do governo, a cobrança de medidas do MAPA e a criação de novas escolas cívico-militares, significaram essa desnaturalização dos interesses.

Porque nas **mídias sociais** essa narrativa fixou a naturalização de demandas, como o uso da figura de Bolsonaro na Farm Show, a necessidade de mostrar que Bolsonaro tem força em MT, e as disputas entre os bolsonaristas para ser reconhecido como o legítimo apoiador de Bolsonaro nas redes sociais. Nesse sentido, a legitimidade da reinterpretação das demandas esteve no pedido para a população voltar a trabalhar na pandemia, e na adesão radical as manifestações como uma espécie de batalha final e religiosa contra o resultado das urnas.

Portanto, as Estratégias Discursivas possibilitam entender que a narrativa institucional teve um traço diferente das demais narrativas, porque demandou interesses contra e a favor dos apoiadores de Bolsonaro e Lula. Na narrativa empresarial, foi explícita a mobilização de

demandas antagônicas ao agrobolsonarismo, do mesmo modo que na narrativa agrobolsonarista as demandas atacaram o *agro* que apoiou Lula na narrativa empresarial.

Isso quer dizer que os diferentes interesses políticos, econômicos, morais e ideológicos, indicam a complexidade de demandas, e a heterogeneidade de sentidos no interior dessa classe patronal em MT. Assim, a Análise de Discurso Político de Laclau permite entender que a ressignificação do conteúdo do "outro", é o ponto da disputa antagônica nessas diferentes narrativas.

Como exemplo, as demandas moduladas pelas narrativas agrobolsonaristas e institucionais indicaram resoluções para a narrativa empresarial, porque no caso da moratória da soja e da classificação de grãos, as *tradings* foram atacadas pelo alinhamento aos interesses no mercado internacional. Essa complexidade de interesses pela representatividade do *agro* assinala para essa palavra política os sentidos diferentes, as inúmeras estratégias específicas, e o cenário de disputa pela hegemonia em MT nas mídias sociais, como está aprofundado no próximo item.

4.6. As Principais Mídias Sociais para o Agronegócio de MT.

As principais mídias para o agronegócio de MT não são neutras, isto quer dizer que essas práticas discursivas mediaram relações sociais e interesses definidos (CESARINO, 2020a). Porque a rearticulação de sentidos nas narrativas analisadas nesse trabalho, evidencia que as mídias sociais influenciaram o processo de instabilidade de um projeto hegemônico (LACLAU, 2006).

Dessa maneira, as redes sociais, os portais de notícias, os canais de televisão, as rádios, as entrevistas e as práticas discursivas veiculadas nas páginas de internet, demonstraram esse cenário particular. Retomando as reflexões da estratégia discursiva do *agro* do Capítulo III, o percurso da hegemonia do rural enquanto *agro* foi consolidado na mídia local como disputas, e configuraram a instabilidade nas diferentes narrativas.

Portanto, a TV Centro América pertencente a Rede Mato-grossense de Comunicação e afiliada da Rede Globo (ARRUDA, 2017), é uma das principais mídias para o agronegócio de MT. Porque em sua grade veicula o programa Globo Rural[885], o portal G1[886], os jornais MT 1[887] e MT 2, o + Agro[888], o formato digitalizado pelo Globoplay[889], e a Rádio Centro América FM[890] com transmissão pela *internet* e nas cidades de Araguaia, Cáceres, Cuiabá, Rondonópolis e Sorriso.

Os veículos de radiodifusão são mídias que estão no cotidiano da população mato-grossense e apresentam este caráter hegemônico do agronegócio, como a Rádio Conti[891], a

[885] Disponível em: https://globorural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2019/08/agro-volta-estaca-zero-com-discurso-ambiental-do-governo-diz-maggi.html Acesso em 10 de jan. 2025.
[886] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/04/02/presidente-da-aprosoja-critica-aplicacao-do-fethab-e-defende-investimento-em-ferrovias-em-mt.ghtml Acesso em 10 de jan. 2025.
[887] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/8876111/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[888] Ibid. nota 595.
[889] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/8876109/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[890] Disponível em: https://www.cafm.com.br/easy-cuiaba/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[891] Disponível em: https://www.radioconti.com.br/a-radio/1/rede-conti Acesso em 12 de jan. 2025.

Gazeta FM[892], Cultura FM[893], Vilareal FM[894], CBN Cuiabá[895], Jovem Pan[896], Massa FM[897], Nativa FM[898], Meridional FM[899] e a Sorriso FM[900].

Outros portais de notícias — como o RDnews[901], o Diário de Cuiabá[902], A Tribuna[903], Leiagora[904], O Documento[905], Gazeta Digital[906], Isso é Notícia[907], MT Agora[908], Regional MT[909], Nortão MT[910], VG Notícias[911], A imprensa de Cuyabá[912], Repórter MT[913], Estadão MT[914], Única News[915], Folha Max[916], Água Boa News[917] e GC Notícias[918] — repercutem de maneira particular o agronegócio de MT nos mais diferentes interesses, como verificado nas análises feitas neste capítulo.

O Canal Rural[919], Repórter Agro[920], Olhar Agro e Negócios[921], Vida Rural MT[922], apresentam notícias e entrevistas através de portais próprios, postagens no Youtube, e nas redes sociais como Facebook e Instagram. Os sítios da internet das entidades representativas como o

[892] Disponível em: https://www.gazetafmcuiaba.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[893] Disponível em: https://www.culturafmcuiaba.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[894] Disponível em: https://www.vilarealfm.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[895] Disponível em: https://www.cbncuiaba.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[896] Disponível em: https://jovempan.com.br/afiliada/cuiaba-fm Acesso em 12 de jan. 2025.
[897] Disponível em: https://massa.com.br/massa-fm-rondonopolis/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[898] Disponível em: https://www.nativafmcuiaba.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[899] Disponível em: https://meridionalfm.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[900] Disponível em: https://r9news.com.br/nossa-historia/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[901] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[902] Disponível em: https://www.diariodecuiaba.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[903] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[904] Disponível em: https://www.leiagora.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[905] Disponível em: https://www.odocumento.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[906] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[907] Disponível em: https://issoenoticia.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[908] Disponível em: https://mtagora.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[909] Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/agro-historia-e-momento/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[910] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/agro-pagara-conta-da-reforma-tributaria/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[911] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/no-alvo/quem-e-nikolas-kalil-questiona-deputado-de-minas-em-campanha-adversaria/120440 Acesso em 12 de jan. 2025.
[912] Disponível em: https://www.aimprensadecuiaba.com.br/agroeconomia/fiscalizacao-dura-no-campo-estraga-relacionamento-de-agricultores-com-lula-avalia-blairo/7394 Acesso em 12 de jan. 2025.
[913] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-sZQ1UOPdo/?igsh=dWJhbTZzaTU2eTc4 Acesso em 12 de jan. 2025.
[914] Disponível em: https://www.estadaomatogrosso.com.br/boca-miuda/galvan-e-apontado-como-general-de-movimentos-antidemocraticos/76294 Acesso em 12 de jan. 2025.
[915] Disponível em: https://www.unicanews.com.br/politica/wilson-diz-que-polarizacao-nao-sobrevive-por-muito-tempo-ha-espaco-para-todas-as-nuances-ideologicas/113015 Acesso em 12 de jan. 2025.
[916] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/presidente-da-aprosoja-mt-sinaliza-aproximar-de-lula-nao-somos-partidarios/432940 Acesso em 12 de jan. 2025.
[917] Ibid. nota 770.
[918] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/em-camionete-bolsonaro-puxa-motociata-em-sinop/173688488 Acesso em 12 de jan. 2025.
[919] Ibid. nota 589.
[920] Disponível em: https://www.reporteragro.com.br/noticia/4787/estradeiro-br-158-esta-com-inscricoes-abertas Acesso em 12 de jan. 2025.
[921] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[922] Ibid. nota 760.

Fórum Agro MT[923], CNA[924], SENAR/MT[925], AMPA[926], ACRISMAT[927], ACRIMAT[928], APROSOJA/MT[929], também são mídias dedicadas exclusivamente para tratar das práticas discursivas de representantes do *agro* em MT.

Entretanto, o canal do Youtube da TV Brasil[930], o sítio do Poder 360[931], o portal Olhar Jurídico[932], a Folha de São Paulo[933], o canal Outras Palavras[934] e o sítio do UOL Notícias[935], também apontam para inúmeras práticas discursivas sobre o *setor* em MT, mesmo sendo veículos de repercussão nacional. Assim como as empresas BUNGE[936], AMAGGI[937], Bom Jesus[938], Bom Futuro[939] que possuem forte influência política no Estado e em todo o país.

O *Instagram* do Instituto Farmun[940], da FALM[941], da AGROLIGADAS[942], e os portais da Parecis Super Agro[943] e Norte Show[944] que apresentam narrativas institucionais, empresariais e agrobolsonaristas das feiras agropecuárias. As postagens agrobolsonaristas[945] e as redes sociais de Antônio Galvan[946], são exemplos dessas mídias para o agronegócio que demarcam expressões e mobilizam as disputas (LACLAU, 2014).

Nesse sentido, as principais mídias em MT foram verificadas pelas redes sociais dos representantes políticos ligados ao *agro*. Porque nos Marcos Interpretativos foi possível

---

923 Disponível em: https://forumagromt.com.br/fpa-mt-repudia-pl-do-governo-que-altera-codigo-estadual-de-meio-ambiente/ Acesso em 12 de jan. 2025.

924 Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/noticias/1o-encontro-da-comissao-famato-mulher-reune-mais-de-50-liderancas-femininas Acesso em 12 de jan. 2025.

925 Disponível em: https://sistemafamato.org.br/senarmt/course/palestra-o-papel-da-mulher-na-empresa-rural-na-economia-familiar-e-as-oportunidades-de-renda/ Acesso em 12 de jan. 2025.

926 Disponível em: https://ampa.com.br/home/ias-instituto-algodao-social/ Acesso em 12 de jan. 2025.

927 Disponível em: https://acrismat.com.br/acrismat-site/ Acesso em 12 de jan. 2025.

928 Disponível em: https://acrimat.org.br/portal/ Acesso em 12 de jan. 2025.

929 Disponível em: https://aprosoja.com.br/ Acesso em 12 de jan. 2025.

930 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QG0SrFQGJiI Acesso em 12 de jan. 2025.

931 Disponível em: https://www.poder360.com.br/author/forum-agro/ Acesso em 12 de jan. 2025.

932 Disponível em: https://www.olharjuridico.com.br/noticias/exibir.asp?id=54476&noticia=moraes-suspende-por-mais-90-dias-processo-que-trata-legalidade-da-construcao-da-ferrograo Acesso em 12 de jan. 2025.

933 Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/02/ministro-de-lula-diz-que-agro-estava-na-roca-e-nao-se-preocupou-com-ato-de-bolsonaro.shtml Acesso em 12 de jan. 2025.

934 Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/ferrograo-a-devastacao-que-o-agro-tenta-esconder/ Acesso em 12 de jan. 2025.

935 Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?mibextid=L0MuaQ&v=1009516727556060&rdid=3OcumTRWLnYYKvkm Acesso em 12 de jan. 2025.

936 Disponível em: https://www.bunge.com.br/Press-Releases/Em-cinco-anos-The-Nature-conservancy-e-Bunge-transforma-cenrio-agrcola-de-MT-e-PA Acesso em 13 de jan. 2025.

937 Disponível em: https://www.amaggi.com.br/noticia/amaggi-e-reconhecida-pelo-mapa-por-boas-praticas-de-integridade/ Acesso em 13 de jan. 2025.

938 Disponível em: https://bomjesus.com/o-grupo-bom-jesus.html Acesso em 13 de jan. 2025.

939 Disponível em: https://bomfuturo.com.br/pt-br Acesso em 13 de jan. 2025.

940 Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C-8xqD9PkEE/ Acesso em 14 de jan. 2025.

941 Disponível em: https://fundacaoandreeluciamaggi.org.br/ Acesso em 14 de jan. 2025.

942 Ibid. nota 646.

943 Disponível em: https://parecissuperagro.com.br/ Acesso em 14 de jan. 2025.

944 Disponível em: https://www.norteshow.com.br/post/a-espera-acabou-norte-show-come%C3%A7a-amanh%C3%A3-trazendo-inova%C3%A7%C3%A3o-e-oportunidades Acesso em 14 de jan. 2025.

945 Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DApGTmptMY6/ Acesso em 14 de jan. 2025.

946 Disponível em: https://www.instagram.com/antoniogalvan.mt/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D Acesso em 14 de jan. 2025.

perceber as demandas agrobolsonarista de Mauro Mendes[947], Fernando Cadore[948], Victório Galli[949] e Wellington Fagundes[950].

As redes sociais de Jayme Campos[951], Julio Campos[952] e Pedro Taques[953], expressam uma narrativa especificamente institucional, e por vezes empresarial. Porém, os perfis de Carlos Fávaro[954], Neri Geller[955], Blairo Maggi[956], Eraí Maggi[957], e Carlos Augustin estão identificados na narrativa empresarial do agronegócio de MT[958].

Na identificação da narrativa agrobolsonarista, as redes sociais inserem Roberto Dorner[959], Gilberto Cattani[960], coronel Feranda[961], José Medeiros[962], Nelson Barbudo[963], Carlos Capeletti[964], Abílio Brunini[965], Argino Bedin[966], Selma Arruda[967], Mirtes da Transterra[968], e Odílio Balbinotti Filho[969] nas práticas discursivas que aderem a defesa do agronegócio e de Bolsonaro.

Nas disputas no agronegócio de MT é possível afirmar que as narrativas analisadas transformaram as plataformas digitais (Facebook, Instagram, Twitter, TikTok, WhatsApp, Telegram) em arenas políticas (LACLAU, 2014). Porque as injustiças e demandas analisadas nas diferentes mídias sociais, como o caso das narrativas agrobolsonaristas, difundiram o mesmo discurso em inúmeras plataformas num ecossistema de redes sociais (CESARINO, 2020a).

Assim, as coalizões hegemônicas neste caso demonstraram fragilidades (LACLAU, 2006), porque a existência de conflitos internos do agronegócio em MT pode ser percebida nas *hashtags*. Como exemplo, na narrativa institucional do apoio a #carnebrasileira e o #orgulhodeseragro, que é diferente da narrativa agrobolsonarista que defende o #decretodearmas e está #fechadocombolsonaro.

Isso demonstra como um projeto hegemônico pode identificar uma divisão radical (LACLAU e MOUFFE, 1987), porque as redes sociais agrobolsonaristas apresentaram o fato do #luladrão ganhar as eleições de 2022 como um problema. Diferente da narrativa empresarial que apoiou Lula nas eleições, cabe indicar que o cenário de antagonismo é evidenciado pelas disputas de narrativas tratadas neste Capítulo.

Diante deste cenário que as principais mídias sociais para o agronegócio veicularam os diferentes interesses, é preciso identificar quais são os intelectuais orgânicos do *agro* em MT.

---

[947] Disponível em: https://www.instagram.com/mauromendesoficial/?hl=pt Acesso em 13 de jan. 2025.
[948] Disponível em: https://www.instagram.com/fernando_cadore/?hl=pt Acesso em 13 de jan. 2025.
[949] Disponível em: https://www.instagram.com/victoriogalli/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[950] Disponível em: https://www.instagram.com/wellingtonfagundesmt/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[951] Disponível em: https://www.instagram.com/jaymecamposmt/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[952] Disponível em: https://www.instagram.com/juliocamposmt/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[953] Disponível em: https://www.instagram.com/pedrotaques/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[954] Disponível em: https://www.instagram.com/carloshbfavaro/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[955] Disponível em: https://www.instagram.com/nerigeller/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[956] Disponível em: https://www.instagram.com/blairomaggi/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[957] Disponível em: https://www.instagram.com/eraimaggi/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[958] Disponível em: https://www.instagram.com/carlosaugustin_teti/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[959] Disponível em: https://www.instagram.com/robertodorner/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[960] Disponível em: https://www.instagram.com/gilbertocattaniofc/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[961] Disponível em: https://www.instagram.com/coronelfernandamt/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[962] Disponível em: https://www.instagram.com/josemedeirosmt/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[963] Disponível em: https://www.instagram.com/nelsonbarbudo/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[964] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GMYfP4YxOeU Acesso em 13 de jan. 2025.
[965] Disponível em: https://www.instagram.com/abiliobrunini/?hl=pt-br Acesso em 13 de jan. 2025.
[966] Disponível em: https://www.instagram.com/nortaomt/reel/Cx82jm5P51c/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[967] Disponível em: https://www.instagram.com/senadoraselma/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[968] Disponível em: https://www.instagram.com/mirtesdatransterra/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[969] Disponível em: https://www.instagram.com/balbinottifilho/ Acesso em 13 de jan. 2025.

Ou seja, os *influencers* que tiveram a capacidade de determinar as finalidades políticas, econômicas, morais e ideológicas deste processo de construção hegemônico (GALVÁN, 2011).

4.7. Os *Influencers* do *Agro* no MT.

Os *influencers* do *agro* podem ser os intelectuais orgânicos em Gramsci, porque auxiliam na consolidação do poder hegemônico (ANGELI, 2011), ou são aqueles que realizaram o deslocamento da construção hegemônica do plano político para os planos moral e ideológico (LACLAU e MOUFFE, 2015). Ou seja, os *influencers do agro* são todos aqueles sujeitos que propagaram nas mídias sociais as práticas discursivas hegemônicas do agronegócio.

Porém, para Han (2015) os *influencers* significam a internalização da lógica neoliberal, porque a identificação do que é legitimado pelas plataformas digitais, explica essa sociedade capitalista voltada para o ter e fundamentada no aparecer. Dessa forma, essa definição dialoga com a ideia do intelectual orgânico que amplia os conceitos de hegemonia, pois, em função da dominação ela é criada e recriada (PRONKO e FONTES, 2012).

Portanto, apontar para os *influencers* em um cenário de disputas, significa analisar como o *agro* está descrito em um espaço de exibição, porque existe a transformação das práticas discursivas que se opõe na arena do digital e fora dela (HAN, 2015). Os *influencers* que atuam com algoritmos e medidas das redes sociais, indicam condutas psicopolíticas (HAN, 2020), porque impulsionam os discursos nas mídias sociais através de demandas, ações e interações (CESARINO, 2021).

Nesse sentido, o blog do Romilson[970] é um influenciador do *agro* porque apresentou análises sobre política e negócios no Estado, e o jornalista Alfredo da Mota Menezes[971] comentou inúmeras notícias na Rádio Centro América em defesa do "*agro* de MT". O programa Agroligadas[972] na rádio CBN Cuiabá e nas redes sociais, também exibiu uma marca de ativismo político e cultural, porque as mulheres no *agro* possuem como lema conectar o campo com a cidade.

O Portal Sorriso[973] promove essa dinâmica de poder, porque replica os algoritmos como reguladores dos discursos das redes sociais (LACLAU, 2014), nas *hashtags* #sorrisomt, #matogrosso, #agro, #homemdocampo e #produtividade. Esses *influencers* também promoveram a valorização do bolsonarismo[974], como o exemplo dos estudantes fazendo homenagem à Bolsonaro e o vídeo com os algoritmos #direitamt, #direitaconservadora, #bolsonaro, #educação e #adolescentes.

A APROSOJA/MT no Ticaracaticast durante a NorteShow[975], demonstrou esse interesse em ser influenciadora do *agro*, porque na veiculação do *podcast* com abrangência nacional, Lucas Beber expressou a demanda para a entidade. Nesse contexto, e transcendendo o período de pesquisa, a entidade em 2025 criou o *podcast* Apro 360[976] com o perfil voltado para o *agrobolsonarismo.*

---

970 Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/o-voto-estrategico-do-ministro-favaro-contra-o-governo-que-integra/185720 Acesso em 12 de jan. 2025.

971 Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/agro-historia-e-momento/ Acesso em 12 de jan. 2025.

972 Disponível em: https://agroligadas.com.br/programa-agroligadas-na-cbn-cuiaba-marca-inicio-de-2023-do-movimento/ Acesso em 12 de jan. 2025.

973 Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C3VUX_cgtZ6/?igsh=NGE2b202MHJteDdz Acesso em 12 de jan. 2025.

974 Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C1VhtPos4nG/?igsh=MW9sMzF3dDJheGVqeQ%3D%3D Acesso em 12 de jan. 2025.

975 Ibid. nota 529.

976 Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-mato-grosso-lanca-o-apro360-um-giro-entre-o-agro-a-cidade-e-o-futuro Acesso em 15 de jan. 2025.

Outro exemplo foi o *youtuber* Iberê Thenório que fez um vídeo explicando a produção de etanol no canal "Manual do Mundo[977], e nessa narrativa institucional a publicação teve mais de 1 milhão de visualizações. A Agro Jovem *Podcast*[978] foi mobilizada como influente na gestão e sucessão familiar do *agro*, apresentando tecnologias e aspectos empresariais em MT[979] nessa dinâmica das relações sociais e políticas das mídias sociais (CESARINO, 2020b).

Ligia Pedrini[980] também é considerada uma *influencer do agro de MT*, porque compartilhou elementos hegemônicos na narrativa empresarial, especificamente na perspectiva da produtividade com as *hashtags* #agro, #agronomia, #agricultura, # agronegócio, #soja, #milho, #fazenda e #campo. Para Luiz Patroni[981] que se intitula apaixonado pelo *agro* e um jornalista premiado pela imprensa nacional, é um exemplo de *influencer* que exerce o papel de intelectual orgânico porque as informações dele são repassadas para as demais mídias.

O *instagram* do O Gigante 163[982] pautou algumas notícias relacionadas ao *agro* com uma narrativa institucional*,* como a estratégia de reproduzir debates sobre a seca e os desafios em MT. De modo diferente, Gustavo Pruckniesky[983] que é conhecido como "pimentinha", aliou seus vídeos a imagem da bandeira nacional e o dia a dia do agronegócio, apresentando uma prática discursiva agrobolsonarista e voltada para o *pioneirismo.*

Esses *influencers do agro de MT* participam da constituição dessa hegemonia, porque interagem com a disputa que transcende a noção da classe patronal. Ou seja, a utilização de algoritmos como reguladores das práticas discursivas indica essa disputa pelo digital, uma vez que para Laclau e Mouffe (2015) os sujeitos fazem a diferença em qualquer disputa hegemônica.

Como explicado no Capítulo I, Laclau e Mouffe (2015) afirmam que a hegemonia é o principal fundamento da teoria política marxista, e a noção gramsciana do intelectual orgânico está intimamente relacionada com a disputa por interesses na construção da hegemonia. A partir da análise feita aqui, dos Marcos Interpretativos de Galván, cabe destacar o papel dos influencers enquanto intelectuais orgânicos na construção de concepções coletivas.

Essas práticas discursivas ressoam na estrutura cognitiva dos receptores, a partir de difusão e repetição dos problemas e das injustiças do diagnóstico. Essa noção também está na interpretação do reforço, do traçado de fronteiras identitárias, do prognóstico, e da implementação de estratégias discursivas para reforçar as demandas das narrativas específicas em disputa no referente Marco de Motivação.

Retomando o exemplo das demandas na narrativa empresarial que influenciaram a mobilização política do #BrasilDaEsperança"[984] em MT, e o aspecto moral da diversão no trabalho com o uso das redes sociais[985]. A divulgação das injustiças indicaram a disputa por interesses, por conta da ameaça à democracia da APROSOJA/MT nas redes sociais[986], e Antônio Galvan incitando por meio das redes sociais a prática de violência[987].

A patologização do social defendida por Han (2020) aparece nessa narrativa, quando os *influencers* retrataram que os Sindicatos Rurais realizaram campanhas de assassinato da

[977] Ibid. nota 787.
[978] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=md3wa_gAEAM Acesso em 15 de jan. 2025.
[979] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NvdcsDu5wls Acesso em 15 de jan. 2025.
[980] Disponível em: https://www.instagram.com/ligiapedrini/?hl=pt Acesso em 15 de jan. 2025.
[981] Disponível em: https://luizpatroni.com/series/podcast-do-patroni/ Acesso em 15 de jan. 2025.
[982] Disponível em: https://www.instagram.com/ogigante163/ Acesso em 15 de jan. 2025.
[983] Disponível em: https://www.instagram.com/pimentinha_gustavo/ Acesso em 15 de jan. 2025.
[984] Disponível em: https://revistaforum.com.br/politica/2022/7/14/lula-fecha-aliana-com-lider-do-agronegocio-para-ser-candidato-senador-do-mt-120218.html Acesso em 15 de jan. 2025.
[985] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/01/27/adolescente-se-torna-influencer-do-agro-apos-compartilhar-rotina-de-trabalho-e-no-campo-em-mt.ghtml Acesso em 15 de jan. 2025.
[986] Ibid. nota 511.
[987] Ibid. nota 474.

reputação via *fake news*[988], e que isso empurrou os produtores para o bolsonarismo[989]. Nesse sentido, a narrativa empresarial indicou que a narrativa agrobolsonarista reforçou preconceitos e discursos de ódio (CESARINO, 2020a), nos significantes de não ser saudável[990], promover desinformação[991] e ofender especificamente o Lula[992] e os empresários.

Na narrativa agrobolsonarista os *influencers* tiveram o potencial emancipatório na criação de bolhas (HAN, 2018), porque a manipulação política feita pela campanha #PTNÃO[993], #nãoquerocopa, #queroobrasillivre[994], mobilizaram seguidores de MT nas redes sociais[995]. Na análise dessa narrativa foi possível identificar as demandas dos influenciadores bolsonaristas, porque a atuação nas redes sociais em defesa do Bolsonaro[996], ocasionou a suspensão das contas[997] bolsonaristas após as eleições de 2022.

A necessidade de singularidade e a criação de uma massa digital com perfis customizados, é o que caracteriza a ideia de enxame digital para Han (2018). Nesse sentido, José Medeiros em 2023 propôs medidas contra a disseminação de *fake news* feita por Lula[998], porém essa narrativa agrobolsonarista contrastou com o pedido para que as *fake news* contra o sistema eleitoral não se tornasse crime[999].

Cesarino (2020b) reforça a necessidade de enxergar o processo da produção cultural da desinformação, enquanto construção de demandas nas redes sociais. Visto que os *influencers do agro em MT* praticaram a polarização política com a circulação de informações falsas, e a transformação das plataformas digitais em espaços de repressão (CESARINO, 2020a).

Desse modo, as *fake news* contra a vacinação, a postura negacionista[1000], os deputados que priorizam somente as redes sociais[1001], e o Antônio Galvan incitando manifestações antidemocráticas[1002] foram exemplos dessa arena em disputa.

---

[988] Ibid. nota 493.

[989] Disponível em: https://veja.abril.com.br/paginas-amarelas/lula-nao-vai-impedir-fazendeiro-de-ter-arma-diz-ministro-da-agricultura Acesso em 15 de jan. 2025.

[990] Disponível em: https://www.midianews.com.br/fogo-amigo/nao-e-saudavel/363203 Acesso em 15 de jan. 2025.

[991] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/wellington-defende-impeachment-de-moraes-faltam-apenas-5-assinaturas/199510 Acesso em 15 de jan. 2025.

[992] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/conteudos/170368 Acesso em 15 de jan. 2025.

[993] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=16110&noticia=apoiadores_de_bolsonaro_fazem_passeata_em_avenida_de_cuiaba_pm_estima_dez_mil Acesso em 15 de jan. 2025.

[994] Disponível em: https://www.instagram.com/p/ClUzKvbsGfP/ Acesso em 15 de jan. 2025.

[995] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/fenomeno-bolsonaro-leva-para-camara-pecuarista-que-em-2008-foi-vetado-a-vereador-de-alto-taquari/106909 Acesso em 15 de jan. 2025.

[996] Disponível em: https://www.abroncapopular.com.br/bisturi/vamos-ver-o-que-vai-virar-diz-galvan-sobre-bolsonaro-no-pl/20541 Acesso em 15 de jan. 2025.

[997] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/em-outdoor-bolsonarista-de-mt-liga-temas-a-candidatos-e-demoniza-lula/165327 Acesso em 15 de jan. 2025.

[998] Disponível em: https://olivre.com.br/medeiros-acusa-lula-de-fake-news-contra-bolsonaro-e-aciona-o-stf Acesso em 15 de jan. 2025.

[999] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/deputados-de-mt-votam-para-manter-veto-a-lei-que-puniria-fake-news-confira/193770 Acesso em 15 de jan. 2025.

[1000] Disponível em: https://www.aimprensadecuiaba.com.br/politica/mauro-chama-bolsonaristas-radicais-de-bando-de-bestalhao-e-critica-governo-federal/3722 Acesso em 15 de jan. 2025.

[1001] Disponível em: https://www.estadaomatogrosso.com.br/boca-miuda/mauro-critica-deputados-blogueiros-por-falta-de-atitude/76402 Acesso em 15 de jan. 2025.

[1002] Disponível em: https://oeco.org.br/reportagens/movimento-ruralista-fez-convocacao-para-atos-que-resultaram-em-terrorismo-em-brasilia/?fbclid=PAAaZL7x9iZNO6IyW0GDZLHIRNfW5dY9s7UPOdD0uvOYVyWNqcr9M3nToaO0Q Acesso em 15 de jan. 2025.

Porém, algumas demandas apresentaram a construção de identidade geral, como as *hashtags* #aprosojamt[1003], #Agro, #Agricultura[1004] e #pátrianocampo[1005]. Já a proposta de combater as *fake news*[1006] esteve presente em todas as narrativas analisadas, mesmo com o sentido esvaziado por conta da representatividade de cada *influencer do agro* exerceu.

Seja pelo interesse obscurantista do agrobolsonarismo que alienou e polarizou o inimigo, nessa radicalização das demandas institucionais e empresariais do agronegócio. Ou pela necessidade de esconder o processo de concentração de terras, apropriando-se de modo neoliberal (BALSA, 2011) de determinados sentido como "democracia", "sustentabilidade" e "esperança".

Nesse sentido, as influências apresentadas pela narrativa agrobolsonarista mobilizaram a posição antagônica as narrativas institucional e empresarial, que por sua vez foram contra o prática discursiva bolsonarista[1007]. Por exemplo, o uso político[1008] da APROSOJA/MT para radicalizar[1009] o apoio ao Bolsonaro[1010] nas eleições[1011], o grupo radical do agro[1012] e o radicalismo na prática discursiva ambiental de Bolsonaro[1013].

Em síntese, a análise dessas mídias apontam para o cenário da continuidade das disputas, porque essas narrativas mobilizaram estrategicamente o sentido heterogêneo das articulações demandadas por um patronato dividido. Ou seja, o *agro* nesse Capítulo é uma palavra política e um campo em disputa, visto que as narrativas mobilizaram significantes para naturalizar o sentido do *agro.*

4.8. A Síntese das Disputas de Narrativas do *Agro*.

Considerando as reflexões desenvolvidas neste capítulo sobre as disputas de narrativas do agronegócio no estado brasileiro de MT, as alianças e rupturas políticas evidenciaram um patronato fragmentado nessa construção do campo político em torno do *agro.* Como exemplo, a derrota de Bolsonaro em 2022 gerou uma série de crises e ações judiciais contra atores do *agro* de MT que o apoiaram ideologicamente, e nesse caso, as narrativas institucional e empresarial apontaram para o cenário prejudicial ao *agro*.

A análise dos anos de 2017 a 2024 nesse Capítulo, seguiram a proposta dos Marcos Interpretativos de Galván com o diagnóstico[1014] das práticas discursivas nas narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista, bem como a identificação das semelhanças e diferenças dos problemas e injustiças mobilizados. Cada um dos eixos estruturantes indicados na análise indicaram os interesses específicos das diferentes narrativas do *agro,* na identificação desse "outro" conforme a teoria da Análise de Discurso de Laclau.

[1003] Ibid. nota 529.
[1004] Ibid. nota 529.
[1005] Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=747051582752576 Acesso em 15 de jan. 2025.
[1006] Disponível em: https://aprosojabrasil.com.br/comunicacao/blog/destaques/2019/04/23/plataforma-agrosaber-a-pior-praga-e-a-desinformacao-e-lancada-para-debater-sobre-agrotoxicos/ Acesso em 15 de jan. 2025.
[1007] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Dqaw2VJ7v5E Acesso em 22 de fev. 2023.
[1008] Ibid. nota 775.
[1009] Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2024/05/16/nova-diretoria-da-associacao-de-produtores-de-soja-tem-infrator-ambiental-e-acusados-de-golpismo Acesso em 20 de nov. de 2024.
[1010] Ibid. nota 1009.
[1011] Disponível em: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/politica-economia/331805-protestos-em-mt-sao-espontaneos-sem-participacao-de-associacoes-do-agro-diz-famato.html#.Y9QQPGDMLrc Acesso em 14 de mar. 2023.
[1012] Ibid. nota 501.
[1013] Disponível em: https://www.sonoticias.com.br/politica/ex-ministro-blairo-critica-governo-bolsonaro-e-diz-que-setor-produtivo-esta-pagando-preco-muito-alto/ Acesso em 14 de abr. 2022.
[1014] Conferir nos Anexos A, B, C, D, E e F ao final da tese.

No Marco de Prognóstico desenvolvido a ressonância das práticas discursivas indicaram o sentido do traçado de fronteira para cada narrativa, por isso, a indicação da dimensão vencedora serviu para identificar a cristalização dos significantes vazios. Tanto o Marco de Diagnóstico quanto o Marco de Prognóstico, foram analisados por eixos estruturantes diferentes, que foram definidos como político, econômico, moral e ideológico.

Logo, na narrativa institucional os significantes estão na identificação do "nós" como os que legitimam os representantes políticos e as entidades do *agro.* Nesse sentido, a identidade do "eles" nesse traçado foram as *tradings* na narrativa empresarial, e aqueles que negaram a ciência na pandemia dessa narrativa agrobolsonarista.

No prognóstico na narrativa empresarial, o significante vazio foi cristalizado pelos interesses da dimensão vencedora que mobilizou o "nós" no apoio à Lula e Alckmin, e na defesa da democracia. Já o traçado de fronteira identificou o "eles" na narrativa agrobolsonarista do Bolsonaro como ruim de serviço, e na narrativa institucional o sentido antidemocrático da APROSOJA/MT.

A dimensão vencedora na narrativa agrobolsonarista destacou o "nós" #fechadocombolsonaro e cristãos honestos e de direita. Na caracterização do "eles", na narrativa empresarial estão os que desconsideram a força de Bolsonaro, e na narrativa institucional estão aqueles que não deixam o cidadão de bem se armar.

A análise nesse Capítulo apresenta demandas antagônicas que foram analisadas no Marco de Motivação como continuidade da proposta metodológica de Galván. Desse modo, o *agro* é o principal significante vazio em disputa, porque cada diferente narrativa mobilizou demandas para naturalizar o sentido de representante hegemônico político do *agro*.

Por exemplo, a demanda mobilizada pela narrativa institucional em defender a APROSOJA/MT e despertar o amor pelo *agro,* foi disputada pela narrativa empresarial que propôs dissociar o *agro* da pecha de desmatamento. Porém, a imagem do *agro* foi um significante vazio mobilizado pelas três narrativas, porque enquanto a demanda para a narrativa agrobolsonarista foi naturalizar um *agro* pujante com o projeto independência indígena, na narrativa institucional a proposta foi de reconstruir a imagem do *agro* na defesa da imagem da produtividade.

Em contraponto, na narrativa empresarial, a proposta esteve em refazer a imagem do *agro* no exterior, principalmente com o mercado internacional na fixação do sentido de resgate da democracia. Portanto, se as fronteiras são estabelecidas por antagonismos sociais, esses diferentes sentidos do *agro* enquanto significantes vazios, sintetizam essa existência de interesses antagônicos no agro de MT.

A par disso, esse Capítulo analisa as estratégias discursivas e as modulações discursivas propostas pela Escola de Essex, porque existem sentidos mobilizados por essas narrativas que colocam o *agro* em disputa, afinal a pergunta dessa tese é: — *agro* pra quem?

Nessas estratégias é que indico a explicação das práticas discursivas. A disputa dessas narrativas pela hegemonia em torno do *agro* apresenta diferentes estratégias. Fair e Balsa explicam que a modulação das práticas discursivas na linguística e semântica, aponta para a articulação de pontos nodais. Para nossa análise, se a cadeia de equivalência em torno do *agro* nessa classe patronal persiste numa indeterminação por conta das disputas, a lente sobre o a categoria de narrativas aproxima o entendimento dessas estratégias discursivas, porque as frações dos sentidos determinados pela articulação de diferentes demandas podem ser entendidas a partir dos pontos nodais (BALSA, 2017).

Especificamente, as articulações dos pontos nodais na narrativa institucional indicam a defesa de representantes do *agro*, a defesa das entidades, a imagem da produção e o distanciamento das polarizações. Os pontos nodais na narrativa empresarial apontam o apoio à Lula e Alckmin, o mercado internacional, a produção sustentável e a defesa da democracia. Na narrativa agrobolsonarista, os pontos nodais se fixam na defesa de Bolsonaro, na produção

meritocrática com o indígena produtor e o projeto AgroXavante, no neopentecostalismo do cristão de direita e patriota armado.

CONCLUSÃO

I. O *Agro* Como Discurso Hegemônico no MT.

Considerando os resultados da aplicação da metodologia de Análise do Discurso de Laclau sobre os materiais estudados nesta tese, existem elementos suficientes para considerar que o *agro está* e continua sendo construído como hegemônico em MT. Através das articulações políticas, econômicas, morais e ideológicas do discurso do *agro* o patronato dirigente consegue organizar e difundir um processo ético-político consensual hegemônico sobre o rural.

Para Laclau e Mouffe (2015) essas articulações discursivas constroem a hegemonia, na delimitação de fronteiras entre um "nós" e um "eles", conforme foi apontado no Capítulo I. Nessa perspectiva pós-marxista, as diversas demandas operam de forma política e fixam sentidos, e a Teoria do Discurso de Laclau permite investigar a construção dessas diferentes identidades.

O *agro* é produto do discurso hegemônico: por exemplo, na Coleção Novo Mato Grosso de 2022, a ALMT apontou que as transformações sociais e econômicas do Estado estão atrelados a expansão do agronegócio. A integração do setor com o mercado global é o movimento que impulsionou sem precedentes a economia local, a representação política e a própria história de MT. E, consequentemente, a Coleção destaca que grande parte dos deputados estaduais é defensora do *agro* (FERREIRA, 2022c).

Vale ressaltar que essa construção do consenso da roupagem patronal do *agro* cristalizou as disputas de significados de diferentes demandas. Metodologicamente Galván (2011) indica que o sentido discursivo é sempre construído de forma parcial pela heterogeneidade de interesses. Laclau e Mouffe fundamentaram a perspectiva gramsciana da hegemonia a partir das divergências existentes nos sentidos de aliança, união e identidade.

Tendo em vista que a hegemonia é um processo político em constante disputa, o *agro* em MT também foi construído por demandas econômicas, morais e ideológicas que articularam novos sentidos e se expressam em diferentes narrativas dentro do discurso hegemónico, que disputam a significação do *agro*. Nas estratégias dessas narrativas, que articulam e desarticulam práticas discursivas do *agro* diferenciando significados e interesses, estão evidenciados os múltiplos sentidos.

Em face do que foi proposto como metodologia, todo campo político é construído pelas disputas das práticas discursivas, que por sua vez só se estabelecem pela da articulação parcial dos sentidos dos pontos nodais. Para Galván (2011), as articulações vinculam e ressignificam elementos em cadeias de equivalências que impõem significados políticos ao "outro", e que naturaliza o sentido hegemônico de demandas.

O Capítulo I indicou o campo teórico-metodológico que orientou a análise das práticas discursivas do *agro,* fornecendo base para compreender a hegemonia como um processo de disputa. As contribuições de Laclau, Mouffe, Balsa, Galván e a Escola de Essex possibilitaram o desenvolvimento de uma leitura capaz de identificar os antagonismos e as fronteiras da ação política dessas práticas na consolidação de determinadas narrativas.

O processo metodológico que entende o *agro* como um discurso hegemônico através das contribuições de Laclau e Mouffe, foi exemplificado com a recuperação da trajetória de construção da hegemonia do *agro* enquanto agronegócio e patronato no Capítulo II, nas estratégias indicadas na construção da hegemonia do rural enquanto *agro* no Capítulo III e na análise das diversas narrativas em disputa dentro do discurso do *agro* realizada no Capítulo IV.

II. O Projeto de Sociedade.

A trajetória da desterritorialização e as estratégias da modernização conservadora patronal indicadas nas literaturas apresentadas no segundo Capítulo, apontam que o MT é o principal produtor do agronegócio brasileiro e um Estado chave para compreender o *agro* como uma construção hegemônica. Considerando que o avanço da agroindústria foi promovido pela política de colonização, a lógica produtiva centrada no agronegócio resultou em profundas transformações econômicas, sociais, políticas e ambientais, que constituíram também um projeto de sociedade.

Esse projeto de sociedade teve como destaque a ação coordenada por atores privados, porque a colonização significou a estratégia política de captação do Estado pelos interesses privados num projeto interno com políticas de longa duração. A consolidação do projeto do agronegócio suplantou as resistências na questão agrária, reocupou o território mato-grossense, legitimou o neoliberalismo e promoveu o esbulho territorial, a exclusão dos povos originários e o desmatamento (CASANOVA, 2006).

O projeto do agronegócio no Estado foi consolidado principalmente pela trajetória das práticas discursivas hegemônicas que emanciparam sentidos e construíram o político (LACLAU, 2014). Desde a Marcha para o Oeste até a incursão das políticas neoliberais de 1980 a 2020, a prática discursiva de modernização naturalizou o avanço do capital sobre o território, o sentido de um espaço vazio disponível para a agricultura e o progresso agroexportador em MT.

Nessa trajetória foi possível identificar três aspectos de um "laboratório que deu certo" em MT, sendo o primeiro a reordenação das fronteiras para viabilizar a produção de *commodities,* e o segundo referente as políticas de Estado e a criação de programas para o agronegócio. O terceiro foi a estratégia discursiva que construiu elementos simbólicos que associaram o sentido de desenvolvimento, modernidade à imagem de um *agro* competitivo no mercado internacional.

Nesse contexto, o termo agronegócio se tornou uma palavra política porque legitimou um projeto de sociedade (BRUNO, 2010), articulando práticas materiais e subjetivas para incutir o significado do desenvolvimento econômico. Entretanto, esse processo capitalista reproduziu desigualdades, uma vez que impulsionou restrições políticas — econômicas — sociais e envolveu disputas internas, exclusões e pactos de interesses específicos (POMPEIA, 2018).

Considerando que a flexibilização das legislações ambientais e o incentivo às grilagens foram estratégias da bancada ruralista, a invisibilidade dos sujeitos no campo foi construída pela prática discursiva dessa bancada que negou a democratização do espaço rural, e enfraqueceu as instituições públicas de controle fundiário. Mesmo assim esse projeto de sociedade tentou se desvencilhar da imagem de exclusões, com os representantes estatais e corporativos consolidando uma ordem política geral — contingencialmente "universal" entanto hegemônica diria Laclau (2014) — no Estado baseado no agronegócio (CHÃ, 2018).

Compreendendo que trazer a lente de pesquisa do campo histórico (Capítulo II) para a análise do discurso (Capítulo III) na consolidação do agronegócio, os processos de hegemonização podem ser aferidos pelas práticas discursivas que dão sentido a essa fronteira rural em MT. Em síntese, — e coincidindo com Arruda (2017) — a reflexão da trajetória hegemônica do *agro* evidencia que o poder público foi garantidor da modernização conservadora do latifúndio enquanto base do agronegócio, e o discurso hegemônico construiu a identidade política desse projeto de sociedade.

III. Mídia e Hegemonia.

Na construção hegemônica do rural enquanto *agro* pelas práticas discursivas — como destacamos no Capítulo III - a mídia consolidou o *agro* em MT com peças publicitárias, programas televisivos, editoriais de jornais e redes sociais. Esse arcabouço de práticas discursivas construíram a hegemonia no silenciamento das práticas discursivas contrárias aos interesses do patronato, e pela defesa das demandas de entidades como a FAMATO e a APROSOJA/MT.

Na mídia mato-grossense a identificação simbólica da produtividade e sucesso ressignificou os termos "pioneirismo", "sustentabilidade" e "progresso". Pois, hegemonia tem o propósito de universalizar um projeto político-econômico, como o exemplifica a propaganda do *agro* é pop, *agro* é *tech, agro* é tudo (BITTENCOURT e ROMANO et al., 2022).

Como destacamos no Capítulo III o processo pedagógico de internalização do *agro* propagado pela mídia transformou a sociedade mato-grossense. Ou seja, a mídia incorporou instrumentos ideológicos dessa construção da hegemonia do rural enquanto *agro,* como as campanhas publicitárias promovidas por e através dela que serviram para naturalizar a imagem de produtor "sustentável" de alimentos (CHÃ, 2018; POMPEIA, 2018).

Essa mídia busca constituir o consenso social na lógica de equivalência da hegemonia, pois o discurso é produtor de significantes parciais e resultado da articulação de pontos nodais (LACLAU e MOUFFE, 2015). Portanto, essa tese exibe as construções e readequações do discurso da classe patronal*,* considerando que o esforço de apresentar a roupagem do agronegócio no seu sentido homogêneo, esbarrou na disputa imposta entre um "nós" e "eles" na evidente heterogeneidade dentro do próprio *agro* (SOUZA e NETO, 2021).

Essa heterogeneidade é visível na literatura que exemplifica os diversos conflitos de caráter antagônico no interior da classe patronal como destacado no capítulo III — pois a disputa pela representatividade hegemônica do *agro* em MT produziu práticas e estratégias discursivas moduladas como diferentes narrativas. Ou seja, a consolidação das narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista nessa tese, serviram para decifrar a característica da heterogeneidade que estava apagada no interior das roupagens patronais.

Sob a ótica do mito de que o agronegócio de MT é o celeiro do mundo, elucida-se a questão midiática que valorizou a exportação de *commodities* e o *ethos* alinhado aos interesses do capital. A estratégia de melhorar a imagem do *agro* pode ser indicada na substituição do termo "agronegócio" por *agro* (NEGRI, 2010; BRUNO, 2017).

Somado a isso, a narrativa do agrobolsonarismo intensificou a desinformação, a negação científica e a manipulação simbólica do agronegócio. O controle das redes sociais se tornou um instrumento de poder na difusão de *fake news* (SILVA e BAMPI, 2024). Portanto, para além de indicar as diferentes estratégias discursivas do *agro* que constroem a hegemonia com disputas, no capítulo IV estão desveladas e evidenciadas as articulações antagônicas pelo sentido do *agro* nas narrativas.

Como exemplo, a bancada ruralista e influenciadores demonstraram uma teia de interesses que moldaram subjetividades e comportamentos no *agro*, por isso as disputas entre as diferentes narrativas constroem uma hegemonia repleta de conflitos. Na mídia mato-grossense as narrativas empresariais e institucionais questionaram os problemas causados pelo agrobolsonarismo, acenando para as contradições de uma classe que deixou de ser unanime (SAUER, 2022; MARTUSCELLI e PARAIZO, 2023).

Considerando que essa hegemonia foi construída por estratégias políticas para reposicionar o *agro* como a principal roupagem do patronato, a análise das práticas discursivas na mídia também desvelou antagonismos e o modo heterogêneo dessa classe (LACLAU, 2006; BOBBIO et al., 1998). Importa frisar que a disputa pelo sentido do *agro* que permeia as

reflexões dessa tese, foram produzidas pelas estratégias das diferentes narrativas que ampliaram a mídia numa arena ressignificada por conflitos e tensões.

IV. De 2017 a 2024: a Análise de Tensões e Antagonismos.

Conforme indicado no quarto capítulo, a análise do discurso do *agro*, com o confronto das narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista, aponta que a classe dominante capitalista em MT é multifacetada e marcada pela diversidade de interesses. No período de 2017 a 2024, com os Marcos Interpretativos de Galván foi possível diagnosticar as práticas discursivas convergentes e antagônicas, e a fragmentação do *agro* como o principal dado apontado por esse trabalho.

Dessa forma, a narrativa institucional apresentou tensões com o distanciamento do agrobolsonarismo após as eleições de 2022, e por sua vez a narrativa empresarial alinhada ao mercado internacional divergiu das práticas radicais do bolsonarismo. Em contraponto, a narrativa agrobolsonarista naturalizou a demanda pelo alinhamento ao Bolsonaro, e mobilizou uma postura antagônica aos empresários que apoiaram Lula.

O envolvimento do agrobolsonarismo nas ações antidemocráticas em 2022 exibiu as tensões e divergências em MT, e as ações judiciais contra os bolsonaristas provocaram a naturalização de diferentes interesses e demandas. No confronto das narrativas foi possível diagnosticar no Capítulo IV a moralização das fronteiras e a reconstrução histórica das demandas, com o sentido da deslegitimação do "outro" através das disputas discursivas.

Na heterogeneidade do *agro* de MT, os *influencers* do *agro* mobilizados pelas diferentes narrativas, transformaram o digital em uma arena política com o uso de *hashtags* e postagens de vídeos estratégicos. Dessa forma, o digital se tornou um espaço influenciado e disputado por diversos intelectuais orgânicos, uns defendendo o agrobolsonarismo, outros promovendo a "sustentabilidade" e um terceiro grupo valorizando as entidades representativas do *agro*.

As demandas apresentadas nas diferentes narrativas apontaram para soluções diversas e até contraditórias, pois, enquanto a narrativa institucional buscou pacificar o *agro,* a narrativa empresarial focou no diálogo com o mercado internacional e a narrativa agrobolsonarista defendeu os valores cristãos e o patriota armado. Os aspectos da construção política refletiram tensões e contradições nessa consolidação da imagem econômica e sustentável da classe patronal, evidenciando um agronegócio marcado pela competição.

Dessa forma, a configuração hegemônica na análise feita entre 2017 e 2024 aponta para uma relação dinâmica de poder, com as estratégias discursivas que indicaram interesses em disputa, e o *agro* enquanto uma força política e econômica no Estado como um campo em constante transformação. Considerando as disputas de narrativas do capítulo IV, o patronato é configurado pelo antagonismo, pois as eleições em 2022 escancararam oposições nas narrativas empresarial e agrobolsonarista.

Na narrativa agrobolsonarista as campanhas contra os empresários "traidores" que apoiaram Lula indicou essa tensão, e a narrativa institucional ao mobilizar a defesa de entidades e representantes do *agro* demonstrou oposição ao agrobolsonarismo. O tema da moratória da soja evidenciou também o conflito, visto que a narrativa empresarial legitimou o acordo e as exigências internacionais, e as narrativas agrobolsonarista e institucional contrariaram esse protecionismo econômico das *tradings*.

Os atos antidemocráticos e terroristas ocorridos após as eleições em MT e em Brasília foram condenados pelas narrativas empresarial e institucional, pois prejudicaram a imagem do *agro* e, como demanda, precisaram desfazer as *lambanças* da APROSOJA/MT. Por outro lado, a narrativa agrobolsonarista apoiou os atos porque a APROSOJA/MT esteve envolvida nos protestos, e pediu anistia para os envolvidos no 8 de janeiro de 2023.

Os posicionamentos antagônicos ao bolsonarismo indicaram na narrativa empresarial e institucional que a retórica do Bolsonaro estava sendo prejudicial a economia do setor, e dessa forma, ao passo que a narrativa empresarial mobilizou a defesa de Lula, na narrativa institucional a demanda política naturalizou o sentido de distanciamento das polarizações. As situações do plantio fora do calendário e os projetos do *agro* com os indígenas mobilizados pelo agrobolsonarismo, esbarraram na validação do sentido de "sustentabilidade" com a captura de carbono defendido pela narrativa empresarial.

Para a narrativa institucional a liderança do setor na economia verde foi uma demanda, porém, a proposta de diminuir os percentuais de reserva legal evidenciaram um posicionamento intermediário. Em síntese, o antagonismo entre as narrativas agrobolsonarista, empresarial e institucional aparecem nas articulações dos eixos estruturantes político, econômico, moral e ideológico, pois o *agro* enquanto um significante vazio em cada uma das narrativas, é modulado discursivamente por pontos nodais.

Portanto, mesmo com Carlos Fávaro comandando a pasta do MAPA em 2023, parcela dos atores do agronegócio se colocaram numa postura crítica, e mobilizaram práticas discursivas com promessas de boicote ao *agro*. É importante salientar que essa foi uma marca do agrobolsonarismo em MT, que em oposição aos interesses empresariais disputaram a característica da hegemônica no Estado e configuraram o *agro* como um significante em disputa.

V. *Agro* pra Quem? A Disputa de Narrativas do *Agro*.

A radicalização das práticas discursivas e os elementos polarizadores no contexto eleitoral como indicado nos capítulos III e IV, consolidaram um antagonismo dentro do patronato mato-grossense. O agrobolsonarismo obteve vitórias no Estado nas eleições de 2018, 2022 e 2024 mobilizando o voto massivo, o financiamento da candidatura de Bolsonaro, as ações contra o resultado das eleições nacionais e as cadeiras executivas e legislativas dos principais municípios do agronegócio.

Porém, a narrativa empresarial também mobilizou um cenário de vitórias, porque a série de críticas empreendidas por Blairo Maggi ao bolsonarismo no período anterior as eleições de 2022, fez com que Lula fosse apoiado pelo *agro* de MT e respaldado por Carlos Fávaro como ministro em seu governo. Nesse contexto, o cenário de disputas dessa representatividade do *agro* no período pesquisado, demandou para a narrativa institucional o sentido de mobilizar uma postura distante da polarização Lula x Bolsonaro ≡ empresarial x agrobolsonarista.

Essas múltiplas demandas em disputa que foram metodologicamente identificadas por eixos estruturantes nas diferentes narrativas, produziram pontos nodais que buscaram naturalizar o sentido de um significante vazio: — o *agro.* Afinal, para existir a hegemonia do rural enquanto *agro,* é preciso identificar o que é e para quem é o *agro*?

As diferentes narrativas comprovam que não há uma unanimidade no sentido do *agro,* porque mobilizam diferentes cadeias de equivalência em pontos nodais, ou seja, as cadeias de equivalência dão sentido a construção da hegemonia, permitem a verificação da construção de estratégias discursivas e que sejam observadas as disputas. Porém, os pontos nodais estabelecem a parcialidade nos significantes vazios e articulam as práticas discursivas, possibilitando que qualquer formação hegemônica fixe sentidos e emancipe dos próprios interesses (BALSA, 2017; LACLAU e MOUFFE, 2015; SOAGE, 2006).

Essas diferenças são exemplificadas pela articulação dos pontos nodais que modulam os elementos e as demandas das cadeias de equivalência de cada narrativa, como identificado no Capítulo I. Nesse sentido, o *agro* é um significante vazio em que os sentidos são fixados por pontos nodais e que estarão representados em diagramas para cada narrativa - explicitados a

seguir - pois demonstram a articulação discursiva principal da análise que disputa esse projeto hegemônico de sociedade.

De acordo com Mouffe (2005), cabe destacar que todo o projeto hegemônico que reorganiza as práticas e instituições está imbricado pelo neoliberalismo, pois a disputa em torno da racionalidade política que impõe a lógica de mercado é uma característica do neoliberalismo. Essa lógica serve para entender a disputa em torno do *agro,* pois a análise nessa tese indica que existe uma dimensão antagônica marcada por conflitos reais, e pela crise da representação democrática do *agro* em que o confronto pode ser lido por uma hegemonia neoliberal fragmentada.

a) *A articulação dos pontos nodais na narrativa agrobolsonarista: — defesa de Bolsonaro, neopentecostalismo, AgroXavante - indígenas produtores e neoliberalismo* são o sentido dado ao *agro*, visto que a articulação discursiva das dimensões vencedoras mobilizaram as cadeias de equivalência dessa identidade do *agrobolsonarismo* em MT (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014).

Como identificado na análise do Marco de Diagnóstico e Prognóstico dessa narrativa, os quatro eixos estruturantes indicaram a condição estrutural da contradição, no caso a existência de antagonismos na ressonância do traçado de fronteira (RETAMOZO, 2018). A análise das práticas discursivas analisadas, permitiu uma articulação com as demandas mobilizadas pela narrativa agrobolsonarista na proposta de naturalização de interesses políticos, econômicos, morais e ideológicos.

Com a defesa de Bolsonaro, Nelson Barbudo, Argino Bedin e Antônio Galvan, o agrobolsonarismo patrocinou *outdoors*[1015], promoveu feiras e eventos, e valorizou nas mídias sociais uma série de demandas que reordenaram o sentido do agro. A convocação de atiradores para os atos contra o resultado das urnas em 2022, indicou o sentido da utilização da força articuladas as pautas conservadoras e equivalentes a dimensão da ideia de que o povo armado jamais será escravizado.

A prática discursiva em torno da identidade neopentecostal e conservadora "Deus, pátria, família e liberdade[1016]" nas eleições de 2022, elucida como o agrobolsonarismo mobilizou um modelo autoritário, neoliberal e que reproduziu afetos provocados por disputas políticas. Nesse contexto, o fato de Antônio Galvan mobilizar a APROSOJA/MT para atender a narrativa agrobolsonarista, e se autoproclamar como o único candidato bolsonarista raiz em MT, expressa um giro afetivo e um tipo de paixão (MOUFFE, 2020).

Por sua vez, as disputas dentro da narrativa agrobolsonarista podem ser analisadas para além das reflexões dessa tese, porque o levantamento de problemas e injustiças indicaram o racha político[1017] dentro do bolsonarismo. Como exemplo, Wellington Fagundes foi chamado de melancia[1018] que é verde por fora e vermelho por dentro[1019] por ter se aliado com o PT em 2018, e José Medeiros se posicionou contra a coronel Fernanda (PL)[1020] nas disputas para o senado em 2020.

[1015] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/minist-rio-p-blico-eleitoral-pede-retirada-de-outdoor-de-apoio-a-bolsonaro-em-mt/45673496 Acesso em 22 de set. 2022.
[1016] Ibid. nota 683.
[1017] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/candidatura-de-fagundes-ao-governo-pode-unificar-bolsonarismo-em-mt/682746 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1018] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=501981&noticia=barbudo-aposta-em-chapa-bolsomauro-e-na-reconciliacao-do-governador-com-jose-medeiros&edicao=1 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1019] Disponível em: https://www.leiagora.com.br/noticia/157364/wellington-recebera-lula Acesso em 22 de jan. 2025.
[1020] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/vdeo-bolsonaro-deixa-nas-mos-de-galli-futuro-de-coronel-fernanda/653938 Acesso em 25 de abr. 2023.

Nessa articulação dos pontos nodais construída com significantes (MOUFFE, 2020), é possível identificar o neopentecostalismo com um outro ponto nodal de articulação de elementos e demandas. O peso do Movimento Conservador de Lucas do Rio Verde, e o lema de amar a Deus sobre todas as coisas ressaltado constantemente por porta-vozes como Rosana Martinelli, são exemplos da importância do neopentecostalismo.

O afeto em torno de significantes neopentecostais e bolsonaristas em MT, demonstra a mobilização de razões e paixões que constroem vontades coletivas, e se comunica com o lema: — "Brasil acima de tudo e Deus acima de todos". Dessa forma, o MBVA liderado por Antônio Galván em 2022 realizou eventos com evangélicos, e valorizou os pioneiros, legitimou o armamento da população e a aderência ao patriotismo[1021] enquanto prática discursiva.

Esse conjunto de demandas analisadas com base na Teoria Política do Discurso de Laclau e Mouffe, e articuladas em quatro pontos nodais que dão sentido específico ao significante vazio *agro*. Indica a particularidade do agrobolsonarismo em MT com forte adesão popular, pois essas dimensões afetivas mobilizaram um processo de identificação, constituindo identidades políticas, econômicas, morais e ideológicas.

Como exemplo, a "Marcha da Família com Deus pela Liberdade" feita em Sinop no ano de 2022 e a demanda que Deus colocasse Bolsonaro novamente na presidência, apontam para a construção de afetos e a manipulação de subjetividades. Pois nessa análise do Capítulo IV a tradução do poder aconteceu na experiência política, neoliberal e ideológica (MERLIN, 2015).

Na disputa de narrativas pelo significado do *agro* o patriota armado e neopentecostalismo estão identificados como o "outro" para as demais narrativas. Mas no caso da narrativa agrobolsonarista, o quarto ponto nodal é o neoliberalismo — que aliás é comum as três narrativas em disputa — está destacado aqui na prática do ódio, nas demandas radicais repudiadas nessas disputas, nas lógicas totalitárias propagadas massivamente nas redes sociais.

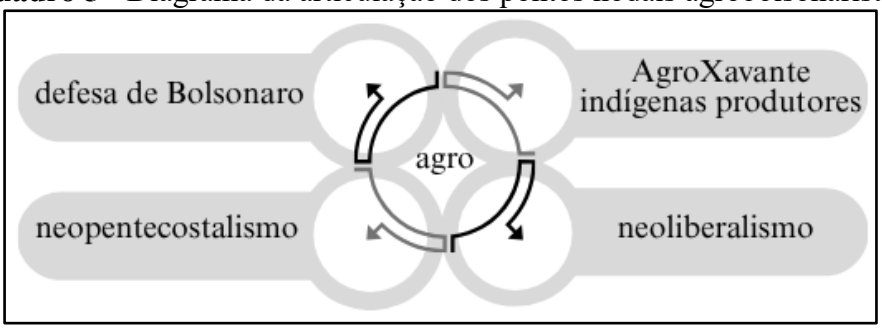
A naturalização da defesa de Bolsonaro pela bancada ruralista agrobolsonarista, indicou essa moralização da demanda que valorizou a meritocracia e pediu para que as forças armadas salvassem a nação. No sentido do nacionalismo e da demonização da política, como lembrava Merlin (2015) pode ser identificado o papel das paixões e criação de subjetividades pelo neoliberalismo, e da inserção dos indígenas na lógica capitalista e neoliberal do agro.

Nesse sentido, esta versão do neoliberalismo rompe com a imagem democrática e conciliadora, pois é traduzida na finalidade da dominação e exige a expressão de ressentimentos para qualquer setor (DARDOT e LAVAL, 2019). Como exemplo, Nelson Barbudo se queixou da mídia não ter dado notoriedade a sua candidatura em 2018, e afirmou nas redes sociais ser adepto de uma "política banha de porco" e contrário a uma "política nutella".

No traçado de fronteira foram mobilizados alguns significantes como os bolsonaristas raiz e desde criancinha segundo Wellington Fagundes, os verdadeiros soldados do capitão de acordo com Selma Arruda e o legítimo apoiador de Bolsonaro na prática discursiva de Antônio Galván. Porém, os quatro pontos nodais que fixam o sentido do significante vazio *agro* na narrativa agrobolsonarista são: defesa de Bolsonaro, neopentecostalismo, o projeto AgroXavante dos indígenas produtores e o neoliberalismo, conforme o diagrama que segue.

[1021] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DAruPnkPivi/ Acesso em 12 de jan. 2025.

Quadro 5 - Diagrama da articulação dos pontos nodais agrobolsonarista.



Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No diagrama em destaque, o *agro* é o significante vazio que é estruturado pela mobilização da defesa de Bolsonaro que foi chamado de cristão, honesto e de direita, numa evidente articulação com o sentido neopentecostal da fixação de sentidos. Somado a isso, a narrativa agrobolsonarista articulou o neoliberalismo ao *agro* de forma específica, porque a demanda do resgate totalitário da Marcha da Família com Deus e pela Liberdade esteve na fixação do sentido do armamento, do conservadorismo, do patriotismo.

A ofensiva sobre o "outro" desta narrativa consolida um fascismo neoliberal que possui a prática de culpabilizar bodes expiatórios, e manter uma formação específica que despreza as leis e as instituições (DARDOT e LAVAL, 2019). Ou seja, quando Nelson Barbudo falou que Blairo Maggi "esverdeou", ele fez uma defesa do Ricardo Salles e da boiada, e até ironiza com o prêmio motosserrinha de ouro dado ao Blairo, já que este se considera um defensor do desenvolvimento sustentável.

Quando Nelson Barbudo afirmou que descumpriu os decretos da Covid-19 e defendeu que Bolsonaro não foi ditador e negacionista, houve um reforço da separação da comunidade política com a confirmação de princípios autoritários que questionaram o funcionamento da democracia (DARDOT e LAVAL, 2019). Em síntese, o agrobolsonarismo criou "monstros" no dizer de Gramsci, e o personificou ao neoliberalismo na sua dimensão radical, com práticas discursivas que atacaram os fundamentos da estrutura da democracia, dando um conteúdo fortemente autoritário ao sentido do significante vazio do *agro* enquanto expressão hegemônica do patronato mato-grossense.

Os atos antidemocráticos do dia 8 de janeiro de 2023 contra o Estado Democrático de Direito amplamente veiculado nas redes sociais, legitimado pelo agrobolsonarismo e patrocinado por parcela do agronegócio de MT, é um fator que caracteriza não só os conflitos eleitorais, mas a falta de democratização na prática discursiva da direita agrobolsonarista mato-grossense, e o cenário antagônico mesmo após o período pesquisado em questão.

b) *A articulação dos pontos nodais na narrativa empresarial: apoio à Lula e Alckmin, produção sustentável, mercado internacional e neoliberalismo,* mobilizam o sentido ao *agro* nessa cadeia de equivalência indicada pelas dimensões estruturantes das práticas discursivas hegemônicas (LACLAU e MOUFFE, 2015).

Considerando essa caracterização, a naturalização das demandas políticas, econômicas, morais e ideológicas de Blairo Maggi, Carlos Fávaro e Neri Geller com os interesses mobilizados no Capítulo IV, indicaram oposição ao Bolsonaro e a posição de apoio ao governo Lula e Alckmin nas eleições de 2022. A articulação das práticas discursivas com as demandas nos Marcos Interpretativos de Galván, apontam para a fixação da produção sustentável e para a defesa da democracia como dimensão equivalente a uma característica antagônica.

No cenário político — eleitoral, Lula consolidou também as diretrizes neoliberais para o agronegócio em seus governos anteriores, porém, prevalecendo a prática da conciliação como

estratégia para o beneficiamento e construção hegemônica do *agro* no Estado (ARAUJO e SOBRINHO, 2022). Por isso, a narrativa articulada em torno das demandas do *agro* e do mercado internacional mobilizaram as ações de Blairo Maggi e Carlos Fávaro como ministros do MAPA, e a prática discursiva da sustentabilidade e da produção aliada a preservação ambiental.

A postura crítica ao governo Bolsonaro e o apoio à Lula por essas lideranças, foi resultado das demandas que buscaram a travessia do obscurantismo provocada pelo bolsonarismo*,* porque Bolsonaro evidenciou a pecha de desmatamento do *agro*. Nesse contexto, a ascensão da burguesia agrária no governo Lula II fez com que as políticas estatais estivessem voltadas para o agronegócio, e o resgate do fortalecimento da capacidade produtiva foi o motivo para deixar de lado o apoio dado a Bolsonaro em 2018 (BOITO JR., 2006).

Considerando os sentidos de confiança e a pacificação das relações entre produtores e o governo federal, Carlos Fávaro enquanto ministro do MAPA no governo Lula foi apresentado como o líder das iniciativas para o *agro*. Nesse contexto, a continuidade do marco neoliberal desde a década de 1990 foi resgatada com um governo garantidor da estabilidade econômica, com foco nos ajustes favoráveis ao mercado internacional como resgate do neodesenvolvimentismo lulista (BOITO JR., 2006).

Essa narrativa empresarial também se destacou pela defesa de práticas ESG (ambientais, sociais e de governança), como exemplo, a AMAGGI e a Bom Futuro lideraram iniciativas de captura de carbono e a demanda da modernidade com o meio ambiente. Essas articulações reforçaram a imagem do capitalismo verde e do mercado liderado pelas *tradings,* numa racionalidade política construída na forma de governo em que a lógica de mercado foi a principal demanda (BROWN, 2019).

O antagonismo ao agrobolsonarismo foi uma característica marcante na ressonância do traçado de fronteira na narrativa empresarial, porque a radicalização do discurso bolsonarista e da APROSOJA/MT sob a liderança de Antônio Galvan foram considerados problemas. Os conflitos demarcam o caráter neoliberal como um ponto nodal nessa narrativa, pois o caráter neodesenvolvimentista aponta para uma postura contrária a instrumentalização de ideologias antidemocráticas, autoritárias e de extrema direita (BROWN, 2019).

Na narrativa empresarial a prática discursiva foi uma demanda mobilizada por Lula nas eleições de 2022, numa espécie de consultoria ele fez um *agrotraining* para se defender das críticas bolsonaristas e legitimar o *agro* nessa crise orgânica do neoliberalismo. Desse modo, a caracterização do neoliberalismo pode ser aprofundada dentro das práticas discursivas analisadas, uma vez que constroem um ativismo sobre o clima que não se limitam aos movimentos de esquerda (MOUFFE, 2020b).

O capitalismo verde difundido mundialmente impôs ao mercado internacional algumas mudanças de paradigmas com relação a produção sustentável. Por isso, elementos ligados ao imaginário democrático, a redução da emissão de gases e o *Green New Deal* foram defendidos e construídos hegemonicamente pelo mercado internacional enquanto expressão também do neoliberalismo.

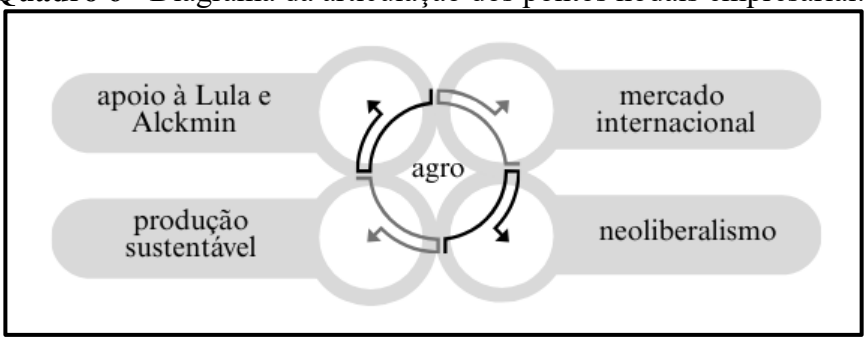
Considerando o mercado internacional como um ponto nodal, a demanda de refazer a imagem do *agro* com parceiros comerciais no Oriente foi articulada com o cenário político conturbado com China, devido às práticas discursivas antiambientalistas de Bolsonaro. Em contrapartida, A AMAGGI, por exemplo, competiu com as práticas discursivas agrobolsonaristas e institucionais que acusaram a empresa de receber suporte do governo Lula, por isso naturalizou como demandas o rastreamento da soja e a comercialização de créditos ambientais alinhadas as normativas internacionais.

Nessa narrativa, a motivação foi mudar o ambiente hostil da bolha bolsonarista promovendo uma comunicação positiva do *agro,* e consolidando a estratégia discursiva da transformação verde, defesa da democracia e a consolidação de uma *boa marca que faz história*.

A articulação dos eventos, a demanda de dissociar a pecha de desmatamento e o sentido de uma cabeça aberta para sustentabilidade nessa narrativa, indicam a produção sustentável como um ponto nodal que estrutura o significante vazio *agro*.

Isto é, o apoio à Lula e Alckmin não pode ser tomado como sentido da luta de classes e de rompimento com o neoliberalismo, pois a equivalência da produção sustentável atrelada ao mercado internacional indicaram o neoliberalismo como marca dessa narrativa empresarial. As demandas pesquisadas indicaram a justificativa de que Lula iria resgatar a confiança do mercado internacional, por isso no diagrama abaixo existe um sentido específico dado *agro* por essa narrativa.

Quadro 6 - Diagrama da articulação dos pontos nodais empresarial.



Fonte: Autor, janeiro de 2025.

O *agro* enquanto significante vazio foi articulado por quatro pontos nodais nessa narrativa, pois a produção sustentável foi um tema central nas eleições de 2022 por mobilizar como demanda o fortalecimento da imagem do *agro* no mercado internacional. Esse apoio à Lula e Alckmin nas eleições foi outro ponto nodal que ocupou a prática discursiva dos empresários de MT.

Com relação ao neoliberalismo como ponto nodal, as propostas de transformação verde e democráticas são heterogêneas porque o neoliberalismo cooptou o sentido dessas demandas, e cristalizou em torno do Estado a promoção dessa economia em benefício do mercado (MOUFFE, 2020b). Como exemplo, a dimensão vencedora do eixo estruturante moral na narrativa empresarial foi mobilizada como defensora da produção sustentável alinhada ao mercado internacional, com a demanda publicizada do Eraí Maggi em querer se tornar o "rei da soja sustentável".

Na perspectiva das demandas a preocupação esteve em torno da formação da mão de obra, da transformação digital e do controle do meio ambiente sem romper com o capitalismo financeiro. Dessa forma, para além da análise das narrativas, as práticas discursivas também indicam disputas antagônicas frente ao mercado internacional nesse neoliberalismo radical fixado na narrativa bolsonarista.

Existe uma investigação plausível nessa disputa dos projetos de produção no neoliberalismo, pois, como foi apontado no Capítulo IV, a demanda de uma agropecuária mais inclusiva e a valorização das mulheres no *agro* atenderiam ao interesse de mercado. O reconhecimento dos ambientalistas para com as ações de sustentabilidade da AMAGGI, foi produto da postura estratégica empresarial que se propôs aproveitar dos influenciadores digitais para consolidar essa imagem de produção sustentável.

Em síntese, as críticas ao radicalismo da narrativa agrobolsonarista e a ingerência da APROSOJA/MT apontaram para o conflito político no Estado, pois a naturalização da necessidade de paz e tranquilidade para o desenvolvimento do país e do *agro* foi a tônica da narrativa empresarial. A par disso, o *agro* nessa narrativa é para quem apoia Lula e Alckmin,

demanda a produção sustentável pelos interesses do mercado internacional, e mobiliza as exigências do neoliberalismo porque as *tradings* indicar oposição à representantes e entidades de MT.

c) *A articulação dos pontos nodais na narrativa institucional: defesa das entidades, distanciamento das polarizações, imagem da produção e neoliberalismo,* são os principais sentidos fixados ao *agro* enquanto um significante vazio. Essa articulação consolidada pela narrativa institucional em MT foi estruturada a partir das práticas discursivas, que indicaram como problemas e injustiças a *eleição radicalizada, a transição do governo do PT* e a *polarização política*.

As práticas discursivas e as demandas foram identificadas também pelos quatro eixos estruturantes, porque a identificação da formação discursiva é o que permite entender que a disputa é um lugar vazio que precisa ser conquistado (MENDONÇA, 2009). Nesse sentido, o *agro* é o significante em disputa, porque a demanda da defesa das entidades e representantes buscou responder à insuficiente representatividade político-institucional em MT.

No cenário dos conflitos eleitorais e a preocupação com a *divisão dos candidatos* de MT, a demanda pelo distanciamento das polarizações foi articulado aos interesses políticos no sentido de legitimar o apoio as lideranças estaduais e manter a imagem da produção do *agro*. Tanto o descontentamento com a volta do PT ao governo como a radicalização das eleições provocada pelo agrobolsonarismo, apontam para uma oposição as narrativas empresarial e agrobolsonarista.

Desse modo, a narrativa institucional indicou que o agrobolsonarismo foi considerado prejudicial à imagem do *agro*, porque as práticas discursivas mobilizadas por José Medeiros, Antônio Galvan e Nelson Barbudo causaram instabilidade no período da pandemia. Na oposição a narrativa empresarial, as elevadas taxas de comercialização praticadas por *tradings* aos produtores foi apontado como um problema, e a proibição de comprar de áreas desmatadas provocada pela moratória da soja indicou o risco de perda de competitividade no *agro.*

Nessa articulação de práticas discursivas em torno do *agro,* a denúncia pelo desgaste da imagem da produção, as práticas discursivas ambientais, os episódios políticos extremos e o descrédito internacional pelas queimadas e desmatamento, significaram a mobilização de demandas opostas as demais narrativas. A associação do *agro* com as práticas ilegais e antidemocráticas demonstra como essa narrativa propôs que o *agro* fosse mobilizado como sinônimo de progresso e desenvolvimento social.

As demandas e dimensões na narrativa institucional que articularam como ponto nodal o sentido do distanciamento as polarizações, responderam à situação do forte tensionamento de atores que apoiaram tanto o bolsonarismo como o empresariado com Lula. Equivalente a este ponto nodal está a proposta de naturalização da defesa das entidades representativas, como uma proposta de afastar a APROSOJA/MT, por exemplo, da imagem radical e de extrema-direita.

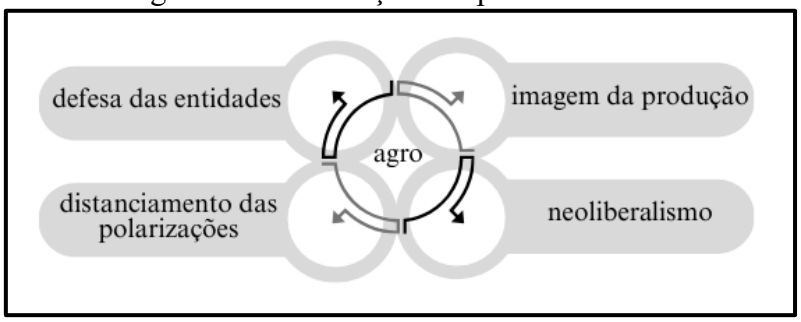
O ponto nodal fixado no sentido da imagem da produção, foi articulado da indicação do eixo moral dessa narrativa que propôs como demanda valorizar e mostrar a história das pessoas que trabalham no *agro.* Por isso, nos cenários eleitorais a postura apresentada por essa narrativa foi mais aderente ao bolsonarismo em 2018, e contrária a polarização do bolsonarismo com o lulismo em 2022.

A principal característica é que existe a defesa de uma identidade que foi sendo afetada por ambos os polos políticos, uma vez que a naturalização da demanda esteve no sentido de manter a imagem de uma classe patronal unida, na reinvindicação da defesa das entidades representativas. Outro sentido atribuído ao *agro* pela narrativa institucional foi o combate a *desinformação em torno da produção,* ou seja, a fixação da imagem da produção atrelado ao distanciamento das polarizações, porque foi necessário resgara o reconhecimento do papel econômico do *agro* no Estado.

O sentido em naturalizar as contradições e defender o *agro* também configura um traço do neoliberalismo, porque a hegemonia é construída pela prática discursiva que simbolicamente produz o aspecto pedagógico para a visão positiva do setor (ARRUDA, 2017). Como exemplo, as decisões judiciais contra membros da APROSOJA e a *ausência das lideranças políticas* do *agro,* configuraram essa preocupação com as politizações diante do interesse da comercialização de *commodities* mobilizados em um caráter neoliberal.

Muitos dos elementos contidos na análise da narrativa institucional foram semelhantes as outras narrativas, desse modo essa narrativa está numa conjuntura antagônica e agonista como forma intermediária de disputa, por isso a construção das práticas discursivas foram cuidadosamente elaboradas pelas estratégias de marketing e propagandas (CARDOSO *et. al.*, 2019). Os pontos nodais apontam para a defesa das entidades relacionado ao distanciamento das polarizações políticas, apresentando a imagem da produção moderna e tecnológica como sentido do neoliberalismo que fixa sentidos ao *agro,* como indicado no diagrama abaixo.

Quadro 7 - Diagrama da articulação dos pontos nodais institucional.



Fonte: Autor, janeiro de 2025.

No diagrama da articulação dos pontos nodais, a defesa das entidades também responde a demanda que buscou combater a fragmentação interna da classe patronal em MT, pois o sentido do *agro* para a narrativa institucional perpassa a necessidade da construção do protagonismo político. Como exemplo, a saída de Neri Geller do MAPA e o comportamento de parlamentares bolsonaristas, foram apontados como uma crise de liderança institucional.

O distanciamento das polarizações também incute o sentido ao *agro*, pois o vocabulário mobilizado indica o traçado de fronteira antagônico as forças políticas, ideológicas ou econômicas da própria classe patronal. Na imagem da produção articulada ao *agro,* o sentido desse ponto nodal combate aquilo que impede o desenvolvimento produtivo em MT, ou seja, o antagonismo tanto em direção ao ambientalismo esquerdista da narrativa empresarial quanto ao radicalismo bolsonarista que prejudicou à reputação e governabilidade do *agro*.

Tendo em vista que essa narrativa legitima a atuação das entidades representativas do agronegócio mato-grossense, a característica da mediação entre produtores, mercado internacional e Estado também indica uma mobilização do neoliberalismo no *agro*. Pois, em meio as disputas discursivas essa narrativa imprime uma propaganda como arma ideológica com sons, imagens, emoções, no esforço de ocultar temas sensíveis como desmatamento, trabalho precarizado e violência no campo.

Em síntese, a o neoliberalismo moraliza as demandas jurídicas, políticas e econômicas, com as demandas que legitimam as lideranças do Estado, priorizando a construção hegemônica da valorização do principal produtor nacional do agronegócio. No sentido de requerer políticas públicas para manter a competitividade do *agro*, a tentativa de distanciamento do petismo e bolsonarismo indicam essa característica das práticas discursivas estratégicas na narrativa institucional, que visaram especificamente a manutenção do *agro* representado no Estado.

A disputa de narrativa do agro em MT analisada nos períodos de 2017 a 2024 aponta para inúmeras readequações de interesses e demandas, isso significa que essas narrativas podem não ser permanentes porque a construção e manutenção da hegemonia é dinâmica, e os conflitos eleitorais podem configurar mais cisões dentro do *agro*. As narrativas agrobolsonarista, empresarial em destaque articulam sentidos evidentemente antagônicos para *agro,* transformando esse significante vazio em um significante disputado por pontos nodais, pela fixação de interesses específicos e de modo conjuntural no sentido da narrativa institucional.

Consoante ao que foi apresentado no Capítulo IV, o *agro* é o principal significante vazio em disputa, porque esses pontos nodais de cada narrativa dão sentido específico para esse significante vazio, que por sua vez constrói tendencialmente o significante nesse caráter antagônico segundo a Teoria de Discurso de Laclau. Em suma o *agro* é para essas diferentes narrativas a mobilização de práticas discursivas que disputam o sentido de uma hegemonia evidente no Estado brasileiro de MT.

VI. Os Caminhos Futuros.

Em razão das considerações mobilizadas na tese, a disputa é a principal característica da continuidade dessa construção da hegemonia do *agro* em MT, pois como foi desenvolvido no Capítulo II o projeto de consolidação da roupagem do agronegócio no Estado é considerado um laboratório que deu certo. Esse projeto continua incutindo sentidos, pois a propaganda do IAGRO-MT em 2024 veiculou na rádio CBN Cuiabá — que o agronegócio gera mais dinheiro que o futebol e o carnaval, e precisa ser defendido pela população com a mesma paixão que tem pelos dois eventos de lazer e esporte.

Com a prática discursiva justificando os milhares de empregos gerados*,* a propaganda evidencia a demanda de construir o país do *agro*, como produto desse laboratório consolidado em MT. Isso leva a considerar que a publicidade mobiliza o sentido de um cenário futuro para o Brasil, pois o *agro* que é predominante em MT busca naturalizar a construção hegemônica de um projeto para o país.

O esforço de inserir a imagem do *agro* na linguagem popular atende a demanda neoliberal de um projeto de sociedade, moldada pelos interesses da produção de *commodities,* controlada pelas *tradings* e regulada pelo mercado internacional. Isso significa que as demandas e práticas discursivas em torno do desenvolvimento sustentável, também foram mobilizados pelos interesses indicados pela prática discursiva do mercado internacional.

A análise do *agro* fixado no sentido das demandas ambientais foi uma característica na narrativa empresarial, e a proposta de refazer a imagem do *agro* foi apresentada nas demandas articuladas pela narrativa institucional. Dessa forma, a imagem do *agro* continua em disputa porque o agrobolsonarismo estabeleceu como pauta uma barbárie socioambiental, principalmente na prática discursiva autoritária e negacionista de ataque aos ambientalistas e as leis ambientais.

Cabe frisar que as demandas na narrativa agrobolsonarista foram reverberadas em MT, porque a contrariedade as *narrativas ambientalistas* das *tradings* e Nelson Barbudo chamar de *política nutella* o apoio as leis ambientais, demonstra um cenário de contínua disputa. A narrativa institucional, por exemplo, teve a preocupação fundada na imagem da produção ao passo que impôs a demanda para *acabar com o licenciamento ambiental* e *retirar o MT da Amazônia Legal.*

Outro caminho que pode ser percebido é o da contínua defesa do agrobolsonarismo ao inelegível e ex-presidente Bolsonaro, visto que a disputa pela prefeitura de Sinop indicado no Capítulo IV apresentou Bolsonaro como uma imagem em disputa. Isto é, Mirtes da Transterra e Roberto Dorner mobilizaram apoio e eleitores em candidaturas diferentes com a imagem dele

em 2024, e esse cenário favoreceu que os bolsonaristas conquistassem as prefeituras das principais cidades do *agro* em MT.

Com Carlos Fávaro no MAPA a narrativa empresarial também foi mobilizada em MT, pois as demandas indicando que os bolsonaristas iriam cortejar Fávaro após 2023, e ele ter indicado a filha como vice de Lúdio para as eleições de 2024 apresentam esse cenário. Na demanda institucional, por exemplo, está indicada a proposta de conciliar Carlos Fávaro com Mauro Mendes após as eleições de 2022, porque os incentivos governamentais do plano safra no governo Lula estão na pasta comanda por ele[1022].

Somado a isso, na narrativa institucional o sentido da defesa das entidades representativas do *agro* pode ser verificada na proposta de readequar a APROSOJA/MT após a derrota de Bolsonaro em 2022, pois a demanda moralizou a necessidade da entidade deixar de ser bolsonarista e se desvencilhar das imagens dos atos antidemocráticos. A contrariedade à narrativa agrobolsonarista esteve no fato que o *discurso bolsonarista* constrangeu a imagem da APROSOJA/MT, por isso o Prêmio APROSOJA/MT de jornalismo foi indicado como demanda na narrativa institucional.

Umas das principais mídias sociais para o *agro* são as emissoras de televisão, por isso as práticas discursivas são veiculadas em emissoras como a TV Centro América, porque a propaganda popularizada incute o sentido do *agro* como "valor da nossa terra" e numa sociedade que precisa ser "+ Agro". Ou seja, o *agro* que *serve* prioritariamente as elites econômicas e políticas que disputam o controle do Estado, é cristalizado hegemonicamente por práticas discursivas que impõe esse projeto de sociedade para a população do Estado.

A estratégia midiática como indicado no capítulo III consegue associar o *agro* aos temas ambientais, as pautas do cotidiano da população mato-grossense, aos eventos religiosos, por produzirem o sentido de um consumo popular, cultural e político. Porém, na análise foi possível identificar que as mídias sociais evidenciam mais as disputas, porque Nelson Barbudo se queixou de não ter notoriedade da mídia e que a imprensa lixo faz um barulho desnecessário contra Bolsonaro.

Diferente das práticas discursivas na narrativa agrobolsonarista, na narrativa institucional Mauro Mendes tomou as mídias sociais como mentirosas pelas notícias sobre os incêndios, e a narrativa empresarial indicou como problema o clã Bolsonaro contra a imprensa. Portanto, os cenários futuros dão conta que o *agro* poderá ser mobilizado por outros sentidos e readequações de demandas, visto que as narrativas disputam o sentido do *agro* e querem fixar seus interesses hegemonicamente, principalmente na evidente disputa entre a narrativa agrobolsonarista e emrpesarial.

Outro tema que apresenta a possibilidade de ser aprofundado no futuro, é a questão da moratória da soja que aplicou a restrição da compra de grãos plantados em áreas com irregularidades ambientais. Tomada como uma restrição externa e relacionada ao mercado internacional, essa moratória mobilizou sentidos opostos entre as narrativas pesquisadas e apresentou características diferentes do neoliberalismo.

Na narrativa agrobolsonarista, por exemplo, a impressão do sentido da moratória como um boicote a soja produzida pelo *agro* brasileiro demonstra um cenário neoliberal de ruptura com as regras internacionais de comércio. A caracterização da moratória da soja como um problema por essa narrativa, indica a preocupação com a demanda da continuidade da expansão agrícola no bioma amazônico e no Cerrado.

[1022] Carlos Fávaro criticou a taxa imposta por Donald Trump aos produtos brasileiros, e chamou o então governo estadunidense de tirano e criticou os brasileiros que apoiaram a medida para atacar o governo Lula. No caso indicou os bolsonaristas e o Eduardo Bolsonaro que fugiu para os Estados Unidos para se proteger de ações penais por crimes cometidos contra o Brasil. Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=559087&noticia=favaro-chama-trump-de-imperador-tirano-e-critica-brasileiros-que-apoiam-tarifaco&edicao=1 Acesso em 22 de ago. 2025.

A moratória da soja é um problema econômico que interrompe a expansão territorial produtiva e bloqueia a comercialização de grãos de acordo com os agrobolsonaristas, por isso a prática discursiva indicou que a moratória favorece os interesses das *tradings.* Nessa oposição ao favorecimento das *tradings* que no caso mobilizam a narrativa empresarial, a narrativa agrobolsonarista acirrou as finalidades ambientais do *agro* mato-grossense por indicar o problema da perda de espaço e competitividade para as grandes empresas globais.

Ainda, a narrativa agrobolsonarista mobiliza um neoliberalismo específico pela identificação de um traçado de fronteira que insere a moratória da soja como um *protecionismo econômico disfarçado de preocupação ambiental*. Balsa (2016) indica que a extrema-direita mundial e neoliberal constrói tradicionalmente demandas contra o Estado, porém aqui há um traçado de oposição aos acordos empresariais que articulam esse *agro* ao mercado internacional.

Em contraponto, a narrativa empresarial indica que a moratória da soja responde as demandas internacionais de sustentabilidade, por isso elencou como problema a *aprovação da lei contra* empresas signatárias da *moratória da soja* em MT. As práticas discursivas que colocam propostas opostas na construção do neoliberalismo, também apresentam o antagonismo entre as pautas capitalistas ambientais contra a continuidade da expansão da produção com desmatamento.

Portanto, a moratória permite refletir sobre o tensionamento existente em torno neoliberalismo, visto que o problema para a narrativa institucional foi a moratória de ser um protecionismo ameaçador a soberania nacional, e um pacto referendado pelas *tradings*. Nesse caso, Mauro Mendes UB atacou as *tradings* na promulgação do projeto de lei que retirou os incentivos das empresas signatárias da moratória.

O significado da imagem positiva do *agro* é uma prática discursiva que reforça a ideia de quem produz e sustenta o país, porém esse sentido de disputas atesta que as narrativas agrobolsonarista, empresarial e institucional demandam conquistar o governo. Dessa forma, o ministro Flavio Dino do STF escancarou uma posição oficial que atendeu uma parcela do *agro* em 2024, porque cancelou a lei contra as signatárias da moratória promulgada em MT.

Isso indica a heterogeneidade da classe patronal que faz denúncia a lógica financeira, pois a moratória pode provocar um "êxodo rural" e fazer parte de uma estratégia discursiva neoliberal em MT. A mobilização do elemento liberdade no sentido de rejeição, por exemplo, indica como acontece o controle das práticas discursivas dos Sindicatos Rurais de MT que tiveram suas redes sociais bloqueadas e apagadas por conta dos atos de 8 de janeiro de 2023.

Isto é, no *agro* mato-grossense a perspectiva da continuidade do desmatamento, grilagens e descumprimento as regras do Código Florestal estão legitimadas principalmente nas narrativas institucional e agrobolsonarista. Nesse cenário, existe uma parcela da classe rural mato-grossense que vem perdendo espaço nessa disputa de capital, pois a formação discursiva no agrobolsonarismo cooptou parte da prática discursiva na soberania e liberdade dessa extrema-direita global e radicalizada.

As disputas de narrativas diagnosticaram elementos semelhantes e diferentes, porém a extrema direita mobilizada na narrativa agrobolsonarista constrói o *agro* numa perspectiva inimiga da internacional, apontando para a construção do Estado como inimigo do poder. O patronato no MT é marcado pelo enraizamento de elementos contraditórios, e essa hegemonia foi construída na dependência das políticas públicas para o patronato, porque a narrativa empresarial requisitou o financiamento público das empresas, a narrativa institucional demandou a mudança de critérios nessas instituições públicas, e a narrativa agrobolsonarista criticou as financeiras que não apoiaram o projeto independência indígena.

Essas demandas mobilizadas pelas narrativas articularam o neoliberalismo como modulação de uma estratégia discursiva, porque o envolvimento e a desnaturalização são características desse projeto de produção na sociedade capitalista. De outro modo, Han (2020)

explica que o neoliberalismo pontua a exaltação da liberdade em produzir, competir e performar, pois a mobilização do indivíduo para se vender como capital humano, explica a insistência pedagógica e hegemônica do *agro* em mobilizar culturalmente esse projeto de sociedade.

O neoliberalismo em suas diferentes versões nas três narrativas, ao passo que despolitiza a vida social na precarização de quem não faz parte da classe patronal, aponta para um acirramento de disputas dentro de uma heterogeneidade de classe com a politização e fortalecimento hegemônico do *agro* nesse cenário. Nesse sentido, o neoliberalismo com sua face no *agro* indica também o projeto capitalista de exploração da população mato-grossense, como um laboratório de um modelo de produção que serve de proposta para aplicação enquanto projeto de nação.

De fato, existem estratégias do agronegócio mato-grossense que podem ser aferidos nas práticas discursivas analisadas, o principal deles é a demanda - enquanto instrumento de poder — de conquistar as cadeiras legislativas e assumir o papel executivo no Estado e no país. Visando conquistar lucros e a contínua exploração dos recursos naturais, o caráter capitalista do agronegócio perdura e perdurará por muito tempo no Estado, com a constituição de sua hegemonia, formatando diferentes roupagens ao patronato.

Não é possível afirmar que o *agro* mato-grossense considere unanimemente a justiça social e ambiental como como elemento central de seu projeto político de sociedade. O agrobolsonarismo, que elegeu a principal bancada federal em 2022 e conquistou as principais cidades do Estado em 2024, tem como projeto ambicioso a expansão a fronteira agrícola a qualquer custo e a naturalização da licença para desmatar. Ou seja, essa disputa hegemônica extrapola o interesse econômico e consolida em MT a lógica de um capitalismo que incorpora o Estado, o mercado e a morte.

O fundamento do *agro* no sentido de soberania nacional e estadual continua deslocando as políticas públicas, pois o plano safra 2024/2025[1023] liberado por Carlos Fávaro foi de R$ 508 bilhões, indicando uma total dependência da infraestrutura e proteção estatal. Nas disputas de narrativas e na construção desse projeto de sociedade, o *agro* é pra quem consegue conquistar a representatividade política para demandar seus interesses; é para um patronato fragmentado e hegemônico que se constituiu como sinônimo de progresso e poder econômico.

O Mato Grosso cotidianamente é educado para ser "+ *Agro"* nessa perspectiva de que o *agro* é gente, pois o *agro* é construído pelas narrativas que conseguem impor os interesses nesse cenário antagônico. E antes do *agro* ser *pop*, *tech*, e *tudo,* o *agro* é construído hegemonicamente pela disputa, visto que naturaliza demandas de uma classe fragmentada, que tenta moralizar a proposta da unidade, mas é o principal projeto neoliberal de acumulação que causa as desigualdades no campo em MT.

[1023] Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-lanca-plano-safra-24-25-com-r-400-59-bilhoes-para-agricultura-empresarial Acesso em 15 de mar. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luciana Schleder. Significados locais da colonização interna no norte mato-grossense. In: **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais: Espaço, Economia e População.** Presidente Prudente: UNESP, ANPUR**,** v.23, 2021.

ANGELI, José Mario. Gramsci, Hegemonia e Cultura: relações entre Sociedade Civil e Política. **Revista espaço acadêmico** - UEM. Maringá: n. 122, julho de 2011. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/13903/7222 Acesso em 18 de mai. 2023.

ARANTES, Almir; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. Afirmações e contradições do desenvolvimento em região de agronegócio: uma análise sobre o norte do Mato Grosso. **ACTA Geográfica**. Boa Vista, v.8, n.17, abr./ago. de 2014. p.86-98. Disponível em: https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/1646 Acesso em 18 de mai. 2023

ARAUJO, Daniel Féo Castro de; SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo. O Avanço do Neoliberalismo e a Reforma Agrária Brasileira. **Geopauta,** Vitória da Conquista, V. 6, 2022. Disponível em: http://periodicos2.uesb.br/index.php/geo Acesso em 01 de jan. 2023.

ARAUJO, F.; BOAVENTURA, D. Municípios do Agronegócio no Estado de Mato Grosso: Efeitos e defeitos da atividade da moderna agricultura. In: **Rev. Geogr. Acadêmica.** Boa Vista: v.14, n.2, 2020.

ARRUDA, Edilson Valjao Bianor de; WATANABE, Carolina Yukari Veludo; MEDEIROS, Haroldo de Sá; FILHO, Theophilo Alves de Souza. Discussões sobre sustentabilidade no agronegócio: produção entre 2017 à 202. In: **Revista GeSec.** São Paulo: v. 13, n. 3, set/dez., 2022. p. 541-555. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v13i3.1340 Acesso em 22 de mar. 2024.

ARRUDA, Elismar B. **A Educação dos Trabalhadores em Mato Grosso no Tempo do Agronegócio: Contradições e Perspectivas no Capitalismo Periférico.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense - Niterói – RJ, 2017.

ASSAD, Eduardo Delgado; MARTINS, Susian Christian; PINTO, Hilton Silveira. Sustentabilidade no Agronegócio Brasileiro. In: **Coleção de Estudos Sobre Diretrizes Para Uma Economia Verde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável – FBDS, BNDES, 2012.

AZEVEDO. Andréa Aguiar; PASQUIS, Richard. Da abundância do agronegócio à Caixa de Pandora ambiental: a retórica do desenvolvimento (in) sustentável do Mato Grosso (Brasil). In: **INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. v. 8, n. 2, Set. 2007. p. 183-191

BALSA, Juan Javier**.** As lógicas da construção da hegemonia desenvolvidas pelos governos petista e kirchnerista. In: **Roteiro**. Joaçaba, v. 45, 2020. p. 1-28. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23089. Acesso em 18 de mai. 2023.

_____. Aspectos discursivos de la construcción de la hegemonia. In: **Revista identidades**. San Juan Bosco: Universidad Nacional de la Patagonia n.1, ano 1, dez., 2011.

_____. De la oligarquía a los agronegócios. In: **Maíz**. Facultad de Periodismo y Comunicación Social: n.6; mai., 2016. p. 32-37. Disponível em: https://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/53587?utm_source=chatgpt.com Acesso em 23 de dez. 2022.

_____. "Formaciones y estrategias discursivas, y su dinâmica en la construcción de la hegemonía. Propuesta metodológica con uma aplicación a las disputas por la cuestión agraria en la Argentina de 1920 a 1943". In: **Papeles de Trabajo**. Buenos Aires, v. 11, n.19, 2017. p. 231-260. Disponível em: https://revistasacademicas.unsam.edu.ar/index.php/papdetrab/article/view/706 Acesso em: 18 de mai. 2023.

BESERRA, Lucimara. **Vida, trabalho e saúde de mulheres trabalhadoras do campo no contexto do agronegócio em Mato Grosso.** Tese de Doutorado em Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado: poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses.** Campo Grande: Ed. UFMS, vol.2, 2009.

BITTENCOURT, Thaís Ponciano; ROMANO, Jorge Osvaldo; CASTILHO, Ana Carolina Aguiar Simões. O discurso político do agronegócio. In: **Rev. Tamoios**. São Gonçalo (RJ): v. 18, n. 1, jan-jun. 2022. p. 186-207.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. trad. Carmen C, Varriale et al. Brasília: editora UNB, 1998.

BOECHAT, Cássio Arruda. As origens destrutivas do agronegócio no Brasil e a miséria da sua "gestão produtiva". In: **Le Monde Diplomatique.** Acervo Online Brasil, out., 2021. Disponível em: https://diplomatique.org.br/as-origens-destrutivas-do-agronegocio-no-brasil-e-a-miseria-da-sua-gestao-produtiva/. Aceso em 21 de abr. 2023.

BOITO JR., Armando. A burguesia no Governo Lula**.** In: BASUALDO, Eduardo M.; ARCEO, Enrique. **Neoliberalismo y sectores dominantes: Tendencias globales y experiencias nacionales.** Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Agosto, 2006. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/basua/C07Boito.pdf Acesso em 04 de mar. 2024.

BOMBARDI, Larissa Mies. **Geografia do uso de agrotóxico no Brasil.** De olho nos ruralistas, 2016. Disponível em: https://youtu.be/mryyklbkv5c Acesso em 10 out. 2018.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

BRASIL. Congresso. **Entidade defende criação de empresa para substituir extinta Embrater**. Brasília: Câmara dos Deputados, Comunicação - Agropecuária, 2011. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/221065-entidade-defende-criacao-de-empresa-para-substituir-extinta-embrater. Acesso em 22 de mar. 2024.

BRONZE, Ana Paula Bronze; RIBEIRO, Vasco. A matriz do comportamento do político populista: uma perspectiva da ascensão do bolsonarismo no Brasil. In: **Mediapolis**. Coimbra University Press, [v., n. 12], 2021. p. 83–102.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**. São Paulo: Politeia, 2019.

BRUNO, Regina. Agronegócio, palavra política. In: **Ponencia presentada al VIII Congreso Latinoamericano de Sociología Rural**. Porto de Galinhas, 2010. GT 19 Representação de interesses patronais rurais e agroindustriais na América Latina. Disponível em: http://catagronegocio.weebly.com/uploads/1/1/7/3/11739052/agronegcio.pdf Acesso em 18 de mai. 2023.

_____. Bancada Ruralista, conservadorismo e representação de interesses no Brasil contemporâneo. In: MALUF, Renato; FLEXOR, George. (Org.). ***Questões Agrárias*, Agrícolas e Rurais. Conjuntura e políticas públicas.** Rio de Janeiro: E-papers ed., 2017, p. 155-168.

_____. Elites agrárias, patronato rural e bancada ruralista no Brasil. **Projeto de Cooperação Técnica UFT/BRA/083/BRA**. Rio de Janeiro, Novembro de 2015.

_____. Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA): campo de disputa entre ruralistas e petistas no Congresso Nacional. In: **Estudos Sociedade e Agricultura.** v. 29 n. 2, jun./set., 2021. p. 461-502. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa29-2_09_fpa Acesso em 18 de mai. 2023.

_____. **Movimento Sou Agro: marketing, hábitus e estratégias de poder do agronegócio.** São Paulo: 36º Encontro Anual da ANPOCS, 2012. Disponível em: https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/36-encontro-anual-da-anpocs/gt-2/gt16-2/8027-movimento-sou-agro-marketing-habitus-e-estrategias-de-poder-do-agronegocio?path=36-encontro-anual-da-anpocs/gt-2/gt16-2 Acesso em 10 de set. 2022.

_____; LACERDA, Elaine; CARNEIRO, Olavo B. Organizações da classe dominante no campo. In: CALDART, Roseli Salete (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 519-532.

_____. **Senhores da Terra Senhores da guerra. A nova face política das elites agroindustriais no Brasil.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, UFRRJ, 1997.

_____. Um novo campo de conflito agrário. As associações patronais em defesa da propriedade e o movimento de ocupação de terra durante a Nova República. In: BRUNO, R. et al. **Um Brasil ambivalente: Agronegócio, ruralismo e relações de poder**. Rio de Janeiro/Seropédica: Mauad X/EDUR-UFRRJ, 2009. p. 63-107.

CARDOSO, Antônio Sidnei Ribeiro; SOUSA, Raimunda Áurea Dias de; REIS, Leandro Cavalcanti. O agro é tech, é pop, é tudo: o (des)velar dessa realidade. In: **Dossiê Agronegócios no Brasil.** Florianópolis: UFSC, Geosul, v. 34, n. 71, abr., 2019. p. 836-857

CASANOVA, Pablo González. El colonialismo interno. In: **Sociología de la explotación.** Buenos Aires: CLACSO, 2006. p. 185-234.

CASTILHO, Alceu Luís; FIALHO, Bernardo; BASSI, Bruno Stankevicius; CARLINI, Eduardo Luiz Damiani Goyos; (Orgs.). **Os invasores: Quem são os empresários brasileiros e estrangeiros com mais sobreposições em Terras Indígenas**. De Olho nos Ruralistas, abr. 2023. Disponível em: https://deolhonosruralistas.com.br/wp-content/uploads/2023/04/Os-Invasores-2023.pdf Acesso em 24 de mar. 2024.

CAVALCANTE, Matuzalem Bezerra; FERNANDES, Bernardo Mançano. Formação territorial, agronegócio e atuais mudanças na estrutura fundiária de Mato Grosso. In: **Revista NERA**, Presidente Prudente – Ano 9, n. 8 jul./dez., 2006. p. 109-121.

CAVALCANTE, Matuzalem Bezerra. **Mudanças da estrutura fundiária de Mato Grosso (1992-2007).** Dissertação de Mestrado pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/96679 Acesso em 19 de mai. 2023.

CESARINO, Letícia. **Como as mídias sociais proporcionam uma política populista: observações sobre liminaridade com base no caso brasileiro.** Campinas: Trab. Ling. Aplic., n.59., v.1, jan./abr., 2020a. p.404-427.

_____. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet & Sociedade.** v. 1, n. 1, 2020b. p. 91-120.

_____. Pós-verdade e a crise do sistema de peritos: uma explicação cibernética. In: **Ilha Revista de Antropologia.** Florianópolis, v.23, n.1, 2021. p. 73-96.

_____. NARDELLI, Pedro H. J. The hidden hierarchy of far-right digital guerrilla warfare. In: **Digital War.** jun./dez., 2021. p. 16-20.

CHÃ, Ana Manoela. **Agronegócio e indústria cultura: estratégias das empresas para a construção da hegemonia.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

CONTESSA, Margareth Anne Camargo. **A Expansão do complexo de soja no Brasil.** Dissertação de Mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.

CORADINI, Odaci Luiz. Frentes Parlamentares, representação de interesses e alinhamentos políticos. In: **Revista de Sociologia Política**. Curitiba, v. 18, n. 36, jun. 2010. p. 241-256.

CORDEIRO, Tássia Gabriele Balbi de Figueiredo e. "Agro sem Partido"? Coerção e Consenso - A Investida do Agronegócio na Educação Brasileira. In: **Trabalho necessário.** Rio de Janeiro: UFF, v. 20, n. 41, jan./abr., 2022.

COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci: **Um estudo sobre seu pensamento político.** Rio de Janeiro: Campus,1989.

CRISTINA, Tereza. É preciso comunicar a sustentabilidade do agro brasileiro. In: **AgroAnalysis.** Fundação Getúlio Vargas, v. 39, n. 09, set., 2019. p. 7-9. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/agroanalysis/issue/view/4424 Acesso em 03 de mar. 2024.

DARDOT, P.; LAVAL, Ch. Anatomia do novo neoliberalismo. **Revista IHU on-line.** n. 546, jul., 2019.

DELGADO, Guilherme C. A questão agrária no Brasil, 1950-2003. In: JACCOUD, Luciana. **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Brasília: Ipea, 2005. p.51-90.

_____. Economia do agronegócio (anos 2000) como pacto do poder com os donos da terra. In: **Revista Reforma Agrária da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA).** Edição especial de julho, 2013. p. 61-68.

_____. Expansão e Modernização do Setor Agropecuário no Pós-guerra: Um Estudo da Reflexão Agraria. In: STEDILLE, João Pedro. **Questão Agraria no Brasil.** São Paulo; Ed. Expressão Popular, 2013.

DELGADO, Nelson Giordano. Agronegócio e agricultura familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do meio rural. In: **Novos Cadernos NAEA,** v. 15, n. 1, jun., 2012. p. 85-129.

DOMINGUES, Mariana Soares; BERMANN, Célio. O Arco de Desflorestamento na Amazônia: da Pecuária à Soja. In: **Ambiente & Sociedade**. São Paulo: v. XV, n. 2, mai./ago., 2012. p. 1-22

ELIAS, Denise. Mitos e nós do agronegócio no Brasil. In: **Geousp**. v. 25, n. 2, ago., 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/182640. Acesso em 04 de abr. 2024.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. Desigualdades socioespaciais. In: **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. São Paulo: v. 9, n. 1, 2007. p. 25-39.

FAIR, Hérnan. Análisis político del discurso de Ernesto Laclau: una propuesta para la investigación social transdisciplinaria. In: **Íconos – Revista de Ciencias Sociales**. Quito, n. 54, jan., 2016. p. 197-224.

_____. Análisis Político del Discurso e investigación empírica: herramientas teóricas y estrategias metodológicas para estudiar identidades y procesos políticos desde América Latina. In: **Ciencia Política.** v. 14, n. 27, jan./jun., 2019. p. 47-90.

FALLEIROS, Guilherme. "Obra de Feiticeiro Poderoso": Bolsonarismo e o Profetismo. In: **Instituto Socioambiental.** Leste do Mato Grosso - Terras Indígenas, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375576046_Obra_de_Feiticeiro_Poderoso_Bolsonarismo_e_o_Profetismo. Acesso em 03 de abr. 2024.

FARIA, Gabriel. Sustentabilidade da produção agropecuária no MT. In: **AgroAnalysis.** Fundação Getúlio Vargas, v. 33, n. 09, set., 2013. p. 41-42. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/agroanalysis/issue/view/1249 Acesso em 03 de mar. 2024.

FARIAS, Luiz Felipe Ferrari Cerqueira de. Ascensão do "agronegócio" e crise da democracia no Brasil. In: **Configurações.** n. 27**,** 2021. Disponível em: https://doi.org/10.4000/configuracoes. Acesso em 28 de jun. de 2023.

FEITOSA, Beatriz dos Santos de Oliveira; SOUZA, Joádila Albino de. Violência e Esbulho Territorial de Indígenas em Mato Grosso: investigação histórica do Relatório Figueiredo (1950-1960). In: SAMPAIO, Paula Faustino; CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira (orgs). **Povos Indígenas, Gênero e Violências: histórias marginais.** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. p. 65 – 84.

FELIPPE, Ana Carolina de Souza; SILVA, Leonela Guimarães da; LOURENÇO, Taiana Ciscotto Martins. Circuitos espaciais da produção na BR 163 mato-grossense: os novos desafios da cadeia de carne-grãos na área concentrada. In: BERNARDES, Júlia Adão; MONTEIRO, Daniel Macedo Lopes Vasques; PEIXINHO, Dimas Moraes (Orgs). **O setor carne-grãos no Centro-Oeste: circuitos produtivos, dinâmicas territoriais e contradições.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2021.

FERRARINI, Angel dos Santos Fachinelli. A expansão das áreas de soja e pastagens nas microrregiões de Mato Grosso. In: **Revista de Política Agrícola.** Brasília: EMBRAPA, Ano XXX, v. 32, n. 4, out./dez., 2021. p. 5-21.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **Coleção Novo Mato Grosso: região de planejamento 2 norte, município polo Alta Floresta.** Cuiabá, Memória Brasileira, 2022a.

_____. **Coleção Novo Mato Grosso: região de planejamento 5 sudeste, município polo Rondonópolis.** Cuiabá, Memória Brasileira, 2022b.

_____. **Coleção Novo Mato Grosso: região de planejamento 13, o novo Mato Grosso.** Cuiabá, Memória Brasileira, 2022c.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOLGADO, Cleber Adriano Rodrigues. Desoneração tributária dos agrotóxicos e das commodities agrícolas: impactos na economia pública, saúde e meio ambiente. PIGNATI, Wanderlei Antonio; CORRÊA, Marcia Leopoldina Montanari; LEÃO, Luís Henrique da Costa. (Orgs.). **Desastres Sócio-Sanitário-Ambientais do Agronegócio e Resistências Agroecológicas no Brasil.** São Paulo: Outras Expressões, 2021. p.79-94.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro, Forense universitária, 2008.

GABRIG, Israella Pires Alves. O processo da produção e os agentes modeladores das cidades do agronegócio. In: BERNARDES, Júlia Adão; BUHLER, Ève Anne; COSTA, Marcos Vinícius Velozo da (Orgs.). **As novas fronteiras do agronegócio: Transformações territoriais em Mato Grosso.** Rio de Janeiro: REAGRI/NUCLAMB/UFRJ, 2022. Disponível em: http://nuclamb.geografia.ufrj.br/transformacoes-territoriais-em-mato-grosso-2/ Acesso em 01 de ago. 2022.

GALVÁN, Iñigo Errejón; MOUFFE, Chantal. **Construir Pueblo Hegemonía y Radicalización de la Democracia.** Barcelona: Icara Editorial, 2015.

GALVÁN, Iñigo Errejón. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del Mas en Bolivia (2006-2009).** Madrid: Tese de Doutorado - Universidad Complutense de Madrid, 2011.

GOETTERT, Jones Dari. "**O Vôo das Pandorgas": migração sulista para Rondonópolis - MT**. Presidente Prudente: Dissertação de mestrado, UNESP, 2000.

GOFFMAN, E. **Frame Analysis.** Cambridge: Harvard University Press, 1974.

GRAMSCI, Antonio. **1891-1937 Cadernos do cárcere, volume 3.** Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

GUIMARÃES, R. P. A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento. In: SILVA, M.; VIANA, G.; DINIZ, N. (Org.). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil.** Brasília, DF: Fundação Perseu Abramo, 2001. p. 43-71.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede gaúcha no nordeste.** Prefácio de Milton Santos. Niterói: EdUFF, 1997. 293p.

HAN, Byung-Chul. **No enxame: Perspectivas do digital.** Petrópolis: Vozes, 2018.

_____. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder.** Trad. Maurício Liesen. Belo Horizonte: Âyné, 2020.

_____. **Sociedade do cansaço.** Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

HEREDIA, Beatriz; PALMEIRA, Moacir; LEITE, Sérgio Pereira. Sociedade e Economia do "Agronegócio" no Brasil. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS.** São Paulo: ANPOCS, v. 25, n° 74, out., 2010. p. 159 - 196.

HOWARTH, David. Aplicando la teoría del discurso: el método de la articulación. In: **Studia Politicae**. n. 5, 2005. Disponível em: http://bibdigital.uccor.edu.ar/ojs/index.php/Prueba2/article/view/585 Acesso em 18 de mai. 2023.

_____. **Discourse.** Buckingham: Open University Press, 2000. Disponível em: https://www.u-cursos.cl/filosofia/2012/1/387210522/1/material_docente/bajar?id_material=477027 Acesso em 18 de mai. 2023.

IORIS, Antonio Augusto Rossotto. Agribusiness in Brazil: The narrative drives on. In: **Revista NERA.** Presidente Prudente: ano 19, n. 33, set/dez., 2016. p. 139-154.

JUNIOR, Urandi João Rodrigues**. Academia x Mundo Corporativo x Agronegócio: Discussão Sobre a Visão e Aplicabilidade da Sustentabilidade no Bioma Amazônia.** Cáceres: Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2013.

KAGEYAMA, A. et al. O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agroindustriais. In: DELGADO, G. C. et al. (Orgs.), **Agricultura e políticas públicas**. Brasília, IPEA, (Série IPEA, 127), 1990. p. 113-223.

KOHLHEPP, Gerd; SILVA, Sandro Dutra e. Colonização no Brasil Central: a fronteira agrícola em Mato Grosso entre as décadas de 1950 a 1970. in: **Fronteiras Revista Catarinense de História**. n. 39, jan., 2022. p. 50-81.

LACLAU, Ernesto. **Emancipación y diferencia.** Buenos Aires: Ariel, 1996.

_____; MOUFFE, Chantal. **Hegemonía y estrategia socialista Hacia una radicalización de la democracia.** Madrid: Letra e, 1987

_____; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical.** São Paulo: Intermeios, 2015.

_____. **Los fundamentos retóricos de la sociedad.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.

_____. Populismo: ¿que nos dice el nombre? In: PANIZA, Francisco (org.). **El populismo como espejo de la democracia.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009. p. 51-70.

_____. Por qué construir un pueblo es la tarea principal de la política radical. In: **Cuadernos del CENDES**. Caracas, Universidad Central de Venezuela; v. 23, n. 62, mayo-agosto, 2006. p. 1-36. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40306202 Acesso em 18 de mai. 2023.

LEITE, Francisca Nathália de Sousa; MACEDO, Luís Otávio Bau; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; COSTA, Cássio Giovanni de Aguiar. Desenvolvimento Sustentável dos Arranjos Produtivos Locais de Confecções e Têxteis de Rondonópolis e Primavera do Leste, Mato Grosso, Brasil. In: CRUZ, José Elenilson; TEIXEIRA, Sônia Milagres; MACHADO, Gláucia Rosalina (Org). **Estudos em Agronegócio.** Goiânia: Coleção PPAGRO, Gráfica UFG, 2016. p. 167-198.

LEITE, Sergio Pereira; MEDEIROS, Leonilde Servolo de. Agronegócio. In: CALDART, Roseli Salete (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 81-87.

LEITE, Sergio Pereira; WESZ JUNIOR, Valdemar João. Estado, políticas públicas e agronegócio no Brasil: Revisitando o papel do crédito rural. In: **DOSSIE Rev. Pós-Graduação em Ciências Sociais.** v.11, n.22, jul./dez., 2014.

LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale; (Orgs). **Dicionário gramsciano 1926-1937.** São Paulo: Boitempo, 2017.

LIMA, Francco Antonio Neri de Souza e; PIGNATI, Wanderlei Antonio; PIGNATTI, Marta Gislene. A extensão do 'agro' e do tóxico: saúde e ambiente na terra indígena Marãiwatsédé, Mato Grosso. In: **Cadernos de Saúde Coletiva.** n. 28 v.1, jan./mar., 2020. p.1-11. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X202000280442 Acesso em 17 de jan. 2024.

LIMA, Ronei Coelho de; PEREIRA, Tiago Campos; ALMEIDA, Edmílson dos Santos. Reestruturação produtiva em Mato grosso: fluxos da cadeia carne–grãos e a logística da Br-364. In: BERNARDES, Júlia Adão; MONTEIRO, Daniel Macedo Lopes Vasques; PEIXINHO, Dimas Moraes (Orgs). **O setor carne-grãos no Centro-Oeste: Circuitos produtivos, dinâmicas territoriais e contradições.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2021.

LOURENÇO, Alexandra. **O recrutamento das elites políticas no Brasil: o caso de Mato Grosso, 1945-2007.** Lisboa: Tese de Doutorado em Ciência Política - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Nova Lisboa, 2011.

LUREDEMANN, Marta da Silveira. O Desenvolvimento do Agronegócio no Brasil Central: Um Estudo Sobre Mato Grosso. In: **Observatório Geográfico da América Latina**. Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2007

MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **A dialética da agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno.** São Paulo: Expressão Popular, 2014.

MAGGI, Blairo. Defendemos a sustentabilidade do nosso agro. In: **AgroAnalysis.** Fundação Getúlio Vargas, v. 37, n. 01, jan., 2017. p. 7-10. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/agroanalysis/issue/view/3968 Acesso em 02 de mar. 2024.

MAKINO, Rogério. Bolsonarismo e Branquitude: notas sobre as eleições presidenciais de 2018 em Mato Grosso. In: **Geografia, Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**. Juara: UNEMAT, v. 3, n. 1, jan./jun., 2020. p. 125-136.

MAPBIOMAS. **Relatório Anual de Desmatamento no Brasil.** São Paulo: [on line], 2019. Disponível em: https://alerta.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/17/2024/03/MBI-relatorio-desmatamento-2019-FINAL5.pdf Acesso em 05 de dez. 2024.

MARCHART, Oliver. Apresentação. In: MENDONÇA, Daniel e RODRIGUES, Léo Peixoto (orgs). **Pós-Estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau.** Porto Alegre: EDIPUCRS: 2008, p. 9-13

MARTINS, José de Souza. **A Militarização da Questão Agrária no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1984.

_____. **A Reforma Agrária e os Limites da Democracia na "Nova República"**. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.

_____. **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Reforma Agrária: O impossível diálogo.** São Paulo: Ed.USP, 2004.

MARTUSCELLI, Danilo Enrico; PARAIZO, Maria Angélica Chagas. Unidade e Divisão do Complexo da Soja Diante dos Governos de Jair Bolsonaro no Brasil e Alberto Fernández na Argentina. In: **Práxis e Hegemonia Popular.** Marília: v. 8, n. 13, dez., 2023. p.101-147.

MARX, Karl; ENGELS, Friecrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

MEDEIROS, Estela Alves de; GOMES, Ricardo Corrêa. Coalizões de advocacia e estratégias de negociação na revisão do Código Florestal. In: **Revista de Administração Pública RAP**. Rio de Janeiro: v.53 n.1, jan./fev., 2019. p. 1-22.

MELO, Julián; CARLÉS, Gerardo Aboy. La democracia radical u su tesoro perdido. Um itinerário intelectual de Ernesto Laclau. In: **Revista POSTData: Revista de Reflexión y Análisis Político**. Buenos Aires: v. 19, n. 2, octubre, 2014. p. 395-427. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=52233952005 Acesso em 18 de mai. 2023.

MENDONÇA, Daniel de. Como olhar "o político" a partir da teoria do discurso. In: **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília: n. 1, jan.-jun. de 2009. p. 153-169.

MENDONÇA, Daniel de; RODRIGUES, Léo Peixoto. **Pós-estruturalismo e Teoria do Discurso: em Torno de Ernesto Laclau**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2014.

MENDONÇA, Sonia Regina. **O patronato rural no Brasil recente (1964-1993).** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

MERLIN, Nora. **Populismo y Psicoanálisis.** Buenos Aires: Letra Viva, 2015.

MONTEIRO, Daniel Macedo Lopes Vasques; BERNARDES, Júlia Adão. Avanço do agronegócio na Amazônia: antecipação espacial, processos de espoliação na tentativa de criação da AMACRO e expansão da fronteira agrícola**.** In: **Revista NERA.** Presidente Prudente: UNESP, v. 27, n. 2, 2024.

MORENO, Gislaene. **Os (des) caminhos da apropriação capitalistas da terra em Mato Grosso.** São Paulo: Tese de Doutorado em Geografia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1993.

_____. **Terra e poder em Mato Grosso: Política e Mecanismos de Burla: 1892-1992**. Cuiabá: Entrelinhas, EDUFMT, 2007.

MOUFFE, Chantal. **Agonística Pensar el mundo políticamente.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014. Disponível em: https://fce.com.ar/wp-content/uploads/2020/11/Mouffe-A.pdf Acesso em 18 de mai. 2023.

_____. **"Não subestime o populismo de esquerda".** São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos, 2020. Disponível em https://www.ihu.unisinos.br/categorias/604209-nao-subestimem-o-populismo-de-esquerda Acesso em 18 de mai. 2023.

_____. **On the political: thinking in action.** London: Routledge, 2005.

_____. Por que uma esquerda populista deve se unir em torno de uma transformação democrática verde? In: **Open Democracy**, set., 2020a. Disponível em: https://www.opendemocracy.net/en/rethinking-populism/left-populist-strategy-post-covid-19/ Acesso em 15 de fev. 2025.

_____. **Por um populismo de esquerda.** São Paulo: Autonomia Literária, 2020b.

_____. **Sobre o político.** São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MOYA, Juan Sandoval. ¿Qué sujeto? ¿Qué cambio?: Laclau y el problema del sujeto de la acción política transformadora. **Revista Pleyade: Edición especial Obra e historia intelectual de Ernesto Laclau.** Centro de Análisis e Investigación Política, Número 16, Julio-Diciembre. Santiago de Chile, 2015, p.139-164.

NANNINI, Warllen Torres. Agronegócio e a extrema-direita bolsonarista: Simbiose que engendra e amplia a barbárie socioambiental no Brasil. In: **Ambientes: Revista de Geografia e Ecologia Política.** Francisco Beltrão: UNIOESTE, v. 5, n. 1, 2023. pp. 55-100.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado do nascimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASSAR, André Meloni; KIKUDOME, Karina. Fundação MT: Um caso de ação coletiva no Agribusiness. In: **VIII Seminário Internacional PENSA de Agribusiness**. São Paulo: PENSA/USP, 1998. Disponível em: http://pensa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Fundacao_MT_um_caso_de_acao_coletiva_no_Agribusiness_1998.pdf Acesso em 20 de fev. 2024.

NEGRI, Sergio Sebastião. **Uso desigual do território em Rondonópolis no processo de expansão do agronegócio da soja em Mato Grosso.** Rio Claro: Tese de Doutorado em Geografia – UNESP, 2010.

NELIS, Fúlvia Cristiny Tereza. **Agronegócio, Publicidade e os Desafios da Sustentabilidade: Uma Avaliação Crítica do Agro nas Mídias que o Sugerem Como o Mais Conveniente Modelo Socioambiental.** Volta Redonda: Dissertação de Mestrado em Tecnologia Ambiental, Universidade Federal Fluminense (UFF), 2023.

OLIVEIRA, Amauri Gonçalves de. **Controladoria em empresas familiares brasileiras: um estudo de uma organização do agronegócio do estado do Mato Grosso.** São Paulo: Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis - Fundação Escola de Comércio Alvares Penteado, FECAP, 2017.

PEREIRA, Benedito Dias; MENDES, Carlos Magno. A Modernização da Agricultura de Mato Grosso. In: **Revista de Estudos Sociais**. Ano 4, n. 7, 2002. p. 61-76.

PETRARCA, Fernanda Rios. Uma Janela no Tempo: a ascensão do Bolsonarismo no Brasil. In: **TOMO: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia**. São Cristóvão – SE: Editora UFS, [v.; n. 38] jan./jun., 2021. p. 349-371.

PICOLI, Fiorelo. **O capital e a devastação da Amazônia**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

PIGNATI, Wanderlei Antonio; MACHADO Jorge Mesquita Huet. O Agronegócio e seus Impactos na Saúde dos Trabalhadores e da População do Estado de Mato Grosso. In: GOMEZ, C.M.; MACHADO, J.M.H.; PENA, P.G.L.; (Orgs.). **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011. p. 245 – 272.

POMPEIA, Caio. **Formação política do agronegócio**. Campinas – SP: Tese de Doutorado – UNICAMP, 2018.

_____. “O agrobolsonarismo”. In: **Revista Piauí – São Paulo**: Folha de São Paulo, Ed. 184, Jan. 2022. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-agrobolsonarismo/ Acesso em 21 de dez. 2022.

PORTO, José Renato Sant'Anna. O discurso do agronegócio: modernidade, poder e “verdade”. In: **Revista NERA.** Presidente Prudente: Ano 17, nº. 25, jul-dez., 2014. p. 24 - 46.

PRANDO, Rodrigo Augusto. Jair Bolsonaro: 2018-2022 – discurso, ação política e eleições. In: **Revista InterAção**. Santa Maria: UFSM, v. 13, n. 2, set., 2022.

PRONKO, Marcela; FONTES, Virgínia. Hegemonia. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; (orgs). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

QUINTEIRO, Mariele Schmidt Canabarro. **A sustentabilidade do agronegócio: contradições do município de Lucas do rio Verde - MT**. Cuiabá: Dissertação de Mestrado em Direito, Universidade Federal do Pará, 2015.

RAMOS, Wallytha Santos; SOUZA, Maria Aparecida; LEÃO, Marcelo Franco. O agronegócio sob o ponto de vista de estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola do campo de Confresa/MT. In: **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

RENNÓ, Lucio. Bolsonarismo e as eleições de 2022. In: **Estudos Avançados.** Brasília: UNB, v. 36 n. 106, 2022. p. 147-164.

RETAMOZO, Martín. Las Demandas Sociales y el Estudio de los Movimientos Sociales Cinta Moebio. In**: Revista de Epistemologia de Ciencias Sociales.** [v.; n. 35], 2009. p.110-127. Disponível em: www.moebio.uchile.cl/35/retamozo.html Acesso em 18 de mai. 2023.

_____. Posmarxismo: entre el populismo y lo nacional popular en América Latina. In: **Religación, En Memoria Académica**, v.12, 2018. p.16-40. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.9276/pr.9276.pdf Acesso em 18 de mai. 2023.

_____. Sujetos políticos: teoría y epistemología: Un diálogo entre la teoría del discurso, el (re)constructivismo y la filosofía de la liberación en perspectiva latinoamericana. In: **Memoria Académica: Ciencia ergo-sum.** 18 (1), 2011. p. 81-89. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.8825/pr.8825.pdf Aceso em 18 de mai. 2023.

RIBEIRO, Thomaz Ademar Nascimento; BRINGHENTI, Mariana Verardi; LEÃO, Luís Henrique da Costa Leão. Trabalho escravo, conflitos socioambientais e a epidemiologia popular no contexto do agronegócio mato-grossense. In: PIGNATI, Wanderlei Antonio; CORRÊA, Marcia Leopoldina Montanari; LEÃO, Luís Henrique da Costa. (Orgs.). **Desastres Sócio-Sanitário-Ambientais do Agronegócio e Resistências Agroecológicas no Brasil.** São Paulo: Outras Expressões, 2021. p. 179-193.

RODRIGUES, Roberto. A busca pela sustentabilidade no agronegócio. In: **AgroAnalysis.** Fundação Getúlio Vargas, v. 32, n. 03, mar, 2012. p.45. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/agroanalysis/issue/view/1513/451 Acesso em 02 de mar. 2024.

ROMANO, Jorge O.; BITTENCOURT, Thais Ponciano; UEMA, Liza; et al. A pandemia Covid-19 como acontecimento e a disputa política dos discursos negacionista e científico. In: **Le Monde Diplomatique Brasil.** [On line]; jun. 2020. Disponível em: https://diplomatique.org.br/o-virus-nao-e-democratico-a-pandemia-da-covid-19-como-acontecimento-e-a-disputa-de-discursos/ Acesso em 17 de mai. 2024.

_____. BITTENCOURT, Thais Ponciano; UEMA, Liza; et al. **Disputa dos Discursos do Agronegócio e da Agroecologia.** Rio de Janeiro: Relatório para AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia, mar., 2021.

_____ (org.). **Paixão e Razão: os discursos políticos na disputa eleitoral de 2018**. São Paulo: Veneta, 2018.

_____. **Propuesta analítica de Javier Balsa**. Rio de Janeiro, 2022. Não publicado.

ROSSETO, Onélia Carmem; NORA, Giseli Dalla; MANFRINATE, Rosana. Impactos socioambientais da inserção do agronegócio no pantanal brasileiro: trilhando caminhos. In: PIGNATI, Wanderlei Antonio; CORRÊA, Marcia Leopoldina Montanari; LEÃO, Luís Henrique da Costa. (Orgs.). **Desastres Sócio-Sanitário-Ambientais do Agronegócio e Resistências Agroecológicas no Brasil.** São Paulo: Outras Expressões, 2021. p. 33-52.

SANTI, Rejane Pereira. **A Ação da CODEMATO na Colonização Oficial de Mato Grosso: Revisitando o Projeto Juina (1978 – 1997).** Cuiabá: Dissertação de Mestrado em História - UFMT, 2016.

SANTOS, Alexandre Eduardo. **O Território usado pelo agronegócio globalizado e a criação de municípios no nordeste de Mato Grosso.** Vitória: XVI SIMPURB - SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, UFES, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/index/search/authors/view?givenName=Alexandre%20Eduardo&familyName=Santos&affiliation=Universidade%20Federal%20de%20Goi%C3%A1s.&country=&authorName=Santos%2C%20Alexandre%20Eduardo Acesso em 10 de mai. 2023.

SANTOS, Anderson David Gomes dos; SILVA, Danielle Viturino da; MACIEL, Kleciane Nunes. A campanha publicitária "Agro é tech, agro é pop, agro é tudo", da Rede Globo de Televisão, como difusora da propaganda sobre o agronegócio no Brasil**.** In: **Revista Eptic**. v. 21, n. 1, jan./abr., 2019. p. 46-61.

SANTOS, Roberto de Souza. Fronteira Agrícola, Força de Trabalho e o Processo de Urbanização em Mato Grosso. In: **Caminhos de Geografia**. Uberlândia: v. 13, n. 43, out., 2012. p. 264–279

_____. O Cerrado e a reestruturação do território: O caso da microrregião de Rondonópolis-MT. In: **Revista Geografar.** Curitiba: v.4, n.2, jul./dez., 2009. p.47-71.

SAUER, Sérgio. Authoritarian populism, neo-fascism and 2022 national elections: Agrarian implications from the advance of the extreme right in Brazil. In: **Revista NERA.** Presidente Prudente: v. 25, n. 63, mai./ago., 2022. p. 26-48.

_____. Dinheiro público para o agronegócio. In: **Le Monde Diplomatique Brasil.** [ed. 33, v.], abr., 2010. Disponível em: https://diplomatique.org.br/dinheiro-publico-para-o-agronegocio/ Acesso em 29 de abr. 2023.

SAUER, Sérgio; LEITE, Sergio Pereira. Expansão Agrícola, Preços e Apropriação de Terra por Estrangeiros no Brasil. In: **RESR**. Piracicaba: v. 50, n. 3, Jul/Set, 2012. p. 503-524

SILVA, Carlos Alberto Franco da Silva; BAMPI, Aumeri Carlos Bampi. A Extrema Direita e os Impactos Socioterritoriais da Antipolítica Bolsonarista. **In: Boletim de Conjuntura (BOCA).** Boa Vista: ano VI, v. 17, n. 51, 2024.

SILVA, Daniel Carvalho da Silva. A sustentação católica do bolsonarismo na Amazônia Legal brasileira. In: **Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso - Caminhos de Diálogo.** Curitiba: ano 11, n. 19, jul./dez., 2023 p. 261-272.

SILVA, Edmilson José da. Rede de convencimento: a difusão tecnológica do agronegócio em Mato Grosso. In: **Revista Caminhos de Geografia.** Uberlândia**,** v. 23, n. 87, jun., 2022. p. 312–325

SILVA, Elias da Silva; SUZUKI, Júlio César. Território, Cidade e Rede: o papel de Rondonópolis na expansão da soja no cerrado mato-grossense. In: SUZUKI, Júlio César; ARAÚJO, Valterlei Borges de; BITELLI, Fábio Molinari. **Campo e cidade na América Latina.** São Paulo: FFLCH/USP, 2019. p. 57- 84.

SILVA, Ilcilene; SANTOS, Jailson José dos; LIMA, Anny Angélica de Assis Maia de; BESSA, José Cezinaldo Rocha. BOLSOAGRO: A Construção Discursiva da Imagem de Bolsonaro no Agronegócio. In: OLIVEIRA, Antonio Flávio Ferreira de; FONSÊCA, Ciro Leandro Costa da; BESSA, José Cezinaldo Rocha (Orgs.). **Nas Trilhas do Pensamento Bakhtiniano: reflexões e estudos sobre discurso, cultura e ensino**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2023. p. 155-170.

SILVA, José Graziano da. **Modernização dolorosa**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1982

SILVA, José Vanderson Ferreira da; MACEDO, Luís Otávio Bau; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; COSTA, Cássio Giovanni de Aguiar. Avaliação da Sustentabilidade dos Municípios do Estado de Mato Grosso. In: CRUZ, José Elenilson; TEIXEIRA, Sônia Milagres; MACHADO, Gláucia Rosalina (Org). **Estudos em Agronegócio.** Goiânia: Coleção PPAGRO, Gráfica UFG, 2016. p. 199-222.

SILVA, Tânia Paula da; LOIOLA, Valéria do Ó; VIEGAS, Luciana Pinheiro. Conflitos Socioambientais Relativos ao Avanço do Cultivo de Soja na Região Sudoeste de Mato Grosso: Questões Preliminares. In: **Ciência Geográfica.** Bauru: v. XXI, n. XXI, jan./dez., 2017. p. 63-73.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiaba: ed. Entrelinhas, 2002.

SNOW, David. **Collective Identity and Expressive Forms.** Center for the Study of Democracy; University of California; Irvine, 2001. Disponível em: <http://repositories.cdlib.org/csd/01-07> Acesso em 17 de mai. 2023.

_____; BENFORD, Robert. Ideology, Frame Resonance and Participant Mobilization. In: KLANDERMAN, B.; KRIESI, H.; e TARROW, S. (eds.). From **Structure to Action: Comparing Social Movement Research across Cultures.** Greenwich: JAI Press, 1988.

SOAGE, Ana. La Teoría del Discurso de la Escuela de Essex em su contexto teórico. In: **CÍRCULO de Lingüística Aplicada a la Comunicación,** n. 25, Universidad Complutense de Madrid, Janeiro de 2006. p. 45-61. Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/28109444_La_Teoria_del_Discurso_de_la_Escuela_de_Essex_en_su_contexto_teorico Acesso em 18 de mai. 2023.

SOBRAL, Karine Martins; RIBEIRO; Ellen Cristine dos Santos. A concepção hegemônica no pensamento de Antonio Gramsci**.** In: **Cadernos GOSSHE on-line** - UECE, Fortaleza, v. 3, n.2, 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/3361 Acesso em 18 de mai. 2023.

SOUSA, Ingrid Lorrane Miranda de; CARVALHO, Brena do Nascimento; LOBATO, Tarcísio da Costa. A produção de soja como um vetor para a sustentabilidade: uma abordagem econométrica para o Mato Grosso. In: **Research, Society and Development.** São Paulo: v. 10, n. 13, 2021.

SOUSA, Renan Silva de. **A Identidade da Direita Bolsonarista em Narrativas de seus Militantes.** João Pessoa: Dissertação de Mestrado em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, 2021.

SOUZA, Hadma Milaneze de; DOULA, Sheila Maria; NETO, José Ambrósio Ferreira. Agronegócio e Suas Representações: um estudo sobre a 'Revista Agroanalysis'. **Revista Ideas: Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.** Rio de Janeiro: UFRRJ, v. 11, n. 1-2, Ago. de 2019. p. 67-10. Disponível em: https://revistaideas.ufrrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/191/227 Acesso em 12 de mai. de 2022.

SOUZA, Leidiane Gomes de; NETO, Vitale Joanoni. Amazônia Legal: uma perspectiva de análise para os pequenos municípios do sudeste de Mato Grosso em meio ao processo de modernização agrícola. In: **Revista Ultra Fronteiras,** v. 8, n. 2, 2021.

SOUZA, Sonia Sueli Serafim de; BONJOUR, Sandra Cristina de Moura. Transformações do Agronegócio de Mato Grosso: Uma Análise de Indicadores de Comércio Exterior no Período de 1997 a 2007. In: **Revista de Estudos Sociais.** Ano 11, v. 1, n. 21, 2009. p.113 – 134.

UEMA, Liza. **O futuro chega sempre antes nos campos do Cerrado: construção da hegemonia e estratégias discursivas do bloco dos Baiúchos – uma análise política do discurso no Oeste da Bahia (2008-2022).** Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Desenvolvimento Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024.

VIANA, Lucas Moreira; TAVARES, Maria Leidiane. A construção de Fernando Haddad em grupos bolsonaristas de WhatsApp na campanha eleitoral de 2018. In: **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 3, set./dez., 2021. p. 317-334.

Von DENTZ, Eduardo; FARIAS, Fernando Rodrigo Farias. Novas configurações territoriais decorrentes da acumulação de capital no agronegócio de Mato Grosso: Análise do município de Sorriso. In: **Geosul.** Florianópolis: v. 36, n. 80, set./dez., 2021. p.236-259.

Von DENTZ, Marizete. **Agronegócio no Mato Grosso: Impactos da Cultura do Algodão no Território de Lucas do Rio Verde.** Francisco Beltrão: Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2019.

WESZ JUNIOR, Valdemar João. **O mercado da soja e as relações de troca entre produtores rurais e empresas no Sudeste de Mato Grosso (Brasil).** Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em Ciências Sociais, CPDA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014.

_____. Transformações agrárias em Mato Grosso (Brasil): um olhar a partir dos Censos Agropecuários (1940-2006). In: **História Agrária**. SEHA, [v. n.72] Ago. 2017. p. 167-194.

ZANELLA, Tamara Pereira; LAGO, Sandra Mara Stocker. Produção científica brasileira sobre a sustentabilidade no agronegócio: um recorte temporal entre 2005 e 2015. In: **Organizações Rurais & Agroindustriais**. Lavras: v. 18, n. 4, 2016. p. 356-370.

ANEXOS

Anexo A – Marco de Diagnóstico da Narrativa Institucional.

O diagnóstico apoiado metodologicamente na proposta dos Marcos Interpretativos (GALVÁN, 2011), segue a Análise Política do Discurso de Laclau nos períodos de 2017 a 2019, de 2020 a 2022, e de 2023 a 2024. O Marco de Diagnóstico de Galván (2011) contemplou as narrativas institucional, empresarial e agrobolsonarista, identificando-as nos eixos estruturantes político, econômico, moral e ideológico, conforme a representação que segue:

Tabela 34 – Representação do Marco de Diagnóstico com os eixos estruturantes.

Marco de diagnóstico	**Marcos interpretativos das formações discursivas**			
	Eixo Político	Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
		Ôntico e ontológico;		
	Eixo Econômico	Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
		Ôntico e ontológico;		
	Eixo Moral	Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
		Ôntico e ontológico;		
	Eixo Ideológico	Institucional	Empresarial	Agrobolsonarista
		Ôntico e ontológico;		

Fonte: Autor, maio de 2023

Com base na tabela acima, as três narrativas que impõem sentidos e disputam a formação do discurso hegemônico em MT, estão caracterizadas por eixos estruturantes que funcionam como uma lente mais aproximada dos dados de pesquisa. Os campos ontológicos e ônticos identificam os interesses políticos, econômicos, morais e ideológicos das narrativas.

Tabela 35[1024] - Marco de Diagnóstico da narrativa institucional do período de 2017 a 2019.

Marcos interpretativos das formações discursivas		
	O ontológico	O ôntico

[1024] Tabela feita com base nos estudos junto ao Grupo Discurso, como metodologia acerca dos marcos de diagnóstico feitas no ano de 2022 e consolidada nos encontros de orientação com o Prof. Dr. Jorge Oswaldo Romano.

Eixo Político	*pagar muito imposto*[1025]*; aumento do PIS/Cofins*[1026]*; FUNRURAL*[1027]*; FETHAB*[1028]*; taxações*[1029]*; compensação do FEX*[1030]*; redução de investimento*[1031]*; recursos para o plano safra*[1032]*; não há participação dos produtores*[1033]*; falta representatividade*[1034]*; parlamentares centrados na capital*[1035]*; BR-242*[1036]*; BR 163*[1037]*; Lei do Pantanal*[1038]*; insegurança*[1039]*; logística precária*[1040]*; moratória da soja*[1041]*; aumento dos custos*[1042]*; carga tributária*[1043]*; eleger Wellington Fagundes*[1044]*; sem proposta fitossanitária*[1045]*; postura de Victório Galli*[1046]*; movimentação do Blairo Maggi*[1047]*; restrição ao uso de aeronaves*[1048]*; velha política*[1049]*; oligarquias*[1050]*; regularização fundiária*[1051].	*pouca infraestrutura*[1052]*; CNA não tem representado a classe*[1053]*; os petistas desde 2002*[1054]*; entraves do IBAMA*[1055]*; Lei do Pantanal*[1056]*; pré-candidatura com Mauro Mendes*[1057]*; queimadas na Amazônia*[1058]*; situação tributária*[1059]*; cortes e fusões de ministérios por Bolsonaro*[1060]*; aumento no custo do frete*[1061]*; briga entre congressistas*[1062]*; Bolsonaro dando "coro" às atitudes dos filhos*[1063]*; falta de gestão eficaz do FETHAB*[1064]*; Lei Kandir*[1065]*; texto da Reforma da Previdência*[1066]*; não colocaram Bolsonaro como vencedor no primeiro turno*[1067]*; onerações impostas pelo Mauro Mendes*[1068].

[1025] Ibid. nota 529.
[1026] Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2017/08/11/temer-afaga-agronegocio-e-cumpre-duas-agendas-em-mt-caminhoneiros-protestam.htm Acesso em 21 de fev. 2022.
[1027] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=10635&noticia=movimento_nacional_muda_cna_e_lancado_em_mato_grosso Acesso em 21 de fev. 2022.
[1028] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/ou-nos-mentiram-a-epoca-ou-o-estado-estava-mal-planejado/339044 Acesso em 10 de fev. 2022.
[1029] Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/taxacao-do-agronegocio/ Acesso em 10 de fev. 2022.
[1030] Disponível em: https://olivre.com.br/encontro-com-bolsonaro Acesso em: 10 de fev. 2022.
[1031] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=11926&noticia=logistica_nao_segue_avanco_do_agronegocio Acesso em: 21 de fev. 2022.
[1032] Disponível em: https://www.band.uol.com.br/noticias/brasil-urgente/videos/acompanhe-as-noticias-do-agronegocio-no-jornal-terraviva-desta-terca-feira-16398921 Acesso em 21 de fev. 2022;
[1033] Ibid. nota 1027.
[1034] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2017/09/04/dois-novos-sindicatos-rurais-sao-fundados-em-mato-grosso/ Acesso em: 21 de fev. 2022.
[1035] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=462349&noticia=prefeita-de-sinop-defende-uniao-do-agronegocio-e-nome-do-interior-para-vaga-de-selma&edicao=1 Acesso em 21 de fev. 2022.
[1036] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/produtores-lancam-movimento-mato-grosso-forte-e-fortalecem-cobranca-por-gestao-eficaz Acesso em 21 de fev. 2022.
[1052] Ibid. nota 1031.
[1053] Ibid. nota 1027.
[1054] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=15858&noticia=nilson_diz_ao_estadao_que_defendera_apoio_a_bolsonaro_em_eventual_segundo_turno Acesso em 12 de jun. 2022.
[1055] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=17489&noticia=bolsonaro_sinaliza_com_parceria_publico-privada_para_conclusao_da_br-242_e_construcao_de_ferrovia_que_passara_em_agua_boa Acesso em 12 de ju. 2022.
[1056] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2017/04/20/produtores-de-pocone-discutem-efeitos-da-lei-do-pantanal/ Acesso em 12 de jun. 2022.
[1057] Disponível em: https://olivre.com.br/pivetta-esta-contrariado Acesso em 12 de jun. 2022.
[1058] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/mais-integracao-para-desmistificar-informacoes-distorcidas-e-proposta-de-encontro-na-argentina Acesso em 12 de jun. 2022.
[1059] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/produtores-elogiam-escolha-do-tema-do-14-circuito-aprosoja Acesso em 12 de jun. 2022.
[1060] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=451755&noticia=mendes-critica-inconstancia-de-bolsonaro-e-diz-que-ira-anunciar-cortes-somente-apos-muito-estudo Acesso em 13 de jun. 2022.
[1061] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=461053&noticia=mendes-critica-hipocrisia-ambiental-e-diz-que-indios-querem-que-asfalto-corte-terra-xavante&edicao=1 Acesso em 13 de jun. 2022.

[1047] Ibid. nota 463.
[1048] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25851&edt=2&noticia=burocracia-no-uso-de-aeronaves-na-agricultura-e-discutida-por-mapa-e-anac-decreto-e-1969 Acesso em 20 de fev. 2022.
[1049] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/selma-chora-critica-clas-da-politica-e-cobra-cpi-da-lava-toga/359785 Acesso em 12 de fev. 2022.
[1050] Ibiden.
[1051] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/regularizacao-fundiaria-e-fundamental-para-producao-alerta-aprosoja-mt Acesso em 12 de fev. 2022.
[1052] Ibid. nota 1031.
[1053] Ibid. nota 1027.
[1054] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=15858&noticia=nilson_diz_ao_estadao_que_defendera_apoio_a_bolsonaro_em_eventual_segundo_turno Acesso em 12 de jun. 2022.
[1055] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=17489&noticia=bolsonaro_sinaliza_com_parceria_publico-privada_para_conclusao_da_br-242_e_construcao_de_ferrovia_que_passara_em_agua_boa Acesso em 12 de ju. 2022.
[1056] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2017/04/20/produtores-de-pocone-discutem-efeitos-da-lei-do-pantanal/ Acesso em 12 de jun. 2022.
[1057] Disponível em: https://olivre.com.br/pivetta-esta-contrariado Acesso em 12 de jun. 2022.
[1058] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/mais-integracao-para-desmistificar-informacoes-distorcidas-e-proposta-de-encontro-na-argentina Acesso em 12 de jun. 2022.
[1059] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/produtores-elogiam-escolha-do-tema-do-14-circuito-aprosoja Acesso em 12 de jun. 2022.
[1060] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=451755&noticia=mendes-critica-inconstancia-de-bolsonaro-e-diz-que-ira-anunciar-cortes-somente-apos-muito-estudo Acesso em 13 de jun. 2022.
[1061] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=461053&noticia=mendes-critica-hipocrisia-ambiental-e-diz-que-indios-querem-que-asfalto-corte-terra-xavante&edicao=1 Acesso em 13 de jun. 2022.
[1062] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/selma-critica-filhos-de-bolsonaro-e-diz-que-saiu-na-hora-certa/362547 Acesso em 13 de jun. 2022.
[1063] *Ibidem*.
[1064] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=26815&edt=2&noticia=presidente-da-aprosoja-mt-cobra-destinacao-correta-de-recursos-do-fethab Acesso em 13 de jun. 2022.
[1065] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/jaime-diz-que-estado-precisa-deixar-de-ser-fazendao-particular/339037 Acesso em 13 de jun. 2022.
[1066] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/selma-ve-nova-previdencia-como-monstro-e-pede-correcoes/359775 Acesso em 13 de jun. 2022.
[1067] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/dem-preve-vitorias-de-mauro-e-bolsonaro-no-primeiro-turno-em-mt-e-brasil/181449 Acesso em 13 de jun. 2022.
[1068] Ibid. nota 1059.

Eixo Econômico	*feira sem parceiros*[1069]*; qualidade do produto*[1070]*; infraestrutura*[1071]*; roubos*[1072]*; royalties da Monsanto*[1073]*; revisão da Lei Kandir*[1074]*; operação carne fraca*[1075]*; incertezas no mercado*[1076]*; renda muito pequena*[1077]*; MT deve a todo mundo*[1078]*; taxação sobre o milho*[1079]*; trocas de farpas com os filhos de Bolsonaro*[1080]*; desistência da exposição*[1081]*; taxas de juros*[1082]*; incêndios*[1083]*; estiagem*[1084]*; pagar multa*[1085]*; FETHAB para outras finalidades*[1086]*; taxação das cadeias produtivas*[1087].	*pouco lucro*[1088]*; gastar demais com logística*[1089]*; falas sobre a carne fraca*[1090]*; juro atrasado*[1091]*; valor baixo da soja*[1092]*; setor esmagado financeiramente*[1093]*; risco de mercado por causa do FETHAB*[1094]*; restrições de CPFs dos produtores*[1095]*; as multas*[1096]*; enfraquecimento na concorrência internacional*[1097]*; produtor com margem negativa*[1098]*; inviabilidade da produção de milho*[1099]*; discriminação com mulheres*[1100]*; incertezas no mercado*[1101].

[1069] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2019/07/08/uma-reverencia-ao-agronegocio-marca-lancamento-da-47a-exposul/ Acesso em 15 de mar. 2022.
[1070] Disponível em: https://acrimat.org.br/portal/colider-sedia-o-acrimat-em-acao-no-proximo-dia-3/ Acesso em 15 de mar. 2022.
[1071] Ibid. nota 1034.
[1072] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2017/12/11/produtores-rurais-de-jaciara-pedem-mais-seguranca-no-campo/ Acesso em 15 de mar. 2022.
[1073] Ibid. nota 464.
[1074] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2018/10/18/presidente-da-aprosoja-diz-que-setor-esta-abandonado-e-critica-revisao-da-lei-que-isenta-agronegocio-de-imposto-em-mt.ghtml Acesso em 15 de mar. 2022.
[1075] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=8814&noticia=taques_atesta_a_temer_eficiencia_do_controle_da_carne_de_mt Acesso em 15 de mar. 2022.
[1076] Disponível em: https://srbg.com.br/novo/?p=280 Acesso em 15 de mar. 2022.
[1077] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/movimento-mato-grosso-forte-reune-cerca-de-1-500-produtores-em-cuiaba Acesso em 15 de mar. 2022.
[1078] Disponível em: https://olivre.com.br/mauro-mendes-reconhece-que-criticas-do-agro-sao-pertinentes Acesso em 15 de mar. 2022.
[1079] Ibid. nota 1036.
[1080] Ibid. nota 1069.
[1081] Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/uma-reverencia-ao-agronegocio-marca-lancamento-da-47a-exposul/ Acesso em 15 de mar. 2022.
[1082] Ibid. nota 1029.
[1083] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/mauro-alega-que-panico-ambiental-gera-prejuizo-ao-agronegocio-em-mt/224090 Acesso em 16 de mar. 2022.
[1084] Ibid. nota 1083.
[1085] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=26125&edt=2&noticia=produtores-de-mt-irao-a-brasilia-para-barrar-vetos-do-funrural-multas-podem-dificultar-credito Acesso em 16 de mar. 2022.
[1086] Ibid. nota 886.
[1087] Disponível em: https://aprosojabrasil.com.br/comunicacao/blog/noticias-novidades/2019/05/09/entidades-do-agro-manifestam-apoio-ao-movimento-mato-grosso-forte/ Acesso em 16 de mar. 2022.
[1088] Ibid. nota 1070.
[1089] Ibid. nota 1031.
[1090] Ibid. nota 1075.
[1091] Disponível em: https://www.canalrural.com.br/agricultura/circuito-aprosoja-teve-participacao-de-mais-de-3-mil-produtores/ Acesso em 14 de jun. 2022.
[1092] Ibiden.
[1093] Ibid. nota 1077.
[1094] Ibid. nota 1064.
[1095] CPF – Cadastro de Pessoas Físicas. Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-pede-que-tradings-respeitem-legislacao-ambiental-brasileira Acesso em 14 de jun. 2022.
[1096] Ibid. nota 1085.
[1097] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=26709&edt=2&noticia=entidade-baiana-se-posiciona-contra-a-sobretaxacao-do-agronegocio-em-mt Acesso em 14 de jun. 2022.
[1098] Ibid. nota 1064.
[1099] Ibid. nota 1064.
[1100] Ibid. nota 649.
[1101] Ibid. nota 1076.

Eixo Moral	*risco do agrotóxico se restringe aos trabalhadores*[1102]*; sem diálogo com a CNA*[1103]*; crimes rurais*[1104]*; onda de violência*[1105]*; esposa não participa das tomadas de decisões*[1106]*; discurso baseado em medo*[1107]*; período de seca*[1108]*; setor com dificuldades*[1109]*; imagem do agro no exterior*[1110]*; tributação*[1111]*; desrespeito a legislação brasileira*[1112]*; hipocrisia ambiental*[1113]*; Brasil é o mais perseguido*[1114]*; enfraquecimento do COAF*[1115]*; as bitucas de cigarro*[1116]*; pânico ambiental*[1117]*; insegurança jurídica*[1118]*; máfia da classificação*[1119]*; Alguém está ganhando muito e não está pagando nada*[1120].	*insegurança no campo*[1121]*; criminosos*[1122]*; operação policial em frigoríficos*[1123]*; desconhecimento sobre os agrotóxicos*[1124]*; estender a moratória para o Cerrado*[1125]*; jantares no poder público*[1126]*; Carlos Fávaro usou a estrutura do Governo*[1127]*; divulgação de decisões políticas*[1128]*; não querer o Brasil desenvolvido*[1129]*; nossos filhos sejam eternamente peões*[1130]*; uso de informações falsas*[1131]*; feiras que apenas são entretenimento*[1132]*; código florestal mais rígido do mundo*[1133]*; preservação ambiental gera custo*[1134]*;*

[1102] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25590&noticia=anvisa-proibe-agrotoxico-que-causou-chuva-de-veneno-em-mato-grosso Acesso em 17 de mar. 2022.
[1103] Ibid. nota 1027.
[1104] Ibid. nota 1072.
[1105] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2018/01/26/produtores-de-canarana-estao-mobilizados-para-combater-a-criminalidade-no-campo/ Acesso em 17 de mar. 2022.
[1106] Ibid. nota 743.
[1107] Ibid. nota 624.
[1108] Ibid. nota 1058.
[1109] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/presidente-antonio-galvan-avalia-missao-usa-da-aprosoja-brasil Acesso em 17 de mar. 2022
[1110] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-contribui-com-construcao-de-novo-plano-para-promover-agro-brasileiro Acesso em 17 de mar. 2022.
[1111] Ibid. nota 1059.
[1112] Ibid. nota 1095.
[1113] Ibid. nota 1061.
[1114] Ibid. nota 756.
[1115] Conselho de Controle de Atividades Financeiras – COAF. Ibid. nota 1066.
[1116] Disponível em: https://olivre.com.br/mauro-promete-punicao-a-responsaveis-por-queimadas-em-mt Acesso em 18 de mar. 2022.
[1117] Ibid. nota 1083.
[1118] Ibid. nota 1085.
[1119] Ibid. nota 464.
[1120] Ibid. nota 1065.
[1121] Ibid. nota 1072.
[1122] Ibid. nota 1105.
[1123] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25828&edt=2&noticia=maggi-lanca-selo-agro-integridade-que-premia-empresas-que-combatem-corrupcao Acesso em 12 de ago. 2022.
[1124] Ibid. nota 789.
[1125] Ibid. nota 1095.
[1126] Disponível em: https://olivre.com.br/favaro-acena-a-bolsonaro Aceso em 12 de ago. 2022.
[1127] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/max-diz-que-favaro-usou-governo-mas-nao-se-elege-nem-a-vereador/323244 Acesso em 12 de ago. 2022.
[1128] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/cotado-ao-governo-favaro-recebe-janaina-para-debater-as-eleicoes-e-fica-rouco-de-tanto-ouvir/95664 Acesso em 12 de ago. 2022.
[1129] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25389&edt=2&noticia=produtores-defendem-que-agronegocio-preserva-meio-ambiente-e-comemoram-reforma-trabalhista Acesso em 12 de ago. 2022.
[1130] Ibid. nota 1065.
[1131] Ibid. nota 1065.
[1132] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2017/06/06/famato-prestigia-feira-agropecuaria-em-alta-floresta/ Acesso em 12 de ago. 2022.
[1133] Ibid. nota 1058.
[1134] Ibid. nota 1058.

Eixo Ideológico	*corrupção*[1135]*; falta de ética*[1136]*; eleições deste ano*[1137]*; postagens agressivas*[1138]*; fake news*[1139]*; notícias da operação carne fraca*[1140]*; falam muito sobre agrotóxico*[1141]*; discurso ambientalista*[1142]*; atendimento dos serviços públicos*[1143]*; gestão dos recursos públicos*[1144]*; postura dos filhos do Bolsonaro nas redes sociais*[1145]*; filho de Bolsonaro na embaixada*[1146]*; o que é proliferado nas mídias sociais*[1147]*; falas viralizadas nas redes sociais*[1148]*.*	*fake news sobre a incidência de câncer*[1149]*; influenciar por informações erradas*[1150]*; notícias sem conclusão científica*[1151]*; distorcer a fala sobre o que se consome*[1152]*; exigências impostas por ONGs*[1153]*; queimada criminosa*[1154]*; as queimadas já existiam*[1155]*; taxar as cadeias produtivas do campo*[1156]*; relacionar as queimadas com o agronegócio*[1157]*; setor produtivo como vilão*[1158]*; voltar para o sul como derrotados*[1159]*.*

Fonte: Autor, dezembro de 2024.

Tabela 36 - Marco de Diagnóstico da narrativa institucional do período de 2020 a 2022.

Marcos interpretativos das formações discursivas	
O ontológico	O ôntico

[1135] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2017/03/14/feira-comemora-dez-anos-com-programacao-especial-e-traz-william-waack-a-mato-grosso/ Acesso em 10 de jun. 2022.
[1136] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2017/03/17/sindicato-rural-de-lucas-do-rio-verde-e-parceiro-do-show-safra-br-163/ Acesso em 10 de jun. 2022.
[1137] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/senarmt/2018/06/04/mais-de-1-000-agricultores-participam-do-circuito-aprosoja-no-interior/ Acesso em 10 de jun. 2022.
[1138] Ibid. nota 466.
[1139] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2019/08/07/defensivos-agricolas-mitos-e-verdades-abre-o-ciclo-de-palestras/ Acesso em 10 de jun. 2022.
[1140] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25123&edt=2&noticia=maggi-e-novacki-tem-bateria-de-viagens-para-reduzir-impacto-de-crise-politica-e-carne-fraca-no-agronegocio Acesso em 10 de jun. 2022.
[1141] Ibid. nota 624.
[1142] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/circuito-universitario-2019-encerra-com-participacao-macica-de-estudantes Acesso em 10 de jun. 2022.
[1143] Disponível em: https://olivre.com.br/mauro-sobre-bolsonaro-a-populacao-deixou-claro-que-esta-cansada-e-cabe-a-nos-encontrar-os-caminhos Acesso em 10 de jun. 2022.
[1144] Disponível em: https://aprosojabrasil.com.br/comunicacao/blog/noticias-novidades/2019/05/09/entidades-do-agro-manifestam-apoio-ao-movimento-mato-grosso-forte/ Acesso em 10 de jun. 2022.
[1145] Ibid. nota 1069.
[1146] Ibid. nota 1069.
[1147] Ibid. nota 1083.
[1148] Disponível em: https://www.camara.leg.br/radio/programas/509815-deputado-nilson-leitao-analisa-desdobramentos-da-operacao-carne-fraca/ Acesso em 10 de jun. 2022.
[1149] Ibid. nota 624.
[1150] Ibid. nota 1139.
[1151] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/pesquisa-da-unicamp-nao-reconhece-tracos-de-glifosato-em-trabalhadores-rurais Acesso em 11 de ago. 2023.
[1152] Ibid. nota 1148.
[1153] Disponível em: https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2018/produtores-rurais-reivindicam-porte-de-arma Acesso em 11 de ago. 2023.
[1154] Ibid. nota 1058.
[1155] Disponível em: https://olivre.com.br/alinhado-com-bolsonaro Acesso em 11 de ago. 2023.
[1156] Ibid. nota 1144.
[1157] Ibid. nota 1116.
[1158] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/agro/noticias/exibir.asp?id=25825&noticia=nao-tem-ninguem-mais-ambientalista-e-indigenista-que-o-produtor-rural-diz-leitao Acesso em 11 de ago. 2023.
[1159] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=18229&noticia=271_anos_-_pioneiros_do_agronegocio_impulsionam_desenvolvimento_de_mato_grosso Acesso em 11 de ago. 2023.

Eixo Político	*eleição radicalizada*[1160]*; ações desordeiras*[1161]*; financiamento de atos antidemocráticos*[1162]*; Volta do PT*[1163]*; transição do governo do PT*[1164]*; MT na Amazônia Legal*[1165]*; candidatura de Bolsonaro rachada*[1166]*; suspensão do licenciamento da Ferrogrão*[1167]*; Plano Safra*[1168]*; segundo turno*[1169]*; acidentes na BR-163*[1170]*; propostas de Mauro Mendes*[1171]*; comando do Bolsonaro na pandemia*[1172]*; perder tempo para vacinação*[1173]*; valor divulgado por Bolsonaro*[1174]*; divisão dos candidatos*[1175]*; candidatos pedindo voto para lados opostos*[1176]*; guerra entre Rússia e Ucrânia*[1177]*; provocações do José Medeiros no Twitter*[1178]*; Desperdício de dinheiro da EMBRAPA*[1179]*; APROSMAT tem agido politicamente ao contrário*[1180]*; não apoiar a reeleição de Mauro Mendes (UB)*[1181]*; Centro-Oeste não sabe votar*[1182]*; apoio meia-boca de Blairo Maggi a Carlos Fávaro*[1183]*;*	*tirar o MT da Amazônia Legal*[1184]*; APROSOJA incentiva atos ilícitos*[1185]*; se o Luladrão ganhar*[1186]*; a polarização da sociedade*[1187]*; Neri fala como cabo eleitoral*[1188]*; posição de Bolsonaro sobre transparência das eleições*[1189]*; pouca sensibilidade dos chefões do agro*[1190]*; Bezerra não teve votos para a Câmara Federal*[1191]*; orçamento anual da EMBRAPA*[1192]*; estratégias institucionais da APROSOJA*[1193]*; atender meia dúzia de produtores de sementes*[1194]*; dividir candidatos que carregam o agro*[1195]*; governador apoiando o Bolsonaro e senador pedindo voto para o Lula no mesmo palanque*[1196]*; estar detonando Carlos Fávaro*[1197]*; políticas habitacionais de Bolsonaro*[1198]*.*

[1160] Ibid. nota 1011.
[1161] Ibid. nota 474.
[1162] Ibid. nota 485.
[1163] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Tn7x1xgwEZg Acesso em 15 de mar. 2023.
[1164] Ibid. nota 502.
[1165] Ibid. nota 512.
[1166] Ibid. nota 511.
[1167] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/08/05/mpf-pede-suspensao-de-licenciamento-ambiental-de-ferrovia-que-pode-impactar-indigenas-em-mt.ghtml Acesso em 14 de mar. 2023.
[1168] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/sem-categoria/estado/2022/07/repercussao-plano-nao-e-uma-salvacao-da-patria-diz-dirigente-agricola/ Acesso em 15 de mar. 2023.
[1169] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GMYfP4YxOeU Acesso em 15 de mar. 2023.
[1170] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/blog/2022/10/05/famato-participa-do-ato-de-assinatura-do-tac-para-inicio-da-transferencia-da-concessao-da-br-163/ Acesso em 15 de mar. 2023.
[1171] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/mauro-volta-a-mato-grosso-com-bloqueios-de-br-e-magoa-do-agro/167845 Acesso em 15 de mar. 2023.
[1172] Ibid. nota 467.
[1173] Ibid. nota 1000.
[1174] Disponível em: https://olivre.com.br/bolsonaro-diz-que-repassou-r-15-bilhoes-a-mt-governo-contesta Acesso em 15 de mar. 2023.
[1175] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/rei-da-soja-diz-que-bolsonaro-ruim-de-servio-e-elogia-poltica-do-pt-junto-ao-agro/699418 Acesso em 15 de mar. 2023.
[1176] Disponível em: https://bastidoresdopoder.com.br/jayme-campos-defende-wellington-fagundes-no-palanque-e-critica-possibilidade-de-mauro-pedir-voto-para-lula/ Acesso em 15 de mar. 2023.
[1184] Ibid. nota 512.
[1185] Disponível em: https://sna.agr.br/discurso-nacional-incentiva-atos-ilicitos-de-desmatamento-afirma-secretaria-de-meio-ambiente-de-mato-grosso/ Acesso em 17 de set. 2023.
[1186] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GMYfP4YxOeU Acesso em 17 de set. 2023.
[1187] Ibid. nota 521.
[1188] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/bancada-de-mt-diverge-sobre-sucessao-na-camara-federal/105026216 Acesso em 17 de set. 2023.
[1189] Disponível em: https://olivre.com.br/mauro-mendes-busca-conciliacao-e-diz-que-pedira-voto-para-bolsonaro Acesso em 17 de set. 2023.
[1190] Disponível em: https://www.aimprensadecuiaba.com.br/politica/deputado-chama-agro-de-predador-da-economia-e-cobra-primos-maggi/2072 Acesso em 17 de set. 2023.
[1191] Disponível em: https://www.blogdoluciosorge.com.br/bezerra-o-cacique-do-mdb-e-o-bolsonarista-barbudo-ficam-de-fora-do-congresso/ Acesso em 17 de set. 2023.
[1192] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27443&edt=2&noticia=embrapa-elefante-branco-ou-empresa-de-pesquisa-questiona-a-aprosoja&edicao=1 Acesso em 17 de set. 2023.
[1193] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27448&edt=2&noticia=sindicatos-rurais-se-manifestam-a-favor-de-pesquisa-e-apoiam-Aprosoja Acesso em 17 de set. 2023.

[1187] Ibid. nota 521.
[1188] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/bancada-de-mt-diverge-sobre-sucessao-na-camara-federal/105026216 Acesso em 17 de set. 2023.
[1189] Disponível em: https://olivre.com.br/mauro-mendes-busca-conciliacao-e-diz-que-pedira-voto-para-bolsonaro Acesso em 17 de set. 2023.
[1190] Disponível em: https://www.aimprensadecuiaba.com.br/politica/deputado-chama-agro-de-predador-da-economia-e-cobra-primos-maggi/2072 Acesso em 17 de set. 2023.
[1191] Disponível em: https://www.blogdoluciosorge.com.br/bezerra-o-cacique-do-mdb-e-o-bolsonarista-barbudo-ficam-de-fora-do-congresso/ Acesso em 17 de set. 2023.
[1192] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27443&edt=2&noticia=embrapa-elefante-branco-ou-empresa-de-pesquisa-questiona-a-aprosoja&edicao=1 Acesso em 17 de set. 2023.
[1193] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27448&edt=2&noticia=sindicatos-rurais-se-manifestam-a-favor-de-pesquisa-e-apoiam-Aprosoja Acesso em 17 de set. 2023.
[1194] Ibid. nota 642.
[1195] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/agro-rachado-em-3-candidaturas-os-maggi-e-mauro-reforcam-favaro/134413 Acesso em 18 de set. 2023.
[1196] Ibid. nota 1176.
[1197] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/o-agro-que-detonou-favaro-agora-vai-corteja-lo/169330 Acesso em 18 de set. 2023.
[1198] Disponível em: https://www.agenciadanoticia.com.br/mato-grosso/noticia/87038/prefeito-critica-bolsonaro-elogia-lula-e-diz-que-povo-de-mt-nao-sabe-votar Acesso em 18 de set. 2023.

Eixo Econômico	*Falta de armazém*[1199]*; armazéns nas mãos das tradings*[1200]*; logística*[1201]*; questão da Ferrogrão*[1202]*; estiagem*[1203]*; rentabilidade da soja*[1204]*; preço do fertilizante subiu*[1205]*; cancelamento de pedidos de defensivos*[1206]*; registro de biotecnologia*[1207]*; classificação de grãos*[1208]*; Plano Safra*[1209]*; taxa de juros*[1210]*; Custo das máquinas agrícolas*[1211]*; agravamento da pandemia*[1212]*; protecionismo europeu*[1213]*; conjuntura econômica mundial*[1214]*; altas nos combustíveis*[1215]*; o agromoney*[1216]*; ZSEE*[1217]*; infraestrutura*[1218]*; não repetir a safra do ano passado*[1219]*; Moratória da soja no Cerrado*[1220]*; os gigantes do agro*[1221]*; incêndios*[1222]*; endividamento dos micro produtores*[1223].	*custo para recuperação das reservas*[1224]*; não ter onde armazenar*[1225]*; voto do ministro sobre a Ferrogrão*[1226]*; protestos bolsonaristas*[1227]*; o grão que é descontado do produtor pela trading*[1228]*; controle do pagamento de royalties*[1229]*; peso na conta final do fertilizante*[1230]*; impostos aos estados produtores*[1231]*; desaceleração da economia*[1232]*; desvio de finalidade do IAGRO*[1233]*; empréstimos dos barões do agro*[1234]*; mudanças nos preços dos produtos*[1235]*; desabastecimentos de fertilizantes*[1236]*; restrições por empresas ao cultivo*[1237]*; preço do óleo diesel*[1238]*; preço das sementes*[1239]*; montanhas de milho safrinha*[1240].

[1199] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EnoDSJAZx1I Acesso em 10 de jul. 2023.
[1200] Ibid. nota 529.
[1201] Ibid. nota 1199.
[1202] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ngIN7IlOGnI Acesso em 10 de jul. 2023.
[1203] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27584&edt=2&noticia=pesquisador-afirma-que-estacoes-chuvosas-ficaram-mais-curtas-queimadas-e-desmatamento-sao-agrosuicidio&edicao=1Acesso em 10 de jul. 2023.
[1204] Disponível em: https://visaoagro.com.br/imea-rentabilidade-de-soja-milho-e-algodao-em-mato-grosso-deve-recuar-em-2022-23/ Acesso em 10 de jul. 2023.
[1205] Ibid. nota 529.
[1206] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/produtor-rural-de-sorriso-tiago-stefanello-e-aprosoja-mt-protocola-documento-pedindo-providencia-nos-cancelamentos-e-altas-dos-insumos/ Acesso em 10 de jul. 2023.
[1207] Disponível em: https://www.reporteragro.com.br/noticia/4842/aprosoja-brasil-manifesta-preocupacao-com-uso-e-registro-de-biotecnologia-no-pais Acesso em 10 de jul. 2023.
[1208] Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=488125980022283&set=pb.100064746546293.-2207520000.&type=3 Acesso em 10 de jul. 2023.
[1209] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/estado/2022/07/repercussao-plano-nao-e-uma-salvacao-da-patria-diz-dirigente-agricola/ Acesso em 11 de jul. 2023.
[1210] *Ibidem*.
[1211] Ibid. nota 712.
[1212] Ibid. nota 766.
[1213] Disponível em: https://www.copopular.com.br/agronegocio/regulamentacao-discutida-entre-mt-e-uniao-europeia-pode-ser-apreciada-em-negociacoes-com-o-mercosul/131862 Acesso em 11 de jul. 2023.
[1214] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWsucEkrLkD/?igsh=N2VoM3BubjBkN3dr&img_index=1 Acesso em 11 de jul. 2023.
[1215] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10444052/ Acesso em 11 de jul. 2023.
[1216] Ibid. nota 510.
[1217] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27857&edt=2&noticia=avalone-diz-que-proposta-de-zoneamento-e-muito-ruim-e-diretor-da-famato-afirma-que-cidades-podem-desaparecer Acesso em 11 de jul. 2023.
[1224] Disponível em: https://globorural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2022/07/projeto-de-lei-preve-excluir-mato-grosso-da-amazonia-legal.html Acesso em 20 de set. 2023.
[1225] Ibid. nota 529.
[1226] Ibid. nota 1202.
[1227] Ibid. nota 1011.
[1228] Ibid. nota 1208.
[1229] Ibid. nota 1207.
[1230] Disponível em: https://revistacultivar.com.br/noticias/instabilidade-dos-insumos-exige-trabalho-eficiente-da-porteira-para-dentro Acesso em 20 de set. 2023.
[1231] Ibid. nota 1188.
[1232] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CjYNX4GgQyS/?igsh=MW4xbXJtN2Vta2I2NA%3D%3D Acesso em 20 de set. 2023.
[1233] Ibid. nota 485.
[1234] Ibid. nota 510.

[1229] Ibid. nota 1207.
[1230] Disponível em: https://revistacultivar.com.br/noticias/instabilidade-dos-insumos-exige-trabalho-eficiente-da-porteira-para-dentro Acesso em 20 de set. 2023.
[1231] Ibid. nota 1188.
[1232] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CjYNX4GgQyS/?igsh=MW4xbXJtN2Vta2I2NA%3D%3D Acesso em 20 de set. 2023.
[1233] Ibid. nota 485.
[1234] Ibid. nota 510.
[1235] Ibid. nota 1206.
[1236] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/aprosoja-mt-pede-a-desburocratizacao-do-licenciamento-de-recursos-minerais-no-brasil/ Acesso em 21 de set. 2023.
[1237] Disponível em: https://www.canalrural.com.br/agricultura/soja/moratoria-soja-cerrado-absurda-diz-presidente-aprosoja/ Acesso em 21 de set. 2023.
[1238] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10444052/ Acesso em 21 de set. 2023.
[1239] *Ibidem*.
[1240] Ibid. nota 1199.

Eixo Moral	*regras diferentes do Código Florestal*[1241]*; postura do Antônio Galvan*[1242]*; tiroteio na Acrivale*[1243]*; divulgação dos valores das apresentações sertanejas*[1244]*; desmatadores ilegais*[1245]*; calar a APROSOJA/MT*[1246]*; bloqueio das contas da APROSOJA*[1247]*; ação na justiça contra a APROSOJA*[1248]*; roubos e furtos*[1249]*; suspender a pesquisa*[1250]*; extinção do IAGRO*[1251]*; agiotagem branca no agro*[1252]*; estações chuvosas mais curtas*[1253]*; notificação contra o Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja*[1254]*; falta de mão de obra qualificada*[1255]*.*	*cancelamento de show na Exposul*[1256]*; bloqueio das contas de pecuaristas*[1257]*; mito de que a agricultura não se preocupa com o aquecimento global*[1258]*; comunicação da porteira para fora*[1259]*; postura tímida no cenário ambiental*[1260]*; MT não ser reconhecido por realizações*[1261]*; AMAGGI doa UTI's para Sapezal*[1262]*; insegurança jurídica próximo a território indígena*[1263]*; temperaturas altíssimas*[1264]*; tradings travam investimento na Ferrogrão*[1265]*; pressão sobre a emissão de carbono*[1266]*; incêndios no DNA de agricultores*[1267]*.*

[1241] Ibid. nota 1224.
[1242] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/economia/conteudos/135130 Acesso em 10 de jul. 2023.
[1243] Ibid. nota 830.
[1244] Ibid. nota 831.
[1245] Ibid. nota 1185.
[1246] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/extincao-da-arrecadacao-do-iagro-pode-calar-a-voz-do-produtor-de-soja-e-milho Acesso em 10 de jul. 2023.
[1247] Ibid. nota 468.
[1248] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28107&edt=2&noticia=aprosoja-nao-queria-impor-nada-mas-buscava-o-direito-de-poder-fazer-esta-pesquisa-diz-vice-presidente-sobre-acao-na-justica&edicao=2 Acesso em 10 de jul. 2023.
[1249] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2021/10/25/chapada-dos-guimaraes-conta-com-patrulha-rural/ Acesso em 10 de jul. 2023.
[1250] Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/dirigentes-de-entidades-avaliam-em-sinop-pedido-para-suspensao-de-plantio-de-soja--galvan-critica-mp_431506.html Acesso em 10 de jul. 2023.
[1251] Ibid. nota 485.
[1252] Ibid. nota 510.
[1253] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/conab-foi-moderada-e-brasil-nao-repete-nem-a-safra-do-ano-passado-diz-presidente-da-aprosoja-br/ Acesso em 11 de jul. 2023.
[1254] Ibid. nota 642.
[1255] Ibid. nota 549.
[1256] Ibid. nota 711.
[1257] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/09/20/pecuaristas-tem-r-6672-milhoes-bloqueados-pela-justica-por-arrendamento-ilegal-em-terra-indigena.ghtml Acesso em 10 de jul. 2023.
[1258] Ibid. nota 529.
[1259] Ibid. nota 633.
[1260] Disponível em: https://www.midianews.com.br/amp/cotidiano/409624 Acesso em 10 de jul. 2023.
[1261] Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/02/mato-grosso-transforma-seu-destino-com-boom-movido-por-china-fe-e-bolsonaro.shtml Acesso em 11 de jul. 2023.
[1262] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/bonito-a-famlia-mora-l-critica-botelho-sobre-doao-feita-pela-famlia-maggi-a-sapezal/614875 Acesso em 11 de jul. 2023.
[1263] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/produtor-pode-ter-prejuizo-de-r-800-mi-com-expansao-de-terra-indigena-em-mt/ Acesso em 11 de jul. 2023.
[1264] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/irregularidade-climatica-ameaca-safra-de-soja-diz-aprosoja-mt/ Acesso em 11 de jul. 2023.
[1265] Disponível em: https://www.reporteragro.com.br/noticia/4777/martelo-batido-sonho-de-produtores-de-mt-ferrograo-nao-sai Acesso em 11 de jul. 2023.
[1266] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10902882/ Acesso em 11 de jul. 2023.
[1267] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27526&noticia=fazendeiro-de-mt-e-apontado-como-o-lider-do-desmatamento-ilegal-da-amazonia-veja-lista Acesso em 11 de jul. 2023.

Eixo Ideológico	*Alexandre de Moraes contra o Ferrogrão*[1268]*; PSOL contra a Ferrogrão*[1269]*; discurso de Flávio Bolsonaro incentivando atos ilícitos*[1270]*; Lula chama parte do agronegócio de fascista*[1271]*; material didático*[1272]*; vândalos que depredaram a APROSOJA*[1273]*; bloqueios de rodovias*[1274]*; bolsonaristas radicais*[1275]*; defender atos de invasão e quebra do STF*[1276]*; fake news contra a vacinação*[1277]*; APROSOJA multada por danos ambientais*[1278]*; fake news sobre a suspensão do plantio*[1279]*; vitória de Lula (PT)*[1280]*.*	*discurso nacional bolsonarista*[1281]*; não se pode dizer abertamente sobre incêndios*[1282]*; dizer que a agricultura gasta muita água*[1283]*; tecnologias para produção de soja*[1284]*; a radicalização*[1285]*; vidas perdidas com a pandemia*[1286]*; rejeição às medidas de isolamento*[1287]*; dizer que o MBVA é custeado pela APROSOJA*[1288]*; informação distorcida por Bolsonaro*[1289]*; José Medeiros propagou informações inverídicas na pandemia*[1290]*; vídeos e críticas de José Medeiros*[1291]*.*

Fonte: Autor, dezembro de 2024.

Tabela 37 - Marco de Diagnóstico da narrativa institucional do período de 2023 e 2024.

Marcos interpretativos das formações discursivas		
	O ontológico	O ôntico

[1268] Ibid. nota 1202.
[1269] Ibid. nota 1202.
[1270] Ibid. nota 1185.
[1271] Disponível em: https://odocumento.com.br/727128-2/ Acesso em 11 de mar. 2023.
[1272] Ibid. nota 574.
[1273] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-mt-repudia-acao-de-vandalos-na-sede-da-aprosoja-brasil Acesso em 11 de mar. 2023.
[1274] Ibid. nota 1171.
[1275] Ibid. nota 474.
[1276] Ibid. nota 474.
[1277] Ibid. nota 1000.
[1278] Ibid. nota 1193.
[1279] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/paralisacao-do-plantio-da-soja-em-caso-de-vitoria-de-lula-e-fake-news-diz-aprosoja-mt/ Acesso em 12 de mar. 2023.
[1280] Ibid. nota 1279..
[1281] Ibid. nota 1185.
[1282] Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/2022/09/na-rota-da-destruicao-as-3-obras-do-agro-que-desmatam-a-amazonia-e-o-pantanal/ Acesso em 14 de ago. 2023.
[1283] Ibid. nota 529.
[1284] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/esfera-nacional/brasilmundo/2021/05/agronegocio-setor-debate-tecnologias-para-producao-de-soja/ Acesso em 14 de ago. 2023.
[1285] Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/nininho-critica-radicalizacao-e-diz-que-nao-vai-interferir-em-eleicao-na-camara-de-rondonopolis/ Acesso em 14 de ago. 2023.
[1286] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/emanuel-ataca-bolsonaristas-e-esquerdistas-e-cria-terceira-via/112334272 Acesso em 14 de ago. 2023.
[1287] Ibid. nota 467.
[1288] Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=208468031315996 Acesso em 14 de ago. 2023.
[1289] Ibid. nota 1174.
[1290] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/deputados-bolsonaristas-so-os-mais-seguidos-no-instagram/679116 Acesso em 14 de ago. 2023.
[1291] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/politica/mauro-considera-lamentavel-politico-como-medeiros-so-critica-faz-videozinho-e-fanfarao-e-faz-muito-pouco/87775 Acesso em 14 de ago. 2023.

Eixo Político	*pessoas do agronegócio entre os financiadores das manifestações*[1292]*; nomeação de Irajá Lacerda*[1293]*; projeções da CONAB*[1294]*; saída de Neri Geller da Secretaria de Política Agrícola*[1295]*; escândalo do arroz*[1296]*; presença do líder bolsonarista*[1297]*; interferências do Macron*[1298]*; prorrogação da Ferrogrão*[1299]*; Moratória da Soja*[1300]*; MAPA não conversa com exportadoras*[1301]*; MAPA atende pedido de Eraí Maggi*[1302]*; falas do José Riva*[1303]*; pressão sobre Lula*[1304]*; Antônio Galvan desviou recursos da APROSOJA*[1305]*; irresponsabilidade fiscal*[1306]*; Deputados que priorizam as redes sociais*[1307]*; reforma tributária*[1308]*; deputados bolsonaristas na Câmara Federal*[1309]*; polarização política*[1310]*; estadualização da rodovia*[1311]*; contribuir com o imposto*[1312]*; PL assumiu cidades polo*[1313]*; aparelhamento da EMBRAPA*[1314]*; Mauro Mendes (UB) saiu enfraquecido do pleito de 2024*[1315]*; resistência a FAMATO*[1316]*;*	*eleição pesada em 2022*[1317]*; Projeto de Lei punitivista*[1318]*; vaias para Mauro Mendes*[1319]*; falta de habilidade de Carlos Fávaro*[1320]*; declarações do Jorge Viana (PT-AC)*[1321]*; fala do cacique Raoni Metuktire*[1322]*; MAPA foi arbitrário*[1323]*; não vimos os juros do Plano Safra*[1324]*; Europa pressiona empresas exportadoras*[1325]*; congresso demora para votar*[1326]*; discussões sobre as eleições de 2026*[1327]*; sinalização de greve dos fiscais*[1328]*; a política do BC*[1329]*; exoneração do Neri Geller*[1330]*; repartição do FETHAB*[1331]*; corte dos incentivos*[1332]*; ausência das lideranças políticas do Estado*[1333]*; derrota eleitoral de Mauro Mendes*[1334]*; posição da FAMATO*[1335]*; Antônio Galvan usou a APROSOJA politicamente*[1336]*; extinção do imposto sindical obrigatório*[1337]*; Carlos Bolsonaro para o senado por MT*[1338]*.*

[1292] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-A5ZwVaFYkM Acesso em 9 de jul. 2024.
[1293] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/ministro-favaro-sob-pressao-para-demitir-iraja-que-apoiou-bolsonaro/170001 Acesso em 9 de jul. 2024.
[1294] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dzg_0GZIE6c&t=19s Acesso em 9 de jul. 2024.
[1295] Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/06/12/governo-publica-exoneracao-de-neri-geller-apos-polemica-envolvendo-leilao-para-compra-de-arroz.ghtml Acesso em 9 de jul. 2024.
[1296] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/apos-polemica-em-leilao-do-arroz-ministro-anuncia-saida-de-secretario-de-politica-agricola/177380008 Acesso em 9 de jul. 2024.
[1297] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/noticias-dos-poderes/desprestigio-do-agronegocio-em-mt/171150568 Acesso em 9 de jul. 2024.
[1298] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C5WemU3PsmO/?igsh=MXNyMmxjOHZhYTUyaA%3D%3D Acesso em 9 de jul. 2024.
[1299] Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/ferrograo-a-devastacao-que-o-agro-tenta-esconder/ Acesso em 9 de jul. 2024.
[1300] Disponível em: https://www.agrnoticias.com.br/noticias/governador-critica-desrespeito-as-leis-brasileiras-e-aos-produtores-e-define-medidas-contra-moratoria-da-soja-e-carne/ Acesso em 9 de jul. 2024.
[1301] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/sem-categoria/estado/2024/04/pesquisa-aponta-87-dos-produtores-de-mato-grosso-nao-conseguem-cobrir-o-custo-total-da-soja/ Acesso em 9 de jul. 2024.
[1317] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/a-pedido-de-lula-ministro-reabre-dialogo-com-aprosoja-e-galvan/177963 Acesso em 23 de nov. 2024.
[1318] Ibid. nota 923.
[1319] Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/07/31/governador-mt-vaiais-elogia-lula.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=noticias&fbclid=IwY2xjawEXu4hleHRuA2FlbQIxMQABHYVPyyIivBN_U1TyV40QyPErpci8GAaAO2f9MzTGCgGQ243nMlVDpaxiSg_aem_XvTMSkIKpBQ6fpXVTkE8KA Acesso em 23 de nov. 2024.
[1320] Ibid. nota 1297.
[1321] Disponível em; https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=35441&noticia=governo_despromove_agro_brasileiro_diante_dos_maiores_clientes_do_pais_a_china Acesso em 23 de nov. 2024.
[1322] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C5UgnggMdrc/?igsh=NDl1enU4OHp4MG5j Acesso em 23 de nov. 2024.
[1323] Disponível em: https://www.comprerural.com/aprosoja-cobra-indenizacao-de-r-635-milhoes-apos-governo-atender-rei-do-algodao/Acesso em 23 de nov. 2024.
[1324] Disponível em: https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/apesar-de-bom-desempenho-do-agro-presidente-da-aprosoja-revela-incertezas-para-o-proximo-ano.html Acesso em 23 de nov. 2024.
[1325] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/mendes-cobra-flexibilizacao-e-ameaca-endurecer-contra-empresa/467189 Acesso em 23 de nov. 2024.

[1311] Disponível em: https://odocumento.com.br/aprosoja-critica-interferencia-de-ministro-favaro-contra-estadualizacao-da-rodovia-br-163/ Acesso em 10 de set. 2024.
[1312] Disponível em: https://globorural.globo.com/agricultura/milho/noticia/2023/07/queda-de-60percent-no-preco-do-milho-preoocupa-agricultores-de-mato-grosso.ghtml Acesso em 10 de set. 2024.
[1313] Disponível em: https://odocumento.com.br/mauro-afirma-que-derrota-em-cuiaba-nao-reflete-em-seu-futuro-politico-a-eleicao-nao-era-sobre-o-governador/ Acesso em 16 de nov. 2024.
[1314] Disponível em: https://acrimat.org.br/portal/nota-de-repudio-4/ Acesso em 10 de set. 2024.
[1315] Disponível em: https://minutomt.com.br/espia-ai/patrolado-pelo-bolsonarismo-mauro-tenta-se-esquivar-de-desgaste/ Acesso em 16 de nov. 2024.
[1316] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/vgnjur/botelho-culpa-galvan-por-impasse-na-redivisao-do-fethab-fez-uma-lambanca-na-aprosoja/114696 Acesso em 10 de set. 2024.
[1317] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/a-pedido-de-lula-ministro-reabre-dialogo-com-aprosoja-e-galvan/177963 Acesso em 23 de nov. 2024.
[1318] Ibid. nota 923.
[1319] Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/07/31/governador-mt-vaiais-elogia-lula.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=noticias&fbclid=IwY2xjawEXu4hleHRuA2FlbQIxMQABHYVPyyIivBN_U1TyV40QyPErpci8GAaAO2f9MzTGCgGQ243nMlVDpaxiSg_aem_XvTMSkIKpBQ6fpXVTkE8KA Acesso em 23 de nov. 2024.
[1320] Ibid. nota 1297.
[1321] Disponível em; https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=35441&noticia=governo_despromove_agro_brasileiro_diante_dos_maiores_clientes_do_pais_a_china Acesso em 23 de nov. 2024.
[1322] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C5UgnggMdrc/?igsh=NDl1enU4OHp4MG5j Acesso em 23 de nov. 2024.
[1323] Disponível em: https://www.comprerural.com/aprosoja-cobra-indenizacao-de-r-635-milhoes-apos-governo-atender-rei-do-algodao/Acesso em 23 de nov. 2024.
[1324] Disponível em: https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/apesar-de-bom-desempenho-do-agro-presidente-da-aprosoja-revela-incertezas-para-o-proximo-ano.html Acesso em 23 de nov. 2024.
[1325] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/mendes-cobra-flexibilizacao-e-ameaca-endurecer-contra-empresa/467189 Acesso em 23 de nov. 2024.
[1326] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/maconharia-tomou-conta-diz-jlio-sobre-deciso-do-stf/775581 Acesso em 23 de nov. 2024.
[1327] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=540590&edt=33&noticia=julio-critica-antecipacao-da-eleicao-ao-governo-e-uma-indelicadeza-com-mauro-que-ainda-esta-na-metade-da-gestao&edicao=1 Acesso em 24 de nov. 2024.
[1328] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/12400163/ Acesso em 24 de nov. 2024.
[1329] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/12306296/ Acesso em 24 de nov. 2024.
[1330] Ibid. nota 1295.
[1331] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=533821&noticia=insatisfeito&edicao=2 Acesso em 24 de nov. 2024.
[1332] Disponível em: https://forumagromt.com.br/mato-grosso-pode-perder-mais-de-r-100-bilhoes-com-reforma-tributaria/ Acesso em 24 de nov. 2024.
[1333] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_D0CJjuWgL/?igsh=a3oxcHI2bzJmbDQ4 Acesso em 24 de nov. 2024.
[1334] Ibid. nota 1315.
[1335] Ibid. nota 1316.
[1336] Ibid. nota 1316.
[1337] *Ibidem*.
[1338] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/senador-de-mt-ironiza-candidatura-de-filho-de-bolsonaro-no-estado/447700 Acesso em 24 de nov. 2024.

Eixo Econômico	*não comprar de áreas desmatadas*[1339]*; Lei do Parlamento Europeu*[1340]*; Reforma tributária*[1341]*; cadastro sobre infração de produtores*[1342]*; estiagem*[1343]*; quebra da safra*[1344]*; preço barato do grão*[1345]*; não cobrir o custo de produção*[1346]*; paralisação de trabalhadores*[1347]*; logística*[1348]*; concessão de RJ*[1349]*; armazenagem*[1350]*; aumento dos custos*[1351]*; moratória da soja*[1352]*; pacto ambiental da ABIOVE e ANEC*[1353]*; invasões de áreas produtivas*[1354]*; indígenas contrários a Ferrogrão*[1355]*; inflação*[1356]*; taxa Selic elevada*[1357]*; descontos das empresas compradoras*[1358]*; dívidas*[1359]*; déficit de mão de obra*[1360]*; aumento do dólar*[1361]*; juros altos*[1362]*; superfaturamento na compra de kits agrícolas*[1363]*; falta de recursos*[1364].	*método ultrapassado de produção*[1365]*; pessoas que estão fora do agronegócio*[1366]*; controle de transparência*[1367]*; execução judicial pelas empresas*[1368]*; não ter produto para entregar*[1369]*; baixa representação no mercado de carbono*[1370]*; desvalorização do grão*[1371]*; colheita menor que a safra anterior*[1372]*; mancha da imagem do Brasil*[1373]*; certificados para empresas multinacionais*[1374]*; proibição da importação de produtos de áreas desmatadas*[1375]*; montar estrutura contábil*[1376]*; modelo de pagamento de carga*[1377]*; pacto comercial injustificável*[1378]*; impedimento de contratar financiamento*[1379]*; pecuária forte de um país fraco*[1380]*; boicote adotado por multinacional francesa*[1381].

[1339] Disponível em: https://www.obomdanoticia.com.br/politica/deputado-diz-que-modelo-de-producao-em-mato-grosso-e-a-mesma-de-500-anos/200229 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1340] Disponível em: https://forbes.com.br/forbesagro/2023/04/brasil-seguira-seu-proprio-codigo-ambiental-e-nao-legislacao-da-ue-diz-ministro/ Acesso em 10 de dez. 2024.
[1341] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nbDezJePiU4 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1342] Ibid. nota 923.
[1343] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/economia-de-mato-grosso-tera-prejuizo-com-a-quebra-da-safra-da-soja/ Acesso em 10 de dez. 2024.
[1344] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29192&edt=2&noticia=presidente-da-aprosoja-diz-que-economia-de-mt-deve-ter-prejuizo-com-a-quebra-da-safra-da-soja&edicao=1 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1345] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2eFubWoGluw Acesso em 10 de dez. 2024.
[1346] Disponível em: https://globorural.globo.com/agricultura/noticia/2023/07/atual-safra-de-graos-tem-custo-doloroso-para-o-produtor.ghtml Acesso em 10 de dez. 2024.
[1347] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C7e3SddRMHe/?igsh=MWgxeDhmOHN4NzJjZQ%3D%3D Acesso em 10 de dez. 2024.
[1348] Disponível em: https://sna.agr.br/o-protagonismo-de-mato-grosso-no-agronegocio-brasileiro/ Acesso em 10 de dez. 2024.
[1349] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29139&edt=2&noticia=neri-alerta-sobre-riscos-ao-agro-com-enxurrada-de-recuperacoes-judiciais-mapa-pede-ajuda-do-cnj&edicao=1 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1350] Ibid. nota 1346.
[1351] Disponível em: https://forumagromt.com.br/forum-agro-mt-e-entidades-do-setor-produtivo-se-posicionam-sobre-atual-texto-da-reforma-tributaria/ Acesso em 13 de dez. 2024.
[1352] Disponível em: https://odocumento.com.br/onofre-ribeiro-enfim-uma-forca-politica-forte/ Acesso em 13 de dez. 2024.
[1365] Ibid. nota 1339.
[1366] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29132&noticia=dupla-de-especialistas-lanca-curso-voltado-para-o-mercado-do-agronegocio-em-mt-conheca-o-conquiste-o-agro&edicao=1 Acesso em 19 de nov. 2024.
[1367] Ibid. nota 1348.
[1368] Ibid. nota 1345.
[1369] Ibid. nota 1301.
[1370] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28725&edt=2&noticia=mercado-de-carbono-no-agronegocio-e-tema-de-palestra-da-show-safra&edicao=1 Acesso em 19 de nov. 2024.
[1371] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/produtores-de-mato-grosso-cobram-do-governo-federal-pacote-de-medidas-para-o-milho/ Acesso em 19 de nov. 2024.
[1372] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/safra-de-soja-em-mt-deve-ter-quebra-de-20-diz-pesquisa-feita-pela-aprosoja-mt/ Acesso em 19 de nov. 2024.
[1373] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/governador-propoe-perda-de-terras-para-quem-desmatar-ilegalmente-o-cerrado-em-mt/ Acesso em 19 de nov. 2024.
[1374] Disponível em: https://matogrosso.canalrural.com.br/agricultura/soja/nao-e-justo-que-produtores-que-agem-dentro-da-lei-sejam-penalizados-diz-presidente-da-aprosoja-mt/ Acesso em 20 de nov. 2024.

[1363] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/pivetta-diz-que-deputada-nao-tem-ligacao-com-apuracao-na-seaf-e-nega-rompimento/785141 Acesso em 13 de dez. 2024.
[1364] Disponível em: https://acrimat.org.br/portal/lei-amado-de-oliveira-filho/ Acesso em 13 de dez. 2024.
[1365] Ibid. nota 1339.
[1366] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29132&noticia=dupla-de-especialistas-lanca-curso-voltado-para-o-mercado-do-agronegocio-em-mt-conheca-o-conquiste-o-agro&edicao=1 Acesso em 19 de nov. 2024.
[1367] Ibid. nota 1348.
[1368] Ibid. nota 1345.
[1369] Ibid. nota 1301.
[1370] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28725&edt=2&noticia=mercado-de-carbono-no-agronegocio-e-tema-de-palestra-da-show-safra&edicao=1 Acesso em 19 de nov. 2024.
[1371] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/produtores-de-mato-grosso-cobram-do-governo-federal-pacote-de-medidas-para-o-milho/ Acesso em 19 de nov. 2024.
[1372] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/safra-de-soja-em-mt-deve-ter-quebra-de-20-diz-pesquisa-feita-pela-aprosoja-mt/ Acesso em 19 de nov. 2024.
[1373] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/governador-propoe-perda-de-terras-para-quem-desmatar-ilegalmente-o-cerrado-em-mt/ Acesso em 19 de nov. 2024.
[1374] Disponível em: https://matogrosso.canalrural.com.br/agricultura/soja/nao-e-justo-que-produtores-que-agem-dentro-da-lei-sejam-penalizados-diz-presidente-da-aprosoja-mt/ Acesso em 20 de nov. 2024.
[1375] Ibid. nota 1009.
[1376] Ibid. nota 1312.
[1377] Ibid. nota 509.
[1378] Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/noticias/famato-e-liderancas-do-agro-discutem-os-impactos-das-moratorias-da-soja-e-da-carne Acesso em 20 de nov. 2024.
[1379] Ibid. nota 923.
[1380] Disponível em: https://acrimat.org.br/portal/seguranca-alimentar-e-tema-de-abertura-da-acricorte-2023/ Acesso em 20 de nov. 2024.
[1381] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29564&edt=2&noticia=aprosoja-diz-que-danone-suspendeu-importacao-de-soja-brasileira-e-chama-de-boicote-empresa-nega Acesso em 20 de nov. 2024.

Eixo Moral	*vandalismos*[1382]*; público desagradável*[1383]*; APROSJA/MT patrocinou CPAC*[1384]*; produtor que comete ações ilegais*[1385]*; questões ambientais das ferrovias*[1386]*; seca severa sem precedentes*[1387]*; mudanças climáticas*[1388]*; proibição do glifosato*[1389]*; caos na segurança pública*[1390]*; produtores boicotados*[1391]*; demarcação de terras indígenas*[1392]*; desmatamento ilegal*[1393]*; não usar uma hidrovia*[1394]*; lei antidesmatamento europeia*[1395]*; conflito de interesses no certame do arroz*[1396]*; baixar a umidade padrão de secagem*[1397]*; queimadas*[1398]*; cobrança do FETHAB Diesel*[1399]*; segurança dos usuários da rodovia*[1400]*; ausência de profissionais qualificados*[1401]*; decisões do STF*[1402]*.*	*acontecimento de 8 de janeiro*[1403]*; conversa distorcida entre Brasil e China*[1404]*; legislação brasileira é frouxa*[1405]*; falar em moratória no Cerrado*[1406]*; insatisfação pela derrota pessoal*[1407]*; pastagens degradadas*[1408]*; julgamento do plantio fora do período*[1409]*; o país do não pode*[1410]*; ambientalistas radicais que atacam o agronegócio*[1411]*; MT lidera o número de incêndios*[1412]*; PL sem critério e prazo de transição*[1413]*; revisão das medidas de secagem*[1414]*; constantes desafios jurídicos*[1415]*; pantaneiro foi expulso de suas terras*[1416]*; ausência de seguro agrícola*[1417]*; falta transparência no uso do FETHAB*[1418]*; inquérito para investigar a ALMT*[1419]*.*

[1382] Ibid. nota 1292.
[1383] Ibid. nota 1319.
[1384] Disponível em: https://www.brasil247.com/brasil/gleisi-critica-aprosoja-por-financiar-evento-conservador-recebe-verbas-publicas-e-usa-para-patrocinar-a-extrema-direita#google_vignette Acesso em 20 de nov. 2024.
[1385] Disponível em: https://issoenoticia.com.br/pecuarista-acusado-de-desmate-quimico-no-pantanal-recebeu-r-78-mi-do-estado/ Acesso em 20 de nov. 2024.
[1386] Disponível em: https://www.olharjuridico.com.br/noticias/exibir.asp?id=54476&noticia=moraes-suspende-por-mais-90-dias-processo-que-trata-legalidade-da-construcao-da-ferrograo Acesso em 20 de nov. 2024.
[1387] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/12400163/ Acesso em 20 de nov. 2024.
[1388] Disponível em: https://odocumento.com.br/governador-afirma-que-deficit-de-armazenagem-e-seguro-agricola-sao-principais-desafios-para-o-agro-em-mt/ Acesso em 20 de nov. 2024.
[1389] Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/proibicao-do-glifosato-ameaca-sustentabilidade_492003.html Acesso em 20 de nov. 2024.
[1390] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C9-hpiNPtCE/?igsh=MXZkN3Y2dWQ1dmp2aw%3D%3D Acesso em 20 de nov. 2024.
[1391] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/Cz8i0v1L0VG/?igsh=MThvcGJ6MjU4c2toYQ%3D%3D Acesso em 20 de nov. 2024.
[1392] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28770&edt=2&noticia=aprosoja-tem-agenda-com-mauro-mendes-e-presidente-da-fpa-para-discutir-pautas-do-agronegocio&edicao=1 Acesso em 20 de nov. 2024.
[1393] Ibid. nota 1373.
[1394] Disponível em: https://olivre.com.br/o-brasil-precisa-parar-de-ser-o-pais-do-nao-pode-defende-mauro-mendes Acesso em 20 de nov. 2024.
[1403] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/rosana-martinelli-contraria-bolsonaristas-e-critica-pl-do-aborto-assim-nao-passa/195115 Acesso em 12 de jul. 2024.
[1404] Ibid. nota 1321.
[1405] Disponível em: https://www.facebook.com/100059758765385/posts/932829405385676/?mibextid=xfxF2i&rdid=I4cbnXLVqF7NCwX2 Acesso em 14 de jul. 2024.
[1406] Ibid. nota 1009.
[1407] Ibid. nota 489.
[1408] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29490&edt=2&noticia=favaro-afirma-que-programa-para-recuperar-40-milhoes-de-hectares-de-pastagens-degradadas-e-fortalecimento-do-agro&edicao=1 Acesso em 10 de nov. 2024.
[1409] Ibid. nota 469.
[1410] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C_Qf5CwRrgQ/?igsh=MWN4dXE0ZmNkMWlzOQ%3D%3D Acesso em 20 de nov. 2024.
[1411] Disponível em: https://agro.mt/2024/08/26/cop-30-que-brasil-sediara-em-2025-e-desafio-para-o-agro-mais-soja/ Acesso em 20 de nov. 2024.
[1412] Disponível em: https://globorural.globo.com/clima/noticia/2024/09/mato-grosso-lidera-focos-de-fogo-no-pais-em-2024.ghtml Acesso em 21 de nov. 2024.

[1405] Disponível em: https://www.facebook.com/100059758765385/posts/932829405385676/?mibextid=xfxF2i&rdid=I4cbnXLVqF7NCwX2 Acesso em 14 de jul. 2024.
[1406] Ibid. nota 1009.
[1407] Ibid. nota 489.
[1408] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29490&edt=2&noticia=favaro-afirma-que-programa-para-recuperar-40-milhoes-de-hectares-de-pastagens-degradadas-e-fortalecimento-do-agro&edicao=1 Acesso em 10 de nov. 2024.
[1409] Ibid. nota 469.
[1410] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C_Qf5CwRrgQ/?igsh=MWN4dXE0ZmNkMWlzOQ%3D%3D Acesso em 20 de nov. 2024.
[1411] Disponível em: https://agro.mt/2024/08/26/cop-30-que-brasil-sediara-em-2025-e-desafio-para-o-agro-mais-soja/ Acesso em 20 de nov. 2024.
[1412] Disponível em: https://globorural.globo.com/clima/noticia/2024/09/mato-grosso-lidera-focos-de-fogo-no-pais-em-2024.ghtml Acesso em 21 de nov. 2024.
[1413] Ibid. nota 923.
[1414] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29519&edt=2&noticia=aprosoja-leva-preocupacao-dos-produtores-rurais-de-mt-sobre-lei-antidesmatamento-da-uniao-europeia&edicao=1 Acesso em 21 de nov. 2024.
[1415] Disponível em: https://mtagora.com.br/noticia/122757/personalidades-e-influenciadores-movimentam-os-stands-do-show-safra-2024 Acesso em 21 de nov. 2024.
[1416] Ibid. nota 1364.
[1417] Ibid. nota 1388.
[1418] Ibid. nota 1316.
[1419] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/mpf-vai-investigar-almt-por-ignorar-comunidades-tradicionais/785854 Acesso em 21 de nov. 2024.

Eixo Ideológico	*chacina em Sinop*[1420]*; discurso do Bolsonaro (PL)*[1421]*; APROSOJA usa verbas para patrocinar a extrema-direita*[1422]*; determinadas vozes internacionais*[1423]*; Campanha das Olimpíadas contra a carne*[1424]*; o que sai na mídia como se fosse a realidade*[1425]*; divisão entre petismo e bolsonarismo*[1426]*; APROSOJA plantou no vazio sanitário*[1427]*; não poder explorar o potássio na Amazonia*[1428]*; lobby de ONGs brasileiras*[1429]*; sufocar os empreendedores*[1430]*; Agrodiamantino 2023 suspenso*[1431]*; suspensão da lei de invasão de terras*[1432]*; assinar impeachment do Alexandre de Moraes*[1433]*; desinformação em torno da produção da soja*[1434]*;*	*resistência ideológica do setor*[1435]*; ideologias que superam dados oficiais*[1436]*; indicar para o STF um ministro comunista*[1437]*; Eraí Maggi plantou no vazio sanitário*[1438]*; falar que o agro mata e tem veneno*[1439]*; apoio de brasileiros aos europeus*[1440]*; mais sobre ideologia do que discutir as leis*[1441]*; cometer ato em Brasília*[1442]*; Europa quer vir aqui apontar o dedo*[1443]*; Brasil se tornou pária mundial*[1444]*; invasão de terra é grave tanto quanto a invasão do Congresso Nacional*[1445]*; campanha difamatória*[1446]*; provas das mudanças climáticas*[1447]*; ex-presidente da APROSOJA fez lambança*[1448]*.*

Fonte: Autor, dezembro de 2024.

Anexo B - Marco de Diagnóstico da Narrativa Empresarial.

[1420] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/petistas-associam-chacina-em-sinop-a-influencia-de-bolsonaro-cattani-rebate/172291 Acesso em 23 de nov. 2024.
[1421] *Ibiden*.
[1422] Ibid. nota 1384.
[1423] Ibid. nota 1298.
[1424] Ibid. nota 645.
[1425] Ibid. nota 645.
[1426] Ibid. nota 1326.
[1427] Ibid. nota 469.
[1428] Ibid. nota 1394.
[1429] Ibid. nota 1411.
[1430] Disponível em: https://www.sonoticias.com.br/politica/mauro-critica-no-roda-viva-multinacionais-que-desrespeitam-lei-ao-impor-moratoria-da-soja-em-mt-vou-denuncia-los/ Acesso em 23 de nov. 2024.
[1431] Disponível em: https://conexaomt.com/cidades/diamantino-mt/nota-oficial-agrodiamantino-2023/ Acesso em 23 de nov. 2024.
[1432] Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/noticias/ministro-flavio-dino-defere-a-participacao-da-famato-em-processo-que-discute-a-lei-de-invasao-de-terras Acesso em 23 de nov. 2024.
[1433] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/curtinhas/gisela-com-a-extrema-direita/199041 Acesso em 23 de nov. 2024.
[1434] Disponível em: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/386977-presidente-da-aprosoja-mt-fala-dos-beneficios-e-producao-sustentavel-da-soja-em-programa-de-rede-nacional.html?utm_source=relacionadas Acesso em 23 de nov. 2024.
[1435] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/lula-em-rondonopolis-na-6-sob-um-forte-aparato-militar/172640 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1436] Ibid. nota 1321.
[1437] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C023T7hMie-/?igsh=cjB1dWRkemRnYzQ3 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1438] Ibid. nota 1323.
[1439] Ibid. nota 979.
[1440] Ibid. nota 1352.
[1441] Ibid. nota 1326.
[1442] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C8HU2AuuhWX/?igsh=b3piajAxNXM5Nzdl Acesso em 11 de dez. 2024.
[1443] Ibid. nota 1430.
[1444] Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2023-01/ao-assumir-agricultura-favaro-cita-conciliacao-e-sustentabilidade Acesso em 11 de dez. 2024.
[1445] Disponível em: https://www.estadao.com.br/politica/ministro-da-agricultura-compara-invasoes-do-mst-aos-atos-golpista-do-8-de-janeiro/ Acesso em 11 de dez. 2024.
[1446] Ibid. nota 1380.
[1447] Disponível em: https://globorural.globo.com/sustentabilidade/noticia/2024/09/g20-deve-combater-a-fome-e-ajudar-na-producao-sustentavel-de-alimentos-diz-ministro.ghtml Acesso em 11 de dez. 2024.
[1448] Ibid. nota 1316.

O Marco de Diagnóstico da narrativa empresarial detalha os problemas e injustiças nos campos ontológicos e ônticos, identificados pelos eixos estruturantes político, econômico, moral e ideológico. Conforme as tabelas abaixo, os significantes estão apresentados em cada período pesquisado.

Tabela 38 - Marco de Diagnóstico da narrativa empresarial do período de 2017 a 2019.

Marcos interpretativos das formações discursivas		
	O ontológico	O ôntico

Eixo Político	*debate ideológico de Bolsonaro*[1449]*; paralisia do governo Bolsonaro*[1450]*; assédio eleitoral*[1451]*; volta do FUNRURAL*[1452]*; as rodovias*[1453]*; falta agência do Banco do Brasil*[1454]*; Selma Arruda violando a legislação*[1455]*; unir as pastas da agricultura e do meio ambiente*[1456]*; maior racha político*[1457]*; incentivo fiscal*[1458]*; falta de recursos aos municípios*[1459]*; incompetência do Governo de MT*[1460]*; sistema corrompido*[1461]*; uso do FETHAB para Ferrogrão*[1462]*; financiamento de campanha*[1463]*; máquinas públicas em propriedades privadas*[1464]*; Pedro Taques (PSDB) como gestor*[1465]*; Mauro Mendes (DEM) crítica adversários*[1466].	o *discurso, conduta e inexperiência do Bolsonaro*[1467]*; equipe do governo Bolsonaro*[1468]*; Blairo Maggi demonizado com o prêmio Motosserra de Ouro*[1469]*; saída de Blairo Maggi da política*[1470]*; notícia "leviana" que Blairo disputa o Senado*[1471]*; Blairo não é mais somente o de MT*[1472]*; Bolsonaro demite Teté Bezerra (MDB)*[1473]*; disputa ao Senado divide o agronegócio*[1474]*; saída de Temer*[1475]*; governo do Estado não entende*[1476]*; presença de Vitório Galli no partido*[1477]*; sabotagem de Carlos Fávaro*[1478]*; Eraí Maggi não fez Carlos Fávaro o nome do agronegócio*[1479]*; obras sem solução para a BR*[1480].

[1449] Ibid. nota 490.
[1450] Ibid. nota 470.
[1451] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/justi-a-do-trabalho-diz-que-empresas-de-sinop-cometeram-ass-dio-eleitoral/59735880 Acesso em 21 de ago. 2022.
[1452] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=10106&noticia=delacoes_da_jbs_reforcam_crise_da_pecuaria Acesso em 21 de ago. 2022.
[1453] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2017/07/24/audiencia-publica-vai-discutir-a-conclusao-da-br-242-em-mato-grosso/ Acesso em 21 de ago. 2022.
[1454] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2018/01/30/produtores-rurais-do-araguaia-se-reunem-para-discutir-os-desafios-da-regiao/ Acesso em 21 de ago. 2022.
[1455] Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50740983 Acesso em 21 de ago. 2022.
[1456] Disponível em: https://olivre.com.br/maggi-critica-proposta-de-bolsonaro-de-fundir-ministerios-da-agricultura-e-meio-ambiente Acesso em 21 de ago. 2022.
[1457] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=446847&noticia=disputa-em-mt-tende-a-provocar-maior-racha-politico-do-agronegocio-em-tres-decadas Acesso em 21 de ago. 2022.
[1458] Disponível em: https://www.midianews.com.br/entrevista-da-semana/nao-adianta-combater-a-corrupcao-e-receber-auxilio-moradia/326503 Acesso em 21 de ago. 2022.
[1459] Disponível em: https://www.vozmt.com.br/curtinhas/criticas-100-dias-de-bolsonaro/ Acesso em 21 de ago. 2022.
[1460] Disponível em: https://www.leiagora.com.br/noticia/32251/o-produtor-e-muito-competente-da-porteira-pra-dentro-da-porteira-pra-fora-e-obrigacao-do-governo-afirma-wellington-fagundes#google_vignette Acesso em 21 de ago. 2022.
[1461] Disponível em: https://www.agenciadanoticia.com.br/mato-grosso/noticia/68548/blairo-critica-taxacao-do-agronegocio-e-preve-resistencia-a-fundo Acesso em 21 de ago. 2022.
[1462] Disponível em: https://olivre.com.br/jayme-diz-ser-contra-uso-do-fethab-para-construcao-da-ferrograo Acesso em 22 de ago. 2022.
[1463] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=447235&edt=33&noticia=campos-diz-que-taques-esta-desesperado-e-tem-pouco-tempo-para-reverter-rejeicao Acesso em 22 de ago. 2022.
[1467] Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49465968 Acesso em 15 de fev. 2022.
[1468] Disponível em: https://olivre.com.br/ministro-blairo-maggi-se-diz-preocupado-com-inexperiencia-no-governo-de-bolsonaro Acesso em 15 de fev. 2022.
[1469] Disponível em: https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/adalto-de-freitas-defende-insercao-do-projeto-porteira-adentro-em-mt/visualizar Acesso em 15 de fev. 2022.
[1470] Ibid. nota 1458.
[1471] Disponível em: https://www.onortao.com.br/blairo-maggi-e-leviano-dizer-que-quero-disputar-o-senado/ Acesso em 15 de fev. 2022. Observação que o portal está indisponível o acesso desde a data de 20 de nov. de 2024.
[1472] Ibid. nota 1457.
[1473] Disponível em: https://olivre.com.br/carlos-bezerra-bolsonaro-e-despreparado-e-paranoico Acesso em 15 de fev. 2022.
[1474] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/disputa-ao-senado-esquenta-e-divide-as-forcas-do-agronegocio-no-estado-apos-declaracao-de-blairo/104298 Acesso em 15 de fev. 2022.
[1475] Disponível em: https://matogrossoeconomico.com.br/politica-e-desenvolvimento/blairo-diz-que-ou-temer-desobstrui-as-rodovias-ou-o-pescoco-do-presidente-vai-rolar/ Acesso em 15 de fev. 2022.

[1473] Disponível em: https://olivre.com.br/carlos-bezerra-bolsonaro-e-despreparado-e-paranoico Acesso em 15 de fev. 2022.
[1474] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/disputa-ao-senado-esquenta-e-divide-as-forcas-do-agronegocio-no-estado-apos-declaracao-de-blairo/104298 Acesso em 15 de fev. 2022.
[1475] Disponível em: https://matogrossoeconomico.com.br/politica-e-desenvolvimento/blairo-diz-que-ou-temer-desobstrui-as-rodovias-ou-o-pescoco-do-presidente-vai-rolar/ Acesso em 15 de fev. 2022.
[1476] Ibid. nota 1469.
[1477] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=446771&edt=33&noticia=rossato-desiste-de-pre-candidatura-ao-governo-e-dispara-criticas-a-galli-esta-usando-o-partido Acesso em 15 de fev. 2022.
[1478] Disponível em: https://www.megapop.com.br/politica/id-587048/mdb_garante_compromisso_com_favaro_ou_pivetta__equot_nao_ha_clima_com_camposequot_ Acesso em 15 de fev. 2022.
[1479] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/de-novo-lobista-erai-maggi-racha-o-agronegocio-sobre-nome-ao-senado/113131 Acesso em 15 de fev. 2022.
[1480] Ibid. nota 1453.

Eixo Econômico	*insegurança jurídica*[1481]*; logística*[1482]*; as instituições financeiras*[1483]*; leilão da Empresa Rumo*[1484]*; delação da JBS*[1485]*; preço da soja*[1486]*; custos em alta*[1487]*; tabela do frete; tributação*[1488]*; falta recursos do FEX*[1489]*; estaca zero no acordo entre o MERCOSUL e a UE*[1490]*; fim da lei Kandir*[1491]*; comportamento de Bolsonaro*[1492]*; discurso ambiental de Bolsonaro*[1493]*; escolha do Paulo Guedes*[1494]*; rompimento comercial com a China*[1495]*; dificuldade para plantar*[1496]*; desindustrialização*[1497]*; fornecimento de energia*[1498]*; a malha ferroviária*[1499]*.*	*as vendas*[1500]*; ninguém paga a manutenção da área ambiental*[1501]*; conflito entre Estados Unidos e China*[1502]*; boato do papelão na carne*[1503]*; a conta das Prefeituras*[1504]*; não temos condições de ser o líder do mundo*[1505]*; agricultura familiar não é competitiva*[1506]*; vida pública influencia negativamente os negócios*[1507]*; produtores rurais sem credibilidade*[1508]*; receios por causa das chuvas*[1509]*; BNDES deu muito dinheiro à JBS*[1510]*; imagem do mercado arranhada*[1511]*; Mauro Mendes contraria a FIEMT*[1512]*.*

[1481] Disponível em: https://www.pontonacurva.com.br/ponto-central/escritorio-de-advocacia-de-mt-e-destaque-na-midia-nacional/9124 Acesso em 15 de abr. 2022.
[1482] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=20245&noticia=conheca_a_historia_de_carlito_pecuarista_que_investiu_no_xingu_quando_poucos_queriam Acesso em 15 de abr. 2022.
[1483] Ibid. nota 1454.
[1484] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=17751&noticia=boletim_agro_-_empresa_rumo_leva_leilao_da_ferrovia_norte_sul Acesso em 15 de abr. 2022.
[1485] Ibid. nota 1452.
[1486] Ibid. nota 1485.
[1487] Ibiden.
[1488] Disponível em: https://www.noticiasagricolas.com.br/videos/agronegocio/217973-na-guerra-pela-soja-quem-vai-pagar-o-pato-e-o-frango-alerta-ministro.html Acesso em 15 de abr. 2022.
[1489] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=26109&edt=2&noticia=erai-rechaca-cobranca-do-fethab-sobre-milho-como-tributar-produto-que-tem-dificuldade-para-plantar Acesso em 15 de abr. 2022.
[1490] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/psl-maggi-esverdeou-com-lula-por-andar-ao-lado-do-poder/357663 Acesso em 15 de abr. 2022.
[1491] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=HP5Msh_A5nA Acesso em 15 de abr. 2022.
[1492] Ibid. nota 1490.
[1493] Ibid. nota 471.
[1494] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/bezerra-bolsonaro-escolheu-lobo-para-cuidar-de-galinheiro/336953 Acesso em 15 de abr. 2022.
[1495] Disponível em: https://diariodocomercio.com.br/economia/rompimento-com-arabes-e-china-pode-ser-prejudicial/ Acesso em 15 de abr. 2022.
[1496] Ibid. nota 1489.
[1497] Ibid. nota 1458.
[1498] Ibid. nota 1454.
[1500] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=10004&noticia=deu_no_globo_-_pecuaristas_nao_tem_para_quem_vender_diz_blairo_maggi Acesso em 16 de fev. 2022.
[1501] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25866&noticia=discurso-de-maggi-e-reforcado-por-estudo-da-nasa-que-aponta-apenas-76-do-pais-ocupado-por-agronegocio Acesso em 16 de fev. 2022.
[1502] Ibid. nota 1488.
[1503] Disponível em: https://www.midianews.com.br/fogo-amigo/insanidade/315196 Acesso em 16 de fev. 2022.
[1504] Ibid. nota 1459.
[1505] Ibid. nota 1495.
[1506] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/wellington-sai-de-cima-do-muro-deixa-o-dialogo-de-lado-e-parte-para-ataques-em-resposta-a-mauro/105437 Acesso em 16 de fev. 2022.
[1507] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/em-evento-no-interior-blairo-encoraja-wellington-ao-governo-mas-mantem-discurso-diplomatico/97220 Acesso em 16 de fev. 2022.
[1508] Ibid. nota 1467.
[1509] Ibid. nota 1491.
[1510] Ibid. nota 1500.
[1511] Ibid. nota 1467.

Eixo Moral	*questões ambientais, trabalhistas e sociais*[1513]*; leis aprovadas há anos*[1514]*; proibição do glifosato*[1515]*; operação Carne Fraca*[1516]*; falta de consenso*[1517]*; repercussão dos incêndios*[1518]*; não choveu*[1519]*; Bolsonaro expos crianças e famílias*[1520]*; desconhecimento estrangeiro sobre a produção*[1521]*; declarações de Selma Arruda*[1522]*; descrédito da população com os políticos*[1523]*; não saber o que é o agro*[1524]*; Bolsonaro não contribuiu para segurança pública*[1525]*; outdoor em apoio a Bolsonaro (PSC)*[1526].	*burocracia custa caro*[1527]*; falta reconhecimento sobre sustentabilidade*[1528]*; ofensas a Pedro Taques*[1529]*; desconhecimento sobre a agropecuária*[1530]*; desgaste da imagem ambiental no exterior*[1531]*; movimento de caminhoneiros continuar*[1532]*; não tem essa de que o mundo precisa do Brasil*[1533]*; Mauro Mendes se demonstra contraditório*[1534]*; pessoas que não querem pagar nada e ficar mais ricas*[1535]*; nos chamam de vilão para o meio ambiente*[1536].

[1511] Ibid. nota 1467.
[1512] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/mauro-e-desafio-de-cortar-incentivos/114436 Acesso em 16 de fev. 2022.
[1513] Ibid. nota 1501.
[1514] Disponível em: https://brasil.mongabay.com/2018/07/criticos-afirmam-blairo-maggi-rei-da-soja-reina-absoluto-destino-da-amazonia/ Acesso em 22 de set. 2022.
[1515] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=15495&noticia=maggi_brasil_pode_deixar_de_produzir_soja_e_milho_com_proibicao_do_glifosato Acesso em 22 de set. 2022.
[1516] Ibid. nota 1452.
[1517] Disponível em: https://fococidade.com.br/artigo/35680/o-agro-nao-e-pop Acesso em 22 de set. 2022.
[1518] Ibid. nota 1467.
[1519] Ibid. nota 1491.
[1520] Disponível em: https://olivre.com.br/bezerra-sobre-bolsonaro-um-erro-nao-justifica-outro Acesso em 22 de set. 2022.
[1521] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25666&noticia=novacki-defende-sustentabilidade-e-responsabilidade-social-do-agronegocio-brasileiro-pais-sofre-preconceito-no-exterior Acesso em 22 de set. 2022.
[1522] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/psdb-vai-enquadrar-selma-por-declaracoes-recentes-veja-video/545244 Acesso em 22 de set. 2022.
[1523] Ibid. nota 1507.
[1524] Ibid. nota 552.
[1525] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/conteudos/98692 Acesso em 22 de set. 2022.
[1526] Ibid. nota 1015.
[1527] Ibid. nota 1514.
[1528] Ibid. nota 1514.
[1529] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/politica/apos-ofender-taques-em-audio-pivetta-evita-novos-ataques-e-busca-apoio-dos-opositores-ao-governo/47401 Acesso em 17 de fev. 2022.
[1530] Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/blairo-convida-parlamentares-europeus-a-conhecerem-de-perto-agronegocio-brasileiro Acesso em 17 de fev. 2022.
[1531] Ibid. nota 1467.
[1532] Disponível em: https://matogrossoeconomico.com.br/politica-mato-grosso/blairo-diz-que-ou-temer-desobstrui-as-rodovias-ou-o-pescoco-do-presidente-vai-rolar/ Acesso em 17 de fev. 2022.
[1533] Ibid. nota 885.
[1534] Ibid. nota 1506.
[1535] Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/senador-eleito-jaime-campos-defende-taxacao-do-agronegocio-a-partir-do-proximo-ano/ Acesso em 17 de fev. 2022.
[1536] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25866&edt=2&noticia=discurso-de-maggi-e-reforcado-por-estudo-da-nasa-que-aponta-apenas-76-do-pais-ocupado-por-agronegocio Acesso em 17 de fev. 2022.

Eixo Ideológico	*retórica de Bolsonaro que atrapalha*[1537]*; Bolsonaro esculhamba os Chineses*[1538]*; discurso agressivo do Bolsonaro*[1539]*; eleitorado de Bolsonaro*[1540]*; sem a liderança do Blairo Maggi PP*[1541]*; preconceito com a sustentabilidade do produto brasileiro*[1542]*; rede de fofoca de Bolsonaro*[1543]*; clã Bolsonaro contra a imprensa*[1544]*; radicalismo no discurso ambiental de Bolsonaro*[1545]*; a negação da política*[1546]*; discurso dos saudosistas da ditadura*[1547]*; retórica atual de retrocesso*[1548].	*discurso inadequado do governo*[1549]*; fusão das pastas da agricultura e meio ambiente*[1550]*; Bolsonaro não tem política*[1551]*; Bolsonaro publicou atos obscenos*[1552]*; campanha com ataques pesados*[1553]*; Bolsonaro precisa entender que a campanha acabou*[1554]*; afirmação que o agronegócio não gera impostos*[1555]*; aproximação do Victório Galli com Pedro Taques*[1556]*; fake news sobre o agronegócio*[1557]*; Bolsonaro fala o que não tem condições de fazer*[1558].

Fonte: Autor, dezembro de 2024.

Tabela 39 - Marco de Diagnóstico da narrativa empresarial do período de 2020 a 2022.

Marcos interpretativos das formações discursivas		
	O ontológico	O ôntico

[1537] Ibid. nota 1505.
[1538] Disponível em: https://fococidade.com.br/artigo/26239/bolsonaro-pode-prejudicar-o-agronegocio-de-mato-grosso Acesso em 14 de abr. 2022.
[1539] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=460896&noticia=bolsonaro-vai-levar-o-agronegocio-a-estaca-zero-alerta-blairo-maggi&edicao=1 Acesso em 14 de abr. 2022.
[1540] Ibid. nota 1538.
[1541] Ibid. nota 1457.
[1542] Ibid. nota 1521.
[1543] Ibid. nota 990.
[1544] Ibid. nota 990.
[1545] Ibid. nota 1013.
[1546] Ibid. nota 472.
[1547] *Ibiden*.
[1548] Ibid. nota 885.
[1549] Disponível em: https://horadopovo.com.br/retorica-de-bolsonaro-e-seu-estafe-vai-levar-agronegocio-a-estaca-zero-diz-maggi/ Acesso em 19 de fev. 2022.
[1550] Disponível em: https://olivre.com.br/maggi-lamenta-decisao-de-bolsonaro-de-fundir-ministerios-da-agricultura-e-meio-ambiente Acesso em 19 de fev. 2022.
[1551] Ibid. nota 1473.
[1552] Ibid. nota 1520.
[1553] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/vamos-ser-agredidos-violentamente-durante-a-campanha-diz-ws/328669 Acesso em 19 de fev. 2022.
[1554] Disponível em: https://www.facebook.com/oantagonista/posts/blairo-maggi-disparou-cr%C3%ADticas-%C3%A0-gest%C3%A3o-bolsonaro-e-ao-ex%C3%A9rcito-pela-situa%C3%A7%C3%A3o-da/1187541024770137/?locale=es_LA Acesso em 19 de fev. 2022.
[1555] Ibid. nota 1461.
[1556] Ibid. nota 1477.
[1557] Ibid. nota 551.
[1558] Ibid. nota 1458.

Eixo Político	*outdoor contra Lula*[1559]*; propaganda eleitoral fora do prazo*[1560]*; uso político da APROSOJA para defender Bolsonaro*[1561]*; candidatura parada no STE*[1562]*; shows caros*[1563]*; política de Bolsonaro*[1564]*; Antônio Galvan ameaça o Estado de Direito*[1565]*; corrupção de Bolsonaro*[1566]*; Bolsonaro não fez nada pelo agronegócio*[1567]*; postura de Antônio Galvan*[1568]*; ataques de Mauro Mendes*[1569]*; manifestação antidemocrática pro Bolsonaro*[1570]*; ficar sem representante político*[1571]*; discursos do Ricardo Salles*[1572]*; APROSOJA investe contra a democracia*[1573]*; instabilidade jurídica provocada por Antônio Galvan*[1574]*; MT é epicentro dos atos antidemocráticos*[1575]*; conversas de Eduardo Bolsonaro*[1576]*.*	*Lula (PT) é chamado de traidor da pátria*[1577]*; que fria este Bolsonaro*[1578]*; política de juros para armazém; escárnio de Mauro Mendes*[1579]*; apoio de produtores ao Bolsonaro*[1580]*; produtores bolsonaristas querem queimar Carlos Fávaro*[1581]*; tentar impedir Lula de assumir*[1582]*; protestos em rodovia*[1583]*; desgaste diplomático de Bolsonaro*[1584]*; lendas aos produtores sobre a campanha petista*[1585]*; política de ódio de Bolsonaro*[1586]*; Bolsonaro é muito ruim de serviço*[1587]*; confronto de Bolsonaro com as ONGs*[1588]*; APROSOJA não pressiona o Bolsonaro*[1589]*; incoerência da vertente bolsonarista*[1590]*; só a APROSOJA recebe dinheiro público do FETHAB*[1591]*.*

[1559] Disponível em: https://www.aosfatos.org/noticias/outdoor-lula-alta-floresta/ Acesso em 25 de ago. 2023.
[1560] Disponível em: https://www.nortaoonline.com/noticias/pt-requer-retirada-de-outdoor-contra-lula-em-nova-canaa-do-norte-19377/#google_vignette Acesso em 25 de ago. 2023.
[1561] Ibid. nota 775.
[1562] Ibid. nota 1007.
[1563] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=504109&noticia=prefeituras-de-mt-gastam-mais-de-r-57-milhoes-em-shows-sertanejos-em-2022-outros-estilos-somam-r-750-mil&edicao=1 Acesso em 25 de ago. 2023.
[1564] Disponível em: https://www.infomoney.com.br/politica/agronegocio-abre-canais-com-lula-e-ensaia-palanques-apesar-de-hegemonia-de-bolsonaro-no-setor/ Acesso em 12 de jan. 2023.
[1565] Ibid. nota 474.
[1566] Ibid. nota 492.
[1567] Ibid. nota 493.
[1568] Ibid. nota 486.
[1569] Ibid. nota 512.
[1570] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/eleicoes-2022/prefeito-de-mt-segue-manifestao-antidemocrtica-e-acampa-em-braslia/713768 Acesso em 12 de jan. 2023.
[1571] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/agro-fica-sem-bolsonaro-e-sem-porta-voz-na-bancada-de-mt/168812 Acesso em 12 de jan. 2023.
[1572] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/blairo-diz-que-lula-vai-retomar-confianca-do-mercado-internacional/167782 Acesso em 12 de jan. 2023.
[1573] Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CTxZ2d7LnAu/?igsh=MXE3Znl5b2Jlam9kdw%3D%3D Acesso em 12 de jan. 2023.
[1577] Disponível em: https://www.aosfatos.org/noticias/outdoor-lula-alta-floresta/ Acesso em 18 de abr. 2023.
[1578] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nM70941jtdQ Acesso em 18 de abr. 2023.
[1579] Ibid. nota 512.
[1580] Disponível em: https://pnbonline.com.br/por-que-o-agronegocio-apoia-o-presidente-bolsonaro/ Acesso em 18 de abr. 2023.
[1581] Ibid. nota 1197.
[1582] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/vandalismo-nas-rodovias-e-tentativa-frustrada-de-golpe/167030 Acesso em 18 de abr. 2023.
[1583] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/bolsonaristas-colocam-fogo-em-pneus-e-trancam-rodovias-veja-video/143879464 Acesso em 18 de abr. 2023.
[1584] Ibid. nota 497.
[1585] Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/09/23/a-disputa-pelo-apoio-do-agronegocio-nas-eleicoes Acesso em 18 de abr. 2023.
[1586] Ibid. nota 498.
[1587] Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2022/08/08/bancos-industria-e-setores-do-agro-se-afastam-de-bolsonaro-antes-da-eleicao Acesso em 18 de abr. 2023.
[1588] Disponível em: https://olivre.com.br/o-maior-erro-do-governo-de-bolsonaro-foi-na-questao-ambiental-diz-blairo-maggi Acesso em 18 de abr. 2023.
[1589] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/polarizao-poltica-ameaa-rachar-o-agronegcio-no-estado/681433 Acesso em 18 de abr. 2023.

[1587] Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2022/08/08/bancos-industria-e-setores-do-agro-se-afastam-de-bolsonaro-antes-da-eleicao Acesso em 18 de abr. 2023.
[1588] Disponível em: https://olivre.com.br/o-maior-erro-do-governo-de-bolsonaro-foi-na-questao-ambiental-diz-blairo-maggi Acesso em 18 de abr. 2023.
[1589] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/polarizao-poltica-ameaa-rachar-o-agronegcio-no-estado/681433 Acesso em 18 de abr. 2023.
[1590] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/stopa-diz-que-aproximao-de-neri-pode-trazer-apoio-de-maggi/698455 Acesso em 18 de abr. 2023.
[1591] Ibid. nota 1573.

Eixo Econômico	*Antônio Galvan plantou fora do calendário*[1592]*; armazenamento*[1593]*; logística*[1594]*; comprar sem autorização da ANVISA*[1595]*; taxar o agronegócio*[1596]*; despesa da lavoura*[1597]*; projeção do país no exterior*[1598]*; inadimplência*[1599]*; Bolsonaro toma nossas terras com BTG Pactual*[1600]*; juros altos*[1601]*; preço do fertilizante*[1602]*; baixa de preço no campo*[1603]*; mudanças climáticas*[1604]*; estrutura da APROSOJA/MT para atos antidemocráticos*[1605]*; interdições de rodovias*[1606]*; dívida*[1607]*; estratégia para a produção*[1608]*; política Kamikase de Paulo Guedes*[1609]*; confusões criadas pelo Bolsonaro*[1610]*; posicionamento do Bolsonaro (PL)*[1611]*; ladrões*[1612]*.*	*APROSOJA/MT não se preocupa com negócios*[1613]*; terras do centro oeste são muito pobres*[1614]*; medo de perder terra para o BTG e Bolsonaro*[1615]*; ações de Bolsonaro*[1616]*; carente de inovações*[1617]*; queda na produção*[1618]*; mercado financeiro*[1619]*; críticas de produtores bolsonaristas*[1620]*; discurso desalinhado de Bolsonaro*[1621]*; empresas e sindicatos patrocinando atos em Brasília*[1622]*; juros estabelecidos por Bolsonaro*[1623]*; se fechar as portas pra nós estamos f@didos*[1624]*; 8 reais a gasolina*[1625]*; desacato ao maior cliente*[1626]*; sem acesso a crédito subsidiado*[1627]*; Bolsonaro fez o contrário*[1628]*.*

[1592] Ibid. nota 501.
[1593] Disponível em: https://www.infomoney.com.br/politica/protestos-pro-bolsonaro-atrasam-escoamento-da-producao-de-milho/ Acesso em 10 de ago. 2023.
[1594] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BOBVAV3bstc Acesso em 10 de ago. 2023.
[1595] *Ibidem*.
[1596] Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/governadores-dao-jeitinho-de-taxar-o-agronegocio-estragar-o-que-esta-dando-certo/ Acesso em 10 de ago. 2023.
[1597] Disponível em: https://visaoagro.com.br/soja-mt-custo-da-safra-22-23-volta-a-subir-parte-dos-produtores-ainda-nao-tem-insumos-na-propriedade/ Acesso em 10 de ago. 2023.
[1598] Disponível em: https://www.sapicua.com.br/blairo-diz-que-bolsonaro-errou-em-discurso-e-que-lula-vai-recuperar-imagem-do-pais-no-exterior Acesso em 10 de ago. 2023.
[1599] Ibid. nota 493.
[1600] Disponível em: https://jreporterdoaraguaia.com/Publicacao.aspx?id=323762 Acesso em 10 de ago. 2023.
[1601] Disponível em: https://valor.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/21/bolsonaro-ou-lula-veja-quem-os-empresarios-do-agronegocio-apoiam.ghtml Acesso em 10 de ago. 2023.
[1602] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/09/16/sojicultores-de-mato-grosso-se-preparam-para-nova-safra.ghtml Acesso em 10 de ago. 2023.
[1603] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4b_lM9dSpWI&list=PLTodcjA0ezwgjeXESXMC1uANXEmA1850P&index=7 Acesso em 10 de ago. 2023.
[1604] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/opiniao-do-leitor/2020/10/alerta-ao-agronegocio-de-rondonopolis/ Acesso em 10 de ago. 2023.
[1605] Ibid. nota 501.
[1606] Ibid. nota 1583.
[1607] Ibid. nota 1600.
[1608] Ibid. nota 1588.
[1609] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CZupwdlvacw/?igsh=MWdlcHNpeW0xbXRzNQ%3D%3D Acesso em 11 de ago. 2023.
[1613] Ibid. nota 775.
[1614] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BOBVAV3bstc Acesso em 20 de abr. 2023.
[1615] Ibid. nota 493.
[1616] Ibid. nota 1601.
[1617] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/9657105/ Acesso em 20 de abr. 2023.
[1618] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=77zygnPk-KM&list=PLTodcjA0ezwgjeXESXMC1uANXEmA1850P&index=17 Acesso em 20 de abr. 2023.
[1619] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/agropecuaria/2022/02/amaggi-traz-reconhecimentos-internacionais-a-producao-sustentavel-de-soja-em-mt/ Acesso em 20 de abr. 2023.
[1620] Ibid. nota 1197.
[1621] Ibid. nota 1572.
[1622] Ibid. nota 1585.
[1623] Ibid. nota 1600.
[1624] Disponível em: https://www.aimprensadecuiaba.com.br/politica/bolsonarista-constrange-maggi-durante-pescaria-veja-os-videos/5936 Acesso em 20 de abr. 2023.
[1625] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CZupwdlvacw/?igsh=MWdlcHNpeW0xbXRzNQ%3D%3D Acesso em 20 de abr. 2023.

[1623] Ibid. nota 1600.
[1624] Disponível em: https://www.aimprensadecuiaba.com.br/politica/bolsonarista-constrange-maggi-durante-pescaria-veja-os-videos/5936 Acesso em 20 de abr. 2023.
[1625] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CZupwdlvacw/?igsh=MWdlcHNpeW0xbXRzNQ%3D%3D Acesso em 20 de abr. 2023.
[1626] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27407&edt=2&noticia=maggi-diz-que-acordo-entre-eua-e-china-pode-prejudicar-o-brasil-e-repreende-criticos-do-pais-asiatico&edicao=3 Acesso em 20 de abr. 2023.
[1627] Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/o-insumo-mais-importante-do-agronegocio/ Acesso em 20 de abr. 2023.
[1628] Ibid. nota 494.

Eixo Moral	*Antônio Galvan negligente*[1629]*; APROSOJA sem ética*[1630]*; qualificação da mão de obra*[1631]*; favorecer a compra de armas*[1632]*; PL do licenciamento ambiental*[1633]*; desmatamento*[1634]*; campanhas de assassinato de reputação*[1635]*; insegurança alimentar*[1636]*; nota de repúdio da APROSOJA*[1637]*; roubo de cargas*[1638]*; contestar a legislação ambiental*[1639]*; agro em terra indígena apoiado por Bolsonaro*[1640]*; Bolsonaro culpando a China pelo coronavírus*[1641]*; as falas de Antônio Galvan contra o STF*[1642]*; conteúdo escolar sobre o agronegócio*[1643]*; uso de máquinas agrícolas em manifestações*[1644]*; preconceito por ser mãe e mulher*[1645]*; reflexos do discurso de Bolsonaro*[1646]*.*	*danos ambientais de Antônio Galvan*[1647]*; radicalismo bolsonarista*[1648]*; fome no MT*[1649]*; ataque a concessionária da BR-163*[1650]*; fazenda não sustentável*[1651]*; boicote ao censo por produtores bolsonaristas*[1652]*; incitar animosidade entre as Forças Armadas e os Poderes*[1653]*; tratar o produtor como o destruidor do meio ambiente*[1654]*; Antônio Galvan usou a APROSOJA para seus interesses*[1655]*; discurso relaxado de Bolsonaro*[1656]*; responsabilizar o agro pelas mudanças climáticas*[1657]*; a pecha de traidor usada pelos bolsonaristas*[1658]*; Nelson Barbudo falou que Pedro Casaldáliga desencarnou para o inferno*[1659]*.*

[1629] Ibid. nota 1242.
[1630] Ibid. nota 1242.
[1631] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x6J9KaTnrUA Acesso em 15 de out. 2023.
[1632] Ibid. nota 1007.
[1633] Ibid. nota 984.
[1634] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/policia/empresario-preso-por-convocar-cac-s-para-atos-antidemocraticos-vira-alvo-do-mp-por-desmatamento-ilegal/145782904 Acesso em 15 de out. 2023.
[1635] Ibid. nota 493.
[1636] Disponível em: https://contee.org.br/senador-ligado-ao-agro-apoia-lula-de-que-serve-tanta-fartura-se-o-povo-passa-fome/ Acesso em 15 de out. 2023.
[1637] Ibid. nota 1197.
[1638] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rnwkGom16QI&list=PLTodcjA0ezwgjeXESXMC1uANXEmA1850P&index=12 Acesso em 15 de out. 2023.
[1639] Ibid. nota 1572.
[1640] Ibid. nota 519.
[1641] Ibid. nota 1626.
[1642] Ibid. nota 474.
[1643] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yjHdeLcUEm4 Acesso em 15 de out. 2023.
[1644] Ibid. nota 1585.
[1645] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=29994&noticia=empoderamento_nao_capacitacao Acesso em 15 de out. 2023. Acesso em 15 de out. 2023.
[1646] Disponível em: https://www.sonoticias.com.br/politica/blairo-critica-postura-de-bolsonaro-na-area-ambiental-e-cre-que-lula-vai-recuperar-imagem/ Acesso em 15 de out. 2023.
[1647] Ibid. nota 1242.
[1648] Ibid. nota 1007.
[1649] Ibid. nota 1633.
[1650] Disponível em: https://primeirahora.com.br/stf-multa-em-r-100-mil-e-bloqueia-caminhoes-de-empresas/ Acesso em 22 de fev. 2023.
[1651] Ibid. nota 602.
[1652] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/fazendeiros-bolsonaristas-travam-o-censo-em-mt/168509 Acesso em 22 de fev. 2023.
[1653] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/prefeito-afastado-pelo-stf-e-investigado-por-mais-dois-crimes-em-tentativa-de-golpe/145979016 Acesso em 22 de fev. 2023.
[1654] Ibid. nota 565.
[1655] Ibid. nota 501.
[1656] Ibid. nota 1588.
[1657] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CmHfJbKNBAL/ Acesso em 22 de fev. 2023.
[1658] Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/favaro-explica-motivos-do-apoio-a-lula-e-convida-bolsonaristas-para-debater-propostas/ Acesso em 22 de fev. 2023.
[1659] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/a-ignorancia-de-um-deputado/132540 Acesso em 22 de fev. 2023.

Eixo Ideológico	*APROSOJA/MT na defesa do Bolsonaro*[1660]*; grupos antidemocráticos financiados pelo agronegócio*[1661]*; Cacique Serere bolsonarista*[1662]*; protestos contra a derrota do Bolsonaro*[1663]*; vandalismo*[1664]*; resistência a eleição de Lula*[1665]*; convocar atiradores para protestos*[1666]*; comunicação de conservadores do agronegócio*[1667]*; Antônio Galvan em atos antidemocráticos*[1668]*; acusações de Eduardo Bolsonaro*[1669]*; Bolsonaro e o grupo radical do agro*[1670]*; financiamento de atos contra o STF*[1671]*; Antônio Galvan levou a APROSOJA para a lama*[1672]*; caminhões da AMMAGI atingidos por tiros*[1673]*; Nelson Barbudo continuou gravando vídeos polêmicos*[1674]*.*	*indígenas apoiando Bolsonaro*[1675]*; vandalismo dos bolsonaristas*[1676]*; talibãs de WhatsApp que não respeitam quem pensa diferente*[1677]*; poucas apostilas e livros positivos sobre o agro*[1678]*; APROSOJA contra a escolha de Neri Geller (PP) ou Carlos Fávaro (PSD)*[1679]*; afinidades ideológicas extremistas*[1680]*; agronegócio agindo contra representantes do próprio setor*[1681]*; mensagens e áudios com ameaças, xingamentos e ataques aos políticos*[1682]*; atos de violência alimentados pelo bolsonarismo*[1683]*; deboche com a dor das famílias da Covid*[1684]*; discussões conduzidas por bolsonarista*[1685]*.*

Fonte: Autor, dezembro de 2024.

Tabela 40 - Marco de Diagnóstico da narrativa empresarial do período de 2023 e 2024.

Marcos interpretativos das formações discursivas		
	O ontológico	O ôntico

[1660] Ibid. nota 775.
[1661] Disponível em: https://portalmatogrosso.com.br/mato-grosso-tem-62-do-territorio-preservado-meta-da-cop15-e-30/ Acesso em 21 de jun. 2023.
[1662] Disponível em: https://horadopovo.com.br/mp-mt-pede-bloqueio-de-contas-e-quebra-de-sigilo-do-ruralista-que-financiou-indio-golpista/ Acesso em 21 de jun. 2023.
[1663] Ibid. nota 1650.
[1664] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/caminhes-da-amaggi-so-atingidos-por-tiros-em-bloqueio-de-bolsonaristas-no-par/715096 Acesso em 21 de jun. 2023.
[1665] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/o-telefonema-de-lula-para-blairo/168047 Acesso em 21 de jun. 2023.
[1666] Ibid. nota 1634.
[1667] Disponível em: https://pnbonline.com.br/presidente-de-movimento-do-agro-fala-sobre-devocao-a-bolsonaro/ Acesso em 21 de jun. 2023.
[1668] Ibid. nota 486.
[1669] Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/agronegocio-quer-salvar-relacao-com-china-apos-acusacoes-de-espionagem-de-eduardo-bolsonaro-24766813 Acesso em 21 de jun. 2023.
[1670] Ibid. nota 501.
[1671] Ibid. nota 473.
[1672] Ibden.
[1673] Ibid. nota 1664.
[1674] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/saiba-oque-aconteceu-com-nelson-barbudo/ Acesso em 21 de jun. 2023.
[1675] Ibid. nota 1662.
[1676] Ibid. nota 1580.
[1677] Ibid. nota 498.
[1678] Ibid. nota 565.
[1679] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/max-pede-ministro-de-mt-e-critica-aprosoja-estao-contra-estado/433581 Acesso em 23 de jul. 2023.
[1680] Ibid. nota 501.
[1681] Ibid. nota 1589.
[1682] *Ibiden*.
[1683] Ibid. nota 1664.
[1684] Ibid. nota 1658.
[1685] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/blairo-sai-de-grupo-de-empresarios-por-causa-da-linha-bolsonarista/129200 Acesso em 23 de jul. 2023.

Eixo Político	*atos de caráter golpista e terrorista aos Três Poderes*[1686]*; críticas da APROSOJA/MT*[1687]*; instabilidade política*[1688]*; foto segurando armas*[1689]*; resistência ao Lula (PT)*[1690]*; polícia paralela de Mauro Mendes*[1691]*; Europeus impondo a sustentabilidade*[1692]*; Margareth Buzetti (PSD) não tem opinião*[1693]*; eleição dividiu o agronegócio*[1694]*; MBVA nos atos antidemocráticos*[1695]*; atos contra o resultado das eleições*[1696]*; Claudio Ferreira (PL) se apropria do bolsonarismo*[1697]*; contra a reforma tributária*[1698]*; crise do leilão de arroz*[1699]*; Mauro Mendes desmonta a EMPAER/MT*[1700]*; APROSOJA perdeu o senso de democracia*[1701]*; Regime Especial de Controle e Fiscalização*[1702]*; política de gênero*[1703]*; Lei contra signatárias da moratória da soja*[1704]*;*	*vídeo xingando os representantes de MT*[1705]*; ofender o Lula (PT) e Janja*[1706]*; guerra entre Rússia e Ucrânia*[1707]*; Bolsonaro (PL) na Norte Show*[1708]*; o antipetismo do agronegócio*[1709]*; Blairo Maggi apoia Pivetta*[1710]*; Abílio Brunini fanfarrão*[1711]*; APROSOJA radicalizou o apoio ao Bolsonaro*[1712]*; Mauro Mendes quer entregar todos os parques*[1713]*; quase soltaram Sandro Louco*[1714]*; Mauro Mendes mentiu em dizer que não vai pegar recursos*[1715]*; Antônio Galvan pode infringir a lei europeia*[1716]*; repórter expulso de evento em Nova Mutum*[1717]*; tiroteio entre Neri Geller e Carlos Fávaro*[1718]*; APROSOJA foi símbolo dos atos antidemocráticos*[1719]*; não há veículo de comunicação que se atreva a escrever contra Mauro Mendes*[1720]*.*

[1686] Ibid. nota 1293.
[1687] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/executivo/conteudos/170568 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1688] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/3-gigantes-do-agro-de-mt-entram-em-recuperacao-judicial-saiba/181868 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1689] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/deputado-estadual-apresenta-projeto-para-tornar-lula-persona-non-grata-em-mt/170250760 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1690] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C6rjgrhvYOp/?igsh=MWZjamR2aWU0amdwMw%3D%3Dhttps%3A%2F%2Fwww.google.com Acesso em 10 de dez. 2024.
[1691] Disponível em: https://revistaforum.com.br/midia/2024/2/27/jornalistas-de-mato-grosso-denunciam-policia-paralela-de-mauro-mendes-ao-ministerio-da-justia-154757.html Acesso em 10 de dez. 2024.
[1692] Ibid. nota 645.
[1693] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/fvaro-diz-que-senadora-no-tem-opinio-prpria-e-manda-recado-para-wilson-santos/763831 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1694] Ibid. nota 989.
[1695] Ibid. nota 475.
[1696] Ibid. nota 914.
[1697] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/sachetti-diz-que-deputado-quer-se-apropriar-do-bolsonarismo/765716 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1698] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/acrimat-fiemt-famato-e-outras-duas-entidades-de-mato-grosso-assinam-nota-em-apoio-a-reforma-tributaria/ Acesso em 10 de dez. 2024.
[1699] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/o-bombeiro-blairo-maggi/194532 Acesso em 10 de dez. 2024.
[1705] Disponível em: https://www.unicanews.com.br/radar-news/mato-grossenses-presos-por-participarem-de-ato-em-brasilia-chega-a-onze/89633 Acesso em 11 de jan. 2025.
[1706] Ibid. nota 992.
[1707] Disponível em: https://globorural.globo.com/negocios/noticia/2024/09/grupo-raca-agro-de-mato-grosso-repactua-dividas-de-r-330-milhoes.ghtml Acesso em 11 de jan. 2025.
[1708] Ibid. nota 1297.
[1709] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/mais-da-metade-dos-sinopenses-acha-o-governo-federal-ruim-ou-pessimo/165197992 Acesso em 11 de jan. 2025.
[1710] Disponível em: https://pnbonline.com.br/blairo-o-debate-da-hierarquia-da-vez-e-o-racha/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[1711] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/vereador-denuncia-perseguicao-de-abilio-e-manda-recado-va-trabalhar/460846 Acesso em 11 de jan. 2025.
[1712] Ibid. nota 1009.
[1713] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C6ZbyZoPgL0/?igsh=NXJzZXA5cmFycjI%3D
[1714] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C6J45pJveLz/?igsh=MTAycmR0Z3RrZTJ6dQ%3D%3D Acesso em 11 de jan. 2025.
[1715] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C7NFhvuPnw_/?igsh=ajQ1NXRrMHc2djN4https%3A%2F%2Fwww.google.com Acesso em 11 de jan. 2025.

[1711] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/vereador-denuncia-perseguicao-de-abilio-e-manda-recado-va-trabalhar/460846 Acesso em 11 de jan. 2025.
[1712] Ibid. nota 1009.
[1713] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C6ZbyZoPgL0/?igsh=NXJzZXA5cmFycjI%3D
[1714] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C6J45pJveLz/?igsh=MTAycmR0Z3RrZTJ6dQ%3D%3D Acesso em 11 de jan. 2025.
[1715] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C7NFhvuPnw_/?igsh=ajQ1NXRrMHc2djN4https%3A%2F%2Fwww.google.com Acesso em 11 de jan. 2025.
[1716] Disponível em: https://globorural.globo.com/economia/noticia/2023/08/regra-antidesmate-da-uniao-europeia-provoca-apreensao-no-agronegocio.ghtml Acesso em 11 de jan. 2025.
[1717] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/no-alvo/jornalistas-sao-expulsos-de-evento-de-campanha-no-interior-de-mt/121540 Acesso em 11 de jan. 2025.
[1718] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C8K9laqvmWk/?igsh=ajFlbTFzZjlhYjc4 Acesso em 11 de jan. 2025.
[1719] Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/13/favaro-acha-que-fazendeiros-financiaram-ato-no-df-poucos-mas-raivosos.htm Acesso em 11 de jan. 2025.
[1720] Disponível em: https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/03/08/perseguicao-e-aparelhamento-entenda-a-denuncia-de-jornalistas-contra-o-governo-do-mt-que-motivou-decisao-do-stf.ghtml Acesso em 11 de jan. 2025.

Eixo Econômico	*perda de renda*[1721]*; dívidas; o adiantamento do plantio*[1722]*; logística*[1723]*; falsas empresas*[1724]*; boicote a Teti*[1725]*; armazenagem*[1726]*; estradas*[1727]*; bloqueios na exportação*[1728]*; mercado de crédito*[1729]*; os custos*[1730]*; empresários financiaram depredação*[1731]*; competitividade da porteira para fora*[1732]*; inviabilização da Ferrogrão*[1733]*; taxa de juros*[1734]*; paralisação de transportadoras*[1735]*; preços das commodities*[1736]*; quebras na safra*[1737]*; produtividade*[1738]*; demanda de insumos*[1739]*; mão de obra*[1740]*; a seca*[1741]*; moratória da soja*[1742]*; investimento caro*[1743]*; reações da Fiagros*[1744]*; descontrole do fogo em MT*[1745]*; lei 12709/2024 de MT*[1746]*;*	*dívidas econômicas*[1747]*; problema de diesel*[1748]*; a irregularidade ambiental e de produção*[1749]*; aumento de pedidos de RJ*[1750]*; adversidades climáticas*[1751]*; sem tecnologia para todos*[1752]*; impactos das decisões europeias*[1753]*; valor de produção menor*[1754]*; as cotações do milho*[1755]*; produtor não recebe a dívida dele*[1756]*; pagar a conta e despesa das queimadas*[1757]*; dificuldade de enviar os animais para o abate*[1758]*; valor estimado do COT*[1759]*; mudança da Danone para fornecedores asiáticos*[1760]*; endividamento da FS Bioenergia*[1761]*; cultivo irregular dentro das terras indígenas*[1762]*.*

[1721] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=36438&noticia=deficit_na_armazenagem_de_producao_agricola_chega_a_1185_milhoes_de_toneladas_no_brasil Acesso em 23 de dez. 2024.
[1722] Ibid. nota 1688.
[1723] Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=1337939930455055 Acesso em 23 de dez. 2024.
[1724] Disponível em: https://www.infomoney.com.br/politica/ferrograo-divisor-de-aguas-para-o-agronegocio-enfrenta-impasse-socioambiental/ Acesso em 23 de dez. 2024.
[1725] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C8u61mCvXZd/?igsh=MWZzbHhlNG54a2RxYQ%3D%3D Acesso em 23 de dez. 2024.
[1726] Ibid. nota 1312.
[1727] Disponível em: https://globorural.globo.com/opiniao/vozes-do-agro/noticia/2023/11/mato-grosso-e-potencia-do-agro-mas-infraestrutura-requer-atencao.ghtml Acesso em 23 de dez. 2024.
[1728] Ibid. nota 1716.
[1729] Disponível em: https://agfeed.com.br/economia/perigos-da-recuperacao-judicial-no-agro-mobilizam-mato-grosso-e-o-governo-federal/ Acesso em 23 de dez. 2024.
[1730] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/87-dos-produtores-de-mt-nao-conseguem-cobrir-o-custo-total-da-soja-aponta-pesquisa/ Acesso em 23 de dez. 2024.
[1731] Ibid. nota 989.
[1732] Ibid. nota 1724.
[1733] Ibid. nota 1724.
[1734] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/juros-altos-prejudicam-produtividade-do-agronegocio-afirmam-especialistas/ Acesso em 23 de dez. 2024.
[1735] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/grupo-do-agro-culpa-gestao-politica-e-entra-em-rj-com-divida-de-r-70-milhoes-em-sorriso-mt/ Acesso em 23 de dez. 2024.
[1736] Disponível em: https://www.regionalmt.com.br/agro-internacionalizar-o-debate/ Acesso em 23 de dez. 2024.
[1747] Ibid. nota 589.
[1748] Ibid. nota 1723.
[1749] Ibid. nota 608.
[1750] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C2k9iMjvW89/?igsh=MW04MTZjdWI0ZHY5ZA%3D%3D Acesso em 11 de jan. 2025.
[1751] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/reducao-de-custo-e-desistencia-na-soja-elevam-area-do-algodao-em-mt/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[1752] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C9KGZSdOhVv/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[1753] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C3APtEZuHbR/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[1754] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29385&edt=2&noticia=desvalorizacao-do-real-frente-ao-dolar-beneficia-produtor-rural-com-venda-de-commodities-avalia-professor&edicao=1 Acesso em 11 de jan. 2025.
[1755] Ibid. nota 1312.
[1756] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XC14Cy8KltE&list=PL8fRHJSOpctieT3KpCCF1QHpqSR7w6MZP&index=27 Acesso em 11 de jan. 2025.
[1757] Disponível em: https://olivre.com.br/blairo-maggi-diz-que-ja-teve-prejuizo-milionario-com-fogo-fora-de-controle Acesso em 11 de jan. 2025.

[1748] Ibid. nota 1723.
[1749] Ibid. nota 608.
[1750] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C2k9iMjvW89/?igsh=MW04MTZjdWI0ZHY5ZA%3D%3D Acesso em 11 de jan. 2025.
[1751] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/reducao-de-custo-e-desistencia-na-soja-elevam-area-do-algodao-em-mt/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[1752] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C9KGZSdOhVv/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[1753] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C3APtEZuHbR/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[1754] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29385&edt=2&noticia=desvalorizacao-do-real-frente-ao-dolar-beneficia-produtor-rural-com-venda-de-commodities-avalia-professor&edicao=1 Acesso em 11 de jan. 2025.
[1755] Ibid. nota 1312.
[1756] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XC14Cy8KltE&list=PL8fRHJSOpctieT3KpCCF1QHpqSR7w6MZP&index=27 Acesso em 11 de jan. 2025.
[1757] Disponível em: https://olivre.com.br/blairo-maggi-diz-que-ja-teve-prejuizo-milionario-com-fogo-fora-de-controle Acesso em 11 de jan. 2025.
[1758] Disponível em: https://acrimat.org.br/portal/150-km-em-5-horas-pecuaristas-sofrem-com-transportes-em-rodovia-precaria-em-mt/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[1759] Disponível em: https://matogrosso.canalrural.com.br/agricultura/soja/produtor-em-mt-precisa-vender-soja-a-r-12272-para-cobrir-custo-da-safra/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[1760] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/danone-interrompe-compra-de-soja-brasileira-e-adota-fornecedores-asiaticos-entenda-o-impacto-e-o-boicote-no-brasil/ Acesso em 11 de jan. 2025.
[1761] Disponível em: https://www.folhamax.com/economia/corretora-alerta-para-divida-bilionaria-de-gigante-do-etanol-de-mt/460735 Acesso em 11 de jan. 2025.
[1762] Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/2023/05/gigantes-do-agro-compram-soja-de-fazendeiros-multados-por-plantio-em-terra-indigena-embargada-em-mt/ Acesso em 11 de jan. 2025.

Eixo Moral	*desmatamento ilegal*[1763]*; invasão de terras*[1764]*; não se adaptar as práticas ESG*[1765]*; lacunas na comunicação do agro*[1766]*; falta conectar o campo à cidade*[1767]*; prorrogação da ferrovia*[1768]*; indiciados pelos atos antidemocráticos*[1769]*; incitação à prática de delito*[1770]*; MP do fim do mundo*[1771]*; não conhecer a realidade do agro*[1772]*; ondas de calor e estiagem*[1773]*; lei antidesmatamento da UE*[1774]*; carência de operadores de máquinas*[1775]*; safra de verão*[1776]*; justiça não decreta falência*[1777]*; trabalhos levemente atrasados*[1778]*; incêndios associados à agropecuária*[1779]*; problemas fitossanitários*[1780]*; alterar o Cadastro Ambiental Rural (CAR)*[1781]*; plantar sem licenciamento em terras indígenas*[1782]*.*	*a desumanidade dos golpistas*[1783]*; agronegócio nos atos antidemocráticos*[1784]*; não ser mais gestor de seu negócio*[1785]*; fiscalização rígida nas áreas produtivas*[1786]*; falta de mão de obra*[1787]*; tipo de formação dos colaboradores*[1788]*; especificidades do bioma no Pantanal*[1789]*; Europeus olham qualquer nível de desmatamento*[1790]*; crise provocada pelas RJ*[1791]*; áreas degradas sem produção*[1792]*; enfezamento do plantio*[1793]*; queimadas ilegais*[1794]*; mudança climática*[1795]*; animal machucado por conta das rodovias*[1796]*; China fará a rastreabilidade de ponta a ponta*[1797]*; Danone já iniciou a regulamentação*[1798]*; aprovação da lei contra a moratória da soja*[1799]*.*

[1763] Ibid. nota 989.
[1764] Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=531424209077842 Acesso em 28 de nov. 2024.
[1765] Ibid. nota 608.
[1766] Ibid. nota 648.
[1767] Ibid. nota 648.
[1768] Ibid. nota 1724.
[1769] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/judiciario/conteudos/195646
[1770] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C9DtnVXPCYZ/?igsh=ZDd4ZHBhcG1zdmV6 Acesso em 28 de nov. 2024.
[1771] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C8CV0bfOh0f/?igsh=MWpwdnMwMXh2bW15Mw%3D%3D Acesso em 28 de nov. 2024.
[1772] Ibid. nota 578.
[1773] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29518&edt=2&noticia=procura-por-oleo-e-farelo-aumenta-esmagamento-de-soja-em-mato-grosso-entre-janeiro-e-agosto Acesso em 29 de nov. 2024.
[1774] Ibid. nota 1716.
[1775] Disponível em: https://globorural.globo.com/podcasts/cbn-agro/noticia/2024/07/mato-grosso-busca-trabalhadores-para-o-campo.ghtml Acesso em 29 de nov. 2024.
[1776] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qiSq0z_dReA&list=PL8fRHJSOpctieT3KpCCF1QHpqSR7w6MZP&index=70 Acesso em 29 de nov. 2024.
[1777] Ibid. nota 1756.
[1778] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/sem-chuva-mato-grosso-planta-apenas-027-da-area-de-soja/ Acesso em 29 de nov. 2024.
[1783] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/policia/pf-prende-bolsonaristas-que-impediram-passagem-de-crianca-que-faria-cirurgia/146607728 Acesso em 18 de jan. 2025.
[1784] Ibid. nota 475.
[1785] Ibid. nota 1729.
[1786] Ibid. nota 912.
[1787] Ibid. nota 1775.
[1788] Ibid. nota 613.
[1789] Ibid. nota 752.
[1790] Ibid. nota 1716.
[1791] Ibid. nota 1707.
[1792] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q0LLhRov9aM&list=PL8fRHJSOpctieT3KpCCF1QHpqSR7w6MZP&index=88 Acesso em 18 de jan. 2025.
[1793] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SMbCLHH_jME&list=PL8fRHJSOpctieT3KpCCF1QHpqSR7w6MZP&index=75 Acesso em 18 de jan. 2025.
[1794] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/mendes-cre-em-apoio-da-bancada-ruralista-para-endurecer-leis/785025 Acesso em 18 de jan. 2025.
[1795] Ibid. nota 758.
[1796] Ibid. nota 1758.

[1793] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SMbCLHH_jME&list=PL8fRHJSOpctieT3KpCCF1QHpqSR7w6MZP&index=75 Acesso em 18 de jan. 2025.
[1794] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/mendes-cre-em-apoio-da-bancada-ruralista-para-endurecer-leis/785025 Acesso em 18 de jan. 2025.
[1795] Ibid. nota 758.
[1796] Ibid. nota 1758.
[1797] Disponível em: https://globorural.globo.com/sustentabilidade/noticia/2024/10/china-vai-exigir-rastreio-total-da-cadeia-do-boi.ghtml?ref=SaibaMaisMidArticle_Globo_Rural Acesso em 18 de jan. 2025.
[1798] Ibid. nota 1760.
[1799] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DBMmHvjvLki/?igsh=MTdybzZscjJlcDFqdA%3D%3D Acesso em 18 de jan. 2025.

Eixo Ideológico	*publicação do MBVA*[1800]*; antilulismo da APROSOJA*[1801]*; campanha das olimpíadas contra a carne*[1802]*; as desinformações*[1803]*; a imagem de vilão*[1804]*; narrativas da extrema direita*[1805]*; coação de funcionários pró deus, pátria, família e liberdade*[1806]*; fake news na campanha eleitoral*[1807]*; mitos sobre o cenário agrícola*[1808]*; questão do Enem 2023 sobre o agro*[1809]*; manifestantes fechando rodovias*[1810]*; viramos uma colônia da Europa*[1811]*; manter as novas gerações na produção*[1812]*; defender o terrorismo*[1813]*; sobreposições com Terras Indígenas*[1814]*; mulheres rurais enfrentam uma série de obstáculos*[1815]*; proposta da PEC do estuprador*[1816]*; esquema ilegal de escoamento*[1817].	*Elizeu Nascimento (PSL) compartilhou informação falsa*[1818]*; foto de criança armada*[1819]*; impedir um pai de levar o filho para uma cirurgia*[1820]*; Mauro Mendes ataca jornalistas do MT*[1821]*; publicação da Anitta sobre sustentabilidade*[1822]*; ônibus levou terroristas*[1823]*; incentivar atos criminosos*[1824]*; bolsonarismo raivoso*[1825]*; fake news empurraram produtores para o bolsonarismo*[1826]*; APROSOJA não soube impor limites*[1827]*; vender a ideia da RJ*[1828]*; distanciamento da sociedade com o agronegócio*[1829]*; produtores com pouco caso da condenação*[1830]*; comunicação do agro é carente*[1831]*; ocupação irregular de terras*[1832]*; pecha de vilões da questão ambiental*[1833].

Fonte: Autor, dezembro de 2024.

[1800] Ibid. nota 1002.
[1801] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/executivo/conteudos/170568 Acesso em 11 de dez. 2024.
[1802] Ibid. nota 645.
[1803] Ibid. nota 989.
[1804] Disponível em: https://olivre.com.br/falta-posicionamento-e-comunicacao-para-o-agro-deixar-de-ser-atacado-como-vilao-alerta-especialista Acesso em 11 de dez. 2024.
[1805] Ibid. nota 495.
[1806] Ibid. nota 683.
[1807] Ibid. nota 989.
[1808] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0cnsWmORxW/ Acesso em 11 de dez. 2024.
[1809] Ibid. nota 578.
[1810] Ibid. nota 1735.
[1811] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gjKvYOL3tJM&list=PL8fRHJSOpctieT3KpCCF1QHpqSR7w6MZP&index=22 Acesso em 11 de dez. 2024.
[1812] Disponível em: https://www.amaggi.com.br/parceria-entre-amaggi-e-governo-de-mt-vai-fortalecer-agricultura-familiar-na-baixada-cuiabana/ Acesso em 11 de dez. 2024.
[1813] Ibid. nota 496.
[1814] Disponível em: https://issoenoticia.com.br/fazendeiros-mudam-area-declarada-de-propriedades-e-apagam-registros-de-desmate/ Acesso em 11 de dez. 2024.
[1815] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YsjcKwxRdrA Acesso em 11 de dez. 2024.
[1816] Ibid. nota 1403.
[1817] Ibid. nota 1762.
[1818] Disponível em: https://www.diariodecuiaba.com.br/politica/deputado-de-mt-dissemina-fake-news-sobre-morte-na-pf/638001 Acesso em 12 de jan. 2025.
[1819] Ibid. nota 1689.
[1820] Ibid. nota 1783.
[1821] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5ZIoUwP1Mt/?igsh=aDZxYmJibGkwZ216 Acesso em 12 de jan. 2025.
[1822] Ibid. nota 645.
[1823] Disponível em: https://deolhonosruralistas.com.br/2023/01/10/primo-de-blairo-maggi-e-o-empresario-do-agronegocio-citado-por-ramiro-caminhoneiro/ Acesso em 12 de jan. 2025.
[1824] Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cyp2LV3M6uf/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D Acesso em 12 de jan. 2025.
[1825] Ibid. nota 989.
[1826] Ibid. nota 989.
[1827] Ibid. nota 989.
[1828] Ibid. nota 1729.
[1829] Ibid. nota 563.
[1830] Ibid. nota 469.
[1831] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OAPHNF2-JHE Acesso em 12 de jan. 2025.
[1832] Ibid. nota 1814.
[1833] Ibid. nota 1804.

Anexo C - Marco de Diagnóstico da Narrativa Agrobolsonarista.

O Marco de Diagnóstico da narrativa agrobolsonarista descreve os elementos relacionados aos discursos dos bolsonaristas e apoiadores do Bolsonaro. Dessa forma, os problemas e as injustiças pesquisados estão verificação nos diferentes eixos estruturantes **político, econômico, moral** e **ideológico**, e serão detalhados nos três diferentes períodos.

Tabela 41 - Marco de Diagnóstico da narrativa agrobolsonarista do período de 2017 a 2019.

Marcos interpretativos das formações discursivas		
	O ontológico	O ôntico

Eixo Político	*corrupção*[1834]*; aliança com Taques*[1835]*; cassar Selma Arruda*[1836]*; salário do supremo*[1837]*; Galli usou a imagem de Bolsonaro*[1838]*; taxação do agronegócio*[1839]*; união de membros do PT e PSL*[1840]*; queimadas intencionais*[1841]*; obras de rodovias paradas*[1842]*; comissionados nos cargos públicos*[1843]*; burocracia da BR-242*[1844]*; políticos oportunistas*[1845]*; Wellington Fagundes aliado com o PC do B*[1846]*; resistência de colegas da própria bancada*[1847]*; Blairo Maggi esverdeou*[1848].	*estímulo à impunidade*[1849]*; velha política do PT*[1850]*; acusação contra Selma Arruda*[1851]*; Mauro Mendes nunca me ligou*[1852]*; José Medeiros não deixou subir no caminhão*[1853]*; legislação sobre agricultura indígena*[1854]*; reforma da Previdência Social*[1855]*; José Medeiros para vice-líder do governo*[1856]*; Nelson Barbudo (PSL) foi cobrado em ato político*[1857]*; declarações de Carlos Bezerra pós-campanha*[1858]*; políticas de preservação dos europeus*[1859].

[1834] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/selma-arruda-desarmada-de-bolsonaro/57953568 Acesso em 11 de jan. 2022.
[1835] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=15848&noticia=vou_apoiar_o_bolsonaro_esta_decidido_diz_taques_sobre_segundo_turno Acesso em 11 de jan. 2022.
[1836] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/selma-critica-taques-e-maggi-e-sordido-querer-algo-que-tem-dono/346148 Acesso em 11 de jan. 2022.
[1837] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=coIuZ9WYQnA Acesso em 11 de jan. 2022.
[1838] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/politica/indiretamente-selma-critica-galli-por-gravar-video-com-bolsonaro/50633 Acesso em 11 de jan. 2022.
[1839] Disponível em: https://www.midianews.com.br/entrevista-da-semana/lider-ruralista-critica-politicos-retrogrados-e-preve-colapso-em-mt/339631 Acesso em 11 de jan. 2022.
[1840] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/psl-precisa-falar-uma-lingua-so-diz-favero-ao-ser-indicado-como-o-lider-do-partido-na-assembleia/110629 Acesso em 11 de jan. 2022.
[1841] Disponível em: https://olivre.com.br/ministro-diz-que-fumaca-sobre-cidades-e-causada-por-queima-de-lixo-urbano Acesso em 11 de jan. 2022.
[1842] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=447461&noticia=pesos-pesados-do-mdb-exortam-candidatura-de-fagundes-ao-governo-e-citam-rejeicao-de-taques
[1843] Ibid. nota 1834.
[1844] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=17447&noticia=regiao_do_xingu_e_a2022.aguaia_-_bolsonaro_promete_enquadrar_o_ibama_e_ongs_para_pavimentacao_da_br-242 Acesso em 11 de jan. 2022.
[1845] Ibid. nota 1838.
[1846] Ibid. nota 872.
[1847] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/conteudos/111343 Acesso em 11 de jan. 2022.
[1848] Ibid. 471.
[1849] Ibid. nota 1834.
[1850] Ibid. nota 993.
[1851] Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50740983 Acesso em 19 de jan. 2022.
[1852] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/colunas-e-opiniao/fogo-cruzado/deputado-barbudo-esta-na-bronca-com-mendes-ele-nunca-me-ligou/564224 Acesso em 19 de jan. 2022.
[1853] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=coIuZ9WYQnA Acesso em 19 de jan. 2022.
[1854] Ibid. nota 521.
[1855] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-apoia-reforma-da-previdencia-e-assina-carta-direcionada-a-bolsonaro Acesso em 19 de jan. 2022.
[1856] Ibid. nota 1846.
[1857] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/conteudos/114484 Acesso em 19 de jan. 2022.
[1858] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/conteudos/112377 Acesso em 19 de jan. 2022.
[1859] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/em-bruxelas-galvan-critica-perseguicao-ambiental-a-soja-de-mato-grosso/61033680 Acesso em 19 de jan. 2022.

Eixo Econômico	*multa para os índios Pareci*[1860]*; impedimento de pavimentação nos arredores do Parque do Xingu*[1861]*; chuvas*[1862]*; atoleiros*[1863]*; moratória da soja*[1864]*; altos preços do combustível*[1865]*; não financiar soja produzida no Cerrado*[1866]*; a estrada não foi duplicada*[1867]*; a economia*[1868]*; contratos com os brancos foi encerrado*[1869]*; distância dos mercados consumidores*[1870]*; os dados do INPE*[1871]*; impedir a produção em terra indígena*[1872]*; a máquina do estado*[1873]*.*	o *povo Xavante na miséria*[1874]*; falta de alimentos*[1875]*; movimento internacional contra o desenvolvimento da agricultura brasileira*[1876]*; moratória da soja no cerrado*[1877]*; a agenda mundial na legislação ambiental*[1878]*; falta de asfalto*[1879]*; indígena proibido de plantar transgênico*[1880]*; culpar Bolsonaro pelas queimadas*[1881]*; valor da compensação do FEX*[1882]*; mídia não aponta pessoas sem notoriedade financeira*[1883]*; navalha sobre o setor produtivo*[1884]*.*

[1860] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wVYtwkRmKtk Acesso em 15 de mar. 2022.
[1861] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=17447&noticia=regiao_do_xingu_e_araguaia_-_bolsonaro_promete_enquadrar_o_ibama_e_ongs_para_pavimentacao_da_br-242 Acesso em 15 de mar. 2022.
[1862] Disponível em: https://www.canalrural.com.br/diversos/100-dias-tereza-cristina/ Acesso em 15 de mar. 2022.
[1863] Ibid. nota 1862.
[1864] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/presidente-da-aprosoja-mt-fala-sobre-moratoria-da-soja-com-bolsonaro Acesso em 15 de mar. 2022.
[1865] Disponível em: https://www.noticiasagricolas.com.br/videos/logistica/214276-produtores-rurais-de-mt-apoiam-greve-dos-caminhoneiros-ja-que-alta-dos-combustiveis-impacta-o-frete-e.html Acesso em 15 de mar. 2022.
[1866] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=26950&noticia=medeiros-aponta-que-moratoria-da-soja-prejudica-o-desenvolvimento-e-pede-ajuda-da-oposicao&edicao= Acesso em 15 de mar. 2022.
[1867] Disponível em: https://olivre.com.br/cabo-eleitoral-de-bolsonaro-em-mt-faz-sucesso-com-a-politica-banha-de-porco Acesso em 15 de mar. 2022.
[1868] Ibid. nota 1867.
[1869] Ibid. nota 522.
[1870] Ibid. nota 1839.
[1871] Ibid. nota 471.
[1872] Ibid. nota 522.
[1873] Ibid. nota 1834.
[1874] Ibid. nota 518.
[1875] Ibid. nota 521.
[1876] Disponível em: https://www.folhamax.com/economia/moratoria-da-soja-no-cerrado-prejudica-setor-produtivo-de-mt-afirma-deputado/216638 Acesso em 18 de jan. 2022.
[1877] *Ibidem*.
[1878] Disponível em: https://olivre.com.br/rigidez-de-leis-ambientais-impede-que-mt-explore-seu-potencial-diz-bolsonaro Acesso em 18 de jan. 2022.
[1879] Ibid. nota 1867.
[1880] Ibid. nota 522.
[1881] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=19785&noticia=bolsonaro_convida_indigena_do_xingu_para_compor_delegacao_na_assembleia_da_onu Acesso em 18 de jan. 2022.
[1882] Disponível em: https://www.blogdoluciosorge.com.br/nelson-barbudo-rebate-blairo-maggi-e-lembra-da-motoserra-de-ouro/ Acesso em 18 de jan. 2022.
[1883] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=450920&edt=33&noticia=me-tachavam-de-bobinho-da-corte-mas-estavam-muito-enganados-diz-nelson-barbudo Acesso em 18 de jan. 2022.
[1884] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/em-sinop-ministra-diz-que-plano-safra-nao-vai-piorar/68537848 Acesso em 18 de jan. 2022.

Eixo Moral	*o foro privilegiado*[1885]*; votações contra bolsonaristas*[1886]*; proibições em terra indígena*[1887]*; aborto*[1888]*; roubos*[1889]*; invasões*[1890]*; preocupação europeia com o meio ambiente*[1891]*; prejudicar a operação Lava Jato*[1892]*; matérias sensacionalistas do desmatamento*[1893]*; rigidez das leis ambientais*[1894]*; suspensão do decreto que facilita o porte de armas*[1895]*; cobrança feita a Nelson Barbudo*[1896]*; queda-de-braço pela superintendência do Incra de MT*[1897]*.*	*avanços progressistas*[1898]*; falas do cacique Raoni*[1899]*; recursos na Operação Lava Jato*[1900]*; Selma Arruda foi alvo de perseguições políticas*[1901]*; perseguição ambiental*[1902]*; a conta da derrubada ilegal*[1903]*; Amazonia como pulmão do mundo*[1904]*; levantamento equivocado do INPE*[1905]*; queimada intencional*[1906]*; ambientalistas questionando a sustentabilidade*[1907]*; vontades políticas no julgamento de Selma Arruda*[1908]*; Blairo Maggi gosta de andar do lado do poder*[1909]*.*

[1885] Ibid. nota 1834.
[1886] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=coIuZ9WYQnA Acesso em 26 de jan. 2022.
[1887] Disponível em: https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2019/03/17/indios-plantam-soja-no-mato-grosso-e-levantam-polemica.ghtml Acesso em 26 de jan. 2022.
[1888] Ibid. nota 1834.
[1889] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=18275&noticia=medidas_de_bolsonaro_nao_gerarao_violencia_no_campo_destaca_barbudo Acesso em 26 de jan. 2022.
[1890] Disponível em: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/industria-de-armas-agronegocio-e-verba-de-gabinete-bancam-campanha-de-bolsonaro-pelo-brasil-por-eduardo-reina/ Acesso em 26 de jan. 2022.
[1891] Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/11/26/jose-medeiros-credita-imagem-negativa-do-agronegocio-no-exterior-a-campanha-de-difamacao-feita-por-brasileiros Acesso em 26 de jan. 2022.
[1892] Disponível em: https://newscuiaba.com.br/Ler/20965/barbudo-critica-lei-do-abuso-de-autoridade-e-defende-veto-ao-texto Acesso em 26 de jan. 2022.
[1893] Ibid. nota 477.
[1894] Ibid. nota 1878.
[1895] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/politica/para-alegria-de-traficantes-e-ladroes-senado-rejeitou-decreto-de-armas-critica-deputado-de-mt/57777 Acesso em 26 de jan. 2022.
[1896] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/conteudos/114484 Acesso em 26 de jan. 2022.
[1897] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/curtinhas/conteudos/113584 Acesso em 26 de jan. 2022.
[1898] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=14822&noticia=castracao_quimica_para_estupradores_atrai_voto_feminino_para_bolsonaro_diz_pesquisa Acesso em 15 de abr. 2022.
[1899] Ibid. nota 1881.
[1900] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/nota-aos-produtores-rurais-sobre-decisao-do-stf?fbclid=IwY2xjawEnLFdleHRuA2FlbQIxMAABHQqyizhEBIAgLxl8DLVQo7Z1NzxTdHIPHJ04wRK-ZGR-A8yD1n6QpwD4YA_aem_MpjlMuv_mcdu9hf-e3isSA Acesso em 15 de abr. 2022.
[1901] Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50740983 Acesso em 15 de abr. 2022.
[1902] Ibid. nota 1859.
[1903] Ibid. nota 477.
[1904] Ibid. nota 1878.
[1905] Ibid. nota 1490.
[1906] Ibid. nota 1841.
[1907] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=26612&edt=2&noticia=rui-prado-defende-fusao-de-ministerios-e-diz-que-criticos-sao-extremistas-ideologicos Acesso em 15 de abr. 2022.
[1908] Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50740983 Acesso em 15 de abr. 2022.
[1909] Ibid. nota 471.

Eixo Ideológico	*doutrinação no ambiente escolar*[1910]*; falta de patriotismo*[1911]*; imagem negativa do agronegócio no exterior*[1912]*; campanha de difamação feita por brasileiros*[1913]*; reclamar do Bolsonaro*[1914]*; cruzada Européia*[1915]*; uma intervenção dos militares*[1916]*; parte da imprensa fez barulho desnecessário*[1917]*; 70% das queimadas acontecem em área urbana*[1918]*.*	*os sem-terrinha vestem uniforme vermelho*[1919]*; quadrilhas sabem que não tem resposta*[1920]*; saquearam a Petrobras*[1921]*; derrubada da flexibilização da posse de armas*[1922]*; valeu tudo para atacar o presidente Bolsonaro*[1923]*; imprensa lixo e de extrema imprensa*[1924]*; a lisura das eleições de outubro*[1925]*; INPE tinha sobreposição de imagens*[1926]*.*

Fonte: Autor, dezembro de 2024.

Tabela 42 - Marco de Diagnóstico da narrativa agrobolsonarista do período de 2020 a 2022.

Marcos interpretativos das formações discursivas		
	O ontológico	O ôntico

[1910] Ibid. nota 1834.
[1911] Ibid. nota 478.
[1912] Ibid. nota 1891.
[1913] Ibid. nota 477.
[1914] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=coIuZ9WYQnA Acesso em 25 de jan. 2022.
[1915] Ibid. nota 1859.
[1916] Ibid. nota 1867.
[1917] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/eleicoes-2018/selma-arruda-avisa-que-ira-depor-no-mpf-e-dara-nomes-aos-bois/53120 Acesso em 25 de jan. 2022.
[1918] Ibid. nota 1841.
[1919] Ibid. nota 1834.
[1920] Ibid. nota 1889.
[1921] Ibid. nota 1865.
[1922] Disponível em: https://www.reportermt.com/papo-reto/outdoor-sobre-decreto-das-armas-critica-jayme-e-wellington-vergonha-para-mt/94670 Acesso em 23 de fev. 2022.
[1923] Disponível em: https://olivre.com.br/eduardo-bolsonaro-vale-tudo-para-atacar-o-presidente Acesso em 23 de fev. 2022.
[1924] *Ibiden*.
[1925] Ibid. nota 1838.
[1926] Ibid. nota 1882.

Eixo Político	*acusar de crime eleitoral um outdoor pró Bolsonaro*[1927]*; Selma Arruda foi cassada*[1928]*; afastamento de Carlos Capeletti*[1929]*; vitória nas urnas e diplomação do Lula*[1930]*; votar no Lula*[1931]*; Selma Arruda foi vítima de uma armação*[1932]*; divergência entre José Medeiros e Mauro Mendes*[1933]*; críticas do Blairo Maggi e Neri Geller a Bolsonaro*[1934]*; o INTERMAT*[1935]*; a divisão interna dos bolsonaristas do PL*[1936]*; o PSL na base de Mauro Mendes (DEM)*[1937]*; desgaste do Bolsonaro*[1938]*; candidatura da coronel Fernanda*[1939]*; saída de José Medeiros do PL para o PTB*[1940]*; candidatura de Carlos Fávaro*[1941]*; desespero do Wellington Fagundes*[1942]*; políticas de lockdown*[1943]*; PSL está sofrendo debandada*[1944]*; Victório Galli não pediu licença ao capitão*[1945]*.*	*acusação de compra de voto por sorteio de carro*[1946]*; não houve consenso entre apoiadores de Bolsonaro*[1947]*; ameaça de racha no grupo do Bolsonaro*[1948]*; Alexandre de Moraes afastou Carlos Capeletti*[1949]*; Wellington Fagundes é melancia porque não tem lado político*[1950]*; José Medeiros em conflito com a coronel Fernanda (PL)*[1951]*; os Maggi, Carlos Fávaro e Neri Geller apoiando Lula*[1952]*; Mauro Mendes quer se apossar de obras do Bolsonaro*[1953]*; judiciário excede todas as medidas*[1954]*; mobilização inferior ao esperado*[1955]*; título de cidadão da ALMT ao Lula*[1956]*; pesquisas do Datafolha*[1957]*; campanha no PL está criado uma fila de candidatos*[1958]*; José Medeiros usou a imagem do Bolsonaro*[1959]*; Claudinei Lopes vai para o Podemos*[1960]*; Victório Galli com ciúmes*[1961]*.*

[1927] Disponível em: https://www.reporteragro.com.br/noticia/4158/produtores-manifestam-apoio-ao-sindicato-rural-de-canarana-contra-retirada-de-outdoor-em-defesa-de-bolsonaro Acesso em 25 de ago. 2023.
[1928] Ibid. nota 479.
[1929] Disponível em: https://jovempan.com.br/noticias/brasil/totalmente-antidemocratico-diz-prefeito-que-foi-afastado-do-cargo-por-moraes-apos-participar-de-manifestacoes.html Acesso em 25 de ago. 2023.
[1930] Ibid. nota 480.
[1931] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GMYfP4YxOeU Acesso em 25 de ago. 2023.
[1932] Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/645957/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 25 de ago. 2023.
[1933] Ibid. nota 513.
[1934] Ibid. nota 503.
[1935] Disponível em: https://www.leiagora.com.br/noticia/124553/bolsonarista-raiz-conheca-antonio-galvan-candidato-ao-senado-pelo-ptb#google_vignette Acesso em 25 de ago. 2023.
[1936] Ibid. nota 514.
[1937] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/deputado-diz-que-psl-esta-desorganizado-e-rachou-direita-em-mt/401805 Acesso em 25 de ago. 2023.
[1938] Ibid. nota 1017.
[1939] Ibid. nota 1020.
[1940] Ibid. nota 514.
[1941] Disponível em: https://www.onortao.com.br/a-candidatura-de-favaro-e-fruto-de-uma-arvore-envenenada/ Acesso em 25 de ago. 2023. Observação que esta página ficou indisponível a partir da data de 20 de nov. 2024.
[1942] Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CdeGOYslMMS/?igsh=MXg4dHYxanA2M2hlbw%3D%3D Acesso em 25 de ago. 2023.
[1946] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/colunas-e-opiniao/fogo-cruzado/prefeito-garante-que-sorteio-de-carro-incentivo-no-compra-de-voto/710422 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1947] Ibid. nota 479.
[1948] Ibid. nota 1017.
[1949] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7a--mdFltno Acesso em 25 de abr. 2023.
[1950] Ibid. nota 1018.
[1951] Ibid. nota 1020.
[1952] Ibid. nota 502.
[1953] Disponível em: https://www.estadaomatogrosso.com.br/politica/mauro-sugere-que-medeiros-e-fanfarrao-e-que-engana-populacao-com-videozinhos/50858#google_vignette Acesso em 25 de abr. 2023.
[1954] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/conteudos/128549 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1955] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/manifestantes-iniciam-ato-em-brasilia/115979648 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1956] Ibid. nota 505.
[1957] Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=4780859725258127 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1958] Disponível em: https://enfoquebusiness.com.br/indiferenca-do-pl-abre-espaco-para-galvan-entre-os-bolsonaristas-na-disputa-ao-senado/ Acesso em 25 de abr. 2023.

[1956] Ibid. nota 505.
[1957] Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=4780859725258127 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1958] Disponível em: https://enfoquebusiness.com.br/indiferenca-do-pl-abre-espaco-para-galvan-entre-os-bolsonaristas-na-disputa-ao-senado/ Acesso em 25 de abr. 2023.
[1959] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/barbudo-detona-colega-que-desgruda-de-bolsonaro-quando-o-bicho-pega/313621 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1960] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/psl-se-esfacela-em-mt-e-perde-3-deputados/139334 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1961] Disponível em: https://www.midiajur.com.br/entrevista/ninguem-leva-a-serio-a-pre-candidatura-do-pastor-galli/41501 Acesso em 25 de abr. 2023.

Eixo Econômico	*condenação de produtores*[1962]*; Mauro Mendes só beneficia os barões da soja*[1963]*; contas bancárias bloqueadas*[1964]*; ordens de Alexandre de Moraes*[1965]*; política do fica em casa na pandemia*[1966]*; preços*[1967]*; IBAMA parou aumento da área de plantio indígena*[1968]*; falta de insumos*[1969]*; reforma tributária*[1970]*; moratória da soja no Cerrado e na Amazonia*[1971]*; Amazônia Legal*[1972]*; exigências e restrições da UE*[1973]*; falta de investimentos para os índios produzirem*[1974]*; aumento do valor do FETHAB*[1975]*; FUNRURAL*[1976]*; custos e suporte financeiro de produção*[1977]*; dinheiro pego do BNDES pelo agronegócio forte*[1978]*.*	*multa contra a APROSOJA/MT*[1979]*; quantidade de terras demarcadas*[1980]*; conversinha mole do fiquem em casa*[1981]*; o bloqueio das contas pelo STF*[1982]*; o Brasil ser um enorme parque*[1983]*; setor não quer financiar o movimento pró-Bolsonaro*[1984]*; as falas de Carlos Fávaro*[1985]*; excesso de exigências das instituições financeiras*[1986]*; proposta do Mauro Mendes na COP 27*[1987]*; megaempresários e políticos com Lula*[1988]*; apagão da mão de obra especializada*[1989]*; licença para plantar alimento*[1990]*; leis que impedem indígenas de ser grandes produtores*[1991]*.*

[1962] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I4Kpvug8Ng0 Acesso em 14 de abr. 2023.
[1963] Ibid. nota 479.
[1964] Disponível em: https://www.sonoticias.com.br/politica/ex-prefeita-de-sinop-confirma-que-teve-contas-bloqueadas-pelo-stf-por-ter-participado-de-protestos/ Acesso em 14 de abr. 2023.
[1965] Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cl4UGhvvbqv/?igsh=ZjZqNGM2anQ5MXBq Acesso em 14 de abr. 2023.
[1966] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/bolsonaro-defende-o-agro-armamentos-e-se-diz-atacado/664442 Acesso em 14 de abr. 2023.
[1967] Disponível em: https://www.sonoticias.com.br/politica/galvan-diz-que-audio-revoltado-ajudou-e-movimento-em-apoio-a-bolsonaro-esta-grande-em-mt/ Acesso em 14 de abr. 2023.
[1968] Ibid. nota 519.
[1969] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/eleicoes-2022/conteudos/162423 Acesso em 14 de abr. 2023.
[1970] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/agropecuaria/2020/09/agronegocio-demandas-dos-produtores-rurais-sao-entregues-ao-presidente-jair-bolsonaro/ Acesso em 14 de abr. 2023.
[1971] *Ibidem*.
[1972] Ibid. nota 1935.
[1973] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/punicoes-ambientais-cogitadas-e-bloqueios-de-contas-pelo-stf/167673 Acesso em 14 de abr. 2023.
[1974] Ibid. nota 523.
[1975] Disponível em: https://www.leiagora.com.br/noticia/94265/para-amenizar-criticas-ao-bolsonaro-barbudo-dispara-contra-mendes Acesso em 14 de abr. 2023.
[1976] Disponível em: https://globorural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2021/08/apos-ser-alvo-de-operacao-galvan-grava-video-chamando-para-protestos.html Acesso em 14 de abr. 2023.
[1977] Disponível em: https://revistaoeste.com/agronegocio/presidente-da-aprosoja-critica-protecionismo-comercial-da-europa-eles-querem-salvar-o-deles/ Acesso em 14 de abr. 2023.
[1978] Ibid. nota 507.
[1979] Ibid. nota 1242.
[1980] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2KtvIWR2r_w Acesso em 25 de abr. 2023.
[1981] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ojWGCKZA7r4 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1982] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/alvo-de-moraes-empresario-de-mt-doou-r-500-mil-a-bolsonaro/434021 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1983] Ibid. nota 1966.
[1984] Ibid. nota 1967.
[1985] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GMYfP4YxOeU Acesso em 25 de abr. 2023.
[1986] Disponível em: https://aprosoja.com.br/comunicacao/release/produtores-de-soja-entregam-pauta-do-setor-ao-presidente-jair-bolsonaro Acesso em 25 de abr. 2023.
[1987] Ibid. nota 1973.
[1988] Ibid. nota 1589.
[1989] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/eleicoes-2022/galvan-defende-reforma-do-ensino-com-foco-na-qualificao-profissional/708421 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1990] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IfMlCdg5sD0 Acesso em 25 de abr. 2023.
[1991] Ibid. nota 526.

Eixo Moral	*suspeita da PGR pelo financiamento do MBVA*[1992]*; crítica a Bolsonaro pelos incêndios*[1993]*; suspensão do registro de CACs*[1994]*; parar de trabalhar na pandemia*[1995]*; quebra de sigilo do produtor rural*[1996]*; falta de adesão do setor para Bolsonaro*[1997]*; código florestal mais severo do mundo*[1998]*; mídia que chama os produtores de criminosos*[1999]*; acreditar na picanha*[2000]*; judiciário fora das quatro linhas da Constituição*[2001]*; atitudes arbitrárias do STF e Alexandre de Moraes*[2002]*; entrevista de Gerson Wã raiwe*[2003]*; alvos da operação da PF*[2004]*; declarações de Blairo Maggi*[2005]*; vender e entregar a Amazônia*[2006]*; Bolsonarismo está dividido em MT*[2007]*; relações de Carlos Fávaro com família Maggi*[2008]*.*	*inquérito contra Carlos Capeletti*[2009]*; apoio político nefasto de Fávaro e Nerizão*[2010]*; arbitrariedades e cerceamento da liberdade com o lockdown*[2011]*; multa para proprietários de caminhões usados nos atos*[2012]*; busca e apreensão do celular do Bolsonaro*[2013]*; não pode falar que é arrendamento*[2014]*; os críticos do primeiro mundo*[2015]*; agro não tinha acesso à FUNAI*[2016]*; mal sabem cantar o hino nacional*[2017]*; o licenciamento ambiental*[2018]*; Wellington Fagundes nas águas mansas do bolsonarismo*[2019]*; assuntos de corrupção estão esgotados*[2020]*; decretos de Mauro Mendes*[2021]*; deixaram os indígenas distantes da modernização*[2022]*; ciumeira na bancada federal*[2023]*.*

[1992] Disponível em: https://www.conjur.com.br/2021-ago-21/grupos-antidemocraticos-contam-financiamento-agronegocio/ Acesso em 15 de jun. 2023.
[1993] Ibid. nota 1980.
[1994] Disponível em: https://www.midiajur.com.br/politica/alexandre-de-moraes-bloqueou-contas-bancarias-de-rosana-martinelli/47759 Acesso em 15 de jun. 2023.
[1995] Disponível em: https://www.buzzfeed.com/br/guilhermelr/bolsonaro-coronavirus-sinop Acesso em 15 de jun. 2023. Página fora de acesso em 26 de jan. de 2025 e informações disponíveis em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/carreatas-pelo-pais-pedem-fim-do-isolamento-apos-206-novas-mortes-por-coronavirus.shtml Acesso em 26 de jan. 2025.
[1996] Ibid. nota 1662.
[1997] Ibid. nota 1967.
[1998] Ibid. nota 1580.
[1999] Ibid. nota 1969.
[2000] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GMYfP4YxOeU Acesso em 26 de jan. 2025
[2001] Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/08/4946079-presidente-da-aprosoja-critica-moraes-e-diz-que-participara-de-protesto.html#google_vignette Acesso em 26 de jan. 2025
[2002] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/apaixonado-por-bolsonaro-empresario-de-cuiaba-e-alvo-de-operacao-da-pf/377883 Acesso em 26 de jan. 2025
[2003] Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/blogs/o-joio-e-o-trigo/foi-ideia-do-bolsonaro-afirma-ruralista-sobre-cooperativa-agricola-em-terra-indigena-no-mato-grosso/ Acesso em 26 de jan. 2025
[2004] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/12/15/bolsonaristas-que-atuavam-em-atos-golpistas-sao-alvo-de-operacao-da-pf.ghtml Acesso em 25 de jan. 2023.
[2005] Ibid. nota 481.
[2006] Ibid. nota 1990.
[2009] Ibid. nota 1929.
[2010] Ibid. nota 1564.
[2011] Ibid. nota 1955.
[2012] Disponível em: https://www.estadaomatogrosso.com.br/judiciario/caminhoes-que-trancaram-rodovias-em-mt-ja-foram-usados-em-trafico-contrabando-e-outros-crimes/65677 Acesso em 21 de ago. 2023.
[2013] Ibid. nota 1954.
[2014] Ibid. nota 519.
[2015] Ibid. nota 735.
[2016] Ibid. nota 2003.
[2017] Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/patria-no-campo-conta-com-participacao-macica-de-produtores-em-mt_434660.html Acesso em 21 de ago. 2023.
[2018] Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=647561759673100 Acesso em 21 de ago. 2023.
[2019] Ibid. nota 1935.
[2020] Disponível em: https://olivre.com.br/o-que-levou-apoiadores-de-bolsonaro-em-mt-a-desistir-de-falar-da-corrupcao Acesso em 21 de ago. 2023.
[2021] Ibid. nota 1941.
[2022] Ibid. nota 526.

[2021] Ibid. nota 1941.
[2022] Ibid. nota 526.
[2023] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/ciumeira-e-disputa-da-bancada-de-mt-para-viajar-no-aviao-presidencial/124201 Acesso em 21 de ago. 2023.

Eixo Ideológico	*método Paulo Freire*[2024]*; decisões de Alexandre de Moraes*[2025]*; as medidas restritivas*[2026]*; Antônio Galvan proibido de usar a imagem do Bolsonaro*[2027]*; discursos e mentiras sobre a realidade do campo*[2028]*; doutrinação político-ideológica no ensino*[2029]*; Lula chamou de fascista parte dos produtores*[2030]*; busca e a apreensão contra Antônio Galvan*[2031]*; mundo corre o risco de ser socialista*[2032]*; inversão ideológica de Wellington Fagundes da esquerda para a direita*[2033]*; ativismo do STF*[2034]*; não ter apoio de Bolsonaro*[2035]*; guerra entre o bem e o mal*[2036]*; os reis do agronegócio*[2037]*; passaporte da vacina*[2038]*.*	*ataques e críticas sobre as queimadas*[2039]*; Wellington Fagundes nunca vestiu verde e amarelo*[2040]*; falar que o Bolsonaro fez zero pelo agro*[2041]*; perdemos o patriotismo*[2042]*; polêmica envolvendo os outdoors*[2043]*; doutrinação e materiais utilizados nas escolas*[2044]*; fraudes nas urnas*[2045]*; mandado de busca e apreensão e impedimentos para Antonio Galvan*[2046]*; STF causa insegurança e instabilidade jurídica*[2047]*; parte ambiental xiita*[2048]*; narrativas sem comprovação sobre Bolsonaro*[2049]*; as declarações de Lula*[2050]*; José Medeiros correu na hora de tomar a decisão de votar*[2051]*; falsa narrativa sobre o agro*[2052]*; Alexandre de Moraes considera os atos como antidemocrático*[2053]*.*

Fonte: Autor, dezembro de 2024.

[2024] Ibid. nota 592.
[2025] Ibid. nota 2001.
[2026] Ibid. nota 1955.
[2027] Disponível em: https://www.unicanews.com.br/politica/neri-provoca-galvan-e-pergunta-qual-candidato-bolsonaro-apoia-em-mt/85414 Acesso em 20 de fev. 2023.
[2028] Ibid. nota 575.
[2029] Ibid. nota 1989.
[2030] Ibid. nota 529.
[2031] Ibid. nota 2001.
[2032] Ibid. nota 1935.
[2033] Disponível em: https://olivre.com.br/debate-ausencia-de-wellington-fez-outros-candidatos-tentarem-colar-em-bolsonaro Acesso em 20 de fev. 2023.
[2034] Disponível em: https://olivre.com.br/apoiador-de-bolsonaro-em-sinop-marcelo-stachin-e-alvo-de-operacao-da-pf Acesso em 20 de fev. 2023.
[2035] Ibid. nota 1942.
[2036] Disponível em: https://olivre.com.br/conseguimos-barrar-as-pautas-do-aborto-e-ideologia-de-genero-diz-bolsonaro-em-cuiaba Acesso em 20 de fev. 2023.
[2037] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/a-resistencia-de-bolsonaro-sobre-os-maggi/132086 Acesso em 20 de fev. 2023.
[2038] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/bolsonaristas-de-mt-montam-caravana-com-100-nibus-para-protestar-em-braslia/665841 Acesso em 20 de fev. 2023.
[2039] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/em-mt-bolsonaro-minimiza-queimadas-e-cita-que-agronegocio-alimenta-1-bi-de-pessoas-no-mundo/274200 Acesso em 17 de out. 2023.
[2040] Ibid. nota 2027.
[2041] Ibid. nota 502.
[2042] Ibid. nota 2017.
[2043] Ibid. nota 1580.
[2044] Ibid. nota 575.
[2045] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/sorriso-tem-23-na-lista-dos-patrocinadores-de-protestos/167806 Acesso em 17 de out. 2023.
[2046] Ibid. nota 2001.
[2047] Ibid. nota 635.
[2048] Disponível em: https://www.poder360.com.br/eleicoes/lula-busca-conquistar-agronegocio-pelo-topo/ Acesso em 17 de out. 2023.
[2049] Disponível em: https://olivre.com.br/prisao-de-ex-ministro-cattani-diz-que-bolsonaro-e-envolvidos-em-narrativas-nao-comprovadas Acesso em 17 de out. 2023.
[2050] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/eleicoes-2022/conteudos/163835 Acesso em 17 de out. 2023.
[2051] Ibid. nota 1959.
[2052] Disponível em: https://www.reporteragro.com.br/noticia/4503/soja-legal-e-lancado-pela-aprosoja-mt Acesso em 17 de out. 2023.
[2053] Disponível em: https://primeirapagina.com.br/politica/deputado-federal-jose-medeiros-tem-conta-suspensa-no-twitter/ Acesso em 17 de out. 2023.

Tabela 43 - Marco de Diagnóstico da narrativa agrobolsonarista do período de 2023 e 2024.

Marcos interpretativos das formações discursivas		
	O ontológico	O ôntico

Eixo Político	*vitória de Lula*[2054]*; lista da AGU e CPMI do 8 de janeiro*[2055]*; Roberto Dorner no PL e ignorado por Bolsonaro*[2056]*; derrota de Bolsonaro*[2057]*; andamento da Ferrogrão*[2058]*; declarações de Lula*[2059]*; divisão na família Maggi*[2060]*; racha dentro do PL*[2061]*; não ter senadores em MT*[2062]*; inelegibilidade de Bolsonaro*[2063]*; busca e apreensão na casa do assessor de Abilio Brunini (PL)*[2064]*; Mauro Mendes no evento do Lula*[2065]*; investigação contra coronel Fernanda (PL)*[2066]*; Bolsonaro acusado e julgado pelo TSE*[2067]*; PDT entrou na justiça contra a visita do Bolsonaro (PL)*[2068]*; Carlos Capeletti (UB) denunciado por assédio eleitoral*[2069]*;*	*presidente do INCRA ligada ao MST*[2070]*; acusações contra Bolsonaro*[2071]*; rompimento e chegada ao PL de Roberto Dorner*[2072]*; Bolsonaro (PL) falhou em não apoiar Roberto Dorner*[2073]*; possibilidade de Carlos Bolsonaro (PL) concorrer ao Senado*[2074]*; ausência de Elizeu Nascimento (PL)*[2075]*; Mauro Mendes (UB) fazendo o "L"*[2076]*; deputados e senadores não nos visitam no fórum*[2077]*; depoimento do Argino Bedin*[2078]*; Wellington Fagundes apático na campanha*[2079]*; Bolsonaro inelegível por oito anos*[2080]*; postagens do Gilberto Cattani (PL)*[2081]*; Gleidson Discovery Patriota (PL) é réu no STF*[2082]*; candidatos que venceram sem uma base política*[2083]*.*

[2054] Disponível em: https://forumagromt.com.br/o-caminho-e-o-do-dialogo/ Acesso em 13 de jan. 2025.
[2055] Ibid. nota 1009.
[2056] Disponível em: https://www.hnt.com.br/politica/roberto-dorner-se-filia-ao-pl-e-prejudica-projeto-de-rosana-martinelli-a-prefeitura-de-sinop/398929 Acesso em 13 de jan. 2025.
[2057] Ibid. nota 728.
[2058] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/bolsonaro-fala-de-ferrograo-conquistas-para-o-agro-e-eleicoes-municipais-em-discurso/173694256 Acesso em 13 de jan. 2025.
[2059] Ibid. nota 998.
[2060] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/ministro-de-mt-direcionou-verbas-para-estradas-que-beneficiam-megaprodutor-rural-eleitor-de-lula/159245416 Acesso em 13 de jan. 2025.
[2061] Disponível em: https://www.midiajur.com.br/eleicoes-2024/bolsonaro-ignora-dorner-e-puxa-empresaria-para-desfilar-ao-seu-lado-em-carreata/56822 Acesso em 13 de jan. 2025.
[2062] Disponível em: https://www.leiagora.com.br/noticia/156430/vinda-de-carlos-bolsonaro-para-mt-e-um-alivio-pela-falta-de-politicos-alinhados-com-a-direita-avalia-abilio Acesso em 13 de jan. 2025.
[2063] Ibid. nota 482.
[2064] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-DqmoFvwCi/?igsh=eW40YjF3NzRjZXQ2 Acesso em 13 de jan. 2025.
[2065] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/abilio-critica-mauro-por-proximidade-com-lula-e-preve-dificuldade-em-alianca-para-o-senado/779424 Acesso em 13 de jan. 2025.
[2066] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/cerco-se-fechando-contra-deputada-de-mt/174860 Acesso em 13 de jan. 2025.
[2067] Ibid. nota 482.
[2068] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-2n-TQOI62/?igsh=MTk3Y216aWNoczV3bQ%3D%3D Acesso em 13 de jan. 2025.
[2070] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/retrocesso-diz-amalia-barros-sobre-presidente-do-incra-ligada-ao-mst/172243 Acesso em 20 de jan. 2025.
[2071] Disponível em: https://olivre.com.br/medeiros-afirma-que-ato-na-paulista-mostra-forca-de-bolsonaro-e-da-direita Acesso em 20 de jan. 2025.
[2072] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/prefeito-se-filia-ao-pl-e-implode-reduto-do-bolsonarismo-em-mt/431751 Acesso em 20 de jan. 2025.
[2073] Disponível em: https://www.instagram.com/gazetadigital/p/DBMeS-qMxEA/ Acesso em 20 de jan. 2025.
[2074] Disponível em: https://www.leiagora.com.br/noticia/156473/pivetta-e-contra-filho-de-bolsonaro-disputar-o-senado-por-mato-grosso#google_vignette Acesso em 20 de jan. 2025.
[2075] Disponível em: https://www.diariodecuiaba.com.br/cuiaba-urgente/deputado-bolsonarista-perde-espaco-no-pl-e-decide-apoiar-botelho/687691 Acesso em 20 de jan. 2025.
[2076] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-OAPp8vVmq/?igsh=eWVpcDUwa3llaHdz Acesso em 20 de jan. 2025.
[2077] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CtkOoq_PR8u/?igsh=NXhoOXJ4YzE5OHgx Acesso em 20 de jan. 2025.
[2078] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/Cvu-1citBSX/?igsh=cTM3bDRtMmV5aTNm Acesso em 20 de jan. 2025.
[2079] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/um-bolsonarista-alheio-a-campanha-inclusive-dos-aliados/198757 Acesso em 20 de jan. 2025.
[2080] Ibid. nota 482.

[2080] Ibid. nota 482.

[2081] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_RT0iBPwyn/?igsh=MWl4cnF5czZjYjVjMA%3D%3D Acesso em 20 de jan. 2025.

[2082] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/judiciario/proibido-de-usar-rede-social-reu-por-atos-golpistas-diz-que-esposa-gerenciava-conta/787683 Acesso em 20 de jan. 2025.

[2083] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/colunistas/suelme-fernandes/bolsonaristas-sem-bolsonaro/170644 Acesso em 20 de jan. 2025.

Eixo Econômico	*contas bloqueadas dos financiadores de atos*[2084]*; moratória da soja*[2085]*; boicote da ABIOVE*[2086]*; emendas de relator controladas pelos ministérios*[2087]*; proibição do tiametoxam*[2088]*; queda e atraso na produção de soja*[2089]*; grupos de ambiciosos intelectuais*[2090]*; cartel de empresas*[2091]*; impedir indígena de plantar e conseguir financiamentos*[2092]*; ONGs e a atual legislação ambiental no agronegócio*[2093]*; impedimento na plantação de transgênicos*[2094]*; corte do financiamento público para a APROSOJA/MT*[2095]*; burocracia para armazenagem*[2096]*; aumento de ministérios pelo Lula*[2097]*; reforma tributária*[2098]*; alto custo e dificuldade de acesso ao crédito*[2099]*.*	*lista da AGU sobre os prejuízos do 8 de janeiro*[2100]*; moratória da soja estagna os municípios do bioma amazônico*[2101]*; recursos para atender os Maggi*[2102]*; cultivo excepcional de produção pelo MAPA*[2103]*; acusação sobre financiamento de atos*[2104]*; perder os financiamentos estatais*[2105]*; permitir que o PT controle o setor*[2106]*; argumento que indígena não pode plantar*[2107]*; período de plantio estabelecido pelo governo Lula*[2108]*; a reforma tributária aprovada às pressas*[2109]*; aberração da moratória da soja*[2110]*; modelo de financiamento do Fundo Amazônia*[2111]*; desvalorização do grão*[2112]*.*

[2084] Disponível em: https://istoe.com.br/pf-identifica-fazendeiros-como-financiadores-e-grupo-contrata-advogados-a-peso-de-ouro/ Acesso em 10 de jan. 2025.
[2085] Disponível em: https://www.copopular.com.br/politica/comissao-de-agricultura-discute-a-moratoria-da-soja/193834 Acesso em 10 de jan. 2025.
[2086] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_s7TN7dH9iE&list=PL8fRHJSOpctieT3KpCCF1QHpqSR7w6MZP&index=43 Acesso em 10 de jan. 2025.
[2087] Ibid. nota 2060.
[2088] Disponível em: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/371154-impactos-da-proibicao-do-tiametoxam-e-a-urgente-e-necessaria-atuacao-da-fpa.html Acesso em 10 de jan. 2025.
[2089] Disponível em: https://sba1.com/noticias/noticia/29036/Galvan-critica-levantamentos-de-safra-e-instrui-produtores-a-reduzir-area-de-milho Acesso em 10 de jan. 2025.
[2090] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/deputado-gilberto-cattani-adere-ao-dia-do-patriota-em-mt/745940 Acesso em 10 de jan. 2025.
[2091] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C7wMbQAuBeH/?igsh=MWV4Y3QydWQ0NWNlcQ%3D%3D
[2092] Ibid. nota 525.
[2093] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28679&edt=2&noticia=presidente-da-aprosoja-critica-legislacao-ambiental-em-nenhum-lugar-do-mundo-tem-tantas-restricoes&edicao=3 Acesso em 10 de jan. 2025.
[2094] Ibid. nota 525.
[2095] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/conteudos/195878#revista/page1 Acesso em 10 de jan. 2025.
[2096] Ibid. nota 1312.
[2100] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/judiciario/sobe-para-r-18-mi-bloqueio-de-bens-de-suspeitos-de-elo-com-ataques-no-df/170698 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2101] Ibid. nota 2085.
[2102] Ibid. nota 2060.
[2103] Ibid. nota 1323.
[2104] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/conteudos/189090 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2105] Disponível em: https://www.jornalopcao.com.br/agronegocio/identificados-fazendeiros-do-agro-temem-punicoes-e-contratam-a-peso-de-ouro-advogados-456709/#google_vignette Acesso em 25 de jan. 2025.
[2106] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C8HS_fLuvrZ/?igsh=MXRhNDV2b2xqZDZ0dw%3D%3D Acesso em 25 de jan. 2025.
[2107] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/Cvxw1xVuMNm/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2108] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/governo-lula-altera-calendario-de-plantio-da-soja-e-contraria-produtores/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2109] Ibid. nota 910.
[2110] Ibid. nota 2086.
[2111] Disponível em: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/informe-publicitario/385792-produtores-rurais-da-amazonia-lancam-movimento-contra-narrativas-ambientalistas-e-politicas-governamentais-exigindo-dialogo-e-participacao-na-cop-30.html Acesso em 25 de jan. 2025.

[2109] Ibid. nota 910.
[2110] Ibid. nota 2086.
[2111] Disponível em: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/informe-publicitario/385792-produtores-rurais-da-amazonia-lancam-movimento-contra-narrativas-ambientalistas-e-politicas-governamentais-exigindo-dialogo-e-participacao-na-cop-30.html Acesso em 25 de jan. 2025.
[2112] Disponível em: https://matogrosso.canalrural.com.br/agricultura/soja/indigenas-podem-deixar-de-plantar-13-mil-hectares-de-soja-em-mt/ Acesso em 25 de jan. 2025.

Eixo Moral	*presos e indiciados por Alexandre de Moraes nos atos de 8 de janeiro de 2023*[2113]*; perder o visto para os EUA*[2114]*; classificar como terrorismo os atos em Brasília*[2115]*; investigação sobre financiamento dos atos contra o resultado das eleições*[2116]*; bloqueio de bens e denúncias*[2117]*; assassinato da filha de Cattani*[2118]*; ignorar o Roberto Dorner PL*[2119]*; documento da ABIN sobre o MBVA e Antônio Galvan na CPMI*[2120]*; convocação da APROSOJA/MT para prestar esclarecimentos*[2121]*; problemas de insegurança jurídica*[2122]*; Argino Bedin foi convocado pela CPMI*[2123]*; adiamento governamental do plano safra*[2124]*; ações civis públicas ambientais*[2125]*; ação movida pelo MPMT de estelionato*[2126]*; as ONGs*[2127]*; TSE concluiu o julgamento contra Bolsonaro*[2128]*; acusar Mirtes Grotta de caixa 2*[2129]*; culto afro no Palácio do Planalto*[2130]*.*	*utilizar tornozeleira eletrônica*[2131]*; alvos e condenações do MP*[2132]*; vincular políticas de Bolsonaro ao crime em Sinop*[2133]*; investigações, sanções, condenações e suspensões pelo STF*[2134]*; proibida de explorar a imagem de Bolsonaro*[2135]*; estado não está alinhando a direita*[2136]*; perseguição, acusação e julgamento enfrentado por Bolsonaro*[2137]*; presos como terroristas*[2138]*; declarações de Lula a respeito de Israel*[2139]*; as restrições da legislação ambiental*[2140]*; Carlos Bolsonaro querer disputar o senado por MT*[2141]*; questionar o voto a favor do Chiquinho Brazão*[2142]*; não pode falar sobre vacina e urna eletrônica*[2143]*; Rafael Ranalli exibiu arma na convenção*[2144]*; coronel Fernanda (PL) será denunciada*[2145]*; bens bloqueados por Alexandre de Moraes*[2146]*.*

[2113] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CnkQK9MPAcg/ Acesso em 25 de jan. 2023.
[2114] Ibid. nota 2105.
[2115] Ibid. nota 1442.
[2116] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/empresarios-do-agro-de-mt-sob-risco-de-prisao/170240 Acesso em 25 de jan. 2023.
[2117] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-vai-tentar-liberar-passaporte-de-rosana/177639568 Acesso em 25 de jan. 2023.
[2118] Disponível em: https://www.expressomt.com.br/noticia/governador-do-estado-e-michele-bolsonaro-participam-do-velorio-da-filha-do-deputado-cattani/2107934 Acesso em 25 de jan. 2023.
[2119] Disponível em: https://pnbonline.com.br/bolsonaro-ignora-prefeito-que-virou-bolsonarista-e-desfila-com-empresaria/ Acesso em 25 de jan. 2023.
[2120] Disponível em: https://olivre.com.br/abin-diz-que-antonio-galvan-seria-incitador-de-atos-que-culminaram-em-depredacao-em-brasilia Acesso em 25 de jan. 2023.
[2121] Ibid. nota 2095.
[2122] Disponível em: https://opresenterural.com.br/aprosoja-acredita-em-precos-mais-elevados-em-2024/ Acesso em 25 de jan. 2023.
[2123] Ibid. nota 483.
[2131] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CnkTbynPsnw/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2132] Disponível em: https://www.ubirata24horas.com.br/noticias/Geral/Mp-abre-investigacao-contra-servidoras-de-nova-ubirata-apos-atos-golpistas-no-df-/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2133] Ibid. nota 1420.
[2134] Ibid. nota 2116.
[2135] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/justica-eleitoral-manda-candidata-a-prefeitura-de-sinop-apagar-97-publicacoes-com-bolsonaro/175718824 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2136] Ibid. nota 2062.
[2137] Disponível em: https://olivre.com.br/faltou-equilibrio-ao-tse-diz-mauro-mendes-sobre-a-condenacao-de-bolsonaro Acesso em 25 de jan. 2025.
[2138] Ibid. nota 1442.
[2139] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C3i7S9RA1BR/?igsh=NzhjOXhmYWJjYm81 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2140] Ibid. nota 2093.
[2141] Disponível em: https://www.obomdanoticia.com.br/politica/seria-uma-falta-de-respeito-diz-galli-sobre-carlos-bolsonaro-disputar-senador-por-mato-grosso/227903 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2142] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/colunas-e-opiniao/fogo-cruzado/abilio-e-antero-se-exaltam-em-entrevista-ao-falarem-sobre-crime-organizado/784154 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2143] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/nao-tenho-obrigacao-de-acreditar-diz-bolsonaro-sobre-sistema-das-urnas/786971 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2144] Disponível em: https://www.folhamax.com/entrelinhas/deputado-critica-postura-de-fortao-da-pf/450803 Acesso em 25 de jan. 2025.

[2138] Ibid. nota 1442.
[2139] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C3i7S9RA1BR/?igsh=NzhjOXhmYWJjYm81 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2140] Ibid. nota 2093.
[2141] Disponível em: https://www.obomdanoticia.com.br/politica/seria-uma-falta-de-respeito-diz-galli-sobre-carlos-bolsonaro-disputar-senador-por-mato-grosso/227903 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2142] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/colunas-e-opiniao/fogo-cruzado/abilio-e-antero-se-exaltam-em-entrevista-ao-falarem-sobre-crime-organizado/784154 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2143] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/nao-tenho-obrigacao-de-acreditar-diz-bolsonaro-sobre-sistema-das-urnas/786971 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2144] Disponível em: https://www.folhamax.com/entrelinhas/deputado-critica-postura-de-fortao-da-pf/450803 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2145] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/psol-denuncia-coronel-fernanda-ao-conselho-de-etica-fala-alvitante/194183 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2146] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/ex-ajudante-de-bolsonaro-delata-ex-deputado-e-baroes-de-mt-por-bancar-golpe/427457 Acesso em 25 de jan. 2025.

Eixo Ideológico	*fraude do certificado para CAC*[2147]*; bolsonaristas presos por envolvimento no 8 de janeiro*[2148]*; escolha do Lula para o INCRA*[2149]*; prejudicar a imagem de Bolsonaro*[2150]*; retenção de passaporte*[2151]*; aprovação do aborto no Brasil*[2152]*; identificação dos financiadores bolsonaristas*[2153]*; disputa sobre a visita do Bolsonaro (PL)*[2154]*; tiraram nosso capitão da eleição*[2155]*; narrativa caluniosa do PT*[2156]*; extinção do patriotismo*[2157]*; dar uma medalha para Alexandre de Moraes*[2158]*; narrativa falsa sobre o agro*[2159]*; contaminação ideológica na COP 30*[2160]*; depoimento sobre caravana da coronel Fernanda*[2161]*; o ato que Lula do dia 8 de janeiro*[2162]*; as recentes invasões de terra*[2163].	*investigação contra os atos de 8 de janeiro*[2164]*; apagar posts com o Bolsonaro*[2165]*; declarações sobre o agronegócio como responsável pelos atos*[2166]*; divulgação de calúnias contra Bolsonaro*[2167]*; burrice dos 'bolsonaros' que entraram nessa onda dos atos*[2168]*; atos de vandalismo fortaleceu o Lula (PT)*[2169]*; políticos melancia que são verde por fora e vermelho por dentro*[2170]*; Abílio Brunini não pode ser questionado, é extremista*[2171]*; chamar de conduta ilícita os atos do Serere*[2172]*; não ter liberdade de expressão*[2173]*; denunciado pelos atos em Brasília*[2174]*; repercussão negativa do projeto que equipara o aborto ao homicídio*[2175]*; livro com revelações sobre o bolsonarismo em MT*[2176]*;*

Fonte: Autor, dezembro de 2024.

[2147] Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cn1322LOFD7/ Acesso em 18 de jan. 2025.
[2148] Ibid. nota 484.
[2149] Ibid. nota 2070.
[2150] Ibid. nota 1420.
[2151] Ibid. nota 935.
[2152] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/Cx_-fm9MPDt/?igsh=MXh1NTA4NmJrdGxvYw%3D%3D Acesso em 18 de jan. 2025.
[2153] Ibid. nota 2105.
[2154] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/colunas-e-opiniao/fogo-cruzado/em-meio-crise-lideranas-de-direita-se-renem-para-articular-visita-de-bolsonaro-a-vg/767260 Acesso em 18 de jan. 2025.
[2155] Disponível em: https://olivre.com.br/censura-decisao-politica-judiciario-manchado-bancada-de-mt-repercute-inelegibilidade-de-bolsonaro Acesso em 18 de jan. 2025.
[2156] Ibid. nota 998.
[2157] Ibid, nota 2090.
[2158] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/Cz7PfKbPaVj/?igsh=dmw0NWhmMWd3OGh2
[2159] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/Cvxw1xVuMNm/ Acesso em 18 de jan. 2025.
[2160] Ibid. nota 1411.
[2161] Disponível em: https://www.poder360.com.br/justica/pf-pede-para-investigar-deputada-acusada-de-ajudar-extremistas/ Acesso em 18 de jan. 2025.
[2162] Disponível em: https://www.diariodecuiaba.com.br/cuiaba-urgente/medeiros-defende-extremistas-e-minimiza-atos-golpistas-de-8-de-janeiro/671677 Acesso em 18 de jan. 2025.
[2163] https://acrismat.com.br/noticias/7389 Acesso em 18 de jan. 2025.
[2164] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/judiciario/conteudos/170765 Acesso em 22 de jan. 2025.
[2165] Ibid. nota 2135.
[2166] Disponível em: https://istoedinheiro.com.br/aprosoja-mt-diz-que-e/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[2167] Ibid. nota 998.
[2168] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/cattani-diz-que-foi-burrice-tentativa-de-golpe-em-braslia/719795 Acesso em 22 de jan. 2025.
[2169] *Ibiden*.
[2170] Ibid. nota 1019.
[2171] Ibid. nota 2142.
[2172] Disponível em: https://primeirapagina.com.br/politica/indigena-preso-por-atos-antidemocraticos-pede-desculpas-a-lula-e-alexandre-de-moraes/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[2173] Ibid. nota 2143.
[2174] Ibid. nota 2082.
[2175] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/barbudo-repudia-pl-do-aborto-e-diz-aberracao-e-inversao-de-valores/194656 Acesso em 22 de jan. 2025.
[2176] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/curtinhas/galli-faz-revelacoes-bombasticas/196939 Acesso em 22 de jan. 2025.

Anexo D – Marco de Prognóstico da Narrativa Institucional

Tabela 44 – Traçado de Fronteira do eixo político na narrativa institucional.

Traçado de fronteira no eixo político do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS

Envergonha[2177], irresponsáveis[2178], abandona o agronegócio[2179], Pedro Taques falhou e só ataca[2180]; prometem e não pagam[2181]; Bolsonaro precipitado[2182], Wellington Fagundes é a mesma coisa[2183], Blairo Maggi pagou propina[2184], Carlos Fávaro é dos barões do agro[2185], Mauro Mendes não discute[2186].	arcamos com o Estado[2187], colabora com a balança comercial[2188], Movimento MT Forte[2189], contra a moratória da soja[2190], circuito APROSOJA[2191], arco das alianças[2192], não traímos[2193], Cuiabá capital nacional do agronegócio[2194], Ferrogrão[2195]; Apoia Mauro Mendes[2196], defende Blairo para o MAPA[2197], grato ao Bolsonaro[2198].
Traçado de fronteira no eixo político do período de 2020 a 2022.	
Lula ataca, ofende, polariza, dá suporte a AMAGGI[2199]; não há diferença sobre Lula ou Bolsonaro[2200]; Neri Geller é antiindígena[2201]; Antônio Galvan financiou protestos[2202]; Wellington Fagundes apoiou Haddad[2203]; Bolsonaristas contra as vacinas, atacam Fávaro[2204]; José Medeiros apaixonado por Bolsonaro[2205]; Carlos Fávaro opositor ao Paiaguás[2206]; Eraí Maggi é "egoísta"[2207];	Democratas[2208], asfaltamos estradas[2209], relaxamos medidas do coronavírus[2210], alinhamento político[2211], Selo Carbono Neutro MT[2212], representa a APROSOJA/MT[2213], defende o FETHAB[2214], estamos no MAPA[2215], produz com sustentabilidade[2216], posição isenta[2217], apoia a Lei Kandir[2218], apoia quem Bolsonaro (PL) apoiar[2219]; Mauro Mendes é cria de Blairo Maggi[2220], não faz inimigos e é favorito[2221].
Traçado de fronteira no eixo político do período de 2023 e 2024.	
penalizam o produtor[2222], Governo do MT nunca colocou as mãos na terra[2223], reforma tributária compromete investimentos[2224], presidente do BC com taxas[2225]; bolsonaristas depredam e destroem[2226], é "cacareco" de MT[2227], "algo meio louco";[2228] APROSOJA/MT patrocinou investigados[2229], sem compromisso com democracia[2230]; Macron se opõe ao nosso progresso[2231]; viúva de Bolsonaro[2232]; José Riva acha que é dono de MT[2233]; Pivetta ao lado dos traidores[2234];	mulheres de transformação[2235], representa sindicatos[2236], contra invasões[2237], retiramos incentivos das empresas da moratória[2238], cobramos o MAPA[2239], reduzimos custos[2240], Fórum Agro[2241], FPA/MT[2242], afrouxamos o controle dos agrotóxicos[2243], política de Mudança do Clima[2244], leis rígidas contra incêndios[2245]; Wellington Fagundes não faz oposição[2246]; Fávaro com prestígio de Lula[2247]; Mauro Mendes afaga Lula e elegeu mais prefeitos[2248]; Pivetta com Bolsonaro[2249]; Neri Geller não pediu exoneração[2250];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Tabela 45 – Traçado de Fronteira do eixo econômico na narrativa institucional.

Traçado de fronteira no eixo econômico do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS
moratória da soja são restrições[2251]; não querem o país desenvolvido[2252]; desviam a finalidade do FETHAB[2253]; dando milhões para as tradings[2254]; manipulam o mercado[2255]; penalizam o produtor[2256]; Mauro Mendes impõe tributos[2257]; Jayme Campos defende taxação[2258]; Monsanto injusta[2259]; EUA é agressivo nos mercados[2260]; máfia da classificação de grãos[2261];	parceiros da Exposul[2262]; locomotiva[2263]; novos mercados[2264]; plataforma para sementes[2265]; #carnebrasileira #orgulhodeseragro[2266]; Mulheres que fazem a diferença[2267]; contra carga tributária[2268]; representantes da FPA[2269]; derrubar os vetos aos refis[2270]; plano logístico[2271]; Fundação MT em Campo[2272];
Traçado de fronteira no eixo econômico do período de 2020 a 2022.	
Shows e gastos[2273]; FUNAI insensível a ferrovia[2274]; radicais que prejudicam o abastecimento[2275]; não quer o melhor período para o produtor[2276]; APROSOJA não arca com os danos ambientais[2277]; países desenvolvidos já desmataram[2278]; Blairo e Eraí Maggi são os grandes de MT[2279]; barões com "agiotagem branca"[2280]; Gigantes lucram com a falta de logística[2281], são atravessadores do setor[2282]; tem armazéns nas mãos[2283];	Principal produtor[2284]; recorde na safra[2285]; tecnologia[2286]; manter a economia na pandemia[2287]; maior frota de aeronaves agrícolas[2288]; turismo indígena[2289]; municípios ricos[2290]; gerando oportunidades[2291]; primeiro em arrecadação[2292]; rastreabilidade têxtil[2293]; ações em ESG[2294]; AgriHub Map[2295]; favoráveis ao vazio sanitário[2296]; capacidade natural de ser líder[2297]; da porteira para fora[2298]; IMEA revisou pra cima a área[2299];
Traçado de fronteira no eixo econômico do período de 2023 e 2024.	
Antônio Galvan plantou com ferrugem[2300]; Franceses nos querem ineficientes[2301]; MAPA autoriza o cultivo excepcional[2302]; empresas desrespeitam o código florestal[2303], assinaram a moratória e acordo com ABIOVE[2304]; Danone faz boicote[2305]; Ongs pregam boicote[2306]; Moratória mantém glebas	Show Safra o Vale do Silício da alimentação[2311]; "Sabores do Agro"[2312]; produção organizada[2313]; boas práticas[2314]; maior PIB agrícola[2315]; economia verde[2316]; sintonia com exigências do trabalho[2317]; relevância das cooperativas[2318]; derrubada do veto ao Marco Temporal[2319]; segundo produtor de etanol[2320]; emite

[2177] Ibid. nota 1027.
[2178] Ibid. nota 1097.
[2179] Ibid. nota 1059.
[2180] Disponível em https://www.midianews.com.br/politica/ha-candidatos-que-so-fazem-campanha-atacando-critica-mauro/330498 Acesso em 12 de jan. 2025.
[2181] Disponível em: https://olivre.com.br/vou-me-esforcar-para-acabar-com-esse-mundo-da-fantasia-diz-mendes-sobre-emendas Acesso em 12 de jan. 2025
[2182] Ibid. nota 1060.
[2183] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/eleicoes-2018/mendes-afirma-que-fagundes-e-a-mesma-coisa-de-silval-barbosa-ao-rebater-criticas-do-republicano/49989 Acesso em 12 de jan. 2025.
[2184] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/riva-diz-que-blairo-pagou-propina-a-deputados-fazendo-adicional-a-al/119651 Acesso em 12 de jan. 2025.
[2185] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/agro-so-vai-apoiar-um-e-favaro-vai-a-bolsonaro-pra-barbudo-nao-disputar/112954 Acesso em 12 de jan. 2025.
[2186] Ibid. nota 778.
[2187] Ibid. nota 1834.
[2188] Disponível em: https://www.sonoticias.com.br/politica/bolsonaro-chega-daqui-a-pouco-em-mt-recebe-homenagem-e-lanca-programa-ambiental/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[2189] Ibid. nota 1025.
[2190] Ibid. nota 1095.
[2191] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/mais-de-150-academicos-participam-de-circuito-aprosoja-universitario Acesso em 22 de jan. 2025.
[2192] Disponível em: https://olivre.com.br/taques-invoca-dante-para-justificar-palanque-com-bolsonaro Acesso em 22 de jan. 2025.
[2193] Ibid. nota 1049.
[2194] Ibid. nota 708.
[2195] Ibid. nota 1922.
[2196] Ibid. nota 1057.
[2197] Disponível em: https://www.onortao.com.br/agronegocio-ira-defender-hoje-em-brasilia-nomes-de-blairo-e-sachetti-para-o-mapa/ Acesso em 22 de jan. 2025.
[2198] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=464708&noticia=8203gratidao-eterna&edicao=1 Acesso em 22 de jan. 2025.
[2199] Ibid. nota 1271.
[2200] Disponível em: https://www.obomdanoticia.com.br/politica/vou-respeitar-eleitores-de-lula-e-bolsonaro-assegura-wilson-ao-nao-ver-diferenca-entre-os-dois-para-o-brasil/180821 Acesso em 23 de jan. 2025.
[2201] Ibid. nota 512.
[2202] Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=481939450640936&set=pb.100064746546293.-2207520000.&type=3 Acesso em 23 de jan. 2025.
[2203] Disponível em: https://oantagonista.com.br/brasil/candidato-de-bolsonaro-no-mt-foi-apoiado-pelo-pt-e-tem-suplente-do-pcdob/ Acesso em 23 de jan. 2025.
[2204] Ibid. nota 1000.
[2205] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWJPGUbN0h7/?igsh=MXV4M3hlcHE2c2Nvbg%3D%3D Acesso em 23 de jan. 2025.
[2206] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/o-maior-derrotado-mesmo-sem-ser-candidato/165642 Acesso em 23 de jan. 2025.
[2207] Ibid. nota 1265.
[2208] Ibid. nota 1980.
[2209] Ibid. nota 1980.
[2210] Ibid. nota 1995.
[2211] Disponível em: https://www.hnt.com.br/politica/liderancas-mato-grossenses-hipotecam-apoio-a-bolsonaro-durante-grande-encontro-no-alvorada/291537 Acesso em 23 de jan. 2025.
[2212] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-mt-recebe-selo-carbono-neutro-do-governo-mt-pelas-acoes-na-area-de-sustentabilidade Acesso em 23 de jan. 2025.
[2213] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/fernando-cadore-fala-sobre-producao-sustentavel-em-mt-no-programa-panico Acesso em 23 de jan. 2025.
[2214] Disponível em: https://www.facebook.com/jornaldagazeta/posts/898456904655320/ Acesso em 23 de jan. 2025.

[2215] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/favaro-e-3-de-mt-na-agricultura-e-tem-missao-de-pacificar-o-setor/169545 Acesso em 23 de jan. 2025.
[2216] Ibid. nota 1095.
[2217] Ibid. nota 501.
[2218] Disponível em: https://www.leiagora.com.br/noticia/93463/wellington-quer-agilidade-em-pagamentos-da-lei-kandir Acesso em 23 de jan. 2025.
[2219] Ibid. nota 512.
[2220] Ibid. nota 498.
[2221] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=506375&noticia=barbudo-diz-que-nao-ha-espaco-para-neri-no-palanque-de-mauro-seria-uma-confusao-para-o-eleitor&edicao=1 Acesso em 23 de jan. 2025.
[2222] Ibid. nota 923.
[2223] Ibid. nota 923.
[2224] Ibid. nota 1351.
[2225] Ibid. nota 930.
[2226] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CnP0NISPK2D/ Acesso em 23 de jan. 2025.
[2227] Ibid. nota 489.
[2228] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_boDROvBj8/?igsh=dTNsMjQ3YnMwdmxn Acesso em 23 de jan. 2025.
[2229] Ibid. nota 1384.
[2230] Ibid. nota 1384.
[2231] Ibid. nota 1298.
[2232] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C56y7q0Pbeo/?igsh=OTc5cWl1eTdpeWp6 Acesso em 23 de jan. 2025.
[2233] Disponível em: https://www.diariodecuiaba.com.br/cuiaba-urgente/pl-minimiza-pesquisa-esquece-eleitor-e-prioriza-apoio-de-bolsonaro/687951 Acesso em 23 de jan. 2025.
[2234] Disponível em: https://www.blogdoluciosorge.com.br/botelho-rebate-pivetta-e-questiona-se-vice-governador-fez-parte-do-time-dos-traidores/ Acesso em 23 de jan. 2025.
[2235] Ibid. nota 924.
[2236] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=39665&noticia=presidentes_de_sindicatos_rurais_de_mt_participam_do_encontro_elas_no_campo Acesso em 23 de jan. 2025.
[2237] Ibid. nota 608.
[2238] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/conteudos/193492 Acesso em 23 de jan. 2025.
[2239] Ibid. nota 1730.
[2240] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5leQIlOmCo/?igsh=MTQ4NzRsNDVzeWcyZQ%3D%3D Acesso em 23 de jan. 2025.
[2241] Ibid. nota 545.
[2242] Disponível em: https://forumagromt.com.br/fpa-mt-e-instalada-e-vira-forum-supra-partidario-da-agropecuaria-no-estado/ Acesso em 23 de jan. 2025.
[2243] Ibid. nota 1002.
[2244] Disponível em: https://matogrosso.canalrural.com.br/agricultura/milho/bndes-aprova-r-500-mi-do-fundo-clima-para-usina-de-etanol-de-milho-em-mato-grosso/ Acesso em 23 de jan. 2025.
[2245] Ibid. nota 1794.
[2246] Ibid. nota 2226.
[2247] Ibid. nota 1317.
[2248] Ibid. nota 1319
[2249] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=526037&noticia=reuniao-entre-pivetta-e-bolsonaro-coloca-vice-governador-como-possivel-candidato-da-direita-raiz-em-2026&edicao=1 Acesso em 23 de jan. 2025.
[2250] Disponível em: https://globorural.globo.com/politica/noticia/2024/06/quem-e-neri-geller-secretario-que-deixou-o-governo-apos-contestado-leilao-de-arroz.ghtml Acesso 23 de jan. 2025.
[2251] Ibid. nota 1095.
[2252] Ibid. nota 756.
[2253] Ibid. nota 886.
[2254] Ibid. nota 1095.
[2255] Ibid. nota 1076.
[2256] Ibid. nota 1077.

[2257] Ibid. nota 1059.
[2258] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/retrospectiva-2018/selma-aproveita-carreira-juridica-e-se-elege-e-jayme-mantem-peso-politico-e-defende-taxacao-relembre/109044 Acesso em 24 de jan. 2025.
[2259] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/brasil-e-o-pais-que-paga-mais-caro-por-royalties-da-monsanto-afirma-aprosoja Acesso em 24 de jan. 2025.
[2260] Ibid. nota 463.
[2261] Ibid. nota 1137.
[2262] Ibid. nota 1069.
[2263] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=9141&noticia=melhor_feira_de_agrotecnologia_de_mato_grosso_se_inicia_neste_domingo_em_campo_novo_do_parecis Acesso em 24 de jan. 2025.
[2264] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=8364&noticia=presidente_do_indea_explica_mudancas_nas_leis_do_agronegocio Acesso em 24 de jan. 2025.
[2265] Ibid. nota 790.
[2266] Ibid. nota 1076.
[2267] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ic2byI5-YY0 Acesso em 24 de jan. 2025.
[2268] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-e-contra-aumento-de-carga-tributaria-no-setor Acesso em 24 de jan. 2025.
[2269] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/mt-emplaca-3-membros-na-mesa-diretora-da-fpa/110886 Acesso em 24 de jan. 2025.
[2270] Ibid. nota 1085.
[2271] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25784&edt=2&noticia=ministro-destaca-suporte-de-temer-ao-agronegocio-e-anuncia-plano-logistico-para-o-setor Acesso em 24 de jan. 2025.
[2272] Ibid. nota 722.
[2273] Ibid. nota 831.
[2274] Disponível em: https://ojoioeotrigo.com.br/2022/03/funai-ferrovia-ameaca-terras-indigenas-mato-grosso/ Acesso em 24 de jan. 2025.
[2275] Ibid. nota 474.
[2276] Ibid. nota 1250.
[2277] Ibid. nota 1193.
[2278] Ibid. nota 1237.
[2279] Ibid. nota 1262.
[2280] Ibid. nota 510.
[2281] Ibid. nota 1265.
[2282] Ibid. nota 1265.
[2283] Ibid. nota 519.
[2284] Ibid. nota 1224.
[2285] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=r1OPzTB0DAk Acesso em 24 de jan. 2025.
[2286] Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/52109271/embrapa-agrossilvipastoril-completa-11-anos Acesso em 24 de jan. 2025.
[2287] Ibid. nota 1271.
[2288] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/9867335/ Acesso em 24 de jan. 2025.
[2289] Ibid. nota 603.
[2290] Ibid. nota 720.
[2291] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/maisagromt/noticia/2021/11/10/municipios-que-tem-o-agronegocio-como-maior-setor-economico-sao-os-mais-geram-empregos-em-mt.ghtml Acesso em 24 de jan. 2025.
[2292] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/9603686/ Acesso em 24 de jan. 2025.
[2293] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HKrGCo6SOAU&list=PLTodcjA0ezwgjeXESXMC1uANXEmA1850P&index=55 Acesso em 24 de jan. 2025.
[2294] Ibid. nota 1260.
[2295] Disponível em: https://matogrosso.canalrural.com.br/agricultura/agronegocio/mato-grosso-avanco-tecnologico-no-agronegocio-chama-atencao-do-pais/ Acesso em 24 de jan. 2025.
[2296] Ibid. nota 642.

improdutivas[2307]; não repassam o FETHAB[2308]; Tradings aproveitam a arrecadação[2309]; RJ faz o produtor de vítima[2310];	créditos de carbono[2321]; FIT Pantanal[2322]; acordo com a China[2323], a Ásia[2324]; Sorriso bem ranqueado[2325];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Tabela 46 – Traçado de Fronteira do eixo moral na narrativa institucional.

Traçado de fronteira no eixo moral do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS

[2297] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28226&edt=2&noticia=pivetta-diz-que-mt-sera-lider-mundial-na-producao-de-alimentos-mas-infraestrutura-pode-limitar-desenvolvimento&edicao=1 Acesso em 24 de jan. 2025.
[2298] Ibid. nota 535.
[2299] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10116892/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2300] Ibid. nota 1002.
[2301] Ibid. nota 1322.
[2302] Ibid. nota 1323.
[2303] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NIgoxg8Yi9c Acesso em 25 de jan. 2025.
[2304] Ibid. nota 1325.
[2305] Ibid. nota 1381.
[2306] Ibid. nota 1411.
[2311] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28692&edt=2&noticia=show-de-safra-tera-programacao-especial-para-o-publico-feminino-do-agro&edicao=1 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2312] Ibid. nota 714.
[2313] Disponível em: https://ampa.com.br/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2314] Ibid. nota 930.
[2315] Ibid. nota 809.
[2316] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/governador-destaca-que-mt-e-um-gigante-de-oportunidades-em-economia-verde-e-infraestrutura/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2317] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/senarmt/quem-somos/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2318] Disponível em: https://www.matogrossonews.com.br/agronegocio/pensar-agro-desse-semana-entrevista-o-presidente-do-sistema-ocb-mt/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2319] Ibid. nota 970.
[2320] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2024/04/28/pela-1a-vez-mt-se-torna-o-2o-maior-produtor-de-etanol-no-pais.ghtml?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAaZ8W8SmleQGSTHrgyn0QWTLqw906pPNWdYv4utetO2PrC3O4VsL9WmbSiQ_aem_ASaOTJ4-R567Wfm57BWGrWLY9LCWXU633L4ETxz6fO7YpR09YwJ8bhKyvz-q6h596z5fTqbiabdzqEQJiMjShKDX Acesso em 24 de jan. 2025.
[2307] Ibid. nota 1374.
[2308] Disponível em: https://forumagromt.com.br/entidades-do-setor-produtivo-propoem-realocacao-de-recursos-para-o-indea-mt/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2309] Ibid. nota 1351.
[2310] Ibid. nota 1756.
[2321] Ibid. nota 2320.
[2322] Ibid. nota 838.
[2323] Disponível em: https://www.sedec.mt.gov.br/-/parceria-entre-mt-e-china-permitir%C3%A1-investimentos-na-zpe-em-c%C3%A1ceres Acesso em 24 de jan. 2025.
[2324] Disponível em: https://www.folhamax.com/entrelinhas/servidora-de-mt-integra-lista-da-forbes/460736?fbclid=IwY2xjawF_eZRleHRuA2FlbQIxMQABHehkXYg6Kvs9ShpStx--FL4M_TsFnLxKmD8f90s49tmiYDE0w_WZYAYvDg_aem_nWYAlotr0-kxWUDbnHbxow&sfnsn=wiwspwa Acesso em 24 de jan. 2025.
[2325] Ibid. nota 804.

não cumpre as leis sanitárias[2326]; criminosos e bandidos[2327]; prejudica MT[2328]; arranham a imagem do Brasil[2329]; americanos que apontam o dedo[2330]; desrespeitam a legislação brasileira[2331];	maiores feiras do Brasil[2338]; competência[2339]; repreensão a crimes[2340]; manejo contra doenças[2341]; mulheres com liderança[2342]; culpa não é do produtor[2343]; Agrosolidário[2344];

[2326] Ibid. nota. 2664.
[2327] Ibid. nota 1072.
[2328] Disponível em: https://www.sonoticias.com.br/politica/mauro-e-bancada-se-reunirao-com-bolsonaro-para-tentar-liberar-dinheiro-fex-para-mato-grosso/ Acesso em 24 de jan. 2025.
[2329] Ibid. nota 1076.
[2330] Ibid. nota 2188.
[2331] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-pede-que-tradings-respeitem-legislacao-ambiental-brasileira Acesso em 25 de jan. 2025.
[2338] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=17646&noticia=estudantes_da_escola_tecnica_de_lucas_do_rio_verde_participam_de_feira_de_agronegocio Acesso em 25 de jan. 2025.
[2339] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2018/11/19/camara-homenageia-sindicato-rural-e-senar-mt-pelo-sucesso-da-parecis-superagro/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2340] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2018/11/27/sindicato-rural-de-sorriso-e-parceiro-em-treinamento-contra-crimes-no-campo/ Acesso em 25 de jan. 2025.
[2341] Ibid. nota 529.
[2342] Ibid. nota 744.
[2343] Ibid. nota 1091.
[2344] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/entidades-contempladas-pelo-agrosolidario-sao-visitadas-pelo-presidente-da-aprosoja Acesso em 25 de jan. 2025.

macula a imagem dos associados[2332]; Bolsonaro perde a oportunidade de ficar calado[2333]; empresas sem diversidade[2334];	sustentabilidade[2345]; programa IPLF[2346]; mais preserva[2347]; combate a assunto ligado ao meio ambiente[2348]; alinhamento

[2332] Ibden.
[2333] Disponível em: https://www.midianews.com.br/fogo-amigo/critica-e-autocritica/337598 Acesso em 25 de jan. 2025.
[2334] Ibid. nota 745.
[2345] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/produtores-de-mato-grosso-debatem-a-sustentabilidade-na-agricultura-durante-a-caravana-soja-brasil Acesso em 25 de jan. 2025.
[2346] Ibid. nota 756.
[2347] Ibid. nota 756.
[2348] Ibid. nota 1083.

Mauro Mendes faliu[2335]; colocam a carne em descredito[2336]; hipocrisia ambiental[2337];	entre o MAPA e empresas[2349]; Não tem ninguém mais indigenista do que o produtor rural[2350];
Traçado de fronteira no eixo moral do período de 2020 a 2022.	

[2335] Ibid. nota 1463.
[2336] Disponível em: https://olivre.com.br/acrimat-pede-apoio-a-bolsonaro-a-projeto-que-regulamenta-uso-da-palavra-carne Acesso em 26 de jan. 2025.
[2337] Ibid. nota 1061.
[2349] Ibid. nota 1123.
[2350] Ibid. nota 1158.

STF contra a Ferrogrão[2351]; imprensa divulga valores das apresentações[2352]; Flávio Bolsonaro quer acabar com a Reserva Legal[2353]; Eduardo Bolsonaro deixou o povo aqui[2354]; contra às	quase um país inteiro[2362]; concerta o Estado[2363]; Sorriso é a capital nacional do agronegócio[2364]; direito de propriedade[2365]; 62% preservado[2366]; mapeia as nascentes[2367]; retirar MT da

[2351] Ibid. nota 1202.
[2352] Ibid. nota 831.
[2353] Ibid. nota 1185.
[2354] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/deputado-de-mt-diz-que-bolsonaro-03-merece-surra-de-chicote-em-praca-veja-video/376518 Acesso em 26 de jan. 2025.
[2362] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3kt5Qia3uzg Acesso em 26 de jan. 2025.
[2363] Ibid. nota 1980.
[2364] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lhYq7T-GIME Acesso em 26 de jan. 2025.
[2365] Ibid. nota 1271.
[2366] Ibid. nota 1671.
[2367] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/9889255/ Acesso em 26 de jan. 2025.

medidas da pandemia[2355]; APROSOJA/MT é bolsonarista[2356]; Antônio Galvan incentiva desmatamento e mudanças climáticas[2357]; ambientalistas com Neri Geller[2358]; Blairo Maggi	Amazônia Legal[2368]; vitrine[2369]; riqueza no campo[2370]; família no campo[2371]; Soja Legal[2372]; baixa emissão de carbono[2373]; prato

[2355] Ibid. nota 467.
[2356] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=469106&noticia=maggi-diz-que-ataques-de-ministro-e-filho-de-bolsonaro-a-china-sao-conversas-desvairadas&edicao=3 Acesso em 26 de jan. 2025.
[2357] Ibid. nota 473.
[2358] Ibid. nota 498.
[2368] Ibid. nota 498.
[2369] Ibid. nota 720.
[2370] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/8907084/ Acesso em 26 de jan. 2025.
[2371] Ibid. nota 628.
[2372] Ibid. nota 529.
[2373] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/estado/2022/07/mato-grosso-entidades-do-agronegocio-aderem-a-plano-para-adotar-praticas-sustentaveis/ Acesso em 26 de jan. 2025.

não tem verdade absoluta[2359]; AMAGGI só doa pra própria família[2360]; José Medeiros só faz videozinho[2361];	do bem[2374]; contra o vandalismo[2375]; RoadShow[2376]; respeita quem rejeita o distanciamento social[2377];
Traçado de fronteira no eixo moral do período de 2023 e 2024.	

[2359] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=500951&noticia=aconselhado-a-nao-disputar-reeleicao-mauro-afirma-que-opiniao-de-blairo-nao-e-verdade-absoluta&edicao=1 Acesso em 26 de jan. 2025.
[2360] Ibid. nota 1262.
[2361] Ibid. nota 1291.
[2374] Ibid. nota 825.
[2375] Ibid. nota 1171.
[2376] Ibid. nota 633.
[2377] Ibid. nota 467.

agronegócio maldoso[2378]; Antônio Galvan fez lambança[2379]; tem negócios com um garimpeiro[2380]; usam agrotóxico sem respeito[2381]; Lula ofendeu os produtores[2382]; UE está ignorando	agro profissional[2388]; defesa da Classe[2389]; Algodão Socialmente Correto[2390]; reduz inconsistências nas informações[2391]; Mulheres de Vigor[2392]; nenhuma invasão prosperou[2393]; APROSOJA/MT

[2378] Ibid. nota 1002.
[2379] Disponível em: https://www.blogdoluciosorge.com.br/galvan-e-o-responsavel-por-toda-essa-complicacao-diz-botelho-sobre-problema-no-fethab-para-o-agro/ Acesso em 26 de jan. 2025.
[2380] Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/2023/09/socio-de-mineradora-juiz-atuou-em-julgamento-sobre-lei-que-beneficiava-garimpos-no-mt/ Acesso em 26 de jan. 2025.
[2381] Ibid. nota 1002.
[2382] Ibid. nota 1345.
[2388] Ibid. nota 1292.
[2389] Ibid. nota 928.
[2390] Ibid. nota 926.
[2391] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/senarmt/2024/07/26/assistencia-tecnica-e-gerencial-do-senar-mt-apresenta-avancos-no-atendimento-ao-produtor-rural/ Acesso em 26 de jan. 2025.
[2392] Ibid. nota 770.
[2393] Disponível em: https://vidaruralmt.com.br/Publicacao.aspx?id=488991 Acesso em 26 de jan. 2025.

leis e punindo produtores[2383]; Moratória da Soja não protege o meio ambiente[2384]; afronta o direito de propriedade[2385]; criminosos que colocam fogo[2386]; história de Marina Silva é uma lenda[2387];	repudia vandalismo[2394]; glifosato não apresenta riscos[2395]; produz mais que a Argentina[2396]; discute legislação e cumpre o Código Florestal[2397]; coloca as máquinas na BR[2398]; combate à fome[2399]; auxílio nas enchentes[2400]; IFMT São Vicente[2401]; lidera o agronegócio[2402];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Tabela 47 – Traçado de Fronteira do eixo ideológico na narrativa institucional.

Traçado de fronteira no eixo ideológico do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS
CNA sem diálogo[2403]; imprensa não tem dados confiáveis[2404]; fake news sobre a alimentação[2405]; acharam que iam emplacar[2406]; Moratória da soja é um movimento lesa-pátria[2407]; bolsonaristas falando bobagem[2408]; Jayme Campos ataca o	"pátria no campo"[2412]; ação dos pioneiros[2413]; dentro da porteira[2414]; proximidade com Bolsonaro[2415]; setor está na vida urbana[2416]; alimenta o mundo[2417]; maiores exportadores[2418]; ideologicamente contra o PT[2419]; Agricultores Indígenas[2420];

[2383] Ibid. nota 1340.
[2384] Disponível em: https://anunciamt.com.br/pag.php?end=https://www.rdnews.com.br/legislativo/agro-considera-moratoria-da-soja-como-trava-para-enfraquecer-o-setor-no-brasil/184929&titulo=%20Agro%20considera%20Morat%C3%B3ria%20da%20Soja%20como%20%20trava%20para%20%20enfraquecer%20o%20setor%20no%20Brasil Acesso em 26 de jan. 2025.
[2385] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/colunistas/ana-lacerda/moratoria-da-soja-a-revanche-de-mato-grosso/201807 Acesso em 26 de jan. 2025.
[2386] Ibid. nota 1412.
[2387] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/60-das-queimadas-em-mt-estao-associadas-a-agropecuaria-diz-estudo/784444 Acesso em 26 de jan. 2025.
[2394] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/aprosoja-repudia-depredacao-e-rebate-fala-de-lula-descabida/437165 Acesso em 26 de jan. 2025. Acesso em 26 de jan. 2025.
[2395] Ibid. nota 1389.
[2396] Ibid. nota 1324.
[2397] Disponível em: https://cnabrasil.org.br/noticias/seminario-do-agronegocio-sistema-famato-e-judiciario-esta-com-inscricoes-abertas Acesso em 26 de jan. 2025.
[2398] Ibid. nota 753.
[2399] Ibid. nota 761.
[2400] Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/noticias/famato-apoia-governo-do-estado-em-projeto-que-destina-r-50-milhoes-ao-rio-grande-do-sul Acesso em 26 de jan. 2025.
[2401] Ibid. nota 544.
[2402] Ibid. nota 1388.
[2403] Ibid. nota 1027.
[2404] Ibid. nota 1139.
[2405] Ibid. nota 1006.
[2406] Ibid. nota 1067.
[2407] Ibid. nota 2331.
[2408] Ibid. nota 1062.
[2412] Ibid. nota 749.
[2413] Ibid. nota 1159.
[2414] Ibid. nota 1031.
[2415] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=16300&noticia=deu_na_globonews_-_senador_de_mt_e_cotado_para_presidir_o_congresso_com_apoio_de_bolsonaro Acesso em 26 de jan. 2025.
[2416] Ibid. nota 749.
[2417] Ibid. nota 749.
[2418] Ibid. nota 1148.
[2419] Ibid. nota 1067.
[2420] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/agricultores-indigenas-promovem-evento-em-mato-grosso Acesso em 26 de jan. 2025.

agronegócio[2409]; usam os índios[2410]; reduzirá a qualidade de vida[2411];	voto e apoio a Bolsonaro[2421]; Instituto Farmun[2422]; paramos a Capital do Estado[2423]; Mulheres de impacto[2424];
Traçado de fronteira no eixo ideológico do período de 2020 a 2022.	
Antônio Galvan faz vexame[2425]; não compreendem a realidade[2426]; PSOL paralisou a Ferrogrão[2427]; discurso bolsonarista incentiva atos ilícitos[2428]; entidades bolsonaristas são investigadas[2429]; bolsonaristas xiitas que contestam a eleição[2430]; bolsonarista radical, vandalismo[2431]; negacionismo bolsonarista[2432]; José Medeiros responde a inquéritos[2433]; a oligarquia ruralista[2434]; EMBRAPA é um elefante branco[2435]; Querem que o político se enrole na bandeira do Brasil[2436];	desbravadores[2437]; bloqueios de estradas são espontâneos[2438]; insatisfeitos com o resultado das eleições[2439]; Associação de Olho no Material Escolar[2440]; paixão pela terra[2441]; tradição do povo gaúcho[2442]; trabalha para não faltar alimentos[2443]; futuro em campo[2444]; podcast que fala sobre a APROSOJA[2445]; Live Agronegócio[2446]; Sorriso como "Califórnia Brasileira"[2447]; não possui ligação com atos[2448]; planeta não vive sem o agro do MT[2449];
Traçado de fronteira no eixo ideológico do período de 2023 e 2024.	

[2409] Ibid. nota 2258.
[2410] Ibid. nota 1158.
[2411] Ibid. nota 1144.
[2421] Disponível em: https://olivre.com.br/com-bolsonaro-mauro-mendes-aposta-na-reducao-da-criminalidade Acesso em 26 de jan. 2025.
[2422] Ibid. nota 553.
[2423] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/movimento-mato-grosso-forte-reune-cerca-de-1-500-produtores-em-cuiaba Acesso em 26 de jan. 2025.
[2424] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ic2byI5-YY0 Acesso em 26 de jan. 2025.
[2425] Ibid. nota 1242.
[2426] Ibid. nota 1980.
[2427] Ibid. nota 1202.
[2428] Ibid. nota 1185.
[2429] Disponível em: https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2022/agro-lula-enfrenta-a-ultima-fronteira-em-territorio-bolsonarista Acesso em 26 de jan. 2025.
[2430] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/favaro-mais-proximo-de-bolsonaro-que-os-xiitas/137575 Acesso em 26 de jan. 2025.
[2431] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/temendo-bolsonaristas-radicais-lula-nao-quer-vir-a-mt-antes-da-posse/168150
[2432] Ibid. nota 1286.
[2433] Ibid. nota 1291.
[2434] Ibid. nota 512.
[2435] Ibid. nota 1192.
[2436] Ibid. nota 1285.
[2437] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7GHhmaX_X_Q Acesso em 26 de jan. 2025.
[2438] Ibid. nota 1011.
[2439] *Ibiden*.
[2440] Ibid. nota 574.
[2441] Ibid. nota 628.
[2442] Ibid. nota 811.
[2443] Ibid. nota 529.
[2444] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gzAz8kdxkrM Acesso em 26 de jan. 2025.
[2445] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-leva-atracao-nacional-para-norte-show Acesso em 27 de jan. 2025.
[2446] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/agronegocio-banca-live-show-de-r-500-mil-de-eduardo-costa/148359 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2447] *Ibden*.
[2448] Ibid. nota 474.
[2449] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/10902882/ Acesso em 27 de jan. 2025.

vândalos usaram a bandeira do Brasil[2450]; APROSOJA apoiou atos antidemocráticos[2451]; Olimpíadas contra a carne[2452]; Falam que o agro mata e que não se pode produzir em área desmatada[2453]; Neri Geller não defende produtores[2454]; Lula desconhece o setor[2455]; Moratória da soja cria favelas rurais, manter o Brasil no atraso[2456]; tentam banir o glifosato[2457]; Danone tem ato discriminatório[2458]; Coronel Fernanda com moral de esgoto[2459];	harmonia entre o setor e Lula[2460]; AgroDiamantino[2461]; unir o Brasil[2462]; portal Sou Agro[2463]; Brasil que dá certo[2464]; imprensa preocupada com a verdade[2465]; Material Educacional Mais Infância MT[2466]; Não sou da "direitona"[2467]; não aceita a ampliação de reservas[2468]; Lei Estadual em defesa dos produtores[2469]; Prêmio APROSOJA/MT de Jornalismo[2470];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

[2450] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-A5ZwVaFYkM Acesso em 27 de jan. 2025.
[2451] Disponível em: https://acsurs.com.br/noticia/agricultura-aprosoja-mt-nega-acusacoes-de-apoio-a-atos-antidemocraticos-feitas-por-ministro/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2452] Ibid. nota 645.
[2453] Ibid. nota 979.
[2454] Ibid. nota 1345.
[2455] Ibid. nota 1345.
[2456] Ibid. nota 1374.
[2457] Disponível em: https://forumagromt.com.br/fpa-mt-e-setor-produtivo-criticam-pl-que-cria-corredor-ecologico-da-onca-pintada/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2458] Ibid. nota 1381.
[2459] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/deputada-do-psol-detona-coronel-fernanda-moral-de-esgoto-lixo/194078 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2460] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CoCjssuOlEk/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2461] Ibid. nota 721.
[2462] Ibid. nota 930.
[2463] Ibid. nota 924.
[2464] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C69JkzIO28B/?igsh=MWJyMTB5cHFyaHppNQ%3D%3D Acesso em 27 de jan. 2025.
[2465] Ibid. nota 645.
[2466] Disponível em: https://www.instagram.com/dre.juina/p/C5pIEVCL2qK/?img_index=5 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2467] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C79cjOmshoS/?igsh=bHVxeXljMmhubXZz Acesso em 27 de jan. 2025.
[2468] Disponível em: https://forumagromt.com.br/setor-produtivo-comemora-aprovacao-do-marco-temporal-em-comissao-do-senado/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2469] Ibid. nota 2385.
[2470] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C9ydVC4Jykh/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA%3D%3D Acesso em 27 de jan. 2025.

Anexo E – Marco de Prognóstico da Narrativa Empresarial.

Tabela 48 - Traçado de Fronteira do eixo político na narrativa empresarial.

Traçado de fronteira no eixo político do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS

Bolsonaro não contribuiu em nada[2471]; prejudica o agronegócio[2472]; é despreparado, escolhe envolvido com corrupção[2473]; Selma Arruda fez caixa 2 e foi cassada[2474]; não	Blairo e Fávaro querem unir o agro[2480]; O Estradeiro[2481]; Recebemos o Parlamento Europeu[2482]; Feliz com a indicação de Tereza Cristina[2483]; Wellington Fagundes candidato[2484]; apoio a Adilton Sachetti (PRB), Nilson Leitão (PSDB) e Carlos Fávaro

[2471] Ibid. nota 1525.
[2472] Ibid. nota 1538.
[2473] Ibid. nota 1473.
[2474] Ibid. nota 2258.
[2480] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=465152&noticia=secretario-do-psd-aposta-em-uniao-de-maggi-mendes-e-agronegocio-em-torno-de-favaro-para-vaga-de-selma&edicao=1 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2481] Disponível em: https://sistemafamato.org.br/sindicatos-rurais/2017/05/12/produtores-rurais-constatam-obras-paradas-e-buracos-nas-rodovias-mt-020-e-mt-326/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2482] Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/blairo-maggi-viaja-a-belgica-depois-de-receber-parlamentares-europeus Acesso em 27 de jan. 2025.
[2483] Disponível em: https://www.onortao.com.br/fiquei-muito-feliz-blairo-maggi-recebe-com-alegria-a-noticia-sobre-indicacao-da-deputada-tereza-cristina-dem-ms-para-o-ministerio-da-agricultura-pecuaria-e-abastecimento-mapa/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2484] Disponível em: https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/eleicoes/2018/noticia/2018/08/05/pr-oficializa-wellington-fagundes-pr-como-candidato-a-governador-de-mt.ghtml Acesso em 27 de jan. 2025.

emplacou Gilberto Cattani[2475]; clã Bolsonaro é prejudicial a democracia[2476]; Mauro Mendes incoerente[2477]; Pedro Taques gastou tudo[2478]; Barbudo é um xucro político, um cacareco[2479];	(PSD)[2485]; um dos políticos mais ricos do Brasil[2486]; destaque político[2487]; não faço política com cargos[2488]; respeita as críticas do adversário[2489];
Traçado de fronteira no eixo político do período de 2020 a 2022.	

[2475] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/deputados-morrem-abracados-na-tentativa-de-indicacao-para-incra-mt/114740 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2476] Ibid. nota 990.
[2477] Ibid. nota 1506.
[2478] Ibid. nota 1460.
[2479] Disponível em: https://noticias.r7.com/cidades/gazeta-digital/bezerra-diz-que-barbudo-e-xucro-e-ainda-precisa-aprender-23102018/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2485] Ibid. nota 2258.
[2486] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/de-servidora-publica-a-produtor-rural-maioria-dos-candidatos-a-vice-governadoria-nao-nasceu-em-mt/103637 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2487] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=25460&edt=2&noticia=maggi-recebe-premio-de-destaque-politico-por-defender-produtores-durante-a-operacao-carne-fraca Acesso em 27 de jan. 2025. Acesso em 27 de jan. 2025.
[2488] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/politica/bezerra-desafia-barbudo-ter-votos-para-o-senado-sem-a-onda-bolsonaro/56410
[2489] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/conteudos/104401 Acesso em 27 de jan. 2025.

contra Blairo Maggi[2490]; contra a transição do Lula[2491]; Rachadinha, Negacionismo, contra à democracia, intervenção militar[2492]; pauta o impeachment do STF e o voto impresso[2493];	armazém que tem é do PT; orgulho de estar na chapa Lula e Alckmin; equipe de transição do Lula; Lula tem relação com Blairo; Fávaro e Neri defendem governo do PT; armazém que

[2490] Ibid. nota 498.
[2491] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/julio-nao-ve-razao-para-esperneio-do-agro-e-defende-neri-e-favaro/167887 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2492] Ibid. nota 492.
[2493] Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2021/09/09/lider-dos-caminhoneiros-anuncia-racha-no-movimento-e-acusa-agronegocio-de- bancar-paralisacao Acesso em 27 de jan. 2025.

APROSOJA/MT apoia Bolsonaro[2494]; Antônio Galvan fez propaganda negativa, colocou a APROSOJA no conflito[2495]; Alberto Capeletti (PSD) fez sorteio para favorecer	tem é do PT[2501]; orgulho de estar na chapa Lula e Alckmin[2502]; equipe de transição do Lula[2503]; Lula tem relação com Blairo[2504]; Fávaro e Neri defendem governo do PT[2505]; Margareth Buzetti

[2494] Ibid. nota 775.
[2495] Disponível em: https://www.tre-mt.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/tre-mt-mantem-multa-de-r-10-mil-a-antonio-galvan-por-propaganda-eleitoral-negativa Acesso em 27 de jan. 2025.
[2501] Ibid. nota 1578.
[2502] Ibid. nota 1007.
[2503] Ibid. nota 852.
[2504] Ibid. nota 1564.
[2505] Ibid. nota 1600.

Bolsonaro[2496]; Barbudo frustrou eleitorado[2497]; Bolsonaro é simples motoqueiro e ruim de serviço[2498]; Mauro Mendes e as 'filas por ossinhos[2499]; não difere de Bolsonaro[2500];	no Lulismo[2506]; Marcia Pinheiro (PV) tem o apoio de Neri Geller (PP)[2507]; Blairo Maggi bancou Neri Geller[2508]; Blairo Maggi na presidência da Abiove[2509]; Carlos Fávaro trouxe confiança ao

[2496] Ibid. nota 1653.
[2497] Ibid. nota 1674.
[2498] Ibid. nota 1578.
[2499] Ibid. nota 512.
[2500] Ibid. nota 512.
[2506] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/colunas-e-opiniao/fogo-cruzado/por-cadeira-no-senado-suplente-troca-bolsonarismo-pelo-lulismo/717902 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2507] Ibid. nota 512.
[2508] Ibid. nota 498.
[2509] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27668&edt=2&noticia=blairo-maggi-e-eleito-presidente-de-conselho-da-abiove Acesso em 27 de jan. 2025.

	governo Lula[2510]; critica a atuação de Bolsonaro (PL)[2511]; derrotando a candidata bolsonarista[2512]; Blairo Maggi e Eraí

[2510] Disponível em: https://olivre.com.br/mudanca-de-chave Acesso em 27 de jan. 2025.
[2511] Ibid. nota 1658.
[2512] Ibid. nota 1658.

	Maggi faz campanha pra Lula[2513]; adesão do agronegócio para Carlos Fávaro[2514];
Traçado de fronteira no eixo político do período de 2023 e 2024.	

[2513] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/os-maggi-apoiam-bolsonaro-menos-blairo-e-erai/163199 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2514] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/favaro-vence-com-empurrao-de-3-padrinhos/136478 Acesso em 27 de jan. 2025.

bolsonaristas do agro deram ônibus[2515]; Coronel Fernanda (PL-MT) responde a inquérito[2516]; "pai da soja" financiou o PL[2517]; Ofende Lula e Janja[2518]; xingando de traidores[2519]; Gilberto Cattani segurando armas e quer cassar os títulos de cidadão de	agro responsável por Lula que nunca desmereceu o setor[2527]; Fávaro compõe o MAPA[2528]; união e reconstrução[2529]; maior plano safra da história[2530]; combate a criminalização

[2515] Disponível em: https://horadopovo.com.br/detida-de-8-de-janeiro-revela-que-deputada-de-mt-organizou-caravana-golpista-a-brasilia/#google_vignette Acesso em 27 de jan. 2025.
[2516] Ibid. nota 2161.
[2517] Disponível em: https://www.poder360.com.br/poder-congresso/congresso/empresario-do-agro-fica-em-silencio-na-cpi-do-8-de-janeiro/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2518] Ibid. nota 992.
[2519] Ibid. nota 1705.
[2527] Ibid. nota 1002.
[2528] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/mato-grossense-e-conselheiro-de-lula-e-agora-em-assessoria-no-mapa/175463 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2529] Ibid. nota 930.
[2530] Ibid. nota 930.

Alexandre de Moraes e Flávio Dino[2520]; Rosana Martinelli Investigada[2521]; Abilio desmerece parlamentares[2522]; Galvan general do MBVA e contra o processo eleitoral[2523]; José	ambiental[2531]; não ter compromisso com erro[2532]; AMAGGI apoia "Agricultura Familiar[2533]; apoia Lúdio Cabral e Rafaela Fávaro[2534]; formação dos jovens[2535]; minha fotografia no roll da

[2520] Ibid. nota 1689.
[2521] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/senadora-espera-destravar-impeachment-contra-moraes-apos-eleicoes/787091 Acesso em 26 de jan. 2025.
[2522] Ibid. nota 2074.
[2523] Ibid. nota 475.
[2531] Ibid. nota 1764.
[2532] Ibid. nota 1718.
[2533] Disponível em: https://www.amaggi.com.br/noticia/amaggi-apoia-projeto-do-governo-de-mt-de-agricultura-familiar-na-baixada-cuiabana/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2534] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/sob-orientacao-de-lula-favaro-evita-ataques-a-kennedy-e-botelho/197549 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2535] Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cyf18RWODyn/ Acesso em 27 de jan. 2025.

Medeiros é puxa-saco do Bolsonaro[2524]; Carlos Bolsonaro ao Senado por MT[2525]; Mauro Mendes mente sobre as queimadas e desmonta a EMPAER[2526];	APROSOJA/MT[2536]; acalmar os ânimos dos "afilhados"[2537]; colocando de lado as questões ideológicas[2538]; Elusmar, Eraí e

[2524] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/politica/julio-campos-chama-jose-medeiros-de-ridiculo-e-puxa-saco-de-bolsonaro/119477 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2525] Ibid. nota 2074.
[2526] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/favaro-critica-governo-de-mt-por-desmonte-da-empaer-e-anuncia-sede-da-embrapa-na-baixada-cuiabana/782974 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2536] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/judiciario/chamado-de-traidor-ministro-sinaliza-desejo-de-paz-com-governador-e-aprosoja/718757 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2537] Ibid. nota 1718.
[2538] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/politica/favaro-diz-que-empresarios-deixam-questoes-ideologicas-de-lado-para-apoiar-ludio-cabral/122590 Acesso em 27 de jan. 2025.

	Blairo Maggi apoiam gestão PT[2539]; "Liderança Verde Brasil Expo" - "Combustível do Futuro[2540];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Tabela 49 - Traçado de Fronteira do eixo econômico na narrativa empresarial.

Traçado de fronteira no eixo econômico do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS

[2539] Disponível em: https://www.midiajur.com.br/eleicoes-2024/irmao-do-rei-da-soja-elogia-lula-garante-empenho-por-ludio-e-diz-nao-entender-paixao-de-mato-grossenses-por-bolsonaro/62398 Acesso em 27 de jan. 2025.

[2540] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DBLnCq8psdE/?igsh=YWs0aW84aDJ1d2p6 Acesso em 27 de jan. 2025.

Bolsonaro prejudica o mercado externo[2541]; vai levar o agronegócio à estaca zero[2542], coloca a economia em queda livre[2543]; Paulo Guedes é o lobo para tomar conta do	preservação com produção[2549]; venda para o mercado externo[2550]; AMAGGI domina o agronegócio[2551]; maior produtor sustentável do mundo[2552]; investimos no Xingu[2553]; MT

[2541] Ibid. nota 1549.
[2542] Ibid. nota 1549.
[2543] Ibid. nota 470.
[2549] Ibid. nota 1549
[2550] Ibid. nota 1539.
[2551] Ibid. nota 1514.
[2552] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JjFshbM4UtQ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2553] Ibid. nota 1482.

galinheiro[2544]; cometeram assédio eleitoral[2545]; cria um ambiente ruim de negócios[2546]; Mauro deixou de pagar o salário[2547]; quer cortar benefícios[2548];	é um *case* de sucesso[2554]; o maior rebanho bovino[2555]; poderio na região[2556]; gera empregos[2557]; aumento da contribuição no

[2544] Ibid. nota 1503.
[2545] Ibid. nota 1541.
[2546] Ibid. nota 1505.
[2547] Ibid. nota 1506.
[2548] Ibid. nota 1512.
[2554] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=434750&noticia=em-cuiaba-blairo-maggi-diz-que-somente-agronegocio-pode-tirar-o-brasil-da-crise-economica Acesso em 27 de jan. 2025.
[2555] Ibid. nota 782.
[2556] Ibid. nota 782.
[2557] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/festa-pra-mil-emocao-e-reverencia/115443 Acesso em 27 de jan. 2025.

	FETHAB[2558]; Maggi e Novacki são personalidades[2559]; Vivo do meu dinheiro[2560];
Traçado de fronteira no eixo econômico do período de 2020 a 2022.	

[2558] Ibid. nota 1462.
[2559] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=26674&edt=2&noticia=maggi-e-novacki-sao-destaques-nacionais-do-agronegocio-em-2018 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2560] Ibid. nota 1458.

APROSOJA/MT não se preocupa com o mercado internacional[2561]; Antônio Galvan insiste no plantio fora do calendário e pensa diferente da EMBRAPA[2562]; Bolsonaro é	O melhor ecossistema agro[2572]; AMAGGI um dos maiores produtores de soja do mundo[2573]; base econômica do MT[2574]; Maior produtor de milho, algodão, rebanho bovino[2575]; A

[2561] Ibid. nota 775.
[2562] Ibid. nota 501.
[2572] Ibid. nota 616.
[2573] Disponível em: https://portalmatogrosso.com.br/blaigo-maggi-lembra-os-21-anos-da-morte-do-pai-andre-maggi/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2574] Ibid. nota 783.
[2575] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/9826533/ Acesso em 27 de jan. 2025.

quem toma nossas terras[2563]; sugeriu que a China faz guerra biológica[2564]; confrontou o mercado[2565]; faz pagar 8 reais de gasolina[2566]; tem "conversas desvairadas"[2567]; produtor rural que	BrasilAgro[2576]; Petrovina Sementes[2577]; maior usina de etanol de milho da América Latina[2578]; a indústria é a nossa riqueza[2579]; tecnologia na aplicação de defensivos agrícolas[2580]; produção

[2563] Ibid. nota 1600.
[2564] Ibid. nota 497.
[2565] Ibid. nota 1588.
[2566] Ibid. nota 1625.
[2567] Ibid. nota 2353
[2576] Disponível em: https://visaoagro.com.br/ultimas-noticias/brasilagro-compra-fazenda-de-108-mil-hectares-em-querencia-mt-por-r-2856-milhoes/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2577] Disponível em: https://www.midiahoje.com.br/politica/lula-e-bolsonaro-disputam-apoio-e-doacoes-do-agronegocio-lideres-de-mt-se-dividem/15909 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2578] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/9785612/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2579] Ibid. nota 2575.
[2580] Ibid. nota 1617.

fez críticas a China[2568]; setores vão engolir Carlos Fávaro[2569]; empresas financiadoras de atos antidemocráticos[2570]; projeto indígena com ilegalidades[2571];	agrícola sustentável[2581]; mulheres nas rédeas do negócio[2582]; Bom Futuro[2583]; China é o maior parceiro de MT[2584];
Traçado de fronteira no eixo econômico do período de 2023 e 2024.	

[2568] Ibid. nota 1626.
[2569] Ibid. nota 1197.
[2570] Ibid. nota 1973.
[2571] Ibid. nota 519.
[2581] Ibid. nota 1619.
[2582] Ibid. nota 772.
[2583] Disponível em: https://www.poder360.com.br/brasil/empresario-da-familia-maggi-diz-que-bolsonaro-e-ruim-de-servico/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2584] Ibid. nota 1626.

Bolsonaro não avançou com ferrovia[2585]; boicotam Teti[2586]; resistem ao Lula[2587]; Antônio Galvan é destinatário do dinheiro verde[2588]; apagou as irregularidades de suas fazendas[2589];	atividade de transporte[2598]; digitalização e conectividade[2599]; maior volume de fertilizantes[2600]; fertilizantes biointeligentes[2601]; maior terminal de grãos da América

[2585] Ibid. nota 2058.
[2586] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5q1jvgu0WW/?igsh=eHdjODI1Y3plZmV5 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2587] Ibid. nota 1690.
[2588] Ibid. nota 1824.
[2589] Ibid. nota 1832.
[2598] Disponível em: https://bomjesus.com/ Acesso em 26 de jan. 2025.
[2599] Ibid. nota 751.
[2600] Disponível em: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/345174-entregas-de-fertilizantes-diminuiram-mas-supriram-o-agronegocio-em-2022.html Acesso em 26 de jan. 2025.
[2601] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29220&edt=2&noticia=amaggi-se-junta-a-outros-gigantes-do-agro-e-lanca-empresa-de-fertilizantes-biointeligentes&edicao=1 Acesso em 26 de jan. 2025.

MBVA ligado aos bloqueios[2590]; APROSOJA me taxou como defensor das tradings[2591]; contra a regulamentação das RJ[2592]; bolsonarista votou contra a reforma tributária[2593]; passaporte	Latina[2602]; AMAGGI On[2603]; comercializa créditos ambientais[2604]; PIB de 233 bilhões de reais[2605]; trading tem renúncia fiscal de 1.01 bilhão[2606]; A força da agroindústria[2607];

[2590] Ibid. nota 2521.
[2591] Ibid. nota 1349.
[2592] Ibid. nota 1349.
[2593] Ibid. nota 1698.
[2602] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C9YA-tbSpjD/?igsh=MWQyeGdzYzBiNmZyYQ== Acesso em 26 de jan. 2025.
[2603] Ibid. nota 754.
[2604] Ibid. nota 762.
[2605] Ibid. nota 741.
[2606] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29478&edt=24&noticia=tradings-do-agro-tem-renuncia-fiscal-de-r-1-bilhao-em-mt-lista-inclui-amaggi-gigante-chinesa-e-americanas&edicao=2 Acesso em 26 de jan. 2025.
[2607] Ibid. nota 788.

suspendido e o bloqueio das contas bancárias[2594]; Europa com decisões equivocadas[2595]; Governo de MT não produz um real[2596]; relação hostil da administração estadual e jornalistas[2597];	continuidade ao negócio da família[2608]; carga de soja rastreada[2609]; referência em energia renovável[2610];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Tabela 50 - Traçado de Fronteira do eixo moral na narrativa empresarial.

Traçado de fronteira no eixo moral do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS

[2594] Ibid. nota 2521.
[2595] Ibid. nota 1753.
[2596] Disponível em: https://www.copopular.com.br/politica/conselheiro-do-tce-mt-questiona-novo-decreto-da-rastreabilidade-do-processo-de-exportacao/199676 Acesso em 26 de jan. 2025.
[2597] Ibid. Nota 1720.
[2608] Ibid. nota 773.
[2609] Ibid. nota 757.
[2610] Ibid. nota 2244.

Bolsonaro é xenófobo[2611], com discurso "agressivo"[2612]; Barbudo defende Bolsonaro[2613]; Selma Arruda (PSL) usa	controle de desmatamento[2618]; Blairo vai seguir na iniciativa privada[2619]; tudo é na base química[2620]; Agroday[2621]; não para

[2611] Ibid. nota 1538.
[2612] Ibid. nota 471.
[2613] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/noticias-dos-poderes/familia-tradicional-brasileira/65382752 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2618] Ibid. nota 1467.
[2619] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/blairo-junta-3-grupos-governador-e-4-ex-e-avisa-que-nao-sera-candidato/121871 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2620] Ibid. nota 1515.
[2621] Ibid. nota 551.

penduricalhos[2614]; pouco republicana[2615]; exército não trabalha sem dinheiro na frente[2616]; mal caráter não tem vida longa[2617];	de evoluir[2622]; um verdadeiro "vendedor"[2623]; somos apenas um "player"[2624]; avanços significativos com Blairo no MAPA[2625];
Traçado de fronteira no eixo moral do período de 2020 a 2022.	

[2614] Ibid. nota 1458.
[2615] Disponível em: https://olivre.com.br/favaro-pede-a-cassacao-de-selma-arruda-e-sua-diplomacao-como-senador-de-mt Acesso em 27 de jan. 2025.
[2616] Ibid. nota 1554.
[2617] Ibid. nota 552.
[2622] Ibid. nota 554.
[2623] Ibid. nota 2559.
[2624] Ibid. nota 885.
[2625] Ibid. nota 2197.

Antônio Galvan negligente[2626]; Serere bolsonarista preso[2627]; Nélson Barbudo foi desumano e ignorante[2628]; querem indicar o	cérebro pensante da FPA[2632]; selo de preservação ao meio ambiente[2633]; ranço do radicalismo[2634]; coragem de Fávaro[2635];

[2626] Ibid. nota 1242.
[2627] Ibid. nota 1662.
[2628] Ibid. nota 1659.
[2632] Disponível em: https://deolhonosruralistas.com.br/2022/07/18/de-olho-nos-ruralistas-lanca-dossie-sobre-financiamento-da-bancada-ruralista/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2633] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x6J9KaTnrUA Acesso em 27 de jan. 2025.
[2634] Ibid. nota 1007.
[2635] Ibid. nota 852.

ministro[2629]; APROSOJA/MT não representa o agro[2630]; bolsonaristas e mauristas unidos pela mineração[2631];	terceirização de mão de obra[2636]; reconhecimento por ambientalistas[2637]; relatório de sustentabilidade[2638];
Traçado de fronteira no eixo moral do período de 2023 e 2024.	

[2629] Ibid. nota 502.
[2630] Ibid. nota 511.
[2631] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CaCgFxrtj_t/?igsh=MWtuZmNnZzVuMzltbA%3D%3D Acesso em 27 de jan. 2025.
[2636] Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/agropecuaria/2021/01/mao-de-obra-terceirizada-avanca-no-setor-de-agronegocio/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2637] Ibid. nota 1619.
[2638] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=27528&edt=2&noticia=relatorio-de-sustentabilidade-traz-avancos-socioambientais-e-de-governanca-da-amaggi&edicao=2 Acesso em 27 de jan. 2025.

lei contra a moratória da soja[2639]; Mauro Mendes na contramão global[2640]; APROSOJA sem compostura[2641]; bolsonarismo faz mal à saúde[2642]; raivosos[2643]; coronel Fernanda desconhece a história[2644];	FALM[2645]; fortuna da "Família Maggi"[2646]; boas práticas ambientais[2647]; práticas da ESG[2648]; confiança com indígenas[2649]; Inteligência Artificial (IA) e Internet das Coisas (IoT)[2650]; primeira indústria de óleo vegetal de algodão[2651]; Selo Mais Integridade[2652];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Tabela 51 – Traçado de Fronteira do eixo ideológico na narrativa empresarial.

Traçado de fronteira no eixo ideológico do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS
Barbudo não consegue os votos da eleição anterior[2653]; Bolsonaro gera "confusão"[2654]; é um lesa-pátria[2655]; Mauro Mendes faz propagandas irregulares[2656];	refazer a imagem do Brasil[2657]; aproximar Alckmin do agronegócio[2658]; representar a turma da "bota e da botina"[2659]; um discurso diplomático[2660];
Traçado de fronteira no eixo ideológico do período de 2020 a 2022.	

[2639] Ibid. nota 1746.
[2640] Ibid. nota 1799.
[2641] Ibid. nota 989.
[2642] Ibid. nota 1714.
[2643] Ibid. nota 989.
[2644] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/coronel-fernanda-diz-que-indigenas-sao-plantados-na-terra-petista-rebate/194125 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2645] Disponível em: https://fundacaoandreeluciamaggi.org.br/ Acesso em 27 de jan. 2025.
[2646] Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cqspxb5LUId/?igsh=MWNnejg0ZnMzYjVyMA%3D%3D Acesso em 27 de jan. 2025.
[2647] Ibid. nota 791.
[2648] Disponível em: https://vidaruralmt.com.br/Publicacao.aspx?id=411715 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2649] Ibid. nota 530.
[2650] Disponível em: https://globorural.globo.com/tecnologia-e-inovacao/noticia/2024/06/startup-comeca-a-testar-superdrone-em-lavouras-de-mato-grosso.ghtml Acesso em 27 de jan. 2025.
[2651] Disponível em: https://mtagora.com.br/noticia/122448/comunicacao-assertiva-no-agro-a-importancia-da-participacao-feminina-no-setor Acesso em 27 de jan. 2025.
[2652] Ibid. nota 937.
[2653] Ibid. nota 2488.
[2654] Ibid. nota 1013.
[2655] Ibid. nota 1459.
[2656] Disponível em: https://olivre.com.br/justica-determina-que-mauro-mendes-apague-13-publicacoes-por-propaganda-irregular Acesso em 27 de jan. 2025.
[2657] Ibid. nota 1467.
[2658] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=447498&noticia=em-uma-so-tacada-psdb-tenta-aproximar-alckmin-do-agronegocio-e-ajudar-pedro-taques Acesso em 27 de jan. 2025.
[2659] Ibid. nota 1474.
[2660] Ibid. nota 1507.

debate da APROSOJA/MT é ideológico[2661]; Antônio Galvan incitou atos violentos[2662]; convocam atiradores a participarem de protestos[2663]; bolsonaristas xiitas[2664]; atacam Blairo Maggi[2665];	Neri tem apoio da esquerda[2666]; Lula teve treinamento[2667]; Blairo está rindo à toa[2668]; Blairo Maggi (PP) assinou a Carta em Defesa da Democracia[2669]; distanciamento de Bolsonaro[2670];
Traçado de fronteira no eixo ideológico do período de 2023 e 2024.	
com camiseta verde e amarela e a bandeira[2671]; conspiram contra as instituições[2672]; APROSOJA/MT financiou piquenique de fascistas[2673]; Gilberto Cattani (PL) comparou a gestação de mulheres à das vacas[2674]; família armada[2675];	assumindo a narrativa agro na China[2676]; agro é o trabalho mais antigo da terra[2677]; desbravei com toque de mulher[2678]; responde as notícias falsas[2679]; responsabilidade social[2680]; ética[2681]; boa marca que faz história[2682];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

[2661] Ibid. nota 775.
[2662] Ibid. nota 474.
[2663] Ibid. nota 1634.
[2664] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/2-federais-bolsonaristas-se-dividem-sobre-governo-mauro/148028 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2665] Ibid. nota 498.
[2666] Disponível em: https://www.unicanews.com.br/politica-mt/neri-provoca-galvan-e-pergunta-qual-candidato-bolsonaro-vai-apoiar-em-mt/85414 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2667] Disponível em: https://g1.globo.com/politica/blog/julia-duailibi/post/2022/09/20/agro-training-ruralistas-ajudam-na-preparacao-de-lula-para-entrevistas-sobre-agronegocio.ghtml Acesso em 27 de jan. 2025.
[2668] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/rindo-a-toa/166936 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2669] Disponível em: https://www.aimprensadecuiaba.com.br/politica/maggi-assina-documento-e-expoe-distanciamento-de-bolsonaro/5708 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2670] Ibiden.
[2671] Ibid. nota 683.
[2672] Ibid. nota 1824.
[2673] Ibid. nota 1384.
[2674] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/cattani-compara-mulheres-com-vacas-em-reunio-na-al-veja-vdeo/734170 Acesso em 27 de jan. 2025.
[2675] Ibid. nota 1689.
[2676] Ibid. nota 810.
[2677] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C6bUpXxuFaM/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[2678] Disponível em: https://globorural.globo.com/especiais/agro-e-delas/noticia/2024/07/medica-deixa-a-profissao-para-plantar-soja-no-mato-grosso.ghtml Acesso em 28 de jan. 2025.
[2679] Ibid. nota 566.
[2680] Ibid. nota 937.
[2681] Ibid. nota 937.
[2682] Disponível em: https://www.amaggi.com.br/noticia/amaggi-certifica-produtores-recebem-reconhecimento-por-melhores-praticas-agricolas/ Acesso em 28 de jan. 2025.

Anexo F – Marco de Prognóstico da Narrativa Agrobolsonarista.

Tabela 52 – Traçado de Fronteira do eixo político na narrativa agrobolsonarista.

Traçado de fronteira no eixo político do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS

plano criminoso de FHC e Lula[2683]; Blairo esverdeou - lulo-petista[2684]; critica Bolsonaro[2685]; Medeiros enfrenta resistência[2686];	nunca foi PT[2690]; unanimidade pró Bolsonaro[2691]; a senadora do Bolsonaro[2692]; fã e defensor do Bolsonaro[2693]; "política

[2683] Ibid. nota 1867.
[2684] Ibid. nota 1490.
[2685] Ibid. nota 1490.
[2686] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/barbudo-e-jose-medeiros-brigam-por-pura-vaidade/111343 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2690] Ibid. nota 993.
[2691] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/bolsonaro-lidera-com-folga-em-mato-grosso/56315456 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2692] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/ju-za-candidata-ao-senado-puxa-carreata-em-sinop/57820904 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2693] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=15859&noticia=defensores_de_bolsonaro_promovem_carreata_de_apoio_em_agua_boa_fotos_e_video Acesso em 28 de jan. 2025.

falou que o presidente é a Dilma de calças[2687]; rejeitou o #decretodearmas[2688]; "política nutella"[2689];	banha de porco"[2694]; apoio a fusão dos ministérios[2695]; Bolsonaro não é ditador[2696]; independência indígena[2697];
Traçado de fronteira no eixo político do período de 2020 a 2022.	

[2687] Disponível em: https://olivre.com.br/nelson-barbudo-sou-uma-pessoa-reta-o-unico-atrito-e-entre-mim-e-o-bezerra Acesso em 28 de jan. 2025.
[2688] Disponível em: https://www.midianews.com.br/fogo-amigo/decreto-das-armas/353300 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2689] Ibid. nota 1867.
[2694] Ibid. nota 1867.
[2695] Ibid. nota 1907.
[2696] Disponível em: https://olivre.com.br/bolsonaro-nao-e-ditador Acesso em 28 de jan. 2025.
[2697] Ibid. nota 518.

Alexandre de Moraes é antidemocrático[2698]; não deixam Bolsonaro trabalhar[2699]; "onda de corrupção"[2700]; imbecis que votam e fazem campanha para Lula[2701]; posse do Fávaro é um "estupro"[2702]; Mauro	#fechadocombolsonaro[2705]; outdoors pró Bolsonaro[2706]; MBVA; Antônio Galvan da APROSOJA[2707]; bolsonarista raiz[2708]; rifa de carro pró-Bolsonaro[2709]; insatisfeitos com o

[2698] Ibid. nota 1929.
[2699] Ibid. nota 1927.
[2700] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/eleicoes-2022/conteudos/161455 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2701] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/flavio-bolsonaro-faz-ofensiva-por-doacoes-e-obtem-recursos-em-tour-ruralista/429401 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2702] Ibid. nota 502.
[2705] Ibid. nota 637.
[2706] Disponível em: https://www.caceresnoticias.com.br/cidade/produtores-rurais-instalam-outdoors-em-apoio-a-bolsonaro-em-caceres-mt/653898 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2707] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-mato-grosso-reverbera-apoio-a-movimento-pro-bolsonaro Acesso em 28 de jan. 2025.
[2708] Disponível em: https://odocumento.com.br/liderancas-de-10-movimentos-bolsonaristas-declaram-apoio-a-galvan/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[2709] Ibid. nota 850.

Mendes é bolsonarista light;[2703] Blairo Maggi não faz campanha para Bolsonaro[2704];	resultado das urnas[2710]; permitiu o funcionamento do comércio[2711]; apoiar Wellington Fagundes[2712];
Traçado de fronteira no eixo político do período de 2023 e 2024.	

[2703] Ibid. nota 498.
[2704] Disponível em: https://olivre.com.br/pl-em-mato-grosso-tera-o-desafio-de-erguer-palanque-para-bolsonaro Acesso em 28 de jan. 2025.
[2710] Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/12/07/moraes-afasta-prefeito-tapurah-mt.htm Acesso em 28 de jan. 2025.
[2711] Ibid. nota 1995.
[2712] Disponível em: https://www.leiagora.com.br/noticia/118578/bolsonaristas-querem-uniao-em-nome-de-wellington-ao-senado Acesso em 28 de jan. 2025.

Carlos Fávaro não faz defesa dos produtores rurais[2713]; vota na esquerda é jumento[2714]; satisfação em indicar um comunista[2715];	apoio à Rosana Martinelli[2719]; Bolsonaro ao lado da Mirtes[2720]; Roberto Dorner se filiou ao PL[2721]; ícones do

[2713] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=541771&edt=41&noticia=mauro-critica-equivoco-de-favaro-em-declaracoes-de-marina-sobre-queimadas-e-defende-produtores&edicao=1 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2714] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EoO-e5BI2Nw Acesso em 28 de jan. 2025.
[2715] Ibid. nota 1437.
[2719] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/cupula-convida-dorner-para-o-pl-e-provoca-ira-em-dalton-e-rosana/186041 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2720] Ibid. nota 918.
[2721] Ibid. nota 2075.

prejudica Rosana Martinelli[2716]; Mauro Mendes puxa saco do presidente[2717]; candidatos do PT evitam se vincular a Lula[2718];	bolsonarismo[2722]; Mauro Mendes (UB) é aliado de Bolsonaro[2723]; Pivetta apoia Bolsonaro[2724]; bolsonarista desde criancinha[2725]; indígenas votaram em Bolsonaro[2726];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Tabela 53 – Traçado de Fronteira do eixo econômico na narrativa agrobolsonarista

[2716] Ibid. nota 2056.
[2717] Ibid. nota 2065.
[2718] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/candidatos-a-prefeito-em-mt-colam-em-mauro-e-bolsonaro-enquanto-lula-e-demonizado/200165 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2722] Ibid. nota 2075.
[2723] Ibid. nota 1689.
[2724] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/conteudos/184066 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2725] Ibid. nota 2079.
[2726] Ibid. nota 525.

Traçado de fronteira no eixo econômico do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS
barram e se opõem ao plantio indígena[2727]; dando milhões para as *tradings*[2728]; desmatamento das *tradings*[2729]; Blairo quer vender soja[2730]; PT saqueou o país[2731]; política de "Robin Hood"[2732]; mídia não aponta quem não tem notoriedade[2733];	indígenas produtores[2734]; Nortão é pujante[2735]; discurso liberal de Bolsonaro[2736]; agro está na mesa das pessoas[2737]; defender a soja produzida em MT; desesperados pelo FEX[2738]; agro carregou o país nas costas[2739]; defesa da reforma da Previdência[2740];
Traçado de fronteira no eixo econômico do período de 2020 a 2022.	
protecionismo disfarçado de preocupação ambiental[2741]; contas bloqueadas por Alexandre de Moraes[2742]; o senhor do agro[2743]; covardes do "fica em casa"[2744]; pequena parcela de megaempresários com Lula[2745]; vitória de Lula é o caos e a tragédia[2746];	pesquisa de plantio[2747]; evitamos um colapso na pandemia[2748]; financiadores das manifestações[2749]; projeto Agro Xavante[2750]; o "pai da soja"[2751]; setor apoia Bolsonaro[2752]; produzir, preservar, prosperar[2753]; Andaterra derruba a cobrança do salário educação[2754];
Traçado de fronteira no eixo econômico do período de 2023 e 2024.	
MAPA privilegiou municípios e beneficiou Eraí Maggi[2755]; Neri Geller no "escândalo do arroz"[2756]; adia o plano safra 2024/2025[2757]; gera aumento de carga tributária[2758]; aumenta o número de ministérios[2759]; receberam bilhões dos países mais poluidores[2760];	com mais financiadores dos atos e acampamentos[2761]; Argino Bedin foi recebido com festa[2762]; Bolsonaro na Parecis SuperAgro e Norte Show[2763]; defesa do direito de propriedade e liberdade[2764]; APROSOJA/MT patrocinadora CPAC Brasil[2765];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Tabela 54 – Traçado de Fronteira do eixo moral na narrativa agrobolsonarista.

Traçado de fronteira no eixo moral do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS
pauta feminista, negro e LGBT[2766]; Blairo rei da motoserra[2767]; Jayme não é agricultor[2768]; jornalistas desinformados[2769]; critica a política ambiental do Bolsonaro[2770]; votaram contra o cidadão de bem[2771];	porte e posse de arma de fogo[2772]; bancamos o avião para Bolsonaro[2773]; atraiu 8 mil na Farm Show[2774]; combate a corrupção[2775]; homenagem aos pioneiros[2776]; Bolsonaro como "popstar"[2777]; patriotas[2778]; eu não sou cacareco[2779];
Traçado de fronteira no eixo moral do período de 2020 a 2022.	
inquérito contra Carlos Capeletti[2780]; Alexandre de Moraes suspendeu o registro de CACs e as redes sociais[2781]; criminosos do STF com ativismo judicial[2782]; arbitrariedades do lockdown[2783]; Lula declarou que parte do setor era fascista[2784];	movimento conservador[2785]; descumpre o decreto da Covid-19[2786]; Deus, Pátria, Vida e Liberdade[2787]; festa da Independência[2788]; resistência civil[2789]; esperando posicionamento de Bolsonaro[2790]; população é bolsonarista[2791];
Traçado de fronteira no eixo moral do período de 2023 e 2024.	
STF sem competência e abusa do poder[2792]; inelegibilidade é mancha no judiciário[2793]; Lula (PT) tem tudo para dar errado[2794]; persona non grata em Israel[2795]; destruir a nossa liberdade[2796]; desconsideram a força de Bolsonaro[2797];	uso da tornozeleira[2798]; Bolsonaro não demarcou terra indígena e quilombola[2799]; nosso eterno presidente[2800]; MBVA organizou atos[2801]; solicita anistia[2802]; Sinop é prioridade para o PL[2803]; impeachment do Alexandre de Moraes[2804];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

Tabela 55 – Traçado de Fronteira do eixo ideológico na narrativa agrobolsonarista.

Traçado de fronteira no eixo ideológico do período de 2017 a 2019.	
ELES	NÓS
surfaram na onda de Bolsonaro[2805]; Jayme é tubarão da pecuária[2806]; imprensa lixo fez barulho desnecessário[2807]; Carlos Bezerra é "múmia embalsamada"[2808]; os extremistas ideológicos[2809];	bandeira do Brasil nas fazendas[2810]; fotos com indicadores e polegares esticados[2811]; verdadeiros soldados do capitão[2812]; honesto, cristão e patriota[2813]; vai com Bolsonaro até a morte[2814]; Brasil acima de tudo e Deus acima de todos[2815];
Traçado de fronteira no eixo ideológico do período de 2020 a 2022.	
decisões extremas de Alexandre de Moraes[2816]; STF impede a liberdade de expressão[2817]; Blairo traidor[2818]; Carlos Fávaro é	transporte bancado pelo MBVA[2822]; alinhamento entre APROSOJA e Bolsonaro[2823]; cumprimentou sem máscara[2824];

[2727] Ibid. nota 522.
[2728] Ibid. nota 1866.
[2729] Disponível em: https://www.reportermt.com/amp/papo-reto/barbudo-diz-que-mauro-esta-tapando-buraco-deixado-e-da-nota-5-para-governo/98184 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2730] Ibid. nota 2729.
[2731] Disponível em: https://www.rfi.fr/br/franca/20181023-bolsonaro-ouviu-nossas-necessidades-dizem-representantes-do-agronegocio-0 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2732] Ibid. nota 1839.
[2733] Ibid. nota 1883.
[2734] Ibid. nota 1862.
[2735] Ibid. nota 1834.
[2736] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=16720&noticia=discurso_liberal_de_bolsonaro_atraiu_setor_produtivo Acesso em 28 de jan. 2025.
[2737] Ibid. nota 1839.
[2738] Ibid. nota 1859.
[2739] Ibid. nota 701.
[2740] Disponível em: https://www.canalrural.com.br/politica/municipios-agro-manifestacoes-apoio-reformas/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[2741] Ibid. nota 1977.
[2742] Ibid. nota 1964.
[2743] Ibid. nota 498.
[2744] Disponível em: https://olivre.com.br/em-mt-bolsonaro-agradece-produtores-por-nao-terem-caido-na-conversa-mole-do-fique-em-casa Acesso em 28 de jan. 2025.
[2745] Ibid. nota 2700.
[2746] Disponível em: https://www.agenciadanoticia.com.br/mato-grosso/noticia/110881/vitoria-de-lula-seria-o-caos-o-fim-a-tragedia-para-o-brasil-segundo-barbudo Acesso em 28 de jan. 2025.
[2747] Ibid. nota 1962.
[2748] Disponível em: https://brasilagro.com.br/conteudo/bolsonaro-agronegocio-evitou-que-brasil-entrasse-em-colapso-economico.html Acesso em 28 de jan. 2025.
[2749] Ibid. nota 1662.
[2750] Ibid. nota 519.
[2751] Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/viagem-as-cidades-da-soja-por-quem-as-boiadas-passam/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[2752] Ibid. nota 1969.
[2753] Ibid. nota 517.
[2754] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CZO4o9Or8G0/?igsh=MW90ajczeng2OGlkbQ%3D%3D&img_index=1 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2755] Ibid. nota 2060.
[2756] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C8YFZccv30r/?igsh=OXR1b2JodTk3cnVq Acesso em 28 de jan. 2025.
[2757] Disponível em: https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=29355&edt=2&noticia=aprosoja-mt-declara-que-adiamento-do-plano-safra-mostra-desorganizacao-e-incompetencia-do-atual-governo&edicao=1 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2758] Ibid. nota 910.
[2759] Ibid. nota 1312.
[2760] Ibid. nota 2111.
[2761] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CnUHpjSObKy/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[2762] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/empresario-suspeito-de-bancar-atos-golpistas-homenageado-em-sorriso/182687 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2763] Disponível em: https://www.parecissuperagro.com.br/psa/index.php/noticias/feira-acontece-em-campo-novo-do-parecis-que-tem-o-2-maior-pib-do-brasil-e-fica-localizada-no-centro-do-maior-chapadao-agricultavel-do-mundo Acesso em 28 de jan. 2025.
[2764] Ibid. nota 2451.
[2765] Ibid. nota 777.
[2766] Ibid. nota 1898.
[2767] Ibid. nota 1490.

[2768] Ibid. nota 1839.
[2769] Ibid. nota 477.
[2770] Ibid. nota 471.
[2771] Ibid. nota 1922.
[2772] Ibid. nota 2740.
[2773] Ibid. nota 1890.
[2774] Disponível em: https://olivre.com.br/bolsonaro-x-maggi Acesso em 28 de jan. 2025.
[2775] Ibid. nota 993.
[2776] Disponível em: https://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=8669&noticia=parecis_superagro_-_feira_comemora_dez_anos_com_programacao_especial_e_traz_william_waack_a_mato_grosso Acesso em 28 de jan. 2025.
[2777] Disponível em: https://www.vgnoticias.com.br/politica/com-gritos-de-mito-bolsonaro-e-recebido-em-mt-veja-video/57432 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2778] Disponível em: https://www.aprosoja.com.br/comunicacao/release/aprosoja-lanca-campanha-de-incentivo-ao-patriotismo Acesso em 28 de jan. 2025.
[2779] Disponível em: https://www.reportermt.com/poderes/barburdo-carlos-bezerra-mais-parece-uma-mumia-embalsamada/85203 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2780] Ibid. nota 1929.
[2781] Ibid. nota 1994.
[2782] Ibid. nota 1954.
[2783] Ibid. nota 1967.
[2784] Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/lula-diz-aceitar-fazendeiro-armado-e-fala-em-sem-terra-maduros-em-nova-ofensiva-pelo-agro.shtml Acesso em 28 de jan. 2025.
[2785] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KATvkTJTS00 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2786] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/prefeito-ignora-proprio-decreto-e-se-aglomera-em-festa-com-deputado/146142 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2787] Ibid. nota 2708.
[2788] Ibid. nota 501.
[2789] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/ex-prefeita-tem-contas-bloqueadas-por-suspeita-de-financiar-protestos-golpistas/146175128 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2790] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/nos-so-vamos-sair-desse-movimento-com-a-ordem-do-nosso-capitao-diz-ex-prefeita/143960216 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2791] Disponível em: https://ojoioeotrigo.com.br/2022/03/no-norte-do-mt-o-casamento-do-orgulho-branco-do-agronegocio-com-o-bolsonarismo/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[2792] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/Cx8Jw1FLYCu/?igsh=bDFwM2J2bmJnNmFt Acesso em 29 de jan. 2025.
[2793] Ibid. nota 2155.
[2794] Ibid. nota 2070.
[2795] Ibid. nota 1689.
[2796] Disponível em: https://www.midiajur.com.br/politica/medeiros-afirma-que-lula-e-seu-governo-estao-derretendo/57927 Acesso em 29 de jan. 2025.
[2797] Disponível em: https://www.midianews.com.br/politica/medeiros-vinda-de-bolsonaro-a-mt-fortalece-projeto-da-direita/466319 Acesso em 29 de jan. 2025.
[2798] Ibid. nota 484.
[2799] Ibid. nota 2058.
[2800] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=541686&edt=41&noticia=liderancas-do-pl-em-mato-grosso-apostam-em-fortalecimento-de-candidaturas-com-visita-de-eduardo-Bolsonaro Acesso em 29 de jan. 2025.
[2801] Ibid. nota 475.
[2802] Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_qdfqGvO1B/?igsh=bXJrdW1iM2t6MHU4 Acesso em 29 de jan. 2025.
[2803] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=532129&noticia=dorner-atende-pedido-de-bolsonaro-e-se-filia-ao-pl-para-disputar-reeleicao-em-sinop&edicao=3 Acesso em 29 de jan. 2025.
[2804] Disponível em: https://minutomt.com.br/politica/assis-barbudo-e-medeiros-sinalizam-coro-pela-saida-de-moraes/ Acesso em 29 de jan. 2025.
[2805] Ibid. nota 2729.
[2806] Ibid. nota 1839.

fruto de árvore envenenada[2819]; Neri Geller vagabundo[2820]; Lula é um psicopata e cachaceiro[2821];	Papai Noel verde e amarelo[2825]; comandando com punhos de ferro[2826]; me considero ser salvo[2827]; valores cristãos;[2828]
Traçado de fronteira no eixo ideológico do período de 2023 e 2024.	
falta de patriotismo[2829]; Lula trata o produtor como vilão[2830]; falso ambiente de golpe[2831]; acha que vão nos tornar mais fracos[2832]; ENEM demoniza o agronegócio[2833]; Neri Geller ficou de boi de piranha[2834]; denigrem o que o Brasil tem de melhor[2835];	incitando a "tomada de poder"[2836]; guerreiras com alvarás de soltura[2837]; devoção ao líder maior[2838]; berço do bolsonarismo[2839]; passando óleo ungido nos pés do

[2807] Disponível em: https://olivre.com.br/frases-da-semana-bolsonaro-critica-imprensa-mauro-mendes-a-al Acesso em 29 de jan. 2025.
[2808] Disponível em: https://www.folhamax.com/politica/barbudo-chama-bezerra-de-mumia-embalsamada-e-dispara-o-sarcofago-te-espera/183210 Acesso em 29 de jan. 2025.
[2809] Ibid. nota 1907.
[2810] Disponível em: https://agroemdia.com.br/2019/03/02/aprosoja-lanca-campanha-de-incentivo-ao-patriotismo-na-area-rural/ Acesso em 29 de jan. 2025.
[2811] Ibid. nota 1834.
[2812] Disponível em: https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/manifestantes-se-reunem-em-passeata-pro-bolsonaro/551192 Acesso em 29 de jan. 2025.
[2813] Disponível em: https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=451396&edt=33&noticia=na-vespera-da-eleicao-seguidores-de-bolsonaro-fazem-ultima-carreata-em-cuiaba Acesso em 29 de jan. 2025.
[2814] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/blog-do-romilson/conteudo/ignorando-denuncias-barbudo-diz-ser-soldado-e-que-vai-com-bolsonaro-ate-a-morte-assista-video/110850 Acesso em 29 de jan. 2025.
[2815] Ibid. nota 732.
[2816] Disponível em: https://www.nortaomt.com.br/alvo-de-operacao-galvan-aparece-em-cima-de-trator-e-empunhando-bandeira-do-brasil-em-frente-a-sede-da-pf/ Acesso em 29 de jan. 2025.
[2817] Ibid. nota 635.
[2818] Ibid. nota 498.
[2822] Ibid. nota 1992.
[2823] Ibid. nota 2211.
[2824] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ojWGCKZA7r4 Acesso em 29 de jan. 2025.
[2819] Ibid. nota 2021.
[2820] Ibid. nota 675.
[2821] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GMYfP4YxOeU Acesso em 29 de jan. 2025.
[2825] Ibid. nota 1992.
[2826] Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/politica/camara-concede-comenda-para-jair-bolsonaro/125946752 Acesso em 29 de jan. 2025.
[2827] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CjkqRO6gskT/?igsh=MWVsa2VxY2tpdzRqcw%3D%3D Acesso em 29 de jan. 2025.
[2828] Disponível em: https://odocumento.com.br/em-cuiaba-virginia-mendes-cita-valores-de-bolsonaro-e-defende-reeleicao-estamos-no-caminho-certo/ Acesso em 29 de jan. 2025.
[2829] Ibid. nota 2090.
[2830] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Rgiu9ISeyI8 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2831] Ibid. nota 998.
[2832] Ibid. nota 2155.
[2833] Disponível em: https://www.instagram.com/p/CzUkIUMM2Ow/?igshid=b2cyN3RlYzFqMXdl Acesso em 28 de jan. 2025.
[2834] Ibid. nota 2756.
[2835] Ibid. nota 2093.
[2836] Ibid. nota 1002.
[2837] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CvuYT7cAhQK/?igsh=MTluOXFoM25uaTZmZw%3D%3D Acesso em 28 de jan. 2025.
[2838] Disponível em: https://pnbonline.com.br/a-extrema-direita-bolsonarista-de-mato-grosso-mira-prefeituras/ Acesso em 28 de jan. 2025.
[2839] Ibid. nota 2075.

	Bolsonaro[2840]; “Caravana Verde & Amarelo”[2841]; armamento do homem de bem[2842];

Fonte: Autor, janeiro de 2025.

[2840] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C5opWawvwCF/?igsh=MWgwbzh2czJ4NWE4 Acesso em 28 de jan. 2025.
[2841] Ibiden.
[2842] Disponível em: https://www.rdnews.com.br/legislativo/continuo-anti-pt-e-anti-lula-mas-sem-radicalismo-diz-nelson-barbudo/196558 Acesso em 28 de jan. 2025.